

Álvaro Carneiro

Braga
e a
Música,
1959-1976



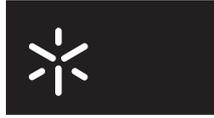
UMinho Editora



Universidade do Minho
Biblioteca Pública de Braga



UMinho Editora



Universidade do Minho
Biblioteca Pública de Braga

Álvaro Carneiro - Braga e a Música, 1959-1976

Autor: Álvaro Carneiro

Apresentação: Rui Vieira de Castro

Nota introdutória: Manuel Lopes Simões

Coordenação: Rosa Macedo Cunha, Manuel Lopes Simões

Coordenação e revisão musicológica: Manuel Lopes Simões

Coordenador institucional: Elísio Araújo

Design: José Pedro Costa

Processamento do texto: José Alberto Gomes, Hermínia Fernandes, Isabel Faria

Impressão e acabamento: Europress - Indústria Gráfica

Edição: Biblioteca Pública de Braga/ UMinho Editora

Local de Edição: Braga 2024

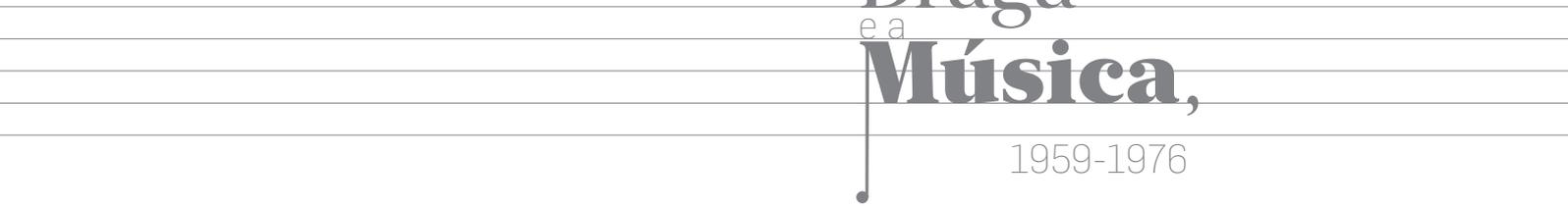
Depósito legal: 530550/24

ISBN impresso: 978-989-8974-95-2

ISBN digital: 978-989-8974-96-9

DOI: <https://doi.org/10.21814/uminho.ed.122>

Álvaro Carneiro

A graphic of a musical staff with five horizontal lines. A vertical line descends from the second line from the top, ending in a dot. The text 'Braga e a Música,' is positioned across the staff, with 'Braga' on the top line, 'e a' between the second and third lines, and 'Música,' on the fourth line. The date '1959-1976' is placed to the right of the staff.

Braga
e a
Música,
1959-1976

Índice |

Apresentação [Reitor da Universidade do Minho]		VI
Nota introdutória e critérios editoriais [Manuel Lopes Simões]		X
Índice de abreviaturas e de ilustrações		XXIII

Álvaro Carneiro Braga e a Música, 1959-1976

Prefácio		1
O Conservatório Regional de Música de Braga		6
Programas de Concertos		18
Biografias		112
Músicos de Braga [Palestra realizada em Braga, em 11 de Maio de 1957]		253
Índices		259

Apresentação

[Reitor da Universidade do Minho]

A Universidade do Minho desenvolve a sua ação visando a formação das pessoas ao mais alto nível, nas dimensões ética, cultural, científica, artística, técnica e profissional, contribuindo para o exercício de uma cidadania plena. A realização de investigação científica e a disseminação dos seus resultados, procurando a compreensão e a transformação do humano e das suas circunstâncias, é outro dos seus mais relevantes objetivos. A Universidade está também comprometida com a fruição de bens culturais pelos cidadãos, promovendo o conhecimento, defesa e divulgação do património cultural e procurando contribuir para a compreensão pública da cultura.

A Universidade do Minho concretiza estes seus objetivos nos vários domínios em que atua. Em concreto, fá-lo também na área da *performance* musical e dos estudos musicológicos, seja através dos cursos de licenciatura e mestrado que promove, seja por via dos projetos de investigação que protagoniza, seja, também, dos inúmeros eventos musicais que os seus docentes e estudantes promovem ou em que participam.

No horizonte de ação que estes objetivos e práticas institucionais concretizam, a edição, pela Biblioteca Pública de Braga, com chancela da UMinho Editora, de *Braga e a Música:1959-1976*, obra de Álvaro Carneiro concluída em 1976, ganha um sentido preciso.

O trabalho em apreço destina-se, de acordo com o seu autor, "a divulgar e relembrar as manifestações musicais havidas em Braga, muitas de real valor não só pela classe dos artistas aqui ouvidos, como ainda pelas obras por eles executadas. Para o efeito, reproduzem-se cronologicamente os programas exibidos. No final da obra incluem-se algumas notas biográficas dos compositores (só nacionais) e dos intérpretes (nacionais e estrangeiros) que se apresentaram ao público desta cidade." Mais adiante o autor esclarece ainda que este trabalho é "uma continuação do nosso livro *A Música em Braga*", publicado em 1959.

No conjunto, o olhar histórico que este trabalho adota, devolve-nos a representação de uma cidade particularmente aberta a manifestações musicais, que nela constituiriam expressão principal da vida cultural; aquelas manifestações são interpretadas por um vasto número de artistas, cuja atividade é expressivamente documentada no período correspondente às primeiras décadas da segunda metade do século XX.

Não deixa Álvaro Carneiro de reconhecer, no entanto, que, "houve um período de tempo em que se verificou uma incompreensível apatia do público bracarense perante as manifestações musicais, mergulhando a Cidade num lamentável marasmo artístico", mas que "essa apatia (...) não afrouxou o ânimo de alguns bracarenses interessados na cultura musical".

Neste contexto, e para além das iniciativas desenvolvidas, entre outras instituições, pela Delegação de Braga do Círculo de Cultura Musical, promovendo muitos concertos de elevado nível artístico e fazendo ouvir em Braga alguns dos mais famosos e universalmente conhecidos intérpretes, Álvaro Carneiro evidencia que, “De todos os empreendimentos musicais realizados em Braga desde o começo do século XX, pelo menos, a criação do Conservatório Regional de Braga é, sem sombra de dúvida, aquele que merece os maiores aplausos.” Nesta publicação, o autor faz uma referência especial a esta instituição que, inaugurada em 1961, e de acordo com Manuel Simões, enriqueceu notoriamente a vida artística e cultural da cidade.

A propósito do que considerou ser “ao mesmo tempo um desejo, ou talvez uma utopia”, o artigo de Álvaro Carneiro publicado na *Gazeta Musical* de junho de 1957 salientava que “para termos efetivamente nível artístico, para termos movimento e desenvolvimento musical, torna-se necessário, em primeiro lugar, haver gosto, interesse e entusiasmo; haver quem se dedique a aprender música com aquela força de vontade que é preciso possuir para bem executar e para que, mais tarde, seja possível a organização de um grupo instrumental, embora pequeno, que se exhiba frequentemente em recintos públicos; haver mesmo (...) um elevado número de ouvintes, de apaixonados, de interessados para que todo o restante se consiga realizar com melhor êxito e mais entusiasmo.”

Enfatiza ainda neste contexto que “além da audição, considero a aprendizagem como base essencial para o desenvolvimento dessa arte. Se é verdade que se ganha gosto pela música ouvindo-a, tomando, portanto, contacto com as peças executadas, é verdade mais evidente que o gosto aumenta, o entusiasmo é maior e a compreensão das obras executadas é mais clara, sem dúvida, quando as conhecemos, quando nos aproximamos mais delas não só pelo ouvido, mas também, e sobretudo, pela leitura ou pela execução.”

Estou certo que a atividade da Universidade do Minho nos domínios da formação de músicos e das ciências musicais, iniciada cerca de 20 anos depois da publicação desse artigo, contribuiu decisivamente para a transformação do estado de coisas a que Álvaro Carneiro aspirava; o bom momento que a cidade e a região vivem no campo musical disso dão vasto testemunho.

Rui Vieira de Castro

Nota Introdutória | IX - XX

Manuel Lopes Simões |

Nota Introdutória

[Manuel Lopes Simões]

Quando Álvaro Carneiro (Braga, 16 de Junho de 1909 – Braga, 30 de Junho de 1986) se propôs elaborar um segundo volume de *A Música em Braga* (Braga: 1959)¹, tinha como propósito principal 'divulgar e lembrar' a actividade musical na cidade de Braga no período compreendido entre 1959 e 1973. O trabalho, quase concluído, viria a ser interrompido em 1973 por ponderosas razões de saúde. Retomado em 1976, optou o autor por repensar o espaço temporal inicialmente considerado estendendo-o até ao ano de 1976. Álvaro Carneiro viria a falecer em 1986, nos seus 77 anos de idade, sem ver concretizada a nova publicação. Não obstante, deixou o respectivo plano geral e a quase totalidade dos textos e notas biográficas já definidos e finalizados, uns ainda na forma manuscrita, outros já dactilografados. Deixou ainda um relevante acervo documental com a informação que coligira para uso no seu trabalho: programas de concertos e de espectáculos de natureza vária realizados na cidade, as notícias e críticas respectivas publicadas na imprensa regional, importante correspondência trocada com personalidades do meio musical e com artistas ou familiares de quem se propunha elaborar a respectiva nota biográfica – incluindo um questionário que enviou a boa parte dos biografados, em particular a portugueses, deles colhendo informação detalhada ou mesmo inédita.

Álvaro Carneiro e a Música

A faceta de músico desenvolveu-a Álvaro Carneiro complementarmente à sua ocupação principal, a de funcionário público na Repartição de Obras Públicas – Estradas do Distrito de Braga. Foi violinista amador, depois decidindo-se experimentar a composição musical.

Como violinista, fez a sua aprendizagem em Braga recebendo lições de Damian Vicioso (1887-1931), violinista espanhol de uma formação de músicos então ao serviço do Teatro Circo de Braga². Em 1928, integra o agrupamento musical que na década de 20 actuava no Salão Recreativo Bracarense, e até 1940 colaborou com outros que animavam espaços e festas da região. São desse tempo as primeiras composições, para um repertório musical atendendo a tal actividade.

A vertente de compositor desenvolveu-la-á nos anos de 1947-49 frequentando as lições de Composição (Harmonia) ministradas na cidade do Porto por Jorge Croner de Vasconcelos, compositor e professor de Composição do Conservatório Nacional de Lisboa. Faz então o seu Exame de Composição (Harmonia) no Conservatório de Música do Porto.

Na década de 1960, criado o Conservatório Regional de Música de Braga, prossegue a sua formação na Classe de Composição de Filipe Pires³ (1961-1962) e na de Victor de Macedo Pinto (1962-1963).

No Porto, ainda pôde estudar com o compositor Cláudio Carneiro (†1964)⁴, concluindo o Curso Superior de Composição no Conservatório de Música do Porto.

A obra musical de Álvaro Carneiro, ainda desconhecida do público e aguardando o estudo e a divulgação que merece, integra hoje o «Fundo Álvaro Carneiro» da Biblioteca Pública de Braga. Dela destacam-se a *Sonata em Sol menor para violino e piano*⁵, o *Concerto para violino e orquestra*, uma *Fuga* para quarteto de cordas, uma *Abertura Sinfónica* para grande orquestra, um *Minuete* para pequena orquestra e ainda *Ave Maria*, a 4 vv mistas, e *Alma minha gentil* para canto e piano.⁶

No estrangeiro, o compositor pôde contar com o dedicado labor de divulgação da sua música por parte de figuras como Mosés Sequerra, violinista português radicado em França, que incorporou no seu repertório a *Sonata em sol menor* para violino e piano, e Robert Stevenson, professor catedrático do Departamento de Música da Universidade da Califórnia – Los Angeles, que procurava incluir nos seus programas também música de Álvaro Carneiro.⁷

Da sua vertente de musicógrafo resultaram dois importantes trabalhos: *A Música em Braga* (Braga: 1959), incontornável nos estudos da história da música em Braga até à década de 1950; e *Braga e a Música*, que ora é dado ao público. E ainda escritos de natureza vária sobre temática da música, também publicados.

Egídio Guimarães refere-se-lhe como 'um finíssimo musicólogo, um amigo gentilíssimo' que dedicou a sua vida 'à Música, tanto como executante e compositor, como historiador de actividades musicais no nosso meio e, ainda, como biógrafo de alguns artistas que se salientaram na consabida divina Arte dos sons'.⁸

A publicação de *A Música em Braga* em 1959 coincide com a fase da fundação do Conservatório Regional de Música de Braga. A Álvaro Carneiro se deve também um pouco de tal projecto, tendo integrado a direcção da Associação «Conservatório Regional de Música» presidida pela mentora e fundadora D. Maria Adelina Caravana Rigaud de Sousa. Ainda segundo Egídio Guimarães, Álvaro Carneiro 'viveu intensamente' estes momentos fundadores do Conservatório⁹, que começara a funcionar numa casa da rua do Hospital e depois no Campo Novo numa casa propriedade do Brigadeiro Francisco Caravana.

Foi aí que se idealizou o projecto de um novo espaço e de uma 'nova' instituição de ensino musical adoptando os planos de estudos oficiais. De novo, Álvaro Carneiro integrou a comissão formada para levar a cabo a ambiciosa tarefa – acompanhavam-no D. Maria Adelina Caravana, como directora, seu marido Dr. José João Rigaud de Sousa, seu pai Brigadeiro Francisco Caravana e o Dr. Egídio Guimarães, director da Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Braga – que contou com o apoio do Comendador António Santos da Cunha, Governador Civil de Braga. Para a concretização deste fim foi determinante o suporte

dado pela Fundação Calouste Gulbenkian que desde início garantiu os planos pedagógico e de construção do novo edifício do Conservatório. Por tal virá a designar-se Escola Piloto Calouste Gulbenkian / Conservatório de Música de Braga.

¹ CARNEIRO, Álvaro. *A Música em Braga* (Sep. de) *Theologica*, 1959 (como Separata de *Theologica*, acabado de imprimir em Maio de 1960). Braga: 1960.

² Damian Vicioso (Saragoza, 1987 - Braga, 1931) – violinista espanhol que a partir de 1921 veio residir para Braga. Álvaro Carneiro foi seu aluno de violino durante 6 anos. *Ibid.*, pp. 378-380.

³ Em Outubro de 1960, Filipe Pires é nomeado Professor de Composição Superior no Conservatório de Música do Porto e em Outubro do ano seguinte é convidado para em Braga leccionar as disciplinas de Piano e Composição. A colaboração com a novel instituição bracarense ver-se-á interrompida em 1963, dada a sua ida para a Alemanha. Vago o lugar no Conservatório do Porto, substituiu-o Victor de Macedo Pinto e logo também em Braga.

⁴ Segundo o Dr. Egídio Guimarães, foi após a morte de Cláudio Carneiro que Álvaro Carneiro 'começou a compor', sendo dessa época algumas obras de pequena dimensão, como *Alma minha gentil*, para canto e piano, 'ouvida muitíssimas vezes em concertos'. GUIMARÃES, Egídio. «Álvaro Carneiro: *In Memoriam*», *Minia*, 2.ª Série, ano VIII, n.º 8, 1986, pp. 313-318 [sep. de 1987].

⁵ Obra editada pela Biblioteca Pública de Braga (BPB) e dada a ouvir aquando da respectiva apresentação pública no Salão Medieval da BPB, em 7 de Dezembro de 2017: *Álvaro Carneiro – Sonata (em Sol menor) para Violino e Piano*. Braga: Universidade do Minho – Biblioteca Pública de Braga, 2017.

⁶ Composições destacadas também por Egídio Guimarães (GUIMARÃES, *op. cit.*, p. 315).

⁷ Da correspondência trocada, versando matéria respeitante à música e informação para a redacção de notas biográficas para *Braga e a Música*, transpõe também uma genuína e firmada amizade.

⁸ GUIMARÃES, *op. cit.*, pp. 313-314. Referindo-se ao tempo que com ele conviveu, os mais de 40 anos coincidentes com as suas funções na BPB e ADB, e à tertúlia de amigos que formaram – Egídio Guimarães, Álvaro Carneiro, Sérgio Pinto, Francisco Veloso, Amândio César e os padres jesuítas João Maia e Manuel Antunes – de que nasceu a revista literária e de cultura 4 Ventos, lembra que Álvaro Carneiro era presença constante nas reuniões e encontros quotidianos e que aos temas literários, históricos, jurídicos se juntavam os de natureza musical por ele tratados.

⁹ *Ib.*, p. 314.

Braga e a Música nos anos de 1959 a 1976

O extenso rol de programas de espectáculos coligido por Álvaro Carneiro para uso em *Braga e a Música* respeita ao período compreendido entre 23 de Março de 1959 – concerto no Teatro Circo com a Orquestra Sinfónica do Conservatório do Porto dirigida pelo maestro Silva Pereira – e 17 de Dezembro de 1976 – concerto no Grande Auditório da Escola Piloto Calouste Gulbenkian com o Quarteto de Cordas de Lisboa. Inclui programas de recitais, concertos, récitas de ópera, espectáculos de bailado e de ginástica rítmica, saraus, sessões solenes, conferências e palestras, em suma, testemunhos abundantes de uma rica actividade cultural e artística desenvolvida por associações culturais e/ou de concertos, organismos centrais do estado e autarquia, instituições de ensino, instituições religiosas e embaixadas ou consulados de diversos países. Entre as entidades promotoras de actividade cultural e artística, sobressaem as de efectiva projecção nacional, pela qualidade da programação e capacidade de a estender a todo o país. É o caso do Círculo de Cultura Musical (CCM), da Fundação Calouste Gulbenkian (FCG), da Juventude Musical Portuguesa (JMP) e da Pró-Arte.

Pela sua ligação ao meio, também outras de implantação local ou regional desenvolveram actividade relevante, com destaque para a Câmara Municipal de Braga (CMB), Conservatório Regional de Música – a partir de 1971, a Escola Piloto Calouste Gulbenkian / Conservatório de Música – e Comissão das Solenidades da Semana Santa. Refira-se ainda a actividade musical decorrente das actividades do Seminário Conciliar de Braga – em que sobressai a realização anual da Sessão de Homenagem a Santa Cecília, padroeira dos músicos, por regra com a participação do Orfeão do Seminário Conciliar e de uma personalidade convidada como conferente –, da Faculdade de Filosofia e da Alliance Française de Braga, assim como das associações ou espaços de cultura como a *Convivium* / Orfeão de Braga e Livraria Victor.

Círculo de Cultura Musical | Delegação de Braga

O Círculo de Cultura Musical (CCM), a mais importante sociedade de concertos a nível nacional desde a sua criação em 1934 até à década de 1960, foi fundado em Lisboa por Elisa de Sousa Pedroso¹⁰. As Séries anuais de concertos que constituíam as Temporadas do CCM proporcionaram ao público o contacto com as mais destacadas figuras da cena musical internacional. A actividade do CCM cedo foi alargada a todo o país através da criação de Delegações: em 1937, no Porto; em 1944, em Braga e Coimbra; em 1945, em Viana do Castelo e Funchal; em 1946, em Aveiro, Guimarães e Viseu. Mais tarde, também em Angola, Moçambique e Macau. Na segunda metade do século, coincidentemente com os anos con-

siderados em *Braga e a Música*, tiveram papel activo na direcção do CCM personalidades como Pedro do Prado, Secretário-geral entre 1952 e 1962 – com algum abrandamento de actividade marcado pela morte da fundadora, em 1958 –, Lopo de Bragança, entre 1958 e 1964 – período em que se reactivaram as Delegações (Évora, Braga, Coimbra) e abriram novos núcleos (Setúbal), principiou a publicação de um boletim e foram aprovados novos estatutos (1962), num esforço de revitalização em que foi determinante o apoio financeiro da FCG e a acção esclarecida de João de Freitas Branco – e Manuel Machado Macedo, entre 1964 e 1975. O CCM acabaria por suspender a actividade no fim da década de 70, tendo a Secção do Porto continuado activa¹¹. No início, formavam o corpo directivo da Delegação de Braga do CCM os doutores Francisco de Araújo Malheiro (†1964), Presidente da Câmara Municipal de Braga – cargo que deixou em Dezembro de 1944, a ele retornando em 1961 –, Sérgio da Silva Pinto (†1980) e Domingos de Araújo Afonso (†1976).¹²

A Delegação de Braga do CCM inaugurou a actividade em 21 de Dezembro de 1944, fazendo o seu 1.º concerto, no Teatro Circo, com a Orquestra Sinfónica Nacional dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco. Até 1955, as Séries de concertos do CCM incluíram em média seis concertos por Temporada para a cidade de Braga.¹³ Pelo CCM, a ela vieram figuras maiores da cena musical internacional – orquestras, maestros, solistas, formações corais e instrumentais, companhias de ópera e de bailado – dando a ouvir ao público bracarense um repertório ecléctico, das obras de repertório às de criação recente. Interrompida a actividade do CCM em 1955, e por consequência a da Delegação de Braga, seguiram-se cinco anos de um relativo vazio musical na cidade, não obstante meritórias tentativas para colmatar tal lacuna.¹⁴

A Delegação de Braga do CCM foi reactivada em 1960, presidida por Domingos de Araújo Afonso e tendo Jaime de Carvalho Lemos, Manuel Ferreira de Faria e Adolfo Santos da Cunha como Directores e Carlos Fernandes Brandão como Secretário-geral.¹⁵

No período tratado em *Braga e a Música* (de 1959 a 1976), os concertos das Temporadas do CCM realizaram-se no Teatro Circo (de 1961 a 1963) e no Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga (de 1964 a 1972) – no ano de 1971, excepcionalmente, no novo Auditório da Escola Piloto Calouste Gulbenkian / Conservatório de Música de Braga. O primeiro concerto, em 21 de Novembro de 1960, trouxe a Braga a Orquestra do Palácio Pitti de Florença dirigida por Carlos Zecchi e o violinista Aldo Ferraresi.¹⁶

Juventude Musical Portuguesa | Delegação de Braga

A Juventude Musical Portuguesa (JMP) foi fundada em Lisboa em 1948 na senda de instituições congéneres criadas na Europa durante a II Guerra Mundial. Associação cultural sem fins lucrativos, oficializada

em 1949 com a aprovação dos respectivos Estatutos, foi desde o início filiada na *Fédération Internationale des Jeunesses Musicales* (FIJM), organização criada em 1945 e sediada em Bruxelas. Foi seu primeiro presidente João de Freitas Branco (de 1949 a 1973), que também viria a presidir à FIJM em 1967-68.

À semelhança de outras associações, constituíram-se Delegações da JMP por todo o país. A primeira foi a de Sesimbra (1954), seguindo-se, na mesma década, as de Santarém, Coimbra e Porto (como colectividade independente sob a designação Associação da Juventude Musical do Porto). Nos anos 60 surgiram as Delegações de Braga e de Ponta Delgada e na década de 70 a Delegação de Viseu. Dependentes da sede, criaram-se também Agências da JMP: no início dos anos 60, em vários estabelecimentos de ensino de Lisboa; em 1975, em Sines e na Covilhã; na dependência do Porto, Agências na Póvoa de Varzim, Famalicão, Santo Tirso, Vila Real, Trofa, Viana do Castelo, Vila do Conde e Vila Nova de Gaia.¹⁷

A Direcção da Delegação de Braga da JMP, constituída por Dr. Manuel Ferreira de Faria, D. Julieta Torres Belo, D. Dulce Malheiro Vaz, Dr. Manuel de Castro Meireles e Dr. Domingos de Araújo Afonso, iniciou a actividade fazendo o seu primeiro concerto em 9 de Fevereiro de 1962, no Cinema S. Geraldo, com a Orquestra Sinfónica do Porto dirigida pelo maestro Silva Pereira. Em 1969, já como Agência ligada à Delegação do Porto da JMP, faz o concerto inaugural em 5 de Fevereiro de 1969, no Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga, com os pianistas Sequeira Costa e Tania Achat.

Até ao ano de 1970, as actividades da JMP¹⁸ fizeram-se no Salão Nobre e no Salão Medieval da Biblioteca Pública de Braga, passando depois a ter lugar no Auditório da Escola Piloto Calouste Gulbenkian. Através da JMP, pôde o público bracarense ouvir intérpretes de reconhecida projecção nacional ou internacional e conferências e palestras por prestigiadas figuras da música em Portugal.

Pró-Arte – Delegação de Braga

A associação Pró-Arte, fundada em 1951 por Ivo Cruz, elegera como propósito maior descentralizar a actividade musical no país, ajudando à afirmação da cultura e dos artistas portugueses mas não olvidando o desejável intercâmbio com artistas e formações musicais de outros países. Para tal, constituíram-se 52 Delegações espalhadas pelo Continente, Ilhas e Angola. Embora sediada em Lisboa e dirigida pelo fundador, as Delegações da Pró-Arte tinham alguma autonomia na programação das actividades. Nos seus programas, estruturados em duas ou três partes, participavam um a três músicos, e com frequência também actores e declamadores, predominando a música para piano e para pequenas formações de câmara, incluindo por regra uma obra de compositor português. Mais raramente, incluíam bailado, teatro e palestras ou exposições sobre a música portuguesa.¹⁹

A Delegação de Braga da Pró-Arte, constituída em 1963 e presidida desde o início por D. Maria Adelina Caravana Rigaud e Sousa – integravam a Direcção também D. Rosa Santos da Cunha, D. Dulce Malheiro Vaz, D. Emelina Borges Pacheco Bastos, D. Isabel Maria Nunes e D. Julieta Torres Belo – foi uma das associações de maior constância no período contemplado em *Braga e a Música*. O início da actividade pública teve lugar em 8 de Maio de 1963, no Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga, com um Recital pelo pianista brasileiro João Carlos Martins²⁰. Na sua maioria, os concertos promovidos pela Pró-Arte tiveram lugar no Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga – exceptuando os realizados no Salão Medieval da referida Biblioteca (1974) e no Auditório da Escola Piloto Calouste Gulbenkian (dois em 1971 e em 1975, um em 1976).

¹⁰ Elisa de Sousa Pedroso (Vila Real, 1881 – Lisboa, 1958).

¹¹ SILVA, Manuel Deniz. «Círculo de Cultura Musical», *Enciclopédia da Música Portuguesa do Século XX*. Lisboa: Círculo de Leitores, 2010.

¹² Ver «Nota Complementar 3» em *Braga e a Música*, p. 35.

¹³ Os concertos do CCM realizados em Braga nos anos de 1945 a 1955 estão enumerados por Álvaro Carneiro em *A Música em Braga* (1960), pp. 402-407.

¹⁴ Foi o caso da Temporada organizada pelo Instituto de Estudos Regionais em 1958, com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, constituída por cinco espectáculos no Teatro Circo, culminando com a actuação do *London Festival Ballet* (1958, 21 de Maio). Em 1959, o mesmo Instituto tentou nova Temporada que embora totalmente desenhada não chegaria a concretizar-se. CARNEIRO, *Braga e a Música*, pp. 34-35.

¹⁵ *Ib.*, p. 26.

¹⁶ Através da JMP, a Orquestra do Palácio Pitti de Florença voltaria a Braga em 1964 e em 1965.

¹⁷ FERREIRA, Manuel Pedro. «Juventude Musical Portuguesa», *Enciclopédia da Música Portuguesa do Século XX*. Lisboa: Círculo de Leitores, 2010.

¹⁸ Em 1973, a Agência de Braga da JMP ficara reduzida a um elemento, o Professor Cândido Lima (ver p. 27).

¹⁹ VILLALOBOS, Bárbara. «Pró-Arte», *Enciclopédia da Música Portuguesa do Século XX*. Lisboa: 2010.

²⁰ Pianista brasileiro de ascendência portuguesa da região de Braga, irmão de José Eduardo Martins, também pianista.

Câmara Municipal de Braga

Em finais de 1959 a Câmara Municipal de Braga incumbiu o Dr. Domingos de Araújo Afonso de organizar uma Série de [9] concertos para uma Temporada de 1959-1960. O 1.º concerto realizou-se em 7 de Novembro de 1959, no Teatro Circo, com a Orquestra Sinfónica do Porto dirigida pelo maestro Frederico de Freitas e a participação do pianista Vasso Devetzi, e o último em 21 Maio de 1960, um recital de piano por Helena Sá e Costa («Recital Chopin», nos 150 anos do seu nascimento). A partir de 1972 os concertos da iniciativa da CMB passaram a fazer-se no Auditório do Escola Piloto Calouste Gulbenkian – foi excepção o concerto de órgão por Antoine Siber-tin-Blanc realizado na Sé de Braga em 1975.

Em Abril de 1973, com o patrocínio da CMB, realizou-se em Braga o Congresso Internacional de Estudos «A Arte em Portugal no Século XVIII», com uma Secção dedicada à Música que contou com a participação de académicos, compositores e intérpretes nacionais e estrangeiros, entre eles Macario Santiago Kastner, Gerhard Doderer, Cremilde Rosado Fernandes, José Bacelar, Klaus F. Heimes, José Augusto Alegria, José Maria Llorens, Frederico de Freitas, Filipe de Sousa, Manuel Faria, Francisco Faria, Cândido Lima, Maria Fernanda Cidrais, L.A. Esteves Pereira e Samuel Rubio Calzón. Às conferências, palestras e visitas de estudo a propósito realizadas somaram-se os concertos e recitais enquadrados na temática tratada.

Fundação Calouste Gulbenkian

Os Festivais Gulbenkian de Música, iniciados em 1957, cedo des-centralizaram a sua programação levando-a a diversas cidades do País. A Braga, numa primeira fase ainda no âmbito dos Festivais Gulbenkian de Música, depois em colaboração com instituições locais, nomeadamente a CMB e o Conservatório Regional de Braga | Escola Piloto Calouste Gulbenkian.

O período considerado em *Braga e a Música* coincide com a realização dos V a XIV Festivais Gulbenkian de Música (de 1961 a 1970, respectivamente) – com um interregno na sua nona edição (1965). Em Braga, os concertos tiveram lugar no Teatro Circo, excepto o «Concerto Espiritual» pelo *Bach Choir of London*, com direcção de David Willcocks e a participação da soprano Elizabeth Harwood, na Igreja dos Congregados (1967).

Conservatório Regional de Música de Braga | Escola Piloto Calouste Gulbenkian

Com a inauguração do Conservatório Regional de Música de Braga em 1961, as actividades da nova instituição enriqueceram notoriamente a vida artística e cultural da cidade. Numa primeira fase, da criação até 1970, tiveram como espaço preferencial o Salão Nobre

da BPB, mas outros acolheram também as suas iniciativas, nomeadamente a Igreja da Misericórdia (1962), Igreja de Nossa Senhora da Lapa (1968) ou o Salão do Grémio do Comércio (1970). A partir de Fevereiro de 1971, com o ano escolar a decorrer já no novo edifício da Escola Piloto Calouste Gulbenkian – a inauguração oficial far-se-ia em 31 de Março –, passaram a realizar-se no seu Grande Auditório ou, excepcionalmente, noutros espaços da cidade (Igreja Paroquial de São Victor, 1976).

Logo de início, em 1962, fizeram-se três Saraus Culturais, todos no Salão Nobre da BPB, em que participaram figuras destacadas do meio musical portuense: o maestro Silva Pereira, o barítono Alcino Soares, os pianistas Marília Vaz Viana, Maria Manuela Araújo, José Delerue, Maria José Morais e Manuela Gouveia, o violinista Gerardo Ribeiro e a violoncelista Maria Isabel Delerue; e uma Palestra sobre Johann Sebastian Bach, proferida por Maria Ignácia Chaves de Brito e Cunha.

No mesmo ano, principiaram as Audições de Intercâmbio Escolar aproximando alunos e professores de instituições de ensino congéneres. Primeiramente, com o Conservatório de Música do Porto (1962), depois com a Academia de Música de Santa Maria da Feira (1962), o Conservatório Regional de Aveiro Calouste Gulbenkian (1971), o Conservatório Nacional de Lisboa (1975) e a Escola Nocturna do Porto (1975) – esta, na forma de uma «Sessão de Estudos» dedicada a Robert Schumann, nela participando a Classe de Piano da Professora Hélia Soveral, a Classe de Declamação de João Guedes e a Classe de História da Música de Mário Mateus, seguida de um Recital de canto e piano por Palmira Troufa e Marie Claire Herman (1975).

Iniciaram-se as audições / apresentações regulares das classes ministradas no Conservatório, com destaque para as audições finais e apresentações das Classes de Ballet e de Ginástica Rítmica das professoras Fernanda Canossa e Margarida Tamegão, respectivamente, as audições da Classe de Órgão da Professora Theodora Howell – na Igreja da Misericórdia (1962) – e das Classes de Piano e de Violoncelo das Professoras Helena Sá e Costa e Madalena Sá e Costa (1962).

A atenção prestada a figuras maiores da história da música em Portugal é revelada no conjunto das actividades promovidas ao longo dos anos. Em colaboração com o Instituto de Alta Cultura, na forma de um «Concerto de homenagem a João Arroyo» (1963), reiterada no ano seguinte com «Uma Hora de Música dedicada a João Arroyo» (1964).

Em 1975 evocou-se Luís de Freitas Branco, nos 20 anos sobre a sua morte, com um «Concerto de homenagem» que contou com a pianista Nella Maissa, a violinista Leonor Prado e o barítono José de Oliveira Lopes, a que se somou o filho do compositor, o musicólogo João de Freitas Branco, em «Comentários sobre a Vida e a

Obra do Compositor» (1975, 25 Fevereiro). O sentido didáctico da homenagem teve continuidade com os concertos pela Orquestra Sinfónica do Porto dirigida por Haydn Beck, dando a ouvir o poema sinfónico *Paraísos Artificiais* (1975, 1 Março), e pela Banda da Trofa regida por António Gomes Júnior, que tocou o *Fandango da Suite Alentejana n.º 1* (1975, 7 Março).

O bicentenário do nascimento de João Domingos Bomtempo (1975-1842) foi assinalado com um recital pela pianista Nella Maissa, dedicada à causa da divulgação da obra pianística de Bomtempo, e contou ainda com uma palestra do musicólogo Jean-Paul Sarraute, principal biógrafo do compositor (1975).

Convívium | Orfeão de Braga

Inactivo desde 1938, o Orfeão de Braga foi reorganizado em 1957 com o empenho do Pe. Manuel Faria, retomando as apresentações públicas com o concerto efectuado no Teatro Circo em 26 de Junho de 1958. Dependente da associação cultural *Convívium – Estúdio de Escritores e Artistas*²¹ (a partir de 1965, renomeada *Convívium Sá de Miranda*), elege nova direcção em 1960, presidida pelo seu director musical Pe. Manuel Faria e da qual faziam parte também Álvaro Carneiro e Arnaldo Braga Tinoco.²²

As actuações do Orfeão de Braga recensadas por Álvaro Carneiro para *Braga e a Música* são apenas parte das muitas realizadas no período considerado e se fizeram por todo o Minho e país até à interrupção da actividade em 1970.

A crítica musical

Em «Parte I – Programas» de *Braga e a Música*, Álvaro Carneiro referencia a crítica musical publicada em nota de rodapé ao programa respectivo.²³ No todo, um importante corpus de crítica musical assinado por personalidades também participantes na dinâmica cultural e artística bracarense. Com os seus textos, publicados na imprensa local, colaboraram na promoção e valoração de cada iniciativa. Simultaneamente, testemunham o fenómeno da recepção e apreciação da obra de arte musical, numa cadeia de comunicação cujo último elo é o ouvinte, individual ou colectivo.

O Pe. Manuel Faria foi crítico musical do *Diário do Minho* – entre 1965 e 1967, também do *Correio do Minho* – e o cronista da Delegação de Braga do CCM. Fez crítica musical durante o período contemplado em *Braga e a Música*, desde o 1.º concerto, em 23/3/1959, até ao realizado em 25/10/1974.

O advogado bracarense Dr. Francisco Moreira de Sá Tinoco (†1976) foi crítico musical do *Correio do Minho* e a sua dedicação à causa da música reflecte o meio familiar de origem, sobrinho que era de uma

figura incontornável na história da música em Portugal : Bernardo Moreira de Sá (1853-1924). As críticas por si assinadas respeitam aos anos de 1959 a 1961, contemplando os concertos da Temporada de 1959-60 da CMB, das Temporadas do CCM – 1.º concerto da Temporada de 1960-61 e 4.º concerto da Temporada de 1961-62 – e um concerto do V Festival Gulbenkian de Música – com a Orquestra Sinfónica do Porto dirigida por Antal Dorati e a participação do violinista Christian Ferras.

Cândido Lima, foi crítico musical do *Diário do Minho* entre 1964 e 1972, ocasionalmente também do *Correio do Minho*. Fez a crítica musical de concertos da Pró-Arte, CCM, JMP e XIII Festival Gulbenkian de Música.

Também Álvaro Carneiro experimentou a crítica musical, publicada no *Diário do Minho* nos anos de 1965 a 1970, nela contemplando concertos da Pró-Arte, da JMP, do Conservatório Regional de Braga e do IX e X Festival Gulbenkian de Música.

Exerceram também a crítica musical figuras do meio musical bracarense como o Pe. José de Sousa Marques, que as publicou no *Diário do Minho* entre 1971 e 1974, e o Pe. Manuel de Faria Borda – que no *Correio do Minho*, em 1962, assina a crítica ao concerto com a Orquestra Sinfónica de Londres dirigida por Sergiu Celibidache.

Outros, cultores da arte e das humanidades, fizeram-na com a dedicação e o entusiasmo próprios de quem se devotara à causa da música. Tal é o caso do Dr. Egídio Amorim Gonçalves, que assinou no *Diário do Minho*, em 1968, as críticas a dois concertos da Pró-Arte.

Refira-se ainda a crítica musical assinada por Luís Filipe no *Diário do Minho*, nos anos de 1973 e 1974, aos concertos da Pró-Arte, do CMB e da JMP; L.M., no *Correio do Minho*, em 1962; Rui Monteiro, no *Diário do Minho*, nos anos de 1965 e 1966; M. Rosa Monteiro, no *Diário do Minho*, em 1967; A. Palmeira, no *Diário do Minho* (1967). E, não assinadas, uma dúzia de críticas publicadas entre 1961 e 1973, repartidas entre *Diário do Minho* e *Correio do Minho*, e uma publicada no *Comércio do Porto*.

²¹ Da Secção de Música da *Convívium* faziam parte Álvaro Carneiro e João Daniel Marques Mendes (CARNEIRO, *A Música em Braga*, p. 27).

²² Ver *Braga e a Música*, p. 5, nota 11.

²³ Deixará de fazê-lo para os concertos ulteriores a 1974.

Rol das actividades realizadas

CMM

Música orquestral – Orquestra do Palácio Pitti de Florença, dirigida por Carlos Zecchi, com o violinista Aldo Ferraresi (1960); Companhia de Ópera de Frankfurt e Orquestra de Câmara da Deutsche Kirchofer sob a direcção de Hans-Joachim Wunderlich (1962); Philharmonia Hungarica dirigida por Miltiades Caridis, com o violinista Erwin Ramor (1961); Philharmonia Hungarica dirigida por Miltiades Caridis (1962); Orchestra Chicago Strings dirigida por Francis Akos (1962);

Orquestra Sinfónica do Porto dirigida por Silva Pereira, com o pianista Tamás Vásáry (1963); Orquestra de Câmara de Munique dirigida por Hans Stadlmair, e como solistas o violoncelista Emmerich Bünemann e os violinistas Manfred Schweiger e W. Grobholz (1963); Orquestra Angelicum dirigida por Carlos Felice Cillario (1963); Orquestra Sinfónica do Porto dirigida por Silva Pereira, com a pianista Nella Maissa (1963); The Los Angeles Chamber Orchestra, dirigida por Henry Lewis e com a participação de sua mulher a cantora Marilyn Horne (1963); Orquestra de Câmara da Radiotelevisão Francesa dirigida por André Girrad.

Ópera – Grupo Experimental de Ópera de Câmara (Lisboa), com os cantores Álvaro Malta, Armando Guerreiro, Carlos Fonseca, Carmélia Ambar, Germana de Medeiros, Hugo Casaes, Mary Nieves e o actor Paulo Renato, e a Orquestra Sinfónica do Porto sob a direcção musical do maestro Silva Pereira, com La serva padrona, de Pergolesi, e Arlechino, de Busoni (1962).

Música coral – Coro de Letras da Universidade do Porto dirigido por José Luís Borges Coelho – na segunda parte, recital de canto por Judith Castel-Branco, com os pianistas José Maria Maciel e Manuel Joaquim dos Santos Cardoso (1968).

Música de câmara – Concerto com a cantora Natália Clara, os violinistas Alberto Gaio Lima e Manuel Gomes, o violoncelista Luís Millet, o flautista Eduardo Lucena e a pianista Theodora Howell (1969); concerto de música antiga com Alberto Gaio Lima, violino, Madalena Sá e Costa, violoncelo, Dalva Lúcia Jamardo e António Gabriel Cálem, flautas de bisel, Maurício Dias Noites, flauta transversal (1971); concerto com música dos séculos XVI a XVIII, com Alberto Gaio Lima, violino, José Luís Duarte, viola, Madalena Sá e Costa, violoncelo, António Gabriel Cálem, flautas de bisel, Eduardo Lucena, flauta transversal, e Manuela Gouveia, percussão. Trio de Viena, com Rudi Buchbinder, piano, Peter Guth, violino, e Heidi Litschauer, violoncelo (1965); Quarteto de Cordas do Porto,

com A. Cunha e Silva e Carlos Fontes, violinos, José Luís Duarte, viola, e Carlos de Figueiredo, violoncelo (1967); Quarteto de Praga, com Bretislav Novotny e Karel Pribyl, violinos, Lubomír Malý, viola, e Jan Sirc, violoncelo (1969); Trio Checo, com Josef Páleníček, piano, Ivan Straus, violino, e Sacha Vedomov, violoncelo (1970). Recitais de violino e piano por Jack Glatzer e Maria Manuela Araújo (1968), Hyman Bress e Tania Achot (1969), Jean Fournier e Ginette Doyen (1970), Marianne Behrendt e Grazy Barbosa (1971). Recital de canto e piano por Fernando Serafim e Cândido Lima (1972).

Música para instrumento a solo – Recitais de piano por Alexander Uninsky (1960), Julian von Károlyi (1961), Carl Seemann (1962), Nelson Freire (1965), Gabriel Tacchino (1967), Claude Savard (1968), Maria Manuela Araújo (1968), Moura Lympany (1968), Aldo Ciccolini (1970) e Leslie Wright (1971). Recital de violino por Jack Glatzer (1972).

JMP

Música orquestral – Orquestra Sinfónica do Porto dirigida por Silva Pereira, com o pianista Luís Tavares (1962); Collegium Musicum da Universidade de Bona dirigido por Emil Platen, com o pianista Helmut Imig (1962); Orquestra do Palácio Pitti de Florença dirigida por Aldo Faldi, com a pianista Pilar Bilbao (1964); Orquestra do Palácio Pitti de Florença dirigida por Luigi Toffolo, com o violinista Salvatore Accardo (1965); Orquestra de Câmara Gulbenkian dirigida por Charles Ketcham, com o violinista Gigino Maestri (1971).

Música coral-sinfónica – Coro e Orquestra da Universidade de Saarland, sob a direcção do Prof. Doutor Müller-Blattau, com o barítono Helmut Lips (1966).

Música coral – Coro da JMP, dirigido por Vasco Brederode (1962); Orfeão de Braga dirigido por Manuel Faria (1962, 1969); Coral de Letras da Universidade de Coimbra e seu Coro de Câmara dirigidos, respectivamente, por Francisco de Faria e Mário de Sousa Santos (1963); Les Petits Chanteurs de Saint-Saveur de Redon, França (1963); The University of Texas Madrigal Singers dirigido por Morris J. Beachy (1966); Coro Juvenil de Câmara da Bielefeld (1966); Coro e Coro de Câmara da Universidade de Lisboa dirigidos por Fernando Eldoro (1972).

Música de câmara – Recital pelo flautista Louis Boulton, a cantora Madalena Furtado e a pianista Noémia de Brederode (1962). Recitais de violino e piano por Ortwim Noth e Maria João Pires (1970) e Gerardo Ribeiro e Maria Manuela Araújo (1972). Recitais de violoncelo e piano por Kurt Friedrich e Rainer Hofmann (1963), Madalena Sá e Costa e Helena Sá e Costa (1970),

Isabel Delerue e Maria Teresa Paiva (1792), Isabel Delerue e Maria Teresa Paiva, com comentários pelo maestro José Atalaya (1972). Duo com os pianistas Sequeira Costa e Tânia Achot (1969).

Música para instrumento a solo – Recitais de piano por Maria de Lourdes Álvares Ribeiro (1962), Maria Filomena Campos, Maria Helena Matos e Noémia de Brederode, no mesmo recital (1962), Joel Bello Soares (1963), Désiré N’Kaoua (1964), Maria Manuela Araújo (1965), Sérgio Varella Cid (1965, 1970), Fernando Lopes (1969), Farhad Badalbeili (1970), Roberto Szidon (1970), James Tocco (1973) e Lilly Bienvenu (1975).

Pró-Arte

Música de câmara – Duo com Hélia Soveral Torres e Maria Manuela Araújo, em obras para dois pianos (1964); Trio com a pianista Helena Sá e Costa, a violinista Lídia de Carvalho e a violoncelista Madalena Sá e Costa (1964); Trio Clássico, formado por Maria Malafaia, cravo, Lídia de Carvalho, quintão, e Isaura Pavia de Magalhães, viola da gamba (1965); Quarteto de Instrumentos Antigos do Conservatório Nacional, com Maria Malafaia, cravo, Lídia de Carvalho, quintão, François Broos, viola d’amor e Isaura Pavia de Magalhães, viola da gamba (1968); Trio com José Delerue, piano, José Luís Delerue, violino e Isabel Delerue, violoncelo (1971); concerto de música antiga com os flautistas Eduardo Lucena, Maurício Dias Noites e António Cálem, o violinista Haydn Beck, o violetista Ramon Miravall e a violoncelista Madalena Sá e Costa (1973); recital com a cantora Ondina de Oliveira Coelho, o pianista Fernando Jorge Azevedo e a violoncelista Isabel Delerue (1974); Trio com a pianista Maria Teresa Xavier, o violinista José Luís Delerue e a violoncelista Isabel Delerue (1975).

Recitais de canto e piano por Maria Amélia Abreu e Maria Helena Matos, com a direcção musical de Ivo Cruz (1964), Fernanda Salgado, Mário Mateus e a pianista Lígia Eboa (1965), José de Oliveira Lopes e Fernando Jorge de Azevedo (1966), Natália Clara e Marília Vaz e Viana – interpretaram *Alma minha gentil*, de Álvaro Carneiro – (1967), Fernando Serafim e Cândido Lima (1968), Natália Clara e Maria Teresa Xavier (1973), Isabel Mallaguerra e Fernando Jorge Azevedo (1974), Álvaro Malta e Maria Fernanda Wandshneider (1974).

Recital de canto e guitarra / alaúde por Natália Clara e Fernando Lencart (1969).

Recitais de violino e piano por Carlos Fontes e Fernando Jorge Azevedo – interpretaram a Sonata para violino e piano de Álvaro Carneiro – (1967), Lídia de Carvalho e Maria Helena Matos (1969), Alberto Gaio Lima e Fernando Jorge Azevedo (1971), Manuel Teixeira Ferreira e as pianistas Maria Melina da Costa Rebelo e Maria

Isabel Rocha – na segunda parte, poesia portuguesa declamada por Manuela Machado (1972).

Recitais de violoncelo e piano por Madalena Sá e Costa e Helena Sá e Costa (1966, 1969).

Recitais de flauta e piano por Carlos Franco e Maria Manuela Araújo (1967), Eduardo Lucena e Fernanda Salema (1974), Maurício Dias Noites e Norma Silva (1976).

Recital de trompa e piano por Adácio Pestana e Francisco Brito e Cunha (1975).

Música e Poesia – Recitais de piano e de poesia por Maria Cristina Lino Pimentel e Germana Tânger (1964, Fev. e Dez.), Maria Augusta Clave Leite de Castro e Maria Cândida Clavel do Carmo Perestrelo (1966) e Elisa Ferreira Lamas, Maria Cristina Pimentel e o actor Luís Freitas Filgueiras (1968). Recital de poesia (portuguesa) por Maria Cândida Perestrelo Clavel (1968).

Música para instrumento a solo – Recitais de piano por João Carlos Martins (1963), Maria Fernanda Wandschneider (1965), Olga Prats (1965), Manuela Gouveia (1966), Jacinto Matute (1968), Manuela Gouveia (1973), Teresa Vieira (1970) e Angeles Presutto da Gama (1975).

Concertos-palestra – concerto-palestra com Maria Fernanda Mella sobre ‘A evolução da música coral’ (1969).

CMB

Música orquestral – Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto dirigida por Frederico de Freitas, com o pianista Vasso Devetzi; Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto dirigida por Frederico de Freitas, com a pianista Tania Achot (1959).

Ópera – Em colaboração com o Teatro da Trindade (FNAT) e o Conservatório Regional de Braga, no Teatro Circo, La Bohème, de Puccini, com o Coro Nacional de São Carlos e a Orquestra Sinfónica do Porto, sob a direcção musical do maestro Silva Pereira, com os cantores Álvaro Malta, Ana Lagoa, Hugo Cases, João Rosa, João Veloso, José Lopes, Manuel Leitão, Maria Cristina de Castro, Mário Oliveira e Rui Inglês, e como regista Tomás Alcaide (1964).

Música de câmara – Em colaboração com a FCG, Segréis de Lisboa, com Joana Silva, soprano, Catarina Latino, flauta doce, Manuel Moraes, alaúde, e Pilar de Quinhones Levy, viola da gamba (1975). Recitais de violino e piano por Tessa Robbins e Helena Sá e Costa (1959), Ralph Holmes e Noémia de Brederode (1960), Ayla Erduran e Helena Sá e Costa (1960), Eriko Sato e David Oei (1974). Recitais de canto e piano por Kari Nurmela e José Carlos Picoto (1960), José de Oliveira Lopes e Tania Achot – em colaboração com o Instituto de Cultura Alemã do Porto (1973).

Música para instrumento a solo – Recitais de piano por Warren Rich – em colaboração com a Embaixada dos EUA – (1960), Helena Sá e Costa (1960), Marioara Trifan (1972), Jeffrey Swann (1973), Leslie Wright (1973), Nelita True – em colaboração com o Consulado dos EUA no Porto – (1973), Caio Pagano (1973), Roland Keller (1973) e Danielle Arpajou (1974).

Concerto de órgão por Antoine Sibertin-Blanc (1975).

Congresso Internacional de Estudos «A Arte em Portugal no Século XVIII» (1973, Abril)

Música orquestral e de câmara – No Grande Auditório da Escola Piloto Calouste Gulbenkian, concerto pela Orquestra Gulbenkian dirigida por Werner Andreas Albert, com a participação do tenor Fernando Serafim e da cravista Cremilde Rosado Fernandes (Abril, 6).

Música para instrumento a solo – No Salão Nobre da BPP, recital de cravo por Cremilde Rosado Fernandes (Abril, 9); na catedral, concerto de órgão por Gerhard Doderer (Abril, 10); na Faculdade de Filosofia de Braga, recital de guitarra clássica por José Bacelar (Abril, 10).

FCG

Música orquestral – Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida por Antal Dorati, com o violinista Christian Ferras (1961); Orquestra Sinfónica de Londres dirigida por Sergiu Celebidache (1962); Orquestra Angelicum dirigida por Carlos Felice Cillario, com a cantora Emilia Cundari e o violoncelista Roberto Caruana; Orquestra Sinfónica do Porto dirigida por Silva Pereira, com o pianista Gabriel Tacchino (1964); Orquestra Sinfónica do Porto dirigida por Adrian Sunshine, com o pianista Sequeira Costa (1966); Orquestra Sinfónica do Porto dirigida por Silva Pereira, com o Duo Billard-Azaïs (1969).

Bailado – Grupo de Bailado Gulbenkian – no programa, Encruzilhada, uma encomenda da Fundação Gulbenkian a Joly Braga Santos, com coreografia de Francis Graça (1968); Grupo de Bailado Gulbenkian, com o bailado Suite de Bach (1970).

Conservatório Regional de Música de Braga | Escola Piloto Calouste Gulbenkian

Música orquestral – Orquestra Gulbenkian dirigida por Charles Ketcham, com o violetista Tasso Adamopoulos (1972); Orquestra Sinfónica do Porto dirigida por Manuel Ivo Cruz, com a soprano Maria Ana Fleming e os pianistas Miguel Graça Moura e Maria Teresa Xavier (1976).

Música coral – Coral de Letras da Universidade do Porto dirigido por Borges Coelho, com a pianista Maria Isabel Rocha – em recital preenchido inteiramente com obras de Fernando Lopes-Graça – (1975); Coro Polyphonia (Schola Cantorum) (1975).

Música de câmara – Diversas formações de câmara constituídas por figuras do meio musical local ou do Porto, com destaque para os professores do Conservatório de Música de Braga; Segréis de Lisboa, com os cantores Jennifer Smith, Lillian Mackay, Fernando Serafim e Orlando Worm e os instrumentistas Anabela Chaves (viola d'arco), Manuel Morais (alaúde) e Pilar de Quinhones Levy (viola d'arco contrabaixo) (1973); Quarteto de Arco do Porto, com A. Cunha e Silva e Carlos Fontes, violinos, José Luís Duarte, viola, e Carlos Figueiredo, violoncelo, no Salão Nobre da BPP (1974); Quarteto de Cordas de Lisboa (1976), com Aníbal Lima, violino, Jorge Lé, violino, Anabela Chaves, viola, e João Murcho, violoncelo.

Recitais de violino e piano por Nancy Mandel e Alan Mandel – com obras para piano e para violino e piano de Charles Ives – (1972), Manuel Afonso da Silva e Olga Prats (1972), Manuela Mora e João José Gomes dos Santos (1975), António Anjos e Jorge Moyano (1976).

Recitais de violoncelo e piano por Madalena Sá e Costa e Helena Sá e Costa (1975), Seppo Kimanen e Maria Teresa Xavier (1975).

Recital de flauta e piano por Eduardo Lucena e Fernanda Salema (1976).

Recitais de canto e piano por Alcino Soares e Maria Vaz e Viana (1962), Maria da Saudade Pereira Campos e Maria Leonilde de Sá e Castro (1970), José de Oliveira Lopes e Manuela Araújo (1971), José de Oliveira Lopes e Gerhard Schneider (1972), Eny Camargo e Cândido Lima (1973), Isabel Mallaguerra e Cândido Lima (1973), Dulce Cabrita e Fernando Lopes-Graça (1974), José Oliveira Lopes e Maria Teresa Xavier (1976), Maria Manuel Bigaíl e Jaime Mota (1976), Isabel Mallaguerra e Maria Teresa Xavier (1976).

Música para órgão e canto e órgão – Concerto de órgão e canto por Theodora Howell e Natália Clara (1976).

Música para instrumento a solo – Recitais de piano por Maria Teresa Paiva (1962), Maria Ignácia Chaves de Brito e Cunha (1963), Fernando Manuel Moreira da Silva Barreiros (1963), Fausto Neves (1966), Adriano Jordão (1970), Domingos Peixoto (1970), Maria José Morais (1970), Maria de Lourdes Álvares Ribeiro (1972), Eurico Thomaz de Lima (1970), Ángeles Rentería (1974), Helena Sá e Costa (1975), João Paulo Ribeiro da Silva (1975), Maria Elisabete Costa (1975), Jorge Manuel Menezes Guimarães de Almeida (1975) e Fátima Travanca (1975).

Palestras – Conferências – Ciclo de Palestras e Conferências pelo maestro Sergio Magnani (1971).

Convívium e Orfeão de Braga

Música coral – concertos no Teatro Circo – ainda com o Convívium (1961); no Salão Medieval da BPP, 'Sarau de Arte' (1963); concerto, promovido pela Convívium Sá de Miranda e Delegação de Braga da

JMP (1966); no Salão Nobre da BPB – em colaboração com Convivium Sá de Miranda (1967).

Apresentou-se ainda em concertos da iniciativa da Agência de Braga da JMP (1969), da I Semana de Música Sacra de Braga – no Seminário de Nossa Senhora da Conceição (1967) – e do Seminário Conciliar – em Sessão de Homenagem a Santa Cecília (1969).

Comissão das Solenidades da Semana Santa

Música orquestral e coral-sinfónica – No Teatro Circo, em colaboração com a EN, concerto pela Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto dirigida por Silva Pereira (1959); 'Grande Concerto Coral e Sinfónico' pela Schola Cantorum do Seminário Conciliar dirigida pelo Pe. Alberto Brás e Orquestra Sinfónica do Porto dirigida por Silva Pereira (1960); na catedral de Braga, o Coro do Círculo Portuense de Ópera e a Orquestra Sinfónica do Porto, os cantores Annerose Gilek, Helena Cláudio, António de Magalhães e José de Castro, com César Morais no órgão e a direcção de Gunther Arglebe, em O Messias, de Handel (1972); Coro do Círculo Portuense de Ópera e Orquestra Sinfónica do Porto, com os cantores Annerose Gilek, Helena Cláudio e António de Magalhães e a direcção de Gunther Arglebe, (1973).

Música e Poesia – No Salão Medieval da BPB, recital de música e poesia pela pianista Maria Teresa Xavier e a Schola Cantorum e o Coro do Seminário Conciliar de Braga dirigidos, respectivamente, pelo Pe. Alberto Brás e por Adélio Costa (1962); Conjunto de Câmara da Orquestra Sinfónica do Porto (1963); em colaboração com o Instituto Britânico e a Delegação de Braga da JMP, 'Grupo Renascença' da Universidade de St. Andrews, Escócia (1964); Instrumentistas de Câmara da Orquestra Sinfónica do Porto (1970); em colaboração com a Embaixada de França, Coro Les Petits Chanteurs de Chaillot (1973); Coro Dom Pedro de Cristo dirigido por Francisco Faria (1973); Coro Stella Vitae, dirigido por Jorge Manzoni e por António Leitão (1973, Abril, 19 e 20).

Seminário Conciliar

Sessões Solenes, Homenagens, Academias – Sessão Solene de Homenagem a Santa Cecília, com conferência pelo compositor Frederico de Freitas – sobre a lírica trovadoresca galego-portuguesa, com ênfase nas Cantigas de Santa Maria e cantigas afins – e o Orfeão do Seminário Conciliar dirigido pelo Pe. Alberto Brás (1959); id., com conferência pelo Dr. Francisco Ferreira de Faria e o Orfeão do Seminário Conciliar dirigido pelo Pe. Alberto Brás (1960); id., com conferência pelo Eng.^o Rebelo Bonito e o Coro do Seminário dirigido pelo Pe. Alberto Brás (1961); id., com conferência pelo Pe. Benjamim de Oliveira Salgado, o Orfeão do Seminário

Conciliar dirigido pelo Pe. Alberto Brás e Cândido Lima como pianista (1962); id., com conferência pelo compositor Filipe Pires – sobre o «O Quarteto de Cordas» – e o Orfeão do Seminário Conciliar dirigido pelo Pe. Manuel Faria e Amílcar Vasques Dias – este, com composições próprias para piano e para coro (1965); id., com conferência pelo Pe. Dr. Manuel Faria – sobre «A Instrução Musicam Sacram e a actual conjuntura musical litúrgica» – e o Orfeão do Seminário Conciliar dirigido pelo Pe. Manuel Faria, com A. Azevedo Oliveira como pianista (1967); id., no Salão Medieval da BPB, com o Orfeão de Braga e a Schola Cantorum do Seminário de Teologia dirigidos pelo Pe. Manuel Faria (1969).

Academia em Honra de São Tomás de Aquino, com o discurso «Actualidade de São Tomás» por Manuel Moreira da Costa Santos, o Orfeão do Seminário Conciliar de Filosofia dirigido pelo Pe. Manuel de Faria Borda e Amílcar Vasques Dias como pianista (1963).

Faculdade de Filosofia

No Salão Nobre do Magistério Primário de Braga (edifício dos Congregados), integrado nos Actos Inaugurais da Faculdade de Filosofia de Braga e em colaboração com o Conservatório Regional de Braga, concerto com Salve Regina de Händel, com a soprano Natália Clara, o violinista Mário Rodrigues, a violoncelista Madalena Sá e Costa e a pianista Theodora Howell (1967).

FNAT

No Salão de Festas da FNAT, concerto pelo Grupo Coral Aleluia dirigido por Carlos Aleluia (1963); no Auditório da Escola Piloto Calouste Gulbenkian – Conservatório de Música de Braga, concerto com os cantores Fernando Serafim e Helena Cláudio, as pianistas Grazy Barbosa, Maria Manuela Araújo e Regina Cascais, o violinista Vasco Barbosa e o declamador Manuel Lerenó (1971); integrado na VII Exposição-Feira Agrícola do Norte – AGRO 74, espectáculo de música e poesia com a cantora Helena Cláudio, os pianistas Maria Manuela Araújo e Francisco Brito e Cunha, o violinista Alberto Gaio Lima e o declamador Manuel Lerenó (1974).

Alliance Française de Braga

Promovidos pela Alliance Française de Braga: recital de canto e piano por Jean-François Candia e Hubertus von Teichman (1966); concerto com a violinista Sylvie Gazeau, a violoncelista Thérèse Pollet e a pianista Danielle de Gasquet (1968); Quarteto com a pianista Odile Poisson, a violinista Anne-Claude Villars, a violetista Simone Feyrabend e o violoncelista Martin Bailly (1969); recital com *Chansons Poétiques*, acompanhadas à guitarra, por James Olivier (1970); recital de 'cantares palacianos' por Jean Belliard (1973).

Outras entidades

No Teatro Circo, concerto pela Banda da GNR dirigida pelo Tenente-Chefe-de Banda Silva Dionísio – no programa, Suite Minhota do Pe. Manuel Faria (1968).

Na Galeria Livraria Victor, recital de guitarra clássica por José Barcelar (1972).

No Salão do Grémio do Comércio de Braga, integrado no Ciclo de «Comemorações do IV Centenário da Publicação de Os Lusíadas», recital com a soprano Manuela Piçarra e as pianistas Dinorah Leitão e Noémia de Brederode (1972).

No Estádio 1.º de Maio, integrado nas actividades da Agro 73 - VI Exposição-Feira Agrícola do Norte, a Banda da GNR dirigida pelo Capitão Silva Dionísio (1973).

No Teatro Circo, em iniciativa da Comissão de Festas do S. João de Braga, concerto pelo Coro da Academia de Amadores de Música dirigido por Fernando Lopes-Graça, com a participação dos cantores Celeste Lino, Dulce Cabrita e Manuel Pico e da pianista Olga Prats, em programa constituído por obras de Lopes-Graça (1974).

No Templo do Bom Jesus do Monte, integrado no II Congresso Eucarístico Nacional, concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto dirigida por Gunter Arglebe – no programa, Tríptico Litúrgico do Pe. Manuel Faria, com notas explicativas pelo compositor (1974).

No Teatro Circo, numa organização conjunta da Associação de Amizade Portugal-Cuba, Ministério da Comunicação Social e Governo da República de Cuba, FCG e INATEL, um espectáculo com os Solistas e Corpo de Baile do Ballet Nacional de Cuba (1975).

No Auditório da Escola Piloto Calouste Gulbenkian, o Teatro de São Carlos, em colaboração com a Escola Piloto Calouste Gulbenkian / Conservatório de Música de Braga, apresentou as óperas O Maestro, de Cimarosa, e O Empresário, de Mozart, com os cantores Elizette Bayan, Helena Pina Manique, Álvaro Malta e Fernando Serafim, o Coro e a Orquestra do Teatro de São Carlos com a direcção musical do maestro Silva Pereira (1976).

Critérios e Índices | XXI - XXIV

Critérios Editoriais | XXII

Índice de abreviaturas | XXIII

Índice de ilustrações | XXIV

Critérios editoriais

Para a fixação do texto final manteve-se a redacção do autor, respeitando o estilo pessoal e a sintaxe original. Seguiu-se a norma anterior ao Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990. Procedeu-se, no entanto, à actualização, correcção e uniformização de nomes próprios e demais nomenclatura utilizada.

Parte I – Programas

Sempre que possível, procedeu-se à identificação inequívoca de cada obra nomeada nos programas, que Álvaro Carneiro não chegou a tratar e a verter para o seu trabalho, por vezes indicadas de forma incompleta ou incorrecta propiciando leituras erróneas ou inconclusivas.

Adoptou-se uma forma simples e funcional para apresentar a informação contida em cada programa para o facilitar do reconhecimento imediato da obra (musical ou outra), do autor / compositor e do(s) intérprete(s). Se pertinente, indicam-se o título completo da obra e o respectivo número de catálogo.

A enumeração dos Programas segue a ordem cronológica, pelo que são precedidos da informação referente à data [mês, dia], entidade promotora e local de realização.

De Álvaro Carneiro são as notas de rodapé, utilizadas para introduzir textos explicativos, referências bibliográficas ou a indicação de notícias e crítica musical publicadas.

Tendo em vista a comodidade de leitura e o cruzamento de informação, utilizaram-se os seguintes sinais gráficos:

o asterisco sobrescrito * aposto a nome de agrupamento, intérprete ou compositor remete o leitor para a respectiva nota biográfica em «Parte II – Biografias»;

o sinal gráfico ■

é utilizado para assinalar o(s) intérprete(s);

o sinal gráfico •

é utilizado para separar nomes indicados sucessivamente.

Parte II – Biografias

Para a elaboração das notas biográficas dos artistas que se apresentaram publicamente em Braga, constantes nos programas apresentados em «Parte I – Programas», Álvaro Carneiro recorreu a bibliografia disponível e/ou a informação colhida directamente através de correspondência trocada com os próprios biografados ou seus familiares – quando tal não lhe foi possível, transcreve, ou resume, textos de programas anteriores sempre aponto a indicação 'Nota biográfica do Programa de [data]'.

As ilustrações do texto

Álvaro Carneiro assinalou e identificou com precisão as ilustrações que pretendia incluir nesta publicação, tendo sido, nalguns casos, e de acordo com a informação de que dispomos, por si expressamente recolhidas junto de músicos ou de seus familiares para esta finalidade. Acontece que, por razões que desconhecemos, estes documentos não foram entregues à Biblioteca Pública de Braga.

Apesar de terem sido feitos vários esforços para a sua recuperação, não foi possível localizar este material, razão pela qual se optou por identificar um conjunto de «novas» ilustrações para esta publicação.

Neste contexto, e procurando substituir as escolhas que Álvaro Carneiro já tinha feito, importa explicitar que: a) no caso das fotografias, a opção feita foi a de seleccionar ilustrações coevas com o período respeitante ao livro; b) no caso dos documentos optou-se por integrar imagens que, de acordo com o texto de Álvaro Carneiro, poderiam ter servido de fonte ou de suporte para este trabalho e que, por isso, poderiam servir de ilustração.

Índice de abreviaturas

A

APEM	Associação Portuguesa de Educação Musical
ARCM	Diploma de <i>Associate of the Royal College of Music</i>
ARPA	Associação Regional de Protecção do Património Cultural e Natural, Porto
ASPA	Associação para a Defesa, Estudo e Divulgação do Património Cultural e Natural, Braga

B

BA (Hons)	Honors Bachelor's Degree
BBC	British Broadcasting Corporation
BPB	Biblioteca Pública de Braga

C

CCM	Círculo de Cultura Musical
CLUP	Coral de Letras da Universidade do Porto
CMB	Câmara Municipal de Braga
CMP	Câmara Municipal do Porto
CTT	Correios de Portugal
CUF	Companhia União Fabril

D

DGPC	Direcção-Geral do Património Cultural
DIAMANG	Companhia de Diamantes de Angola

E

EN	Emissora Nacional (Portugal)
EPI	Escola Prática de Infância
ESTA	European String Teachers Association
EUA	Estados Unidos da América

F

FCG	Fundação Calouste Gulbenkian
FEJC	Fédérations Européenne de Jeunes Chorales
FIJM	Fédération Internationale des Jeunesses Musicales
FNAT	Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho

G

GNR	Guarda Nacional Republicana
-----	-----------------------------

I

lb.	ibidem
ld.	idem
IMAVE	Instituto de Meios Audiovisuais de Educação
INATEL	Instituto Nacional para o Aproveitamento dos Tempos Livres dos Trabalhadores
inf.	inferior

J

JMP	Juventude Musical Portuguesa
JSM	critico musical José Sousa Marques

K

KV	<i>Köchel-Verzeichnis</i> (Catálogo da obra de W.A. Mozart)
----	---

L

L.M.	iniciais do critico musical Lopes de Mendonça
LPC	Liga Portuguesa Católica

N

NATO	Organização do Tratado do Atlântico do Norte
NE	Nota do editor

O

ONU	Organização das Nações Unidas
op.	opus
ORTF	Office de Radiodiffusion Télévision Française
OSP	Orquestra Sinfónica do Porto

P

p. / pp.	Página / páginas
pp. inf.	Numeração de páginas inferior [em <i>A Música em Braga</i> (1959)]

R

RAI	Radiotelevisione Italiana
RDP	Rádiodifusão Portuguesa
restit	restituído
RP	Rádio Portuguesa
RTF	Rádiodifusão Televisão Francesa
RTP	Rádio Televisão Portuguesa

S

SACOR	Sociedade Anónima de Combustíveis e Óleos Refinados
SNI	Secretariado Nacional de Informação
SPN	Secretariado da Propaganda Nacional

T

TV	Televisão (Portuguesa)
----	------------------------

U

UFAM	Universidade Federal do Amazonas
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
USA	Estados Unidos da América

V

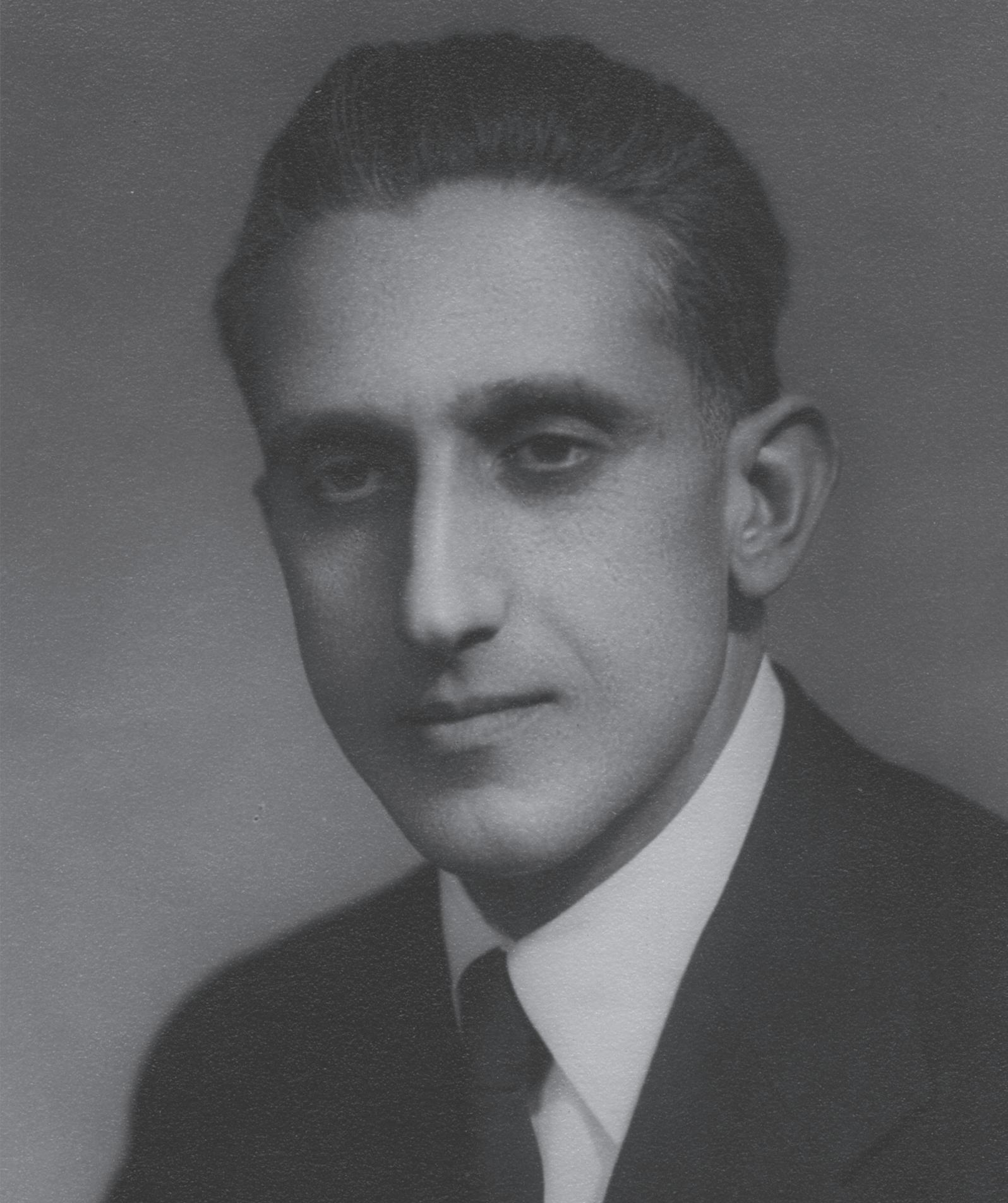
vol.	volume
------	--------

Índice das ilustrações

Pg.		Pg.	
3	Foto de Álvaro Carneiro, 18 de Junho 1951 Arquivo particular da família de Álvaro Carneiro		Arquivo Arcelino/Fototeca Museu Nogueira da Silva-UMinho/ASPA
10	Acta nº 1 da Assembleia Geral da Associação do Conservatório Regional de Braga, 25 de Fev. 1967 Fundo Álvaro Carneiro, BPB-UMinho	61	Foto da Igreja da Lapa, Braga [1940-1960] Arquivo Arcelino/Fototeca Museu Nogueira da Silva-UMinho/ASPA
11	Foto do Conservatório Calouste Gulbenkian – 1970/71? Arquivo Arcelino/Fototeca Museu Nogueira da Silva-UMinho/ASPA	96	Foto da Sé de Braga [1940-1960] Arquivo Arcelino/Fototeca Museu Nogueira da Silva-UMinho/ASPA
11	Foto da vista panorâmica da cerimónia de inauguração do Conservatório Regional de Música de Braga, no Auditório principal. [No uso da palavra, o Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, Dr. Azeredo Perdigão, e em lugares destacados o Chefe de Estado, Almirante Américo Tomás, e a esposa. Na primeira fila destaque para D ^ª . Madalena Azeredo Perdigão e o Ministro da Educação Nacional, Prof. Veiga Simão], 31 de Março 1971 Arquivo particular da família de D. Adelina Caravana	96	Foto do Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga no congresso "A Arte em Portugal no Século XVIII", 6 de Abril 1973 [Mesa presidida pelo Professor e Investigador Robert Smith] Arquivo da CMB
16	Foto de Álvaro Carneiro e esposa, 10 de Fevereiro 1848 Arquivo particular da família de Álvaro Carneiro	97	Foto da Faculdade de Filosofia de Braga, cerca de 1950 Arquivo do Museu da Imagem - CMB
16	Diploma de Honra atribuído a Álvaro Carneiro pelo Orfeão de Braga, 13 de Junho 1983 Fundo Álvaro Carneiro, BPB-UMinho	97	Foto da Igreja do Bom Jesus do Monte, Braga [1940-1960] Arquivo Arcelino/Fototeca Museu Nogueira da Silva-UMinho/ASPA
17	Foto de grupo [uma personalidade não identificada, Dr. Egídio Guimarães, Doutor Victor Sá e Álvaro Carneiro], s.d. Arquivo particular da família de Dr. Egídio Guimarães	113	Foto da Câmara Municipal de Braga [1940-1960] Arquivo Arcelino/Fototeca Museu Nogueira da Silva-UMinho/ASPA
17	Foto de Álvaro Carneiro, Violinista, no Agrupamento musical no Salão Recreativo Bracarense, 1929 Arquivo do Museu da Imagem - CMB	174/175	Correspondência entre o Tenente Manuel Joaquim e Álvaro Carneiro [Cartas trocando informações sobre os trabalhos em curso e manifestando a sua satisfação com a notícia da impressão do seu livro, 6 de Nov. 1958] Fundo Álvaro Carneiro, BPB-UMinho
19	Programa do Concerto da Philharmonia Hungarica, promovido pela Delegação de Braga do Círculo de Cultura Musical, Teatro Circo, 16 de Maio de 1961 Coleção de cartazes e programas Teatro Circo, BPB-UMinho	213	Correspondência entre Álvaro Carneiro e o pianista e compositor Luís Filipe Pires [Carta remetendo informações para a elaboração do respectivo texto biográfico, 30 de Outubro de 1974] Fundo Álvaro Carneiro, BPB-UMinho
38	Foto da Igreja da Misericórdia de Braga [1940-1960] Arquivo Arcelino/Fototeca Museu Nogueira da Silva-UMinho/ASPA	246	Correspondência entre Álvaro Carneiro e o compositor Jorge Croner de Vasconcelos [para a recolha de informações para a sua biografia, 16 de Fev. 1974] Fundo Álvaro Carneiro, BPB-UMinho
39	Foto do edifício da Biblioteca Pública de Braga [1940-1960] Arquivo Arcelino/Fototeca Museu Nogueira da Silva-UMinho/ASPA	247	Correspondência entre o compositor Jorge Croner de Vasconcelos e Álvaro Carneiro [Carta justificando o atraso no envio da informação solicitada para a sua biografia, 22 de Julho de 1974] Fundo Álvaro Carneiro, BPB-UMinho
39	Foto da Igreja de S. Vicente, Braga [1940-1960] Arquivo Arcelino/Fototeca Museu Nogueira da Silva-UMinho/ASPA		
60	Foto da Igreja dos Congregados, Braga [1940-1960]		

Prefácio | 1 - 15

[Álvaro Carneiro] |



Prefácio

[Álvaro Carneiro]

Desde 1959 (quando ainda se encontrava no prelo o nosso livro *A Música em Braga*) até ao presente (1973), sucederam-se nesta cidade vários empreendimentos no campo da música que ocasionaram um movimento artístico de realce.

No decorrer de todos esses anos, os bracarenses assistiram a diversos recitais e concertos promovidos por diferentes agremiações culturais, à criação, em Braga, da Delegação da Juventude Musical Portuguesa¹ e da Pró-Arte,² bem como à fundação do Conservatório Regional de Música.

É certo que houve um período de tempo em que se verificou uma incompreensível apatia do público bracarense perante as manifestações musicais,³ mergulhando a Cidade num lamentável marasmo artístico e, implicitamente, no conseqüente descontentamento dos melómanos e da direcção do Instituto Minhoto de Estudos Regionais.⁴ Essa apatia, porém, não afrouxou o ânimo de alguns bracarenses interessados na cultura musical, nomeadamente o Dr. Domingos de Araújo Afonso.⁵ Assim (talvez por sua iniciativa), o marasmo musical cidadão foi interrompido em fins de 1959 pela acção benéfica da Câmara Municipal de Braga, conforme se verifica por esta circular:

«Exmo Sr. / Encarregado de organizar a série de oito concertos, que a Câmara Municipal de Braga oferece, no Inverno de 1959-60, venho, devidamente autorizado pelo Exmo Senhor Presidente, pedir a V. Ex.^a o favor de me informar se deseja que lhe reserve os lugares que teve marcados para a Temporada Musical 1958-59, a qual, pelos motivos que V. Ex.^a conhece, não chegou a realizar-se. / A resposta deve ser dada para o telefone 22341, na próxima 2.^a-feira, dia 26 do corrente.

Para V. Ex.^a os meus cumprimentos

Braga, 24 de Outubro de 1959.

Domingos de Araújo Afonso.»

O primeiro concerto da temporada de 1959/60, promovido pela edilidade bracarense, foi realizado no Teatro Circo em 7 de Novembro de 1959, com o pianista Vasso Devetzi* e a Orquestra Sinfónica do Porto dirigida pelo maestro Frederico de Freitas*.⁶ Depois de um interregno de cinco anos, o Círculo de Cultura Musical, inactivo desde Julho de 1955, reinicia as suas actividades artísticas em 21 de Novembro de 1960⁷ com um concerto realizado no Teatro Circo, apresentando nessa ocasião o violinista Aldo Ferraresi* e a Orquestra do Palácio Pitti de Florença sob a direcção do maestro Carlos Zecchi*.⁸ Quando o então Presidente da Câmara, Comendador Santos da Cunha, foi nomeado Governador Civil de Braga, passou a exercer (pela segunda vez) o lugar de Presidente do Município o Dr. Francisco de Araújo Malheiro, que se conservou neste cargo até ao fim da vida⁹.

Durante a sua Presidência, o Dr. Malheiro convidou para Vice-Presidente do Município o Dr. Viriato José Amaral Nunes, conjuntamente com o cargo de Conservador do Registo Predial de Braga, cargo que vinha desempenhando desde de Novembro de 1958. Depois do

falecimento do Dr. Francisco Malheiro, ocorrido em 23/07/1964, assumiu as funções de Presidente da Câmara de Braga o Dr. Viriato José Amaral Nunes que, desde Abril de 1963, exercia o lugar de Vice-Presidente da edilidade bracarense por convite do Dr. Francisco Malheiro. O Dr. Viriato Nunes foi Presidente da Câmara desde 27 de Outubro de 1964. Porém, em 1970, pediu a exoneração do cargo por incompatibilidades com o Governador Civil de então¹⁰. Cumpre-nos ainda fazer referência ao Orfeão de Braga,¹¹ reorganizado em Novembro de 1957,¹² que sob a regência do seu ilustre director artístico Cónego Dr. Manuel Ferreira de Faria*,¹³ brindou a Cidade com valiosos concertos e levou a sua arte a diferentes locais nortenhos, como Póvoa de Varzim, Viana do Castelo (em 11/09/1966, na 2.ª Semana de Música), Guimarães, Póvoa de Lanhoso, Fafe, Fão, etc., actuando também, diversas vezes, na Emissora Nacional.¹⁴

¹ A Juventude Musical Portuguesa (Braga) iniciou as suas actividades em 9 de Fevereiro de 1962, com um concerto realizado no Cinema São Geraldo^{1a} pela Orquestra Sinfónica do Porto sob a direcção do maestro Silva Pereira* e com a colaboração do pianista Luís Tavares*. A direcção da Juventude Musical Portuguesa (JMP), Delegação de Braga, era então constituída: Dr. Manuel Ferreira de Faria, D. Julieta Torres Belo; D. Dulce Malheiro Vaz; Dr. Manuel de Castro Meireles e Dr. Domingos de Araújo Afonso.

Actualmente (1973), a agência bracarense da JMP é somente formada pelo Prof. Cândido Lima. (O mesmo Prof. Cândido Lima informou-nos que presentemente não existe em Braga Delegação da JMP, mas simplesmente uma agência que está ligada à Delegação do Porto).

^{1a} O Cinema São Geraldo foi edificado no mesmo local onde se encontrava o extinto Salão Recreativo Bracarense (ver o nosso livro *A Música em Braga*, pp. inf. 23-25). Após a demolição do Salão Recreativo, iniciou-se a construção do Cinema São Geraldo, que ficou concluído em fins de Maio de 1950. Este cinema abriu as suas portas ao público bracarense no dia 1 de Junho de 1950, com o filme *Cruzeiro de Férias*.

² O primeiro recital da Pró-Arte efectuou-se em 8 de Março de 1963, no Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga, com o pianista brasileiro João Carlos Martins. Nessa ocasião, a Delegação de Braga da Pró-Arte era constituída pelas Exmas Senhoras: D. Maria Adelina Caravana Rigaud de Sousa (Presidente), D. Rosa Santos da Cunha, D. Dulce Malheiro Vaz, D. Emelina Pacheco Bastos^{2a}, D. Isabel Maria Nunes e D. Julieta Torres Belo.

^{2a} D. Emelina Borges Pacheco Bastos faleceu nos Arcos de Valdevez, em 12 de Novembro de 1965. À data da sua morte era professora de Piano do Conservatório Regional de Braga. (Ver a sua biografia em *A Música em Braga*, pp. inf. 66-71).

³ Ver Nota complementar 1.

⁴ Ver Nota complementar 2.

⁵ Ver Nota complementar 3.

⁶ Todos os programas são adiante transcritos.

⁷ A Delegação bracarense do Círculo de Cultura Musical era então constituída: Dr. Domingos de Araújo Afonso (Presidente), Dr. Jaime de Carvalho Lemos, Dr. Manuel Ferreira de Faria e Adolfo Santos da Cunha (Directores), Carlos Fernandes Brandão (Secretário Geral).^{7a}

^{7a} Outro apaixonado pela música, Carlos Fernandes Brandão, faleceu em Braga no dia 12 de Março de 1976.

⁸ Este concerto foi o 67.º desde o começo, em Braga, do Círculo de Cultura Musical, e o 1.º do 12.º ano (Temporada de 1960/61).

⁹ Ver, adiante, a Adenda 3, Nota biográfica (1)

¹⁰ O Dr. Viriato Nunes era natural do Rio de Janeiro (Brasil), onde nasceu em 13 de Março de 1918. Veio para Portugal com a tenra idade de 2 anos e fixou residência em Monção, terra de seu pai, vila a que dedicou grande amor até ao fim da sua vida. Faleceu em 6 de Julho de 1979, com 61 anos.

Durante a sua permanência como Presidente da Câmara Municipal de Braga, o Dr. Viriato Nunes continuou a dar o seu apoio e a maior adesão aos concertos realizados nesta cidade sob o patrocínio da referida Câmara, tal como fazia o seu antecessor. Em 16 de Julho de 1979, seu filho, Dr. Henrique Barreto Nunes, publicou no jornal *Terra Minhota*, de Monção, um artigo sobre a personalidade de seu pai, homenageando a sua memória. O mesmo jornal, de 27 do mesmo mês e ano, reproduz num minucioso e interessante artigo as principais facetas da vida do Dr. Viriato Nunes.

¹¹ Presidia aos destinos do Orfeão de Braga a direcção do Convívium – Estúdio de Escritores e Artistas (mais tarde, a partir de Janeiro de 1965, Convívium Sá de Miranda). Em 1960, porém, foi eleita uma direcção, como se verifica pela seguinte notícia publicada no jornal bracarense *Diário do Minho*, de 25 de Maio de 1960: «NOVA DIRECÇÃO DO ORFEÃO – Reuniu, ontem, a assembleia geral do Orfeão de Braga, para tratar de diversos assuntos e, nomeadamente, de eleger a nova direcção, que ficou constituída pelos senhores Dr. Manuel Faria, Álvaro Carneiro e Arnaldo Braga Tinoco, e como delegados dos diferentes naipes, junto da direcção, os senhores José Augusto da Silva Silveira, Francisco Gonçalves Peixoto, Alfredo Gomes Pereira e José Martins Gonçalves».

¹² O Orfeão de Braga encontrava-se inactivo desde 1938. Depois de reorganizado deu o seu primeiro concerto no Teatro Circo (Braga) em 26 de Junho de 1958. (Ver *A Música em Braga*, pp. inf. 27-29).

¹³ Foram preciosos colaboradores do Dr. Manuel Faria os senhores Padres Manuel da Silva^{13a} e Mendes de Carvalho^{13b}.

^{13a} Ver a biografia do Pe. Manuel da Silva em *A Música em Braga* (pp. 351-353). Posteriormente foi professor de Música na Escola Comercial Carlos Amarante e no Colégio do Sagrado Coração de Maria. Actualmente (1973) é professor de Música no Seminário de Filosofia e co-director da *Nova Revista de Música Sacra*.

^{13b} O Pe. Joaquim Azevedo Mendes de Carvalho iniciou os seus estudos musicais no Seminário de Braga, tendo como professores os Padres Manuel Borda, Alberto Brás e Manuel Faria. Mais tarde frequentou o Conservatório Regional de Braga e completou o seu curso de Composição Superior no Conservatório de Música do Porto, em 1972, com a classificação de 16 valores. Foi professor de música no Seminário de Filosofia, no Colégio D. Diogo de Sousa, Colégio Dublin, Colégio Teresiano, Liceu Sá de Miranda, Escola do Magistério Primário e Escola Preparatória André Soares. Presentemente (1973) frequenta o Estágio Pedagógico na Escola Preparatória Augusto César Pires de Lima (Porto) e é co-director da *Nova Revista de Música Sacra*, que se publica em Braga.

¹⁴ Infelizmente, por falta de apoio, o Orfeão de Braga viu-se forçado a suspender as suas meritórias funções em Fevereiro de 1970, ficando assim a Cidade privada dum organismo artístico que lhe prestou relevantes serviços no campo da cultura musical.

Este modesto e despretensioso trabalho destina-se tão-somente a divulgar e relembrar as manifestações musicais havidas em Braga, muitas de real valor não só pela classe dos artistas aqui ouvidos, como ainda pelas obras por eles executadas. Para o efeito, reproduzem-se cronologicamente os programas exibidos. No final da obra, incluem-se algumas notas biográficas dos compositores (só nacionais) e dos intérpretes (nacionais e estrangeiros) que se apresentaram ao público desta cidade. Quanto aos artistas estrangeiros houve dificuldade (e por vezes, impossibilidade) em conseguir notas biográficas. Assim, limitamo-nos a transcrever, em alguns casos, aquelas que se encontravam nos programas, quando estes as mencionavam, acontecendo o mesmo a vários artistas nacionais que não forneceram os elementos que lhes foram solicitados.

Braga, Dezembro de 1973.

Álvaro Carneiro.

Desde que nos propusemos a iniciar este trabalho – que é, por assim dizer, uma continuação do nosso livro *A Música em Braga* – tivemos sempre na ideia terminá-lo com a maior brevidade possível, em muito menos tempo do que levou a sua conclusão. Porém, uma gravíssima doença que muito atrasou a nossa vida, obrigou-nos a paralisar a obra (já começada) e todas as restantes actividades, não consentindo que se concretizasse aquele desejo e se arrastasse a continuação deste nosso trabalho mais de dois anos e meio, até nos encontrarmos em melhores condições para o seu prosseguimento. Durante esses dois anos e meio, como se verificassem novas actividades musicais em Braga, achamos conveniente mencionar os recitais e concertos ouvidos em 1974, 1975 e 1976 - cujos programas também vão transcritos - e acrescentar os pormenores mais recentes relativos à vida do Conservatório.¹⁵

Para todas as pessoas que de qualquer forma nos ajudaram na elaboração desta ingrata tarefa, vão os nossos maiores agradecimentos.

Braga, 31 de Dezembro de 1976.

Álvaro Carneiro.

O CONSERVATÓRIO REGIONAL DE MÚSICA DE BRAGA

É nosso dever fazer uma alusão especial ao Conservatório Regional de Música.

De todos os empreendimentos musicais realizados em Braga desde o começo do século XX, pelo menos, a criação do Conservatório Regional de Música é, sem sombra de dúvida, aquele que merece os maiores aplausos.

Deve-se a sua fundação à tenacidade e persistência de D. Maria Adelina Caravana Rigaud de Sousa.* Efectivamente, graças àqueles atributos, associado a um trabalho obstinado e exaustivo, D. Maria

Adelina conseguiu dotar a cidade de Braga com um valioso estabelecimento de ensino particular, baseado nas escolas congéneres então existentes. Para tal objectivo, elaborou estatutos e convidou várias individualidades bracarenses para se formar uma Associação com o fim de incrementar, impulsionar e gerir os negócios do Conservatório¹⁶. Entrou em contacto com professores competentes para regerem as diferentes cadeiras da especialidade, organizou programas e horários, e tudo o mais necessário ao bom funcionamento de uma incipiente casa de educação artística.

Coadjuvada pela citada Direcção, D. Maria Adelina Caravana Rigaud de Sousa obtém o apoio moral e financeiro da Fundação Gulbenkian, da Câmara Municipal de Braga e da Junta Distrital de Braga, bem como a homologação dos Estatutos.

Depois de um intensivo labor, e após a resolução de certas dificuldades surgidas com a aquisição de um edifício de razoáveis dimensões, em 7 de Novembro de 1961 o Conservatório abre as suas portas no prédio n.º 44 da Rua de S. Lázaro, principiando-se em seguida a tarefa de preparar alunos para uma colheita de frutos a longo prazo.

Começa então uma época de trabalho activo e consciente incentivado com matrícula e apresentação de novos alunos desejosos de serem iniciados na maravilhosa arte dos sons, ampliando-se assim o quadro do corpo discente da recente escola de música.¹⁷

Bem cedo se manifestou a reputação do Conservatório, assim como a capacidade e zelo dos seus professores.¹⁸ Estes factos ocasionaram diversos pedidos para admissão de crianças na idade pré-escolar, o que levou a directora artística a criar o Jardim Infantil.¹⁹ Para o efeito, dada a exiguidade das instalações, houve necessidade de transferir o Conservatório para o prédio n.º 42, sito no Campo Novo.²⁰ Com o decorrer do tempo e com o aumento dos alunos este prédio também se tornou pequeno, havendo sérias dificuldades com o espaço destinado às aulas.

Tendo já dado provas concludentes da sua eficiência,²¹ o alcance desta obra meritória só poderá ser verdadeiramente determinado ao fim de alguns anos, visto tratar-se da aprendizagem de uma arte difícil que exige vastos conhecimentos de ordem técnica, independentemente de uma apreciável cultura geral.

A insuficiência da casa do Campo Novo originou novo pedido de auxílio à Fundação Gulbenkian. O Conselho Administrativo desta prestigiosa instituição, cónscio das necessidades prementes do Conservatório, ordenou a elaboração de um projecto para um edifício, adrede construído, a fim de eliminar os inconvenientes de um prédio antiquado e inadaptado ao movimento existente, movimento esse já muito acentuado e com indícios de uma próxima dilatação. Aprovado o projecto pelo referido Conselho Administrativo, foi adjudicada a obra de construção do magnífico edifício hoje existente em 3 de Abril de 1968. A inauguração oficial verificou-se em 31 de Março de 1971, mas já em Janeiro do mesmo ano começaram a funcionar as novas instalações. A direcção do Conservatório ainda se manteve até

princípios de Outubro de 1971, data em que o Ministério da Educação Nacional, sob a designação de Escola-Piloto, tomou a seu cargo os destinos do Conservatório Regional de Braga Calouste Gulbenkian²². Aquando da inauguração do Conservatório foi distribuído um opúsculo com o Programa das Cerimónias, do qual reproduzimos as seguintes passagens:

«**INTRODUÇÃO** / A Fundação Calouste Gulbenkian, que conta a Arte e a Educação entre os seus fins estatutários, tem prestado particular atenção aos problemas da educação artística, tanto no que respeita à formação de professores como à iniciação infantil e ao auxílio a escolas de arte, no intuito de desenvolver as faculdades artísticas do povo português.

Assim, estabeleceu-se um vasto plano de concessão de subsídios e de bolsas de estudo e organizaram-se cursos para formação, actualização e aperfeiçoamento profissional de professores.

No que respeita a subsídios atribuídos a estabelecimentos de ensino de música, têm sido beneficiados regularmente todos os Conservatórios e Academias que existem nas cidades de província da Metrópole e Ilhas Adjacentes e ainda a Academia de Música de Luanda.

À luz deste critério, o projecto da criação de um Conservatório de Música em Aveiro foi apoiado desde o início pela Fundação Gulbenkian, que o apetrechou com os instrumentos musicais necessários, concedeu bolsas de estudo aos melhores alunos e atribuiu regularmente subsídios destinados a facilitar a manutenção e o desenvolvimento da escola. O Conservatório Regional de Aveiro começou a funcionar em casa arrendada em 8 de Outubro de 1960 e cerca de um ano depois, em 7 de Novembro de 1961, inaugurou-se o Conservatório Regional de Braga, que também beneficiou desde a primeira hora de auxílios da Fundação Calouste Gulbenkian. Os dois Conservatórios facultam iniciação artística no campo das artes plásticas e o ensino geral da música nos seus diversos graus, segundo o plano oficial.

Dado o desenvolvimento que os mencionados Conservatórios atingiram, a Fundação resolveu pôr à sua disposição, em regime de comodato, por forma a permitir melhor nível e maior eficiência do ensino, edifícios por ela concebidos e construídos. Desta maneira, a Fundação Calouste Gulbenkian reconhece à ESCOLA o lugar que lhe compete, como base de qualquer obra válida no domínio da música, e contribui para uma verdadeira política de descentralização da cultura musical. [...]

NOTAS HISTÓRICAS / A ideia de criar uma actualizada escola de música em Braga nasceu da coincidência de dois factos: o artigo publicado na *Gazeta Musical* de Junho de 1957 pelo musicólogo bracarense Álvaro Carneiro^{23*} e o primeiro curso de pedagogia musical realizado no Porto, em Junho de 1958, por iniciativa da Fundação Calouste Gulbenkian, regido pelo ilustre filósofo-pedagogo Edgar Willems e para cuja organização tanto trabalhou a Prof.^a Maria do Céu Diogo.

¹⁵ Ver na página seguinte o texto “O Conservatório Regional de Música de Braga”.

¹⁶ Essa associação estava prevista nos Estatutos do Conservatório Regional de Braga, dos quais transcrevemos na íntegra o seu «CAPÍTULO I / Artigo 1.º - O Conservatório Regional de Braga é uma instituição do tipo associativo e de carácter particular, com sede na cidade de Braga, e tendo em vista os seguintes objetivos:

I – Ministras o ensino das disciplinas que fazem parte do plano oficial dos Cursos Geral e Superior do Conservatório Nacional, habilitando os seus alunos para os exames oficiais e proporcionando-lhes ainda o ensino de disciplinas em plano próprio superiormente autorizado.

II – Promover a divulgação artística no Distrito de Braga, através de concertos, audições escolares, tardes culturais e palestras versando assuntos literários, artes plásticas, história da música, etc, para o que poderá aceitar a colaboração de outras organizações tendentes a atingir a mesma finalidade.»

A primeira direcção da Associação do Conservatório Regional de Música era assim constituída: D. Maria Adelina Caravana Rigaud de Sousa (Directora); Comendador António Maria Santos da Cunha (Presidente – também Presidente, ao tempo, da Câmara Municipal de Braga)*; Álvaro Carneiro (Secretário)*; Tomé Gonçalves (Tesoureiro); Dr. Américo Forte Rodrigues Barbosa; Cónego Arlindo Ribeiro da Cunha (Representante da Junta Distrital de Braga); Dr. Sérgio da Silva Pinto (do Pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Braga); António Leitão de Carvalho (pela Comissão Municipal de Turismo).

* O Comendador António Maria Santos da Cunha faleceu em Braga no dia 26 de Março de 1972.

¹⁷ Ver Nota complementar 4.

¹⁸ Ver Nota complementar 5.

¹⁹ Ver Nota complementar 5.

²⁰ O Conservatório foi transferido para o Campo Novo* em Outubro de 1962. Principiou a funcionar na sua nova casa em 16 de Outubro de 1962. Os serviços de secretaria, porém, já lá se encontravam desde o dia 8 do referido mês e ano.

* Campo Novo, ou Praça Mouzinho de Albuquerque.

²¹ Ver Nota complementar 5.

²² Em 1973, a direcção da Associação do Conservatório Regional de Música é constituída por: Dr. Egidio Amorim Xavier de Sousa Guimarães (Presidente); Vasco Sequeira do Vale (Secretário); Álvaro Carneiro (Tesoureiro); D. Maria Amélia Ribeiro Dias Pereira; Brigadeiro Francisco Filipe dos Santos Caravana; Dr. Guilherme Francisco de Aguiar Branco; Cónego Arlindo Ribeiro da Cunha* (Representante da Junta Distrital de Braga); Dr. Amândio Maciel de Freitas (do Pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Braga).

* O Cónego Arlindo Ribeiro da Cunha faleceu em Braga em 10 de Abril de 1976 (sábado) e foi sepultado na segunda-feira seguinte (dia 12). Tinha 70 anos, pois nascera em 24 de Fevereiro de 1906.

²³ Trata-se da «Palestra» por nós realizada no Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga, em 11 de Maio de 1957, transcrita no diário bracarense *Correio do Minho* de 12, 15 e 18 de Maio de 1957, e na referida *Gazeta Musical*, n.º 81, de Junho do mesmo ano. A «Palestra» intitulava-se «Músicos de Braga» e vai ser reproduzida no final desta obra.

Termina o citado artigo com as seguintes frases: 'Para finalizar, quero formular uma pergunta, que é ao mesmo tempo um desejo, ou talvez uma utopia: Não seria possível tentar uma experiência, criando uma pequena escola de música a fim de se verificar se ainda existe algum gosto nesta terra? Estará a juventude de hoje interessada pela arte dos sons de forma a dedicar-se-lhe com vontade, com entusiasmo, como antigamente sucedia? Não sei. Mas talvez não fosse mau tentar-se!'

Não é difícil de imaginar a reacção da autora destas linhas perante a angústia e o desânimo manifestado nesse artigo, sabendo que ela, de há muito interessada por assuntos de psicologia e pedagogia, tinha tomado parte activa e entusiasta nas lições do Prof. Willems.

A questão e a resposta haviam surgido: Braga tinha, no campo musical, um problema pedagógico urgente e grave com todas as possibilidades de ser bem resolvido, se para tanto se empregassem os melhores métodos, e era tentador pôr em prática tão belas noções de pedagogia num local onde elas estavam a ser necessárias.

Note-se que o artigo de Álvaro Carneiro sobre as tradições musicais bracarenses tinha atraído a nossa atenção por a esta cidade nos ligarem laços de família e por possuírmos, assim, um mínimo de interesses e de condições favoráveis a uma primeira experiência, experiência essa que começou em 8 de Outubro de 1958.²⁴

Como era de prever, o trabalho resultou: os princípios usados eram certos e a matéria-prima perfeitamente normal, tendendo até para o bom. Não se tendo feito nenhuma propaganda, o grupinho de cinco alunos de início em breve tinha vinte. Para nós, o teste estava feito: restava continuar e era urgente pô-lo em contacto com os vários instrumentos, dar-lhes um ambiente e uma vivência musical. Em suma, faltava a escola – que o não era, de forma alguma, a pequena salinha de iniciação musical, que alguns dos actuais alunos recordam, no entanto, com carinho.

O exemplo de Vila da Feira tentava-nos e, no Verão de 1960, aparece nos jornais a notícia da criação do Conservatório Regional de Aveiro! A posse dos elementos que muito gentilmente nos foram cedidos pela Direcção do mesmo, as reuniões com as autoridades locais e o extraordinário apoio da Fundação Calouste Gulbenkian – que forneceu os instrumentos e se propôs auxiliar a manutenção – permitiram a abertura do Conservatório Regional de Braga, em 7 de Novembro de 1961, no edifício da Rua de S. Lázaro, 44, com a frequência que adiante se discrimina, mas incluindo, com agradável surpresa nossa, muitos adultos.

Nas classes destinadas a crianças notou-se logo a célebre dificuldade, os professores particulares: a impossibilidade de coordenar horários e interesses, autêntica causa de desorientação para os alunos e para os próprios pais. Assim, no ano seguinte, já na casa do Campo Novo, 42, se criava o Jardim Infantil anexo que, em cada ano, tem continuado a sua marcha – os primeiros alunos estarão, no ano lectivo próximo, no terceiro ano liceal e, nas classes de Música, em quarto ano oficial de Instrumento e no 2.º Geral de Composição.

Hoje não cessamos de verificar que o funcionamento da escola é tanto mais perfeito quanto mais independente ela é, e que o rendimento escolar é muito beneficiado, tanto no campo da arte como no da cultura geral, pela união e colaboração do corpo docente que encara o aluno em toda a plenitude do seu trabalho. E porque uma escola assim tem um programa demasiado grande e atrai demasiado interesse para poder funcionar em instalações antigas e deficientes, foi, mais uma vez, pedido auxílio à Fundação Gulbenkian. A resposta está no magnífico edifício que agora se inaugura e que permite, por vontade expressa pelo Presidente da mesma Fundação, acrescentar ao programa mais a iniciação e cultura das artes plásticas.

Com estas instalações, antevemos que os alunos, a par dos seus cursos de arte, poderão terminar o seu 5.º ano liceal e frequentar, em seguida, cursos superiores em plano próprio. Ficará, assim, dado às escolas e aos cursos de arte o lugar que lhes compete entre os demais.

Da Directora do Conservatório. [Maria Adelina Caravana]
[...]

Elementos Técnicos, Estudos, Projectos e Obras

Para a concretização deste empreendimento a Direcção do Conservatório Regional de Braga estabeleceu as bases da programação e de desenvolvimento da orgânica do Conservatório Regional de Braga Calouste Gulbenkian – Escola de Iniciação Artística.

Estes elementos foram enviados à Fundação em 12 de Junho de 1965, a fim de serem apreciados pelos Serviços de Música e Serviços de Projectos e Obras.

Seguidamente, partindo das bases aprovadas, os técnicos contratados elaboraram os projectos de arquitectura, de estrutura, das instalações electromecânicas e do enquadramento paisagístico.

Em 21 de Dezembro de 1966, o Conselho de Administração da Fundação resolveu constituir uma dotação para a construção do Conservatório Regional de Braga Calouste Gulbenkian e em 3 de Abril de 1968 foi adjudicada a empreitada de construção.

Os projectos elaborados pela equipa da escolha do Conselho Administrativo do Conservatório foram apresentados para aprovação das entidades oficiais por esta Instituição e através da Câmara Municipal de Braga.

Posteriormente, os estudos de mobiliário e equipamento pedagógico foram analisados com base em pareceres técnicos dos Serviços de Música, de Belas Artes, de Educação, de Exposições e Museografia, e Técnico do Auditório e do Som, sendo as empreitadas e fornecimentos executados sob o controlo do Serviço de Projectos e Obras. Para a realização deste empreendimento, colaboraram nos trabalhos desenvolvidos:

Programa do Ensino e Equipamento Escolar

Pela Fundação Calouste Gulbenkian: Maria Fernanda Cidrais Rodrigues, Dr. Carlos Pontes Leça, Dr.ª Maria da Graça Riba Tâmega.

Programa das Instalações

Maria Adelina Caravana Rigaud de Sousa, Arq. Manuel d'Ávila, Arq. Domingos Fernandes.

Mobiliário e Equipamento: Brigadeiro Francisco Caravana, Maria Adelina Caravana Rigaud de Sousa*, José João Rigaud de Sousa*.

Técnicos

Projectos de Arquitectura – Coordenação dos Estudos – Equipamento e Mobiliário: Arq. Manuel d'Ávila, Arq. Domingos Fernandes. Estrutura: Agente Técnico de Engenharia António Cândido Hora Ferreira.

Aquecimento: Agente Técnico de Engenharia Carlos Alberto Mendonça Leitão.

PELO CONSERVATÓRIO REGIONAL DE BRAGA

Conselho Escolar: Ana Celina Azevedo* – Iniciação Musical; Clementina de Fátima Miranda e Maria do Céu Rato Miranda – Classes infantis; Dália Sousa Rodrigues – Classes Primárias; Fernanda Canossa – Ballet*; Hortência Coutinho Lema – Ciências Naturais e Físico-Químicas; Margarida Tamegão – Ginástica Rítmica*; Nuno Barreto – Artes Plásticas; Theodora Howell* – Orgão.

PELA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Serviço de Projectos e Obras: Arq. Jorge Sotto-Mayor d'Almeida (Director do Serviço de Projectos e Obras); Engenheiro Mário Sena da Fonseca (Chefe da Divisão de Obras Subsidiadas); Agente Técnico de Engenharia Arménio Gameiro Costa, Agente Técnico de Engenharia Joaquim A. Seco Baptista (Do Grupo de Administração de Obras); Fiscal de Obras, Gabriel M. Leitão.»

CONSERVATÓRIO – Os anos de 1974 -1976

Em 1974, depois do 25 de Abril, houve várias reuniões do pessoal docente como, aliás, sucedeu em outros estabelecimentos de ensino. Na reunião realizada em Maio do mesmo ano, foi eleito pelos professores um Conselho Directivo para reger os destinos da Escola Piloto²⁵, o qual ficou constituído pelas professoras que a seguir se mencionam, com indicação do trabalho que lhes compete:

Dr.ª D. Maria José Brandão – Presidente (Liceu e Ciclo)

D. Maria Barros (Instrução Primária)

D. Plácida Guimarães (Pré-Primária)

D. Maria Teresa Xavier (Música)*

D. Maria do Céu Graça (Música).

O referido Conselho Directivo, após a respectiva eleição, iniciou os seus trabalhos de regência do Conservatório promovendo muitas audições com artistas excelentes e aumentando assim o seu prestígio, facto que muito concorreu para a sua reeleição nos anos posteriores. O número de alunos também foi crescendo, chegando a atingir 1 000 no ano lectivo de 1974-1975, e 1200 no de 1975-1976.

Esses números estão assim distribuídos:

Nº de alunos do Conservatório, por ano lectivo

	1974-1975	1975-1976
Pré-Primária	203	226
Primária	210	204
Ciclo	70	128
Liceu	54	84
Música	182	124
Educação Musical	171	373

A cadeira de Música tem as classes que a seguir se indicam:

Nº de alunos da cadeira de Música, por ano lectivo

	1974-1975	1975-1976
Piano	120	187
Canto	11	16
Violino	13	15
Violoncelo	9	11
Instrumento de sopro	21	29

Como se pode ver, predomina o ensino de Piano, maravilhoso instrumento que julgamos ser preferido por muitos alunos, não porque seja mais fácil mas talvez por ser menos fastidioso a sua aprendizagem. É certo que os ensinamentos na Escola Piloto sobem até ao 5.º ano do Liceu – o que vem aumentar consideravelmente a sua frequência – mas também é certo que todos os alunos são obrigados a estudar música, pintura, escultura ou bailado, independentemente das restantes cadeiras provenientes dos outros cursos. Música, Pintura, Escultura ou Bailado são cadeiras obrigatórias. O aluno que não deseje estudar qualquer destas disciplinas não poderá ser matriculado no Conservatório e terá de recorrer a outro estabelecimento de ensino. Esta pequena descrição é suficiente para se avaliar do valor do Conservatório, onde se ministram conhecimentos artísticos diversos paralelamente com o ensino curricular.

²⁴ Efectivamente, em Outubro de 1958, D. Maria Adelina Caravana Rigaud de Sousa fundou em Braga um Curso de Iniciação Musical para crianças dos 3 aos 7 anos, numa dependência do prédio sito no Campo Novo, n.º 42 (ver *A Música em Braga*, pp. inf. 30-31). O feliz resultado desta iniciativa encorajou D. Maria Adelina a pensar num empreendimento de mais latas proporções: uma escola de Música baseada no plano oficial, onde fosse possível ministrar o ensino da arte dos sons em toda a sua amplitude. E assim nasceu o Conservatório!

²⁵ Nunca simpatizamos com este nome. Para nós, foi, é, e será sempre Conservatório Regional de Música Calouste Gulbenkian. Aliás, foi para Conservatório que se construiu este edifício.

Acta nº 1

Às 4 horas do dia 25 de Fevereiro de 1967 reuniu a Assembleia Geral da Associação do Conservatório Regional de Braga, para eleição dos novos corpos gerentes, com a presença dos seguintes sócios:

Álvaro da Cruz Carneiro, Eduardo Dias da Costa, Dr. Tezidio Xavier de Sousa Guimarães, José João Dias Mateus Rigaud de Sousa, Eng. Luiz Dias Divas, Maria Adeline Fernandes Caravaca, Maria do Carmo Martins

e tendo-se feito representar os sócios:

Conceição Antónia Maria Santos da Cunha, Fernanda Duarte Fernandes Caravaca e Brigideiro Francisco Filipe dos Santos Caravaca, ausentes por motivo de doença.

Antes da ordem do dia foram trocadas impressões sobre vários assuntos:

- 1) Respeito do número de sócios, que são apenas dezasseis. Concluiu-se que a única campanha foi feita muito no início do Conservatório, pelo segundo ano da sua existência, e que será oportuna uma nova tentativa na ocasião do lançamento da primeira pedra do novo edifício. O sócio Sousa Eduardo Costa sugeriu que a Direcção fizesse uma sondagem, imediatamente, junto dos Pais dos alunos.
- 2) Avaliar-se o actual projecto para as novas instalações.
- 3) Te os processos de trabalho da escola e a sua finalidade: proporcionar a todas as crianças uma cultura musical e fornecer as que pretendam seguir cursos de música, facilitando-lhes os estudos de cultura geral.
- 4) Reforçar-se as diligências da Direcção, durante a estadia ida a Lisboa, no começo do mês, no sentido de obter bolsas de estudo para crianças meritórias, aumentando assim o recrutamento e favorecendo a promoção social.

Acta nº 1 da Assembleia Geral
da Associação do Conservatório
Regional de Braga,
25 de Fevereiro 1967

Fundo Álvaro Carneiro,
BPB-UMinho



Conservatório Calouste
Gulbenkian - [1970-1971?]

Arquivo Avelino
Fototeca
Museu Nogueira da Silva
UMinho/ASPA



Cerimónia de inauguração
do Conservatório Regional
de Música de Braga, no
Auditório principal, 31 de
Março 1971

Arquivo particular da
família de D. Adelina
Caravana

NOTA COMPLEMENTAR 1

Em 8 de Janeiro de 1959, o jornal *O Comércio do Porto* publicava, em 'abertura', o seguinte artigo:

«DIÁRIO DE BRAGA / ACENTUADO RETROCESSO, QUANTO / À CULTURA MUSICAL /

Que saibamos, não se pensa na organização em Braga, na corrente época, de espectáculos de cultura musical. Depois de sucessivas temporadas no decorrer das quais os bracarenses apreciaram, escutaram e aplaudiram alguns dos maiores artistas do mundo e os conjuntos de maior renome, o entusiasmo inicial entrou em colapso. Foi o Círculo de Cultura, na verdade, durante vários anos realizador de acontecimentos artísticos, dentro da música, que Braga não pode esquecer. No Teatro Circo viveram-se noites memoráveis que fizeram recordar outras de épocas mais distantes, quando vinham à referida casa de espectáculos companhias italianas de ópera, companhias portuguesas e estrangeiras de opereta e de zarzuela. O Círculo de Cultura exerceu, efectivamente, uma acção de alto prestígio, acção que exerceu muitas canseiras, devoção e sacrifício. É necessário e oportuno reconhecer isso e tornar conhecido esse reconhecimento, pois constitui recompensa, prémio moral – único prémio – aos que no Círculo de Cultura trabalharam com tenacidade e dedicação incomparáveis e entre os quais, sem favor mas por autêntico direito de conquista, merece situação de destaque o Sr. Dr. Domingos de Araújo Afonso.

Prolongou-se, como dizemos, a meritória actividade do Círculo de Cultura por uns onze anos e através dela, não só os bracarenses puderam admirar alguns dos maiores valores da arte musical da Europa e da América, mas também a posição de Braga, perante outras cidades onde existiam delegações do Círculo, se engrandeceu. Os espectáculos eram valorizados com a distribuição de Plaquetes com a história dos trechos executados e dos seus autores, e nesse trabalho, que requeria cultura e conhecimentos por assim dizer ilimitados, ocupou sempre lugar notável o Rev.º Dr. M. Ferreira de Faria, 'cronista' da Delegação do Círculo na capital do Minho, e cujas crónicas, por esse país fora, honrando a Delegação, deram testemunho inequívoco do seu raro talento.

Desaparecido o Círculo, ainda foi possível, através do Instituto Minhoto de Estudos Regionais e com o auxílio da Fundação Calouste Gulbenkian, realizar uma temporada de espectáculos de grande categoria, estes também com teatro e coreografia e que, iniciados com o Teatro Nacional Chinês, vieram a terminar numa noite inesquecível, com o London Festival Ballet. Também na realização dessa temporada se tornou evidente a acção do Dr. Domingos de Araújo Afonso, seu principal artífice. Mas, depois disso, o retrocesso está patente. Numa tentativa que merece simpatia e aplauso, foi reconstituído o Orfeão de Braga, que há cerca de seis meses se apresentou ao público. É alguma coisa, mas é pouco e não pode ser

mais, pois ninguém pensa certamente que o Orfeão de Braga vai dar espectáculos todos os meses. Até mesmo os estabelecimentos de ensino – Liceu e Escola Técnica – parece terem-se desinteressado dos espectáculos que tradicionalmente levavam a efeito em épocas determinadas, e nos quais apareciam, sempre, os respectivos orfeões. Só a Escola do Magistério Primário ainda se mantém fiel às suas organizações culturais. Trata-se, porém, de um espectáculo anual e, embora normalmente magnífico, esse espectáculo, reunido com o do Orfeão de Braga, é pouco, muito pouco para uma cidade onde a superioridade do espírito tantas vezes consegue apreciações encomiásticas, e que já teve tudo aquilo que acima referimos. É inegável – ninguém o pode contestar – o retrocesso de Braga quanto à cultura musical. E o facto, que é a realidade palpável, oferece ilações nada lisonjeiras para a cidade.»

NOTA COMPLEMENTAR 2

Devido a razões por nós desconhecidas, o Círculo de Cultura Musical – que teve uma actuação brilhante durante 11 anos consecutivos – terminou as suas actividades em 8 de Junho de 1955, com a exibição do *Tucson Arizona Boys Chorus*.²⁶ Mais tarde, o Instituto Minhoto de Estudos Regionais promoveu uma série de cinco espectáculos no Teatro Circo, sendo o último no dia 21 de Maio de 1958 com o *London Festival Ballet*.²⁷

A mesma entidade (Instituto Minhoto de Estudos Regionais), em princípios de 1959, convidou os antigos assinantes a inscreverem-se para nova série de concertos, convite que foi secundado pelo jornalista Augusto Martins²⁸ ao mesmo tempo, correspondente de *O Comércio do Porto*, como se depreende do artigo a seguir transcrito, publicado no mencionado jornal do dia 25 de Janeiro de 1959:

«DÍÁRIO DE BRAGA /

SE OS BRACARENSES QUISEREM, TEREMOS, MAIS UMA VEZ, ESPECTÁCULOS MUSICAIS DE GRANDE CLASSE /

É assim mesmo. Se os bracarenses quiserem termos, mais uma vez, espectáculos musicais de grande classe, nesta cidade. A iniciativa para que Braga possa orgulhar-se – orgulho inteiramente legítimo – de levar a efeito espectáculos musicais de grande categoria, de se interessar pela cultura musical naquilo que ela tem de mais alto e de mais expressivo, parte, como já é de tradição, do Sr. Dr. Domingos de Araújo Afonso, dedicação exemplaríssima ao serviço de organizações desta natureza, e dos seus magníficos colaboradores. Mais uma vez o seu carinho, o seu interesse e o seu sacrifício para que Braga possa apreciar espectáculos de valor e importância que só torna possível a sua apresentação em grandes terras, logrou obter a colaboração da Fundação Gulbenkian, e é com essa colaboração imprescindível que Braga – se quiser – pode ter dentro dos seus muros mais uma temporada de música clássica a concluir com um

espectáculo sensacional de coreografia. O programa da temporada que terá início já no dia 5 de Fevereiro compreende cinco espectáculos: o inaugural, com árias das mais conhecidas óperas, executadas pela célebre cantora Teresa Stich-Randdal, presentemente primeiro soprano da Companhia de Ópera que está a actuar em Lisboa. A cantora será acompanhada pela Orquestra Sinfónica Nacional, sob regência do maestro Alexander Kranhals; o 2.º espectáculo, será a cinco de Março, para apresentação da insigne pianista Nella Basola Maissa, acompanhada com a orquestra dirigida pelo maestro Silva Pereira; o 3.º, com outro insigne artista do piano, Robert Casadesus, também acompanhado com orquestra; o 4.º efectua-se em Maio, em dia a fixar e com programa a estabelecer, sendo certo, porém, que dele fará um concerto com orquestra dirigido pelo chefe de rara categoria Walter Susskind, que no ano findo tomou parte no grande Festival Gulbenkian. Finalmente, a encerrar a temporada, o 5.º espectáculo, no dia 1 de Junho, com o célebre conjunto de fama mundial, o Ballet do Marquês de Cuevas [Grand Ballet du Marquis de Cuevas]. Esta organização é feita por intermédio do Instituto Minhoto de Estudos Regionais, cuja Secção de Cultura Musical, depois de conseguir o auxílio da Fundação Gulbenkian, pretende obter inscrições, nas mesmas condições da temporada do ano findo, que cubram a parte restante dos encargos. Só assim Braga poderá, com justificado orgulho, ter espectáculos que sem estas iniciativas e auxílio jamais poderia conseguir. Por isso mesmo, e também porque a inauguração será, como se refere, já no dia 5 de Fevereiro, a inscrição será impreterivelmente encerrada na próxima quinta-feira e só serão tomadas inscrições para toda a temporada. A partir de amanhã, segunda-feira, o Sr. Dr. Domingos de Araújo Afonso, director da Secção de Cultura Musical do Instituto, das 10 às 12 e das 14 às 16, receberá inscrições. E se até quinta-feira for atingido o número mínimo indispensável, Braga terá mais uma temporada de autêntica, de superior cultura musical, de beleza e de arte. Têm a palavra os bracarenses e quantos, das terras vizinhas, por apreciarem música a eles se desejem reunir.»

Todavia, não se conseguiu concretizar essa ideia por falta de assinaturas e foi distribuída a seguinte circular:

«Exmo Sr. / É com o maior pesar que a Direcção do Instituto Minhoto de Estudos Regionais leva ao conhecimento de V. Ex.ª não lhe ser possível efectuar a temporada artística organizada pela sua secção musical.

Parece que o limitado prazo de que os interessados dispunham para efectivar a sua inscrição influiu no baixo número de assinantes registado. Esse prazo, inicialmente de 25 a 28 de Janeiro, foi alargado até 2 do corrente. Nesta data havia 314 assinantes (sendo 59 de fora de Braga), e eram necessários 700!

O programa estabelecido, e oportunamente comunicado aos possíveis assinantes, impunha, como se acentuara na circular, encargos elevadíssimos, a que não era possível fugir. Alterar o programa suprimindo

ou substituindo algumas das manifestações artísticas projectadas, pareceu-nos solução pouco indicada e, talvez, pernicioso motivo de desinteresse e de descrédito.

As realidades indicavam claramente, portanto, que não havendo número suficiente de inscrições, só a anulação da temporada servia os interesses de todos. E assim se decidiu.

Cumpr, porém, a esta Direcção, agradecer a V. Ex.ª o interesse que manifestou por mais esta iniciativa, infelizmente frustrada, do Instituto Minhoto e aproveita a oportunidade para lhe pedir o favor de mandar receber a importância paga pela sua assinatura.

Com os seus melhores cumprimentos.

Braga, 5 de Fevereiro de 1959.

A DIRECÇÃO.»

NOTA COMPLEMENTAR 3

O Dr. Domingos de Araújo Afonso foi Director, e mais tarde Presidente, da Delegação de Braga do Círculo de Cultura Musical desde o seu início (1944). Foi ainda principalmente pela tenacidade, persistência e dinamismo que o Círculo, como já foi dito, se manteve durante 11 anos consecutivos, promovendo muitos concertos de elevado nível artístico e fazendo ouvir em Braga alguns dos mais famosos e universalmente conhecidos intérpretes. Nos seus primórdios a Delegação bracarense desta agremiação cultural era constituída por:

Dr. Francisco de Araújo Malheiro (Presidente) ⁽¹⁾

Dr. Sérgio da Silva Pinto (Secretário) ⁽²⁾

Dr. Domingos de Araújo Afonso (Tesoureiro) ⁽³⁾

[Algumas notas biográficas]

⁽¹⁾ Quando foi formada a Delegação bracarense do Círculo de Cultura Musical, o Dr. Francisco de Araújo Malheiro era Presidente da Câmara Municipal de Braga. Ao fim de 7 anos na Presidência da Câmara, abandonou este cargo em Dezembro de 1944, sendo então substituído pelo Dr. Francisco Owen (ver o *Diário do Minho* de 22/12/1944).

O distinto médico bracarense Dr. Francisco de Araújo Malheiro faleceu em Braga no dia 23 de Julho de 1964. Em Janeiro de 1964, por ter sido nomeado professor da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, foi substituído no Pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Braga pelo Dr. Egídio Guimarães, que também o substituiu na Direcção do Conservatório.

²⁶ O primeiro concerto do Círculo efectuou-se em 21 de Dezembro de 1944 – ver o nosso livro *A Música em Braga*, p. inf. 23, nota 2.

²⁷ Ver o nosso livro acima citado, pp. inf. 30, 407.

²⁸ Augusto Martins faleceu em 25 de Dezembro de 1970.

⁽²⁾ O Dr. Sérgio Pinto, ilustre investigador, persistente estudioso e conhecedor do passado bracarense, faleceu em 28 de Agosto de 1970.

⁽³⁾ O Dr. Domingos de Araújo Afonso, grande apaixonado pelos assuntos musicais passados em Braga, faleceu nesta cidade em 21 de Outubro de 1976 (ver o *Diário do Minho* de 22/10/1976 e *O Primeiro de Janeiro* / «Crónica de Braga», de 7/11/1976.

NOTA COMPLEMENTAR 4

Em 11 de Janeiro de 1962, o diário bracarense *Correio do Minho* publicava o seguinte artigo:

«O CONSERVATÓRIO REGIONAL DE BRAGA / Esboroaram-se todas as dificuldades – e estas só provam o alcance duma obra – que andavam em torno da ideia de organizar-se em Braga um Conservatório Regional. Tanto é assim que ele aí está aberto ao público e acessível graças aos benefícios recebidos e à dedicação da sua directora, a Exma Sr.^a D. Adelina Caravana Rigaud de Sousa. Abriu-se, assim, em realidade um velho sonho e a cidade pode agora ufanar-se de estar mais rica.

É possível que outras surjam, mesmo até que nem todas tenham sido vencidas. É próprio das iniciativas deste género. Mas as que poderiam ser consideradas impeditivas, essas foram arredadas.

Não vamos enumerar agora o alcance deste estabelecimento de formação artística, pois ele emana do próprio enunciado e está a carácter com as tradições da cidade, muito embora algo poluídas pelo tempo e pelo desinteresse dos responsáveis a que se juntou o da população.

Também não vale a pena tentar provar sequer que a Música está na base de uma cultura moderna – e que hoje abre perspectivas a um grande número de estudantes favorecidos pela necessária vocação artística. O que sabemos - e isso afirmá-lo aqui - é que torna-se indispensável ao prosseguimento desta obra de elevado alcance o apoio generoso e pronto daqueles que podem fazê-lo, quer frequentando-o, quer acarinhando-o por todos os meios.

Para além de um marasmo em que por vezes nos desperdiçamos, e para além do lúdico que se topa por campos de futebol, e mesmo do ócio vazio que se dispersa por esquinas e cafés quanto à nossa mocidade 'irrequieta', bem andarão os que escolherem as aulas do 'Conservatório Regional' em pleno funcionamento, e que compen-sará, pela vida fora, o trabalho dispendido.

Dedicamos, hoje, algumas linhas à feliz iniciativa da Sr.^a D. Maria Adelina Caravana Rigaud de Sousa que, assim, se tornou credora da cidade, e acreditamos que o 'Conservatório Regional' de Braga tem à sua frente um largo futuro em prol da educação artística que muito pode contribuir para um novo surto cultural e social da região.

Aponte-se, ainda, o auxílio que a Fundação Gulbenkian decidiu prestar-lhe, o que evidencia o apreço que a esta benemérita instituição – já tantas vezes louvada – mereceu a criação, em Braga, de um Conservatório Regional.

Encher a vida de música é elevá-la mais alto, mormente numa época em que a dureza do trabalho está patente e nos caustica. Deixar voar o espírito através da música é aproximar-nos de Deus, é, numa palavra, procurar tornar a vida mais vivida, quando tudo à nossa volta é cruel e pesado.

O Conservatório Regional está às ordens dos bracarenses.

Que o não esqueçam, são os nossos votos.»

NOTA COMPLEMENTAR 5

Sobre o aproveitamento dos alunos no ano escolar de 1961/1962, transcrevemos a seguir o nosso artigo publicado no *Diário do Minho* de 24 de Agosto de 1962, na parte que interessa:

«CONSERVATÓRIO REGIONAL DE BRAGA

Foi francamente animador o resultado obtido no 1.^o ano lectivo do Conservatório Regional de Música.

Grças ao interesse e dedicação do seu corpo docente e discente, os trabalhos escolares foram coroados de êxito. Assim, já neste primeiro ano 12 alunos fizeram exames no Conservatório de Música do Porto, onde se distinguiram, como se comprova pelas seguintes classificações:

Exame do 2.^o ano de Solfejo – 6 alunos: com 14 valores, 2 alunos; com 15, 1; com 16, 1; e dois com 17 valores.

3 alunos no exame do 3.^o ano de Solfejo – 1 com 12; 1 com 16; e 1 com 17 valores.

2.^o ano de Trombone – 2 alunos, com 15 valores cada um.

3.^o ano de Violino – 1 aluno com 16 valores.

Além daqueles exames, foram efectuados outros (exame de passagem) no Conservatório Regional de Braga, tendo-se obtido estes resultados:

Iniciação Musical – 12 alunos com a classificação de: 12 valores, 2; 13, 4; 14, 5; e 15, 1 aluno.

Solfejo – 43 alunos, sendo: com 10 valores, 2 alunos; com 11, 4; com 12, 4; com 13, 16; com 14, 9; com 15, 5; e com 16, 3 alunos.

Piano Elementar, 1.^o grau – 20 alunos; 1 com 12; 4 com 13; 3 com 14; 6 com 15; 5 com 16; e 1 com 17 valores.

Piano Elementar, 2.^o grau – 16 alunos: 2 com 10; 2 com 11; 1 com 12; 1 com 13; 3 com 14; 3 com 15; 1 com 16; e 3 com 17 valores.

2 alunos do 1.^o ano de Piano: com 10 e 13 valores.

6 alunos do 2.^o ano de Piano: com 11 valores, 2; com 12, 2; com 13, 1; e com 16, 1 aluno.

2 alunos do 4.^o ano de Piano: com 10 e 16 valores.

8 alunos do 1.^o ano de Orgão, sendo: 1 com 10; 2 com 12; 1 com 13, e 4 com 16 valores.

3 alunos do 1.º ano de Violino, com as classificações de 13, 14 e 17 valores.

3 alunos do 1.º ano de Violoncelo: 2 com 11; e 1 com 12 valores.

2 alunos na classe de Clarinete e Trompete (1.º ano): com 13 e 16 valores.

4 alunos na classe de Canto Individual (Preparatório): sendo 2 com 10; e 2 com 11 valores.

7 alunos no 1.º e 2.º ano de Harmonia – 1 com 11; 3 com 12; e 3 com 13 valores.

Classe de Fuga (1.º ano) – 1 aluno com 15 valores.

Classe de Sonata (1.º ano) – 1 aluno com 12 valores.

História da Música (1.º ano) – 4 alunos, com as classificações de 10, 11, 16 e 17 valores.

1.º ano de Italiano – 6 alunos com 12 valores; 3 com 13 e com 14, 2 alunos.

Os exames de Inglês foram realizados no Instituto Britânico do Porto, obtendo-se os seguintes resultados:

1.º Grau – 1 aluno com 10, 5; 1 com 11,5; 1 com 14,5; 1 com 16; 1 com 16,5; 1 com 17; 1 com 17,5 e 1 com 18,5.

2.º Grau – 1 aluno com 14,5; 1 com 15; 1 com 17; e 1 com 17,5.»

No ano lectivo de 1961/1962, o corpo docente do Conservatório Regional de Música era constituído pelos seguintes professores (Ver os seus nomes nas notas Biográficas):

D. Maria Adelina Caravana Rigaud de Sousa – Diretora e Professora das Classes de Piano e Solfejo;

Miss Ann Caulfeild – Classe de Inglês;

D. Dulce Malheiro Vaz – Classes de Piano e Solfejo;

D. Margarida Tamegão – Classe de Ginástica Rítmica;

D. Isabel Mallaguerra Pinto de Barros – Classes de Canto e Canto Coral;

D. Madalena Moreira de Sá e Costa – Classe de Violoncelo;

D. Maria Helena Taxa Araújo – Classes de Iniciação Musical e Canto Coral;

D. Maria Teresa Xavier – Classes de Piano e Solfejo;

D. Theodora Howell – Classes de Orgão, Piano e Solfejo;

Prof. Costa Santos – Classes de Instrumentos de Sopro e Solfejo;

Prof. Dr. Egdídio Guimarães – Classe de Italiano;

Prof. Luís Filipe Pires – Classes de Composição e Piano;

Prof. Silva Pereira (maestro) – Classe de Violino;

Prof. Rigaud de Sousa – Classes de Acústica e História da Música.

O Jardim Infantil, para crianças dos 3 aos 7 anos, começou a funcionar em 3 de Dezembro de 1962, sob a orientação da professora especializada D. Maria Teresa Vilhegas de Lucena e Vale, diplomada pela Associação de Jardins Escolas João de Deus, que se deslocou expressamente de Lisboa. As actividades do Jardim Infantil constavam de Iniciação Musical, Canto Coral, Línguas e Ginástica Rítmica e Respiratória.

Álvaro Carneiro e
esposa,
10 de Fevereiro 1848
Arquivo particular da
família de
Álvaro Carneiro



Diploma de Honra
atribuído a
Álvaro Carneiro pelo
Orfeão de Braga,
13 de Junho 1983

Fundo
Álvaro Carneiro,
BPB-UMinho





Foto de grupo
[personalidade não
identificada,
Dr. Egídio Guimarães,
Doutor Victor Sá e
Álvaro Carneiro] s.d.
Arquivo particular da
família do
Dr. Egídio Guimarães

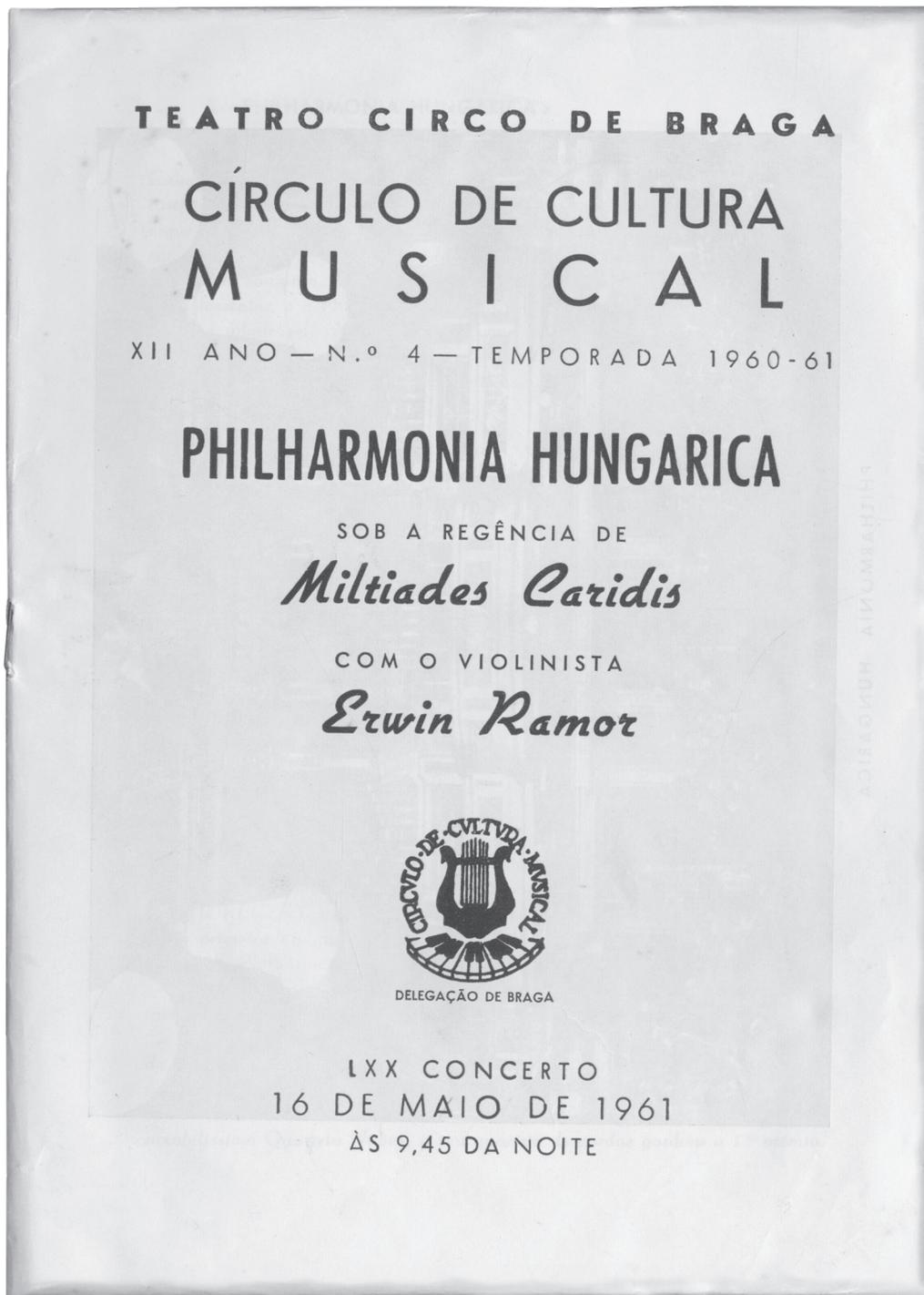


Foto de Álvaro Carneiro,
sentado à direita no
Agrupamento musical
do Salão Recreativo
Bracarense, 1929

Arquivo do
Museu da Imagem-CMB

Programas de Concertos | 18 - 111

de 1959 a 1976 |



Programa do Concerto da Philharmonia Hungarica, promovido pela Delegação de Braga do Círculo de Cultura Musical, no Teatro Circo, 16 de Maio de 1961
Coleção de cartazes e programas Theatro Circo, BPB-UMinho

1959

Março, 23

Comissão das Festas da Semana Santa | Teatro Circo

Comissão das Festas da Semana Santa, com a colaboração da Emissora Nacional.

Concerto pela Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto, maestro Joaquim da Silva Pereira*.

Teatro Circo, segunda-feira 23 de Março, 21.30h.¹

PROGRAMA

I

Abertura *Fidelio*, op. 72 | Beethoven

Procissão Nocturna, op. 6 (Poema sinfónico) | Rabaud

Redenção (Poema sinfónico) | César Franck

II

Encantamento de Sexta-feira Santa (de *Parsifal*) | Wagner

A Grande Páscoa Russa, op. 36 | Rimsky-Korsakov

Novembro, 7

Câmara Municipal de Braga – Emissora Nacional | Teatro Circo

Câmara Municipal de Braga, com a colaboração da Emissora Nacional.

1.º Concerto da Temporada de 1959-60.

Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto, maestro Frederico de Freitas* • Vasso Devetzi*, Piano

Teatro Circo, sábado, 7 de Novembro, às 21.45h.²

PROGRAMA

I

Abertura *O Califa de Bagdade* | Boieldieu

Concerto para piano n.º 3, em Dó menor, op. 37 | Beethoven

▪ Vasso Devetzi, solista

Suite Medieval | Frederico de Freitas

Abertura *Rienzi* | Wagner

Novembro, 30

Seminário Conciliar de Braga

Seminário Conciliar de Braga

Solene Sessão de Arte e Cultura Musical em Honra de Santa Cecília.

Seminário Conciliar de Braga, 30 de Novembro, às 21h.

PROGRAMA

I Arte e Literatura

Hino do Seminário (4 vv e piano) | Pe. Alberto Brás*

Abertura

▪ por um finalista

Dança do Palhaço | Frederico de Freitas

▪ José Fernandes da Silva, piano

O Céu e a Bruma, poema | Valdemar Gonçalves

Suite *Peer Gynt*, op. 46 (piano a 4 mãos) | Grieg

▪ David Ferreira de Oliveira • António M. Sousa Fernandes, piano

II Cultura Musical

Apresentação do Conferente pelo Dr. Manuel Ferreira Faria*

Conferência pelo Maestro Frederico de Freitas* – com algumas

Cantigas de Santa Maria e outras congéneres pelos solistas

Adélio P. Costa e Arlindo Chaves Torres, com acompanhamento ao piano.

III Parte Coral

Hino Matinal, a 4 vv | Rillé

Cântico da Manhã, a 4 vv | Manuel de Faria

Sponsa Christi, a 4 vv | Lemos Peliz

Novembro, a 4 vv | Fernandes da Silva (Letra de Francisco Sérgio)

Tir'allá, a 3 vv | [n.º 397] do *Cancioneiro de Barbieri*

Ne laeteris inimica mea, a 3 vv | Damião de Góis*

Scherzo, a 3 vv | P. Eritta

Presso il fiume stranier, a 3 vv | Gounod

▪ Orfeão do Seminário Conciliar, maestro Pe. Alberto José Brás*
Encerramento, pela Presidência

Dezembro, 5

Câmara Municipal de Braga | Teatro Circo

Câmara Municipal de Braga.

2.º Concerto da Temporada de 1959-60.

Tessa Robbins*, Violino • Helena Moreira de Sá e Costa*, Piano.

Teatro Circo, 5 de Dezembro, às 21.45h.³

PROGRAMA

I

Chaconne | Vitali

Sonata n.º 1, em Sol menor, para violino solo, BWV 1001 | Bach

II

I Palpiti | Paganini

A Fonte de Aretusa, de *Myrthen*, op. 30 | Szymanowski

Danças Romenas | Bartók

Dezembro, 19

Câmara Municipal de Braga | Teatro Circo

Câmara Municipal de Braga.

3.º Concerto da Temporada de 1959-60.⁴

Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto, maestro Frederico de Freitas* • Tania Achot*, Piano.

Teatro Circo, 19 de Dezembro, às 21.45h.

PROGRAMA

I
Abertura da ópera *Euryanthe* | Weber
Concerto para piano n.º 2, em Fá menor, op. 21 | Chopin

II

Suite Minhota | Manuel de Faria*
Stenka Razin, Poema sinfónico | Glazunov

1960

Fevereiro, 6 Câmara Municipal de Braga | Teatro Circo

Câmara Municipal de Braga.
4.º Concerto da Temporada de 1959-60.
Ralph Holmes, Violino • Noémia de Brederode*, Piano
Teatro Circo, sábado, 6 de Fevereiro, às 21.45h.⁵

PROGRAMA

I
Sonata em Dó menor, 'Trilo do Diabo' | Tartini
(cadência de Kreisler)
Partita em Ré menor (violino solo), BWV 1004 [*Sarabanda • Giga*]
| Bach
Sonata para violino e piano n.º 2, em Lá maior, op. 100 | Brahms

II

Tzigane | Ravel
Três Danças Fantásticas | Shostakovich
Polaca brilhante n.º 1 | Wieniawski

Fevereiro, 13 Câmara Municipal de Braga | Teatro Circo

Câmara Municipal de Braga
5.º Concerto da Temporada de 1959-60.
Kari Nurmela, Barítono • José Carlos Picoto*, Piano
Teatro Circo, 13 de Fevereiro de 1960, às 21.45h.⁶

PROGRAMA

I
Vergin tutt' amor | Durante
Danza, danza fanciulla gentile | Durante
Wasserflut | Schubert
Die Stadt | Schubert
Wohin? | Schubert
Der Doppelgänger | Schubert
Don Quichotte à Dulcinée | Ravel

II

Credo in un Dio crudel (de *Otello*) | Verdi
Nemico della patria (de *Andrea Chénier*) | Giordano
Cinco Canções do Rei Erik | Türe Rangström

Março, 26 Câmara Municipal de Braga | Teatro Circo

Câmara Municipal de Braga.
7.º Concerto da Temporada de 1959-60.
Ayla Erduran*, Violino • Helena de Sá e Costa*, Piano.
Teatro Circo, sábado, 26 de Março, às 21.45h.⁷

PROGRAMA

I
Le tombeau, da Sonata em Fá menor | Locatelli
Chaconne, da Partita n.º 2, em Ré menor, BWV 1004 (violino solo)
| Bach
II
Sonata para violino n.º 1, em Lá menor, op. 121 | Schumann
Das 10 Peças para Piano do Bailado Romeu e Julieta, op. 75:
Montagus et Capulets • Dances des jeunes filles antillaises •
Masques | Prokofiev
Adagio, em Mi maior | Mozart⁸
Recitativo e Scherzo – Capricho (violino solo) | Kreisler
Valsa – Scherzo | Tchaikovsky

¹ Notas ao programa pelo Dr. Manuel Faria. Notícia em *Diário de Braga* de 25/3/1959.

² Notas ao programa pelo Dr. Manuel Faria.

³ Notas à margem do programa, sem assinatura. Crítica do Dr. Sá Tinoco em *Correio do Minho* de 8/12/1959.

⁴ Notas sobre o programa pelo Dr. Manuel Faria. Crítica do Dr. Sá Tinoco em *Correio do Minho* de 22/12/1959.

⁵ Notas à margem do programa por J.C.P. Crítica do Dr. Sá Tinoco em *Correio do Minho* de 9/2/1960.

⁶ Crítica do Dr. Manuel Faria em *Diário do Minho* de 15/2/1960; e do Dr. Sá Tinoco em *Correio do Minho* de 16/2/1960. Notas à margem do programa, sem assinatura.

⁷ Notas à margem do programa, por J.C.P. Crítica do Dr. Manuel Faria em *Diário do Minho* de 28/3/1960; e do Dr. Sá Tinoco em *Correio do Minho* de 29/3/1960.

⁸ NE: Foi eliminado o *Adagio* de Mozart [ver crítica do Dr. Manuel Fraia].

Abril, 13 **Solenidades da Semana Santa | Teatro Circo**

Solenidades da Semana Santa.
Grande Concerto Coral e Sinfónico pela *Orquestra Sinfónica do Porto*, maestro Silva Pereira* • *Schola Cantorum* do Seminário de Teologia, direção do Pe. Alberto Brás*.
Teatro Circo, 13 de Abril, às 21.45h.⁹

PROGRAMA

I

Credo da Missa de Santo Eduardo | L. Refice

Ave Maria | Palestrina

Pueri Hebraeorum | Palestrina

Tenebrae | Victoria

Presso il fiume stranier | Gounod

▪ Coro

II

Toccata | Carlos Seixas* (transcrição de Cláudio Carneyro)

Notturmo | Martucci

Encanto de Sexta-Feira Santa | Wagner

Abertura de *Tannhäuser* | Wagner

▪ Orquestra

Abril, 21 **Câmara Municipal de Braga | Teatro Circo**

Câmara Municipal de Braga.
8.º Concerto da Temporada de 1959-60
[em colaboração com o Consulado dos EUA].
Warren Rich*, Piano.
Teatro Circo, quinta-feira, 21 de Abril, às 21.45h.¹⁰

PROGRAMA

I

Variações sobre um tema de Rode (La Ricordanza), op. 33 | Czerny

Sonata para piano, em Si bemol maior, K. 570 | Mozart

Fantasia em Sol menor, op. 77 | Beethoven

Fantasia | Benjamin Lees

II

Quadros de Uma Exposição | Mussorgsky

Mai, 21 **Câmara Municipal de Braga | Teatro Circo**

Câmara Municipal de Braga.
9.º Concerto da Temporada de 1959-60.
Recital Chopin (no 150.º aniversário do seu nascimento).
Helena Moreira de Sá e Costa*, Piano.
Teatro Circo, sábado, 21 de Maio, às 21.45h.¹¹

PROGRAMA

I

Estudo op. 10, n.º 3

Estudo op. 25, n.º 2

Estudo op. 10 n.º 4

Nocturno em Mi bemol maior

Nocturno em Fá sustenido menor

Valsa em Ré bemol maior

Valsa em Si menor

Fantasia-improviso

II

Prelúdio n.º 4

Pelúdio n.º 17

Mazurca em Dó sustenido

Mazurka em Ré maior

De 6 Cantos Polacos (transcrição de Liszt)

Polaca em Mi bemol maior

Novembro, 21 **Círculo de Cultura Musical | Teatro Circo**

Círculo de Cultura Musical, Delegação de Braga.
XII Ano – N.º 1 – Temporada 1960-1961 [LXVII Concerto].
Aldo Ferraresi*, Violino • Orquestra do Palácio Pitti de Florença, maestro Carlo Zecchi*.
Teatro Circo, 21 de Novembro, às 21.45h.¹²

PROGRAMA

I

Abertura de *Il matrimonio segreto* | Cimarosa

Sinfonia n.º 41, em Dó maior, 'Júpiter', K. 551 | Mozart

II

Concerto para violino e orquestra, em Ré maior, op. 61 |

Beethoven

Danças Populares Romanas | Bartók

Novembro, 30 **Seminário Conciliar de Braga**

Seminário Conciliar.

A Santa Cecília no Seminário Conciliar – Sessão Solene.

Seminário Conciliar, 30 de Novembro, às 21h.

PROGRAMA

I

Hino do Seminário

Abertura

▪ pelo finalista Manuel Ribeiro Fernandes

Valse Lente, op. 34, n.º 2 | Chopin

▪ João Evangelista Macedo, piano

Foi Deus! (poesia) | Valdemar Gonçalves

▪ pelo autor

Sonata em Dó sustenido menor, op. 27, n.º 2 ('Ao Luar')

Beethoven

▪ António M. Sousa Fernandes

Apresentação do Conferente

▪ pelo Dr. António Ferreira Rodrigues.

Conferência

▪ pelo Doutor Francisco Ferreira de Faria*, Assistente da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, Director artístico do Orfeão da Faculdade de Letras e Regente da Cadeira de História da Música.

II

Glória a Deus, a 4 vv (1.ª audição) | Manuel Faria*, poema de Soares de Passos

Negra Sombra, a 4 vv | Juan Montes

Sombras na tela, a 4 vv (1.ª audição) | Arlindo Torres, poesia de Valdemar Gonçalves

Saint-Jean de Pathmos, para grande coro, a 4 vv | Bizet, poesia de Victor Hugo

▪ Orfeão, maestro Pe. Alberto Brás*

Encerramento, pela Presidência.

1961

Fevereiro, 4

Convívium – Orfeão de Braga | Teatro Circo

Convívium – Orfeão de Braga.

Concerto pelo Orfeão de Braga, direcção de Manuel Ferreira de Faria*.

Teatro Circo, sábado, 4 de Fevereiro, às 21.45h.¹³

PROGRAMA

I

Coral | Bach

Oração | Beethoven

Hino | Beethoven

Hodie Christus | Palestrina

Exultate | Viadana

II

Coro | Mozart

A Oliveira | Schubert

Canção bretã | Schubert

Coro | Gluck

Marcha militar | Gluck

Cri de guerre | Schubert

III

Seis canções minhotas: *Ai* • *Coro das maçadeiras* • *Minh'amora madurinha* • *A roupa do marinheiro* • *Se quiseres amores* • *Lai la lai* | Manuel Faria

Funiculì, funiculà | canção popular napolitana

Fevereiro, 9

Círculo de Cultura Musical | Teatro Circo

Círculo de Cultura Musical.

XII Ano – 2.º Concerto da Temporada 1960-1961 [LXVIII Concerto].

Julian von Károlyi*, Piano.

Teatro Circo, 9 de Fevereiro, às 21.45h.¹⁴

PROGRAMA

I

Kreiseriana, op. 16 | Schumann

Balada em Sol menor, op. 28 | Chopin

Balada em Lá bemol maior, op. 47 | Chopin

Balada em Lá maior, op. 38 | Chopin

Balada em Fá menor, op. 52 | Chopin

II

Un sospiro | Liszt

Leggerezza | Liszt

Ondine, de *Gaspard de La Nuit* | Ravel

Poissons d'or, de *Images, II* | Debussy

Feux d'artifice, de *Preludes, II* | Debussy

Danças de Marosszék | Kodály

⁹ Notas explicativas do Dr. Manuel Faria. Crítica do Dr. Manuel Faria em *Diário do Minho* de 16/4/1960.

¹⁰ Notas à margem do programa pelo Dr. Manuel Faria. Crítica do Dr. Manuel Faria em *Diário do Minho* de 23/4/1960; e do Dr. Sá Tinoco em *Correio do Minho* de 23/4/1960.

¹¹ Notas à margem do programa pelo Dr. Manuel Faria. Crítica do Dr. Manuel Faria, em *Diário do Minho* de 23/5/1960; e do Dr. Sá Tinoco em *Correio do Minho* de 24/5/1960.

¹² Notas e análise musical pelo Dr. Manuel Faria. Crítica do Dr. Manuel Faria em *Diário do Minho* de 23/11/1960; e do Dr. Sá Tinoco em *Correio do Minho* de 23/11/1960.

¹³ Crítica não assinada em *Correio do Minho* de 7/2/1961. Crítica não assinada em *O Comércio do Porto* de 7/2/1961.

¹⁴ Notas e análise musical pelo Dr. Manuel Faria. Crítica do Dr. Manuel Faria em *Diário do Minho* de 11/2/1961.

Abril, 24**Círculo de Cultura Musical | Teatro Circo**

Círculo de Cultura Musical.

XII Ano – 3.º Concerto da Temporada 1960-1961

[LXIX Concerto]

Companhia de Ópera de Frankfurt • Orquestra de Câmara da Deutsche Gastspieloper, maestro Hans-Joachim Wunderlich, Edmund Kirchhofer • Encenador, Dr. Friedrich Schramm • Direção de Cena, Leo Nedomansky • Cenários e figurinos, Werner Schwenke • Aderecista, Ursula Tipp • Director Técnico, Erhard Sablowski • Administrador, Herbert Lange.

Teatro Circo, 24 de Abril, às 21.30h.¹⁵

PROGRAMA

Albert Herring, op. 3 | Britten (Libreto de Eric Crozier, baseado na novela *Le Rosier de Madame*, de Maupassant).

- Clare Holsten • Hannah Willwacher (*Lady Billows*, soprano)
- Ursula Mehnert • Marianne Soeldner (*Florence Pike*, contralto)
- Alexandra Bamberg • Lotte Uhlemann (*Miss Wordsworth*, soprano)
- Thanos Burlos • Karl Wolfram (*Mr. Gedge*, barítono)
- Karl Brock • Peter-Christian Will (*Mr. Upford*, tenor)
- Walter Tschernich • Hans Laurer (*Mr. Budd*, baixo)
- Thanos Burlos • Franz Klug (*Sid*, barítono)
- Edwin Beyler • Karl Brock (*Albert Herring*, tenor)
- Ursula Mehnert • Elaine Quint (*Nancy Waters*, meio-soprano)
- (Cläre Hoslten • Ursula Meyer-Reinach (*Mrs. Herring*, meio-soprano)
- Alexandra Bamberg • Marika Kupke • Elaine Quint (*Emmy, Siss e Harry*, sopranos)

Maio, 16**Círculo de Cultura Musical | Teatro Circo**

Círculo de Cultura Musical.

XII Ano – 4.º Concerto da Temporada 1960-1961

[LXX Concerto]

Philharmonia Hungarica, maestro Miltiades Caridis* • Erwin Ramor, Violino*.

Teatro Circo, 16 de Maio, às 21.45h.¹⁶

PROGRAMA

I
Danças de Galanta, Suite orquestral | Kodály
Concerto para violino e orquestra, em Mi menor, op. 64 | Mendelssohn

II
Sinfonia n.º 9, em Mi menor, *Do Novo Mundo* | Dvorák.

Maio, 25**Círculo de Cultura Musical | Teatro Circo**

Círculo de Cultura Musical.

XII Ano – 5.º Concerto da Temporada 1960-1961 [LXXI Concerto].

Alexander Uninsky*, Piano.

Teatro Circo, 25 de Maio, às 21.30h.¹⁷

PROGRAMA

I
Sonata em Fá menor | Scarlatti
Sonata em Si bemol | Scarlatti
Fantasia em Dó menor, K. 475 | Mozart
Sonata | Liszt

II
Ondine | Ravel
La terrasse des audiences, de Préludes, II | Debussy
Feux d'artifice, de Préludes, II | Debussy
Mazurka op. 17, n.º 4 | Chopin
Mazurka op. 33, n.º 4 | Chopin
Estudo em Fá menor | Chopin
Estudo em Sol sustenido menor | Chopin
Nocturno em Si bemol menor, op. 9 | Chopin
Polaca em Lá bemol maior, op. 53 | Chopin

Junho, 12**V Festival Gulbenkian de Música | Teatro Circo**

V Festival Gulbenkian de Música.

Concerto Sinfónico.

Orquestra Sinfónica do Porto, maestro Antal Dorati* • Christian Ferras, Violino*.

Teatro Circo, 12 de Junho, às 21.30h.¹⁸

PROGRAMA

I
Sinfonia n.º 35, em Ré maior, K. 385, *Haffner* | Mozart
Concerto para violino e orquestra n.º 5, em Lá maior, K. 219 | Mozart

II
Sinfonia n.º 5, em Mi menor, op. 64 | Tchaikowsky¹⁹

Dezembro, 6**Seminário Conciliar de Braga**

Seminário Conciliar de Braga.

Solene Academia em Honra de Santa Cecília.

Seminário Conciliar, 6 de Dezembro, às 21h.

PROGRAMA

Hino do Seminário, a 4 vv e piano | Pe. Alberto Brás*
Abertura

- por um finalista
- Jota Aragonesa, de Duas Danças Espanholas*, op. 164 | Albéniz
- Cândido Lima*, piano

Cântico do Exílio (poema) | A. Matos Reis.

Apresentação do Conferente pelo Dr. Manuel F. Faria*.

Conferência «Nossa Senhora na Lírica Popular»,
pelo musicólogo Eng.º Rebelo Bonito* – com exemplos musicais
pelos solistas Adélio, Euclides, Catarino e Vieira Araújo.

Apresentação do conferente pelo Dr. Manuel de Faria.

Parte Coral:

Glória a Deus, a 4 vv • *Sponsa Cristi*, a 4 vv • *Psalite Regi*, a 4 vv •
Cantata, a 4 vv

▪ Coro, direcção do Pe. Alberto J. Brás.*

1962

Fevereiro, 9

Juventude Musical Portuguesa, Delegação de Braga | Teatro São Geraldo

Juventude Musical Portuguesa, Delegação de Braga.

Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, maestro Silva
Pereira* • Luís Tavares*, Piano.

Cinema São Geraldo, 9 de Fevereiro, às 21.30h.²⁰

PROGRAMA

I

Abertura *Guilherme Tell* | Rossini

▪ [com Luís Millet, violoncelo]

Concerto para piano e orquestra n.º 1, em Mi bemol maior, op. 22

| Liszt

II

España, Rapsódia para orquestra | Chabrier

Rapsódia Portuguesa | Ruy Coelho*

Canto da Noite | Schumann

Tango | Sonzogno

Março, 2

Círculo de Cultura Musical | Teatro Circo

Círculo de Cultura Musical.

XIII Ano – 1.º Concerto da Temporada 1962

[LXXII Concerto].

Philharmonia Hungarica, maestro Miltiades Caridis.

Teatro Circo, 2 de Março, às 21.45h.²¹

PROGRAMA

I

Abertura *Os Mestres Cantores de Nuremberga* | Wagner

Danças de Galánta | Kódaly

Os Prelúdios, Poema sinfónico | Liszt

II

Sinfonia n.º 5, em Mi menor | Tchaikovsky

Março, 15

Círculo de Cultura Musical | Teatro Circo

Círculo de Cultura Musical.

XIII Ano – 2.º Concerto da Temporada 1962

[LXXIII Concerto].

Carl Seemann*, Piano.

Teatro Circo, 15 de Março, às 21.45h.²²

PROGRAMA

I

4 Sonatas | Scarlatti

Sonata em Sol maior, n.º 42 [Hob.XVI:27] | Haydn

Sonata em Fá menor, op. 2, n.º 1 | Beethoven

II

Sete Fantasias, op. 116 | Brahms

Pour le Piano | Debussy

¹⁵ Crítica não assinada em *Diário do Minho* de 25/4/1961. Crítica do Dr. Manuel Ferreira de Faria em *Diário do Minho* de 27/4/1961.

¹⁶ Notas e análise musical pelo Dr. Manuel Faria. Crítica do Dr. Sá Tinoco ^{a)} em *Correio do Minho* de 18/5/1961; e do Dr. Manuel Faria em *Diário do Minho* de 19/5/1961.

^{a)} O ilustre advogado bracarense, crítico musical e grande apaixonado pela música (ou não fosse sobrinho do notável artista Bernardo Valentim Moreira de Sá), Dr. Francisco de Sá Tinoco, faleceu em 28 de Setembro de 1976. No mês seguinte, ou mais propriamente, em 15 de Outubro de 1976, foi apostada uma justa homenagem pelo jornalista Aníbal Mendonça no seu artigo publicado na «Crónica de Braga» do diário portuense *O Primeiro de Janeiro*.

¹⁷ Notas e análise pelo Dr. Manuel Faria. Crítica do Dr. Manuel Faria em *Diário do Minho* de 28/5/1961.

¹⁸ Crítica do Dr. Sá Tinoco em *Correio do Minho* de 14/6/1961.

¹⁹ Foi substituída pela Sinfonia de C. Frank. Ver crítica de M. Faria.

²⁰ Crítica do Dr. Manuel Faria em *Diário do Minho* de 12/2/1962.

²¹ Notas sobre o programa, não assinadas. Crítica do Dr. Manuel Faria em *Diário do Minho* de 5/3/1962.

²² Notas sobre o programa, não assinadas. Crítica não assinada em *Diário do Minho* de 17/3/1962.

Março, 20**Conservatório Regional de Braga | Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga**

Conservatório Regional de Braga.

1.º Sarau Cultural (Ano lectivo de 1961-1962). Colaboração do maestro Silva Pereira*. Alcino Soares*, Barítono • Marília Vaz e Viana*, Piano.

Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga, 20 de Março, às 21.30h.²³

PROGRAMA

«Algumas palavras» pelo Maestro Silva Pereira

An die Musik, D 547 | Schubert

Der Tod und das Mädchen, D 531 | Schubert

Dichterliebe, op. 48: *Im wunderschönen Monat Mai* • *Aus meinen Tränen sprissen* • *Die Rose, die Lilie, die Taube* • *Wenn ich in deine Augen seh'* • *Im Rhein, im heiligen Strome* • *Ein Jüngling liebt ein Mädchen* | Schumann

Lieder eines fahrenden Gesellen | Mahler

Chanson triste | Duparc

Traum durch die Dämmerung, op. 29, n.º 1 | R. Strauss

Zueignung, op. 10, n.º 1 | R. Strauss

Abril, 6**Conservatório Regional de Braga | Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga**

Conservatório Regional de Braga.

2.º Sarau Cultural. Ano lectivo de 1961-1962.

Gerardo Ribeiro*, Violino • Maria Manuela Araújo*, Piano

Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga, 6 de Abril, às 21.30h.²⁴

PROGRAMA

I

«Considerações sobre o Violino», pelo Maestro Silva Pereira*

Sonata n.º 4, em Ré maior, HWV 371 | Händel

Arioso e Allegro, em Ré maior | Fiocco

II

Concerto para violino n.º 1, em Sol menor, op. 26 | Bruch

Abril, 8**Conservatório Regional de Braga | Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga**

Conservatório Regional de Braga.

3.º Sarau Cultural.

Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga, 8 de Abril, às 15.30h.²⁵

PROGRAMA

I

Palestra sobre Johann Sebastian Bach, por Maria Ignácia Chaves de Brito e Cunha*

Valsa em Mi bemol | Chopin

Roda o vento nas searas | Luís Costa*

Jota | Alexandre Rey Colaço*

Rondo | Hummel

▪ Maria José Camanho Morais*, piano

Sarabanda • *Minuete I e II* • *Giga*, da Suite em Sol maior, BWV 1007 | Bach

▪ Maria Isabel Martins Delerue*, violoncelo solo

II

Prelúdio e Fuga em Dó menor | Bach

Estudo op. 25, n.º 2 | Chopin

Romance, em Fá susenido maior, op. 28, n.º 2 | Schumann,

Doctor Gradus ad Parnassum | Debussy

▪ Maria Manuela Gouveia Pacheco Pereira*, piano

Arioso e Capricciotto | Cláudio Carneiro*

Pièce en forme d'Habanera | Ravel

Allegro Apassionato | Saint-Saëns

▪ Maria Isabel Martins Delerue*, violoncelo •

Dr. José Delerue*, piano

Abril, 18**Solenidades da Semana Santa | Salão Medieval da Biblioteca Pública de Braga**

Solenidades da Semana Santa.

Grande Espectáculo de Arte - Recital de Música e Poesia.

Salão Medieval da Biblioteca Pública de Braga, quarta-feira,

18 de Abril, às 21.30h.

PROGRAMA

I

Capriccio 'à partida de um irmão querido', BWV 992 | Bach

Estudo op. 10, n.º 9 | Chopin

Estudo de Concerto n.º 3, *Suspiro* | Liszt

Rapsódia op. 79, n.º 2 | Brahms

▪ D. Maria Teresa T. de Oliveira Xavier*, piano

II Antologia de Poesia religiosa do século XVI ao século XX

Música coral / Poesia:

Pater Noster | Luís Anriques

▪ Coro

Às *Chagas* | Frei Agostinho da Cruz

▪ Coro

À *Cruz* | Frei Agostinho da Cruz

▪ Solista

Soneto | D. Francisco Manuel de Melo

▪ Coro

Poema | Guerra Junqueiro
 ▪ Solista
A Paixão de Cristo | Bocage
 ▪ Coro
Gládio | Fernando Pessoa
 ▪ Solista
O Redentor | Almeida Garrett
 ▪ Coro
Poema | António Correia de Oliveira
 ▪ Solista
O Rouxinol do Calvário | Gomes Leal
 ▪ Coro
Poema | Pedro Homem de Mello
 ▪ Solista
Jesus | António Correia de Oliveira
 ▪ Coro
Poema | Pe. Moreira das Neves
 ▪ Solista
Hora Final | Teixeira de Pascoaes
 ▪ Coro
Cristo | Sebastião da Gama
 ▪ Solista
 ▪ Schola Cantorum do Seminário Conciliar de Braga, maestro
 Pe. Alberto Brás* • Coro do Seminário Conciliar de Braga
 (Escola especial), direcção de Adélio Costa (aluno) • César Augusto,
 Solista • Cândido Lima*, piano
Apoteose – Miserere
 ▪ César Augusto, direcção e ensaio.

Maio, 19

Conservatório Regional de Braga | Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga

Conservatório Regional de Braga.
 1.ª Audição de Intercâmbio Escolar com a colaboração do
 Conservatório de Música do Porto.
 Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga, sábado,
 19 de Maio, às 16h.²⁶

PROGRAMA

|
Rondo do Concerto para violoncelo e orquestra, em Ré maior |
 Haydn
 ▪ Maria Augusta Morais Santos Lessa, violoncelo • Orquestra de
 Câmara, direcção do Prof. Alberto da Costa Santos*
Romance e Allegro do Concerto para trompa n.º 3, em Mi bemol
 maior, K. 447 | Mozart
 ▪ Alfredo Camões Flores
Bourrée | Bach / Saint-Saëns
 ▪ Maria de Lourdes Pereira Alves, piano
Amarilli, mia bella | Caccini
Os Dois Granadeiros | Schumann
 ▪ José de Oliveira Lopes, canto

Estudo op. 10, n.º 4 | Chopin
 ▪ Gabriel Xavier da Silva Leite, piano
 Concerto em Dó menor para oboé, 1.º Andamento | B. Marcello
 ▪ Saúl Rodrigues da Silva, oboé
Voi che sapete, de *Le Nozze di Figaro* | Mozart
 ▪ Maria Alice da Costa Oliveira Ferreira, canto • Orquestra de
 Câmara, direcção do Prof. Alberto da Costa Santos.
*Espirituais negros: Ev'ry time I feel de spirit • O Lord have mercy
 on me* | arranjos de H.T. Burleigh
 Madrigal | Lassus
Tanzen und Springen | Hassler
 ▪ Grupo Coral, direcção do Prof. Álvaro Calado*

II Classe de Arte de Dizer
Soneto | Antero de Quental
 ▪ Maria Emília Pinto Nunes
Passeio de Santo António | Augusto Gil
 ▪ José Rui Gomes Ferreira de Araújo
 Coros medievais falados
 ▪ Maria Amélia Bravo Soares Pinto • Aida Lobo Lemos Ferreira
 • Maria Luísa Santiago Leite da Costa • Maria Teresa Almeida e
 Silva • Maria Emília Pinto Nunes • Joaquim Sousa Gomes Carneiro

III

Preludio e Allegro | Pugnani – Kreisler
 ▪ Gerardo Kimpel Ribeiro*, violino
Caprichos | Schumann
 ▪ Francisco José Lima de Brito e Cunha*, piano
Sonata em Lá menor | B. Marcello
Sonata em Sol menor | Sammartini
 ▪ Maria Isabel Delerue, violoncelo • Prof. Dr. José Delerue, piano
Alleluia | Mozart
Ständchen | R. Strauss
 ▪ Maria Helena Taxa de Araújo*, canto (Bolseira da Fundação
 Gulbenkian)
Roda o Vento nas Searas | Luís Costa
 Estudo n.º 6 | Paganini / Liszt
 ▪ Luís Carlos Dias da Costa Tavares*, piano
Eine kleine Nachtmusik, K. 525 [*Allegro • Romance • Minuete*] |
 Mozart
 ▪ Orquestra de Câmara, direcção do Prof. Alberto da Costa Santos
 ▪ Acompanhamentos pelas pianistas Maria Teresa Xavier* e
 Marília Vaz e Viana*

²³ Crítica de L.M. em *Correio do Minho* de 28/3/1962.

²⁴ Notícia em *O Primeiro de Janeiro* / «*Diário de Braga*» de 6/4/1962. Crítica
 de L.M. em *Correio do Minho* de 8/4/1962.

²⁵ Notícia em *Correio do Minho* de 8/4/1962 e em *O Primeiro de Janeiro* /
 «*Diário de Braga*» de 8/4/1962. Crítica de M.L. em *Correio do Minho* de
 10/4/1962.

²⁶ Crítica não assinada em *Diário do Minho* de 22/5/1962.

Maio, 19**Juventude Musical Portuguesa, Delegação de Braga | Salão Nobre Biblioteca Pública de Braga**

Juventude Musical Portuguesa, Delegação de Braga.

4.º Concerto da Temporada.

Coro da Juventude Musical Portuguesa, Direcção do Prof. Vasco de Brederode.

Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga, sábado, 19 de Maio, às 21.30h.²⁷

PROGRAMA

«Breves considerações sobre música vocal»,

pelo Prof. Vasco de Brederode

O Rex gloriae | Marenzio

Que he o que vejo | do *Cancioneiro da Biblioteca Publica Hortênsia* [d'Elvas]

Sempre fiz vossa vontade | do *Cancioneiro da Biblioteca Publica Hortênsia* [d'Elvas]

El grillo è buon cantore | Josquin

À peine défigurée | Poulenc

Un cygne | Hindemith

I want to be ready | espiritual negro

Maria da Conceição (Beira-Baixa) | harm. de Fernando Lopes Graça*

A Nossa Senhora de Fátima, coral à maneira do Baixo-Alentejo | Vasco de Brederode (poema de Mário Beirão)

Vilancete Adorae, montanhas, o Deus das alturas | Frederico de Freitas* (texto do *Auto da História de Deus*, de Gil Vicente)

Maio, 29**Círculo de Cultura Musical | Teatro Circo**

Círculo de Cultura Musical.

XIII Ano – 3.º Concerto da Temporada de 1962 [LXXIV Concerto]

La Serva Padrona, de Pergolesi.

Arlecchino, de Busoni

Grupo Experimental de Ópera de Câmara • Orquestra Sinfónica do Porto.

Direção Musical de Silva Pereira* • Encenação de Werner Düggelin • Cenários e Figurinos, Fritz Butz.

Teatro Circo, 29 de Maio, terça-feira, às 21.45h.²⁸

PROGRAMA

La Serva Padrona | Pergolesi

■ Por ordem de entrada em cena: Álvaro Malta* (*Uberto*) • Hugo Casais* (*Vespone*) • Germana de Medeiros (*Serpina*).

Arlecchino | *Busoni* (versão portuguesa de Filipe de Sousa e Germana de Medeiros).

■ Por ordem de entrada em cena: Paulo Renato* (*Arlecchino*)

• Carlos Fonseca* (*Ser Matteo del Sarto*) • Mary Nieves

(*Annunziata*) • Hugo Casais* (*Abatte Cospicua*) • Álvaro Malta*

(*Doutor Bombasto*) • Carmélia Ambar (*Colombina*) • Armando

Guerreiro (*Leandro*) *

Junho, 4**VI Festival Gulbenkian de Música | Teatro Circo**

VI Festival Gulbenkian de Música.

Concerto Sinfónico.

Orquestra Sinfónica de Londres, maestro Sergiu Celibidache*.

Teatro Circo, segunda-feira, 4 de Junho, às 21.30h.²⁹

PROGRAMA

I

Abertura *Le Carnaval Romain* | Berlioz

Sinfonia n.º 6, em Fá maior, op. 68, *Pastoral* | Beethoven

II

The Young Person's Guide to the Orchestra | Britten

Romeu e Julieta, Suite orquestral | Prokofiev

Junho, 7**Juventude Musical Portuguesa, Delegação de Braga / Festas Académicas de Braga | Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga**

Juventude Musical Portuguesa, Delegação de Braga.

5.º Concerto da Temporada.

Integrado nas Festas Académicas de Braga.

Maria de Lourdes Álvares Ribeiro*, Piano • Comentário pelo Dr. Manuel Faria*.

Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga, quinta-feira, 7 de Junho, às 21.30h.³⁰

PROGRAMA

Prelúdio e Fuga em Sol menor, do *Cravo Bem Temperado* | Bach

Sonata para piano, em Si menor, op. 58 | Chopin

L'isle joyeuse | Debussy

Três Estudos Dodecafónicos | Manuel Faria

Junho, 9**Conservatório Regional de Braga | Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga**

Conservatório Regional de Braga.

Intercâmbio Escolar entre o Conservatório Regional de Braga e a Academia de Música de Santa Maria da Vila da Feira – Ano lectivo de 1961/1962.

Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga, sábado, 9 de Junho, às 16.30h.³¹

PROGRAMA

I

Prelúdio n.º 1 | António Fragoso*

■ Rosa Amélia Baptista Ferreira Soares, piano (4.º Ano)

Solo | Léonard

■ Maria da Saudade Pereira Campos*, violino (4.º Ano) •

Maria Julieta de Sá e Castro, piano (2.º Ano do Curso Superior)
Le petit âne blanc, de Histoires | Jacques Ibert
 ▪ Maria Leonilde de Sá e Castro, piano (4.º Ano)
 Solo | Léonard
 ▪ António de Lima Barros, violino (4.º Ano) • Maria Adelina de Sá e Castro, piano (2.º Ano do Curso Superior)
 2 Prelúdios | António Fragoso
Ecossaises, op. 72, n.º 3 | Chopin
 ▪ Maria da Conceição Alvim, piano (6.º Ano)
 Conjunto instrumental:
Barcarola | Augusto Pereira de Sousa*
Gavote | C. Rodrigues Gouveia
Andante | Gluck
Andante cantabile | Tartini
 ▪ Violinos I: António Lima de Barros • Maria da Saudade Pereira Campos • Rosa Amélia Baptista Ferreira • Maria Sidónia de Sá e Castro
 ▪ Violinos II: Maria Olívia da Silva Pinto • Maria Helena Fernandes Valente
 ▪ Violinos III: Maria da Conceição da Rocha Cardoso • Manuel José de Carvalho
 ▪ Violoncelo: Lídia Gomes da Silva
 ▪ Piano: Maria Adelina de Sá e Castro
 Ária de *O Messias* | Händel
 ▪ Maria Adelina de Sá e Castro, canto (1.º Ano do Curso Superior)
 • acompanhamento do Conjunto Instrumental

II
Tema e Variações | Mozart
 Balada n.º 1, op. 23 | Chopin
Ciranda | Frederico de Freitas*
 ▪ Maria Teresa Gouveia Xavier de Paiva*, piano (2.º Ano do Curso Superior)
 Classe de Canto Coral:
O sacrum convivium | R. Remondi
Pleni sunt coeli | Palestrina
Regina coeli | Lotti
La nuit | Schubert
Melodia francesa
Embaló | Armando Leça*

Junho, 9

Círculo de Cultura Musical | Teatro Circo

Círculo de Cultura Musical.
 XIII Ano – 4.º Concerto da Temporada 1962 [LXXV Concerto]
 Orquestra *Chicago Strings*, direcção de Francis Akos
 Teatro Circo, segunda-feira, 9 de Junho, às 21.45h.³²

PROGRAMA

I
 Suite *D. Quichotte* | Telemann
 Divertimento em Ré maior, K. 136 | Mozart
Sinfonietta, op. 52, para cordas | Roussel

II
Cinco Peças para orquestra de cordas, op. 44 | Hindemith
 Serenata em Mi maior para cordas, op. 22 | Dvorák
 ▪ Violinos: Raymond Niwa • Adrian da Prato • Frank Fiatarone • Joseph Golan • Jerry Sabransky • Solomon Spector
 ▪ Violetas: Robert Coleman • Harold Sorin • William York
 ▪ Violoncelos: Philip Blum • Leonard Chauson
 ▪ Contrabaixo: James Jalecek

Junho, 26

Conservatório Regional de Braga | Igreja da Misericórdia

Conservatório Regional de Braga – Audição de Alunos da Classe de Órgão, comentada pelo Prof. Rigaud de Sousa*. Ano lectivo de 1961/1962.

Igreja da Misericórdia, 26 de Junho, às 18h.

PROGRAMA

«Do Órgão e sua evolução», pelo Professor Rigaud de Sousa*
Larghetto | Sweelinck
 ▪ Pe. Joaquim Azevedo Mendes de Carvalho
Grave | Frescobaldi
 ▪ Pe. Manuel Brito da Silva
Allegro | Corelli
 ▪ Me. Maria da Imaculada Fernandes
Adagio do Concerto em Lá menor | Vivaldi / Bach
 ▪ Pe. Manuel Brito da Silva
Preludio | Bach
Grand Choeur | Händel
 ▪ Me. Maria da Imaculada Fernandes
Andante | Albrechtsberger
 ▪ Pe. Joaquim Azevedo Mendes de Carvalho
Sortie | César Franck
 ▪ Pe. Manuel Brito da Silva
Sortie | César Franck
 ▪ Pe. Joaquim Azevedo Mendes de Carvalho

²⁷ Crítica não assinada em *Diário do Minho* de 22/5/1962.

²⁸ Notícia em *Diário do Minho* de 27 e 29/5/1962. Crítica do Dr. Manuel Faria em *Diário do Minho* de 31/5/1962; e do Pe. Manuel Borda em *Correio do Minho* de 5/6/1962.

²⁹ Notícia no *Diário do Minho* de 15, 27 e 30/5/1962. Crítica do Dr. Manuel Faria em *Diário do Minho* de 6/6/1962; e do Pe. Manuel Borda em *Correio do Minho* de 7/6/1962.

³⁰ Crítica do Dr. Manuel Faria em *Diário do Minho* de 12/6/1962.

³¹ Crítica não assinada em *Correio do Minho* de 13/6/1962.

³² Notas sobre o programa, não assinadas. Crítica do Dr. Manuel Faria em *Diário do Minho* de 14/6/1962.

Julho, 2**Conservatório Regional de Braga | Teatro Circo**

Conservatório Regional de Braga.

Apresentação de Alunos das Classes de Ginástica Rítmica,
Instrumentos de Sopra, Piano e Violino.

Teatro Circo, segunda-feira, 2 de Julho, às 18h.³³

PROGRAMA

I

Uma Lição de Ginástica Rítmica

Bombons

Escoceses

▪ alunos da Classe de Ginástica Rítmica dirigida pela Prof.^a
Margarida Tamegão*

II

Canzone Baelina, da ópera *Hamlet* | Ambroise Thomas / Henri
Gagnebin

Sarabande | Henri Gagnebin

▪ Orlando Pereira Ribeiro, trombone (2.º ano)^{a)}

Promenade | Robert Clérisse

▪ Henrique Lima Ribeiro, clarinete (2.º ano)^{a)}

Romance | Saint-Saëns

▪ José Marques, trombone (2.º ano)^{a)}

Tocata em Dó menor | Carlos Seixas*

Mazurca, op. 7, n.º 2 | Chopin

Prelúdio n.º 3 | António Victorino de Almeida*

Barcarola, op. 14, n.º 4 | Henrique Oswald

▪ Pe. José de Sousa Marques, piano (3.º ano)^{b)}

Sonata em Sol menor [*Adagio – Moderato • Adagio – Vivace*] |
Purcell

Solo, op. 62 | Léonard

▪ Mário Martins Rodrigues*, violino (3.º ano)^{c)} • Prof. Maria Teresa
Xavier*, piano

Classes dos Professores: ^{a)} Alberto da Costa Santos*, ^{b)} Luís Filipe
Pires*, ^{c)} Joaquim da Silva Pereira*.

Julho, 11**Juventude Musical Portuguesa,
Delegação de Braga | Orfeão de Braga | Salão
Medieval da Biblioteca Pública de Braga**

Juventude Musical Portuguesa, Delegação de Braga – Orfeão de
Braga.

Encerramento das actividades destes dois organismos culturais.

Concerto pelo Orfeão de Braga, direcção do Dr. Manuel Faria*.

Salão Medieval da Biblioteca Pública de Braga, quarta-feira,
11 Julho, às 21.45h.³⁴

PROGRAMA

I Canções Clássicas

Trindades | Lorenz

A oliveira | Schubert

Minha Terra | Mozart

Águas dos rios | Schumann

Embaló | Brahms

Marcha militar | Brahms

II Canções Populares

Canção francesa • Canção alentejana • Se eu quizesa amores •

A roupa do marinheiro • Trai-trai • Funiculi – Funiculá | harm. de
Manuel Faria

Outubro, 20**Juventude Musical Portuguesa, Delegação de Braga
| Salão Medieval da Biblioteca Pública de Braga**

Juventude Musical Portuguesa, Delegação de Braga.

I Concerto da Temporada de 1962-63

Collegium Musicum da Universidade de Bona,

maestro Emil Platen • Helmut Imig, Piano

Salão Medieval da Biblioteca Pública de Braga, 20 de Outubro,
às 21.30h.³⁵

PROGRAMA

I

Ricercare a 6, de *Oferenda Musical*, BWV 1079 | Bach

Abertura da ópera *Ottone, Re di Germania* | Händel

Suite concertante em Sol menor, para 3 oboés,

fagote e orquestra, TWV 55:g4 | Telemann

II

Nocturno, para orquestra de cordas | Joly Braga Santos*

Concerto grosso, para orquestra de cordas com piano *obligato* |
Bloch

Danças romenas | Bartók

Novembro, 16**Juventude Musical Portuguesa / Delegação de
Braga | Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga**

Juventude Musical Portuguesa, Delegação de Braga.

Recital pelas Pianistas Maria Filomena Campos* • Helena Matos
Silva* • Noémia Sarmiento de Brederode*.

Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga, sexta-feira,
16 de Novembro, às 21.30h.³⁶

PROGRAMA

I

3 *Estudos de Oitavas*, op. 10: em Dó menor • em Fá menor •
em Lá bemol maior | Luís Costa*

Sonata n. 17, op. 31, n.º 2, *A Tempestade* | Beethoven

Balada n.º 1, em Sol menor, op. 23 | Chopin

▪ Maria Filomena Campos

II
 Variações sobre um tema de Haydn, para 2 pianos, op. 56 |
 Brahms
 Recordando o Centenário de Debussy:
En blanc et noir, para 2 pianos | Debussy
Andantino e Scherzo, para 2 pianos | Luís Costa
 ■ Helena Matos Silva, Noémia Sarmento de Brederode

Dezembro, 3

Conservatório Regional de Braga | Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga

Conservatório Regional de Braga.
 Recital de Piano por Maria Teresa Paiva*.
 Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga, segunda-feira,
 3 de Dezembro, às 21.45h.

PROGRAMA

I
 Tocata e Fuga em Dó menor | Bach
 Improviso em Lá bemol maior | Chopin
 2 Prelúdios | Chopin
 Scherzo em Si bemol menor | Chopin

II
Clair de lune, de *Suite bergamasque* | Debussy
Dança das Aissahonas | Alexandre Rey Colaço*
Ondine, de *Gaspard de la nuit* | Ravel
El Puerto, de *Iberia, I* | Albéniz
Toccata, em Mi bemol menor | Khachaturian

Dezembro, 12

Orfeão do Seminário Conciliar | Seminário Conciliar de Braga

Orfeão do Seminário Conciliar.
 Homenagem a Santa Cecília.
 Seminário Conciliar de Braga, quarta-feira, 12 de Dezembro,
 às 21h.³⁷

PROGRAMA

I
 Hino do Seminário, a 4 vv e piano | Pe. Alberto Brás*
 Abertura, por um finalista
Arabesques | Debussy
 ■ Cândido Lima, piano*
 Apresentação do Conferente pelo seu antigo professor e maestro
 do Orfeão do Seminário, Pe. Alberto Brás
 Conferência pelo musicólogo bracarense Pe. Benjamim Salgado*

II
Laudate Dominum, a 3 vv | Pe. Manuel Borda*
Natal português, a 4 vv | harm. de Manuel Faria*
Stabat Mater, a 4 vv | Pe. Benjamim Salgado
Avé Maria, a 4 vv (letra de Ovídio Melo) | Pe. Benjamim Salgado
Dança do Vento, a 5 vv (A. Lopes Vieira) | Cândido Lima*
 ■ acompanhada ao piano pelo autor
 Encerramento, pela Presidência

1963

Fevereiro, 13

Orfeão de Braga | Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga

Orfeão de Braga.
 Sarau de Arte pelo Orfeão de Braga, direcção do Dr. Manuel Faria.
 Salão Medieval da Biblioteca Pública de Braga, quarta-feira,
 13 de Fevereiro, às 21.30h.³⁸

PROGRAMA

I
 O Mistério do Natal na canção popular, Palestra pelo Dr. Manuel Faria*
Entrai pastores • Hei-de dar ao Menino • Quem é a desposada • Pequenininho está deitado • Ai li, ai li • Ó pastores

II
Menino Jesus • Nasceu, nasceu • Semeou o Pão da Vida • Vamos a Belém • Adeste fideles • Natal alemão • Natal espanhol
 Nota: as 10 primeiras canções, harmonizadas pelo Dr. Manuel Faria

³³ Notícia-comentário em *Diário do Minho* de 3/7/1962.

³⁴ Crítica não assinada em *Diário do Minho* de 12/7/1962.

³⁵ Notícia-anúncio do concerto em *O Primeiro de Janeiro* / «*Diário do Minho*» de 17/10/1962. Crítica do Dr. Manuel Faria em *Diário do Minho* de 24/10/1962.

³⁶ Notícia no *Jornal de Notícias* / «*Diário de Braga*» em 7 e 10/11/1962. Crítica do Dr. Manuel Faria em *Diário do Minho* de 20/11/1962.

³⁷ Notas explicativas do programa pelo Pe. Alberto Brás.

³⁸ Notícia-anúncio ao concerto em *Diário do Minho* de 3/3/1963, por Manuel Faria. Crítica, não assinada, em *Diário do Minho* de 14/2/1963.

Março, 8**Pró-Arte, Delegação de Braga | Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga**

Pró-Arte, Delegação de Braga.

Inauguração da Delegação de Braga, 1962-1963.

Concerto de Intercâmbio Luso-Brasileiro.

João Carlos Martins*, Piano.

Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga, sexta-feira, 8 de Março, às 21.30h.³⁹

PROGRAMA

Toccata | João de Sousa Carvalho*

Sonata em Dó maior, K. 330 | Mozart

A Lenda do Caboclo | Villa-Lobos

Estudo n.º 1 | Oswald Lacerda

Sonatina n.º 3 | Camargo Guarnieri

Suite Brasileira n.º 2 | Lorenzo Fernández

Ballade, em Sol menor, op. 23 | Chopin

Pour les 'cinq doigts', *Étude* n.º 1 | Debussy

Homenagem a Falla, de *Homenagens* | Manuel Ivo Cruz*

Toccata, op. 11 | Prokofiev

Março, 12**Juventude Musical Portuguesa, Delegação de Braga | Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga**

Juventude Musical Portuguesa, Delegação de Braga.

3.º Concerto da Temporada 1962-63.

Concerto de Piano - Estreia em Portugal do Pianista brasileiro

Joel Bello Soares*.

Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga, terça-feira, 12 de Março, às 21.30h.⁴⁰

PROGRAMA

I

Alma Brasileira (Choros), n.º 5 | Villa-Lobos

Bachianas Brasileiras, n.º 4 | Villa-Lobos

Três estudos em forma de Sonatina, op. 62 | Lorenzo Fernández

Ponteio, de *Ponteios* | Camargo Guarnieri

Tocata | Camargo Guarnieri

II

Sonata n.º 2, em Si bemol menor, op. 35 | Chopin

Março, 21**Seminário Conciliar | Seminário Conciliar de Filosofia**

Seminário Conciliar.

Academia em Honra de São Tomás de Aquino.

Seminário Conciliar de Filosofia, quinta-feira, 21 de Março, às 21.30h.⁴¹

PROGRAMA

I

Hino do Senhor Bispo Auxiliar

Saudação, por um finalista

Vozes, poesia, declamada pelo autor, Manuel de Azevedo Oliveira

Actualidade de São Tomás – Discurso, por Manuel Moreira da

Costa Santos

Valsa, op. 69, n.º 2 | Chopin

▪ Amílcar Vasques Dias, piano

II

Ave Maria, a 4 vv | Palestrina

El a-la-lá, a 4 vv | Silvari

Mar, Fantasia coral, a 4 vv | Manuel Borda*

Tannhäuser, Marcha | Wagner

▪ Orfeão do Seminário Conciliar de Filosofia

Encerramento pela Presidência (Arcebispo)

Hino do Seminário | Dr. Manuel Borda

Março, 23**Conservatório Regional de Braga | Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga**

Conservatório Regional de Braga.

Uma Hora de Música dedicada às Classes Juvenis e oferecida

pelas Professoras Helena Moreira de Sá e Costa* e Madalena

Costa Gomes de Araújo*.

Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga, sábado,

23 de Março, às 18h.

PROGRAMA

I

Sonatina em Sol [*Allegro – Allegretto – Allegro*] | Clementi

Sonatina e Giga | Händel

Caixa de Música e Cabra-Cega | Cláudio Carneiro*

▪ Elisabeth Alves de Sousa Costa

Allegro em Dó menor | Haydn

Le Coucou | Daquin

▪ Amália Teresa Guelling da Costa Andrade

Prelúdio, em Dó maior | Bach

Bagatelle, op. 33, n.º 2 | Beethoven

▪ Madalena Costa Gomes de Araújo

Variações do tema *Quant'è più bello l'amor contadino* | Beethoven

▪ Fernando Manuel Moreira da Silva Barreiros*, aluno de D. Maria

Carolina Vaz Pimentel*

Nocturno (*op. post.*) | Chopin

Fiandeira, de *Canções sem palavras* | Mendelssohn

Campanários | Luís Costa*

Tarantella, op. 14, n.º 3 | Henrique Oswald

▪ Ana Maria Barreiro Brea Vilela

II

2 *Bourrées* | Händel

- Maria da Conceição de Oliveira Gomes, violoncelo • D. Maria da Glória Esteves, piano

Rondo Capriccioso, op. 14 | Mendelssohn*Valse em Mi menor* | Chopin*Estudo de pequena virtuosidade*, op. 18, n.º 4 | Fernando Corrêa de Oliveira**Seguidillas* | Albéniz

- Maria Isabel dos Reis Ferreira da Costa

Março, 30

Conservatório Regional de Braga | Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga

Conservatório Regional de Braga.

Recital pela Pianista Maria Ignácia de Brito e Cunha*.

Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga, sábado, 30 de Março, às 21.30h.⁴²

PROGRAMA

I

Fuga em Lá menor | Carlos Seixas*

Sonata em Sol menor | Carlos Seixas

Sonata em Fá maior | Scarlatti

Sonata em Sol maior | Scarlatti

32 *Variações sobre um tema original*, em Dó menor | Beethoven

II

Sonata em Sol menor, op. 22 | Schumann

Almeria, de *Suite Iberia* | Albéniz*Feux d'artifice*, de *Préludes, II* | Debussy

Sonatina, op. 31, n.º 2 | Kabalevsky

Abril, 2

Círculo de Cultura Musical, Delegação de Braga | Teatro Circo

Círculo de Cultura Musical, Delegação de Braga.

XIV Ano – 1.º Concerto da Temporada de 1963 [LXXVI Concerto]

Tamás Vásáry*, Piano • Orquestra Sinfónica do Porto, maestro Silva Pereira*.

Teatro Circo, terça-feira, 2 de Abril, às 21.45h.⁴³

PROGRAMA

I

Abertura *As Ruínas de Atenas*, op. 113 | BeethovenConcerto para piano n.º 5, em Mi bemol, *Imperador*, op. 73 | Beethoven

II

Fantasia Húngara, para piano e orquestra | Liszt

Fandango, de *Suite Alentejana n.º 1* | Luís de Freitas Branco*

Abril, 10

Solenidades da Semana Santa | Salão Medieval da Biblioteca Pública de Braga

Solenidades da Semana Santa.

Concerto pelo Conjunto de Câmara da Orquestra Sinfónica do Porto.

Maria Manuela Araújo*, Piano • Carlos Fontes*, Violino •

Claude Peyre, Viola • Ramon Miraval*, Violoncelo •

Carlos Franco*, Flauta • Armindo Ferreira*, Trompa.

Salão Medieval da Biblioteca Pública de Braga, quarta-feira, 10 de Abril, às 21.30h.⁴⁴

PROGRAMA

I

Trio com Piano, em Si bemol maior, op. 11, n.º 4 | Beethoven

Sonata para flauta e piano | Poulenc

II

Sonatina para trompa e piano [*Andante maestoso* • *Allegro*] |

J.E. Wolf

Quarteto com flauta, em Lá maior, K. 298 | Mozart

Maió, 4

Círculo de Cultura Musical, Delegação de Braga | Teatro Circo

Círculo de Cultura Musical, Delegação de Braga.

XIV Ano – 2.º Concerto da Temporada de 1963 [LXXVII Concerto].

Orquestra de Câmara de Munique, maestro Hans Stadlmair*.

Teatro Circo, sábado, 4 de Maio, às 21.45h.⁴⁵

³⁹ Notícia em *Diário do Minho* de 9 e 13/3/1963. Notas explicativas, não assinadas. Crítica, não assinada, em *Correio do Minho* de 12/3/1963.

⁴⁰ Crítica do Dr. Manuel Faria em *Diário do Minho* de 14/3/1963.

⁴¹ Crítica em *Diário do Minho* de 23/3/1963.

⁴² Notícia em *Diário do Minho* de 30/3/1963.

⁴³ Notas sobre o programa, não assinadas. Crítica do Dr. Manuel Faria, em *Diário do Minho* de 4/4/1963.

⁴⁴ Crítica do Dr. Manuel Faria em *Diário do Minho* de 12/4/1963.

⁴⁵ Notas sobre o programa, não assinadas. Crítica do Dr. Manuel Faria em *Diário do Minho* de 6/5/1963.

PROGRAMA

I
 Concerto Grosso, *L'Estro Armonico*, op. 3, n.º 11 | Vivaldi
 ■ Solistas: Manfred Schweiger, W. Grobholz, violino • Emmerich Bünemann, violoncelo
 Concerto Brandeburguês n.º 3, em Sol maior, BWV 1048 | Bach
 Concerto para violoncelo, em Si bemol maior | Boccherini [versão de Friedrich Grützmacher]
 ■ Emmerich Bünemann, violoncelo

II
 Concerto para violino, em Sol maior | Haydn
 ■ Manfred Schweiger, violino
 Divertimento em Ré maior, K. 136 | Mozart

Maio, 14**Juventude Musical Portuguesa | Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga**

Juventude Musical Portuguesa.
 4.º Concerto da Juventude Musical Portuguesa.
 Magdalena Furtado*, Canto • Luís Boulton*, Flauta • Noémia de Brederode*, Piano.
 Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga, terça-feira,
 14 de Maio, às 21.30h.⁴⁶

PROGRAMA

I
Sete Canções Antigas, para voz, flauta e piano | Victor Macedo Pinto*

II
Reflets dans l'eau, de *Images*, I | Debussy
Kaleidoscope, op. 18 : 1. *Bom dia* • 3. *Homem do Realejo* •
 4. *Marcha dos Soldados de Pau* • 8. *Caixinha de música* •
 6. *Teatro dos fantoches* | Goossens
 Estudo op. 7, n.º 4, para piano solo | Stravinsky
 Sonata [n.º 7] em Sol menor, BWV 1020 | J.S. Bach
Syrinx, para flauta solo | Debussy
 Rapsódia Húngara, para flauta e piano | Emil Prill

III
Lamento de Dido, de *Dido e Eneias* | Purcell
Love's Philosophy, de *Three Songs*, op. 3 | Roger Quilter
Poemas norteños, para canto, flauta e piano | Ángel Lasala

Maio, 23**VII Festival Gulbenkian de Música | Círculo de Cultura Musical | Teatro Circo**

VII Festival Gulbenkian de Música. Círculo de Cultura Musical.
 Bruno Salvi, Violino • Roberto Caruana, Violoncelo

• Emilia Cundari, Soprano* • Orquestra *Angelicum*, maestro Carlos Felice Cillario*.
 Teatro Circo, 23 de Maio, às 21.30h.⁴⁷

PROGRAMA

I
 Concerto grosso, em Ré menor, op. 6, n.º 10 | Händel
 Concerto em Si bemol maior, para violino, violoncelo e cordas, F.IV n.º 2 [RV 547] | Vivaldi (rev. A. Ephrikian)
 Sinfonia em Ré menor *A Casa do Diabo* | Boccherini (rev. F. Gallini)

II
Si, ma d'un altro amore, cavatina de *Ascanio in Alba* | Mozart
Com'è felice stato, ária de *Ascanio in Alba* | Mozart
Infelici affetti miei, recitativo e ária de *Ascanio in Alba* | Mozart
 Sinfonia em Sol menor, n.º 40, K. 550 | Mozart

Maio, 25**Juventude Musical Portuguesa, Delegação de Braga | Salão Medieval da Biblioteca Pública de Braga**

Juventude Musical Portuguesa, Delegação de Braga.
 Sarau de Arte pelo Coral de Estudantes de Letras da Universidade de Coimbra, direcção do Dr. Francisco Faria*.
 Salão Medieval da Biblioteca Pública de Braga, sábado,
 25 de Maio, às 21.45h.⁴⁸

PROGRAMA

I
Liebeslieder Walzer, op. 52 : *Am Gesteine rauscht die Flut* • *Ein kleiner, hübscher Vogel* • *Whol schön bewandt war es vorehe* • *Wenn so lind dein Auge mir* • *Am Donaustrande* • *O wie sanft die Quelle* • *Vögelein durchrauscht die Luft* • *Nein, es ist nicht auszukommen* • *Schlosser auf, und mache Schlösser* • *Nachtigall, sie singt so schön* • *Es bebet das Gesträuche* | Brahms
 ■ Coro de Câmara do CELUC • direcção do Prof. Mário de Sousa Santos*
 ■ D.ra Ester Adriana S. Oliveira*, piano

II
Honora Patrem et Matrem | Diogo Dias Melgás*
In festo Nativitatis | Dom Pedro de Cristo*
Coro dos cativos, do *Breve Sumário da História de Deus* de Gil Vicente | Sousa Santos
Estudo sobre um poema de Fernando Pessoa | Manuel Faria*
 Três canções populares: *Negro melro* • *Ladrão, ladrão* • *Coletinho aos ramos* | harm. de Fernando Lopes Graça*
 Três canções alentejanas: *Chamaste-me extravagante* • *Solidão* • *Olha a noiva se vai linda* | harm. de Maria de Lourdes Martins*
Meu amor me deu um lenço | harm. de Sousa Santos
Foi Bôto, Sinhá! (canção brasileira) | harm. de Manuel de Faria
Josézito | harm. de Mário de Sampayo-Ribeiro*

III

Danças folclóricas – Minho, Póvoa, Beira, Almeirim

Junho, 8

Círculo de Cultura Musical, Delegação de Braga | Teatro Circo

Círculo de Cultura Musical, Delegação de Braga.
XIV Ano – 3.º Concerto da Temporada de 1963 [LXXVIII Concerto].
Nella Maissa*, Piano • Orquestra Sinfónica do Porto, maestro
Silva Pereira*.
Teatro Circo, sábado, 8 de Junho, às 21.45h.⁴⁹

PROGRAMA

I
Petite Suite | António Fragoço*
Canto da noite | Hernâni Torres*
Fantasia sobre Temas Populares, para piano e orquestra |
Armando José Fernandes*

II

Concerto para piano n.º 1, em Mi bemol maior, op. 22 | Liszt
Les Préludes | Liszt

Junho, 15

Conservatório Regional de Braga | Igreja de S. Vicente

Conservatório Regional de Braga.
Audição de Alunos da Classe de Órgão da Prof.ª Theodora
Adelaide Guedes de Carvalho Howell*.
Igreja de S. Vicente, sábado, 15 de Junho, às 17h.

PROGRAMA

I
Sarabande | Benedict Schultheiss
Variações sobre *Louvado sejas Tu, ó meu Jesus* | Murschhauser
▪ Pe. Domingos Ferreira da Silva Brandão
Andante | S. Scheidt
Gavotte com 2 variações | Pachelbel
Versos I e II | Zipoli
▪ Pe. Joaquim Azevedo Mendes de Carvalho
Suite | Froberger
Pastoral em Dó menor | Bach
Toccatà | Carlos Seixas*
▪ Pe. Manuel Brito da Silva

II

Sarabanda em Dó | Chambonnières
Fantasia | Claude le Jeune
Natal e seis variações | Claude Balbastre
Ofertório | Couperin
▪ Me. Maria da Imaculada Fernandes, R.S.C.M.

Junho, 20

Juventude Musical Portuguesa / Delegação de Braga | Salão do Instituto Minhoto

Concerto.
Salão do Instituto Minhoto, 20 de Junho, quinta-feira,
às 21.45h.

PROGRAMA

[Não documentado]⁵⁰

Julho, 19

Juventude Musical Portuguesa, Delegação de Braga | Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga

Juventude Musical Portuguesa, Delegação de Braga.
Concerto por *Les Petits Chanteurs de Saint-Sauveur de Redon*,
França.
Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga, sexta-feira,
19 de Julho, às 21.45h.⁵¹

PROGRAMA

I Polifonia Religiosa
Mon Jésus, tu es à moi, coral | Bach
Ouilet, men deulegad | canto bretão para a Paixão
Bone Pastor, de *Lauda Sion* | Palestrina
Ave Maria, scène sacrée pour l'Annonciation | Bouzignac, restit.
por B. Loth
O Jesu Christe | J. van Berchem
O sacrum convivium | Perosi
Jubilate Deo, moteto, a 5 vv mistas | Bouzignac,
restit. por B. Loth

⁴⁶ Notícia-anúncio em *O Primeiro de Janeiro* | «Diário de Braga» em 9/5/1963. Crítica de Manuel Faria em *Diário do Minho* de 16/5/1963.

⁴⁷ Notícia e esboço biográfico do maestro em *Diário do Minho* de 19/5/1963. Crítica do Dr. Manuel Faria em *Diário do Minho* de 25/5/1963.

⁴⁸ Crítica do Dr. Manuel Faria em *Diário do Minho* de 28/5/1963.

⁴⁹ Notas sobre o programa, não assinadas. Crítica do Dr. Manuel Faria em *Diário do Minho* de 12/6/1963.

⁵⁰ No convite arquivado por A.C., com a data de 19 desse mês, está anotado o seguinte: 'Não houve programas'.

⁵¹ Notícia no *Diário do Minho* de 19/7/1963.

II Cantigas do folclore francês

La Nuit | Rameau

Les gars de Roscoff, canto popular bretão | harm. de A. Lacroix
L'Amour de may, canção do séc. XV | harm. de Georges Aubanel
De Paris à Versailles, canto de L'Île-de-France | harm. de Gaston Roussel

Le rat de ville, de *Fable de la Fontaine* | harm. de Charles Pineau
Les danseurs noyés, canto popular de Nivernais | harm. de A. Philip

L'Alphabet, fantasia musical | Mozart

Le Vigneron | Carlo Boller

Setembro, 16**FNAT | Salão de Festas da FNAT**

FNAT.

Grupo Coral Aleluia*, direcção de Carlos Aleluia
 Braga, Salão de Festas da FNAT, segunda-feira, 16 de Setembro,
 às 21.30h.

PROGRAMA

I

Fiordes azuis, canção do folclore norueguês | John Paulsen
Canção alegre do Natal | harm. de François-Auguste Gevaert
Nina-nana a Jesus menino | Don Lavínio Virgili
Saudade, barcarola | Vergílio Pereira*
Venus, antiga canção de Aveiro | João Aleluia
O sono do menino Jesus, canto do Natal | harm. de
 François-Auguste Gevaert
Inno per Natale, canto do Natal | F. Silcher

II

Alleluia, de um códice do Mosteiro de Arouca |
 (Dom Mauro Fábregas)
In monte oliveti, responsório de Quinta-feira Santa |
 Manuel Cardoso*
 Moteto, Ant. Mag. da Festa de Todos os Santos | Michelot
Pêcheur, contemple sur la croix, coral | Bach
I cieli immensi, do Salmo 18 | Marcello
Ah! Vinde todos, canto do Natal | harm. de
 François-Auguste Gevaert
 III Cantigas Populares Portuguesas
Natal de Elvas • Senhora do Almurtão | harm. de
 Mário de Sampayo Ribeiro*
Maria, a canôa virou | harm. de Ruy Barral
*Machadinha • Ao canal das canas • Pequena fantasia coral
 sobre o Vira* | harm. de Mário de Sampayo Ribeiro

Dezembro, 2**Juventude Musical Portuguesa, Delegação de Braga / Instituto de Cultura Alemã da Universidade do Porto | Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga**

Juventude Musical Portuguesa, Delegação de Braga.
 Recital por Kurt Friedrich, Violoncelo* • Rainer Hoffmann*, Piano.
 Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga, 2 de Dezembro,
 às 18h.⁵²

PROGRAMA

I

Sonata para violoncelo, em Lá maior [*Adagio molto • Allegro moderato*] | Boccherini
6 Invenções, para violoncelo e piano | Bruno Bjelinski
Intermezzo, de *Goyescas* | Granados

II

Variações em Sol maior sobre um tema de *Judas Maccabeus* de
 Händel | Beethoven
 Sonata em Lá menor *Arpeggione* | Schubert

Dezembro, 13**Conservatório Regional de Braga / Instituto de Alta Cultura | Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga**

Conservatório Regional de Braga – Instituto de Alta Cultura.
 Concerto de Homenagem a João Arroyo.
 Maria Helena Taxa Araújo*, Canto • Maria da Glória de Oliveira
 Esteves, Piano • Maria Leonor Costa Lima*, Piano • Dr. Victor
 Macedo Pinto*.
 Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga, sexta-feira, 13 de
 Dezembro, às 21.30h.⁵³

PROGRAMA

I

Sonata, em Fá maior, K. 332 | Mozart
Berceuse, op. 57 | Chopin
 Scherzo n.º 1 | Chopin
 ■ Maria da Glória de Oliveira Esteves

II

Algumas palavras sobre João Arroyo, pelo Dr. Victor Macedo
 Pinto
Andante e Variação | João Arroyo*
Scherzo | João Arroyo
 ■ Maria da Glória de Oliveira Esteves
Fiandeira | João Arroyo
Flores sobre um túmulo | João Arroyo
 ■ Maria Helena Taxa Araújo • Maria Leonor Costa Lima

III

[Da cantata] *Phoebus und Pan* | Bach*Ninfas e Pastores* | Purcell*Recolhimento* | Wolf*Serenata Inútil*, op. 84, n.º 4 | Brahms*Querida Imagem* | Brahms

▪ Maria Helena Taxa Araújo* • Maria Leonor Costa Lima*

Dezembro, 17**Círculo de Cultura Musical | Teatro Circo**

Círculo de Cultura Musical.

XIV Ano – Concerto n.º 5 da Temporada de 1963

[LXXIX Concerto]

The Los Angeles Chamber Orchestra, maestro Henry Lewis* •

Marilyn Horne, Canto.

Teatro Circo, terça-feira, 17 de Dezembro,

às 21.45h.⁵⁴

PROGRAMA

I

Concertino em Sol maior [*Largo* • *Alla breve non presto* •*Andante* • *Allegro*] | Pergolesi

Concerto brandeburguês n.º 3, em Sol maior, BWV 1048 | Bach

Silent Boughs, para canto e orquestra de cordas

(3 poemas de Edna St. Vincent Millay) | William Kraft

II

As when the dove laments her love, ária de *Acis and Galatea* |

Händel

▪ Marilyn Horne, canto

Divertimento, para orquestra de cordas | Bartók**1964****Fevereiro, 28****Pró-Arte / Delegação de Braga | Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga**

Pró-Arte, Delegação de Braga.

I Concerto de 1963-1964.

Recital de Piano e Poesia.

Maria Cristina Lino Pimentel*, Piano • Maria Germana Tânger*,

Declamação

Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga, sexta-feira,

28 de Fevereiro, às 18h.

PROGRAMA

I

Cenas Infantis, op. 15 | Schumann (ilustradas com versos de Afonso Lopes Vieira)

▪ Declamação e piano

II

Redondilha | Luís de Camões*Soneto* | Antero de Quental*Senhora dos Ladrões* | Eugénio de Castro*Colegial* | José Régio*Poema* | António Nobre*Ode ao Vento* | Miguel Torga*Caranguejola* | Mário de Sá-Carneiro*Aniversário* | Álvaro de Campos*Mostrengo* | Fernando Pessoa

▪ Declamação

Bourrée | Bach – Saint-Saëns

2 Prelúdios | Chopin

2 Prelúdios: *La cathédral engloutie* • *Minstrels*, de *Preludes*, I |

Debussy

Roda o vento nas searas | Luís Costa**Danza de la gitana*, do ballet *Sonatina* | Ernesto Halffter**Março, 13****Pro-Arte, Delegação de Braga | Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga**

Pró – Arte, Delegação de Braga.

II Concerto de 1963-1964.

Concerto a Dois Pianos, por Maria Manuela Araújo* e

Hélia Soveral Torres*

Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga, sexta-feira,

13 de Março, às 18h.⁵⁵

PROGRAMA

I

Sonata para 2 pianos, em Ré maior, K. 448 | Mozart

Pastoral, para 2 pianos | Manuel Ivo Cruz*

II

Variações sobre um tema de Beethoven, para 2 pianos, op. 35 |

Saint-Saëns

Scaramouche, Suite para 2 pianos | Milhaud⁵² Crítica do Dr. Manuel Faria, em *Diário do Minho* de 7/12/1963.⁵³ Crítica, não assinada, em *Correio do Minho* de 19/12/1963.⁵⁴ Notícia-anúncio em *Diário do Minho* de 10/12/1963. Notas à margem do programa, não assinadas.⁵⁵ Crítica do Dr. Manuel Faria em *Diário do Minho* de 17/3/1964.



Igreja da Misericórdia de Braga [1940-1960]

Arquivo Arcelino
Fototeca Museu Nogueira da Silva-UMinho / ASPA



Edifício da Biblioteca
Pública de Braga [1940-1960]

Arquivo Arcelino
Fototeca Museu Nogueira
da Silva-UMinho / ASPA



Igreja de S. Vicente, Braga
[1940-1960]

Arquivo Arcelino
Fototeca Museu Nogueira
da Silva-UMinho / ASPA

Março, 25**Solenidades da Semana Santa / Instituto Britânico / Juventude Musical Portuguesa Delegação de Braga | Salão Medieval da Biblioteca Pública de Braga**

Solenidades da Semana Santa.

(Em colaboração com o Instituto Britânico e a Juventude Musical Portuguesa, Delegação de Braga).

Concerto pelo Grupo Renascença da Universidade de St. Andrews, Escócia.

Salão Medieval da Biblioteca Pública de Braga, quarta-feira, 25 de Março, às 21.30h.⁵⁶

PROGRAMA

Dois cantos medievais ingleses: *Ave Maria e Agincourt Song Salvator Mundi* | John Sheppard

▪ Coro

In nomine | Orlando Gibbons

Fantasia | John Dowland

▪ alaúde e cordas

As Lamentações de Jeremias | Robert White

▪ Coro

Pavana | Anthony Holborne

Fantasia | William Lawes

▪ alaúde e cordas

Laboravi in gemitu meo | Thomas Morley

Then David mourned | Thomas Tomkins

Remember not, Lord, our offences | Henry Purcell

▪ Coro

Justorum animae | William Byrd

Crux Fidelis | D. João IV*

Salvator mundi, Domine | John Sheppard

Adjuva nos | D. João IV

▪ Coro

Lachrimae | John Dowland

▪ alaúde e acompanhamento

Abril, 5**Pró-Arte, Delegação de Braga | Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga**

Pró-Arte, Delegação de Braga.

III Concerto de 1963-1964.

Madalena Costa Gomes de Araújo*, Violoncelo

• Helena Moreira de Sá e Costa*, Piano • Lúcia de Carvalho, Violino.

Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga, 5 de Abril, às 16h.⁵⁷

PROGRAMA

Trio em Mi bemol maior, op. 1, n.º 1 | Beethoven

Sonata em Sol maior (arr. para violoncelo e piano) | Henry Eccles

Sonatina em Dó menor, op. 13, n.º 1, para piano | Kabalevsky

Preludio, do bailado *Pastoral*, para violino solo⁵⁸ | Manuel Ivo Cruz*

Preludio e Allegro 'ao estilo de Pugnani', para violino e piano | Kreisler

Trio com piano n.º 1, em Ré maior, op. 49 | Mendelssohn

Abril, 18**Círculo de Iniciação Musical do Porto – Asilo D. Pedro V | Cinema São Geraldo**

Círculo de Iniciação Musical do Porto – Asilo D. Pedro V.

Tarde Infantil a favor do Asilo D. Pedro V.

Círculo de Iniciação Musical do Porto, direcção da Prof.ª Emília Resende.

Cinema São Geraldo, sábado, 18 de Abril, às 16h.

PROGRAMA

I

Orquestra de Arcos Juvenil-infantil

Da colecção de peças *Para Meus Netos* | Emília Resende

Abertura n.º 1 'Magestoso'

Abertura n.º 2 'Heróica'

Caixinha de música (descritiva)

▪ José Anselmo d'Almeida, solo

Jagando às escondidas

Gavote

▪ Maria L. Rothes Barbosa (7 anos)

Danse des sylphes – Presto | E. Jenkinson

▪ Téro-Zé (7 anos), solo de violino

Dança das bruxas | Hofmann

▪ solo de violino, acompanhamento de piano por

José A. d'Almeida (13 anos)

Minueto | Boccherini

Dança húngara | Brahms

II

Apresentação de Maria Helena e Alberto Mourão.

Meninas Nipon | Emília Resende

Canção do Ferreiro, Hino ao trabalho | letra de Acanto, música de Emília Resende

▪ José Augusto, solo

Tarantela, dança | Rossini

Cozinheiros lambareiros | Emília Resende

▪ Luís Veiga Leitão, solo

Fandango | Emília Resende

▪ J. Manuel (4 anos)

Na ilha da Madeira • O comboio! • Surpresa • No Tirol • Balões no ar! |

Emília Resende, letra e música

▪ Colaboração do maestro Resende Dias*, bailados de Maria Fernanda.

Maió, 29**Juventude Musical Portuguesa, Delegação de Braga | Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga**

Juventude Musical Portuguesa, Delegação de Braga.

Coral dos Estudantes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, direcção do Dr. Francisco Faria*.

Salão Medieval da Biblioteca Pública de Braga, 29 de Maio, às 21.30h.⁵⁹

PROGRAMA

I
Seis canções [vilancetes] do *Cancioneiro Musical e Poético da Biblioteca Pública Hortênsia (Cancioneiro d'Elvas): Venid a sospirar*
• *Se do mal que me quereis* • *Que he o que vejo* • *Todo prazer me desplaze* • *Señora aunque no os miro* • *Ojuelos graciosos*

▪ Coro de Câmara

Três salmos: *A toi, mon Dieu, mon coeur mont* • *Jusques a quand as établi, Seigneur* • *Ne veuille pas, ô Sire* | Janequin

II

Adjuva nos | D. João IV

Panis quem ego dabo | Dom Pedro de Cristo*

Beata viscera Mariae | Dom Pedro de Cristo

Quem vidistis, pastores | Dom Pedro de Cristo

Honora patrem et matrem | Diogo Dias Melgás

III

Senhor! | Manuel Faria*

Negro Melro | Fernando Lopes Graça*

Coletinho | Fernando Lopes Graça

Josézito | Mário de Sampayo-Ribeiro*

Foi Bôto, Sinhá! | Manuel Faria

Trai-trai | Manuel Faria

Junho, 2

VIII Festival Gulbenkian de Música | Teatro Circo

VIII Festival Gulbenkian de Música.

Concerto. Gabriel Tacchino, Piano* • Orquestra Sinfónica do Porto, maestro Silva Pereira*.

Teatro Circo, terça-feira, 2 de Junho, às 21.30h.⁶⁰

PROGRAMA

I

Abertura *Leonora* n.º 3 | Beethoven

Concerto para piano e orquestra n.º 3, em Dó menor, op. 37 | Beethoven

II

Concerto para piano e orquestra n.º 3, em Dó maior, op. 26 | Prokofiev

O Pássaro de Fogo | Stravinsky

Junho, 11

Pró-Arte, Delegação de Braga | Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga

Pró-Arte, Delegação de Braga.

IV Concerto de 1963-1964.

Concerto Camoneano.

Maria Amélia Abreu*, Soprano • Maria Helena Matos*, Piano • Dr. Ivo Cruz*, Direcção.

Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga, quinta-feira, 11 de Junho, às 18h.⁶¹

PROGRAMA

I

Sete anos de pastor Jacob servia | João Arroyo*

Aquela triste e leda madrugada | Ruy Coelho*

Descalça vai para a fonte | Cláudio Carneiro*

Se Helena apartar | Hermínio do Nascimento *

A formosura desta fresca serra | Frederico de Freitas*

O culto divinal se celebrava | Luís de Freitas Branco*

Ah, ventura minha | Óscar da Silva*

II

Os amores do poeta | Manuel Ivo Cruz*

III

De amor escrevo | Berta Alves de Sousa*

Alma minha gentil, que te partiste | Fernando Lopes Graça*

Três Redondilhas de Camões: Descalça vai para a fonte • *Pus meus olhos numa funda* • *Na fonte está Leonor* | Jorge Croner de Vasconcelos*

Não sei se me engana Helena | Luís Filipe Pires*

Amor é fogo que arde | Fernández Gil

⁵⁶ Crítica de Manuel Faria em *Diário do Minho* de 27/3/1964.

⁵⁷ Crítica de Cândido Lima em *Diário do Minho* de 7/4/1964; e de Álvaro Carneiro em *Correio do Minho* de 10/4/1964.

⁵⁸ Em 1.ª audição mundial [ver Carneiro, crítica de 10 de Abril].

⁵⁹ Crítica do Dr. Manuel Faria em *Diário do Minho* de 6/6/1964.

⁶⁰ Crítica do Dr. Manuel Faria em *Diário do Minho* de 14/6/1964.

⁶¹ Crítica de Cândido Lima em *Diário do Minho* de 13/6/1964.

Junho, 27**Conservatório Regional de Braga | Salão do Conservatório**

Conservatório Regional de Braga.

Recital de Piano por Fernando Manuel Moreira da Silva Barreiros*.
Salão do Conservatório Regional de Braga, sábado, 27 de Junho, às 17h.

PROGRAMA

I

Polonaise • Minueto • Giga | Bach
Sonata em Dó maior, Hob. XVI.35 | Haydn

II

Estudos op. 299, n.º 7, 11 e 38 | Czerny
Servo Ruprecht, de Álbum da Juventude, op. 68 | Schumann
Rêverie | Debussy
Estudos n.º 3 e n.º 6 | Fernando Corrêa de Oliveira*
Tarantella | Prokofiev

Outubro, 23**Juventude Musical Portuguesa, Delegação de Braga / Instituto Italiano de Cultura em Portugal | Salão Medieval da Biblioteca Pública de Braga**

Juventude Musical Portuguesa, Delegação de Braga
(com a colaboração do Instituto Italiano de Cultura em Portugal).
Concerto Sinfónico pela Orquestra do Palácio Pitti de Florença,
maestro Aldo Faldi • Pilar Bilbao*, Piano.
Salão Medieval da Biblioteca Pública de Braga, sábado,
23 de Outubro, às 21.45h.⁶²

PROGRAMA

I

Abertura *O Barbeiro de Sevilha* | Rossini
Concerto para piano e orquestra, em Ré maior, Hob. XVIII:11 | Haydn

II

Serenata para Cordas, em Mi maior, op. 22 | Dvorák
Sinfonia n.º 1, em Dó maior, op. 21 | Beethoven

Novembro, 21**Teatro da Trindade de Lisboa (FNAT) / Câmara Municipal de Braga / Conservatório Regional de Braga | Teatro Circo**

Teatro da Trindade de Lisboa (FNAT),
com a colaboração da Câmara Municipal de Braga e
Conservatório Regional.

La Bohème, de Giacomo Puccini.

Teatro Circo, sábado, 21 de Novembro, às 21.30h.⁶³

PROGRAMA

La Bohème, ópera | Puccini

- Ana Lagoa* (*Mimi*) • Maria Cristina Castro* (*Musetta*) • João Rosa* (*Rodolfo*) • Hugo Casais* (*Marcello*) • Manuel Leitão (*Schaunard*) • Álvaro Malta* (*Colline*) • Mário Oliveira (*Benoit e Alcindoro*) • Rui Inglês (*Parpignol*) • João Veloso (*Sargento*) • José Lopes (*Guarda*)
- Orquestra Sinfónica do Conservatório do Porto, maestro e director, Silva Pereira* • Regista, Tomás Alcaide*
- Coro do Teatro Nacional de São Carlos, Mario Pellegrini* e Carlo Pasquali, maestros de coros e substitutos • Manuel Ivo Cruz*, maestro substituto • Alfredo Furiga, Cenários • Montagem, Luzes e Arranjo de Cena, Tomás Alcaide • Carlo Pascual, Ponto • Edith Moutinho, Director de Palco • Columbano Sabino, Contra-regra • Joaquim Esteves, Maquinista-chefe • António Ferreira, Electricista-chefe • Anahory, Guarda-roupa • Victor Manuel, Cabeleiras.

Dezembro, 9**Juventude Musical Portuguesa, Delegação de Braga | Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga**

Juventude Musical Portuguesa, Delegação de Braga.
Concerto de Piano por Désiré N'Kaoua*.
Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga, quarta-feira,
9 de Dezembro, às 18.15h.⁶⁴

PROGRAMA

I

Gavotte | Lully
Estampes | Debussy
Danse villageoise • *Scherzo-valse*, de *10 Pièces Pittoresques*, n.º 6 e 10 | Chabrier
Barcarolle n.º 3, op. 42 | Fauré
Étude en forme de valse, de *6 Études*, op. 52 | Saint-Saëns

II

Trois Pièces pour piano, op. 49 | Roussel
Sonatine | Ravel
Île de feu, de *Quatre Études de rythme* | Messiaen
Toccata | Poulenc

Dezembro, 11**Pró-Arte, Delegação de Braga | Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga**

Pró-Arte, Delegação de Braga

I Concerto de 1964-1965.

Recital de Piano e Poesia.

Maria Cristina Lino Pimentel*, Piano • Germana Tânger*,
Declamação
Salão da Biblioteca Pública de Braga, sexta-feira,
11 de Dezembro, às 18h.⁶⁵

PROGRAMA

I
Sonata em Dó menor | Carlos Seixas
Vilancete | Luís de Camões
Sonata em Ré menor | Carlos Seixas
Hora final | Teixeira de Pascoaes
Coral | Bach
Cristo | Sebastião da Gama
Prelúdio | Luiz Costa*
Poema | Alberto Caeiro (Fernando Pessoa)
Roda o vento | Luiz Costa
Ode ao vento | Miguel Torga
Fandagueiro | Pedro Homem de Mello
Vira | Alexandre Rey Colaço*

II

Versos da Bela Adormecida | José Régio
Poema | Fernando Pessoa
Quase | Mário de Sá-Carneiro
Poema à Mãe | Mário d'Andrade
Poema | Sofia de Mello Breyner
Canção da Rua Deserta | António Botto

III

Rondó em Ré menor | Mozart
Nocturno em Dó menor | Chopin
Prelúdio n.º 5 | Armando José Fernandes*
Rapsódia em Sol menor, op. 79, n.º 2 | Brahms

Dezembro, 28

Conservatório Regional de Braga / Instituto de Alta Cultura | Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga

Conservatório Regional de Braga / Instituto de Alta Cultura.
Uma hora de música dedicada a João Arroyo, com comentários
de Cândido Lima.
Hannelore Fischer, Canto • Margarida Policarpo Teixeira*, Piano.
Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga, segunda-feira,
28 de Dezembro, às 18h.⁶⁶

PROGRAMA

I
Breve análise de algumas obras de João Arroyo*,
por Cândido Lima*
História Simples | João Arroyo
▪ António Joaquim Fernandes, piano

Novellen n.º 4, op 13 | João Arroyo
▪ Hannelore Fischer, canto
Novellen n.º 5, op 14 | João Arroyo
▪ Maria Imaculada Fernandes, piano
Novellen n.º 6, op. 14 | João Arroyo
▪ Cândido Lima, piano
Fiandeira | João Arroyo

1965

Fevereiro, 5

Pró-Arte, Delegação de Braga | Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga

Pró-Arte, Delegação de Braga.
II Concerto de 1964-1965.
Fernanda Correia Salgado*, Canto • Mário Mateus*, Canto • Lígia Ebo*, Piano.
Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga, sexta-feira,
5 de Fevereiro, às 18h.⁶⁷

PROGRAMA

I
Embaló | Cláudio Carneiro*
Desçaça vai para a fonte, de *Três Redondilhas de Camões* | Jorge Croner de Vasconcelos*
O del mio dolce ardor | Gluck
Du bist wie eine Blume [*Tu és como uma flor*], de *Myrthen*,
op. 25 | Schumann
Gretchen am Spinnrade [*Margarida fiando*] D. 118 | Schubert
▪ Fernanda Correia Salgado
Ária e variações 'O ferreiro harmonioso' | Händel
Improviso, op. 90, n.º 3 | Schubert
Scherzo n.º 2, em Si bemol menor, op. 31 | Chopin
Prelúdio n.º 5 | Armando José Fernandes*
▪ Lígia Ebo

⁶² Crítica do Dr. Manuel Faria em *Diário do Minho* de 26/10/1964.

⁶³ Crítica do Dr. Manuel Faria em *Diário do Minho* de 24/11/1964.

⁶⁴ Crítica do Dr. Manuel Faria em *Diário do Minho* de 12/12/1964.

⁶⁵ Crítica do Dr. Manuel Faria em *Diário do Minho* de 15/12/1964.

⁶⁶ Crítica em *Diário do Minho* de 31/12/1964.

⁶⁷ Crítica de Álvaro Carneiro em *Diário do Minho* de 14/2/1965.

II

Plaisir d'amour | Jean-Paul-Égide Martini
In questa tomba oscura, WoO 133 | Beethoven
Die beiden Grenadiere [Os Dois Granadeiros], Op. 49, n.º 1 | Schumann
Der Doppelgänger [O Sósia], de *Schwanengesang*, D 957 | Schubert
Le voyageur dans la nuit [Canção da noite para o caminhante], dueto para barítono e soprano, op. 48, n.º 5 | A. Rubinstein
 ■ Mário Mateus

III

Cinque, Dieci, dueto de Susanna e Figaro de *As Bodas de Fígaro* | Mozart
Non piú andrai, ária de Figaro, de *As Bodas de Fígaro* | Mozart
Crudel perché fim ora, dueto de Susanna e Conde, de *As Bodas de Fígaro* | Mozart
Deh veni non tardar, ária de Susanna, de *As Bodas de Fígaro* | Mozart
Là ci darem la mano, dueto de Zerlina e Don Giovanni, de *Don Giovanni* | Mozart

Fevereiro, 13

Juventude Musical Portuguesa, Delegação de Braga | Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga

Juventude Musical Portuguesa, Delegação de Braga.
 Concerto de Piano por Maria Manuela Araújo*.
 Salão da Biblioteca Pública de Braga (Instituto Minhoto), sábado, 13 de Fevereiro, às 18h.⁶⁸

PROGRAMA

I
 2 Estudos | Chopin
Tema com Variazioni sobre o Capricho n.º 24 de Paganini, de *Études d'exécution transcendante d'après Paganini*, S.140 | Liszt
 Fantasia em Dó maior, op. 15, D 710 | Schubert

II

Valse (op. post.) | Chopin
Polonaise (op. post.) | Chopin
Seguidillas | Albéniz
L'isle joyeuse | Debussy
Dança húngara n.º 6 | Brahms
Rapsódia húngara, S.244, n.º 11 | Liszt

Fevereiro, 25

Círculo de Cultura Musical, Delegação de Braga | Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga

Círculo de Cultura Musical, Delegação de Braga.
 Recital de Piano por Nelson Freire⁶⁹.
 Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga, quinta-feira, 25 de Fevereiro, às 21.30h.⁷⁰

PROGRAMA

I

Fantasia em Fá menor, op. 49 | Chopin
 Polaca, op. 27, n.º 1 | Chopin
 Cinco Mazurkas: em Sol maior • em Dó maior • em Lá bemol maior • em Dó maior • em Si bemol menor | Chopin
 Scherzo em Si menor, op. 20, n.º 1 | Chopin

II

Barcarola | Chopin
 Sonata em Si menor, op. 58 | Chopin

Abril, 11

Círculo de Cultura Musical, Delegação de Braga | Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga

Círculo de Cultura Musical, Delegação de Braga.
 I Concerto. Trio de Viena*. Rudi Buchbinder, Piano • Peter Guth, Violino • Heidi Litschauer, Violoncelo.
 Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga, domingo, 11 de Abril, às 22h.⁷¹

PROGRAMA

Trio com piano, em Sol maior, K. 564 | Mozart
 Trio com piano, em Si bemol maior, op. 99 | Schubert
 Trio com piano, em Ré menor, op. 63 | Schumann

Mai, 22

Festival Gulbenkian de Música | Teatro Circo

IX Festival Gulbenkian de Música.
 Espectáculo de Danças e Cantares da Arménia. Grupo Folclórico Arménio do Líbano*. Sarkis Pascalian, Diretor-coreógrafo • Dr. Emmanuel Elmadjian, Diretor do Coro • Onnig Surmelian, maestro.
 Teatro Circo, sexta-feira, 21 de Maio, às 21.30h.⁷²

PROGRAMA

I

Dança dos Passos (Arménia) | Kh. Avedissian
 ■ Sarkis Pascalian, solista
Tzik Tou Kachi – Ambelatrou (canto do lavrador) | Pe. Gomitas
Dança dos Cavaleiros | Popular
 ■ Solistas: Sonia Poladian • Sarkis Pascalian
Yaman Yar (canto e dança das raparigas) | Popular (harm. de Altounian)
Yes im anouch Hayasdani (À minha doce Arménia) | Achod Satian
 ■ Solista: Ara Guiragossian, tenor
Yeslam li na Loubnan (dança popular libanesa) | Walid Gholmieh
Tallou Hababna (canto popular libanês) | Zaki Nassif
 ■ Solista: G. Boyadjian

Dabké de inverno (dança popular libanesa) | Walid Gholmieh
Primavera florida | G. Zakarian
 ■ Solistas: Arpiné Pehlivanian, soprano • Prof. do Conservatório Nacional
Comadres de aldeia | Dzovag Hampartzoumian
Yerevan | J. Guzelian
Nazan Yar (canto e dança popular da Arménia) | Popular (harm. de Altounian)

II
 Dança popular arménia (Região Chirak) | Popular
Gorani | P. Ganatchian
 ■ Solista : Sarkis Koundakjian
Dança dos Pastores (Arménia) | Popular
Sona Yar | Pe. Gomidas
 ■ Solistas : S. Soghiguiian, soprano • Ara Guiragossian, tenor
Hobina | Tatoul Altounian
 ■ Solistas : S. Koundakjian, S. Soghiguiian
Dança Georgiana | Popular
 ■ Solistas : Hrantouhie Keochguerian, Sarkis Pascalian
Terigo | Zakarian
O Canto do Trovador | Dikranian
 ■ Solista : Barítono Garo Tchaderjian
 Dança Moldávia | Popular
 ■ Solistas : Sonia Poladian, Sarkis Pascalian
Vinho da Arménia | Khachaturian
 ■ Solista : Arpiné Pehlivanian, soprano
 (Adaptação para Coro de B. Gelalian)
Tello | Tatoul Altounian
 ■ Solista : Srabian
 Danças Populares Portuguesas: *Viras de Santa Marta e da Nazaré* |
Canto do Kolkhoz | Satian
 ■ Solista : Ara Guiragossian, tenor
Final (canto e dança) | Popular

Maio, 22

Pró-Arte, Delegação de Braga | Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga

Pró-Arte, Delegação de Braga.
 III Concerto de 1964-1965.
 Trio Clássico. Maria Malafaia*, Cravo • Lídia de Carvalho, Quintão*
 • Isaura Pavia de Magalhães*, Viola da gamba.
 Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga, sábado,
 22 de Maio, às 18h.

PROGRAMA

I
 Sonata *da chiesa* | Corelli
 ■ Trio
 Sonata | B. Marcello
 ■ viola da gamba e cravo

Premier Concert, de Pièces de Clavecin en Concerts | Rameau

■ Trio

II

Prélude | Rameau
Les Trois Mains, da Suite em Lá menor | Rameau
Le Rappel des Oiseaux, da Suite em Mi menor | Rameau
 Sonata | Scarlatti
 Sonata | Frei Jacinto*

■ cravo

Sonata em Si bemol maior, de *8 Sonatas or Lessons for the Harpsichord* | Thomas Arne

■ quintão e cravo

III

Sonata em trio, em Fá maior | Heinichen

Sinfonia *da camera* | Porpora

■ Trio clássico

Junho, 4

Pró-Arte, Delegação de Braga | Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga

Pró-Arte, Delegação de Braga.
 IV Concerto de 1964-1965.
 Recital de Piano por Maria Fernanda Wandschneider.*
 Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga, sexta-feira,
 4 de Junho, às 18h.

PROGRAMA

I

Sonata em Ré | Pe. Soler

Toccata | Frei Jacinto*

Sonata op. 57, '*Apassionata*' | Beethoven

II

Dois Estudos | Chopin

Nocturno, op. 27, n.º 2 | Chopin

Scherzo n.º 2, em Si bemol menor | Chopin

⁶⁸ Crítica do Dr. Manuel Faria em *Diário do Minho* de 16/2/1965.

⁶⁹ O pianista brasileiro Nelson Freire ganhou o 1.º Prémio do Concurso Internacional de Piano 'Viana da Mota' recentemente realizado em Lisboa.

⁷⁰ Crítica do Dr. Manuel Faria em *Diário do Minho* de 28/2/1965.

⁷¹ Notas à margem do programa pelo Dr. João de Freitas Branco. Crítica do Dr. Manuel Faria em *Diário do Minho* de 23/4/1965.

⁷² Crítica de Álvaro Carneiro em *Diário do Minho* de 26/5/1965.

Junho, 5

Conservatório Regional de Braga | Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga

Conservatório Regional de Braga.
Concerto de Intercâmbio Escolar com a colaboração de Alunos Finalistas do Conservatório de Música do Porto.
Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga,
sábado, 5 de Junho, às 18h.⁷³

PROGRAMA

I
Sonata em Si bemol | Carlos Seixas*
Arabesco, op. 18 | Schumann
Prelúdios, op. 28 n.º 1, 3, 6, 11 e 16 | Chopin
▪ Maria da Graça Mota, piano
Ária *Bist du bei mir*, BWV 508 | Bach
Nymphs and Shepherds | Purcell
O liebliche Wangen, de 5 *Lieder*, op. 47 | Brahms
▪ Madalena G. Oliveira Teixeira de Sousa, canto
Sonata em Ré maior, 'Tombeau', de *Quatrieme Livre de Sonates a Violon seul avec la Basse Continue*, op. 9 | Jean-Marie Leclair
1.º Andamento do Concerto em Dó maior para violino, Hob. VIIa: 1 | Haydn
▪ José Luís Delerue*, violino

II
Ária | Jorge Croner de Vasconcelos*
Improviso (dedicado a José Luís Delerue) | Cláudio Carneiro*
Allegro non troppo, 1.º andamento de *Symphonie espagnole*, op. 21 | Lalo
▪ José Luís Delerue, violino
Duas obras indonésias em 1.º audição:
Lagu untuk Pahlawan (Canto para o Herói) | Karya F.A. Warsono
Letitik Embun (Tocar na Felicidade) | Murni
Mi chiamano Mimi, ária de *La Bohème* | Puccini
▪ Madalena G. Oliveira Teixeira de Sousa, canto
La Puerta del Vino, de *Préludes, II* | Debussy
Scherzino, op. 4 | Armando José Fernandes*
Danza de la gitana | Ernesto Halffter
▪ Maria da Graça Mota, piano
▪ Acompanhamentos pela pianista Maria Vaz e Viana* e Dr. José Delerue*
Classes de Piano, Violino e Canto dos Professores Helena Moreira de Sá e Costa*, Alberto Gaio Lima* e Maria Natália Santos Clara*.

Junho, 29

Conservatório Regional de Braga | Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga

Conservatório Regional de Braga.
Audição Final do Ano Lectivo de 1964/1965.
Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga, terça-feira,
29 de Junho, às 17.30h.⁷⁴

PROGRAMA

O pintassilgo | tradicional
O pião | tradicional
▪ Elisa Maria da Silva Lessa, piano
Montando um camelo | Elisabeth Hopson
Passeio a cavalo | Barbara Mason
Dança dos archotes | Barbara Mason
Sol e chuva | Barbara Mason
Os clarinetes | Barbara Mason
▪ Maria Luísa Macedo da Costa Pinto, piano
Estudos n.º 53, 38 e 26 | Czerny
O pastorzinho | Paul Zilcher
Ária popular | Van de Velde
▪ Maria Lucinda Esperança Guimaraes, piano
Estudos n.º 28, 22 e 29 | Czerny
Minueto | Mozart
Valsas | Paul Zilcher
▪ Ana Isabel Godinho e Vale, piano
Estudo n.º 83 | Czerny
Lamentação dum boneca | César Franck
Sonatina em Sol maior | Beethoven
▪ Maria Francisca Soutelo Soeiro de Carvalho, piano
Estudo n.º 47 | Czerny
O ursinho de peluche | Tansman
Figurinhas de Sèvres | Tansman
Marcha dos soldados | Schumann
▪ Norma Silva*, piano
Les Bouffons | melodia tradicional francesa
▪ Helena Margarida Kaltenrieder Foito dos Santos • Maria Francisca Caravana Rigaud de Sousa • Ana Isabel Godinho e Vale • Filomena Dulce Antunes Vaconcelos, flautas doce soprano
Berceuse de l'Enfant Jésus | séc. XV
▪ Helena Margarida Kaltenrieder Foito dos Santos, flauta soprano • A Professora, piano
Dois cânticos ingleses: *Alegrai-vos, Senhores* • *Uma Virgem sem mácula* | Tradicionais
▪ Norma Silva • Maria Francisca Soutelo Soeiro de Carvalho, flautas soprano • A Professora, flauta contralto
Dois rondinos: *Quem me ajudará a atravessar o rio?* • *Frère Jacques* | Tradicionais
▪ Norma Silva • Maria Francisca Soutelo Soeiro de Carvalho • Ana Isabel Godinho e Vale, flautas soprano • A Professora, flauta contralto
Skye Boat Song | canção escocesa
▪ Helena Margarida Kaltenrieder Foito dos Santos, Maria Francisca Caravana Rigaud de Sousa, Ana Isabel Godinho e Vale, flautas soprano • A Professora, piano
Estudo n.º 4 | Czerny
Sonata | Cimarosa
Escocesa | Schubert
Arabesco | Botelho Leitão
▪ António Manuel Macedo da Costa Pinto, piano

Estudo n.º 7 | Czerny

Sonata | Cimarosa

Für Elise | Beethoven

▪ Nilza Maria Gomes Ribeiro, piano

Gavotte com duas variações | Pachelbel

Solfeggietto | C.Ph.E. Bach

▪ António Joaquim Fernandes, piano

1.º andamento do Concerto para Clarinete, em Lá maior, K. 622 | Mozart

▪ Orlando Pereira Ribeiro, clarinete

O cessate di piagarmi, de *Il Pompeo* | A. Scarlatti

Se tu m'ami, se sospiri | atrib. a Pergolesi

▪ Hannelore Friederik Andromache Fischer, canto • Madre Maria da Imaculada Fernandes, piano

Outubro, 24

Juventude Musical Portuguesa, Delegação de Braga | Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga

Juventude Musical Portuguesa, Delegação de Braga.

Recital de Piano por Sérgio Varela Cid*.

Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga, domingo, 24 de Outubro, às 18h.⁷⁵

PROGRAMA

I

Sonata n.º 21, op. 53, *Waldstein* | Beethoven

Sonata n.º 23, op. 57, *Appassionata* | Beethoven

II

Balada n.º 3 | Chopin

Nocturno op. 27, n.º 2 | Chopin

Scherzo n.º 2 | Chopin

Outubro, 31

Juventude Musical Portuguesa, Delegação de Braga | Salão Medieval da Biblioteca Pública de Braga

Juventude Musical Portuguesa, Delegação de Braga.

Orquestra do Palácio Pitti de Florença, Maestro Luigi Toffolo* • Salvatore Accardo*, Violino.

Salão Medieval da Biblioteca Pública de Braga, domingo, 31 de Outubro, às 21.45h.⁷⁶

PROGRAMA

I

Abertura de *La Cenerentola* | Rossini

Introdução e Danças de *Rosamunde* | Schubert

Sinfonia n.º 39, em Mi bemol maior, K. 543 | Mozart

II

Concerto para violino e orquestra, op. 61 | Beethoven

Dezembro, 4

Seminário Conciliar de Braga

Seminário Conciliar.

Santa Cecília – Sessão Solene.

Seminário Conciliar, sábado, 4 de Dezembro, às 16.30h.

PROGRAMA

I

Hino do Seminário.

Abertura, por um finalista.

Tu, poesia | Azevedo Oliveira

▪ pelo autor

Fantasia para piano (1.ª audição) | Amílcar Vasques Dias (2.º ano)

▪ pelo autor

Conferência «O Quarteto de Cordas», por Luís Filipe Pires*, Professor do Conservatório do Porto

II

Pequeno Estudo sobre a Ave-Maria no Canto Gregoriano

Ave-Maria, a 4 vv | Palestrina.

A São Miguel Arcanjo, a 4 vv | Dom Pedro de Cristo.*

Aguarela marítima, a 4 vv (1.ª audição) | poema de Carlos Miguel, música de Amílcar Vasques Dias (2.º ano)

▪ Orfeão, regência do Rev. Dr. Manuel Faria*

Encerramento, pela Presidência.

Dezembro, 10

Pró-Arte, Delegação de Braga | Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga

Pró-Arte, Delegação de Braga.

I Concerto de 1965-1966.

Recital de Piano por Olga Prats*.

Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga, sexta-feira, 10 de Dezembro, às 18h.⁷⁷

⁷³ Crítica de Álvaro Carneiro em *Diário do Minho* de 16/6/1965.

⁷⁴ Crítica do Dr. Manuel Faria em *Correio do Minho* de 1/7/1965.

⁷⁵ Crítica do Dr. Manuel Faria em *Correio do Minho* de 27/10/1965; e de R. Monteiro em *Diário do Minho* da mesma data.

⁷⁶ Crítica do Dr. Manuel Faria em *Correio do Minho* de 5/11/1965; e de R. Monteiro em *Diário do Minho* de 7/11/1965.

⁷⁷ Crítica de Álvaro Carneiro em *Diário do Minho* de 14/12/1965.

PROGRAMA

I Prelúdio e Fuga em Lá maior, de *Cravo Bem Temperado (III)* | Bach
Estudos Sinfónicos, op. 13 | Schumann

II

Cachoeiras da Serra | Luís Costa*
Almeria, de *Suite Ibérica* | Albéniz
Variações sobre um tema de Paganini | Brahms

Dezembro, 11**Círculo de Cultura Musical, Delegação de Braga | Salão Medieval da Biblioteca Pública de Braga**

Círculo de Cultura Musical, Delegação de Braga.
 I Concerto de 1965-1966.
 Orquestra de Câmara da Radiotelevisão Francesa, maestro André Gurrard.
 Salão Medieval da Biblioteca Pública, sábado, 11 de Dezembro, às 21.30h.⁷⁸

PROGRAMA

I

Chaconne, em Sol menor | Purcell
 Suite n.º 2, em Si menor, BWV 1067 | Bach

II

Le pays du Parnasse | F. Couperin
 Divertimento n.º 3, em Fá maior, K. 138 | Mozart
Divertimento | Bartók

1966**Janeiro, 25****Pró-Arte, Delegação de Braga | Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga**

Pró-Arte, Delegação de Braga.
 II Concerto de 1965-1966.
 Recital de Canto e Piano. José de Oliveira Lopes*, Canto,
 Fernando Jorge de Azevedo*, Piano.
 Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga, terça-feira, 25 de Janeiro, às 18h.⁷⁹

PROGRAMA

I

Dichterliebe, op. 48 (Ciclo de canções sobre poemas de Heinrich Heine) | Schumann

II

O sobreiro (de *Corrêa de Oliveira*) | Luís Costa*
Romance de D. Fernando (canção popular) | harm. de Armando José Fernandes*
Há no meu peito uma porta (de Abreu Albano) | Berta Alves de Sousa*
Incêndio (de Cândido Guerreiro, *Promontório sacro*) | Berta Alves de Sousa
Toada (anónimo) | Cláudio Carneyro*
Creou a natureza damas belas (de Luís de Camões) | Jean Berger

III

L'invitation au voyage (de Baudelaire) | Duparc
Le manoir de Rosemonde (Robert de Bonnières) | Duparc
Le secret (de Armand Silvestre) | Fauré
Les berceaux (de Sully Prudhomme) | Fauré
The salley gardens (canção popular) | harm. de Britten
The ash grove (canção popular) | harm. de Britten
Traum durch die Dämmerung (de Otto Bierbaum) | R. Strauss
Zueignung (Hermann von Gilm) | R. Strauss

Fevereiro, 2**Juventude Musical Portuguesa, Delegação de Braga | Salão Medieval da Biblioteca Pública de Braga**

Juventude Musical Portuguesa, Delegação de Braga.
The University of Texas Madrigal Singers, direcção de Morris J. Beachy.
 Salão Medieval da Biblioteca Pública de Braga, quarta-feira, 2 de Fevereiro, às 21.45h.⁸⁰

PROGRAMA

I

Autores ingleses dos séculos XVI e XVII:
All creatures now are merry-minded | John Bennet
O sleep, fond fancy | John Bennet
Stay time a while thy flying | John Dowland
See, o see, who is heere come a maying | Martin Peerson
Weep, o mine eyes | John Bennet

Autores italianos e franceses dos séculos XVI e XVII:

Ola! O che bon eccho | Lassus
O Mirtillo, Mirtill'anima mea | Monteverdi
Mon coeur se recommande à vous | Lassus
L'oeil est à vous | Passereau
Petite nynphe folastre | Regnard

Autores espanhóis:

Riu, riu, chiu | anónimo (séc. XVI)
E la don don, Verges Maria | anónimo séc. XVI
Brican y bail | tradicional, arr. Anderson
Ya viene la vieja | tradicional, arr. Robert Shaw
Arboculu, te sequeste | tradicional, arr. Chavés
Las Agachadas | tradicional, arr. Copland

II

Psalms | Lukas Foss*My true-love hath my heart* | Jean Berger*Lost is my quiet* | Jean Berger*Now welcome, summer* | Avshalomov*Weepe, O mine eyes* | Halsey Stevens*The Snow* | William Bergsma*Let down the bars, O Death* | Samuel Barber*The Coolin* | Samuel Barber**Março, 2****Círculo de Cultura Musical, Delegação de Braga | Salão Medieval da Biblioteca Pública de Braga**

Círculo de Cultura Musical, Delegação de Braga.

II Concerto de 1965-1966.

Claire Bernard*, Violino • Jean Fassina*, Piano

Salão Medieval da Biblioteca Pública de Braga, quarta-feira, 2 de Março, às 21.30h.

PROGRAMA

Sonata para violino e piano, em Sol maior, op. 30, n.º 3 | Beethoven

Sonata para violino e piano n.º 3, em Sol menor | Schubert

Sonata para violino e piano n.º 1, em Lá menor, op. 105 | Schumann

Sonata para violino e piano, em Sol maior | Ravel

Março, 15**Juventude Musical Portuguesa, Delegação de Braga | Salão Medieval da Biblioteca Pública de Braga**

Juventude Musical Portuguesa, Delegação de Braga (com o patrocínio do Instituto de Cultura Alemã da Universidade do Porto).

Coro e Orquestra da Universidade de Saarland, Maestro Prof.

Doutor Müller-Blattau • Helmut Lips, Barítono

Salão Medieval da Biblioteca Pública de Braga, terça-feira, 15 de Março, às 21.45h.⁸¹

PROGRAMA

I

Abertura de *L'Amore Industrioso* | João de Sousa Carvalho**Te Deum para a Imperatriz* | HaydnCoros e música de entreactos de *Thamos, Rei do Egipto* | Mozart

II

Sinfonietta, para orquestra de cordas | Harald Genzmer*Frau Musica* | Hindemith*Nunquam Fatigatus* | Walter HaackeSuite de músicas populares europeias em diversas interpretações para o canto e acompanhamento
Gaudeamus igitur | H.W. Schmidt**Março, 24****Pró-Arte, Delegação de Braga | Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga**

Pró-Arte, Delegação de Braga.

III Concerto de 1965-1966.

Concerto pela pianista Manuela Gouveia*.

Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga, quinta-feira, 24 de Março, às 18h.

PROGRAMA

I

Sonata em Si bemol maior | Carlos Seixas*

Suite *Pour le Piano* | Debussy

II

4 Estudos | Chopin

Balada em Lá bemol maior | Chopin

Abril, 28**Pró-Arte, Delegação de Braga | Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga**

Pro-Arte, Delegação de Braga.

IV Concerto de 1965-1966.

Maria Augusta Clavel Leite de Castro*, Piano • Maria Cândida Clavel*, Declamação.

Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga, quinta-feira, dia 28 de Abril, às 18h.

PROGRAMA

I

Cenas Infantis, op. 15 | Schumann

(Ilustradas com versos de Afonso Lopes Vieira)

⁷⁸ Crítica de R. Monteiro em *Diário do Minho* de 14/12/1965.⁷⁹ Crítica de Álvaro Carneiro em *Diário do Minho* de 1/2/1966.⁸⁰ Crítica do Dr. Manuel Faria em *Correio do Minho* de 5/2/1966; e de R. Monteiro em *Diário do Minho da mesma data*.⁸¹ Crítica do Dr. Manuel Faria em *Correio do Minho* de 18/3/1966; e de R. Monteiro em *Diário do Minho da mesma data*.

II
 Três poesias | do *Cancioneiro Geral*
 Redondilhas | Luís de Camões
Balada da neve | Augusto Gil
 Soneto | Antero de Quental
À Virgem Maria | Antero de Quental
Quase | Mário de Sá Carneiro
 Soneto | Florbela Espanca
Despertar | Pedro Homem de Mello
Naufrágio | Pedro Homem de Mello
Torre da Babilónia | Pedro Homem de Mello
Bailador do fandango | Pedro Homem de Mello
Poema de quem ficou | Manuel Lopes
Terra-longe | Corzino de Azevedo
Negra Fulô | Jorge de Lima

Maio, 18
Convívium Sá de Miranda / Juventude Musical Portuguesa, Delegação de Braga | Salão Medieval da Biblioteca Pública de Braga

Convívium Sá de Miranda, em colaboração com a Delegação Bracarense da Juventude Musical Portuguesa. Concerto Coral pelo Orfeão de Braga, regência do Dr. Manuel Faria*.
 Salão Medieval da Biblioteca Pública de Braga, quarta-feira, 18 de Maio, às 21.45h.⁸²

PROGRAMA

I
 Coral | Bach
Quando à tardinha | Mendelssohn
Minha terra | Mozart
Águas dos rios | Schumann
Canção bretã | Schumann
A oliveira | Schubert
Embaló | Brahms
Minuete | Mozart

II
 Canção alentejana
Seis Canções Minhotas: Ai • Minha amora madurinha • A roupa do marinheiro • Se eu quisera amores • Lai-la-lai • Trai-trai
 Nota: Todos os números do programa são arranjos ou composições de Manuel Faria.

Maio, 19
Pró-Arte, Delegação de Braga | Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga

Pró-Arte, Delegação de Braga.
 V Concerto de 1965-1966.

Madalena Sá e Costa*, Violoncelo • Helena Sá e Costa*, Piano.
 Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga, quinta-feira, 19 de Maio, às 18h.⁸³

PROGRAMA

I
O Cisne | Saint-Saëns
 Concerto para violoncelo n.º 1, em Lá menor, op. 33 | Saint-Saëns
 ■ violoncelo e piano

II
Pastourelle | Poulenc
Toccata | Poulenc
Partita | Jorge Croner de Vasconcelos*
 ■ piano

III
 Prelúdio em Ré menor, da Suite n.º 2, BWV 1008 | Bach
 ■ violoncelo solo
 Variações sobre um tema de Mozart | Beethoven
Muito moderado • Muito vivo, da Sonata para violoncelo e piano | Luís de Freitas Branco*
 ■ violoncelo e piano

Junho, 4
Festival Gulbenkian de Música | Teatro Circo

X Festival Gulbenkian de Música.
 Concerto Sinfónico.
 Sequeira Costa*, Piano • Orquestra Sinfónica do Porto, maestro Adrian Sunshine*
 Teatro Circo, sábado, 4 de Junho, às 21.30h.⁸⁴

PROGRAMA

I
 Suite [para pequena orquestra] n.º 2 | Stravinsky
 Concerto para piano n.º 5, em Mi bemol maior, op. 73 | Beethoven

II
 Sinfonia n.º 1, em Dó menor, op. 68 | Brahms

Junho, 7
Conservatório Regional de Braga | Ginásio do Conservatório

Conservatório Regional de Braga.
 Recital de Piano de Fausto Manuel da Silva Neves*
 Ginásio do Conservatório, terça-feira, 7 de Junho, às 17h.

PROGRAMA

I
Gavotte | Pachelbel
Musette | Bach
 Estudo n.º 8 | Czerny

Historieta | Prokofiev
Minueto | Bartók
Dançarina Espanhola | L. Fernandez

II
Pequena Suite [Corrente n.º 1 • Gavotte • Pavana • Minueto] | M. Neves
Siciliana | Joly Braga Santos*
Burrinho Mandrião | Frederico de Freitas*
Burrinho Trabalhador | Frederico de Freitas
A Tia Alice | Frederico de Freitas
O Menino Teimoso | Fernando Corrêa de Oliveira*
Mala-Posta | Fernando Corrêa de Oliveira

Junho, 16

Conservatório Regional de Braga | Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga

Conservatório Regional de Braga.
 Audição de Alunos.
 Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga, quinta-feira,
 16 de Junho, às 17h.

PROGRAMA

I
Sonatina em Sol maior | Beethoven
Onde estavas tu meu cordeirinho? | Bartók
La Balle | Tansman
 ▪ Maria de Fátima da Cunha Campos Costa, piano)^{a)}
Valsa | Bartók
Figurinhas de Sévres | Tansman
Dança russa | Tansman
 ▪ Maria Gabriela da Cunha Campos Costa, piano)^{a)}
O Mendigo | Tansman
Valsa | Beethoven
Escocesas | Beethoven
Brinquedinho Japonês | Mignone
 ▪ Manuel José Moniz da Cunha, piano)^{b)}
Estudo n.º 12 | Czerny
Réveil | Tansman
Petit Oiseau | Tansman
 ▪ Nilza Maria Gomes Ribeiro, piano)^{b)}
Estudo n.º 22 | Czerny
Chipilin faz ó-ó | Frederico de Freitas*
Saltando a corda | Frederico de Freitas
Solfeggietto | C.Ph.E. Bach
Barcarola | Mendelssohn
Arabesco | Botelho Leitão
 ▪ António Manuel Macedo Costa Pinto, piano)^{a)}
Solo de Concurso | A. Messenger
Concertino em Mi bemol | Weber
 ▪ Manuel Fernandes, clarinete)^{c)}

II
Fantasia italiana, op. 110 | Mac Delmas
Concerto n.º 2, em Mi bemol, op. 74 | Weber
 ▪ Orlando Ribeiro, clarinete)^{c)}
An Kloë | Mozart
Serenata Inútil | Brahms
So Gesang | Schubert
 ▪ Hannelore Fischer, canto)^{d)}
Coral Jesus, alegria dos homens | Bach
Sonata em Ré maior [Allegro con spirito • Andante • Allegro molto] | Mozart
 ▪ Madre Maria da Imaculada Fernandes (piano) • Prof.^a Theodora Howell, piano*
 Classes dos Professores: ^{a)}Theodora Howell • ^{b)}Directora • ^{c)}Alberto da Costa Santos* • ^{d)}Maria Helena Taxa Araújo*.
 Acompanhadora: Margarida Policarpo Teixeira*

Dezembro, 17

Alliance Française de Braga | Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga

Alliance Française de Braga.
 Recital por Jean-François Candia, Barítono • Hubertus von Teichman, Piano
 Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga, sábado,
 17 de Dezembro, às 21.30h.⁸⁵

PROGRAMA

I
Toglietemi la vita ancor | A. Scarlatti (rev. Dorumsgaard)
Cara e dolce | A. Scarlatti
Chi vuol innamorarsi | A. Scarlatti
Arpège, op. 76, n.º 2 | Fauré
Le secret, de *Trois mélodies*, op. 23 | Fauré
La lune blanche luit dans les bois, de *La bonne chanson*, op. 61, n.º 3 | Fauré
L'hiver a cessé, de *La bonne chanson*, op. 61, n.º 9 | Fauré
Quatre Poèmes de Georges Gabory | Georges Auric
Lamento | Duparc
Soupir | Duparc
La vie antérieure | Duparc

⁸² Notícia do concerto, não assinada, em *Diário do Minho* de 19/5/1966.

⁸³ Crítica de Álvaro Carneiro em *Diário do Minho* de 15/6/1966.

⁸⁴ Crítica de Álvaro Carneiro em *Diário do Minho* de 22/6/1966.

⁸⁵ Crítica de M.R. Monteiro em *Diário do Minho* de 21/12/1966.

II

Divindade da Terra | Fernando Lopes Graça*
Quatro líricas castelhanas | Fernando Lopes Graça
L'Oiseau a vu tout cela, cantata sobre poema de Jean Cayrol | Henri Sauguet
L'Anguille, de *Quatre Poèmes de Guillaume Apollinaire* | Poulenc
Avant le Cinéma, de *Quatre Poèmes de Guillaume Apollinaire* | Poulenc
1904, de *Quatre Poèmes de Guillaume Apollinaire* | Poulenc
Parisiana: deux mélodies sur poèmes de Max Jacob | Poulenc

1967

Janeiro, 17**I Semana de Música Sacra de Braga | Seminário de Nossa Senhora da Conceição**

I Semana de Música Sacra de Braga
 (de 15 a 20 de Janeiro de 1967).
 Concerto pelo Orfeão de Braga, direcção do Dr. Manuel Ferreira de Faria*
 Seminário de Nossa Senhora da Conceição, terça-feira,
 17 de Janeiro, às 21.30h.

PROGRAMA

I Canções Clássicas
Minha terra | Mozart
Águas dos rios | Schumann
Canção bretã | Schumann
A oliveira | Schubert
Embaló | Brahms
Minuete | Mozart

II Canções Populares

Canção alentejana | Manuel Faria
 Seis canções minhotas: *Ail* • *Minha amora madurinha* • *A roupa do marinho* • *Se eu quizera amores* • *Lai-la-lai* • *Trai-trai* | Manuel Faria

Janeiro, 18**I Semana de Música Sacra de Braga | Seminário de Nossa Senhora da Conceição**

I Semana de Música Sacra de Braga (15 a 20 de Janeiro de 1967).
 Concerto de Polifonia pela *Schola Cantorum* do Seminário de Teologia, direcção do Dr. Manuel Ferreira de Faria.
 Seminário de Nossa Senhora da Conceição, quarta-feira,
 18 de Janeiro, às 21.30h.

PROGRAMA

Ecce, nunc benedicite Dominum | Palestrina
Exultate Deo | Palestrina
 Três Responsórios da Semana Santa: *In monte Oliveti* • *Unus ex discipulis meis* • *Ecce vidimus eum* | Manuel Faria
Glória a Deus | Júlio Vaz
Exultate justi in Domino | Viadana

Janeiro, 19**I Semana de Música Sacra de Braga | Seminário de Nossa Senhora da Conceição**

I Semana de Música Sacra de Braga
 (de 15 a 20 de Janeiro de 1967).
 Concerto pelos Pequenos Cantores da Imaculada,
 direcção do Pe. Manuel de Faria Borda*.
 Seminário de Nossa Senhora da Conceição, quinta-feira,
 19 de Janeiro, às 21.30h.

PROGRAMA

Missa em honra de Santa Luzia, sobre o texto vernáculo português | Manuel Faria Borda
Prece Litânica, a 4 vv mistas • *Santo Bendito*, a 4 vv mistas • *Cordeiro de Deus*, a 2 vv
Oremus pro Pontifice, a 4 vv mistas | Manuel Faria Borda

Fevereiro, 15**Círculo de Cultura Musical, Delegação de Braga | Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga**

Círculo de Cultura Musical, Delegação de Braga.
 I Concerto.
 Concerto pelo Pianista Rafael Orozco*.
 Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga, quarta-feira,
 15 de Fevereiro, às 21.30h.⁸⁶

PROGRAMA

I
 Sonata em Lá menor, K. 310 | Mozart
 Sonata em Si menor | Liszt

II

Toccata | Schumann
Prelude | Rachmaninov
2 Études-Tableaux | Rachmaninov
El Corpus en Sevilla, de *Iberia*, I | Albéniz
Evocación, de *Iberia*, I | Albéniz
Polonaise em Fá sustenido menor, op. 44 | Chopin

Fevereiro, 17 **Pró-Arte, Delegação de Braga | Salão Nobre da** **Biblioteca Pública de Braga**

Pró-Arte, Delegação de Braga.

I Concerto de 1966-1967.

Nátalia Clara*, Canto • Marília Vaz e Viana*, Piano.

Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga, sexta-feira,
17 de Fevereiro, às 18h.⁸⁷

PROGRAMA

I

I'll sail upon the Dog-star | Purcell

Nymphs and shepherds | Purcell

In der Frühe | Wolf

Mausfallen-Sprüchelein | Wolf

Spleen | Fauré

Ständchen, op. 106, n.º 1 | Brahms

O liebliche Wangen | Brahms

Morgen!, de 4 *Lieder*, op. 27, n.º 4 | R. Strauss

Ständchen, de 6 *Lieder*, op. 17, n.º 2 | R. Strauss

II

Sonata em Fá maior | Haydn

Prélude, de Suite *Pour le piano* | Debussy

III

Alma minha gentil | Álvaro Carneiro*

Retrato | Ivo Cruz*

Confidência | Ivo Cruz

Zigeunermelodien, op. 55: *Mein lied ertönt • Ei! Ei, wie mein*

Triangel • Rings ist der Wald • Reingestimmt die Saiten | Dvorák

Fevereiro, 24 **Pró-Arte, Delegação de Braga | Salão Nobre da** **Biblioteca Pública de Braga**

Pró-Arte, Delegação de Braga.

II Concerto de 1966-1967.

Carlos Franco*, Flauta • Maria Manuela Araújo*, Piano.

Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga, sexta-feira,
24 de Fevereiro, às 18h.⁸⁸

PROGRAMA

I

Sonata em Mi bemol maior, BWV 1031 | Bach

Sonata *Undine* | Reinecke

▪ flauta e piano

II

2 Estudos | Chopin

Nocturno, op. 72, n.º 1 | Chopin

2 Valsas | Chopin

2 Polacas | Chopin

▪ piano

III

Metamorfósicas | Augusto Pereira de Sousa

Sonata para flauta e piano | Martinu

▪ flauta e piano

Março, 20 **Círculo de Cultura Musical, Delegação de Braga |** **Salão Medieval da Biblioteca Pública de Braga**

Círculo de Cultura Musical, Delegação de Braga.

Concerto pelo Quarteto de Cordas do Porto*. Carlos Fontes,

Violino* • A. Cunha e Silva, Violino • José Luís Duarte, Viola •

Carlos de Figueiredo*, Violoncelo.

Salão Medieval da Biblioteca Pública de Braga, segunda-feira,
20 de Março, às 21.30h.

PROGRAMA

I

Quarteto em Ré menor | Cláudio Carneiro*

La Oración del Torero, op. 34 | Turina

II

Quarteto em Fá sustenido menor, op. 121 | Max Reger

Abril, 27 **Círculo de Cultura Musical, Delegação de Braga |** **Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga**

Círculo de Cultura Musical, Delegação de Braga, III Concerto.

Gabriel Tacchino*, Piano.

Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga, quinta-feira,

27 de Abril, às 21.30h.

PROGRAMA

I

Sonata n.º 8, em Lá menor, K. 310 | Mozart

Carnaval, op. 9 | Schumann

II

Fantasia em Fá menor | Chopin

Scherzo n.º 1 | Chopin

Sonata n.º 2, em Ré menor, op. 14 | Prokofiev

⁸⁶ Crítica de M. Rosa Monteiro em *Diário do Minho* de 18/2/1967.

⁸⁷ Crítica de M. Rosa Monteiro em *Diário do Minho* de 21/2/1967; e do Dr. Manuel Faria em *Correio do Minho* de 22/2/1967.

⁸⁸ Crítica de Álvaro Carneiro em *Diário do Minho* de 3/3/1967.

Maio, 5**Pró-Arte, Delegação de Braga | Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga**

Pró-Arte, Delegação de Braga.

III Concerto de 1966-1967.

Carlos Fontes*, Violino • Fernando Jorge Azevedo*, Piano.

Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga, sexta-feira, 5 de Maio, às 18h.⁸⁹

PROGRAMA

I

Sonata em Sol menor, para violino e piano (1.ª audição) | Álvaro Carneiro*

II

Sonata em Lá maior, para violino e piano | César Franck

Junho, 2**XI Festival Gulbenkian de Música | Igreja dos Congregados**

XI Festival Gulbenkian de Música.

Concerto Espiritual pelo Bach Choir de Londres, maestro David Willcocks* • Elizabeth Harwood*, Soprano.

Igreja dos Congregados, sexta-feira, 2 de Junho, às 21.30h.⁹⁰

PROGRAMA

I

Missa *Tradent enim vos*, a 5 vv | Manuel Cardoso*

Dois canções: *Súplica da Virgem Santa* • *Hino da Noite* | Purcell

II

Cantata *Cantai ao Senhor* | Bach

Hino a Santa Cecília | Britten

Junho, 27**Conservatório Regional de Braga | Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga**

Audições Finais das Classes de Piano, Violino, Iniciação Musical, Canto Coral Infantil e Canto Coral.

Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga, 27 de Junho, às 15.30h.

PROGRAMA

I

Classes de Piano:

Peças n.º 2 e 4 | Willems

▪ Maria Amélia Alvim Pinheiro da Silva Pereira ^{a)}
• Maria Angelina Alvim Pinheiro da Silva Pereira ^{a)}
Valsemos sempre e *Ária popular* | Método

▪ Maria Angelina Alvim Pinheiro da Silva Pereira ^{a)}

Peça a 4 mãos | Diabelli

▪ Margarida Maria Ferraz Pinto de Almeida ^{a)}

No seu berço lindo e *Salta a Bola* | E. Willems

▪ Maria Luísa Mesquita Lopes Pereira ^{b)}

Melodia | Barbara Mason

Valsa Rosa | Método

▪ Alexandra Maria Godinho e Vale ^{b)}

Canção de embalar | E. Willems

Os Amiguinhos | Método

▪ Paula Maria Palmeira Soares Barbosa ^{b)}

Eu tenho um pão e *O balão do João* | E. Willems

▪ Maria Isabel Alvim Pinheiro Pereira ^{b)}

Andante cantabile | Diabelli

É gentil | Método

▪ [?] Neves Dias de Carvalho

Classe de Iniciação ao Violino:

Os patinhos | Tradicional

Cai neve | Willems

▪ Paulo Manuel Castro Pinho e Costa ^{c)}

Fui ao Céu | Willems

A Mimi | Tradicional

▪ Inês Castro Pinho e Costa ^{c)}

Três galinhas | Tradicional

A abelhinha | Delcasso

O pintassilgo | Tradicional

▪ Alexandra Maria Godinho e Vale ^{c)}

^{d)}Classe de Iniciação Musical:

(1)

Cai neve | Willems

O pastor | Tradicional

A abelhinha | Delcasso

Trás-trás | Tradicional

Três galinhas | Tradicional

(2)

O Inverno | Willems

No alto da montanha | Joseph Bovet

O chinês | V.M. Diniz

Rataplão | V.M. Diniz

II

Andante | Diabelli

Os Passos-Bourrée | Método

▪ Elisa Maria Maia da Silva Lessa ^{b)}

Estudo n.º 27 e n.º 23 | Czerny

Côro dos Estudantes | Schmoll

▪ Pedro Manuel Figueiredo Branco ^{b)}

Estudo n.º 24, n.º 29 e n.º 22 | Czerny

▪ Margarida Maria Moniz da Cunha ^{b)}

A Tia Alice | Frederico de Freitas

A Mala Posta | F. Corrêa de Oliveira

Toccatina | Kabalevsky

▪ João Heitor Caravana Rigaud de Sousa ^{e)}

Dança arménia • *Conversa de rãs* • *Tudo vai bem* | F. Corrêa de Oliveira

A canção do Moinho • O Relógio | Frederico de Freitas
 ▪ Maria Francisca Caravana Rigaud de Sousa ^{e)}
Movimento perpétuo • Melodia | F. Corrêa de Oliveira
Patinagem | Tansman
 ▪ Ana Isabel Godinho e Vale ^{e)}
 Estudo n.º 2 | Czerny
Queremos cantar e dançar • Canção do Moleiro | F. Corrêa de Oliveira
 ▪ Filomena Dulce Antunes de Vasconcelos ^{e)}
 Estudo n.º 19 | Czerny
A boneca | Tansman
 ▪ Maria Francisca Soutelo Soeiro de Carvalho ^{e)}
Siciliana | Joly Braga Santos
Petite rêverie • Berceuse • Dança russa | Tansman
 ▪ Maria Luísa Macedo da Costa Pinto ^{e)}

Canto Coral Infantil:

(I)

Veni, Creator Spiritus | Tomás Samai
Ó Santíssima | Melodia siciliana
Panis Angelicus | Frei Feliciano Trigueiros
Cantate Domino | Händel

(II)

Hop. Hop, hop | Canção alemã
Hop, hop, ei | Canção alemã
Mañanitas de Mayo | Benedito (Catalunha)
Cancion de Primavera | Benedito (Astúrias)
 ▪ Classes de Professores: ^{a)}Maria Lina Reis Porto • ^{b)}Maria Carolina Vaz Pimentel • ^{c)}Jorge Madeira Carneiro • ^{d)}Maria Lina Reis Porto • ^{e)}Directora

Junho, 30

Conservatório Regional de Braga | Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga

Audições Finais das Classes de Piano, Violino, Iniciação Musical, Canto Coral Infantil e Canto Coral.
 Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga, 30 de Junho, às 15.30h.

PROGRAMA

|
 Estudo n.º 16 | Czerny
Musette | Bach
 ▪ Norma Silva^{a)}
 Minueto | Bach
 Estudo n.º 5 | Czerny
 Valsa n.º 2 | Francisco Mignone
 ▪ Maria Lucinda Esperança Xavier Guimarães ^{a)}
 Escocesa | Schubert
Brinquinho japonês | Francisco Mignone
 ▪ Maria de Fátima da Cunha Campos Costa ^{a)}

Prelúdio | A. Vitorino d'Almeida
 Valsa | Prokofiev
Dança Misteriosa | Lorenzo Fernández
 ▪ Manuel José Moniz da Cunha ^{c)}
 Prelúdio | Bach
 Estudo n.º 31 | Czerny
 ▪ António Manuel Macedo da Costa Pinto ^{c)}
Bourrée e Prelúdio | Bach
O velho castelo | Moussorgsky
 Sonata op. 118, 1.º e 4.º andamento | Schumann
 ▪ Nilza Maria Gomes Ribeiro ^{c)}
 Sonata em Dó maior [*Allegro – Adagio – Allegro*] | Mozart
Acordei de madrugada | Villa-Lobos
 ▪ António Joaquim Fernandes ^{b)}

||

Nocturno | Chopin
O homem desconhecido | Schumann
 ▪ Domingos Soares Peixoto, S.J. ^{b)}
 Prelúdio, op. 9, n.º 4 | Luís Costa
 Prelúdio, op. 1, n.º 1 | Armando José Fernandes
Serenata do Príncipe Encantado | Lorenzo Fernández
Bourrée | Béla Bartók
Tarantela | Prokofiev
 ▪ Pe. José Fernandes da Silva ^{b)}
 Nocturno | Chopin
Pensamentos negros | Schumann
Na corda da viola | Villa-Lobos
 ▪ Pe. Norberto Fernando Gomes ^{b)}
 Suite em Si menor [*Allemanda – Corrente – Sarabanda – Minueto – Inglesa – Giga*] | Bach
 ▪ Irmã Maria Imaculada Fernandes, R.S.C.M. ^{b)}
 Classe de Canto Coral:
O ma joie | Michel Corboz
Maio florido | Schubert
Surrexit Christus hodie, Coral | Bach
Exultate Deo, motete | A. Scarlatti
Melodia | Beethoven
A moda do chapéu ao lado | Mário de Sampaio Ribeiro
 ▪ Classes dos Professores: ^{a)}Maria Carolina Vaz Pimentel • ^{b)}Theodra Howell • ^{c)}Directora • ^{d)}Alberto da Costa Santos

⁸⁹ Crítica de M. Rosa Monteiro em *Diário do Minho* de 8/5/1967; e do Dr. Manuel Faria em *Correio do Minho* de 9/5/1967.

⁹⁰ Crítica de M. Rosa Monteiro em *Diário do Minho* de 4/6/1967.

Julho, 14**Orfeão de Braga / Convívium Sá de Miranda | Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga**

Orfeão de Braga (sob o patrocínio do *Convívium Sá de Miranda*).
Concerto pelo Orfeão de Braga, direcção do Dr. Manuel Faria.
Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga, sexta-feira,
14 de Julho, às 21.45h.⁹¹

PROGRAMA

I Música Clássica

Quando à tardinha | Mendelssohn*A Glória de Deus* | Beethoven*Minha Terra* | Mozart*Águas dos rios* | Schumann*Canção bretã* | Schumann*A oliveira* | Schubert*Emballo* | Brahms*Minuete* | Mozart

II Música Popular

Canção Alentejana | Manuel Faria*Cinco canções minhotas: Ai • Minha amora madurinha •**Se eu quisera amores • Olhos negros • Trai-trai* | Manuel Faria**Outubro, 30****Faculdade de Filosofia de Braga – Conservatório Regional de Braga | Salão da Escola do Magistério Primário de Braga (Congregados)**

Faculdade de Filosofia de Braga – Conservatório Regional de Braga.
Actos inaugurais da Faculdade de Filosofia de Braga – Concerto.
Natália Clara*, Canto • Mário Rodrigues*, Violino • Madalena
Moreira de Sá e Costa*, Violoncelo • Theodora Howell*, Piano.
Salão da Escola do Magistério Primário de Braga,
30 de Outubro, às 21.30h.

PROGRAMA

Salve Regina, cantata para Soprano solo e instrumentos de
corda e tecla | Händel

Dezembro, 6**Seminário Conciliar de Braga**

Seminário Conciliar.

Santa Cecília, Academia.

Seminário Conciliar de Braga, quarta-feira, 6 de Dezembro,
às 17.30h.

PROGRAMA

Abertura, por um finalista

Poesia o Crucificado | José Maria

▪ pelo autor

Valsa em Sol bemol maior, op. 70, n.º 1 | Chopin

▪ A. Azevedo Oliveira, piano

Conferência «A Instrução *Musicam Sacram* e a actual conjuntura musical litúrgica», pelo Dr. Manuel Faria**Exsultate Deo*, a 4 vv | Palestrina*O rassignual*, de *Il Terzo Libro di Madrigali* | Monteverdi*Quel augellin che canta si dolcemente*, de *Il Quarto Libro di Madrigali* | Monteverdi*Glória a Deus*, a 4 vv | Manuel Faria, poesia de Soares de Passos
Grupo Coral

Encerramento, pela Presidência

1968**Fevereiro, 2****Alliance Française de Braga | Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga**

Alliance Française de Braga.

Concerto de Piano, Violino e Violoncelo.

Danielle de Gasquet*, Piano • Sylvie Gazeau*, Violino • Thérèse
Pollet, Violoncelo.

Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga, sexta-feira,
2 de Fevereiro, às 21.30h.

PROGRAMA

Sonata em Ré maior, *Tombeau*, para violino e baixo contínuo, op.
9, n.º 3 | Leclair

Sonata em Sol menor, para violino solo, BWV 1001 | Bach

Sonata para violoncelo e piano n.º 2, em Fá maior, op. 99 | Brahms

Sonata para violoncelo e piano | Debussy

Romance para violino e piano, op. 28 | Fauré*Introduction et Rondo Capriccioso*, op. 28 (para violino e piano) |
Saint-Saëns**Fevereiro, 15****Pró-Arte, Delegação de Braga | Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga**

Pró-Arte, Delegação de Braga.

I Concerto de 1967-1968.

Recital de Piano por Jacinto Matute*.

Salão da Biblioteca Pública de Braga, quinta-feira,
15 de Fevereiro, às 18h.⁹²

PROGRAMA

Suite n.º 3, em Ré menor, HWV 428 | Händel

Sonata n.º 3, em Si menor, op. 58 | Chopin

Cuatro Piezas Españolas | Falla*Fantasia Baetica* | Falla

Fevereiro, 29**Pró-Arte, Delegação de Braga | Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga**

Pró-Arte, Delegação de Braga.

II Concerto de 1967-1968.

Quarteto de Instrumentos Antigos do Conservatório Nacional.

Maria Malafaia*, Cravo • Lídia de Carvalho*, Quintão • François Broos*, Viola d'amor • Isaura Pavia de Magalhães*, Viola da gamba.

Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga, quinta-feira, 29 de Fevereiro, às 18h.⁹³

PROGRAMA

Sonata | Purcell

Sonata | William Boyce

Trio Sonata em Sol maior, op. 3, n.º 2 | Thomas Arne

▪ Quarteto

Sonata | Pe. Antonio Soler

Sonata | Narciso Casanovas

Sonata | Carlos Seixas

Concerto n.º 2, de *6 Concerti a tre* | Brescianello

▪ Trio de cordas

Sonata | Legrenzi

Concerto [*Moderato – Andantino – Presto (Fugato)*] | Pergolesi

Sonata | Jean-Baptiste Loeillet [ed. Aimée van de Wiele]

▪ Quarteto

Março, 14**Pró-Arte, Delegação de Braga | Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga**

Pró-Arte, Delegação de Braga.

III Concerto de 1967-1968.

Maria Cristina Lino Pimentel*, Piano • Elisa Paulina Lamas*, Piano • Luís Freitas Filgueiras*, Declamação.

Salão da Biblioteca Pública de Braga, quinta-feira, 14 de Março, às 18h.⁹⁴

PROGRAMA

Sonata em Mi bemol maior, BWV 525 | Bach

Sonata em Dó menor, BWV 526 | Bach

▪ versão para 2 pianos

Partindo-se | João Roiz de Castelo-Branco

Redondilhas | Luís de Camões

Soneto | Luís de Camões

Alguém | Gonçalves Crespo

Soneto | António Nobre

Soneto | António Nobre

O infante | Fernando Pessoa

Mãos frias, coração quente | Augusto Gil

Três sátiras à mulher | Augusto Gil

Adivinha | Martins d'Alvarez

Regresso ao lar | Guerra Junqueiro

Mar | Miguel Torga

O mostrengo | Fernando Pessoa

▪ Declamação

Sonata em Dó maior, BWV 529 | Bach

Sonata em Sol maior, BWV 530 | Bach

▪ versão para 2 pianos

Abril, 8**Círculo de Cultura Musical, Delegação de Braga | Salão Medieval da Biblioteca Pública de Braga**

Círculo de Cultura Musical, Delegação de Braga.

Coral de Letras da Universidade do Porto*, direcção de José Luís Borges Coelho.

Salão Medieval da Biblioteca Pública de Braga, segunda-feira, 8 de Abril, às 21.30h.⁹⁵

PROGRAMA

|

My Lord, what a morning (espíritual negro) | Harry Wilson

Ave Maria | Arcadelt

Mori quasi il mio core (madrigal) | Palestrina

L'Hymne à la Nuit, de *Hippolyte et Aricie* | Rameau

Venid a sospirar (vilancete), do *Cancioneiro da Biblioteca Pública*

Hortênsia | Anónimo (séc. XVI)

The heavens resound | Beethoven

▪ Coro

II Recital de Canto por Judith Caltel-Branco

O cessate di piagarmi, Ária de *Il Pompeo* | A. Scarlatti

Tre giorni son che Nina, Ária | Pergolesi

Cujus animam, de *Stabat Mater* | Pergolesi

Agnus Dei, Intermezzo de *L'arlésienne*, Suite n.º 2 | Bizet

▪ Judith Castel-Branco, canto • Manuel Joaquim dos Santos Cardoso e José Maria Maciel, piano

⁹¹ Crítica de A. Palmeira em *Diário do Minho* de 15/7/1967.

⁹² Crítica de A.G. (Dr. Egídio Amorim Guimarães) em *Diário do Minho* de 19/2/1968.

⁹³ Crítica de A.G. (Dr. Egídio Amorim Guimarães) em *Correio do Minho* de 6/3/1968.

⁹⁴ Crítica de Álvaro Carneiro em *Diário do Minho* de 26/3/1968.

⁹⁵ Crítica do Dr. Manuel Faria em *Diário do Minho* de 11/4/1968.

III

Christus factus est | Joaquim Casimiro
Papule meus | Pe. Luís Rodrigues
Caligaverunt oculi mei (Feria VI in Passione Domini) Responsório | Victoria
À Juventude (indicativo do CLUP) | José Luís Borges Coelho
 ▪ Coro

Abril, 30 **Círculo de Cultura Musical, Delegação de Braga |** **Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga**

Círculo de Cultura Musical, Delegação de Braga.
 Concerto pelo Pianista Claude Savard*.
 Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga, quarta-feira,
 30 de Abril, às 21.30h.

PROGRAMA

Impromptu em Si bemol maior, op. 142, n.º 3 | Schubert
 Sonata para piano n.º 26, em Mi bemol maior, op. 81a *Les Adieux*
 | Beethoven
 Balada n.º 1, em Sol menor, op. 23 | Chopin
Carnaval, op. 9 | Schumann
Reflets dans l'eau, de *Images, I* | Debussy
L'isle joyeuse | Debussy

Maió, 6 **Círculo de Cultura Musical, Delegação de Braga |** **Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga**

Círculo de Cultura Musical, Delegação de Braga.
 III Concerto.
 Jack Glatzer*, Violino • Maria Manuela Araújo, Piano*.
 Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga, quinta-feira,
 16 de Maio, às 21.30h.⁹⁶

PROGRAMA

I
 Sonata para violino n.º 4, em Ré maior [*Adagio • Allegro •*
Larghetto • Allegro] | Händel
 Sonata para violino e piano n.º 7, em Dó menor, op. 30, n.º 2 |
 Beethoven

II

Sonata em Lá maior para violino e piano | César Franck
Dança Exótica | Cândido Lima*

Maió, 27 **Guarda Nacional Republicana | Teatro Circo**

Concerto pela Banda do Comando-Geral da Guarda Nacional
 Republicana, Maestro Tenente-Chefe-de-Banda
 Manuel da Silva Dionísio*.
 Teatro Circo, 27 de Maio, às 21.30h.⁹⁷

PROGRAMA

I

Abertura para um Festival Académico, op. 80 | Brahms
 Concerto para oboé, em Dó maior, K. 314 | Mozart
 ▪ Sargento Paulo Teixeira, oboé
O Aprendiz de Feiticeiro, Scherzo | Dukas

II

Homenagem a Villa-Lobos | Camargo Guarnieri
Suite Minhota | Manuel Faria*
Les Préludes, Poema sinfónico | Liszt

Junho, 6 **XII Festival Gulbenkian de Música | Teatro Circo**

XII Festival Gulbenkian de Música.
 Espectáculo pelo Grupo Gulbenkian de Bailado.
 Teatro Circo, quinta-feira, 6 de Junho, às 21.30h.

PROGRAMA

Giselle, bailado em 2 actos | Música de Adolphe Adam •
 Coreografia: Jean Coralli e Jules Perrot • Cenários e figurinos:
 Harry Cordwell • Direção de ensaios: Walter Gore.
Encruzilhada, bailado (estreia absoluta: Politeama, Lisboa,
 1 de Abril de 1968) | Música de Joly Braga Santos*
 (encomenda da Fund. Gulbenkian) • Coreografia: Francis Graça •
 Cenários e figurinos: Artur Casais.

Junho, 28 **Conservatório Regional de Braga | Salão Nobre da** **Biblioteca Pública de Braga**

Conservatório Regional de Braga.
 Audição Final de Alunos das Classes dos Professores Maria
 Adelina Rigaud de Sousa* • Maria Carolina Vaz Pimentel* •
 Maria Lina Reis Porto* • Maria de Lourdes Álvares Ribeiro* •
 Maria Natália dos Santos Clara* • Mário Martins Rodrigues* •
 Theodora Howell*.
 Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga, sexta-feira,
 28 de Junho, às 15.30h.

PROGRAMA

I

No alto da montanha • O nosso galo • A abelhinha •
A linda pastorinha • O pastor • Três galinhas | Tradicional
 ▪ Classe de Iniciação Musical^{a)}
Os Amiguinhos | Método Rosa
 ▪ Maria de Fátima Peixoto Gonçalves • Maria Angelina Alvim
 Pinheiro da Silva Pereira^{b)}
Clair de Lune • Boute-en-train | Método Rosa
 ▪ Jorge Pedro Lemos Beleza Sepúlveda^{b)}

Dança Alemã • Soldadinho de Pau | Método Rosa

▪ Maria Amélia Alvim Pinheiro da Silva Pereira^{b)}

Estudo • C'est gentil | Método Rosa

▪ Maria Margarida Ferraz Pinto de Almeida^{b)}

Madelon | Método Rosa

Cyrano de Bergerac | Método Rosa

▪ Maria Angelina Alvim Pinheiro da Silva Pereira^{b)}

1.ª Melodia | Beriot

▪ Carlos Manuel de Azevedo Pina Vaz^{c)}, violino I • O professor, violino II

2.ª Melodia • 3.ª Melodia | Beriot

▪ Alexandra Maria Godinho e Vale^{c)}, violino I • O professor, violino II

II

Estudo n.º 2 | Czerny (I)

Minueto em Fá | Mozart

▪ Maria Jorge Lobo da Guerra Pires^{d)}

Estudo n.º 23 | Czerny (I)

O soldado de chumbo | Streabbog

▪ Elisa Maria Maia da Silva Lessa

Estudo n.º 35 | Czerny (II)

Marcha Militar | Schumann

▪ Pedro Manuel Figueiredo Branco^{d)}

Estudo n.º 5 | Czerny (II)

▪ Margarida Maria Moniz da Cunha^{d)}

En avant | moda popular francesa

Es ist ein Ros'entsprungen • Ihr Kinderlein, kommet | de *Weihnachts-Album*

Boina, boina | Artur Santos*

Canción de Primavera • Milano | R. Benedetto

▪ Classe de Canto Coral infantil^{e)}

II

Sonata em Sol menor [*Affettuoso – Presto*] | Thomas Arne

Prelúdio n.º 4, de *Sete Prelúdios* | Luís Costa*

Acordei de madrugada | Villa-Lobos

▪ Norma Silva, piano^{f)}

Sonata em Sol maior | Cimarosa

Toccatina em Dó menor | Carlos Seixas*

Prelúdio em Dó menor | Pachulski

Dança de Mofina Mendes • Tambor e Corneta | Frederico de Freitas*

▪ Maria Lucinda Esperança Xavier Guimarães, piano^{f)}

Sonata em Sol menor, op. 49, n.º 1 | Beethoven

▪ Carla Maria Palmeira Soares Barbosa, piano^{g)}

Prelúdio n.º 9 • *Polonaise* n.º 2 | Bach

Sonata em Sol maior, op. 49, n.º 2 | Beethoven

Valsa | Prokofiev

Dança Popular | António Frago^{so}*

▪ Manuel José Moniz da Cunha^{g)}

Prelúdio n.º 21 | Bach

Sonata em Dó maior, K. 545 | Mozart

▪ Luís Alexandre Cabral da Silva, S.J., piano^{b)}

Sonata em Lá maior [*Allegro • Andante • Allegretto*] | Thomas Arne

Fuga em Lá maior | Carlos Seixas*

Prelúdio, op. 38, n.º 2 | Kabalevsky

▪ António Joaquim Fernandes^{f)}

Sonata em Lá maior, op. 120 | Schubert

Prelúdio n.º 1 | António Frago^{so}*

▪ Domingos Soares Peixoto, S.J.^{f)}

Magnificat | Bach

Stabat Mater e Amen, de *Stabat Mater* | Pergolesi

The Smiling dawn of Happy Days, de *Jephtha* | Händel

▪ Classe de Canto Coral^{e)}

▪ Classes de Iniciação Musical da ^{a)}Prof.ª Maria Lina Reis Porto* •

Classe de Canto da ^{e)}Prof.ª Maria Natália dos Santos Clara* •

Classe de Violino do ^{c)}Prof. Mário Martins Rodrigues* • Classes de

Piano dos Professores: ^{b)}Maria de Lourdes Álvares Ribeiro*,

^{d)}Maria Carolina Vaz Pimentel*, ^{f)}Theodora Howell*,

^{g)}Maria Adelina Rigaud de Sousa*.

▪ Acompanhamentos pela Prof.ª Maria de Lourdes Álvares Ribeiro.

Dezembro, 2

Círculo de Cultura Musical, Delegação de Braga | Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga

Círculo de Cultura Musical, Delegação de Braga.

Concerto pela Pianista Moura Lympany*.

Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga, segunda-feira,

2 de Dezembro, às 21.30h.

PROGRAMA⁹⁸

I

Fantasia Cromática e Fuga, BWV 903 | Bach

Variações e Fuga sobre um tema de Händel, op. 24 | Brahms

II

Scherzo | Chopin

Nocturno | Chopin

7 Prelúdios | Chopin

⁹⁶ Crítica do Dr. Manuel Faria em *Diário do Minho* de 21/5/1968; e de Cândido Lima em *Correio do Minho* de 22/5/1968.

⁹⁷ Crítica do Dr. Manuel Faria em *Diário do Minho* de 30/5/1968.

⁹⁸ Notas explicativas por Cândido Lima.



Igreja dos Congregados, Braga [1940-1960]

Foto do Arquivo Arcelino

Fototeca Museu Nogueira da Silva - UMinho/ASPA



Igreja da Lapa, Braga [1940-1960]

Foto do Arquivo Arcelino
Fototeca Museu Nogueira da Silva - UMinho/ASPA

Dezembro, 5

Pró-Arte, Delegação de Braga | Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga

Pró-Arte, Delegação de Braga.

I Concerto de 1968-1969.

Recital de Canto e Piano. Fernando Serafim*, Tenor • Cândido Lima*, Piano.

Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga, 5 de Dezembro, às 18h.⁹⁹

PROGRAMA

I

Poème d'un jour, op. 21 | Fauré

De grève, de *Proses lyriques* | Debussy

▪ canto e piano

Rèverie | Debussy

La fille aux cheveux de lin, de *Préludes*, I | Debussy

Três peças impressionistas | Cândido Lima*

▪ piano

II

A estrela (A. Garrett) | José Viana da Mota*

Canção perdida (G. Junqueiro) | José Viana da Mota

A manhã de cerração (A. Correia de Oliveira) | António Fragoso*

Dois Redondilhas de Camões | Filipe Pires*

Magnificat (Álvaro de Campos /Fernando Pessoa) | Cândido Lima

Nevoeiro (Sebastião da Gama) | Cândido Lima

Santa Luzia (Sebastião da Gama) | Cândido Lima

▪ canto e piano

Dezembro, 12

Pró-Arte, Delegação de Braga | Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga

Pró-Arte, Delegação de Braga.

II Concerto de 1968-1969.

Declamação de Maria Cândida Clavel Perestrelo*.

Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga, quinta-feira, 12 de Dezembro, às 18h.

PROGRAMA

I

Natividade | Augusto Gil

Balada da Neve | Augusto Gil

Os bois | Afonso Lopes Vieira

O cão | Afonso Lopes Vieira

O Lobo de S. Francisco de Assis | Afonso Lopes Vieira

Dança do Vento | Afonso Lopes Vieira

Os penteados altos | Nicolau Tolentino

Juramento | Miguel Trigueiros

Confiança | Miguel Trigueiros

Bailador do Fandango | Pedro Homem de Mello

Barco vazio | Pedro Homem de Mello

Torre da Babilónia | Pedro Homem de Mello

Árvores do Alentejo | Florbela Espanca

Nau Catrineta | Romanceiro

II

Fala do Anjo, de *Barca do Purgatório* | Gil Vicente

Súplica da cananeia | Gil Vicente

Nossa Senhora | José Régio

Ode aos poetas | Miguel Torga

Ficam as sombras | Miguel Torga

Poema de quem ficou | Manuel Lopes

2 Sonetos | Antero de Quental

O menino de sua mãe | Fernando Pessoa

Mar Português | Fernando Pessoa

2 Poemas | Manuel Bandeira

Negra Fulô | Jorge de Lima

Dezembro, 14

Conservatório Regional de Braga | Igreja de Nossa Senhora da Lapa

Conservatório Regional de Braga.

Concerto Espiritual na Igreja de Nossa Senhora da Lapa, com a colaboração do Conservatório Regional de Braga.

Igreja de Nossa Senhora da Lapa, 14 de Dezembro, às 17h.

PROGRAMA

I

Fantasia | Paul Hofhaimer

Canzona | A. Gabrieli

Noel 'Une Vierge Pucelle' | Nicolas Le Bégue

▪ Prof. Theodora Howel*, órgão

Aus Liebe, de *Paixão segundo São Mateus* | Bach

Von Namen Jesu | Schütz

▪ Prof. Natália Clara*, canto • Prof. Theodora Howel, órgão

II

Canções de Natal: *Stille nacht* • *Es ist ein Ros'entsprungen* •

Ihr Kinderlein, kommet • *Der Tannenbaum* • *O du fröhliche* •

Alle Jahre wieder

▪ Coro Infantil do Conservatório Regional de Braga

Et Misericordia, de *Magnificat*, BWV 243 | Bach

Stabat Mater e Amen, de *Stabat Mater* | Pergolesi

▪ Coro do Conservatório Regional de Braga •

Prof. Theodora Howel, órgão

1969

Fevereiro, 5**Juventude Musical Portuguesa, Delegação do Porto, Agência de Braga | Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga**

Juventude Musical Portuguesa, Delegação do Porto, Agência de Braga.
Concerto Inaugural. Tania Achot*, Piano • Sequeira Costa*, Piano.
Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga, quarta-feira, 5 de Fevereiro, às 18.15h.¹⁰⁰

PROGRAMA

I
Sonata em Ré maior | Mozart
Rondo | Chopin
Valsa | Rachmaninov

II

Concertino para 2 Pianos, op. 94 | Shostakovich
Scaramouche | Milhaud

Fevereiro, 13**Círculo de Cultura Musical, Delegação de Braga | Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga**

Círculo de Cultura Musical, Delegação de Braga.
Concerto pelo Duo Hyman Bress*, Violino • Tania Achot*, Piano.
Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga, quinta-feira, 13 de Fevereiro, às 21.30h.¹⁰¹

PROGRAMA

Sonata *Le Trille du diable* | Tartini
Partita n.º 2, em Ré menor, para violino solo | Bach
Sonata em Lá maior, para violino e piano | César Franck
Tzigane | Ravel

Fevereiro, 27**Alliance Française de Braga | Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga**

Alliance Française de Braga.
Concerto por Odile Poisson*, Piano • Anne-Claude Villars*, Violino • Simone Feyrabend*, Viola • Martin Bailly*, Violoncelo.
Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga, quinta-feira, 27 Fevereiro, às 15h.¹⁰²

PROGRAMA

Quarteto com piano, em Sol menor, K. 478 | Mozart
Hasards, para violino, viola, violoncelo e piano, op. 96 | Florent Schmitt
Quarteto de cordas, em Mi menor, op. 121 | Fauré

Março, 25**Juventude Musical Portuguesa, Agência de Braga | Igreja do Seminário de Santiago**

Juventude Musical Portuguesa, Agência de Braga
(em colaboração com o Instituto de Cultura Alemã).
Coro da Juventude de Bielefeld*.
Igreja do Seminário de Santiago, terça-feira, 25 de Março, às 18h.¹⁰³

PROGRAMA

Música Religiosa – Comentários pelo Dr. Manuel Michaëlis de Vasconcellos
Jesus, Tua paixão | Hugo Distler
Assim Deus amava o Mundo | Hugo Distler
Como o veado grita por água fresca | Hugo Distler
Dá-nos Paz na Tua graça | Hugo Distler
Porque estás triste, minha alma? | Johann H. Schein
Contempla as Obras de Deus | Johann H. Schein
Tenebrae factae sunt | Davide Perez
Oh, fronte cheia de sangue e de feridas | Bach
Honra Te seja dada, Cristo | Schütz
O misericordissime Jesu (concerto espiritual para soprano e órgão) | Schütz
Amo-te de todo o coração (concerto espiritual com órgão) | Bach

Março, 31**Círculo de Cultura Musical, Delegação de Braga | Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga**

Círculo de Cultura Musical, Delegação de Braga.

Concerto.

Alberto Gaio Lima*, Violino • Eduardo Lucena*, Flauta • Luís Millet*, Violoncelo • Manuel Gomes*, Violino • Natália Clara*, Canto • Theodora Howell*, Piano.

Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga, segunda-feira, 31 de Março, às 21.30h.

⁹⁹ Notas explicativas por Cândido Lima. Crítica do Dr. Manuel Faria em *Diário do Minho* de 7/12/1968.

¹⁰⁰ Notas explicativas por Cândido Lima. Crítica do Dr. Manuel Faria em *Diário do Minho* de 8/2/1969.

¹⁰¹ Notas explicativas por Cândido Lima. Crítica do Dr. Manuel Faria em *Diário do Minho* de 16/2/1969.

¹⁰² Crítica do Dr. Manuel Faria em *Diário do Minho* de 3/3/1969.

¹⁰³ Crítica do Dr. Manuel Faria em *Diário do Minho* de 29/3/1969.

PROGRAMA

I

Sonata em trio, op. 3, n.º 7, | Corelli

▪ violinos, violoncelo, piano

Trio em Fá maior, op. 2, n.º 5, HWV 389 | Händel

▪ violinos, violoncelo, piano

II

Ah! mio cor, de *Alcina*, HWV 34 | Händel*Mariä Wiegenlied* | Max Reger

▪ canto e piano

Vanitas mundi, cantata | Armin Knab*Engelsgruss*, cantata | Armin Knab

▪ canto, flauta, piano

Trio n.º 1, em Sol maior, para 2 violinos e baixo contínuo | Pergolesi

▪ violinos, violoncelo, piano

Abril, 15**Juventude Musical Portuguesa, Agência de Braga | Salão da Alliance Française**

Juventude Musical Portuguesa, Agência de Braga.

Recital de Piano por Fernando Lopes*.

Salão da Alliance Française, terça-feira, 15 de Abril, às 21.15h.¹⁰⁴

PROGRAMA

I

Variações sobre um tema [Minuet] de Duport, K. 573 | Mozart*Alborada del Gracioso* | Ravel

II

Sonata n.º 23, op. 57, *Appassionata* | Beethoven*Estudo (1950)* | José Vieira Brandão**Maiο, 8****Pró-Arte, Delegação de Braga | Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga**

Pró-Arte, Delegação de Braga.

III Concerto.

A Evolução da Música Coral – Tema comentado por Maria Fernanda Mella* e ilustrado com gravações.

Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga, quinta-feira, 8 de Maio, às 18h.

Maiο, 15**Pró-Arte, Delegação de Braga | Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga**

Pró-Arte, Delegação de Braga.

IV Concerto de 1969-1970.

Madalena Moreira de Sá e Costa*, Violoncelo •

Helena Moreira de Sá e Costa*, Piano.

Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga, quinta-feira, 15 de Maio, às 18h.¹⁰⁵

PROGRAMA

I

Ária | Bach

Sonata para violoncelo n.º 6, em Lá maior | Boccherini

▪ violoncelo e piano

Sonata para piano, em Dó menor, op. 13 | Beethoven

▪ piano

II

Prelúdio n.º 7 | Luís de Freitas Branco*

Sonatina | Álvaro Cassuto**Dança Popular* | António Fragoso*

▪ piano

Tempo di Gavotta | Couperin-Cassadó*Gavotte* | Méhul*Gavotte* | Popper

▪ violoncelo e piano

Maiο, 17**Conservatório Regional de Braga | Ginásio do Conservatório**

Conservatório Regional de Braga.

Audição de Alunos.

Ginásio do Conservatório, sábado, 17 de Maio, às 15h.

PROGRAMA

Clair de Lune | Método*C'est gentil* | Método▪ Maria da Conceição Barbosa Costa Cruz^{a)}*Valsa das Margaridas* | Kirshen▪ Maria Helena Almeida da Silva Guimarães^{a)}*Chant du soir* | Método*Bom Tabac* | Método

Estudo n.º 21 | Czerny (II)

Canção Alegre | Maria Amélia Silva Pereira▪ Maria Amélia Alvim da Silva Pereira, piano^{a)}

Estudo n.º 29 | Czerny (I)

Dança | Bartók

Rondó | Mozart

▪ Maria Angelina Alvim da Silva Pereira, piano^{a)}*Danse endiablée* | Lovell e Page*La chaise à bascule* | Lovell e Page▪ Isabel Maria Coutinho Sottomayor^{b)}

Sonatina em Sol maior | Beethoven

Melodia na bruma | Bartók*Dança Russa* | Tansman▪ Filomena Dulce Antunes Vasconcelos, piano^{c)}

O Moinho | Silveira Pais
Coral | Schumann
 ▪ Cecília do Céu Raro^{a)}
Polonaise, em Sol menor | Bach (I)
A chuva e o arco-íris | Prokofiev
 ▪ Ana Isabel Godinho e Vale, piano^{d)}
 2 Tocatas em Ré menor | Carlos Seixas*
 Estudo | Schumann
 ▪ Irmão Francisco Massora, piano^{d)}
 Sonatina em Fá maior, op. 36, n.º 4 | Clementi
Canção do Norte | Schumann
 ▪ Irmão António José Janela, piano^{d)}
 Prelúdio | Bach (II)
Tarantella, op. 65, n.º 4 | Prokofiev
 ▪ Pe. Aurélio Araújo Ribeiro, piano^{d)}
 Sonata para piano, op. 49, n.º 2 | Beethoven
Rêverie e Jeux militaires | A. Tansman
 ▪ Irmã Isabel Carneiro da Costa, piano^{e)}
 Estudo n.º 21 | Czerny (III)
 Sonata para piano, op. 49, n.º 1 (2.º and.) | Beethoven
Historieta | Prokofiev
 ▪ Carla Maria Palmeira Soares Barbosa, piano^{a)}
 Invenção, em Lá menor | Bach
 Mazurka, op. 7, n.º 3 | Chopin
 ▪ Manuel José Moniz da Cunha, piano^{a)}
 Invenção a 2 vozes n.º 2 | Bach
Farruca | Falla
 ▪ Irmão Luís Alexandre C. Silva Pereira, piano^{a)}
 Scherzo, em Dó menor | Chopin
 ▪ Prof.ª Maria de Lourdes Álvares Ribeiro*, piano, comentado pela mesma e pelo Prof. Cândido Lima*
 Classes de Violoncelo da ^{b)}Prof.ª Madalena Moreira de Sá e Costa* • Classes de Piano das Professoras ^{a)}Maria de Lourdes Álvares Ribeiro*, ^{c)}Maria Adelina Caravana Rigaud de Sousa*, ^{d)}Theodora Howell*

Maio, 22
Juventude Musical Portuguesa, Delegação do Porto,
Agência de Braga | Salão Medieval da Biblioteca
Pública de Braga

Juventude Musical Portuguesa, Delegação do Porto,
 Agência de Braga.
 Concerto pelo Orfeão de Braga.
 Salão Medieval da Biblioteca Pública de Braga, quinta-feira,
 22 de Maio, às 21.45h.¹⁰⁶

PROGRAMA

I
Angelus | Lorenz
Rosa silvestre | Schubert
 Ária coral | Rossini

Va pensiero | Verdi
Suplica | Kreutzer
 Hino | Beethoven

II

Quel mazzolin • *O ce biel* • *Funiculi* • *Olhos negros* • *Ó fresca da ramalheira* • *Janeiras* • *Ora viva a pândega* | harm. de Manuel Faria*

Junho, 4
Festival Gulbenkian de Música | Teatro Circo

XIII Festival Gulbenkian de Música.
 Concerto Sinfónico pela Orquestra Sinfónica do Porto, maestro Silva Pereira* • Duo Billard-Azaïs*, Piano [Pianos Steinway da Casa Hanlet de Paris]
 Teatro Circo, quarta-feira, 4 de Junho, às 21.30h.¹⁰⁷

PROGRAMA

I

Música Aquática | Händel
 Concerto para dois pianos e orquestra, em Fá maior, K. 242 | Mozart

II

Concerto para dois pianos e orquestra, em Ré menor | Poulenc
 Abertura da ópera *Béatrice et Bénédict* | Berlioz

Junho, 14
Conservatório Regional de Braga | Salão Nobre da
Biblioteca Pública de Braga

Conservatório Regional de Braga.
 Apresentação de Alunos das Classes dos Professores Madalena Moreira de Sá e Costa*, Violoncelo • Maria Adelina Caravana Rigaud de Sousa*, Piano • Maria de Lourdes Álvares Ribeiro*, Piano • Maria Natália dos Santos Clara*, Canto • Theodora Howell*, Piano.
 Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga, sábado,
 14 de Junho, às 15h.

¹⁰⁴ Recital precedido de um diálogo entre artista e público sobre as obras e autores do programa. Crítica de Cândido Lima em *Diário do Minho* de 18/4/1969.

¹⁰⁵ Notas explicativas por Cândido Lima. Crítica de Cândido Lima em *Diário do Minho* de 18/5/1969.

¹⁰⁶ Crítica de Cândido Lima em *Diário do Minho* de 26/5/1969.

¹⁰⁷ Crítica de Cândido Lima em *Diário do Minho* de 7/6/1969.

PROGRAMA

Piano:

Melodia a 4 mãos | Lemoine*Valsa das Margaridas* | Kirshen*Minueto* | Método*C'est gentil* | Método*Concerto nocturno de batráquios* | Fernando Corrêa de Oliveira*Laendle* | Haydn

Estudo n.º 21 | Czerny

Bon tabac | Método*Chant du soir* | Método*Canção alegre* | Maria Amélia Silva Pereira*Dança alsaciana* | Método*Dança russa* | Beethoven

Estudo n.º 29 | Czerny

Rondo | Mozart*Dança* | Bartók

▪ piano: Maria Helena de Sousa Martinho • Maria Isabel de Sousa Martinho • Maria Helena Almeida Guimarães • Maria da Conceição Costa Cruz • Maria Margarida Ferraz Almeida • Maria Angelina Silva Pereira

Violoncelo:

Bobby Shaftoe | Lovell e Page*Nuite silencieuse* | Lovell e Page*Danse endiablée* | Lovell e Page*Lilliburlero* | Lovell e Page*La forêt noire* | Lovell e Page*Marche* | Lovell e Page*Danse endiablée* | Lovell e Page*Valsa em Lá menor* | Lovell e Page*La Chaise à bascule* | Lovell e Page*Canção Popular* | Lovell e Page

▪ violoncelo: M. Cândida Esperança Guimarães • Marina Ramalhete Barbosa • Olga Maria Ferreira Capa • Isabel Maria Sottomayor.

Piano:

Historieta | Prokofiev*Melodia na bruma* | Bartók*Dança russa* | Tanzman*Polonaise e Prelúdio* | Bach*A Chuva e o Arco-íris* | Prokofiev*Caixinha de Música e A Girafa* | Frederico de Freitas*

▪ Piano: Filomena Dulce Vasconcelos • Ana Isabel Vale

Canto Coral:

Mes amis | Mary Alain*Minet* | Mary Alain*A mi me gusta lo blanco* | V. Falco*Boina, boina* | Artur Santos**Canción de Primavera* | R. Benedito*Milano* | R. Benedito

▪ Grupo coral dos mais pequenos: Dino Ramalhete Barbosa • Maria Manuela Ferreira Capa • Nuno Miguel Rigaud de Sousa • Mónica M. Moreira • Ulisses Neves • Maria João de Sá Ferreira • José Miguel Almeida Guimarães • Maria Antonieta Ribeiro • Luís Miguel Bandeira • Maria Teresa Soares da Silva • José Carlos Gomes Ferreira • Isabel Filipa Soares da Silva • José Joaquim Machado • Ângela Maria Araújo • Carlos Manuel Barbosa Góis • Paula Maria Peixoto • José Carlos Martinho • Eunice de Figueiredo • Rui Álvaro Ribeiro • Maria da Conceição Costa Cruz • Miguel José Campos Costa • Maria de Fátima Gonçalves • João Jorge Ribeiro • Maria Filomena Gonçalves • Francisco José Rebelo • José Arão Gomes Ferreira • Jaime Manuel Ramos.

▪ Acompanhadoras: Ana Isabel Vale • Margarida Policarpo Teixeira*

Junho, 14**Conservatório Regional de Braga | Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga**

Conservatório Regional de Braga.

Apresentação de Alunos das Classes dos Professores Ana Celina Azevedo*, Piano • Alberto Gaió Lima*, Violino • Cândido Lima*, Composição • Maria Adelina Caravana Rigaud de Sousa*, Piano • Maria de Lourdes Álvares Ribeiro*, Piano • Maria Natália dos Santos Clara*, Canto • Theodora Howell*, Piano.

Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga, sábado, 14 de Junho, às 21.30h.

PROGRAMA

|

Piano:

Rondo | Hummel

2 Bourrées | Purcell

Escocesas | Beethoven*Suite da Boneca Yayá* | Lorenzo Fernández

Sonata em Sol menor, op. 49, n.º 1 | Beethoven

Branca de Neve | Lorenzo Fernández

Prelúdio op. 9, n.º 4 | Luís Costa*

Violino:

Sonata n.º 7 [*Prelúdio, Sarabanda, Corrente*] | Corelli

Piano:

Toccata em Ré | Carlos Seixas*

Sonata | Cimarosa

Sonata em Lá maior | Thomas Arne

Invenção em Lá menor | Bach

Mazurka, op. 6, n.º 3 | Chopin

Canto Coral:

O du Fröhliche, o du selige | de *Weihnachts-Album**Ihr Kinderlein, kommet* | de *Weihnachts-Album*

Hello Jim! | Mary Alain
Medor à mal aux dents | Mary Alain
Não sei se me engana Helena | Filipe Pires*
Britons, strike home! | Purcell
Os Barqueiros do Volga | canto popular russo

II

Piano:

Invenções em Si bemol maior e em Ré menor | Bach
Dolorosa n.º 2 | Óscar da Silva*
O menino reza e À lareira, de *Cenas Infantis*, op. 15 | Schumann

Canto:

Delizie contente, da ópera *Giasone* | Cavalli
Sento nel core | A. Scarlatti
Virgem Senhora das Dores | Cláudio Carneiro*
Sete anos que andei na guerra | Artur Santos*
Milho grosso | Artur Santos

Piano:

Nocturno em Lá bemol | Fauré
 Prelúdio n.º 6 | Luís de Freitas Branco*

Canto Coral:

The smiling dawn of happy days, de *Jephtha* | Händel
Amen, de *Stabat Mater* | Pergolesi
Eiras ao Luar (poema de Guerra Junqueiro) | Pe. Manuel Garcia
Der Bräutigam, de *12 Lieder und Romanzen*, op. 44 | Brahms

- piano: Irene M. Bessa Alves • Leocádia Fernandes • Carla Soares Barbosa • Pe. Manuel Garcia.
- violino: Pe. António Soares
- piano: Maria Lucinda Guimarães • Norma Silva • Manuel Moniz da Cunha • Irmão Luís Cabral Pereira
- Grupo coral infantil: Irene M. Bessa, Fernando Bessa Alves, M. do Sameiro Rodrigues, Nuno Borges Machado, M. José Borges Machado, Joaquim Jorge Gonçalves, Margarida M. Barbosa, Carlos Pina Vaz, Alexandre Godinho e Vale, Manuel Pereira Sampaio, M. Teresa Amorim Correia, Manuel Peixoto, Vânia Soares Barbosa, Manuel Jorge Mesquita, Isabel Sottomayor, Marina Ramalhete, M. Helena Magalhães, Olga Ferreira Capa, M. Francisca Rigaud de Sousa, Ana M. Almada, Ana Isabel Vale, Ana Paula Vilas, Ana Cristina Barbosa, M. Isabel Barbosa.
- Margarida Policarpo Teixeira*, acompanhamento

Novembro, 6

Pró-Arte, Delegação de Braga | Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga

Pró-Arte, Delegação de Braga.

I Concerto de 1969-1970.

Concerto de Violino e Piano.

Lídia de Carvalho*, Violino • Maria Helena Matos*, Piano.

Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga, quinta-feira, 6 de Novembro, às 18h.

PROGRAMA

I

Sonata para violino e piano n.º 1, op. 12 | Beethoven

- violino e piano

Scherzino, op. 4 | Armando José Fernandes

Scherzo n.º 2, em Si bemol maior | Chopin

- piano

II

Variações sobre um tema de Corelli ao estilo de Tartini | Fritz Kreisler

2 Mazurcas, op. 19 | Wieniawski

Banjo and Fiddle | William Kroll

- violino e piano

Dezembro, 2

Círculo de Cultura Musical, Delegação de Braga | Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga

Círculo de Cultura Musical, Delegação de Braga.

Concerto pelo Quarteto de Praga*. Bretislav Novotny*, Violino

• Karel Pribyl*, Violino • Lubomír Malý *, Viola • Jan Sirc*, Violoncelo.

Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga, terça-feira, 2 de Dezembro, às 21.30h.¹⁰⁸

PROGRAMA

Quarteto de cordas em Sol maior, K. 387 | Mozart

Quarteto de cordas n.º 3 | Bartók

Quarteto de cordas n.º 1, em Mi menor, *Da minha Vida* | Smetana

Dezembro, 6

Seminário Conciliar | Salão Medieval da Biblioteca Pública de Braga

Seminário Conciliar.

Santa Cecília. Orfeão de Braga e Schola Cantorum do Seminário de Teologia.

Salão Medieval da Biblioteca Pública de Braga, 6 de Dezembro, às 21.30h.

¹⁰⁸ Crítica de Cândido Lima em *Diário do Minho* de 4/12/1969.

PROGRAMA

I

Eu fui ao mar à laranja | Manuel Faria*3 Canções minhotas: *Canção das vindimas* • *Maquidão* •*Dança de roda* | Manuel Faria*Va pensiero* | Verdi (arr. de Manuel Faria)*Funiculí*, canção napolitana | (arr. Manuel Faria)

▪ Orfeão de Braga

Grande valsa brilhante n.º 1, op. 18 | Chopin

▪ Costa Gomes

Eucaristia (poesia) | José Maria*In principio* (motete) | Manuel Faria*La Vergine degli Angeli* | Verdi*Ave Verum Corpus*, K. 618 | Mozart*Exultate justi* | Viadana*As cidades e as aldeias* | Azevedo Oliveira

(3.º ano de Teologia)

Proposição d'Os Lusíadas | Hermínio do Nascimento*

▪ Schola Cantorum do Seminário de Teologia

Hino | Beethoven

▪ Pelos dois Coros

1970

Janeiro, 8

Pró-Arte, Delegação de Braga | Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga

Pró-Arte, Delegação de Braga.

II Concerto de 1969-1970.

Recital de Piano por Teresa Vieira*

Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga, quinta-feira,
8 de Janeiro, às 18h.

PROGRAMA

Fantasia em Ré menor | Mozart

Sonata op. 31, n.º 2 | Beethoven

Sonata em Ré bemol | Antonio Soler

Sonata em Fá sustenido menor | Scarlatti

Sonata em Sol menor | Carlos Seixas*

Cachoeiras da Serra | Luís Costa**Scherzino*, op. 4 | Armando José Fernandes*

Scherzo em Dó sustenido menor | Chopin

São Francisco de Paula caminhando sobre ondas,
de *2 Légendes* | Liszt

Janeiro, 13

Juventude Musical Portuguesa, Delegação do Porto, Agência de Braga | Salão Nobre da Biblioteca Pública de BragaJuventude Musical Portuguesa, Delegação do Porto,
Agência de Braga.

Recital de Piano por Sérgio Varella Cid*.

Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga, terça-feira,
13 de Janeiro, às 21.30h.¹⁰⁹

PROGRAMA

I

Sonata op. 31, n.º 2, *A Tempestade* | BeethovenSonata op. 13, *Patética* | Beethoven

II

Kreisleriana, op. 16 | Schumann

Fevereiro, 4

Círculo de Cultura Musical, Delegação de Braga | Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga

Círculo de Cultura Musical, Delegação de Braga.

Concerto por Jean Fournier,* Violino • Ginette Doyen, Piano*.

Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga, quarta-feira,
4 de Fevereiro, às 21.30h.¹¹⁰

PROGRAMA

I

Sonata para violino e piano n.º 10, op. 96 | Beethoven

Sonata para violino e piano | Debussy

II

Thème et Variations, para violino e piano | Messiaen

Sonata em Lá maior para violino e piano | César Franck

Fevereiro, 12

Juventude Musical Portuguesa, Delegação do Porto, Agência de Braga | Salão Nobre da Biblioteca Pública de BragaJuventude Musical Portuguesa, Delegação do Porto,
Agência de Braga.

Recital de Maria João Pires Noth*, Piano • Ortwin Noth*, Violino.

Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga, quinta-feira,
12 de Fevereiro, às 21.30h.¹¹¹

PROGRAMA

Sonata em Mi maior para violino e piano [cravo], BWV 1016 |
Bach

2 Improvisos, op. 90 | Schubert

Valsa n.º 10, em Si menor, op. 69, n.º 2 | Chopin

Valsa n.º 14, em Mi menor, *op. post.* | Chopin

Sonata para violino e piano n.º 1, em Fá menor, op. 80 | Prokofiev

Março, 5**Conservatório Regional de Braga, Fundação Calouste Gulbenkian | Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga**

Conservatório Regional de Braga – Fundação Gulbenkian.
Recital de Piano por Adriano Jordão*, bolseiro da Fundação Gulbenkian.

Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga, quinta-feira, 5 de Março, às 21.30h.

PROGRAMA

I
Prelúdio e Fuga, em Lá bemol maior, de *CBT, II* | Bach
Sonata em Fá sustenido maior, n.º 24, *À Thérèse*, op. 78 | Beethoven
Sonata em Ré maior, n.º 15, op. 28, *Pastoral* | Beethoven

II

Suite Bergamasque | Debussy
Roda o vento nas searas | Luís Costa*
Estudo | Liszt
Estudo | Stravinsky
O Polichinelo | Villa-Lobos

Março, 6**Alliance Française de Braga | Salão da Alliance Française de Braga**

Alliance Française de Braga.
Recital – *Chansons Poétiques* acompanhadas à guitarra por James Ollivier.

Salão da Alliance Française de Braga, sexta-feira, 6 Março, às 21.30h.

PROGRAMA

I
Marenes-Cancale | Robert Desnos – James Ollivier
On s'aimera | Léo Ferré
Fantaisie | G. de Nerval - C. Salin
Poil du Chien. Poil du Chat | Pierre Seghers – James Ollivier
Chanson Populaire de Kingsou | C. Roy – James Ollivier
Chanson du Petit Jour | Robert Desnos – James Ollivier
Les Amis Inconnus | Jules Supervielle – James Ollivier
Complainte en Proverbes du Vieux Temps | Raymond Queneau – James Ollivier
Le Figuier | Louis Aragon – James Ollivier
Chevaux de Bois | Paul Verlaine - James Ollivier
Mon Frère, L' Amitié | Annie Nobel
Ma Soeur Cosaque | Raymond Queneau – James Ollivier

II

Sables Mouvants | James Ollivier
Odeur de Myrtilles | Louis Aragon – James Ollivier

Stances | Luc Bérumont – James Ollivier
Petit Matin | Claude Roy – James Ollivier
Tu n'en reviendras pas | Louis Aragon – Leo Ferré
Noël | René-Guy Cadou – James Ollivier
Le Chat et L'Oiseau | Claude Roy – James Ollivier
Difficile de juger | René Laporte – James Ollivier
Je chante pour passer le temps | Louis Aragon – Leo Ferré
Le coeur trop grand | Bernard Lorraine – James Ollivier
La Famille Dupanard | Robert Desnos – James Ollivier

(III)

Chansons de rappel:
Le Roi a fait battre tambour | folclore
Quand un Militaire
Chanson très bête
La Rose | Robespierre

Março, 7**Juventude Musical Portuguesa | Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga**

Juventude Musical Portuguesa, Delegação do Porto, Agência de Braga.

3.º Concerto da Temporada de 1969-1970.

Recital de Helena Moreira de Sá e Costa*, Piano • Madalena Moreira de Sá e Costa*, Violoncelo.

Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga, 7 de Março, às 17h.¹¹²

PROGRAMA

I
Sarabanda e Gavotte | Purcell
Sonata | Henry Eccles
Variações sobre um tema de A Flauta Mágica | Beethoven
■ violoncelo e piano
Três aspetos da primeira fase beethoveniana:
Scherzo, da Sonata para piano, em Dó maior, op. 2, n.º 3 | Beethoven
Largo e mesto, da Sonata para piano, em Ré maior, op. 10, n.º 3 | Beethoven
Allegro molto e com brio, da Sonata para piano, em Dó menor, op. 10, n.º 1 | Beethoven

¹⁰⁹ Crítica do Dr. Manuel Faria em *Diário do Minho* de 17/01/1970.

¹¹⁰ Crítica do Dr. Manuel Faria em *Diário do Minho* de 09/02/1970.

¹¹¹ Crítica de Álvaro Carneiro em *Diário do Minho* de 15/02/1970.

¹¹² Crítica de Álvaro Carneiro em *Diário do Minho* de 15/03/1970.

||

Toccata | Poulenc

Prelúdio | Armando José Fernandes*

Sonatina para piano, op. 13 | Kabalevsky

▪ piano

Siciliana | Fauré*Embaló* | Fernando Lopes Graça**Senhora do Almurtão* | Fernando Lopes Graça*Dança Ritual do Fogo* | Falla

▪ violoncelo e piano

Março, 12**Círculo de Cultura Musical, Delegação de Braga |
Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga**

Círculo de Cultura Musical, Delegação de Braga.

Concerto pelo Trio Checo*. Josef Páleníček, Piano • Ivan Straus,
Violino • Sacha Vectomov, Violoncelo.Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga, quinta-feira,
12 de Março, às 21.30h.

PROGRAMA

I

Trio com piano, em Ré maior, op. 70, n.º 1 | Beethoven

Trio com piano, em Mi bemol maior, op. 70, n.º 2 | Beethoven

II

Trio com piano, em Si bemol maior, *Arquiduque*, op. 97 |
Beethoven**Março, 23****Solenidades da Semana Santa | Salão Medieval da
Biblioteca Pública de Braga**

Solenidades da Semana Santa de Braga.

Concerto pelos Instrumentistas de Câmara da Orquestra
Sinfónica do Porto.Salão Medieval da Biblioteca Pública de Braga, segunda-feira,
23 de Março, às 21.30h.¹¹³

PROGRAMA

Concerto grosso n.º 11 de *L'estro armonico*, op. 3 | Vivaldi▪ Solistas: A. Cunha e Silva e J. Pimenta Magalhães, violinos •
Madalena Costa*, violonceloSuite para orquestra de câmara, em Si bemol maior: *Ouverture –
Pastillons – Flaterie – Badinage – Menuet* | Telemann▪ Solistas: Maurício Dias Noites*, flauta • Saul Silva, oboé • Emílio
de Magalhães, violino • Pedro Cabrera, violinoConcerto para orquestra de arcos: *Ouverture – Rigaudon –
Sarabande – Marche et Passepied – Bourrée* | LullyDivertimento para Quinteto de Soprano: *Allegro con spirito* •*Andante quase Allegretto* • *Menuetto* • *Rondo (Allegro)* | Haydn

▪ Solistas: Maurício Dias Noites, flauta • Saul Silva, oboé •

Américo de Aguiar, clarinete • Ilídio Costa, fagote • Armindo
Ferreira*, trompa*Eine kleine Nachtmusik*, K. 525 | Mozart**Abril, 27****Juventude Musical Portuguesa, Agência de Braga |
Salão Nobre da biblioteca Pública de Braga**

Juventude Musical Portuguesa, Agência de Braga.

4.º Concerto da Temporada de 1969-1970.

Farhad Badalbeili*, Piano.

Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga, segunda-feira,
27 de Abril, às 21.30h.

PROGRAMA

I

Prelúdio e Fuga n.º 24, op. 87 | Shostakovich

Sonata para piano n.º 21, em Fá maior | Haydn

3 *Novelletes*, op. 21, n.º 1, 6 e 8 | Schumann

II

8 Préludios:

op. 16, n.º 1, 4 e 5; op. 15, n.º 1 e 2; op. 11, n.º 20 e 22

op. 11, n.º 14 | Scriabine

3 *Études-Tableaux*: op. 33, n.º 6; op. 39, n.º 7; op. 39, n.º 3 |

Rachmaninov

Junho, 3**Conservatório Regional de Braga / Fundação
Calouste Gulbenkian | Salão do Grémio do Comércio**

Conservatório Regional de Braga.

Recital oferecido pela Fundação Calouste Gulbenkian.

Maria da Saudade Pereira Campos*, Canto •

Maria Leonilde de Sá e Castro*, Piano*.

Salão do Grémio do Comércio, quarta-feira, 3 de Junho,
às 21.30h.¹¹⁴

PROGRAMA

I

Sebben crudele | Caldara*Le Violette* | A. Scarlatti*Nymphs and shepherds* | Purcell*Ganymed* | Schubert*In der Fremde* | Schumann*O wüsst' ich doch den Weg zurück* | Brahms*Verborgenheit* | Wolf*Mignon III* | Wolf*Ah! perfido, spergiuro* | Beethoven

II

Aquela Moça | Luís de Freitas Branco**Cantigua sua partindosse* | Cláudio Carneiro**Siete Canciones Populares Españolas* | Falla*

Junho, 8

XIV Festival Gulbenkian de Música | Teatro Circo

XIV Festival Gulbenkian de Música.

Espectáculo de Bailado pelo Grupo Gulbenkian de Bailado.

Teatro Circo, segunda-feira, 8 de Junho, às 21.30h.¹¹⁵

PROGRAMA

Suite de Bach | Coreografia de Michel Descombey • Música de Bach

▪ Joahne O'Hara, Patrick Hurde • Graça Barroso, Ulrica Caldas, Helena Lozano, Sasha Lord, Helen McKergow, Colleen O'Sullivan, Raquel Roby, Elisa Worm, Penelope Wright, Doris Mengus, Isabel Queiroz, Lúcia Lozano • Carlos Caldas, Soren Backlund, Sanson Candelaria, António Rodrigues, Vasco Wellenkamp, Vlado Pilinger *Máscaras de Ostende* | Coreografia de Juan Corelli • Música de Roman Vlad • Cenário e figurinos de Salvatore Russo.

▪ Isabel Santa Rosa, Ger Thomas • Isabel Queiroz, Colleen O'Sullivan, Ulrica Caldas, Maria Bessa, Raquel Roby, Lúcia Lozano • Carlos Fernandes, Carlos Caldas, David Hygh, Stephen Ward, António Rodrigues, Xavier Neira

Gravitação | Coreografia de Milko Sparemblek • Música de Miroslav Kabelac • Cenário e figurinos de Artur Casais

▪ Margery Lambert, Armando Jorge • Elisa Worm, Helen McKergow, Graça Barroso, Helena Lozano, Penelope Wright, Sasha Lord • António Rodrigues, Carlos Caldas, Soren Backlund, Vasco Wellenkamp, Stephen Ward, Sanson Candelaria

Junho, 11

Pró-Arte, Delegação de Braga | Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga

Pró-Arte, Delegação de Braga.

III Concerto de 1969-1970.

Três Séculos de Música Antiga da Europa.

Natália Clara*, Soprano, Fernando Lencart*, viola clássica e alaúde renascentista.

Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga, quinta-feira, 11 de Junho, às 18h.¹¹⁶

PROGRAMA

I

5 danças da Renascença italiana (séc. XVI): *Preludio – Bianfiori – Passacalle – Galharda e Saltarello* | Vincenzo Galilei

2 villancicos da Renascença peninsular (séc. XV e XVI) do

Cancioneiro Públia Hortênsia:

No piensen que a d'acabar | Esteban Daza

Ya Cantan los Gallos | Anónimo (relação com o cantar de Ayres Rosado na farsa *Quem tem farelos, de Gil Vicente*)

Vihuelistas peninsulares (séc. XVI e XVII):

Guarte, guarte el rey D. Sancho! | Diego Pisador

Con que la lavaré | Luys de Narvaez

3 danças de cômte: *Espanholeta, Pavana e Canários* | Gaspar Sanz
Renasçença Alemã:

Preâmbulo | H. Neusidler

Entlaubet ist uns der walde | H. Neusidler

Maria zart | Arnoldt Schlick

II

Época Isabelina (séc. XVI e XVII):

Galharda | John Dowland

Pavana | William Byrd

Greensleeves | Anónimo

Tyrsis and Milla | Thomas Morley

Mistress mine, well may you fare | Thomas Morley

A poor soul sat sighing | Pelham Humfrey

Come again | John Dowland

Tombeau sur la mort de Mr. Conte D' Logy | S.L. Weiss

Três canções antigas de Espanha:

La Tarara (letra de F.G. Lorca) • *Nana de Sevilla* (letra de F.G.

Lorca) • *Las Morillas de Jaen* (anónimo do séc. XV) | harm. de F.G. Lorca

Julho, 8

Conservatório Regional de Braga | Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga

Conservatório Regional de Braga.

Recital de Piano com a colaboração do Aluno

Domingos Soares Peixoto, S.J.¹¹⁷

Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga, 8 de Julho, às 18h.¹¹⁸

PROGRAMA

I

Berceuse, op. 57 | Chopin

Intermezzo, op. 117, n.º 3 | Brahms

Nocturno, op. 33, n.º 3 | Fauré

Prelúdio, op. 3, n.º 2 | Rachmaninov

II

Prelúdio n.º 6 | Luís de Freitas Branco*

Petite Suite | António Fragoso*

¹¹³ Crítica do Dr. Manuel Faria em *Diário do Minho* de 27/03/1970.

¹¹⁴ Crítica de Álvaro Carneiro em *Diário do Minho* de 13/06/1970.

¹¹⁵ Anotação no Programa: 'Os três bailados incluídos neste programa são apresentados em estreia mundial'.

¹¹⁶ Crítica de Álvaro Carneiro em *Diário do Minho* de 27/06/1970.

¹¹⁷ Bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian e aluno da Classe da Professora Theodora Howell*.

¹¹⁸ Crítica não assinada em *Diário do Minho* de 02/08/1970.

Julho, 16**Conservatório Regional de Braga / Fundação Calouste Gulbenkian | Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga**

Conservatório Regional de Braga - Fundação Gulbenkian.
 Recital de Piano por Maria José Morais*.¹¹⁹
 Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga, quinta-feira,
 16 de Julho, às 18.00h.

PROGRAMA

I
 Suite Francesa n.º 5, em Sol maior, BWV 816 | Bach
 Sonata para piano n.º 23, op. 57, *Appassionata* | Beethoven

II

Estudo em Dó sustenido menor, op. 25, n.º 7 | Chopin
 Estudo em Dó sustenido menor, op. 10, n.º 4 | Chopin
 Estudo em Fá maior, op. 10, n.º 8 | Chopin
 Nocturno em Dó menor, op. 48, n.º 1 | Chopin
Arpa Eólea | Cláudio Carneiro*
 Sonata para piano n.º 3, op. 28 | Prokofiev

Outubro, 29**Círculo de Cultura Musical, Delegação de Braga | Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga**

Círculo de Cultura Musical, Delegação de Braga.
 Concerto pelo Pianista Aldo Ciccolini*.
 Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga, quinta-feira,
 29 de Outubro, às 21.30h.¹²⁰

PROGRAMA

Sonata para piano, em Lá maior, K. 331 | Mozart
 Fantasia em Dó maior, op. 15, *Wanderer-Fantasie* | Schubert
Phantasiestücke, op. 73 | Schumann
Ballade n.º 2, em Si menor | Liszt
Mephisto Waltz | Liszt

Dezembro, 14**Juventude Musical Portuguesa, Delegação do Porto, Agência de Braga | Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga**

Juventude Musical Portuguesa, Delegação do Porto,
 Agência de Braga.
 Recital de Piano por Roberto Szidon*.
 Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga, segunda-feira,
 14 Dezembro, às 21.30h.

PROGRAMA

I

Três obras tardias: *Richard Wagner – Venezia* •
En rêve, Nocturne • *Nuages gris* | Liszt
 Balada, op. 47 | Chopin
 Balada, op. 23 | Chopin
 Sonata para piano, em Si menor, op. 58 | Chopin

II

Sonata para piano n.º 4, op. 30 | Scriabine
Intermezzo n.º 3 | Poulenc
Rudepoema | Villa-Lobos

1971**Janeiro, 17****Fundação Calouste Gulbenkian | Conservatório Regional de Braga | Salão da Alliance Française**

Recital oferecido pela Fundação Calouste Gulbenkian.
 Olga Prats*, Piano • Vahe Berberian*, Violoncelo.
 Salão da Alliance Française, domingo, 17 de Janeiro, às 21.30h.¹²¹

PROGRAMA

I

Sonata n.º 6, em Lá maior [*Adagio – Allegro*] | Boccherini
 Sonata para violoncelo e piano n.º 2, em Fá maior, op. 99 | Brahms

II

Nocturno | Frederico de Freitas*
 Sonata para violoncelo e piano, em Dó maior, op. 119 | Prokofiev

Fevereiro, 26**Conservatório Regional de Braga Calouste Gulbenkian | Auditório do Conservatório**

Conservatório Regional de Braga Calouste Gulbenkian – Recital
 oferecido pela Fundação Calouste Gulbenkian.
 José de Oliveira Lopes*, Barítono • Maria Manuela Araújo*, Piano.
 Anfiteatro do Conservatório, sexta-feira, 26 Fevereiro, às 21.30h.

PROGRAMA

I

Do ciclo *Die schöne Magelone*, op. 33:
Keinen hat es noch gereut • *Traun! Bogen und pfeil* • *Sind es Schmerzen, sind es Freuden* • *Liebe kam aus fernen Landen* • *War es dir, dem diese Lippen bebten* • *Ruhe, Süßliebchen* • *Verzweiflung* | Brahms

II

Romance de D. Fernando (canção popular) | harm. de Armando José Fernandes*

Toada (anónimo) | Cláudio Carneiro*

Descalça vai para a fonte (Luís de Camões) | Jorge Croner de Vasconcelos*

Há no meu peito (Abreu Albano) | Berta Alves de Sousa*

Le Bestiaire (Apollinaire) | Poulenc

Le secret (Armand Silvestre) | Fauré

Le berceaux (Sully Prudhomme) | Fauré

Le Manoir de Rosemonde (Robert de Bonnières) | Duparc

Don Quichotte à Dulcinée (Paul Morand) | Ravel

Março, 31

Conservatório Regional de Braga | Anfiteatro

Conservatório Regional de Braga Calouste Gulbenkian – Escola de Iniciação Artística.

Concerto integrado na inauguração da nova Sede.

Anfiteatro, 31 de Março, às 17h.

PROGRAMA

Im wunderschönen Monat Mai | Schumann

▪ Irene Maria Bessa Alves, canto^{a)}

Médor a mal aux dents | Mary Alain

Boina, boina | Artur Santos*

Festival | Hekel Tavares

Wiegenlied | Mozart

Do-re-mi | Richard Rodgers

O du fröhliche | de *Weihnachten-Album*

Chant des haleurs de la Volga | canto popular russo

▪ Pequenos cantores do Conservatório Regional de Braga Calouste Gulbenkian^{a)}

Duas *Bourrées* | Purcell

Escocesas | Beethoven

▪ Irene Maria Bessa Alves, piano^{b)}

Prelúdio n.º 6 | Luís de Freitas Branco*

▪ Domingos Peixoto, S.J., piano (Bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian)^{c)}

Salve Regina, cantata para soprano e instrumentos de corda e tecla | Händel

▪ Prof. Natália Clara*, canto • Prof. Gaio Lima*, violino •

Prof. Madalena Costa*, violoncelo • Prof. Theodora Howell*, piano

(Bolseiros da Fundação Calouste Gulbenkian)

Alunos das Classes dos Professores: ^{a)} Natália Clara*,

^{b)} Ana Celina Azevedo*, ^{c)} Theodora Howell*

Abril, 27

Círculo de Cultura Musical, Delegação de Braga | Anfiteatro do Conservatório

Círculo de Cultura Musical, Delegação de Braga.

Concerto pelo Pianista Leslie Wright*.

Anfiteatro do Conservatório de Braga Calouste Gulbenkian, terça-feira, 27 de Abril, às 21.30h. ¹²²

PROGRAMA

I

Suite inglesa n.º 3, em Sol menor | Bach

Sonata para piano, em Fá maior, K. 332 | Mozart

Sonata para piano n.º 24, em Fá sustenido maior, op. 78 | Beethoven

II

Ballade n.º 4 | Chopin

Pour le Piano | Debussy

4 *Préludes*, op 23, n.º 3, 4, 5, e 6 | Rachmaninov

Maio, 1

Pró-Arte, Delegação de Braga | Anfiteatro do Conservatório

Pró-Arte, Delegação de Braga.

I Concerto de 1970-1971.

Alberto Gaio Lima*, Violino • Fernando Jorge Azevedo*, Piano.

Anfiteatro do Conservatório de Braga Calouste Gulbenkian, 1 de Maio, às 18h. ¹²³

PROGRAMA

I

Sonata para violino, em Mi menor, op. 2, n.º 8 | Veracini

Sonata para violino n.º 6, em Lá maior, op. 30, n.º 1 | Beethoven

II

Primeira Suite, para violino e piano, op. 8 | Óscar da Silva*

Nigun, de *Baal Schem* | Bloch

6 *Danças romenas* | Bartók

¹¹⁹ Bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian.

¹²⁰ Crítica de Cândido Lima em *Diário do Minho* de 03/11/1970.

¹²¹ Crítica de Cândido Lima em *Diário do Minho* de 24/01/1971.

¹²² Crítica de J.S.M. em *Diário do Minho* de 29/04/1971; e de Cândido Lima em *Correio do Minho* de 01/05/1971.

¹²³ Crítica de Cândido Lima em *Diário do Minho* de 05/05/1971.

Maio, 21**FNAT | Auditório do Conservatório Regional de Braga**

Música e Poesia – Serão organizado pela Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho (FNAT). Comentários musicais de Maria Helena de Freitas.

Auditório do Conservatório Regional de Braga Calouste Gulbenkian, 21 de Maio, às 21.30h.¹²⁴

PROGRAMA

I

Esser madre è un inferno, da ópera *L' Arlesiana* | Cilea

O mio Fernando, da ópera *A Favorita* | Donizetti

Mon coeur s'ouvre à sa voix, da ópera *Sansão e Dalila* | Saint-Saëns

▪ Helena Cláudio*, canto • Regina Cascais*, piano

Fala de um cravo vermelho | Augusto Gil

Numa simples reunião | Augusto Gil

A mulatinha | Manuel Bandeira

3 Sonetos de Amor:

Ser Poeta | Florbela Espanca

Amo-te ardentemente | Fausto Guedes Teixeira

Tu nunca tens uma palavra amiga | António Bôto

▪ Manuel Lerenó*, declamador

Impromptu n.º 4, op. 12 | Schubert

Rapsódia n.º 11 | Liszt

Estudo n.º 6, em forma de variações sobre um tema de Paganini

| Liszt

▪ Maria Manuela Araújo*, piano

II

Quanto è bella, quanto è cara, da ópera *L'elisir d'amore* | Donizetti

De'miei bollenti spiriti, da ópera *La Traviata* | Verdi

Lamento di Frederico, da ópera *L'Arlesiana* | Cilea

▪ Fernando Serafim, canto* • Regina Cascais, piano

Liberdade | Fernando Pessoa

Poemas do Mar Português: Dona Filipa de Lencastre • D. Henrique

• *Mar Português* | Fernando Pessoa

O menino de sua mãe | Fernando Pessoa

▪ Manuel Lerenó, declamação

Banjo e Rebeca | W. Kroll

Allegro appassionato | Saint-Saëns

Capricho Basco | Sarasate

▪ Vasco Barbosa*, violino • Grazy Barbosa*, piano

Maio, 24 a 27**Conservatório Regional de Braga**

Conservatório Regional Calouste Gulbenkian de Braga.

Palestras e Conferências do Maestro Sergio Magnani* (24 a 27 de Maio).

PROGRAMA

Dias 24 e 25, segunda e terça-feira, às 16h: Palestras de Iniciação Musical – Parte instrumental e vocal.

Dia 26, quarta-feira, às 17.30h: Conferência-concerto sobre «O Pianismo Italiano do nosso século», com ilustrações musicais dos seguintes autores: Ferruccio Busoni, Alfredo Casella, Ildebrando Pizzetti, Gianfrancesco Malipiero, Luigi Dallapiccola.

Dia 27, quinta-feira, às 21.30h: Conferência sobre o tema «Stravinsky e Veneza».

Maio, 27**Pró-Arte, Delegação de Braga | Anfiteatro do Conservatório de Braga**

Pró-Arte, Delegação de Braga.

II Concerto de 1970-1971.

José Luís Delerue*, Violino • Isabel Delerue*, Violoncelo • José Delerue*, Piano.

Anfiteatro do Conservatório de Braga Calouste Gulbenkian, 27 de Maio, às 18h.

PROGRAMA

I

Sonata n.º 6, em Mi maior, HWV 373 | Händel

Folia (tema e variações) | Corelli / arranjo e cadência de Léonard

Trio com piano, em Dó menor, op. 1, n.º 3 | Beethoven

II

Élégie, op. 24 | Fauré

Sonata para violoncelo e piano, 2.º andamento (*Moderado*) | Luís de Freitas Branco*

Variações sobre um Tema de Mozart | Beethoven

Adagio e Allegro | Weber / arranjo de Piatigorsky

Maio, 31**Círculo de Cultura Musical, Delegação de Braga | Anfiteatro do Conservatório de Braga**

Círculo de Cultura Musical, Delegação de Braga.

Concerto por Marianne Behrendt*, Violino • Grazy Barbosa*, Piano.

Anfiteatro do Conservatório de Braga Calouste Gulbenkian, 31 Maio, às 21.30h.¹²⁵

PROGRAMA

Sonata em Ré maior, op. 1, n.º 4, HWV 371 | Händel

Sonata para violino e piano, em Mi bemol maior, op. 12, n.º 3 | Beethoven

Sonata para violino solo, Sz. 117 | Bartók

Sonata para violino e piano | Debussy

Junho, 11**Conservatório Regional de Braga | Anfiteatro do Conservatório de Braga**

Conservatório Regional de Braga Calouste Gulbenkian.
Festival de Ginástica Rítmica – Classe da Professora Margarida Tamegão*.
Anfiteatro, 11 de Junho, às 17h.

PROGRAMA

Ginástica Rítmica – 2.ª, 3.ª e 4.ª Classes; 1.º, 2.º e 3.º Anos

▪ Secção das Pequenas: Ana Catarina Barros da Costa, Ana Mafalda Pestana da Silva do Vale Machado, Antonieta Mendonça Ribeiro, Eunice Gonçalves Barbieri Figueiredo, Iva Maria da Cunha Campos Costa, Irene Graça Azevedo Pina Vaz, Cidália Irene Azevedo Pina Vaz, Maria de Fátima Peixoto Gonçalves, Maria Margarida de Almeida Brandão, Maria Isabel Nunes Tavares de Sousa Alves, Maria Isabel Vieira Bastos, Maria Isabel Pereira de Azevedo, Maria de Nazaré Martins de Sousa, Maria Teresa Gonçalves Carneiro da Costa, Maria Paula Nunes Tavares de Sousa Alves, Maria João de Sá Ferreira e Maria Gabriela Fernandes Pontes Pinto Ferreira.

O Equilibrista – 3.º Classe

▪ Nuno Miguel Caravana Rigaud de Sousa

Ginástica Rítmica com Arcos – 4.ª Classe; 1.º, 2.º e 3.º Anos

▪ Secção das Grandes: Alexandra Maria Godinho e Vale, Ana Isabel Godinho e Vale, Ana Maria Correia de Almada, Ana Paula Vilas Gonçalves, Cândida Esperança Xavier Guimarães, Firmina Esmeralda de Barros Martins, Isabel Maria Coutinho Sottomayor, Laura Ercília Nunes Prado, Maria Francisca Caravana Rigaud de Sousa, Maria Carlos Pontes Pinto Ferreira, Maria Helena Almeida Silva Guimarães, Maria Ramalhete Barbosa, Maria Sameiro Mendes Rodrigues, Maria de Fátima Peixoto Gonçalves, Maria Filomena Marques Pinto Ferreira Gonçalves e Maria Beatriz Pestana da Silva do Vale Machado.

Passarinhas – 2.ª, 3.ª e 4.ª Classes

▪ Princesa – Ana Mafalda Pestana da Silva do Vale Machado
▪ Príncipe – Nuno Miguel Caravana Rigaud de Sousa
▪ Passarinhas: Ana Catarina Barros da Costa, Cidália Irene Azevedo Pina Vaz, Eugénia Capela Morais, Maria João Sá Ferreira, Maria Isabel Sousa Alves, Maria Teresa Domingues, Maria Margarida Amorim de Almeida Brandão, Maria Teresa Gonçalves Carneiro e Costa, Maria Augusta Osório, Paula Maria Moniz da Cunha e Paula Maria da Silva Peixoto.
▪ Caçadores: Artur Manuel Fernandes Coutinho, Fernando Augusto Maia de Carvalho Batista, Abel da Silva Gonçalves e António Augusto Alves da Silva.

Carrocel – 2.ª, 3.ª e 4.ª Classes e 1.º Ano

▪ António Jorge Mesquita Lopes Pereira, Dino Vaz Monteiro Ramalhete Barbosa, Domingos Soares Peixoto, José Miguel da Silva Guimarães, João Jorge Ferreira Ribeiro, Nuno Miguel Caravana Rigaud de Sousa, António Manuel Pinto Rodrigues Macedo Varela, Armando Correia Machado, Frederic Cirou,

Nicolau José Marques Pinto Ferreira Gonçalves, Sérgio Ferreira Capa, Carlos Manuel Barbosa Góis.

Palka – 4.ª Classe, 1.º, 2.º e 3.º Anos

▪ Alexandra Maria Godinho e Vale, Ana Isabel Godinho e Vale, Ana Maria Correia de Almada, Ana Paula Vilas Gonçalves, Cândida Esperança Xavier Guimarães, Firmina Esmeralda de Barros Martins, Laura Ercília Nunes Prado, Isabel Maria Coutinho Sottomayor, Maria Francisca Caravana Rigaud de Sousa, Maria Carlos Pontes Pinto Ferreira, Maria Helena Almeida Silva Guimarães, Marina Ramalhete Barbosa, Maria Sameiro Mendes Rodrigues, Maria de Fátima Peixoto Gonçalves, Maria Beatriz Pestana da Silva do Vale Machado.

▪ Ao Piano, Margarida Policarpo Teixeira*

Junho, 12**Conservatório Regional de Braga | Auditório do Conservatório**

Conservatório Regional de Braga Calouste Gulbenkian – Intercâmbio Escolar com a colaboração do Conservatório Regional de Aveiro Calouste Gulbenkian.
Anfiteatro do Conservatório Regional de Braga Calouste Gulbenkian, 12 de Junho, às 17h.

PROGRAMA

Classe de Violino do Prof. Jorge Madeira Carneiro*:

Carnaval | F. Hermann

Andante cantabile | Tartini

▪ Francisco Manuel da Silva Paulo • Dália Lacerda, piano

Classe de Clarinete do Prof. Raimundo de Matos*:

Introdução e Rondó | Widor

▪ Fernando Artur Rainho Valente • ao piano, o Professor

Classe de Piano da Prof.ª Leonor Pulido* (Directora):

Concerto Italiano | Bach

Rapsódia op. 79, n.º 2 | Brahms

▪ Maria de Lourdes Simões Vieira

Classe de Canto Coral da Prof.ª Maria Luiza Gomes Santos*:

Cantantibus organis | G. Ravanello

Enemiga le soy, madre | canção palaciana do séc. XVI

O ma joie! | Michel Corboz

Steal away | espiritual negro

Dindirindin | canção catalã

Eu fui ao mar à laranja | harm. de Mário de Sampayo Ribeiro*

Vira beirão | harm. de Mário de Sampayo Ribeiro

¹²⁴ Crítica do Dr. Manuel Faria em *Diário do Minho* de 23/05/1971.

¹²⁵ Crítica de J.S.M. em *Diário do Minho* de 4/06/1971.

Junho, 14**Juventude Musical Portuguesa, Delegação do Porto, Agência de Braga | Anfiteatro do Conservatório de Braga**

Juventude Musical Portuguesa, Delegação do Porto,
Agência de Braga.

2.º Concerto da Temporada de 1970-1971.

Orquestra de Câmara Gulbenkian, Maestro Charles Ketcham*,
Gigino Maestri, Violino*.

Anfiteatro do Conservatório Regional de Braga, segunda-feira,
14 Junho, às 21.30h.¹²⁶

PROGRAMA

I

Música Aquática, da Suite em Fá maior | Händel

Concerto para violino n.º 3, em Sol maior, K. 216 | Mozart

II

Danças romenas | Bartók

Sinfonia n.º 1, em Ré maior, op. 25, *Clássica* | Prokofiev

Junho, 19**Conservatório Regional de Braga | Anfiteatro do Conservatório**

Conservatório Regional de Braga Calouste Gulbenkian.
Festival de Poesia e Ballet – Classe da Professora
Fernanda Canossa*.

Anfiteatro do Conservatório, sábado, 19 de Junho,
às 21h.

PROGRAMA

I

(I) *Se* [Poema] | Rudyard Kipling • Encenação de Fernanda
Canossa

▪ Intérpretes: Carla Soares Barbosa, Celina Silva, Filomena
Vasconcelos, Norma Silva, António Joaquim Tavares Fidalgo,
David Guerreiro.

(II) *Poesias: Caravelas*, de Florbela Espanca • *Ruínas*,
de Florbela Espanca • *A vida*, de António Nobre

▪ Intérprete: Fernanda Canossa

(III) *Chopiniana* | Música de Chopin • Arranjo Coreográfico de
Fernando Canossa

Mazurka, op. 33, n.º 2

▪ Carla Soares Barbosa, Celina Silva, Filomena Vasconcelos,
Norma Silva.

Valsa, op. 64, n.º 2

▪ Carla Soares Barbosa.

Grande Valsa Brilhante, op. 18 (excerto)

▪ Carla Soares Barbosa, Celina Silva, Filomena Vasconcelos,
Norma Silva.

II

(IV) *Gala de Gnomos* | Música de Grieg (*Peer Gynt*, Suite n.º 1, op.
46 • Coreografia de Fernanda Canossa.

▪ Margarida Policarpo Teixeira*, piano

Junho, 28**Círculo de Cultura Musical, Delegação de Braga | Anfiteatro do Conservatório de Braga**

Círculo de Cultura Musical, Delegação de Braga.

Concerto de Música Antiga por Dalva Lúcia Jamarido*, Flauta de
bisel • Madalena de Sá e Costa* Violoncelo • Alberto Gaio Lima*,
Violino • António Gabriel Cálem*, Flauta de bisel • Maurício Dias
de Pinho Noites*, Flauta traversa.

Anfiteatro do Conservatório de Braga Calouste Gulbenkian,
segunda-feira, 28 de Junho, às 21.30h.¹²⁷

PROGRAMA

I

Sonata em Sol menor [*Larghetto – Andante – Adagio – Presto*] |
Händel

Sonata para Trio em Ré menor | Daniel Purcell

▪ António Gabriel Cálem, flauta de bisel • Dalva Jamarido, flauta
de bisel • Madalena de Sá e Costa, violoncelo

Quarteto em Ré menor [*Allegro – Rondo presto assai*] | M. Haydn

▪ Maurício Dias Noites, flauta traversa • Alberto Gaio Lima, violino
• Dalva Jamarido, flauta de bisel • Madalena de Sá e Costa,
violoncelo

II

Sonata em Fá maior | Telemann

▪ António Gabriel Cálem, flauta de bisel • Alberto Gaio Lima,
violino • Madalena de Sá e Costa, violoncelo

Sonata em Lá menor [*Larghetto – Allegro – Largo – Allegro*] |
Händel

Junho, 30**Conservatório Regional de Braga | Anfiteatro do Conservatório**

Conservatório Regional de Braga Calouste Gulbenkian.
Audição Final das Classes de Canto, Piano e Violoncelo.
Anfiteatro do Conservatório, 30 Junho, pelas 21h.

PROGRAMA

Milano | R. Benedito

Minet | Mary Alain

O burrinho | canção popular portuguesa

▪ Coral de alunos que entraram este ano^{a)} • Natália Clara*,
direcção • Margarida Policarpo, piano*

Estudo | Método
Minuet Rose | Método
 ▪ Aurora Maria Vivas de Andrade, piano^{b)}
A valsa rosa | Método
Os amiguinhos | Método
 ▪ Eva Maria da Cunha Campos Costa, piano • Paula Maria Moniz da Cunha, piano^{c)}
Bout-en-train | Método
 ▪ Paula Maria Nunes Tavares Sousa Alves, piano^{c)}
Petite valse | Método
 ▪ Maria Gabriela Pontes Pinto Ferreira, piano^{d)}
C'est gentil | Método
Burrinho | Simões
 ▪ Irene Graça Azevedo Pina Vaz, piano^{d)}
Musette | Método
Berceuse | Método
 ▪ Isabel Maria Coutinho Sottomayor, piano^{d)}
Chant du soir | Método
J'ai du bon tabac | Método
 ▪ Carlos Manuel Azevedo Pina Vaz, piano^{d)}
Petite Berceuse | Método
Riding on a camel | Elisabeth Hopson
 ▪ Paula Maria Moniz da Cunha, piano^{c)}
Estudo | Czerny
 Minueto em Sol | Mozart
 ▪ Isabel de Sousa Martinho, piano^{b)}
 Minueto em Fá | Mozart
 ▪ Eunice Gonçalves Barbieri de Figueiredo, piano^{b)}
Tanci | Sarauer
 ▪ Maria Helena Almeida Silva Guimarães, piano^{b)}
Soldadinhos | Nauvelarers
Allegretto | Beethoven
 ▪ Abel João Cardoso Rodrigues da Silva, piano^{b)}
 Canção de embalar | Schubert
 ▪ Eunice Gonçalves Barbieri de Figueiredo, violoncelo^{e)}
 Minueto | Exaudet
 ▪ Rui Álvaro Mendonça Ribeiro, violoncelo^{e)}
Andante | Haydn
 ▪ Maria Candida E. Xavier Guimarães, violoncelo^{e)}
Ariette | Lully
 ▪ Isabel Maria Coutinho Sottomayor, violoncelo^{e)}
 Minueto | Exaudet
 ▪ Delfim Jorge da Silva Peixoto, violoncelo^{e)}
Allegro, da Sonata a 4 mãos, op. 18 | J.C. Bach
 ▪ Maria Angelina Alvim Silva Pereira • Maria Amélia Alvim Silva Pereira, Piano^{b)}
 Minueto em Sol | Bach
Chuva e arco-íris | Prokofiev
 ▪ Laura Ercília Correia Nunes Prado, piano^{b)}

Valsa n.º 3 | Beethoven
Dança russa | Tansman
 ▪ Elisa Maria Maia da Silva Lessa, piano^{f)}
Corrente | Händel
 ▪ Filomena Dulce Antunes Vasconcelos, piano^{g)}
Cache-cache | Tansman
Arabesco | Botelho Leitão
 ▪ Maria Francisca Caravana Rigaud de Sousa, piano^{h)}
 Rondó, op. 51, n.º 1 | Beethoven
 Prelúdio op. 34, n.º 1 | Shostakovich
 ▪ Ana Isabel Godinho e Vale, piano^{h)}
 Sonata para piano, op. 79, 1.º andamento | Beethoven
 ▪ Irene Maria Lopes Bessa Alves, piano^{d)}
O homem desconhecido | Schumann
 ▪ Francisco Massora, S.J., piano^{f)}
Petite Ronde | Poulenc
Servo Ruprecht | Schumann
 Prelúdio | António Fragoso*
 ▪ Lucinda E. Xavier Guimarães, piano^{f)}
 (Bolseira da Fund. Gulbenkian)
 Sonata em Sol | Cimarosa
Valsa lenta | Barroso Neto
Arabesco | Debussy
 ▪ Norma Silva, piano*^{f)} (Bolseira da Fund. Gulbenkian)
Quarteto, da ópera *Fidélio* | Beethoven
 ▪ 1.º Soprano: Natália Clara, Professora • 2.º Soprano: Maria de Lourdes Ribeiro • Tenor: José da Silva Marques • Baixo: Henrique Osório* • Margarida Policarpo*, piano
Canção indú | Rimsky-Korsakov
Colibyelnja? Dobrynya? | Gretchaninov
Do-Re-Mi | R. Rodgers
 ▪ Pequenos Cantores do Conservatório^{a)}
 Classes das Professoras: ^{a)} Natália Clara, Canto •
^{b)} Maria de Lourdes Ribeiro*, Piano • ^{c)} Ema Pais Martins, Piano •
^{d)} Ana Celina Azevedo*, Piano • ^{e)} Madalena Sá e Costa*, Violoncelo • ^{f)} Theodora Howell*, Piano • ^{g)} Maria Helena Fernandes, Piano • ^{h)} Maria Adelina Caravana Rigaud de Sousa*, Piano.

¹²⁶ Crítica do Dr. Manuel Faria em *Diário do Minho* de 18/06/1971.

¹²⁷ Crítica de J.S.M. em *Diário do Minho* de 03/07/1971.

1972

Janeiro, 8

Escola Piloto Calouste Gulbenkian de Braga

Concerto por Alan e Nancy Mandel*.

Conservatório de Música de Braga, 8 de Janeiro.

PROGRAMA

I

Three-Page Sonata, para piano | Ives

Suis-Moi e Souvenirs d'Andalousie | Gottschalk

▪ Alan Mandel, piano

Sonata para Violino n.º 2, Sz. 76 | Bartók

▪ Nancy Mandel, violino • Alan Mandel, piano

II

Sonata para Violino n.º 2 | Ives

▪ Nancy Mandel, violino • Alan Mandel, piano

Maple Leaf Rag (1899) | Scott Joplin

One for Amelia (1964) | Max Morath

Queen of Sheba Slow Drag (wit stomp) (1968) | William Allbright

Hot House Rag (1914) | Paull Pratt

▪ Alan Mandel, piano

Fevereiro, 19

Escola Piloto Calouste Gulbenkian de Braga

Escola Piloto Calouste Gulbenkian.

Concerto de Piano por Maria de Lourdes Álvares Ribeiro*.

Escola Piloto Calouste Gulbenkian, 19 de Fevereiro, às 21.30h. ¹²⁸

PROGRAMA

I

3 Sonatas | Scarlatti

Improviso, op. 90, n.º 4 | Schubert

Nocturno em Mi bemol | Fauré

l'isle joyeuse | Debussy

II

4 Prelúdios | Chopin

Estudo em Fá, op. post. | Chopin

Improviso n.º 2 | Chopin

Berceuse | Chopin

Scherzo, em Dó sustenido menor | Chopin

Fevereiro, 26

Juventude Musical Portuguesa, Delegação do Porto, Agência de Braga | Conservatório Regional Calouste Gulbenkian de Braga

Juventude Musical Portuguesa, Delegação do Porto, Agência de Braga.

Recital pelo Duo Teresa Paiva*, Piano • Isabel Delerue*, Violoncelo.

Comentador: José Atalaya*.

Conservatório Regional Calouste Gulbenkian, sábado,

26 de Fevereiro, às 18.30h. ¹²⁹

PROGRAMA

I

Notas explicativas por José Atalaya

Fantasia-improviso | Chopin

Valsa | Chopin

Andante spianato e Grande Polaca brilhante | Chopin

▪ Teresa Paiva, piano

II

Élégie, op. 24 | Fauré

Variações sobre um tema de *A Flauta Mágica* | Beethoven

Fantasiestücke, op. 73 | Schumann

▪ Isabel Delerue, violoncelo • Teresa Paiva, piano

Março, 6

Escola Piloto Calouste Gulbenkian de Braga | Grande Auditório da Escola Piloto

Música da Renascença para Alaúde e Flauta doce.

Manuel Morais, Alaúde • Catarina Latino, Flauta doce.

Grande Auditório, 6 de Março.

PROGRAMA

I

Ach Elslein, liebes Elslein mein | L. Senfl – Hans Neusidler

▪ flauta doce e alaúde

Pavane – sauterelle | P. Attaignant

▪ alaúde

Tant que vivray | P. Attaignant

▪ flauta doce e alaúde

Passemeze I e II | Adrian Le Roy

▪ alaúde

Studenten Tantz | Ludwig Iselin

▪ alaúde

Recercada segunda | Diego Ortiz

▪ flauta doce e alaúde

Wascha mesa – Der Hupff auff | Hans Neusidler

II

Boffons | J. van Eyck

▪ flauta doce e alaúde

Fantasia en echo | J. van Eyck

▪ flauta solo

Io vorrei pur fuggir – Mascherada | Anónimo (c.1600)

Pezzo tedesco – Hunnergshrai | Anónimo (c.1600)

▪ alaúde

Greensleeves | Anónimo (c.1600)

▪ flauta e alaúde

Den Nachtgael | J. van Eyck

- flauta solo

My Lord Willoughby's Welcome Home | J. Dowland

- alaúde

Alleymayne | Robert Johnson

- alaúde

Flow my Tears | J. Dowland – J. van Eyck

- flauta e alaúde

Branle de Village I, II, III | Robert Ballard

- alaúde

The King of Denmark's Galliard | J. Dowland

- flauta e alaúde

Março, 8

Escola Piloto Calouste Gulbenkian de Braga | Grande Auditório

Recital de Canto e Piano por José Oliveira Lopes*,

Barítono e Gerhard Schneider*, Piano.

Grande Auditório, 8 de Março.¹³⁰

PROGRAMA

I Homenagem a Luís de Camões

Criou a Natureza Damas belas | Jean Berger

Tanto de meu estado | Jean Berger

Da alma e de quanto tiver | Ivo Cruz*

Descalça vai para a fonte | Jorge Croner de Vasconcelos*

O del mio dolce ardor | Gluck

In questa tomba oscura | Beethoven

Madamina!, da ópera *Don Giovanni* | Mozart

Non più andrai, da ópera *As Bodas de Fígaro* | Mozart

II

Der Tod und das Mädchen | Schubert

An die Nachtigall | Schubert

Am Grabe Anselmos | Schubert

Abendlied (M. Claudius) | Schubert

In der Fremde (Eichendorff) | Schumann

Du bist wie eine Blume (Heine) | Schumann

Die beiden Grenadiere (Heine) | Schumann

Morgen (Mackay) | R. Strauss

Zueignung (H. von Gilm) | R. Strauss

Traum durch die Dämmerung (Bierbaum) | R. Strauss

Heimliche Aufforderung (Mackay) | R. Strauss

Março, 13

Pró-Arte, Delegação de Braga | Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga

Pró-Arte, Delegação de Braga.

I Concerto de 1971 – 1972.

Melina Rebelo*, Piano • Manuel Teixeira Ferreira*, Violino •

Manuela Machado*, Declamação.

Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga, 13 de Março, às 18h.

PROGRAMA

I

Sonata para violino, em Ré maior [*Andante sostenuto* • *Allegro* • *Larghetto* • *Allegro*] | Händel

Sonata para violino, em Mi menor, K. 304 | Mozart

- Manuel Teixeira Ferreira, violino • Melina Ribeiro, piano

II

Apresentação | Manuel Alegre

Pátria | Sophia de Mello Breyner Andresen

Xácara das bruxas dançando | Carlos de Oliveira

Poema xvii | Gomes Ferreira

Estradas | Manuel da Fonseca

As velas do moinho | Alice Mora Ramos

Chuva fina | Cecília Meireles

A vida é um milagre | Manuel Bandeira

Cântico negro | José Régio

Queimem-me | Manuela Machado

- Manuela Machado, recitação*

III

Sonata para violino, em Ré maior, op. 12, n.º 1 | Beethoven

- Manuel Teixeira Ferreira, violino • Melina Ribeiro, piano

Prelúdio n.º 3 | Armando José Fernandes*

Cenas Infantis, op. 15 | Schumann

O Poeta e a Criança | Afonso Lopes Vieira

- Melina Ribeiro, piano • Manuela Machado, recitação

[*Cenas Infantis* e Versos de A. Lopes Vieira intercaladamente].

Março, 23

Juventude Musical Portuguesa, Delegação do Porto, Agência de Braga | Conservatório Regional

Juventude Musical Portuguesa, Delegação do Porto, Agência de Braga.

Recital do Duo Gerardo Ribeiro*, Violino • Maria Manuela Araújo*, Piano.

Comentários pelo Compositor Cândido Lima*.

Conservatório Regional de Braga, quinta-feira, 23 de Março, às 18h.¹³¹

¹²⁸ Crítica do Dr. Manuel Faria em *Diário do Minho* de 23/02/1972.

¹²⁹ Crítica do Dr. Manuel Faria em *Diário do Minho* de 01/03/1972.

¹³⁰ Crítica de J.S.M. em *Diário do Minho* de 14/03/1972.

¹³¹ Crítica do Dr. Manuel Faria em *Diário do Minho* de 26/03/1972.

PROGRAMA

I
Sonata n.º 7, em Fá maior, K. 376 | Mozart
Rondo em Lá maior, D 438 | Schubert

II
Poème, op. 25 | Chausson
Rapsódia n.º 2 (rev. 1945) | Bartók
Polonaise Brillhante, em Ré maior, op. 4 | Wieniawski

Abril, 20 **Círculo de Cultura Musical, Delegação de Braga |** **Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga**

Círculo de Cultura Musical, Delegação de Braga.
I Concerto de 1971-1972.

Fernando Serafim, Tenor • Cândido Lima*, Piano
Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga, quinta-feira,
20 de Abril, às 21.30h¹³²

PROGRAMA

I
I attempt from Love's sickness | Purcell
Nymphs and Shepherds | Purcell
Liederkreis, op. 39: *In der Fremde* (n.º 1) • *Mondnacht* (n.º 5) •
Frühlingsnacht (n.º 12) | Schumann
Chanson triste | Duparc
L'invitation au voyage | Duparc
The Vagabond | V. Williams
Bright is the Ring of Words | V. Williams
The Roadside Fire | V. Williams

II
Pastorinha (Fernando Pessoa) | Manuel Faria*
Pierrat bêbado (Fernando Pessoa) | Victor Macedo Pinto*
Minuete invisível (Fernando Pessoa) | Victor Macedo Pinto
Alma minha gentil (Camões) | Fernando Lopes Graça*
Terra e Céu (Carlos de Oliveira) | Fernando Lopes Graça
Poemas Impressionistas: *Caminho* (Sebastião da Gama) •
Nevoeiro (Sebastião da Gama) • *Tão vago é o vento*
(Fernando Pessoa) • *Não quero mais que um som d'água*
(Fernando Pessoa) | Cândido Lima*
Magnificat (Fernando Pessoa) | Cândido Lima

Abril, 22 **Escola Piloto Calouste Gulbenkian de Braga |** **Grande Auditório**

Obras de Eurico Thomaz de Lima. Eurico Thomaz de Lima*, Piano.
Grande Auditório da Escola Piloto Calouste Gulbenkian,
22 de Abril, às 21.30h.

PROGRAMA

I
Fantasia à memória de Chopin
Sonata n.º 1, em Dó sustenido menor

II
Suite Portuguesa n.º 1 : *Vira* • *Coral alentejano* • *Fandango*
Lundum açoriano
Estudo brasileiro
Profecia
Abelhas douradas
Pantomina rústica
Morna n.º 1 (Cabo Verde)
Dança negra n.º 3 (Angola)

Abril, 23 **Semana Santa – Braga | Sé de Braga**

Semana Santa – Braga.
Concerto – *Messias*, oratória de *Georg Friedrich Händel*.
*Sé de Braga, 23 Abril, às 21.45h.*¹³³

PROGRAMA

Messias, oratória, HWV 56 | Händel
▪ Annerose Gilek*, soprano • Helena Cláudio*, mezzo-soprano •
António de Magalhães*, tenor • José de Castro*, baixo-barítono
▪ Coro do Círculo Portuense de Ópera • Orquestra Sinfónica do
Porto • Prof. César de Moraes, órgão • Direcção Musical, Maestro
Gunther Arglebe*

Abril, 29 **Escola Piloto Calouste Gulbenkian de Braga |** **Auditório**

Recital. Manuel Afonso da Silva, Violino • Olga Prats, Piano*.
Auditório da Escola Piloto Calouste Gulbenkian,
29 de Abril, às 18.30h.

PROGRAMA

I
Sonata para violino, em Si bemol maior, K. 378 | Mozart
Sonata em Lá menor, op. 6, n.º 6 | Albinoni

II
Sonata em Mi, para violino e piano | Hindemith
Romance, op. 32 | Szymanowski
Sonatina, para violino e piano | Bartók
/ arranjo de André Gertler

Maio, 3

Pró-Arte, Delegação de Braga | Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga

Pró-Arte, Delegação de Braga.
II Concerto de 1971-1972.
Maria Isabel Rocha*, Piano.
Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga,
3 de Maio, às 18h.¹³⁴

PROGRAMA

I
Arabesco, op. 18 | Schumann
Dança dos Gnomos | Liszt
[3] Mazurkas | Chopin
Balada n.º 4 | Chopin

II
Campanários | Luís Costa*
Cachoeiras da Serra | Luís Costa
[2] Prelúdios | Luís de Freitas Branco*
Jardins sous la pluie | Debussy
Jogos d'água | Ravel
Danças Romenas | Bartók

Maio, 4

Escola Piloto Calouste Gulbenkian de Braga | Grande Auditório

Concerto pela Orquestra Gulbenkian*.
Tasso Adamopoulos, Viola • Orquestra Gulbenkian,
Maestro Charles Ketcham*.
Grande Auditório da Escola Piloto,
4 de Maio, às 21.30h.¹³⁵

PROGRAMA

I
Sinfonia em Ré maior, K. 297, *Paris* | Mozart
Concerto em Si menor, para viola e orquestra | Händel

II
Sinfonia n.º 2, op. 36 | Beethoven

Junho, 2

Secretariado para a Juventude | Salão do Grémio do Comércio de Braga

Secretariado para a Juventude.
Concertos Camonianos integrados no Ciclo de Comemorações do IV Centenário da Publicação de *Os Lusíadas* (1972).
Manuela Piçarra*, Soprano • Dinorah Leitão*, Piano •
Maria Amélia Abreu*, Soprano • Noémia de Brederode*, Piano.
Salão do Grémio do Comércio de Braga, 2 de Junho.

PROGRAMA

I
Sete anos de pastor | João Arroyo*
Sete anos de pastor | Wenceslau Pinto*
O culto divinal se celebrava | Luís de Freitas Branco*
Se Helena apartar | Hermínio do Nascimento*
Aquela triste e leda madrugada | Ruy Coelho*
Descalça vai para a fonte | Cláudio Carneyro*
Alma minha gentil | Ivo Cruz*
Amor é fogo que arde | Ivo Cruz
▪ Manuela Piçarra • Dinorah Leitão

II
Sete anos de pastor | Frederico de Freitas*
A formosura desta fresca serra | Frederico de Freitas*
De amor escrevo | Berta Alves de Sousa*
Alma minha gentil | Fernando Lopes Graça
Porque vossa beleza a si se vença | Fernando Lopes Graça
Três redondilhas | Jorge Croner de Vasconcelos
Amor é fogo que arde | Fernández Gil
Não sei se me engana Helena | Luís Filipe Pires*
▪ Maria Amélia Abreu • Noémia de Brederode

Junho, 12

Círculo de Cultura Musical, Delegação de Braga | Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga

Círculo de Cultura Musical, Delegação de Braga.
II Concerto de 1971-1972.
Recital por Jack Glatzer*, Violino.
Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga

PROGRAMA

I
Sonata em Sol menor, para violino solo, BWV 1001 | Bach

II
Partita para violino solo, em Mi maior, BWV 1006 | Bach
Caprichos n.º 20, 9, 24, de *24 Caprichos para Violino Solo*, op. 1 | Paganini

¹³² Crítica do Dr. Manuel Faria em *Diário do Minho* de 23/04/1972.

¹³³ Crítica do Dr. Manuel Faria em *Diário do Minho* de 26/04/1972.

¹³⁴ Crítica de Cândido Lima em *Diário do Minho* de 5/05/1972.

¹³⁵ Crítica do Dr. Manuel Faria em *Diário do Minho* de 7/05/1972.

Junho, 15**Círculo de Cultura Musical, Delegação de Braga | Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga**

Círculo de Cultura Musical, Delegação de Braga. III Concerto. Música de Câmara (Séculos XVI a XVIII).

António Gabriel Cálem*, Flautas de bisele • Eduardo Lucena*, Flauta • Alberto Gaio Lima*, Violino • José Luís Duarte*, Viola • Madalena de Sá e Costa*, Violoncelo • Manuela Gouveia*, Percussão.

Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga, quinta-feira, 15 de Junho, às 21.30h.

PROGRAMA

I

Three may madrigals:

Now is the Month of Maying | Morley

Now each Flowery Bank | Gibbons

In Pride of May | Weelkes

▪ Quinteto

Quarteto em Sol maior [*Allegro – Allegro Rondeau*] | J.C. Bach

▪ flauta, violino, viola e violoncelo

Sonata em Lá menor [*Larghetto – Allegro – Adagio – Allegro*] | Händel

▪ flauta de bisele piccolo com acompanhamento de instrumentos

II

Suite de danças antigas | Anónimo (séc. XVI), arr. de A. Cálem

▪ Quinteto

Quarteto em Ré maior [*Allegro – Rondo, presto assai*] | M. Haydn

▪ flauta, violino, viola e violoncelo

Löwener Tanzbuch: Fantasia • Pavane Ferrareze • La Gaillarde •

Pavane des Dieux • Gaillarde des Dieux • Les Bouffons • Pavane

La Garde • La Gaillarde de la Garde • Pavane Lesquercarde •

Gaillarde 'Mon Plaisir' • Almande de Savoye | Pierre Phalèse

▪ flauta de bisele, flauta, viola, violoncelo e percussão

Setembro, 7**Galeria da Livraria Victor**

Galeria da Livraria Victor – Braga

Recital de Viola Clássica, por José Bacelar.*

Galeria da Livraria Victor, 7 de Setembro, às 17h.

PROGRAMA

I

3 Peças para alaúde | Anónimos do séc. XVI

Canção | Lucas de Ribayaz

Minueto | Robert de Visée

Espanholeta | Gaspar Sanz

Prelúdio, Bourrée e Alemanda, para alaúde | Bach

II

Estudo | Sor

Prelúdio e Mazurka | Tárrega

Três Prelúdios | Villa-Lobos

Lenda | Albéniz

Petenera | Garcia Lorca

Novembro, 9**Câmara Municipal de Braga | Auditório da Escola Piloto Calouste Gulbenkian de Braga**

Câmara Municipal de Braga.

Concerto de Piano por Marioara Trifan*

Escola Piloto, 9 de Novembro,

às 21.30h.¹³⁶

PROGRAMA

I

3 Sonatas: em Ré, em Dó, em Lá | Scarlatti

Sonata em Fá menor, *Appassionata*, op. 57 | Beethoven

II

Papillons, op. 2 | Schumann

Prelúdios para piano | Gershwin

Sonetto 104 del Petrarca | Liszt

Valsa Mefisto | Liszt

Novembro, 29**Escola Piloto Calouste Gulbenkian de Braga | Grande Auditório**

Escola Piloto Calouste Gulbenkian.

Concerto Inaugural das Actividades Musicais da Escola Piloto Calouste Gulbenkian, pelos Professores.

Grande Auditório, 29 de Novembro,

às 21.30h.

PROGRAMA

I

Sonatina [n.º 2] [*Allegro deciso • Pastoral • Vira*] |

Eurico Thomaz de Lima*

▪ Pelo autor, piano

Nocturno | Fauré

▪ Maria de Lourdes Álvares Ribeiro*, piano

Sonata para dois pianos, em Ré maior, K. 488 | Mozart

▪ Theodora Howell* e Maria Teresa Xavier*

Sonata para violino e piano, em Dó menor, op. 45 | Grieg

▪ Alberto Gaio Lima*, violino • Maria Teresa Xavier, piano

II

Nymphs and shepherds | Purcell*Confidência* | Ivo Cruz**In der Frühe* | Wolf*Maria Wiegenlied* | Max Reger*O liebliche Wangen* | Brahms

▪ Natália Clara*, canto • Maria Teresa Xavier*, piano

Sonata a três | J.B. Loeillet

▪ Maurício Dias Noites*, flauta • Saúl Silva, oboé • Maria Teresa Xavier, piano *

Quarteto em Sol maior, op. 8 | J.C. Bach

▪ Maurício Dias Noites, flauta • Alberto Gaio Lima, violino • José Luís Duarte, viola • Madalena Sá e Costa*, violoncelo

Dezembro, 3**Juventude Musical Portuguesa, Delegação do Porto, Agência de Braga | Auditório da Escola Piloto**

Juventude Musical Portuguesa, Delegação do Porto, Agência de Braga, em colaboração com a Escola Piloto Calouste Gulbenkian. Concerto pelo Coro da Universidade de Lisboa, direção de Fernando Eldoro*.

Auditório da Escola Piloto, domingo, 3 de Dezembro, às 18h.¹³⁷

PROGRAMA

I

Quatro vilancicos | do *Cancioneiro d'Elvas**Ay mi Dias* | Dom Pedro de Cristo**Mattona mia cara* | Lassus*Dindirindin* | do *Cancioneiro de Palácio**Ce mois de Mai* | Janequin*Un Cygne* | Hindemith*La Biche* | Hindemith*Puisque tout passe* | Hindemith

▪ Coro de Câmara do Coro da Universidade de Lisboa

II

Ay linda Amiga | do *Cancioneiro de Upsala**Bonzorno madona* | A. Scandelli*Exultate Deo* | A. Scarlatti*Velum templi* | Manuel Cardoso**Gaudete cum laetitia* | Estêvão Lopes Morago**Odi et amo* | Carl Orff*Marcha dos soldados de Turenne* | harm. de Alain Langrée*Os olhos da Marianita* | harm. de J. Chailley*Canção a Santo Antão* | harm. de J. Chailley*Vira do Minho* | harm. de J. Chailley*Foi na loja do Mestre André* | harm. de J. Chailley

▪ Coro da Universidade de Lisboa

1973**Janeiro, 17****Câmara Municipal de Braga | Auditório da Escola Piloto Calouste Gulbenkian de Braga**

Câmara Municipal de Braga.

Concerto de Piano por Jeffrey Swann*.

Escola Piloto Calouste Gulbenkian, 17 de Janeiro, às 21.30h.

PROGRAMA

I

Sonata para piano, em Dó maior | Mozart

Nocturno | Chopin

Sonata para piano n.º 2, em Si bemol maior, op. 35 | Chopin

II

Le merle bleu, de *Catalogue d'oiseaux* | Messiaen*Gaspard de la nuit*, M. 55 | Ravel**Janeiro, 19****Fundação Calouste Gulbenkian | Auditório da Escola Piloto Calouste Gulbenkian de Braga**

Concerto Musical pelo Trio Música. Ortwin Nöth* Violino •

Elias Arizcuren*, Violoncelo • Maria João Pires*, Piano.

Escola Piloto Calouste Gulbenkian, 19 de Janeiro, às 18.30h.¹³⁸

PROGRAMA

I

Trio em Sol maior, K. 496 | Mozart

Trio em Mi maior, K. 542 | Mozart

II

Trio em Si bemol maior, K. 502 | Mozart

¹³⁶ Crítica do Dr. Manuel Faria em *Diário do Minho* de 11/11/1972.

¹³⁷ Crítica de J.S.M. em *Diário do Minho* de 7/12/1972.

¹³⁸ Crítica do Dr. Manuel Faria em *Diário do Minho* de 21/01/1973.

Fevereiro, 2 **Escola Piloto Calouste Gulbenkian de Braga |** **Grande Auditório**

Recital pela cantora Eny Camargo*, acompanhada ao piano por Cândido Lima* [Programa comentado].

Grande Auditório da Escola Piloto Calouste Gulbenkian (Conservatório de Música), 2 de Fevereiro, às 18h.

PROGRAMA

I
Caldo sangue | A. Scarlatti
Ah! Perfido! Spergiuro! (ária de concerto) | Beethoven
Allerseelen | R. Strauss
Zueignung | R. Strauss
The soldier's wife | Rachmaninov
In the silent night | Rachmaninov
De nouveau l'alouette chante | Rimsky-Korsakov

II
O doce nome de você | F. Mignone
Madrigal | L. Fernandez
Cantilena, Bachiana brasileira n.º 5 | Villa-Lobos
La rosa y el sauce | C. Guastavino
Pastoral | Mompou
Air de Salud | Falla
Homenaje a Lope de Vega | Turina

Março, 14 **Câmara Municipal de Braga | Auditório da Escola** **Piloto Calouste Gulbenkian de Braga**

Câmara Municipal de Braga.
 Concerto de Piano por Leslie Wright*
 Escola Piloto Calouste Gulbenkian, 14 de Março, às 21.30h.¹³⁹

PROGRAMA

I
 Sonata para piano, op. 81, *Les Adieux* | Beethoven
 7 Caprichos | Brahms

II
 Suite *Pour le piano* | Debussy
 Sonata para piano n.º 7 | Prokofiev

Março, 22 **Câmara Municipal de Braga / Consulado Americano** **do Porto | Escola Piloto Calouste Gulbenkian**

Câmara Municipal de Braga, com a colaboração do Consulado Americano do Porto.

Concerto de Piano por Nelita True*.
 Auditório da Escola Piloto Calouste Gulbenkian, 22 de Março, às 21.30h.

PROGRAMA

I
 Sonata em Lá maior, K. 208 | Scarlatti
 Sonata em Ré menor, K. 517 | Scarlatti
 Sonata em Lá menor, K. 310 | Mozart
 Intermezzo em Lá maior, op. 118, n.º 2 | Brahms
 Balada em Sol menor, op. 118, n.º 3 | Brahms
 Intermezzo em Lá menor, op. 116, n.º 2 | Brahms
 Capricho em Sol menor, op. 116, n.º 3 | Brahms

II
 Prelúdio e Fuga em Mi menor, op. 35, n.º 1 | Mendelssohn
 Sonata para piano n.º 1 | Ginastera

Março, 27 **Câmara Municipal de Braga | Auditório da Escola** **Piloto**

Câmara Municipal de Braga.
 Concerto de Piano, por Caio Pagano*
 Auditório da Escola Piloto Calouste Gulbenkian, 27 de Março, às 21.30h.¹⁴⁰

PROGRAMA

Dois *Intermezzi*: op. 117, n.º 2, e op. 118, n.º 3 | Brahms
Sonata para piano, op. 110 | Beethoven
La terrasse des audiences du clair de lune, de *Préludes*, II | Debussy
 Sonata para piano n.º 2, op. 22 | Schumann

Abril, 6 **Congresso «A Arte em Portugal no Século XVIII» |** **Auditório da Escola Piloto Calouste Gulbenkian**

Congresso «A Arte em Portugal no Século XVIII»,
 III Secção – Música.
 Concerto Sinfónico.
 Cremilde Rosado Fernandes*, Cravo • Fernando Serafim*, Tenor •
 Orquestra Gulbenkian*, Maestro Werner Andreas Albert.
 Auditório da Escola Piloto Calouste Gulbenkian, sexta-feira,
 6 de Abril, às 22h.

PROGRAMA

L'Amore Industrioso, Abertura | João de Sousa Carvalho*
 Sinfonia em Fá maior | Pedro António Avondano*
 Sonata em Ré maior | Jerónimo Francisco de Lima*
 Concerto para cravo e orquestra de arcos, em Lá maior |
 Carlos Seixas*

Abertura de *La Spinalba*, | Francisco António de Almeida*
 Duas árias de Leandro: *Dille che'l primo oggetto fu* • *Detesto il momento*, de *La Spinalba* | Francisco António de Almeida
 Sinfonia para duas orquestras [*Largo – Andante con spirito* • *Andante grazioso* • *Allegro con spirito*] | António Leal Moreira*

Abril, 9

Congresso «A Arte em Portugal no Século XVIII» | Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga

Congresso «A Arte em Portugal no Século XVIII»,
 III Secção – Música.
 Recital de Cravo por Cremilde Rosado Fernandes*.
 Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga, segunda-feira,
 9 de Abril, às 22h.

PROGRAMA

Sonata em Dó maior | Carlos Seixas
 Sonata em Ré menor | Carlos Seixas
 Sonata em Fá menor | Carlos Seixas
 Sonata em Dó maior
 [*Allegro – Allegretto – Minue di rivolti – Allegro*] | Antonio Soler
 Sonata em Sol menor | Francisco Xavier Baptista*
 Sonata em Dó maior | João Cordeiro da Silva*
 Sonata em Ré maior | João de Sousa Carvalho*

Abril, 10

Congresso «A Arte em Portugal no Século XVIII» | Sé de Braga

Congresso «A Arte em Portugal no Século XVIII»,
 III Secção – Música.
 Recital de Órgão por Gerhard Doderer*.
 Sé de Braga, terça-feira, 10 de Abril, às 18h.

PROGRAMA

Obra de 6.º Tom | Pedro Araújo*
Meio registo de 2.º Tom accidental | Frei Diego da Conceição
Tiento de falsas de 1.º Tono | Juan Cabanilles
Batalha famosa | Anónimo
 (Escola ibérica da 2.ª metade do séc. XVII)
Passacalles de 1.º Tono | Juan Cabanilles
Toccata | Frei Jacinto*
Toccata | Anónimo
 (Escola portuguesa do séc. XVIII)
 Sonata e Fuga, para órgão | Carlos Seixas*

Abril, 10

Congresso «A Arte em Portugal no Século XVIII» | Faculdade de Filosofia - Braga

Congresso «A Arte em Portugal no Século XVIII», III Secção –
 Música.
 Recital de Guitarra Clássica por José Bacelar*.
 Faculdade de Filosofia de Braga, terça-feira, 10 de Abril, às 22h.

PROGRAMA

4 Peças para alaúde | Anónimos do sec. XVI
Canção | Lucas de Ribayaz
Minueto | Robert de Visée
Espanholeta e Pavana | Gaspar Sanz
Bourrée e Alemanda (para alaúde) | Bach
Prelúdio e Mazurka | Tárrega
 2 Prelúdios | Villa-Lobos

Abril, 16

Semana Santa de Braga | Sé de Braga

Semana Santa de Braga.
 Grande Concerto Coral-Sinfónico.
 Orquestra Sinfónica do Porto • Coro do Círculo Portuense de Ópera.
 Maestro Gunther Arglebe* • Annerose Gilek*, Soprano • Helena Cláudio*, Mezzo-Soprano • António de Magalhães*, Tenor*.
 Sé de Braga, segunda-feira, 16 de Abril, às 21.45h.¹⁴¹

PROGRAMA

I
Abertura da Suite para Orquestra n.º 3, em Ré maior, BWV 1068
 | Bach
Stabat Mater | Pergolesi
 II
O Encanto de Sexta-Feira Santa, da ópera *Parsifal* (orquestra) | Wagner
Psalmus Hungaricus | Kodály

¹³⁹ Crítica de Luís Filipe em *Diário do Minho* de 16/03/1973.

¹⁴⁰ Crítica de J.S.M. em *Diário do Minho* de 30/03/1973.

¹⁴¹ Críticas do Dr. Manuel Faria em *Diário do Minho* de 25, 26, 27 e 28/04/1972.

Abril, 17**Semana Santa de Braga | Embaixada de França / Arcebispo Primaz | Salão Medieval da Biblioteca Pública de Braga**

Semana Santa de Braga.

Patrocínio da Embaixada de França e Arcebispo Primaz.

Recital pelo Coro 'Les Petits Chanteurs de Chaillot'.

Salão Medieval da Biblioteca Pública de Braga, terça-feira, 17 de Abril, às 18h.

PROGRAMA

I Música Religiosa

Prière des Frères moraves

Ave Maria | G. Bouzignac

Ave Maria | Victoria

Ave Maria | Kodály

O Jesu Christe | Van Berghem

Ecce homo | G. Bouzignac

In monte Oliveti | G.B. Martini

Tenebrae factae sunt | Victoria

Deutsches Magnificat | Schütz

II Música profana

(A) Renaissance

Pavane

Quand mon mary vient de dehors | Lassus

Ce sont gallans | Janequin

Bonzorno Madonna | A. Scandelli

O la, o che bon eccho | Lassus

(B) Folklore

Der fröhliche Wanderer | F.W. Möller

Jarabe tapacío | México

Mon pays c'est grande | Canadá

(C) Chansons modernes

Berceuse de Cornouaille | Daniel-Lesur

La berceuse du petit zébu | J. Ibert

Le hérisson | Poulenc

Abril, 18**Semana Santa de Braga | Salão Medieval da Biblioteca Pública de Braga**

Semana Santa de Braga.

Concerto pelo Coro Dom Pedro de Cristo, sob a regência do Dr. Francisco Faria*.

Salão Medieval da Biblioteca Pública de Braga, quarta-feira, 18 de Abril, às 21.30h.

PROGRAMA

I

(I) Canções polifónicas de Dom Pedro de Cristo:

Regina coeli • *O sacramentum pietatis* • *Ay mi Dios* • *Tristis est anima mea* • *Velum templi*

(II) Canções polifónicas dos séculos XVI, XVII e XVIII:

Hodie nobis caelorum | Estevão Lopes Morago*

Gloria, da *Missa Ductus est Jesus* | Duarte Lobo*

Ave Maria | Victoria

Ave verum | Mozart

Cantate Domino canticum novum | Schütz

II

(I) Canções regionais portuguesas:

Vinde todos | Manuel Faria*

Janeiras | Manuel Faria

Senhora d'Aires | Fernando Lopes Graça*

Martírios | Manuel Faria

(II) Espirituais negros, arr. de J. Hairston e H.R. Wilson:

My Lord's writing all the time • *Give me Jesus* • *Nobody knows* •

Angels rolled de stone away

(III) Canções polifónicas contemporâneas:

Prece (Fernando Pessoa) | Manuel Faria

Em Louvor do Sol (Afonso Duarte) | Fernando Lopes Graça

Coro dos Cativos, de *Breve sumário da História de Deus*,

de Gil Vicente | Mário de Sousa Santos*

Convite de Caminhante (Luís Milar) | Manuel Faria

Abril, 19 e 20**Semana Santa de Braga | Biblioteca Pública de Braga**

Semana Santa de Braga.

Concerto pelo Coro *Stella Vitae, de Lisboa, Regência de Jorge Manzoni e António Leitão**.

Salão da Biblioteca Pública de Braga.

quinta-feira e sexta-feira,

19 e 20 de Abril, às 18h.

PROGRAMA

I Misericórdia de Deus

Kirie e Agnus Dei da *Missa Simples* | Hendrik Andriessen

Responsório | Manuel Faria

Crucifixus | Monteverdi

Tenebrae | Victoria

▪ Jorge Manzoni, direcção

II Fidelidade de Deus, Infidelidade dos Homens

Ave verum corpus | Victoria

O vos omnes | Victoria

Aestimatus sum | Victoria

Domine non sum dignus | Victoria

O Domine – III | Josquin

▪ António Leitão, direcção

Abril, 28**Pró-Arte, Delegação de Braga | Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga**

Pró-Arte, Delegação de Braga.

I Concerto de 1973.

Manuela Gouveia*, Piano.

Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga, sábado, 28 de Abril, às 21.45h.¹⁴²

PROGRAMA

I

Sonata para piano n.º 23, op. 57, *Apassionata* | Beethoven

II

Canção e Dança n.º 3 | Mompou

Suite para Piano, op. 14 (Sz 62) | Bartók

Prelúdio n.º 10 | Luís de Freitas Branco*

Maio, 9**Escola Piloto Calouste Gulbenkian de Braga | Auditório da Escola Piloto**

Escola Piloto Calouste Gulbenkian

(Conservatório de Música de Braga).

3.º Concerto de Câmara.

Alberto Gaio Lima*, Violino • Maurício Dias Noites*, Flauta • Maria

Teresa Xavier*, Piano. Comentários em diálogo.

Escola Piloto Calouste Gulbenkian

(Conservatório de Música de Braga), 9 de Maio, às 21h.

PROGRAMA

I

Sonata para violino n.º 3, em Lá maior, op. 100 | Brahms

▪ Alberto Gaio Lima, violino • Maria Teresa Xavier, piano

II

Concerto para flauta, em Sol maior | Vivaldi

Sonata para flauta n.º 3 | Händel

▪ Maurício Dias Noites, flauta • Maria Teresa Xavier, piano

III

Nigun | Bloch*Canzoni Liriche* (1964) [*Pastorale* • *Scherzando*] | Cândido Lima**Danças romenas* | Bartók

▪ Alberto Gaio Lima, violino • Maria Teresa Xavier, piano

Maio, 30**Câmara Municipal de Braga | Escola Piloto Calouste Gulbenkian de Braga | Auditório da Escola Piloto**

Câmara Municipal de Braga.

Concerto de Piano, por Roland Keller*.

Escola Piloto Calouste Gulbenkian, 30 de Maio, às 21.30h. ¹⁴³

PROGRAMA

I

Tocata em Fá sustenido menor, BWV 910 | Bach

Sonata para piano em Lá menor, K. 310 | Mozart

Sonata para piano n.º 15, em Ré maior, op. 28, *Pastoral* |

Beethoven

II

Cloches à travers les feuilles • *Et la lune descend sur le temple qui**fut* • *Poissons d'or*, de *Images (II)* | Debussy

Sonata para piano n.º 6, op. 82 | Prokofiev

Junho, 2**Escola Piloto Calouste Gulbenkian de Braga | Auditório da Escola Piloto**

Concerto de Câmara. Música da Idade Média e da Renascença, pelos Segréis de Lisboa* – Jennifer Smith*, Soprano e Percussão

• Lillian Mackay*, Meio-Soprano • Fernando Serafim*, Tenor*

• Orlando Worm, Barítono • Anabela Chaves*, Viola d'arco •

Manuel Morais*, Alaúde • Pilar de Quinhones Levy*, Viola d'arco

contrabaixo*. Comentários em diálogo.

Escola Piloto Calouste Gulbenkian (Conservatório de Música de

Braga), 2 de Junho, às 18.30h.

PROGRAMA

I Idade Média

(1) Séc. XII:

Des oge mais quer'eu trobar | Afonso X, o Sábio*Kalenda maya* (estampie) | Raimbaut de Vaqueiras*Ductia* | Anónimo*Ainsi doit entrer en ville* (rondo) | Anónimo

(2) Ars Nova:

Fenice fu' (madrigal) | Jacopo da Bologna*Saltarello* (estampida) | Anónimo*Puis qu'en oubli* (rondo) | Machaut*Ecco la Primavera* (ballata) | Landini

(3) Séc. XV:

Bon jour, bon mois | Dufay*Der neue bauernschwanz* | Anónimo*Más vale trocar* (vilancico) | Juan del Encina*Deo gratias Anglia* | Anónimo¹⁴² Crítica do Pe. José de Sousa Marques em *Diário do Minho* de 4/05/1973.¹⁴³ Crítica do Dr. Manuel Faria em *Diário do Minho* de 2/06/1973; e de Luís Filipe no mesmo jornal e data.

II Renascimento

(1) Música ibérica:

Pase el agoa (vilancico) | Anónimo*Já não podeis ser contentes* (vilancete) | Anónimo*Para quien crié yo cabellos* (romance) | [Cabezón] Alonso Mudarra*Rodrigo Martínez* (vilancico) | Anónimo

(2) Música francesa:

Tant que vivray [versão a 4 vozes; para alaúde; para canto e alaúde] | Claudin de Sermisy

(3) Música inglesa:

Do you not know | Thomas Morley*I care not for these ladies* | Thomas Campion*My Lord Willobeis tune* | John Dowland*I'm falling* | Tobias Hume*Whether runneth* | John Bartlet**Junho, 9****Escola Piloto Calouste Gulbenkian de Braga | Grande Auditório**

2.º Concerto 'Música e Juventude'. Coral dos Estudantes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra*, maestro Mário Mateus*.

Grande Auditório da Escola Piloto Calouste Gulbenkian (Conservatório de Música de Braga), 9 de Junho, às 18.30h.¹⁴⁴

PROGRAMA

I

Cantiga de Santa Maria | Afonso X

No piensen que a d'acabar • Parti ledor por te ver • Venid a sospirar al verde prado (instrumental) | do Cancioneiro da Biblioteca Pública Hortênsia*Pues que ya nunca nos veis • Triste España • Hoy comamos* | Juan del Encina*Ay mi Dios • Panis quem ego dabo* | Dom Pedro de Cristo**Ecce mulier Chananaea • Velum templi* | Manuel Cardoso**Vinea mea electa* | Palestrina*O Haupt voll Blut und Wunden* | Bach*Exultate Deo* | A. Scarlatti

II

Languir me fais | Claude de Sermisy*Il est bel et bon* | Pierre Passereau*Io ti varia contar* | Lassus*Amor vittorioso* | Gastoldi*En Hiver*, de *Six Chansons* | Hindemith*Odi et amo*, de *Catulli Carmina* | Orff

Música popular em arranjos polifónicos:

*A Senhora D'Aires • Canção das Vindimas • O Milho da Nossa**Terra*, de *Canções Regionais Portuguesas, I* | arranjos polifónicos de Fernando Lopes Graça**Três Esconjuros* | Fernando Lopes Graça**Junho, 13****Pró-Arte, Delegação de Braga | Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga**

Pró-Arte, Delegação de Braga.

III Concerto de 1973.

António Calem*, Flauta de bisel • Maurício Dias Noites*, Flauta • Eduardo Lucena*, Flauta • Haydn Beck*, Violino • Ramon Miravall*, Viola • Madalena de Sá e Costa*, Violoncelo.

Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga, quinta-feira, 13 de Junho, às 21.45h.¹⁴⁵

PROGRAMA

I

Pavane • Galliard • Allemand | John Dowland

▪ flauta de bisel, flauta, violino, violoncelo

Trio Sonata, em Sol menor | Daniel Purcell

▪ flauta de bisel, violino, violoncelo

Quarteto em Ré maior | J.C. Bach

▪ 2 flautas, viola, violoncelo

II

Allemand • Canzon • Galliard | William Brade

▪ flauta de bisel, flauta, viola, violoncelo

Quarteto em Sol maior, op. 9, n.º 6 | J.C. Bach

▪ flauta, violino, viola, violoncelo

Sonata em Fá maior [*Larghetto • Allegro • Siciliana • Allegro*] | Händel

▪ flauta de bisel, flauta, violino, viola, violoncelo

Junho, 29**Agro 73 – Braga**

Agro 73 – Braga. VI Exposição-Feira Agrícola do Norte.

Concerto pela Banda da Guarda Nacional Republicana de Lisboa, Direcção do Capitão Silva Dionísio*.

Grande Palco no topo Sul do Estádio 1.º de Maio, 29 de Junho, às 22h.

PROGRAMA

I

Ideais, Marcha militar | Santos Cardoso*Mestres Cantores*, Abertura | Wagner*Finlândia*, Poema sinfónico | Sibelius*Capricho Espanhol*, op. 34 | Rimsky-Korsakov

II

Danças Portuguesas [*Dança dos Varinos • Dança do Fado • Fandango Ribatejano*] | Frederico de Freitas**Senzala* | José de Lima Siqueira*A Banda* (Bailado) | Tavares Bello*

Julho, 26**Escola Piloto Calouste Gulbenkian de Braga | Grande Auditório**

Escola Piloto Calouste Gulbenkian
(Conservatório de Música de Braga).

Isabel Mallaguerra*, Canto • Cândido Lima*, Piano. Comentários em diálogo.

Grande Auditório da Escola Piloto Calouste Gulbenkian
(Conservatório de Música de Braga), 26 de Julho, às 21.30h.

PROGRAMA

Poèmes juifs, op. 34 | Milhaud

Cinq mélodies populaires grecques | Ravel

Canções populares portuguesas, harmonizadas:

Canção da vindima • *Cantiga de alvissaras pela Páscoa* | Joly Braga Santos*

Canção das tecedeiras • *Romance de D. Fernando* |

Armando José Fernandes*

Ó meu amorzinho | Cláudio Carneyro

Oh! Que calma • *Senhora do Almurtão* • *És o meu amor e não digas que não* • *Santa Luzia* • *Milho grosso* | Artur Santos*

Canção da Beira • *Marujinha* | Cândido Lima

Novembro, 8**Juventude Musical Portuguesa, Delegação do Porto – Agência de Braga | Auditório da Escola Piloto Calouste Gulbenkian de Braga**

Juventude Musical Portuguesa,

Delegação do Porto – Agência de Braga.

Recital de James Tocco*, Piano.

Auditório da Escola Piloto Calouste Gulbenkian, quinta-feira, 8 de Novembro, às 21.30h.¹⁴⁶

PROGRAMA

I
Arietta com Variazioni | Haydn
Sonata, op. 26 | Barber

II

24 Prelúdios, op. 28 | Chopin

Novembro, 12**Pró-Arte – Delegação de Braga | Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga**

Pró-Arte – Delegação de Braga.

II Concerto – 1973.

Natália Clara*, Canto • Maria Teresa Xavier*, Piano.

Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga, 12 de Novembro, às 21.45h.¹⁴⁷

PROGRAMA

I

Liebster Jesu | Bach

Er ist's | H. Wolf

Mausfallen-sprüchelein | H. Wolf

Heidenröslein | Schubert

Ungehduld | Schubert

Wiegenlied | R. Strauss

Morgen | R. Strauss

Ständchen | R. Strauss

II

Estudo op. 10, n.º 9 | Chopin

Estudo op. 25, n.º 12 | Chopin

Estudo de concerto, *Suspiro* | Liza

Estudo op. 8, n.º 12, *Patético* | Scriabine

III

Ici-bas! | Fauré

Après un rêve | Fauré

Descalça vai para a fonte | Jorge Croner de Vasconcelos*

Cãtygua sua partindosse | Cláudio Carneyro*

Retrato | Ivo Cruz*

Confidência | Ivo Cruz

Nana | Falla

Jota | Falla

Novembro, 22**Alliance Française – Braga | Salão Medieval da Biblioteca Pública de Braga**

Alliance Française – Braga.

Recital de Cantares palacianos pelo Professor e

Compositor Jean Belliard*.

Salão Medieval da Biblioteca Pública de Braga,

22 de Novembro, às 18h.¹⁴⁸

¹⁴⁴ Crítica não assinada em *Diário do Minho* de 12/06/1973.

¹⁴⁵ Crítica de Luís Filipe em *Diário do Minho* de 15/06/1973.

¹⁴⁶ Crítica de Luís Filipe em *Diário do Minho* de 11/11/1973.

¹⁴⁷ Crítica de Luís Filipe em *Diário do Minho* de 15/11/1973.

¹⁴⁸ Crítica do Dr. Manuel Faria em *Correio do Minho* de 5/12/1973.

PROGRAMA

Voulez vous que je vous chante | Anónimo, séc. XII
Ma viele | Gautier de Coincy, séc. XIII
Ce fut en mai | Moniot d'Arras, séc. XIII
J'ai vu la beaute | Anónimo, séc. XIV
La complainte du Roi Renaud | séc. XV
L'amour de moy | Anónimo, séc. XV
La complainte de la fille au Roi Loys | séc. XV
Chanson XII | Clément Marot (1496-1544)
Ode à Cassandre | Pierre de Ronsard
Les Amours de Marie | Pierre Ronsard
Sonnet | Louise Labé (1525-1566)
Cruelle départie (air de cour) | [Pierre Guédron] início do séc. XVII
Stances | Pierre Corneille
L'éloge du regard | Beaumarchais
Fantaisie | Gérard Labrunie, dit Gérard de Nerval (1808-1855)

Novembro, 29**Escola Piloto Calouste Gulbenkian de Braga | Grande Auditório**

Escola Piloto Calouste Gulbenkian.
 Concerto Inaugural das Actividades Musicais da Escola Piloto Calouste Gulbenkian, pelos Professores.
 Grande Auditório da Escola Piloto Calouste Gulbenkian,
 29 de Novembro, às 21.30h

PROGRAMA

I
Diferencias sobre 'Guardame las vacas' | Luys de Narvaez
 Fantasia | Alonso de Mudarra
Alemande, da 1.ª Suite para alaúde | Bach
 Prelúdio, n.º 4 | Villa-Lobos
 ▪ Manuel Lourenço Ribeiro da Silva, guitarra clássica
 Balada | Chopin
 ▪ Armando Vidal, piano
L'isle joyeuse | Debussy
 3 Prelúdios | Shostakovich
 ▪ Maria Lourdes Álvares Ribeiro*, piano
Suite Infantil (1963) | Cândido Lima
Burlesca (Estudo satírico), 1963 | Cândido Lima*
 ▪ Cândido Lima, piano
Projeções (versão 1973), para órgão, piano, fita magnética e instrumentos de percussão (improvisação) | Cândido Lima
 ▪ Cândido Lima, piano, percussão (improvisação)

II

Sonata em Sol menor | Henry Eccles
 ▪ Isabel Millet, violoncelo • Theodora Howell*, piano
 Estudo op. 10, n.º 9 | Chopin

Estudo op. 25, n.º 12 | Chopin
 Estudo de Concerto, *Suspiro* | Liszt
 Estudo op. 8, n.º 12, *Patético* | Scriabine
 ▪ Maria Teresa Xavier, piano
Phöbers und Pan | Bach
Alleluia | Mozart
Ici-Bas! | Fauré
Après un rêve | Fauré
Rings ist der Wald | Dvorák
Reingestimmt die Saiten | Dvorák
 ▪ Natália Clara*, canto • Maria Teresa Xavier*, piano

Dezembro, 10**Instituto de Cultura Alemã do Porto / Câmara Municipal de Braga | Auditório da Escola Piloto Calouste Gulbenkian**

Instituto de Cultura Alemã do Porto, com a colaboração da Câmara Municipal de Braga.
 Recital de Canto por José de Oliveira Lopes* • Tania Achot*, Piano.
 Escola Piloto Calouste Gulbenkian, 10 de Dezembro, às 21.30h.¹⁴⁹

PROGRAMA

I

Do ciclo *Viagem de Inverno*, op. 89: *Gute Nacht* • *Erstarrung* • *Der Lindenbaum* • *Auf dem Flusse* • *Der greise Kopf* • *Die Krähe* • *Der Wegweiser* • *Das Wirtshaus* • *Mut* | Schubert (W. Mueller):

II

Do ciclo *A Bela Moleira*, op. 25: *Das Wandern* • *Wohin?* • *Halt!* • *Danksagung an den Bach* • *Am Feierabend* • *Die liebe Farbe* • *Die böse Farbe* • *Trockne Blumen* • *Des Baches Wiegenlied* | Schubert (W. Mueller)

Dezembro, 17**Escola Piloto Calouste Gulbenkian de Braga | Grande Auditório**

Escola Piloto Calouste Gulbenkian.
 Recital de Eurico Thomaz de Lima*, Pianista-Compositor, Professor da Escola Piloto Calouste Gulbenkian.
 Grande Auditório da Escola Piloto Calouste Gulbenkian de Braga, segunda-feira, 17 de Dezembro, às 21.30h.¹⁵⁰

PROGRAMA

I

Ilha do Paraíso, Suite em Seis Quadros:
Nossa Senhora do Monte • *Funchal ao Luar* • *Penha d'Águia* • *Ribeiro Frio* • *'Bailhos' cruzados* • *Cabo Girão*

II

Fantasia à memória de Chopin
Tema e Variações, em Fá maior
 Coral
Estudo Brasileiro
Barcarola
Burlesca
Morna (Cabo Verde)
Três Danças Negras (Angola)

1974

Fevereiro, 7

Pró-Arte – Delegação de Braga | Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga

Pró-Arte, Delegação de Braga.
 Concerto por Ondina de Oliveira Coelho*, Canto • Isabel Delerue*, Violoncelo • Fernando Jorge Azevedo*, Piano.
 Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga, sexta-feira, 7 de Fevereiro, às 18.30h.

PROGRAMA

I
Blute nur, du liebes Herz! (Ária da *Paixão seg. S. Mateus*) | Bach
Oiseaux, si tous les ans | Mozart
Wonne der Wehmut | Beethoven
Mein schöner Stern | Schumann
Wie Melodien zieht es mir | Brahms
Von ewiger Liebe | Brahms

▪ canto e piano

Chant élégiaque, op. 24 | Florent Schmitt
Kol Nidrei, op. 47 | Bruch

▪ violoncelo e piano

II

Il pleure dans mon coeur, de *Ariettes Oubliées* | Debussy
Fêtes galantes, Premier livre | Debussy
Cantiga sua partindo-se | Cláudio Carneiro*
Descalça vai para a fonte | Jorge Croner de Vasconcelos*
Da alma e de quanto tiver | Filipe Pires*
Se Helena apartar do campo seus olhos | Ivo Cruz*

▪ canto e piano

Sarabanda • Minuetos I e II • Giga, da Suite n.º 1, em Sol maior | Bach

▪ violoncelo

Adagio e Allegro, op. 70 | Schumann

▪ violoncelo e piano

Março, 15

Juventude Musical Portuguesa / Delegações do Porto e de Braga | Grande Auditório da Escola Piloto Calouste Gulbenkian de Braga

Juventude Musical do Porto e de Braga.
 Recital de Piano por Angeles Rentería.
 Grande Auditório da Escola Piloto Calouste Gulbenkian,
 15 de Março, às 21.30h.

PROGRAMA

I

Children's Corner | Debussy
Estructura IV | X. Benguerel
Fétiches | T. Marco
Sevilla, suite pintoresca, op. 2 | Turina

II

Carnaval, op. 9 | Schumann

Março, 23

Escola Piloto Calouste Gulbenkian de Braga | Grande Auditório

Escola Piloto Calouste Gulbenkian.
 Recital por Dulce Cabrita*, Canto • Fernando Lopes Graça*, Piano
 – Obras de Fernando Lopes Graça.
 Grande Auditório da Escola Piloto Calouste Gulbenkian,
 23 de Março, às 21.30h.

PROGRAMA

I

Quatro Cantos de Sophia [Andresen]:
Pranto pelo dia de hoje • *Carta aos amigos mortos* • *Pátria* •
Ressurgiremos

Duas Canções de Mário Cesariny de Vasconcelos:
O Luar de Lagos • *Elogio do príncipe da Dinamarca*
O menino de sua mãe (Fernando Pessoa)

Lá vem o touro vermelho (Carlos Maria de Araújo)

▪ mezzo-soprano e piano

Suite IV, de *In Memoriam Béla Bartók*

▪ piano

¹⁴⁹ Crítica de Luís Filipe em *Diário do Minho* de 14/12/1973.

¹⁵⁰ Crítica de Luís Filipe em *Diário do Minho* de 24/12/1973.

II

Quatro Improvisos (1.ª audição)5 Peças do Álbum do Jovem Pianista: *Chula* • *Canto de alva*• *Pequena contenda em forma de tocata* • *Melodia distante* •*Jornada gloriosa*

▪ piano

Quatro Líricas Castelhanas (segundo Gil Vicente): *Cual es la niña* •*En la huerta nace la rosa* • *Mal ferida va la garça* • *Por las riberas**del rio**Oh! Como se me alonga* (Camões)*Divindade da Terra* (Afonso Duarte)*Seis canções sobre quadras populares portuguesas: Tudo o que é**triste no mundo* • *Chamaste-me tua vida* • *Junto a ti sinto ternura*• *Quem me a mim ouvir cantar* • *Os meus olhos de chorar* •*Ou hei-de casar contigo*

▪ mezzo-soprano, piano

Abril, 10**Solenidades da Semana Santa | Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga**

Solenidades da Semana Santa.

Concerto pelo Quarteto de Arco do Porto*. Carlos Fontes, Violino

• A. Cunha e Silva, Violino • José Luís Duarte, Viola •

Carlos Figueiredo, Violoncelo.

Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga, 10 de Abril,

às 21.30h.

PROGRAMA

As Sete Palavras de Cristo na Cruz, (Quarteto), op. 51 | Haydn*Poemas* | Pe. Moreira das Neves**Abril, 18****Escola Piloto Calouste Gulbenkian de Braga | Grande Auditório**

Grande Auditório da Escola Piloto Calouste Gulbenkian.

Concerto Sinfónico pela Orquestra Gulbenkian*, maestro Michel

Tabachnik* • Chiara Banchini*, Violino • Anabela Chaves*, Violeta.

Grande Auditório da Escola Piloto Calouste Gulbenkian,

18 de Abril, às 21.30h.

PROGRAMA

I

Abertura de *Le nozze d'Ercole ed Ebe* | Jerónimo Francisco de

Lima*

Sinfonia concertante para violino e viola, em Mi bemol maior,

K. 364 | Mozart

II

Cinco Peças para Cordas, op. 5 | Webern

Sinfonia n.º 5, em Si bemol maior | Schubert

Abril, 24**Câmara Municipal de Braga | Escola Piloto Calouste Gulbenkian de Braga**

Câmara Municipal de Braga.

Concerto de Piano por Danielle Arpajou*.

Escola Piloto Calouste Gulbenkian, 24 de Abril,

às 21.30h.

PROGRAMA

I

Prélúdio e Fuga, a 5 vv, em Dó sustenido menor | Bach

Impromptu, n.º 1, em Fá menor, op. 142 | Schubert*Fantasia e Fuga sobre o nome BACH* | Liszt*Première Communion de la Vierge* | Messiaen*Regard de l'Onction terrible, de Vingt Regards sur l'Enfant Jésus*

| Messiaen

II

O Amor e a Morte, de Goyescas | Granados

Sonata n.º 1, em Fá sustenido menor, op. 24 | Enescu

Gymnopédie | Satie*Islamey: Fantasia Oriental* | Balakirev**Maio, 8****Pró-Arte, Delegação de Braga | Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga**

Pró-Arte, Delegação de Braga.

Isabel Mallaguerra Pinto de Barros*, Canto • Fernando Jorge de

Azevedo*, Piano.

Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga, quarta-feira,

8 de Maio, às 21.45h.

PROGRAMA

I

Cinco Canções de Mathilde Wesendonck [*Wesendonck Lieder*] |

Wagner

II

Amor e Vida de uma Mulher, op. 42 | Schumann

III

Três pontos rituais | Waldemar Henrique*Das Lendas Amazónicas: Tamba-tajá* • *Matintaperêra* • *Curupira* |

Waldemar Henrique

Abaluaie | Waldemar Henrique*Toada pra você* | Lorenzo Fernández*Azulão* | Jayme Ovalle

Maio, 14**Câmara Municipal de Braga | Escola Piloto Calouste Gulbenkian de Braga**

Câmara Municipal de Braga.

Recital por Eriko Sato*, Violino • David Oei*, Piano.

Escola Piloto Calouste Gulbenkian, 14 de Maio, às 21.30h.

PROGRAMA

I

Sonata em Lá maior | Schubert

Sonata em Lá maior | Akira Miyoshi

II

Sonata n.º 3, em Ré menor | Brahms

Maio, 15**Escola Piloto Calouste Gulbenkian de Braga | Grande Auditório**

Recital de Piano, por Adriano Jordão*.

Grande Auditório da Escola Piloto Calouste Gulbenkian, 15 de Maio, às 18.30h.

PROGRAMA

I

Fantasia Cromática e Fuga | Bach

Sonata em Dó maior, Hob. XVI: 48 | Haydn

Papillons, op. 2 | Schumann

II

Préludes (II) | Debussy

Maio, 16**Pró-Arte, Delegação de Braga | Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga**

Pró-Arte, Delegação de Braga.

Concerto por Álvaro Malta*, Baixo • Maria Fernanda

Wandschneider*, Piano.

Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga,

quinta-feira, 16 de Maio,

às 21.45h.

PROGRAMA

I

Toccata em Ré menor | Frei Jacinto*

Toccata em Ré maior | Carlos Seixas*

Concerto Italiano | Bach

Nocturno op. 27, n.º 2 | Chopin

Balada op. 43, n.º 3 | Chopin

II

Se vuol ballare • *Non più andrai* • *Aprite un po' quegli occhi*, de *As Bodas de Figaro* | Mozart

Madamina il catalogo è questo, de *Don Giovanni* | Mozart

Padre nostro, de *A Serrana* | Alfredo Keil*

Il lacerato spirito, de *Simon Boccanegra* | Verdi

Ella giammai m'amò, de *Don Carlo* | Verdi

Di sposo, di padre, de *Salvator Rosa* | Carlos Gomes

La calunnia, de *O Barbeiro de Sevilha* | Rossini

Junho, 11**II Congresso Eucarístico Nacional | Templo do Bom Jesus do Monte**

II Congresso Eucarístico Nacional.

Concerto Sinfónico pela Orquestra Sinfónica do Porto, maestro Gunther Arglebe*.

Templo do Bom Jesus do Monte, 11 de Junho, às 22h.¹⁵¹

PROGRAMA

Breves notas explicativas pelo Dr. Manuel Ferreira de Faria.

I

Abertura da Suite em Ré maior | Bach

Tríptico Litúrgico | Manuel Faria*

II

Encantamento de Sexta-Feira Santa | Wagner

A Grande Páscoa Russa, op. 36 | Rimsky-Korsakov

Junho, 22**Comissão de Festas do S. João | Teatro Circo**

Comissão de Festas do S. João.

Coro da Academia de Amadores de Música, Compositor e

Regente, Fernando Lopes Graça* • Dulce Cabrita*,

Mezzo-Soprano • Celeste Lino, Soprano • Manuel Pico, Barítono •

Olga Prats*, Piano.

Teatro Circo, sábado, 22 de Junho, às 21.30h.

¹⁵¹ Crítica pelo Pe. José de Sousa Marques em *Diário do Minho* de 16/06/1974.

PROGRAMA

I
 Sete Canções Heróicas: *Acordai* (J. Gomes Ferreira) • *Jornada* (J. Gomes Ferreira) • *Mãe Pobre* (Carlos de Oliveira) • *Convite* (Antunes da Silva) • *Crucifixo* (Afonso Duarte) • *Firmeza* (J.J. Cochofel) • *Cantemos o Novo Dia* (Luísa Irene) |

Fernando Lopes Graça

▪ Coro da AAM • Olga Prats, piano

Seis Canções Regionais Portuguesas: *O milho da nossa terra* • *Os homens que vão p'rá guerra* • *Vai colher a rosa* • *A moda da Rita* • *Deus te guarde, pastorinha* • *Canta, camarada, canta* | harm. de

Fernando Lopes Graça

▪ Coro da AAM

II

Oito canções das barcas novas (sobre poemas de Fiamma Hasse Pais Brandão): *Barcas novas* • *Sebastião Rei* • *Poema para a mulher que trabalha de sol a sol* • *As espécies de mortos* • *As covas* • *Comemorações* • *Poema sobre paz* • *Poema sobre esperança* | Fernando Lopes Graça

▪ Celeste Lino, soprano • Manuel Pico, barítono • Olga Prats, piano

Quatro cantos de Sophia (sobre poemas de Sophia de Mello Breyner Andresen): *Pranto pelo dia de hoje* • *Carta aos amigos mortos* • *Pátria* • *Ressurgiremos* | Fernando Lopes Graça

▪ Dulce Cabrita, mezzo-soprano • Fernando Lopes Graça, piano

III

Cinco Canções regionais portuguesas: *Maria da Conceição* • *Canção da vindima* • *Sete varas tem* • *Inda agora aqui cheguei* • *A Senhora d'Aires* | harm. de Fernando Lopes Graça

▪ Coro da AAM

Cinco Canções Heróicas: *Ronda* (J.J. Cochofel) • *Combate* (Joaquim Namorado) • *Livre* (Carlos de Oliveira) • *Canto de Esperança* (Mário Dionísio) • *Canto de Paz* (Carlos de Oliveira) |

Fernando Lopes Graça

▪ Coro da AAM • Olga Prats, piano

Setembro, 14

FNAT - AGRO 74 | Teatro Circo

FNAT – Serão integrado na VII Exposição-Feira Agrícola do Norte – AGRO 74.

Música e Poesia (Espectáculo n.º 195). Com Maria Manuela Araújo*, Piano • Helena Cláudio*, Canto • Manuel Lerenó*, Declamação • Alberto Gaio Lima*, Violino • Francisco de Brito e Cunha*, Piano.

Comentários musicais por Maria Helena de Freitas.

Teatro Circo, 14 de Setembro, às 22h.

PROGRAMA

I

Cantiga partindo-se | Roiz de Castelo Branco
Tirai os olhos de mim | Gil Vicente
Amor, quem te chamou cego | Luís de Camões
Ser senhor de longas terras | Alberto Rebelo de Almeida
Brinco da tua orelha | António Bôto

▪ Manuel Lerenó

3 Danças Portuguesas (n.º 4, 6 e 8) | Óscar da Silva*
Marcha Turca | Mozart

▪ Maria Manuela Araújo

4 Trovas: *Se quereis rosa ser rosa* • *Amar mas saber amar* • *Quero cantar, ser alegre* • *Tenho tantas saudades* | Francisco Lacerda

▪ Helena Cláudio • Francisco de Brito e Cunha

II

Liberdade | Fernando Pessoa
Uma qualquer pessoa | António Gedeão
Lágrima de preta | António Gedeão
O menino de sua mãe | Fernando Pessoa

▪ Manuel Lerenó

Mazurka | Óscar da Silva*

Après un rêve | Fauré

Allegro da Sonata para Violino em Lá maior | César Franck

▪ Maria Manuela Araújo • António Gaio Lima

Mon coeur s'ouvre à ta voix, da ópera *Sansão e Dalila* | Saint-Saëns

O mio Fernando, da ópera *A Favorita* | Donizetti

▪ Helena Cláudio • Francisco de Brito e Cunha

Outubro, 25

Igreja dos Congregados, Braga

Concerto de Música de Órgão por Klaas Jan Mulder*.

Igreja dos Congregados, Braga, 25 de Outubro, às 21.30h.¹⁵²

PROGRAMA

I

Toccata e Fuga, em Fá sustenido | Buxtehude
 Coral *Wachet auf, ruft uns die Stimme* | Bach
 Coral *Nun freut euch, lieben Christen g'mein* | Bach
 Fuga em Sol bemol | Bach

Concerto em Si bemol [*Introdução – Allegro – Adagio – Allegro ma non troppo*] | Händel

2 *Esquisses*, op. 58 | Schumann

II

Carillon de Westminster | L. Vierne

Élévation | Boëllmann

Coral n.º 3 | César Franck

Andante cantabile, da *IV Symphonie* | Widor

Toccata, da *V Symphonie* | Widor

Outubro, 26

Escola Piloto Calouste Gulbenkian de Braga | Grande Auditório

Sessão Cultural para Jovens pelo Grupo Organum*.
Grande Auditório da Escola Piloto Calouste Gulbenkian (Conservatório Regional de Braga), sábado, 26 de Outubro, às 15.30h.

PROGRAMA

I
Bango-zi-balango | Salema
Dorme, dorme (popular) | harm. de J. Wuytack
Grazie agl'inganni tuoi | Mozart
This little babe | Britten
▪ Coro de câmara • Maria Teresa Xavier*, piano

II
Bolero | Jos Wuytack
Variations sur un air de pendule | Jos Wuytack
Allegro | Orff
▪ Conjunto instrumental

III
Pop Corn | adaptação de Maria Leonor C. Lima
Danse surprise | Jos Wuytack
Dansa carnavalito | Jos Wuytack
▪ Instrumentos e dança

Novembro, 9

Escola Piloto Calouste Gulbenkian de Braga | Grande Auditório

Recital de Piano por Pedro Burmester*.
Grande Auditório da Escola Piloto Calouste Gulbenkian (Conservatório Regional de Braga), sábado, 9 de Novembro, às 15.30h.

PROGRAMA

I
Invenção n.º 8 | Bach
Allegro da Sonata para piano, K. 309 | Mozart
O pássaro profeta | Schumann
Porquê? | Schumann
Astúrias | Albéniz

II
Sonata em Ré maior | Scarlatti
Allegro da Sonata em Mi bemol | Haydn
Estudo | Chopin
Mala-Posta | Fernando Correia de Oliveira*
Pastorzinho | Debussy
Doctor Gradus ad Parnassum | Debussy

Novembro, 22

Escola Piloto Calouste Gulbenkian de Braga | Grande Auditório

Concerto pelos Professores do Conservatório de Braga (Escola Piloto Calouste Gulbenkian).
Grande Auditório da Escola Piloto Calouste Gulbenkian, sexta-feira, 22 de Novembro de 1974, às 21.30h.

PROGRAMA

I
Balada | Bortkicwicz
Estudo | Ciampi
▪ Eurico Thomaz de Lima*, piano
Sì, mi chiamano Mimi, de *La Bohème* | Puccini
L'altra notte in fondo al mare, de *Mefistofele* | Boito
▪ Maria Manuela Bigail*, canto • Maria Teresa Xavier*, piano
Concerto em Fá menor | Händel
▪ Alexandre Fonseca, trombone • Maria do Céu Graça, piano
Reportagem | José Régio
▪ Maria Fernanda Canossa*, declamação
Dança do moleiro | Falla
Clair de lune | Debussy
Allegro barbaro | Bartók
▪ Maria Teresa Xavier, piano

II
Música en cuatro tiempos | L. Balada
▪ Maria de Lourdes Álvares Ribeiro*, piano
Greensleeves | Anónimo
Estudo | Sor
Allemande • Bourrée | Bach
Prelúdio | Ponce
Prelúdio | Villa-Lobos
▪ Manuel Lourenço, guitarra clássica
Der Hirt auf dem Felsen | Schubert
▪ Natália Clara*, canto • Maria Isabel Millet, violoncello • Maria Teresa Xavier, piano
Sonata para violino e piano, em Lá maior | César Franck
▪ Alberto Gaio Lima*, violino • Maria Teresa Xavier, piano

¹⁵² Crítica do Dr. Manuel Faria em *Diário do Minho* de 30/10/1974.



Sé de Braga [1940-1960]
Arquivo Arcelino | Fototeca
Museu Nogueira da Silva |
UMinho/ASPA



Salão Nobre da Biblioteca Pública
de Braga no Congresso "A Arte
em Portugal no século XVIII,
6 de Abril de 1973
Mesa presidida pelo professor
e investigador Robert Smith |
Arquivo da CMB



Faculdade de Filosofia de Braga,
[cerca 1950]

Arquivo do Museu da Imagem | CMB



Igreja do Bom Jesus do Monte, Braga
[1940-1960]

Arquivo Arcelino |
Fototeca Museu Nogueira da Silva |
UMinho / ASPA

Dezembro, 12**Pró-Arte, Delegação de Braga | Salão Medieval da Biblioteca Pública de Braga**

Delegação de Braga da Pró-Arte.
Concerto por Eduardo Lucena*, Flauta • Fernanda Salema*, Piano
Salão Medieval da Biblioteca Pública de Braga, quinta-feira,
12 de Dezembro, às 21.45h.¹⁵³

PROGRAMA

I
Sonata em Fá maior, K. 13 | Mozart
Sonata para flauta e piano | Poulenc

II
Allegro Moderato, op. 23 | Luís Costa*
Introdução e Variações sobre o tema 'Flores Secas',
de *A Bela Moleira* | Schubert

Dezembro, 17**Escola Piloto Calouste Gulbenkian de Braga | Grande Auditório**

Escola Piloto Calouste Gulbenkian.
Concerto pela Pianista Monique Duphil*.
Grande Auditório da Escola Piloto Calouste Gulbenkian,
terça-feira, 17 de Dezembro, às 21.30h.

PROGRAMA

I
Sonatas de alta gracia | J. Vicente Lecuna
2 *Casualismos* | Rhazés Hernández
10 *Piezas infantiles* | Antonio Estévez

II
Sonata | Alberto Ginastera
4 Prelúdios | Rachmaninov

1975**Janeiro, 28****Escola Piloto Calouste Gulbenkian de Braga | Grande Auditório**

Escola Piloto Calouste Gulbenkian.
Sessão de Estudos dedicada a Robert Schumann,
realizada pela Escola Nocturna de Música do Porto.
Grande Auditório da Escola Piloto Calouste Gulbenkian,
28 de Janeiro, às 16.30h.

PROGRAMA

I
Algumas notas sobre o Autor e a sua Obra
▪ Maria Antónia Castro (Classe de História da Música do Prof. Mário Mateus*)
Cenas Infantis | Schumann
▪ Carlos Miguel L. Santos, piano (Classe da Prof. Hélia Soveral*)
Poemas | Afonso Lopes Vieira
▪ Manuel Aires Vieira (Classe de Teatro de João Guedes)

II
Davidsbündlertänze
▪ Jorge Martins, piano (Monitor da Classe de Piano)

III
Ciclo Amor e Vida de uma Mulher
▪ Palmira Troufa, canto (Monitora da Classe de Canto) • Marie Claire Herman, piano

Janeiro, 29**Pró-Arte, Delegação de Braga | Salão Medieval da Biblioteca Pública de Braga**

Pró-Arte, Delegação de Braga.
Concerto pela Pianista Angeles Presutto da Gama*.
Salão Medieval da Biblioteca Pública de Braga,
quarta-feira, 29 de Janeiro,
às 21.45h.

PROGRAMA

I
Improviso, em Lá maior | Schubert
Sonata *Appassionata*, op. 57 | Beethoven

II
2 Prelúdios | Armando José Fernandes*
Scherzo, em Si bemol, op. 31 | Chopin
La cathédrale engloutie | Debussy
Feux d'artifice | Debussy
Allegro de Concierto, op. 46 | Granados

Janeiro, 30**Escola Piloto Calouste Gulbenkian de Braga | Grande Auditório**

Escola Piloto Calouste Gulbenkian.
Homenagem-Concerto dedicada a Ravel.
Grande Auditório da Escola Piloto Calouste Gulbenkian de Braga,
quinta-feira, 30 de Janeiro, às 21.30h.

PROGRAMA

I

Palestra sobre a Vida e a Obra de Ravel

- Prof. Fernando Corrêa d'Oliveira*

Trio | Ravel

- Luiz de Moura Castro*, piano • Madalena de Sá e Costa*, violoncelo • Alberto Gaio Lima*, violino

Ma mère l'Oye | Ravel

- Maria Teresa Xavier*, piano • Bridget Moura Castro*, piano

II

Trio, op. 11 | Beethoven

- Luiz de Moura Castro, piano • Madalena de Sá e Costa, violoncelo • Bridget Moura Castro, clarinete

Fevereiro, 13**Pró-Arte, Delegação de Braga | Grande Auditório do Conservatório Calouste Gulbenkian**

Pró-Arte, Delegação de Braga.

Concerto.

Grande Auditório do Conservatório Calouste Gulbenkian, quinta-feira, 13 de Fevereiro, às 21.30h.

PROGRAMA

I

Sarabande e Gavotte | PurcellConcerto [*Largo* • *Allegro (con spirito)* • *Largo (alla siciliana)* • *Allegro*] | Vivaldi*Melodia* | Gluck

- Isabel Delerue*, violoncelo • Maria Teresa Xavier*, piano

Minueto | Mozart

Sinfonia Espanhola | Lalo*Improviso* (dedicado a José Luís Delerue) | Cláudio Carneyro**Romanza Andaluza* | Sarasate

- José Luís Delerue, violino • Maria Teresa Xavier, piano

II

Trio, op. 110 | Schumann

- José Luís Delerue*, violino • Isabel Delerue*, violoncelo • Maria Teresa Xavier*, piano

Fevereiro, 15**Escola Piloto Calouste Gulbenkian de Braga | Grande Auditório**

Escola Piloto Calouste Gulbenkian.

Recital pela pianista Helena de Sá e Costa*.

Grande Auditório da Escola Piloto Calouste Gulbenkian, sábado, 15 de Fevereiro, às 21.30h.

PROGRAMA

I

Sonata em Dó maior, K. 330 | Mozart

Peças de Fantasia, op. 12 | Schumann

II

2 *Visões Nocturnas*, op. 23 | Schumann

2 Improvisos | Fauré

Scherzo e Toccata | Jorge Croner de Vasconcelos***Fevereiro, 25****Escola Piloto Calouste Gulbenkian de Braga | Grande Auditório**

Escola Piloto Calouste Gulbenkian.

Concerto de Homenagem a Luís de Freitas Branco*.

Grande Auditório da Escola Piloto Calouste Gulbenkian, 25 de Fevereiro, às 18h.

PROGRAMA

I

Comentários sobre a Vida e Obra de Luís de Freitas Branco, por João de Freitas Branco*.

Ciclo *Serres Chaudes* (Maeterlinck) | Luís de Freitas Branco*

- José Lopes*, barítono • Nella Maissa*, piano

Dez Prelúdios | Luís de Freitas Branco

- Nella Maissa, piano

II

Ciclo *La Mort* (Baudelaire) | Luís de Freitas Branco

- José Lopes, barítono • Nella Maissa, piano

Sonata para violino e piano n.º 2 | Luís de Freitas Branco

- Leonor Prado*, violino • Nella Maissa, piano

Março, 1**Escola Piloto Calouste Gulbenkian de Braga | Grande Auditório**

Escola Piloto Calouste Gulbenkian.

Recital pelos Alunos do Conservatório Nacional de Lisboa.

Grande Auditório da Escola Piloto Calouste Gulbenkian, 1 de Março, às 17.30h.

¹⁵³ Apreciação de Luís Filipe em *Diário do Minho* de 16/12/1974.

PROGRAMA

I

2 Trovas: *O amor que me traz presa* • *É ter arte não falar* | Francisco Lacerda*

Cantar de amigo | Cláudio Carneyro*

2 Árias: *Udite, amanti* • *Fere selvaggie* | Caccini

Ária *Sventura, cuor mio* | Carissimi

▪ Maria João Serrão*, canto • Ana Margarida Jacobetty*, piano
Arabesco | Botelho Leitão

Prelúdio n.º 3 | Armando José Fernandes*

Tocata | Jorge Croner de Vasconcelos*

▪ Ana Margarida Jacobetty*, piano

Elegia, op. 24 | Fauré

▪ Irene Lima*, violoncelo • Maria João Serrão*, canto

II

Sonata em Sol menor | Telemann

▪ Sofia de Mendia*, flauta • Ana Margarida Jacobetty, piano • Maria João Serrão, baixo contínuo

Bourrée I e II da Suite n.º 5, em dó menor | Bach

▪ Irene Lima, violoncelo

Árias *Alemãs* (n.º 2 e n.º 6) | Händel

▪ Maria João Serrão, canto • Sofia de Mendia, flauta • Irene Lima, violoncelo • Ana Margarida Jacobetty, piano

Março, 1**Escola Piloto Calouste Gulbenkian de Braga | Grande Auditório**

Escola Piloto Calouste Gulbenkian

(Conservatório Regional de Braga).

Orquestra Sinfónica do Porto (EN)*, Maestro Haydn Beck*.

Grande Auditório do Conservatório de Música da Escola Piloto de Braga, 1 de Março, às 21.30h.

PROGRAMA

I

Abertura da ópera *Donna Diana* | Reznicek

Sinfonia n.º 97, em Dó maior | Haydn

II

Paraísos Artificiais, Poema sinfónico | Luís de Freitas Branco*

Suite *O Pássaro de Fogo [Introdução – O Pássaro de Fogo e a sua dança – Variações do Pássaro de Fogo • Ronda das Princesas]* | Stravinsky

Março, 7**Escola Piloto Calouste Gulbenkian de Braga | Grande Auditório**

Escola Piloto Calouste Gulbenkian.

Concerto da Banda da Trofa, maestro António Gomes Júnior* (Professor do Conservatório de Música da Escola Piloto).

Grande Auditório da Escola Piloto Calouste Gulbenkian de Braga, 7 de Março, às 21.30h.

PROGRAMA

I

Internacional Contest (25 de Abril), Marcha | Anónimo

Abertura de *Cavalaria Ligeira* | Suppé

Rapsódia Húngara n.º 2 | Liszt

Fandango da Suite Alentejana n.º 1 | Luís de Freitas Branco*

Danças Guerreiras (Polovtsianas), de *Príncipe Igor* | Borodine

II

Aquarela Popular, Fantasia | Ribeiro da Silva

Pela Lei e pela Grei, Marcha | Santos Cardoso

Março, 10**Escola Piloto Calouste Gulbenkian de Braga | Grande Auditório**

Escola Piloto Calouste Gulbenkian de Braga.

Recital (comentado) por José Paulo Ribeiro da Silva*, Piano.

Grande Auditório da Escola Piloto Calouste Gulbenkian, segunda-feira, 10 de Março, às 16h.

PROGRAMA

I

Prelúdio e Fuga em Fá menor, de *CBT, II* | Bach

Sonata em Ré maior | Scarlatti

Papillons, op. 2 | Schumann

II

2 Estudos | Moszkowski

Reflets dans l'eau | Debussy

Gavotte op. 12 | Prokofiev

Sugestão diabólica | Prokofiev

Abril, 16**Escola Piloto Calouste Gulbenkian de Braga | Grande Auditório**

Escola Piloto Calouste Gulbenkian.

Recital Comemorativo do Bicentenário do Nascimento de João Domingos Bomtempo*. Nella Maissa*, Piano.

Grande Auditório da Escola Piloto Calouste Gulbenkian, quarta-feira, 16 de Abril, às 21.30h.

PROGRAMA

I

«João Domingos Bomtempo», Palestra por Jean-Paul Sarraute

II

Sonata para piano, op. 18, n.º 1 | Bomtempo

Sonata para piano, op. 15, n.º 2 | Bomtempo

Sonata para piano, op. 18, n.º 2 | Bomtempo

Variações sobre um 'minuete afandangado', op. 4 | Bomtempo

Maio, 4**Fundação Calouste Gulbenkian – Câmara Municipal de Braga | Escola Piloto Calouste Gulbenkian**

Fundação Calouste Gulbenkian, com o patrocínio da Câmara Municipal de Braga.

Concerto de Música Antiga – Música da Renascença, pelos Segréis de Lisboa*. Joana Silva, Soprano • Catarina Latino, Flauta doce • Manuel Morais, Alaúde • Pilar de Quinhones-Levy, Viola da gamba. Escola Piloto Calouste Gulbenkian, 4 de Maio, às 21.30h.

PROGRAMA

I
Der neue Bauernschwanz | Anónimo
Ach Elstein, liebes Elstein mein (canção) | Ludwig Senfl
Der Juden Tanz | Neusidler
Tant que vivray (canção), versões vocal e instrumental | Claudin de Sermisy
Passamezzo antico | Adrian Le Roy
Les bouffons (passamezzo moderno) | Anónimo
Já não podeis ser contentes (vilancico) | Anónimo
Recercada sobre 'La Folia' | Diego Ortiz
Torre de la niña (vilancico) | Juan Ponce
Pavana 'La Gamba' | Anónimo

II

Schiarazula Marazula | Giorgio Mainerio
Poi che volve la mia stella (canção) | Bartolomeo Tromboncino
Mascherada | Anónimo
Ungarescha | Giorgio Mainerio
Ah! Dieu que c'est un estrange martire (canção) | Nicolas de La Grotte
Den Nachtgael | Jacob van Eyck
Can she excuse my wrongs (canção) | John Dowland
I am falling (galliard) | Tobias Hume
Greensleeves | Anónimo
Robin is to the Greenwood Gone | John Dowland
Sweete Kate (canção) | Robert Jones

Maio, 5**Escola Piloto Calouste Gulbenkian de Braga | Grande Auditório**

Escola Piloto Calouste Gulbenkian.
 Recital de Piano por Elisabete Sousa Costa*.
 Grande Auditório da Escola Piloto Calouste Gulbenkian, segunda-feira, 5 de Maio, às 17.15h.

PROGRAMA

I
 Estudo n.º 5, *La Chasse* | Liszt / Paganini (Capricho n.º 9)
 Estudo op. 52, n.º 3, 'Homenagem à China' | Tcherepnin
 Nocturno n.º 4 | Fauré
 Barcarola | Chopin

II

Estudo op. 10, n.º 12 | Chopin
Les collines d'Anacapri | Debussy
La danse de Puck | Debussy
Minstrels | Debussy
L'isle joyeuse | Debussy

Maio, 17 e 18**Escola Piloto Calouste Gulbenkian de Braga | Anfiteatro**

Escola Piloto Calouste Gulbenkian.
 Espectáculo de Bailado pelos Alunos da Escola Piloto Calouste Gulbenkian (Conservatório de Braga)
 Anfiteatro da Escola Piloto Calouste Gulbenkian, 17 e 18 de Maio, às 21.30h e 17h, respectivamente.

PROGRAMA

I
Souvenir | Música de Drala • Coreografia de Fernanda Canossa*
 ■ Dançam: Anabela Barbosa Góis • Ana Maria Calheiros • Ana Paula Vale Peixoto • Cristina Saúco Morgado Pires • Eva Maria Pinto Ferreira • Glória Idalina Fernandes • Joana Mafalda Santarém, Leopoldina Dias Ferreira • Maria Cristina Mendanha Gonçalves • Maria Joana Domingues • Maria Joana Rito • Maria Leonor Vilaça • Nicole Hoschle • Nídia Maria de Azevedo.
Ave Maria | Música de Schubert • Coreografia de Fernanda Canossa
 ■ Dançado por: Maria José Borges Araújo • José Fernando Rodrigues Queirós
Coppélia (Excertos) | Música de Delibes • Coreografia (arranjo) de Fernanda Canossa
 Dançam:
 Valsa ■ Filomena Dulce Vasconcelos
 Mazurka ■ Fernanda Maria Pereira dos Santos • Maria João Almeida d'Eça • Marina Ramalhete • Vânia Soares Barbosa
 1.ª Variação ■ Maria João
 2.ª Variação ■ Marina
 3.ª Variação ■ Vânia
 4.ª Variação ■ Fernanda Maria
 5.ª Variação ■ Filomena
 Lição de Dança ■ todas

II

Poema de Daniel Filipe
'E de novo nos damos nos propomos / Como pássaros livres e seguros / De pertencer-lhes o sabor dos pomos'
Prelúdio | Música de Rachmaninov • Coreografia de Fernanda Canossa
 ■ Dançado por: Filomena Dulce • José Carlos
Carmen (Excertos): | Música de Bizet • Coreografia de Fernanda Canossa

Poema de Frederico Garcia Lorca

▪ dito por Fernando Fernán Gómez

Marcha

▪ dançada por: Augusto Fernando Pereira dos Santos • Fernanda Maria Pereira dos Santos • Isabel Flávia Fernandes Ferreira • José Fernando Rodrigues Queirós • Margarida Maria Oliveira Gomes • Maria Isabel Almeida Oliveira • Maria João Almeida d'Eça • Maria José Borges Araújo • Marina Ramalhete • Nuno Costa Borges Araújo • Paulo Manuel Silva Vieira • Vânia Soares Barbosa.

Entre-Acto

▪ Carla Maria Soares Barbosa • Nuno Costa Borges Araújo

Variação a Três

▪ Fernanda Maria, Maria José e Vânia

Variação ▪ Carla Maria Soares Barbosa

Dança Espanhola

▪ Fernanda Maria, José Fernando, Maria José, Nuno Paulo, Vânia.

Final ▪ todos.

III

Bach | Música de Bach • Coreografia de Fernanda Canossa

Entrada • *Adagio* • *Pas de Deux* • *Scherzo* • *Adagio* • *Variações* • *Final*

▪ Tocam: Norma Silva • António Costa Gomes • Maria de Fátima Correia

▪ Dançam: Ana Maria Alencão • Ana Maria Assunção Vieira • Augusto Fernando Pereira dos Santos • Belisa Maria Pereira dos Santos • Catarina Graça Silva F. Ramos • Eva Maria Campos Costa • Fernanda Maria Pereira dos Santos • Filomena Dulce Vasconcelos • Isabel Flávia Fernandes Ferreira • José Carlos O. Pereira • José Fernandes Rodrigues Queirós • Lia Raquel Oliveira • Margarida Maria N. O. Gomes • Maria Isabel Almeida Oliveira • Maria João Almeida d'Eça • Maria José Borges de Araújo • Maria de Fátima Malheiro Vaz • Maria Margarida Almeida Oliveira • Marina Ramalhete • Nuno Costa Borges de Araújo • Paulo Manuel Silva Vieira • Teresa Santos Soares da Silva • Vânia Soares Barbosa.

▪ Figurinos de Fernanda Canossa • Chefe de Guarda-Roupa, Clarisse Machado • Contra Regra, Margarida Ramalhete • Técnicos de Som, Fernando Queirós e Manuel Neves • Luminotecnia e Aparelhagem.

▪ Colaboração dos Alunos e Professores da Escola Piloto Calouste Gulbenkian / Conservatório de Braga.

Maio, 19

Escola Piloto Calouste Gulbenkian de Braga | Grande Auditório

Escola Piloto Calouste Gulbenkian.

Recital de Violoncelo e Piano por Madalena Moreira de Sá e Costa* e Helena Moreira de Sá e Costa*.

Grande Auditório da Escola Piloto Calouste Gulbenkian, segunda-feira, 19 de Maio, às 21.30h.

PROGRAMA

I

Adagio cantabile | Tartini

Sonata em Fá menor, op. 5, n.º 1 | Beethoven

II

Élégie, op. 24 | Fauré

Sicilienne, op. 78 | Fauré

Adágio | Luís Costa*

Dança Variada | Victor Macedo Pinto*

Maio, 25

Associação de Amizade Portugal - Cuba | Teatro Circo

Associação de Amizade Portugal - Cuba. Ministério da Educação e Cultura, Ministério da Comunicação Social, Governo da República de Cuba, Fundação Calouste Gulbenkian, Inatel. O Ballet Nacional de Cuba.

Teatro Circo, domingo, 25 de Maio, às 21.30h.

PROGRAMA

As Silfides | Música de Chopin

Pas de Deux e Mazurkas

▪ Josefina Mandez • Jorge Esquivel

Vals

▪ Rosario Suarez

Preludio

▪ Cristina Alvarez

Carifeias

▪ Amparo Brito • Caridad Martínez

▪ Corpo do Baile de Ballet Nacional de Cuba

Tarde en la Siesta | Música de Ernesto Lecuona

Consuelo

▪ Aurora Bosch

Soledad

▪ Marta Garcia

Dulce

▪ Ofelia Gonzalez

Esperanza

▪ Maria Elena Llorente

Pas de deux classique

▪ Mirta Plá e Orlando Salgado

Nuestra America

▪ Solistas e Corpo de Baile do Ballet Nacional de Cuba.

Maio, 28

Pró-Arte, Delegação de Braga | Grande Auditório do Conservatório Calouste Gulbenkian

Pró-Arte, Delegação de Braga.

Concerto. Adácio Pestana*, Trompa • Francisco Brito e Cunha*, Piano.

Grande Auditório do Conservatório Calouste Gulbenkian, quarta-feira, 28 de Maio, às 21.30h.

PROGRAMA

I
Concerto para trompa n.º 1, em Ré maior, K. 412 | Mozart

- trompa e piano
- 3 Prelúdios | Fernando Lopes Graça*
- Três Prelúdios* | Gershwin
- piano

II

Mensagem Amiga | Pe. Abel Ferreira Alves
Larghetto e Allegretto | Schumann
Peça em Ré | Henri Büsser
Romance | Saint-Saëns
Dança | Franz Wigy

- trompa e piano

Maio, 30

Fundação Calouste Gulbenkian – Câmara Municipal de Braga | Sé Primaz

Fundação Calouste Gulbenkian – Câmara Municipal de Braga.
Concerto de Órgão por Antoine Sibertin-Blanc.
Sé Primaz, 30 de Maio, às 21.30h.

PROGRAMA

Suite do 1.º Tom | Clérambault
Kyrie do 6.º Tom (5 versos) | Manuel Rodrigues Coelho*
Pange lingua | Diogo Alvarado
Variações sobre um canto popular | Antonio Valente
Tocata em Sol menor | Anónimo (séc. XVIII)
Sonata em Dó maior | Carlos Seixas*
Sonata em Dó menor | Carlos Seixas
Sonata Lá Menor | Carlos Seixas
Concerto em Ré menor [*Adagio – Allegro I – Allegro II*] | Händel

Maio, 30 e 31

Escola Piloto Calouste Gulbenkian de Braga | Anfiteatro

Escola Piloto Calouste Gulbenkian.
Espectáculo de Bailado pelos Alunos da Escola Piloto Calouste Gulbenkian (Conservatório de Braga).
Anfiteatro da Escola Piloto Calouste Gulbenkian.

PROGRAMA

I
Souvenir | Música de Drala • Coreografia de Fernanda Canossa*
▪ Dançam: Anabela Barbosa Góis • Ana Maria Calheiros • Ana Paula Vale Peixoto • Cristina Saúco Morgado Pires • Eva Maria

Pinto Ferreira • Glória Idalina Fernandes • Joana Mafalda Santarém, Leopoldina Dias Ferreira • Maria Cristina Mendanha Gonçalves • Maria Joana Domingues • Maria Joana Rito • Maria Leonor Vilaça • Nicole Hoschle • Nídia Maria de Azevedo.
Ave Maria | Música de Schubert • Coreografia de Fernanda Canossa
▪ Dançado por: Maria José Borges Araújo • José Fernando Rodrigues Queirós
Coppélia (Excertos) | Música de Delibes • Coreografia (arranjo) de Fernanda Canossa
Dançam:
Valsa ▪ Filomena Dulce Vasconcelos
Mazurka ▪ Fernanda Maria Pereira dos Santos • Maria João Almeida d'Eça • Marina Ramalhete • Vânia Soares Barbosa
1.ª Variação ▪ Maria João
2.ª Variação ▪ Marina
3.ª Variação ▪ Vânia
4.ª Variação ▪ Fernanda Maria
5.ª Variação ▪ Filomena
Lição de Dança ▪ todas

II

Poema de Daniel Filipe
'E de novo nos damas nos propomos / Como pássaros livres e seguras / De pertencer-lhes o sabor dos pomos.'
Prelúdio | Música de Rachmaninov • Coreografia de Fernanda Canossa
▪ Dançado por: Filomena Dulce • José Carlos
Carmen (Excertos): | Música de Bizet • Coreografia de Fernanda Canossa
Poema de Frederico Garcia Lorca
▪ dito por Fernando Fernán Gómez
Marcha
▪ dançada por: Augusto Fernando Pereira dos Santos • Fernanda Maria Pereira dos Santos • Isabel Flávia Fernandes Ferreira • José Fernando Rodrigues Queirós • Margarida Maria Oliveira Gomes • Maria Isabel Almeida Oliveira • Maria João Almeida d'Eça • Maria José Borges Araújo • Marina Ramalhete • Nuno Costa Borges Araújo • Paulo Manuel Silva Vieira • Vânia Soares Barbosa.
Entre-Acto
▪ Carla Maria Soares Barbosa • Nuno Costa Borges Araújo
Variação a Três
▪ Fernanda Maria, Maria José e Vânia
Variação ▪ Carla Maria Soares Barbosa
Dança Espanhola
▪ Fernanda Maria, José Fernando, Maria José, Nuno Paulo, Vânia.
Final ▪ todos.

III

Bach | Música de Bach • Coreografia de Fernanda Canossa
Entrada • Adagio • Pas de Deux • Scherzo • Adagio • Variações • Final
▪ Tocam: Norma Silva • António Costa Gomes • Maria de Fátima Correia

- Dançam: Ana Maria Alencão • Ana Maria Assunção Vieira
- Augusto Fernando Pereira dos Santos • Belisa Maria Pereira dos Santos • Catarina Graça Silva F. Ramos • Eva Maria Campos Costa
- Fernanda Maria Pereira dos Santos • Filomena Dulce Vasconcelos
- Isabel Flávia Fernandes Ferreira • José Carlos O. Pereira • José Fernandes Rodrigues Queirós • Lia Raquel Oliveira • Margarida Maria N. O. Gomes • Maria Isabel Almeida Oliveira • Maria João Almeida d'Eça • Maria José Borges de Araújo • Maria de Fátima Malheiro Vaz • Maria Margarida Almeida Oliveira • Marina Ramalhete • Nuno Costa Borges de Araújo • Paulo Manuel Silva Vieira • Teresa Santos Soares da Silva • Vânia Soares Barbosa.
- Figurinos de Fernanda Canossa • Chefe de Guarda-Roupa, Clarisse Machado • Contra Regra, Margarida Ramalhete • Técnicos de Som, Fernando Queirós e Manuel Neves
- Luminotecnia e Aparelhagem.
- Colaboração dos Alunos e Professores da Escola Piloto Calouste Gulbenkian / Conservatório de Braga.

Junho, 2

Escola Piloto Calouste Gulbenkian de Braga | Grande Auditório

Escola Piloto Calouste Gulbenkian.

Fernando Lopes Graça* – Recital pelo Coral de Letras da Universidade do Porto*. Maestro Borges Coelho • Maria Isabel Rocha*, Piano.

Grande Auditório da Escola Piloto Calouste Gulbenkian, segunda-feira, 2 de Junho, às 21.30h.¹⁵⁴

PROGRAMA

I

Canta, camarada, canta
Oh! Que janela tão alta
Oração de Santo António
O milho da nossa terra
Oh! Que calma vai caindo!
Ai por cima se ceifa o pão!
Anda, duérmete niño
O ladrão do negro melro
Quatro laços da Dança dos Paulitos
Canção da vindima

II

Canto de esperança
Cantemos o novo dia
Juramento
Oh! Pastor que choras
Canção de Catarina
Mãe pobre
Canção do camponês
Ronda
Combate
Jornada

Junho, 3

Escola Piloto Calouste Gulbenkian de Braga | Grande Auditório

Escola Piloto Calouste Gulbenkian.

Concerto de Intercâmbio. Manuela Mora*, Violino • José João Gomes dos Santos*, Piano.

Grande Auditório da Escola Piloto Calouste Gulbenkian, terça-feira, 3 de Junho, às 17h.

PROGRAMA

I

Sonata em Fá maior | Händel
Giga, da Partita n.º 3, para violino solo, BWV 1006 | Bach
Moderato, da *Sonatina n.º 1* | Fernando Lopes Graça*
Schön Rosmarin | Kreisler

II

2 Sonatas | Scarlatti
Rapsódia em Sol menor, op. 79, n.º 2 | Brahms
Les collines d'Anacapri | Debussy
Sonatina | Álvaro Cassuto*
Allegro barbaro | Bartók

Junho, 14

Escola Piloto Calouste Gulbenkian de Braga

Conservatório Regional Calouste Gulbenkian.

Concerto pelo Coro *Polyphonia (Schola Cantorum)*,¹⁵⁵ direcção do Dr. José Augusto Alegria.

Conservatório Regional Calouste Gulbenkian, 14 de Junho, às 21.30h.

PROGRAMA

I

O magnum mysterium | Dom Pedro de Cristo*
Exultemus et laetemur | Dom Francisco de Santa Maria
Ecce mulier Chananaea | Frei Manuel Cardoso*
Tenebrae factae sunt | Francisco Martins
Sanctus, da *Missa Beata Virgine Maria* | Filipe de Magalhães
Oculi mei | Estêvão Lopes Morago*
Salve Regina | Diogo Dias Melgás*

II

Ay mi Dios | Dom Pedro de Cristo
Si puede el hombre | Dom Pedro de Cristo
Yo me soy la morenica | Anónimo, séc. XVI, do *Cancioneiro de Uppsala*
Riu, riu, chiu | Anónimo, séc. XVI, do *Cancioneiro de Uppsala*
Corten espadas afiladas | Anónimo, séc. XVI, do *Cancioneiro de Medinaceli*

Junho, 16

Escola Piloto Calouste Gulbenkian de Braga | Grande Auditório

Escola Piloto Calouste Gulbenkian.
Recital de Piano por Jorge Manuel Meneses Guimarães de Almeida*.
Grande Auditório da Escola Piloto Calouste Gulbenkian,
segunda-feira, 16 de Junho, às 17h.

PROGRAMA

I
Sonata para piano, op. 13, *Patética* | Beethoven

II

Coral | Eurico Thomaz de Lima*
Arabesco, op. 18 | Schumann
Rapsódia, op. 79, n.º 2 | Brahms
Improviso, op. 142, n.º 2 | Schubert
Prelúdio, op. 23, n.º 5 | Rachmaninov
Valsa | Chopin

Junho, 19

Escola Piloto Calouste Gulbenkian de Braga | Grande Auditório

Escola Piloto Calouste Gulbenkian.
Audição Final dos Alunos da Secção de Música.
Grande Auditório da Escola Piloto Calouste Gulbenkian,
19 de Junho, às 21.30h.

PROGRAMA

I
Lenga lenga rítmica • *O cuco* • *A moleirinha* • *O eco* • *O ladrão do negro melro*
▪ Alunos da 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª classe de Educação Musical (Classes da Prof. Maria do Céu Graça)
Pregão real e o banho do besouro | Fernando Corrêa de Oliveira*
▪ Maria Cristina Salgado Marques, piano (2.º Ano), 1.º Prémio da categoria 'Portugueses Contemporâneos' do II Concurso da Juventude Musical Portuguesa (Classe da Prof. Maria Adelina Caravana*
Saltarello • *Ungaresca* | Pierre Phalèse
▪ José Manuel Valério Carvalho, guitarra clássica (Curso livre) • Leopoldina da Conceição Dias Pereira, flauta de bisel (Elementar)
Susy Little Susy – Duo | Gutel
▪ Leopoldina da Conceição Dias Pereira e Joaquim de Sousa Rodrigues, flauta de bisel (Elementar) (Classes dos Prof. Alexandre Fonseca e Manuel Lourenço)
Triolets, de *Mikrokosmos* | Bartók
Sonata XIV | Cimarosa
▪ Paula Maria Moniz da Cunha, piano (3.º Ano), 3.º Prémio do II Concurso da Juventude Musical Portuguesa (Classe da Prof.ª Ema Rosa Alves Pais Martins*
1.º e 2.º andamentos do Concertino para violino, op. 35 | Rieding

- Paulo Peixoto, violino (1.º Ano) (Classe do Prof. Alberto Gaio Lima* • Maria José Peixoto, piano
Minueto | Exaudet
- Maria de Fátima Carvalho Moreira, violoncelo (2.º Ano) • António da Costa Gomes, piano
Coral • *Epitáfio à Infância*, das *8 Peças Progressivas* | Fernando Corrêa de Oliveira
- Delfim Peixoto, violoncelo (3.º Ano) (Classe da Prof. Maria Isabel Millet) • António da Costa Gomes, piano
Non balli tu, Piero? • *Il merlo ha perso il becco* • *Cucù* • *Burrinhos*
- Alunos de Canto Coral da Instrução Primária (Classe da Prof. Maria Manuela Bigail*)

¹⁵⁴ Das Notas ao Programa: «Coral de Letras da Universidade do Porto (CLUP) / Ao longo dos seus dez anos de existência, além da formação cultural, o Coral de Letras da Universidade do Porto tem desenvolvido uma acção de relêvo no aspecto artístico através de espectáculos em Portugal e no Estrangeiro, onde tem procurado divulgar a música popular portuguesa. / Em 1969, acedendo a um convite da Associação Nacional dos Portugueses em França e da Missão Católica Portuguesa, deslocou-se a esse país e ao Luxemburgo, com concertos em diversas cidades (Orléans, Clermont-Ferrand, Lyon e no Grand Théâtre du Luxembourg), essencialmente dedicados às colónias de compatriotas portugueses emigrados. / Em 1970, o CLUP participou no «Teesside International Eistddfod» em Inglaterra onde, representando Portugal, conquistou um 1.º lugar e três 2.º lugares entre grupos representativos de 32 países participantes, êxito sobejamente vincado pelas imprensas britânicas e nacional.»

¹⁵⁵ Notas ao Programa: «Notícia Histórica / POLYPHONIA (Schola Cantorum), foi fundada em Lisboa no dia 29 de Janeiro de 1941 para promover a restauração da música antiga de autores portugueses que andava completamente esquecida. Nesta tarefa se mantém empenhada ainda hoje numa contribuição cultural de enriquecimento dum património artístico do mais alto valor. A sua acção não se limitou a coligir e cantar as melhores páginas dos nossos compositores dos séculos XVI e XVII. Empreendeu a publicação de muitas dessas páginas em cadernos cuja procura lá fora é a melhor recompensa para o esforço despendido, cabendo o principal mérito da realização a Mário de Sampayo Ribeiro* que foi o primeiro Cantor-Mor de POLYPHONIA. O Coro é composto de determinado número de cantores cuja colaboração é apenas ditada pelo amor à música coral realizada em plano de procura artística. Rege-se por estatutos próprios e tem sido subsidiado pelo Instituto de Alta Cultura e Fundo de Fomento Cultural. POLYPHONIA não limita a sua actividade à música nacional ou mesmo peninsular. Do seu repertório fazem parte as melhores páginas de compositores estrangeiros dos séculos XVI e XVII, quer de carácter religioso quer profano. No seu historial contam-se para cima de três centenas de concertos, dentro e fora do País. Sempre a crítica, mesmo a mais severa, considerou o alto nível desses concertos, assinalando não só o valor real das partituras como a sua interpretação coral. Após o falecimento de Mário de Sampayo Ribeiro, ocorrido em Maio de 1966, foi convidado para lhe suceder o Dr. Augusto Alegria, antigo bolseiro do Instituto de Alta Cultura e licenciado pelo Instituto Superior de Música Sacra de Roma. Toda a actividade de POLYPHONIA obedece ao lema inicial que consta dos estatutos: *Pro DEO, pro ARTE et pro PATRIA.*»

II

Invenção a 3 vozes, n.º 11 | Bach

Arabesque, op. 18 | Schumann

▪ Elisa Lessa, piano (5.º Ano) (Classe da Prof. Maria Teresa Xavier*)

What if a day | Anónimo*Lágrima* | Duarte Costa

▪ Carlos Manuel Pina Vaz, guitarra clássica (Curso livre)

(Classe do Prof. Manuel Lourenço)

Sonata I | Vivaldi

▪ Luís Miguel Salvado Lima Moreira, flauta transversal (2.º Ano)

(Classe do Prof. António Gomes Júnior*) • Elisa Lessa, piano

2 Duetos | Sydney Twinn

▪ Paulo Peixoto, violino (1.º Ano) • Ângela Peixoto,

violino (1.º Ano) (Classe do Prof. Alberto Gaio Lima)

Chant Slave | J.E. Barat

▪ Fernando Lopes de Matos, clarinete (Curso livre) (Classe do

Prof. António Gomes Júnior*) • António da Costa Gomes, piano

Sweet and Low | Barnby*Ahi, nelle sorte umane* | Händel

▪ Maria Teresa Couto, canto • Natália Clara, professora

Jesu, meine Freude | Bach*Der Abend* | Brahms

▪ Maria Teresa Couto • Natália Clara • José Oliveira • Henrique

Osório, canto (Classe da Prof. Natália Clara*) • Maria Teresa

Xavier, piano

Choral Varié | Roger Boutry

▪ Bernardo Marques da Silva, trombone (Classe do Prof. Alexandre

Fonseca) • António da Costa Gomes, piano

Toccata | Khachaturian

▪ Maria Cristina Silva e Castro, piano (6.º Ano) (Classe da Prof.

Maria de Lurdes Álvares Ribeiro*)

Ricordati Marcellino • *Frère Jacques* • *Embaló* • *Nella vecchia fattoria*

▪ Alunos de Canto Coral do Ciclo e Liceu (Classe da Prof. Maria

Manuela Bigaíl*)

Junho, 21**Escola Piloto Calouste Gulbenkian de Braga | Grande Auditório**

Escola Piloto Calouste Gulbenkian.

Recital de Seppo Kimanen*, Violoncelo • Maria Teresa Xavier*, Piano.

Grande Auditório da Escola Piloto Calouste Gulbenkian,

21 de Junho, às 21.30h.

PROGRAMA

I

Pièces en Concert [*Prélude* • *Sicilienne* • *La Tromba* • *Plainte* • *Air du Diable*] | F. Couperin (arranjo de Paul Bazelaire)Sonata *Arpeggione* | Schubert

II

Après un rêve, de *Trois mélodies*, op. 7, n.º 1 | Fauré*Marcha* | Prokofiev

Toccata | Frescobaldi (arranjo de Gaspar Cassadó)

Outubro, 1**Associação Portuguesa de Educação Musical | Grande Auditório do Conservatório de Música de Braga**

Semana Internacional da Música – Associação Portuguesa de Educação Musical.

Recital pelo Pianista Rolf Peter Wille*.

Grande Auditório da Escola Piloto Calouste Gulbenkian

(Conservatório de Música de Braga), 1 de Outubro, às 21.30h.

PROGRAMA

L'isle joyeuse | Debussy

4 Estudos | Chopin

Sonata para piano, op. 35 | Chopin

Outubro, 4**Associação Portuguesa de Educação Musical | Grande Auditório do Conservatório de Música de Braga**

Semana Internacional de Música, Associação Portuguesa de Educação Musical.

Recital por Arnold Allum*, Violoncelo • Maria Teresa Xavier*, Piano.

Grande Auditório da Escola Piloto Calouste Gulbenkian

(Conservatório de Música de Braga), 4 de Outubro, às 21.30h.

PROGRAMA

I

Sonata em Sol menor | Sammartini

Kol Nidrei, op. 47 | Bruch*Allegretto grazioso* | Schubert / Gaspar Cassadó

II

Sonata para violoncelo e piano, em Sol menor, op. 5, n.º 2 |

Beethoven

Toccata | Frescobaldi

Novembro, 20**Escola Piloto Calouste Gulbenkian de Braga | Grande Auditório**

Escola Piloto Calouste Gulbenkian (Conservatório de Música de Braga).

Recital de Canto, Violino e Piano. Natália Clara*, Canto • Alberto

Gaio Lima*, Violino • Maria Teresa Xavier*, Piano.

Auditório da Escola Piloto Calouste Gulbenkian, 20 de Novembro,

às 21.30h.

PROGRAMA

I

Sonata para violino e piano, op. 30, n.º 1 | Beethoven

Alleluia | Mozart*Ständchen*, de *5 Lieder*, op. 106, n.º 1 | Brahms*Mariae Wiegenlied*, de *Schlichte Weisen*, op. 76 | Max Reger*Reingestimmt die Saiten*, de *Zigeunerlieder*, op 55, n.º 5 | Dvorák*O mio babbino caro* | Puccini

II

Confidência | Ivo Cruz**Descalça vai para a fonte*, de *Três Redondilhas* | Jorge Croner Vasconcellos**Boina boina* | Artur Santos**Azulão* | Jayme Ovalle*Uirapuru* | Waldemar Henrique

Concerto para violino n.º 2, em Sol maior | Haydn

Novembro, 29**Escola Piloto Calouste Gulbenkian de Braga | Grande Auditório**

Escola Piloto Calouste Gulbenkian (Conservatório de Música de Braga).

Recital de Piano por Miguel Graça Moura*.

Grande Auditório do Conservatório de Música de Braga, 29 de Novembro, às 21.30h.

PROGRAMA

I

Coral *Éveillez-vous, nous crie la voix* | BachCoral *Je t'invoque, Seigneur* | Bach

Estudo op. 25, n.º 12 | Chopin

Estudo op. 10, n.º 3 | Chopin

Estudo em Fá maior | Martinů

II

Jardins sous la pluie, de *Estampes* | Debussy*Danza del molinero*, de *El sombrero de tres picos* | Falla*Impressões seresteiras* | Villa-Lobos

Concerto | Honegger

▪ acompanhado ao piano por Maria Teresa Xavier*

Dezembro, 2**Juventude Musical Portuguesa, Delegação do Porto - Agência de Braga. Instituto Francês / Escola Piloto Calouste Gulbenkian | Auditório da Escola Piloto**

Juventude Musical Portuguesa,

Delegação do Porto – Agência de Braga, em colaboração com o Instituto Francês e Conservatório de Música Calouste Gulbenkian.

Recital de Piano por Lilly Bienvenu*.

Auditório da Escola Piloto Calouste Gulbenkian, terça-feira, 2 de Dezembro, às 21.30h

PROGRAMA

I

Coral | Bach

Fantasia Cromática e Fuga, BWV 903 | Bach

Sonatina | Ravel

II «Homenagem a Gabriel Fauré»

Nocturno n.º 6, op. 63 | Fauré

Nocturno n.º 11, op. 104, n.º 1 | Fauré

9 *Préludes*, op. 103 | Fauré*Impromptu* n.º 5, op. 102 | Fauré**Dezembro, 4****Escola Piloto Calouste Gulbenkian de Braga | Grande Auditório**

Escola Piloto Calouste Gulbenkian.

Recital de Piano por Fátima Travanca*.

Auditório da Escola Piloto Calouste Gulbenkian, 4 de Dezembro, às 21.30h.

PROGRAMA

I

Sonata n.º 3 | Scarlatti

Prelúdios op. 28, n.º 15 e 17 | Chopin

Sonata para piano, op. 81a | Beethoven

II

Miragens | Luís de Freitas Branco**Sonatina* | Luís de Freitas Branco*Arabesque n.º 1* | Debussy*Jardins sous la pluie* | Debussy*Três Prelúdios* | Gershwin**1976****Fevereiro, 27****Escola Piloto Calouste Gulbenkian de Braga | Grande Auditório**

Escola Piloto Calouste Gulbenkian.

Recital pelo Grupo Organum*.

Grande Auditório da Escola Piloto Calouste Gulbenkian, 27 de Fevereiro, às 21.30h.

PROGRAMA

I

[Do] *Stabat Mater: Stabat Mater • Quando corpus morietur • Amen* | Pergolesi

▪ Coro feminino com acompanhamento de piano

Coral, da Cantata n.º 93 | Bach

Ocor Aroris | Miguel Graça Moura**Dindirindin* | Anónimo (séc. XVI)*Laudate*, cânone a 6 | Wuytack

▪ Coro misto

II

Wilt thou, unkind, thus reave me | Dowland

▪ flauta e guitarra

Rondo | anónimo (séc. XVII)

▪ flauta e piano

Berceuse | Orff*Malagueña* | Wuytack*Largo e Allegro Concertino*, para piano a 4 mãos e instrumental

Orff | Regner

Bolero | Wuytack

▪ Paulo Castro, piano • Cristiana Gomes, piano • Marcos Macedo Pinto, guitarra • Cristiana Gomes, flauta solo

III Música e Movimento

Dança sincopada | Maria Leonor Costa Lima*Dança israelita* | Wuytack*Liberdade* | Maria Leonor Costa Lima • Miguel Graça Moura*O Nascer*, expressão corporal sobre música de Miguel GraçaMoura: *Melodia para Afrodite*.*Esquema Rítmico*, sobre música de Eumir Deodato, *Rio Sangre*

▪ Coreografia do Grupo Organum • Apresentação e explicações de Miguel Graça Moura • Direcção de Maria Leonor Costa Lima* e Miguel Graça Moura

Março, 17**Escola Piloto Calouste Gulbenkian de Braga | Grande Auditório**

Escola Piloto Calouste Gulbenkian (Conservatório de Música de Braga).

Concerto Coral Sinfónico. Orquestra Sinfónica do Porto • Coro Organum* • Maestro Manuel Ivo Cruz • Miguel Graça Moura, Piano.

Auditório da Escola Piloto Calouste Gulbenkian, quarta-feira, 17 de Março.

PROGRAMA

I

Abertura | João de Sousa Carvalho*

Concertino para piano e orquestra | Honegger

▪ Miguel Graça Moura, piano

II

Et misericordia | Bach

▪ Coro e orquestra de cordas

Nöel des enfants qui n'ont plus de maisons | Debussy

▪ Coro feminino e orquestra

Natal, cantata | Miguel Graça Moura

▪ Coro e orquestra • Solistas: Maria Teresa Xavier*, piano • Maria Ana Fleming, soprano • direcção do autor.

Abril, 10**Escola Piloto Calouste Gulbenkian de Braga | Grande Auditório**

Escola Piloto Calouste Gulbenkian (Conservatório de Música de Braga).

Grupo de Música de Câmara. Madalena Sá e Costa*, Violoncelo

• Manuela Gouveia*, Piano • Maurício Dias Noites*, Flauta •

Américo Aguiar, Clarinete • Domingos da Silva, Oboé • Ilídio

Costa, Fagote • Armindo Ferreira, Trompa*.

Comentários musicais por Maria Teresa Macedo.

Grande Auditório da Escola Piloto Calouste Gulbenkian, 10 de Abril, às 21.30h.

PROGRAMA

I

Trio, para flauta, trompa e violoncelo [*Allegro • Loure •**Tempo de Minuete*] | Telemann

Divertimento, em Si bemol maior, Hob.II:46 | Haydn

▪ Maurício Dias Noites, flauta • Domingos da Silva, oboé • Américo Aguiar, clarinete • Ilídio Costa, fagote •

Armindo Ferreira, trompa

II

Trio com piano, em Si bemol maior, op. 11 | Beethoven

▪ Manuela Gouveia, piano • Américo Aguiar, clarinete • Madalena Sá e Costa, violoncelo

Abril, 11**Escola Piloto Calouste Gulbenkian de Braga | Igreja Paroquial de São Vítor**

Escola Piloto Calouste Gulbenkian.

Concerto de Órgão e Canto.

Igreja Paroquial de São Vítor, Braga, 11 de Abril, às 21.30h.

PROGRAMA

I

Toccata sobre o 3.º tom | Pieter Cornet*Cristo, nossa salvação da morte* | Pachelbel*Toccata* | Froberger

▪ Theodora Howell, órgão

Heilig, Heilig, de *Joshua* | Händel*Largo*, de *Xerxes* | Händel*Joshua* | Händel

▪ Natália Clara, canto • Theodora Howell, órgão

II

Bist du bei mir, BWV 508 | Bach*Aus Liebe*, da *Paixão seg. S. Mateus* | Bach*Pfingskantate* | Bach

▪ Natália Clara, canto • Theodora Howell, órgão

Ária em Ré, da Suite Orquestral n.º 3, BWV 1068 | Bach

Jesus, Alegria dos Homens, da Cantata BWV 147 | Bach*Toccata em Ré* | Bach

▪ Theodora Howell, órgão

Maio, 6**Escola Piloto Calouste Gulbenkian de Braga | Grande Auditório**

Escola Piloto Calouste Gulbenkian (Conservatório de Música)
 Concerto de Canto e Piano. José de Oliveira Lopes*, Canto •
 Maria Teresa Xavier*, Piano.
 Grande Auditório da Escola Piloto Calouste Gulbenkian,
 6 de Maio, às 21.30h.

PROGRAMA

I

Già il sole dal Gange | A. Scarlatti*O del mio dolce ardor* | GluckÁria de *Cadmus et Hermione* | Lully*Plaisir d'amour* | H. Février*Há no meu peito uma porta* | Berta Alves de Sousa**Toada* | Cláudio Carneyro**Descalça vai para a fonte* | Jorge Croner de Vasconcelos**El paño moruno* | Falla*Asturiana* | Falla*Canción* | Falla

II

Romanzen aus L. Tiecks Magelone, op. 33:*Keinen hat es noch gereut* • *So willst du des Armen*• *Wie soll ich die Freude, Die Wonne denn tragen?*• *Wir müssen uns trennen* • *Muss es eine Trennung geben*• *Geliebter, wo zaudert* • *Wie froh und frisch mein Sinn sich hebt* |

Brahms

Maio, 7**Pró-Arte | Grande Auditório da Escola Piloto Calouste Gulbenkian de Braga**

Concerto Pró-Arte.
 Maurício Dias Noites, Flauta* • Norma Silva, Piano*.
 Grande Auditório da Escola Piloto Calouste Gulbenkian,
 7 de Maio, às 21.30h.

PROGRAMA

I

Prelúdio e Fuga, em Ré maior | Bach

3 Estudos, op. 6 | Paganini – Schumann

Sonata | Händel

II

Arpa Eólea | Cláudio Carneyro*[5] *Visões Fugitivas* | Prokofiev

Concerto | Vivaldi

Maio, 17**Escola Piloto Calouste Gulbenkian de Braga | Grande Auditório**

Escola Piloto Calouste Gulbenkian
 (Conservatório de Música de Braga).
 Recital de Piano por Manuela Gouveia*.
 Grande Auditório da Escola Piloto Calouste Gulbenkian,
 17 de Maio, às 21.30h.

PROGRAMA

I

Sonata em Si bemol maior, K. 333 | Mozart

Fantasia em Fá menor | Chopin

II

3 Estudos | Chopin

Suite *Pour le Piano* | Debussy**Junho, 7****Escola Piloto Calouste Gulbenkian de Braga | Grande Auditório**

Escola Piloto Calouste Gulbenkian
 (Conservatório de Música de Braga).
 Concerto de Flauta e Piano por Eduardo Lucena*
 e Fernanda Salema*.
 Grande Auditório Escola Piloto Calouste Gulbenkian,
 7 de Junho, às 21.30h.

PROGRAMA

I

Sonata em Dó maior, K. 14 | Mozart

Sonata para Flauta e Piano | Poulenc

II

Sonatina, op. 23 [*Scherzino* • *Vivo*] | Luís Costa**Introdução e Variações sobre o tema 'Flores Secas'* de *A Bela Moleira* | Schubert**Junho, 21****Escola Piloto Calouste Gulbenkian de Braga | Grande Auditório**

Escola Piloto Calouste Gulbenkian.
 Concerto de Canto e Piano por Maria Manuela de Moura Bigail*,
 Canto • Jaime Jorge da Mota*, Piano.
 Grande Auditório da Escola Piloto Calouste Gulbenkian,
 21 de Junho, às 21.30h.

PROGRAMA

I

2 Árias de Despina, de *Così fan tutte: In uomini, in soldati* • *Una donna a quindici anni* | Mozart*Vier letzte Lieder* | R. Strauss

II

Sete canções populares espanholas | Falla

Junho, 30**Escola Piloto Calouste Gulbenkian de Braga | Grande Auditório**

Escola Piloto Calouste Gulbenkian

Concerto de Canto e Piano por Isabel Mallaguerra*, Canto • Maria Teresa Xavier*, Piano.

Grande Auditório da Escola Piloto Calouste Gulbenkian, 30 de Junho, às 21.30h.

PROGRAMA

I

Vier ernste Gesänge, op. 121 | Brahms

▪ Isabel Mallaguerra • Maria Teresa Xavier

Rapsódia, op. 79, n.º 2 | Brahms

Estudo op. 8, n.º 12, *Patético* | Scriabin

▪ Maria Teresa Xavier, piano

II

Danza de la Gitana | E. Halffter

Danza ritual del fuego, de *El amor brujo* | Falla

▪ Maria Teresa Xavier, piano

Espirituais Negros: *Were You there?* • *My Lord, what a morning* • *Somebody's knockin' at your door* • *Oh! Wasn't dat a Wide ribber* | Hugo Frey

▪ Isabel Mallaguerra • Maria Teresa Xavier

Novembro, 20**Teatro Nacional de São Carlos – Escola Piloto Calouste Gulbenkian | Grande Auditório**

Teatro Nacional de São Carlos – Escola Piloto Calouste Gulbenkian – Início da Temporada Artística no Grande Auditório [Ópera].

O Maestro, de Cimarosa • *O Empresário*, de Mozart.

Elizette Bayan* • Helena Pina-Manique* • Álvaro Malta* • Fernando Serafim*

Direção Musical, Maestro Silva Pereira* • Direção de Cena,

Álvaro Malta • Orquestra do Teatro de São Carlos.

Grande Auditório do Conservatório de Música de Braga (Escola Piloto), 20 de Novembro, às 21.30h.

PROGRAMA

I

O Maestro | Cimarosa

▪ Álvaro Malta, *O Maestro*

II

O Empresário | Mozart

▪ Fernando Serafim, *O Empresário (Frank Vogelsang)* • Elizette Bayan, *Madame Herz* • Helena Pina-Manique, *Mademoiselle Silberklang* • Álvaro Malta, *Buff*

Novembro, 27**Escola Piloto Calouste Gulbenkian de Braga | Grande Auditório**

Escola Piloto Calouste Gulbenkian.

Concerto Comemorativo de Santa Cecília.

Auditório da Escola Piloto Calouste Gulbenkian, 27 de Novembro, às 17.30h.

PROGRAMA

I

Algumas palavras alusivas ao programa, pelo Prof. Fernando Corrêa de Oliveira*

In uomini, de *Così fan tutti* | Mozart

In quali eccessi, o *Numi*, de *Don Giovanni* | Mozart

▪ Palmira Troufa*, canto • Maria Teresa Xavier*, piano

Greensleeves | Anónimo

Canarios | Gaspar Sanz

Sonata | Scarlatti

Sete Peças para Guitarra, op. 30 [Peças n.º 2 e 3] |

Fernando Corrêa de Oliveira

▪ Manuel Lourenço Ribeiro da Silva, guitarra

2 Estudos, op. 10 | Chopin

2 Estudos, op. 8 | Scriabin

▪ José Paulo Ribeiro da Silva*, piano

Choral Varié | Roger Boutry

▪ Alexandre Fonseca, trombone de varas •

Maria José Pinto da Silva, piano

Concerto para violoncelo | Vivaldi

▪ Paulo Gaio Lima, violoncelo • Maria Teresa Xavier, piano

II

Sonata II | Bach

▪ Américo Costa, flauta • Maria de Lourdes Álvares*, piano

Mi chiamano Mimì, de *La Bohème* | Puccini

L'altra notte in fondo al mare, de *Mefistofele* | Boito

▪ Manuela Bigal*, canto • Fátima Travanca*, piano

Drei Kleine Stücke in Suiten-form | Bach

A pobre cega | Villa-Lobos

2 Estudos de Virtuosidade [*Improvisation* • *Polonaise*], op. 46, n.º 4 e 12 | MacDowell

▪ António Ruiz de Almeida Garrett, piano

Trio em Sol maior, op. 82, n.º 2 [Hob. XV:25] | Haydn

▪ Alberto Gaio Lima, violino* • Paulo Gaio Lima, violoncelo • Maria Teresa Xavier, piano

Novembro, 29**Escola Piloto Calouste Gulbenkian de Braga | Grande Auditório**

Grande Auditório do Conservatório de Música de Braga, 29 de Novembro, às 21.30h.

Recital de Piano, por William DeVan.

PROGRAMA

I
Toccata em Dó maior | Bach
Sonata op. 110 | Beethoven

II
Sonata op. 26 | Samuel Barber
Mephisto Waltz | Liszt

Dezembro, 10
Escola Piloto Calouste Gulbenkian de Braga |
Grande Auditório

Escola Piloto Calouste Gulbenkian.
Grande Auditório do Conservatório de Música de Braga
(Escola Piloto), 10 de Dezembro, às 21.30h.
Concerto de Violino e Piano por António Anjos* e Jorge Moyano*.

PROGRAMA

I
Sonata em Mi maior, HWV 373 | Händel
Sonata em Si bemol maior, K. 378 [1. *Allegro moderato* • 2.
Andantino sostenuto e cantabile] | Mozart

II
Sonata em Lá maior | César Franck

Dezembro, 17
Escola Piloto Calouste Gulbenkian de Braga |
Grande Auditório

Escola Piloto Calouste Gulbenkian
Quarteto de Cordas de Lisboa.
Aníbal Lima*, Violino • Jorge Lé*, Violino • Anabela Chaves*, Viola
• João Murcho*, Violoncelo.
Grande Auditório da Escola Piloto Calouste Gulbenkian,
sexta-feira, 17 de Dezembro, às 21.30h

PROGRAMA

I
Quarteto em Ré maior, n.º 1, Kr. 191 | Dittersdorf
Quarteto Miniatura | Fernando Costa

II
Quarteto em Ré maior, op. 64, n.º 5 | Haydn

Biografias | 112 - 252

de 1959 a 1976 |



Câmara Municipal de Braga [1940-1960]

Arquivo Arcelino |
Fototeca Museu Nogueira da Silva-UMinho / ASPA

A

Abreu, Maria Amélia

A cantora Maria Amélia Abreu (de seu nome completo, Maria Amélia dos Santos Abreu) nasceu em Lisboa a 3 de Maio de 1930. Filha de Alberto Ludgero Abreu e de D. Maria Amélia Cardoso Santos Abreu, começou aos 7 anos a aprender Piano com Berta Ribeiro e Canto com Ana Bierman, apresentando-se pela primeira vez em público, no Cinema Condes, passado algum tempo.

Aos 15 anos matriculou-se no Conservatório Nacional, no 6.º ano de Piano e no 1.º de Canto. Estudando Piano com Lúcio Mendes e sendo leccionada em Canto por Ana Bierman e Arminda Correia, terminou o Curso de Piano em 1950 com a classificação de 18 valores e o Curso de Canto no ano seguinte com 17 valores. Simultaneamente com os seus trabalhos musicais, frequentou o 5.º ano do liceu e estudou particularmente, fazendo os respectivos exames liceais, as disciplinas de Francês, Inglês, Alemão, Italiano e Espanhol, nas quais se especializou.

Em França e na Suíça trabalhou com Carla Castellani, Noémie Pérugia e Juliette Bise. Em Portugal tem-se dedicado à música de câmara e estuda Cravo há 5 anos com os professores Cremilde Rosado Fernandes*, Santiago Kastner, Maria Malafaia* e Genoveva Galvez. Durante cerca de 10 anos, como bolseira da Fundação Gulbenkian, ausentou-se sempre de Portugal frequentando diversos Cursos de Férias.

Em recitais promovidos pelo Pró-Arte, exibiu-se em todo o país e Ilhas, Espanha e França, e cantou várias vezes com a Orquestra de Câmara dirigida pelo Dr. Ivo Cruz.

Durante 6 anos exerceu o magistério na Academia de Santa Cecília e foi professora 5 anos na Fundação Musical dos Amigos das Crianças. Também é professora há 20 anos de um Curso de Didáctica Pré-Primária que funciona no Museu João de Deus (à Estrela), e continua, desde há longos anos, como professora de Canto da Academia de Amadores de Música. Em 1973 foi nomeada professora do Conservatório Nacional, onde ainda se encontra (1976) e onde se diplomou nos Cursos de Piano e de Canto com elevadas classificações. No mesmo estabelecimento de ensino foi convidada a realizar recitais integrados no ciclo «A Nova Geração».

Membro do Coro Gulbenkian, tem efectuado inúmeras viagens com este agrupamento coral. Detentora dos Prémios Rodrigo da Fonseca e João Arroyo, são muito numerosos os recitais e concertos em que tem colaborado, quer em público quer na Rádio Televisão Portuguesa. Como solista de Canto, tem-se dedicado sobretudo à interpretação da música portuguesa.

Accardo, Salvatore

Salvatore Accardo nasceu em Torre del Greco, Nápoles, a 26 de Setembro de 1941.

Começou os seus estudos musicais aos 6 anos de idade com o Professor Luigi d'Ambrosio, diplomando-se finalmente no *Conservatorio di San Pietro a Majella* de Nápoles em Junho de 1956.

Venceu e obteve os primeiros prémios de todos os concursos em que se apresentou, desde 1955 até agora: Internacional de Vercegli (1955), Internacional de Genebra (1956), Accademia Chigiana (1957), Trofeu Primavera da RAI (1958), Internacional Niccolò Paganini, de Génova (1958), Grande Prémio do Disco (1964), Prémio *Diapason*, Pádua (1965). Salvatore Accardo tem sido um dos raros violinistas distinguidos com a honra de tocar no famoso violino Guarneri 'del Gesù' que pertenceu a Paganini. O êxito obtido no Concurso Paganini foi o ponto de partida para a sua actual brilhantíssima carreira, levando-o a exhibir-se nas mais importantes cidades italianas e em todas as capitais europeias, assim como na América cujo continente percorreu de lés a lés. Até hoje, actuou como solista das seguintes orquestras: Filarmónica de Londres; Padeloup, Colonne e Lamoureux de Paris; Filarmónica de Los Angeles; Nacional de Madrid; Suisse Romande; RAI; Het Residentie Orkest de Haia; Sinfónica de Montreal; Sinfónica de Viena; Filarmónica de Hamburgo; Sinfónica de Augsburg; Sinfónica de Colónia – sob a batuta de Mario Rossi, Bruno Maderna, Paul Strauss, Peter Maag, Carlo Franci, Stanislav Skrtovacajsky, Antal Dorati, Kirill Kondrashin, Dean Dixon, Hermann Scherchen, Zubin Mehta, John Sebastian, John Barbirolli, Carlo Zecchi, Fritz Rieger, John Pritchard, Manuel Rosenthal e Willem van Otterloo. Inteveio em importantes festivais, como os de Sevilha, Santander, Estrasburgo, Taormina, Nice e Spoleto. Grava para diversas casas discográficas.

(Nota biográfica do programa, de 31/10/1965)

Achot, Tania

Filha de pais russos, a pianista Tania Achot nasceu em Teerão (Pérsia) em 1937, e desde muito nova revelou grande inclinação para a música.

Estudou em Paris no Conservatório daquela cidade com Lazare Levy e Jacques Février, continuando depois os seus estudos no Conservatório Tchaikovsky, em Moscovo, sob a orientação de Lev Oborine. Conquistou muitos prémios, incluindo o 3.º no Concurso Internacional Chopin, em Varsóvia, em 1960, e o 5.º Prémio, entre seis americanos, na competição internacional Mitropoulos, em Nova Iorque, na qual estavam representadas dezanove nações. Tem realizado inúmeras tournées e gravado para a Deutsche Grammophon. Actuou com orquestras e célebres maestros como Rowicki, David Zinman e outros.

Portuguesa pelo casamento, formou com seu marido, o insigne pianista português Sequeira Costa,* um duo que tem alcançado grande êxito em Portugal e em outros países da Europa, da Ásia, África e Estados Unidos.

(Nota biográfica de um programa de Julho de 1973 e de outro de Julho de 1982)

Alcaide, Tomás

O glorioso cantor lírico Tomás Alcaide (de seu nome completo, Tomás de Aquino Carmelo Alcaide), nasceu em Estremoz no dia 16 de Fevereiro de 1901, sendo filho de Roberto Maria Alcaide e de D. Maria Gomes Carmelo.

Em 1911 frequentou em Évora o 1.º ano do liceu e no ano seguinte deu entrada no Colégio Militar,¹ completando o respectivo curso em 1920, com 19 anos de idade. Nesta mesma data assentou praça no Regimento de Lanceiros 2, em Belém, como primeiro-sargento cadete. Não sentiu grande inclinação para a vida militar e a conselho de um tio ingressou na Faculdade de Ciências de Lisboa, onde tirou as cadeiras preparatórias de Medicina, com excepção da de Química que foi fazer à Universidade de Coimbra. Tanto nesta última cidade como em Lisboa a sua voz tornou-se famosa, sendo muito solicitado para cantar em festas e serenatas estudantis graças à sua bela voz de tenor, aliada a uma camaradagem sincera e sempre pronta a juntar-se à satisfação e alegria dos seus colegas de então.²

Ainda estudante de Medicina, começou a ser leccionado em Canto pelo Prof. Alberto Sarti e mais tarde por D. Francisco de Sousa Coutinho, conhecido por Chico Redondo. Falecido este em 13 de Abril de 1927, recomeçou as lições de Canto com Eugenia Mantelli, ex-cantora, residente em Lisboa. Como se sentisse inclinado, cada vez mais, para a sublime arte de cantar e encorajado por pessoas que já o tinham ouvido mais de uma vez, abandonou a Medicina³ e foi para a Itália subvencionado por D. Clemência Dupin Seabra,⁴ senhora muita distinta que gostava de auxiliar os artistas. Depois dos preparativos necessários para a viagem que ia iniciar, chega a Milão no dia 22 de Abril de 1925. Nesta cidade italiana foi leccionado por Fernando Ferrara, professor muito competente, muito compreensivo e benévolo que sempre entusiasmou e ajudou Tomás Alcaide em ocasiões por vezes difíceis que teve de enfrentar. Com o mesmo professor e ainda com o maestro Marcantonio apresentou-se perante um júri - que já tinha examinado outros artistas - sendo então escolhido como o melhor para cantar a ópera *Mignon*. Assim, fez a sua estreia em Itália, como tenor lírico, no Teatro Carcano, em Milão, na noite de 5 de Dezembro de 1925. Foi um êxito a sua exibição e daí em diante seguiram-se novos contratos para cantar outras óperas, tanto na Itália como noutros países. Actuou em famosos teatros italianos, como o La Scala de Milão e o Reale de Roma, no Festival de Salzburgo, em Nice, na Ópera de Paris, no Teatro do Grande Casino de Vichy, no Grande Teatro de Bourdéis e outros teatros franceses; na América do Norte (Metropolitan Opera House, Ópera de Chicago, Boston Opera House, etc.); Na Argentina (Teatro Cólón, de Buenos Aires); no Brasil (Teatro Municipal do Rio de Janeiro, Teatro Municipal de São Paulo, etc.); em Portugal (Teatro de São Carlos, Teatro da Trindade, Coliseu dos Recreios, Teatro de São Luiz, todos de Lisboa), Teatro Circo, de Braga, etc.; cantou ainda na Espanha, Holanda, Monte Carlo, Bélgica, Suíça, Suécia, Áustria, Alemanha, França, Finlândia, Checoslováquia e outros países.

Ao longo dos seus trinta anos de actividade artística (de 1923 a 1952) tomou parte em 30 óperas diferentes, três operetas e vários concertos. Contracenou com artistas líricos famosos e de grande valor, como Beniamino Gigli, Mercedes Capsir, Aureliano Pestilo, Elvira de Hidalgo, Gina Cigna, Claudia Muzio, Maria Caniglia, Ezio Pinza, Del Monaco, Gianna Pederzini, Mariano Stobile, Ebe Stignani, Mafalda Favero, Fedora Barbieri, Baccaloni, Tagliavini, Faticanti, Neri, Paul Cabanel, Yvonne Gall, Tatiana Menotti, Lansky, Marthe Luccioni, Armando Borgioli, Carlo Galeffi, Guglielmetti, Janine Micheau e tantos outros que com ele se exibiram em óperas preciosas e famosíssimas, entre as quais se podem indicar a *Mignon*, *Os Pescadores de Pérolas*, *Rigoletto*, *Fausto*, *Carmen*, *Manon*, *Falstaff*, *La sonnambula*, *Tosca*, *La Bohème*, *O Elixir do Amor*, *Traviata*, *Werther*, *Madama Butterfly*, *Barbeiro de Sevilha*, *Don Pasquale*, *Lucia de Lammermoor*, *Andrea Chénier*, *Fedora*, *Oberon*, *Le preziose ridicole*, *Don Giovanni* de Mozart, etc., cantando várias óperas em italiano e francês. Cantou ainda três operetas em português e francês e deu vários concertos em português, francês, italiano, espanhol, alemão e inglês.⁵

Tomás Alcaide foi condecorado em França com as insígnias e o diploma de 'Officier d'Académie' pelo Ministro da Educação Anatole de Monzie, aquando da récita do *Rigoletto* na Ópera de Paris, em 1933. Mais tarde,⁶ foi agraciado em Portugal com as Ordens de Cristo e Sant'Iago da Espada. Em 29 de Agosto de 1941 casou-se em segundas núpcias com Asta-Rose Jordan, senhora brasileira, muito distinta, natural de Joinville, Estado de Santa Catarina, Rio de Janeiro.⁷

¹ Colégio onde seu pai desejou educar os filhos.

² Já na récita de despedida do Colégio Militar a sua voz foi muito apreciada, tendo sido entusiasmado para se dedicar ao Canto.

³ A Medicina, sobretudo a Cirurgia, tinha-o apaixonado, chegando a praticar no banco do Hospital de S. José, uma vez por semana, sob a direcção do Dr. José Pais de Vasconcelos (ver seu livro intitulado *Um cantor no Palco e na Vida*, Publicações Europa-América, 1961).

⁴ Ver o referido livro.

⁵ Ver final do seu mencionado livro de memórias.

⁶ Cremos que no mesmo ano. É de lamentar que só depois do ministro francês da Educação condecorar Tomás Alcaide, os responsáveis portugueses de então tenham 'acordado' e reconhecido o valor do nosso ilustre compatriota.

⁷ Tinha casado antes em Paris (em 29 de Setembro de 1926), com uma senhora americana chamada Katherine Rich de quem teve uma filha (a única) em 16 de Dezembro de 1927. Divorciou-se desta sua primeira mulher em 1937.

A última vez que cantou em Portugal foi em Fevereiro de 1946. O começo da segunda guerra mundial assinalou, praticamente, o fim da sua carreira de cantor, quando tinha apenas 38 anos.⁸ Por essa altura fixou definitivamente residência em Portugal. Não conseguindo obter um cargo compatível com os seus conhecimentos de teatro, foi forçado a aceitar um lugar no mundo da burocracia da Emissora Nacional, indo ocupar um cargo totalmente novo e estranho para ele, no qual se encontrava deslocado. Só mais tarde conseguiu entrar para o teatro lírico, como professor, encenador e dirigente técnico do Teatro da Trindade (Lisboa) onde podia fazer, como realmente fez, um lugar de relêvo.

Depois de uma grave doença, faleceu este glorioso artista em Lisboa, na sua casa da Avenida Infante Santo, à 1.30h da madrugada no dia 9 de Novembro de 1967. A sua viúva, D. Asta-Rose Jordan Alcaide, em 4 de Fevereiro de 1968, escreveu no *Diário de Lisboa* um magnífico artigo intitulado «Tomás Alcaide encenador», na qual realça as qualidades meritórias do seu saudoso marido, não só como cantor mas ainda como grande conhecedor de tudo o que se relaciona com o teatro, nomeadamente o teatro lírico. A mesma senhora criou também o Prémio 'Tomás Alcaide' para ser entregue ao melhor cantor do Ano. Este prémio durou bastante tempo.

Aleluia, Carlos e João

(Ver Grupo Coral Aleluia)⁹

Allum, Arnold

Arnold Allum, nasceu em Inglaterra em 1950.

Estudou Violoncelo, primeiro com Pauline Dunn, em Harrogate. Continuou os seus estudos com Christopher Bunting, em Londres. Em 1969, recebeu uma bolsa de estudo da Fundação Gulbenkian para estudar com Maurice Eisenberg, em Portugal, e em 1971 estudou com Pierre Fournier em Zurique, recebendo uma bolsa de estudo da mesma Fundação para a Internacional Master-Classes. Em 1975 recebeu outra bolsa de estudo do Governo Francês para estudar com André Navarra em Paris.

Com 16 anos começou a tocar como solista com orquestra, como: Orquestra Sinfónica de Northern, tocando no 1.º concerto dos 'Robert Mayer Youth Concerts' no City Hall, Newcastle, e também na BBC e Televisão. Em 1972, apresentou-se em Ghana com a Orquestra Sinfónica Nacional do Ghana e G.B.C. – Rádio e Televisão. Ganhou o Grau de Honra da Universidade de Londres. Arnold Allum deu muitos concertos em Inglaterra, Espanha e Portugal.

(Nota biográfica do programa, 4/10/1975)

Almeida, António Victorino de

António Victorino Goulartt de Medeiros e Almeida, que usa o nome artístico de António Victorino de Almeida, nasceu em Lisboa (Campo Grande) a 21 de Maio de 1940.

Filho do Dr. António Victorino de Lacerda Fernandes e Almeida e de D. Maria Amélia Loureiro de Macedo Goulartt de Medeiros, António Victorino de Almeida manifestou desde muito novo uma grande vocação para a arte dos sons, motivo que levou seus pais a procurar alguém que o iniciasse na aprendizagem musical. Com esse objetivo, convidaram a Professora Mariana Duvander Gabriel que começou então a orientá-lo nos primeiros passos pianísticos, quando ele contava 6 anos de idade.

Aos 13 anos, ao mesmo tempo que estudava, particularmente, o curso liceal, matricula-se no Conservatório Nacional (Lisboa), onde é leccionado em Piano pelo Prof. Campos Coelho. No mesmo estabelecimento artístico fez a sua apresentação pública aos 14 anos e terminou, em devido tempo, o seu Curso Superior de Piano com a classificação de 19 valores.

Depois de concluídos os seus trabalhos no Conservatório Nacional exibiu-se com êxito em Lisboa, Porto, Açores, Madeira, Angola, Moçambique e Madrid, em recitais promovidos por várias entidades musicais, actuando também em concertos acompanhado pela Orquestra Sinfónica Nacional, regida pelos maestros Frederico de Freitas e Silva Pereira.*

Com o propósito de se aperfeiçoar cada vez mais nos assuntos da sua arte, consegue uma bolsa de estudo do Instituto de Alta Cultura e vai para Viena, onde se conserva cerca de 6 anos (de 1962 a 1968). Na capital austríaca trabalha Piano e Composição na Escola Superior de Música de Viena. Passado 3 anos (1971), como bolsheiro da Fundação Calouste Gulbenkian, segue novamente para Viena a fim de estudar Regência de Orquestra com o Prof. Koshie no Conservatório de Música de Viena. Na Áustria realizou recitais e concertos em Viena e Salzburgo, deslocando-se ainda a Moscovo, Leeds, Atenas, etc., e tocando com orquestras sinfónicas dirigidas pelos maestros Rudolf Schwarz, Theodor Vavayannis e outros.

Como compositor escreveu, entre outras, as seguintes obras: 3 Sonatas para Piano; *Sinfonia Concertante*; *O Canto da Ocidental Praia* (ópera); *12 Prelúdios*; *Variações para orquestra de cordas*; os poemas sinfónicos *O Chacareiro Maníaco*, *Giestas*, *O Judeu*.

Como escritor, António Victorino de Almeida publicou um livro de contos intitulado *Histórias de Lamento e Regozijo* e é crítico do *Diário Popular*.

Tendo fixado residência em Viena, organizou na mesma cidade, em Outubro de 1972, o notável e valioso programa *Histórias da Música*, que tem mantido periodicamente até à data (Junho 1974). Convém salientar o merecimento das referidas *Histórias da Música*, transmitidas todas as quinzenas pela Televisão Portuguesa, a utilidade que elas têm - particularmente para conhecimento da História da Música, como o seu nome indica - além do interesse sobre diferentes aspectos e pormenores passados, principalmente em Viena. Este programa é talvez o melhor, o mais ouvido e apreciado que a RTP oferece aos seus utentes. Mais tarde mudou o nome do seu programa, passando então a chamar-se *A Música e o Silêncio*.

António Victorino de Almeida foi agraciado com o Prémio de Imprensa, como apresentador musical.¹⁰

Almeida, Francisco António de

Segundo o *Dicionário de Música* de Tomás Borba e Fernando Lopes Graça (1.º vol.), Francisco António de Almeida foi um dos primeiros pensionistas enviados a Itália por D. João V e figura na nossa história musical como autor da primeira ópera portuguesa em estilo italiano. Esta ópera, chamada *La pazienza di Socrate*, foi estreada nos Paços da Ribeira no Carnaval de 1733. Porém, só existe na Biblioteca da Ajuda a partitura de orquestra do 3.º Acto e todo o libreto impresso. Na mesma biblioteca encontra-se também o autógrafo (partitura completa) de outra ópera sua, em 3 actos, *La Spinalba*, e outras obras do mesmo compositor, assim como libretos impressos de várias óperas, um dos quais o libreto de *La finta pazza*.¹¹

Almeida, Jorge Manuel Meneses Guimarães de

Jorge Manuel Meneses Guimarães de Almeida, tem feito os seus estudos de Piano sob a orientação do mestre Eurico Thomaz de Lima,* na Academia Parnaso, do Porto.

Revelando uma personalidade refletida, Jorge Manuel apresentou-se já numerosas vezes em público, mostrando evolução positiva tanto no aspecto técnico como no interpretativo.

(Nota biográfica do programa – 16/6/1975)

Almeida, Maria Pulido de

Maria Leonor Teixeira Pulido de Almeida nasceu em Lamego, freguesia de Almacave, em 6 de Outubro de 1916.

Filha de José Pulido de Almeida e de D. Leonor do Vale Teixeira Pulido de Almeida, começou a aprender música aos 8 anos, com a Professora Beatriz Ferraz Cambeses. Passados 3 anos (com 11 de idade), apresenta-se pela primeira vez em público, como pianista, no Clube Amarelo, de Viseu. Entre os 11 e 14 anos foi aluna interna do Colégio das Doroteias, em Viseu. Neste Colégio continuou os seus trabalhos musicais sob a orientação da Madre Assis, sendo das alunas mais adiantadas e obtendo as mais altas classificações em Música. Tomou parte em todas as festas ali realizadas e a sua colaboração foi sempre muito apreciada pelo corpo docente e discente do referido Colégio.

Terminados os seus trabalhos escolares na citada casa de educação, estuda Português, Francês e Inglês em sua casa, já em Lisboa, com professores particulares, e continua o seu estudo de Piano, também particularmente, com o Professor Lourenço Varella Cid. Com um interesse sempre crescente pela arte dos sons resolve, aos 19 anos de idade (1935), principiar oficialmente o Curso de Piano, que completou em 5 anos sempre com as mais altas classificações, sob a direcção do mesmo Professor Varella Cid.¹² Mais tarde frequentou o Curso Superior de Composição, na classe do Prof. Jorge Croner de Vasconcelos,* não chegando a concluí-lo por ter de se dedicar exclusivamente ao ensino.

Maria Leonor Pulido de Almeida iniciou o seu trabalho como profes-

sora no Colégio de Santa Doroteia, em Lisboa, onde exerceu as suas funções durante 7 anos. Ainda em Lisboa, e conjuntamente, leccionou também no Colégio 'O Lar da Criança' e no Colégio D. Amélia. Em Julho e Agosto de 1951, a expensas suas, frequentou um Curso de Verão no Mozarteum de Salzburgo (Áustria) e estuda com o Prof. Winfried Wolf. Depois do seu regresso da Áustria concorreu, em 1955, ao Prémio Rey Colaço, do Conservatório Nacional, tendo tido como único colega o jovem pianista Sérgio Varella Cid¹³ (entre os vários inscritos que faltaram ao concurso), prova pública que originou o convite que lhe foi dirigido para exercer o lugar de professora do Curso Superior de Piano na Academia de Música da Madeira, onde se demorou 4 anos (de Outubro de 1955 até 1959). Quando da fundação do Conservatório Regional de Aveiro, em Outubro de 1960, foi convidada para professora de Piano no mesmo estabelecimento de ensino, chegando a ser a sua directora nos anos lectivos de 1961 a 1972.

Em Julho e Agosto de 1960, num Curso de Verão, voltou ao Mozarteum de Salzburgo, também a expensas suas, para estudar com o Prof. Carlo Zecchi,* realizando ainda um recital em Hallein. Mais tarde, em 1962, como bolsista da Fundação Calouste Gulbenkian frequenta, no Instituto Jacques Chapuis, um Curso para professores de Iniciação Musical em Bienna (Suíça). Entretanto, como pianista, exibe-se várias vezes, sempre com êxito, em Lisboa, Aveiro, Funchal, Viseu, Lamego, Évora, Alpiarça e Salamanca, em recitais promovidos pela Pró-Arte, Academia de Música da Madeira, Conservatório de Aveiro, etc.

⁸ Segundo as suas próprias palavras, na p. 240 do já citado livro *Um cantor no Palco e na Vida*. Ver a sua biografia no *Dicionário de Música (Ilustrado)* de Tomás Borba e Lopes Graça (1.º vol., p. 49). Ver ainda a *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira* (1.º vol., p. 778), n.º 37 (apêndice), p. 855 e vol. n.º 41 (atualização), p. 138.

⁹ Ver ainda a p. 16 do 38.º vol. (Apêndice) da *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*.

¹⁰ Ver a biografia deste artista na *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira* (Atualização), vol. n.º 41, p. 186.

¹¹ Ver a biografia deste artista no 1.º vol., p. 55, do citado *Dicionário de Música* de Tomás Borba e Lopes Graça, donde foram extraídos quase todos estes apontamentos. Ver ainda a *História da Música Portuguesa* do Dr. João de Freitas Branco (Publicações Europa-América, 1959), o *Dicionário Histórico e Biográfico de Artistas e Técnicos Portugueses*, de Arsénio Sampaio de Andrade, p. 13 (Lisboa, 1959), e a *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, p. 45 do 2.º vol.

¹² No exame de admissão ao Curso Superior de Piano, entre 92 concorrentes, ficou em 8.º lugar. Terminou o referido Curso Superior de Piano no Conservatório Nacional (Lisboa) com 17 valores, justamente quando o seu diretor, Dr. Ivo Cruz,* resolveu considerar como classificação máxima, 18 valores.

¹³ O Prémio em questão foi ganho por Sérgio Varella Cid*.

Em 1972, Maria Leonor Pulido de Almeida, abandonou o seu lugar em Aveiro por razões de ordem familiar, tendo sido logo contratada para professora de Piano do Conservatório Nacional, cargo que principiou a exercer em Outubro do mesmo ano de 1972 e que ainda conserva presentemente (Agosto de 1974).

Álvaro Carneiro

(ver Carneiro, Álvaro)

Alves de Sousa, Berta

Berta Cândida Alves de Sousa nasceu em Liège (Bélgica), no dia 8 de Abril de 1906.

Filha de João Baptista Alves de Sousa e de D. Eleonora Bromberger,¹⁴ manifestou desde tenra idade uma certa inclinação para a arte dos sons. Assim, aos 5 anos recebe as primeiras lições de Música e Piano, ministradas pela sua mãe (pianista de merecimento que tinha sido discípula de Elly Ney), apresentando-se em público pela primeira vez no Centro Comercial do Porto, em 28 de Junho de 1918). Aos 12 anos de idade ingressou no Conservatório de Música do Porto. Neste estabelecimento de ensino artístico foi leccionada em Solfejo por Benjamim Gouveia, em Piano por Luís Costa,* em Contraponto por Lucien Lambert¹⁵ e em História da Música, Acústica e Composição por Bernardo Valentim Moreira de Sá,¹⁶ ilustre fundador do referido Conservatório. Conjuntamente com os seus trabalhos na mencionada casa de educação artística estudou, com professores estrangeiros, outras disciplinas de cultura geral, nomeadamente, Francês e Alemão.

Mais tarde trabalha Composição com Cláudio Carneiro* e recebe, em Lisboa, proveitosos ensinamentos de Viana da Mota (Piano)* e Pedro de Freitas Branco (Regência de Orquestra).¹⁷

Depois de haver feito o Curso Geral de Piano no Conservatório do Porto, aconselhada pelo seu mestre Luís Costa inicia uma viagem ao estrangeiro, regressando a Portugal em 1943. No ano seguinte (1944) vai para Paris. Na capital francesa frequenta os Cursos do célebre pianista Alfred Cortot e é também leccionada em Piano por Théodore Szántó (membro dos Júris do Conservatório de Paris), estudando ainda a língua inglesa na Escola Berlitz. Findos estes estudos segue para Berlim e recebe, no Instituto de Música, lições dos afamados professores Clemens Krauss (Regência), Swarowsky (Estudos de Partituras de Ópera) e conselhos pianísticos do mestre Backhaus. Trabalhou também com Garaguly e continuou os seus estudos em Estocolmo (Suécia).

Após o seu regresso do estrangeiro, acumulou os três últimos anos, fazendo tudo num só, e concluiu o seu Curso Superior de Piano em 1942, com a honrosa classificação de 20 valores, Distinção e Louvor.

Como concertista fez-se ouvir no Porto, Lisboa, Madeira, Açores, Paris e Berlim, acompanhada por Orquestras Sinfónicas dirigidas pelos maestros Pedro de Freitas Branco, Frederico de Freitas* e

outros. Em recitais efectuados em diferentes localidades portuguesas, acompanhou muitas vezes a violoncelista Guilhermina Suggia, os violinistas Henri Mouton e sua irmã, Leonor Alves de Sousa,* o violetista François Broos,* a cantora Martha Amstad, os violoncelistas Luís Millet, Carlos Figueiredo* e Celso de Carvalho, e outros artistas.

Como regente, exibiu-se em Lisboa e Porto, dirigindo na capital os concertos para violino e orquestra de Max Bruch e Wieniawski, sendo solista sua irmã, a excelente violinista Leonor Alves de Sousa, já citada. No Porto (Palácio de Cristal), regeu o Concerto para Violoncelo e Orquestra, de Vivaldi, com a distinta violoncelista portuguesa Madalena Moreira de Sá e Costa.* Em Berlim, à frente da Landesorchester, actuou como regente no Curso para Estrangeiros, executando as seguintes composições: *Prelúdios*, de Liszt; Aberturas 'Oberon', de Weber, e 'Académica' e 'Trágica', de Brahms; Sinfonias em Sol menor de Mozart, 'Incompleta' de Schubert, Sétima Sinfonia de Beethoven; *Scherzo*, de Michelangelo; *Folia*, de Corelli; *Marcha Húngara*, de Berlioz; *Minha Pátria*, de Smetana; *Nas estepes da Ásia Central*, de Borodine; *Dança Exótica*, da sua própria autoria, etc.

Como compositora escreveu, entre outras, as seguintes obras: *Prelúdios*, para piano; *Caixa de Música*; *Tremor de Terra* (peças do programa do Conservatório Nacional, nos Cursos Geral e Superior de Piano); *Vasco da Gama*, poema sinfónico; *Toccata e Scherzo-Marcha*, para piano; *O jovem Rei*, quinteto; várias peças para coros, para piano e canto, etc.

Berta Alves de Sousa fez parte do júri, em Génova, do Concurso da Canção Latina e, com os Drs. João de Freitas Branco e Serra Formigal, deslocou-se à Alemanha em viagem oficial, visitando as cidades de Colónia, Bona, Bamberg, Würzburg, Berlim, Hamburgo, Bremen, Remscheid e Bayreuth para apreciar o avanço cultural alemão. É detentora do Prémio Moreira de Sá, concedido pelo Orpheon Portuense, e do Círculo de Cultura Musical, por composições da sua autoria.

Em 1952 foi nomeada Vogal do Instituto para a Alta Cultura, lugar que ocupou durante alguns anos. Desde 1939 tem a seu cargo a crítica musical do jornal *O Primeiro de Janeiro* (Porto), funções que ainda desempenha presentemente (Março de 1974).

Frequentou também os Cursos Internacionais de Música realizados em Cascais e no Porto (Conservatório e Escola Parnaso), assim como os Cursos sobre Didáctica Musical regidos pelos professores Edgar Willems e Chapuis. Estudou 'Harmonia Simétrica' com o Prof. Fernando Corrêa de Oliveira*, muito ilustrado Director da Escola Parnaso (Porto).

Berta Alves de Sousa, que tem efectuado frequentes conferências, após o período de concertista dedicou-se sobretudo à composição e ao magistério, preparando convenientemente um razoável número de alunos de ambos os sexos que, depois de formados pelo Conservatório, ainda lhe pedem conselhos.

Alves de Sousa, Leonor

Leonor Alves de Sousa (de seu nome completo, Leonor Cândida Alves de Sousa Prado) nasceu no Porto em 4 de Maio de 1917.

Filha de João Baptista Alves de Sousa e de D. Leonor Alves de Sousa, começou aos 9 anos a sua aprendizagem musical na Academia Mozart (Porto) com a Professora Beatriz Couto.

Depois de ter completado o seu curso de Violino na referida Academia, foi nomeada professora de Música do Conservatório de Música do Porto em 1944, sendo igualmente nomeada professora do Conservatório Nacional (Lisboa) em 1972.

Estudou Violino, particularmente, em Portugal e no estrangeiro, tendo trabalhado em Paris, como bolsista do Instituto para a Alta Cultura, com Carl Flesch, e em Bruxelas com o Prof. Maxim Jacobsen.

Como violinista, exibiu-se no Porto, em Lisboa, Braga, Coimbra e outras localidades portuguesas, tendo actuado também em Bruxelas, Londres, Madrid, Barcelona, Paris, Bordéus, etc. sob a regência dos maestros Pedro de Freitas Branco,* Casals, Fritz Rieger e outros.

Em 1941 foi premiada com o Prémio 'Moreira de Sá' e em 1943 obtém o 1.º Prémio da Emissora Nacional.

Leonor Alves de Sousa Prado pertenceu ao Quarteto de Lisboa,¹⁸ juntamente com Nella Maissa* (Piano), François Broos* e Mario Camerini (Violoncelo).

Andersen, Madalena

(Ver Furtado, Madalena)

Anjos, António

António Anjos nasceu em Lisboa em 1948 e começou a tocar violino aos 7 anos de idade. Completou o Curso Superior de Violino tendo como Prof. Herbert Zils. Fez parte da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, tendo-se apresentado na Rádio e na TV, como solista e em agrupamentos de música de câmara. Em 1972 ingressou na Orquestra Gulbenkian.

Frequentou primeiro a Academia de Viena, e posteriormente estudou em Paris com o violinista Jean-Jacques Kantorow. Durante os dois anos que permaneceu em Paris, apresentou-se várias vezes como solista da Orquestra do Conservatório, quer em França quer em concertos de intercâmbio cultural no estrangeiro. Em 1974 obteve o 1.º Prémio num Concurso de todos os Conservatórios da região de Paris, por unanimidade. Foi convidado a leccionar num dos Conservatórios Regionais de Paris. Actualmente faz parte da Orquestra Gulbenkian.

(Nota biográfica do programa – 10/12/1976)

Antunes, Luís

O distinto violoncelista Luís Antunes (de seu nome completo, Luís Antunes Saraiva Loureiro) nasceu no Porto, freguesia de Cedofeita, no dia 1 de Novembro de 1891.

Com o seu pai iniciou os estudos de Música e Violão aos 5 anos, e mais tarde foi leccionado em Piano por Guilhermina Velasco.

Posteriormente começou a aprender violino com Henrique Carneiro e aos 19 anos de idade dedica-se então ao seu instrumento favorito, o violoncelo, estudando este instrumento com Carlos Quilez e Juan Cascaux.

Como violinista actuou várias vezes no Teatro Águia d'Ouro (Porto). Mas foi como violoncelista (de que era realmente um excelente executante), que Luís Antunes mais se distinguiu, tocando no Porto em diferentes Igrejas, Cafés, Teatros e fazendo parte, como violoncelista, em companhias de ópera, opereta e zarzuela que se exibiam em diversas localidades do país, nesse ditoso tempo em que a música ocupava um lugar de grande destaque como conhecimento da cultura de um povo, quer se tratasse de música erudita quer se tratasse de música ligeira.¹⁹

¹⁴ Sua mãe pertencia a uma ilustre família de músicos, um dos quais, David Bromberger, exímio pianista e pedagogo, foi figura de vulto em Bremen. Nesta cidade privou com Brahms, que o convidou frequentes vezes a participar nos concertos das suas obras.

¹⁵ Ver este nome no nosso livro *A Música em Braga*, p. 74, nota (2).

¹⁶ Ver *Dicionário de Música (Ilustrado)*, 2.º vol., pp. 257-259, e *A Música em Braga*, pp. 336-339.

¹⁷ Ver o nosso referido livro, p. 154, nota 1, o presente trabalho, o *Dicionário de Música* de Tomás Borba e Lopes Graça, e a *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira* (11.º vol., p. 852), a mesma obra (39.º vol. (apêndice), p. 665), bem como o *Diccionario Histórico Biográfico de Artistas e Técnicos Portugueses*, p. 85, de Arsénio Sampaio de Andrade (1959). Ver biografia de Berta Alves de Sousa no 1.º vol., p. 58, do *Dicionário de Música (Ilustrado)* de Tomás Borba e Lopes Graça. Ver ainda o *Diccionario Histórico e Biográfico de Artistas e Técnicos Portugueses*, p. 224, de Arsénio Sampaio de Andrade (Lisboa, 1959), assim como o 40.º vol. (apêndice), p. 624, da *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*.

¹⁸ O Quarteto de Lisboa foi fundado em 1956 por iniciativa da Marquesa de Cadaval.

¹⁹ Ao falar de música ligeira, que inclui implicitamente a música de dança, não queremos deixar de acentuar que já há alguns anos até ao momento actual (1976) não se pode chamar 'música' ao que se ouve principalmente na televisão, mas sim uma grande e ridícula palhaçada. Não são músicos que tocam (será aquilo tocar?) mas sim uns cabeludos nojentos, sempre a fazer gestos, dando a impressão de estarem a coçar as pulgas. Que tristeza!!!

Como se disse, tudo isto foi referente à chamada 'música ligeira'. Quanto à música erudita não nos queremos pronunciar por total desconhecimento dos modernos meios musicais que ainda não conseguimos ouvir na Televisão ou Rádio. Em concertos não exibidos em qualquer destes dois meios de transmissão não temos assistido por falta de saúde. Mas voltemos a Luís Antunes [...].

[...] Este artista muito distinto foi violoncelista-solista da antiga Orquestra Sinfónica Portuense, dirigida pelos professores Raimundo de Macedo,²⁰ Hernâni Torres*, Moreira de Sá²¹ e Lassale. Ainda como solista, exibiu-se nos Teatros Rivoli e Sá da Bandeira, no Ateneu do Porto e no Clube dos Fenianos, e colaborou com Hernâni Torres e José Delerue* em diversos recitais. Foi o violoncelista do Quarteto Vieira Pinto, que actuou nos extintos cafés portuenses Avenida e Monumental durante 4 anos em cada uma dessas casas comerciais.

Desde os 15 anos exerceu também a profissão de afinador de pianos, sendo muito competente. Luís Antunes pertenceu também à Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto desde o seu início.²²

Araújo, Maria Helena Taxa de

Concluiu com distinção o Curso de Canto, da classe da Professora Stella da Cunha,²³ no Conservatório de Música do Porto.

Ainda no mesmo estabelecimento de ensino, e em virtude da sua já revelada aptidão, foi galardoada dois anos com o Prémio da Fundação Calouste Gulbenkian destinado ao melhor aluno das classes de Canto daquele Conservatório.

Interessada sobremaneira pelos actuais processos de ensino da arte dos sons, frequentou o Curso de Iniciação Musical dirigido pelo pedagogo suíço Edgar Willems, do qual é diplomada graças às suas qualidades de trabalho e grau de aproveitamento.

Maria Helena Taxa de Araújo tem colaborado, sempre com êxito, em vários concertos efectuados no nosso país. Em 1959 representou a Juventude Musical Portuguesa em Berlim no Congresso das Juventudes Musicais realizado naquela cidade alemã, onde se cantou a *Nona Sinfonia* de Beethoven.

Actualmente usufrui uma bolsa de estudo concedida pela benemérita Fundação Gulbenkian e é assistente da Prof.^a D. Maria do Céu Diogo no Curso de Iniciação Musical do Conservatório de Música do Porto. Tem ainda a seu cargo a Iniciação [Musical] do Jardim-Escola Pestalozzi da mesma cidade.

Em Braga, no Conservatório Regional de Música, esta artista foi professora de Solfejo, Canto Coral e Iniciação Musical desde a fundação do Conservatório (1961) até ao fim do ano lectivo de 1965/1966.

Araújo, Maria Manuela de

Maria Manuela Pontes de Sousa Araújo Alves, que usa o nome artístico de Maria Manuela Araújo, nasceu na freguesia de Santo Adrião, concelho de Vila Nova de Famalicão, a 20 de Julho de 1925.

Filha de Alberto Carlos de Sousa Araújo e de D. Maria do Carmo da Costa Pontes de Sousa Araújo, manifestou desde tenra idade uma certa inclinação para a música, facto que levou sua mãe a iniciá-la nos primeiros passos da arte dos sons quando contava apenas três anos de idade.

Interessada cada vez mais pela aprendizagem musical e animada com os ensinamentos que recebia da sua primeira professora, passados quatro anos (com 7 de idade) já se apresentava em público pela primeira vez, fazendo-se ouvir no Clube dos Fenianos (Porto). Aos 11 anos matricula-se no Conservatório de Música do Porto, ao mesmo tempo que, em sua casa, aprendia a língua inglesa. Mais tarde vai para Lisboa e começa a frequentar o Conservatório Nacional. Neste estabelecimento de ensino artístico foi leccionada em Piano por Adelia Heinz e em Composição Superior por José Henrique dos Santos²⁴ e Artur Santos*.

Conjuntamente com os seus trabalhos no Conservatório estudou Piano, particularmente, com Viana da Mota* durante 10 anos e, após a morte deste glorioso pianista, com Marie Antoinette Lévêque de Freitas Branco, [tendo] concluído o seu Curso em Lisboa, no Exame final realizado em 1 de Julho de 1941, com a classificação de 18 valores que, naquela época, era a classificação mais elevada do Conservatório Nacional. Ainda em Lisboa estuda Francês na Escola Francesa, Italiano com Virgínia Vitorino e Alemão com o Prof. Udo Schau.

No intuito de se aperfeiçoar ainda mais na sua arte, consegue uma bolsa de estudo da Fundação Gulbenkian e vai para a Suíça, trabalhando durante dois anos (de 1962 a 1964) com o professor e notável pianista Géza Anda.

Depois, em 1970, com uma bolsa de estudo concedida pela Câmara Municipal do Porto, frequenta em Budapeste (Hungria) o Seminário Bartók. Passado tempo é nomeada professora do Curso Superior de Piano do Conservatório de Música do Porto, lugar que vem exercendo desde 1965 e que ainda ocupa presentemente (Dezembro de 1973).

Como solista tem realizado imensos recitais em todo o país e tem acompanhado outros artistas, não só cantores como executantes de vários instrumentos. Ainda como solista exibiu-se em Lisboa, Porto e outras cidades portuguesas acompanhada pelas Orquestras Sinfónicas de Lisboa e do Porto regidas pelos maestros Pedro de Freitas Branco,²⁵ Frederico de Freitas, Silva Pereira e Gunther Arglebe*. Fez-se ainda ouvir, com acompanhamento de orquestra, em Paris, na Suíça, na Espanha e na Hungria.

Excelente executante, tem tocado em recitais promovidos pelo Círculo de Cultura Musical, pela Pró-Arte e pela Juventude Musical Portuguesa. Convidada pela FNAT, tem participado em muitos recitais efectuados em diferentes localidades do Continente, Madeira e Açores. Foi ainda convidada pela Fundação Calouste Gulbenkian para o seu Auditório e Centro Cultural Português de Paris, onde se tem apresentado como solista.

Em 1971 foi convidada pela respectiva Comissão Organizadora para tomar parte do Congresso Internacional de Música realizado em Moscovo, e em Junho de 1973 fez parte do júri para o VI Concurso Internacional de Canto, efectuado no Rio de Janeiro.

Maria Manuela Araújo já foi convidada pelo Ministério da Cultura para o Concurso Tchaikovsky a realizar em Moscovo no mês de Junho de 1974, e também para membro do júri para o Concurso de Canto a efectuar em Budapeste, pela Ópera desta cidade, em Setembro de 1975.

Colaboradora da Radiotevisão Portuguesa e da Emissora Nacional, faz parte da Orquestra Sinfónica do Porto desde 1956. Tem escrito diversas crónicas musicais no *Jornal de Notícias* do Porto e escreve também a crítica musical do mesmo diário portuense.

Araújo, Pedro de

Pedro de Araújo, Professor de Canto de Órgão do Seminário de São Pedro (Braga) desde 1663 a 1668, e que se julga ter falecido em 9 de Dezembro de 1684.²⁶

Arglebe, Annerose Gilek

De origem alemã, Annerose Gilek nasceu em Florença (Itália) a 19 de Novembro de 1936.

Filha de Rudolf Gilek e de D. Kläire Gilek, começou a estudar música aos 6 anos com a Professora Gisela Gensch. Mais tarde, matricula-se na Academia de Música de Würzburg (Alemanha), sendo então leccionada por Henriette Klink-Schneider e Emmy Erb, tendo terminado o seu Curso Superior de Canto com a classificação de Muito Bom. Ainda na mesma cidade alemã, exibiu-se pela primeira vez em público no Teatro da Ópera de Würzburg em 1955.

Além daquela cidade fez-se ouvir em Karlsruhe, Stuttgart, Ergust, Schweinfurt e no Festival de Schuvanenberg, acompanhada por orquestras sinfónicas dirigidas pelos maestros Fr. Hans (Karlsruhe) e W. Hübner (Ergust).

Mais tarde fixou-se em Portugal e cantou, sempre com êxito, no Porto (onde se radicou), em Coimbra, Viseu, Viana do Castelo, Lisboa e Braga em recitais promovidos por diversas entidades musicais, e em concertos efectuados tanto no Porto como noutras localidades, acompanhada pela Orquestra Sinfónica da mesma cidade regida pelos maestros Silva Pereira e Gunther Arglebe*.

No campo da Oratória, apresentou-se em numerosos concertos, dos quais se salientaram *O Messias*, de Händel, e *A Criação*, de Haydn (esta também para a RTP). No âmbito coral-sinfónico actuou em várias cidades do Norte e no Funchal. No Porto cantou muitas vezes o 'solo' da *9.ª Sinfonia* de Beethoven.

Ainda como solista apresentou-se à frente das seguintes orquestras: Orquestra de Câmara Pró-Música, do Porto; Orquestra Sinfónica do Porto; Orquestra Sinfónica da RDP (Lisboa) e Orquestra Filarmónica [Estadual] da Oltenia, Craiova, sob a direcção dos maestros Silva Pereira, Álvaro Cassuto e Gunther Arglebe*.

Também se apresentou em diferentes realizações na Académie de Théâtre Lyrique de Vichy, e nos Festivais do Castelo Schwanberg (Alemanha) obteve um sucesso notável num recital de Lied.

Como cantora de ópera tem actuado nos principais papéis das óperas *Dido e Eneias* de Purcell, *L'Amice Fritz* de Mascagni e *Rita* de Donizetti.

Foi um dos fundadores do Círculo Portuense de Ópera, que já levou à cena as óperas acima descritas, e obteve grande êxito em vários concertos realizados na Roménia, onde cantou em 1.ª audição as

Quatro Últimas Canções de R. Strauss. Em face do sucesso obtido naquele país, foi-lhe proposto novo convite que ainda não conseguiu concretizar.

Além das suas actividades musicais atrás mencionadas, Annerose Gilek Arglebe é professora de Canto no Curso de Música 'Silva Monteiro' e na Escola de Música do Porto, estando nesta última a ministrar um curso especial de Ópera, em colaboração com seu marido, o maestro Gunther Arglebe. Exerce também o magistério particular na cidade do Porto e já tem leccionado bastantes alunos até à data (1976).

Arglebe, Gunther

O maestro Gunther Arglebe²⁷ nasceu no Porto a 5 de Outubro de 1933, sendo filho de Max Arglebe e de D. Elsa Arglebe.

Começou a sua aprendizagem musical aos 6 anos de idade e aos 12 matriculou-se no Conservatório de Música do Porto.

Terminados os seus trabalhos no Conservatório do Porto, aos 22 anos, vai para a Alemanha e frequenta a Academia de Música de Würzburg, onde estudou com o Prof. Hanns Reinartz. Seguidamente, graças a uma bolsa de estudo concedida pela Fundação Calouste Gulbenkian, frequenta novamente a Academia de Música de Würzburg e trabalha direcção de Orquestra com Hans Rosbaud, concluindo os seus estudos na Alemanha em 1961 e obtendo a classificação final de Muito Bom.

Voltando para Portugal, assume a direcção da orquestra de câmara *Pró-Música*, do Porto que regeu desde 1962 a 1965. Neste último ano ocupa o cargo de regente do Orfeão Académico da Universidade do Porto, coro que dirigiu em numerosos concertos realizados no Continente, em Angola, Moçambique, África do Sul e EUA.

²⁰ Ver este nome em *A Música em Braga*, pp. 213-219. Ver ainda a sua biografia no *Dicionário de Música (Ilustrado)* de Tomás Borba e Lopes Graça, pp. 152-153, e no presente trabalho.

²¹ Ver este nome em *A Música em Braga*, pp. 336-340, e o *Dicionário de Música* de Tomás Borba e Lopes Graça (2.º vol., pp. 257-259. Este artista excelente faleceu em sua casa, no Largo da Lapa (Porto), em 28 de Junho de 1978, com 86 anos (ver o diário portuense *O Primeiro de Janeiro* / 'Necrologia', de 29/6/1978).

²² Ver a biografia de Luis Antunes no nosso livro *A Música em Braga*, p. inf. 226 - N. 3 (1960).

²³ Ver a sua biografia em *A Música em Braga*, p. 68, nota 3. Ver também, p. 665 do vol. n.º 40 (Apêndice), da *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*. Ver o nosso artigo publicado no *Diário do Minho* de 26/3/1962.

²⁴ Ver este nome no 2.º vol., pp. 499-500, do *Dicionário de Música (Ilustrado)* de Tomás Borba e Lopes Graça, e no nosso livro *A Música em Braga*, p. 153 (nota 5).

²⁵ Ver este nome no 1.º vol., p. 543-545, do mesmo *Dicionário Ilustrado*, e no presente trabalho.

²⁶ Ver notas a respeito deste artista em *A Música em Braga*, pp. 54-55.

²⁷ Ver a sua biografia na *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, p. 403, 41.º vol. (Actualização).

Como director de orquestra exibiu-se no Porto, Lisboa, Braga, Coimbra, Leiria, Viana do Castelo e Funchal, regendo a Orquestra Sinfónica do Porto, a Orquestra Gulbenkian, a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, a Orquestra Filarmónica de Lisboa, e a Orquestra de Ópera de Teatro da Trindade e do Teatro Nacional de São Carlos, ambos em Lisboa. Actuou ainda nas cidades alemãs de Würzburg e Kitzingen.

Em 1960, juntamente com um grupo de entusiastas, entre os quais se salientam a cantora Annerose Gilek Arglebe (sua esposa), o engenheiro António Magalhães e o regente do Orfeão da Madalena, José de Castro*, fundou o Círculo Portuense de Ópera, que teve intensa actividade no campo da ópera. Mais, criou o Coro do Círculo Portuense de Ópera que iniciou as suas actividades em 1971 e tem tido uma actuação de relêvo, não só no Porto como noutras cidades portuguesas, principalmente no Norte do país, fazendo-se ouvir em algumas das mais representativas obras corais-sinfónicas, como *O Messias*, *A Criação*, *Missa 'da Coroação'*, *Nona Sinfonia* de Beethoven, e outras.

Gunther Arglebe foi nomeado maestro subdirector da Orquestra Sinfónica do Porto em 1968 e professor da Classe de Conjunto do Conservatório de Música da mesma cidade em 1970. Em 1975 vai ocupar o cargo de maestro-director da citada Orquestra Sinfónica do Porto, lugar que ainda conserva presentemente (1976).

Foi membro do Júri do Concurso Internacional 'Villa-Lobos' de Regência, no Rio de Janeiro, e dirigiu concertos no Brasil, em Espanha, Alemanha, Grécia e Roménia.

Arizcuren, Elias

Elias Arizcuren nasceu em Pamplona, onde iniciou os seus estudos musicais. Depois de haver frequentado o Conservatório de San Sebastian, aperfeiçoou-se na Alemanha e na Itália, conquistando vários prémios. Neste último país foi discípulo de Gaspar Cassadó e frequentou os cursos de música de câmara do Quinteto Chigiano, em Siena. Foi professor dos Conservatórios de Oviedo e San Sebastian. Como concertista, actuou em toda a Espanha, quer em recitais de piano quer em concertos com orquestra. Durante a sua vida profissional cultivou muito especialmente a música de câmara, tomando parte em vários agrupamentos, nomeadamente trios e quartetos. Ocupa o lugar de violoncelo-solista da Orquestra Gulbenkian desde a sua formação.

(Nota biográfica do programa de 19/1/1973)

Arpajou, Danielle

Nascido em França em 1940, Danielle Arpajou apresentou-se em Paris pela primeira vez aos 5 anos e meio sob a direcção de Yves Nat, grande pianista e professor no Conservatório desta cidade.

Aos 13 anos obteve o seu primeiro prémio, atribuído pelo Conservatório de Música de Orléans que um ano depois (1955) lhe atribuiu também o 'Prémio de Excelência' e ainda o 'Prémio de Honra'.

Em 1969 obteve o primeiro prémio do Conservatório Internacional de Música de Paris que mais tarde (1971) lhe havia de atribuir o Grande Prémio de Virtuoso, e foi finalista do Concurso Internacional 'Alfredo Casella', [dos Concursos] de Enna e de Monza.

Em Junho de 1972 obteve o Primeiro Prémio do Real Conservatório de Música de Bruxelas e foi nomeada, por unanimidade e com felicitações do Júri, professora da Escola Normal Superior de Música de Paris, sendo-lhe ao mesmo tempo atribuído o Prémio Albert Roussel, oferecido pela Fundação Roussel.

Tem dado numerosos recitais em França, Suíça, Alemanha Ocidental, Bélgica, Inglaterra, Argélia, Tunísia, etc.²⁸

(Nota biográfica do programa de 24/4/1974)

Arroyo, João

João Arroyo²⁹ (de seu nome completo, João Marcelino Arroyo) nasceu no Porto em 4 de Outubro de 1861.

Filho do compositor espanhol Francisco Arroyo e irmão de António José Arroyo, crítico de arte e escritor, sobretudo de assuntos ligados à música, foi professor de Direito e evidenciou-se nas últimas da monarquia como homem público.

Ainda nos seus tempos de estudante, como seu pai e irmão, dedicou-se sobremaneira à arte dos sons, tendo escrito nesse tempo uma opereta com letra de Domingos Ramos e dirigido o Orfeão Académico de Coimbra.

Em 1907 é representada no Teatro de São Carlos (Lisboa) a sua ópera *Amor de Perdição*, sobre o texto italiano extraído do romance de Camilo Castelo Branco por Francisco Braga. Foi representada com êxito em Lisboa e com igual sucesso em Hamburgo três anos depois (1910).

João Arroyo compôs ainda outra ópera chamada *Leonor Teles*, mas só foi representado o segundo acto, no Teatro de São Carlos, em Julho de 1941, na ocasião do 2.º Festival João Arroyo promovido pela Sociedade Nacional de Música de Câmara.

Escreveu ainda um *Poema Sinfónico* e uma *Marcha a Camões*, assim como algumas peças para piano e canto.

Ascenso, José de Siqueira

(Ver 'Siqueira Ascenso, José de')

Atalaya, José

José Atalaya (de seu nome completo, José Maria Atalaya Mera Bonito Oliveira) nasceu em Lisboa, a 8 de Dezembro de 1927, sendo filho de Filipe Inácio Bonito Oliveira e de D. Vitória Atalaya Mera Bonito Oliveira.

Demonstrando uma certa inclinação para a arte dos sons, aos 17 anos de idade começa a aprendizagem musical com o seu primeiro professor, Luís de Freitas Branco* (que durante 9 anos consecutivos o leccionou particularmente), apresentando-se pela primeira

vez em público no Teatro de São Carlos num programa para a RTP. Em 1946/47 frequentou o 1.º ano do Instituto Superior Técnico, em Lisboa. De 1966 a 1968 trabalhou em cursos de direcção de orquestra e música electrónica com os maestros Igor Markevitch, Hans Swarowsky e Piero Bellugi, na Suíça, França, Alemanha e Itália. Desde 1965 a 1974 foi Director da Orquestra Clássica IMAVE. Como compositor escreveu obras inéditas para canto e orquestra sobre poemas de Eugénio de Andrade, *Variantes rítmicas sobre quatro sons sinusoidais* (estreadas em Florença em 1968). Escreveu ainda: Monografias acerca de dez compositores portugueses contemporâneos contendo documentos inéditos (1956, Edição do SNI); *A Música em Portugal no século XX*, editada em cinco idiomas pelo ex-Secretaria de Estado da Informação e Turismo (1971); *Panorâmica da Música Portuguesa Contemporânea*, publicada pela Melos de Mainz (1957); diversos ensaios e notas críticas na imprensa diária (*Diário de Notícias*, *Arte Musical*, etc.); Programa de divulgação cultural para a RTP (Instituto de Tecnologia Educativa); Notas e Comentários aos Programas da *Sociedade de Concertos e Círculo de Cultura Musical*; produtor e autor do *Semanário Musical* da EN.

Avondano, Pedro António

Pedro António Avondano³⁰ é natural de Lisboa onde nasceu em data desconhecida. De ascendência italiana, era filho de Pietro Giorgio Avondano, músico genovês radicado em Lisboa. Como seu pai, foi também violinista e exerceu a sua actividade na Irmandade de Santa Cecília, onde se encontravam quase todos os músicos de Lisboa. Pedro Avondano dedicou-se ainda à composição, tendo escrito óperas e outras obras de género diferente. Faleceu em Lisboa em 1782.

Azevedo, Ana Celina de

Ana Celina de Azevedo (de seu nome completo, Ana Celina de Costa Azevedo Varela) é natural da freguesia de Ribeirão (Vila Nova de Famalicão), onde nasceu a 13 de Maio de 1938. Filha de Manuel Augusto Dias de Azevedo e de D. Maria da Conceição da Costa Azevedo, começou a sua aprendizagem musical aos 10 anos com a Professora Hélia Soveral Torres, que a apresentou pela primeira vez em público no Cinema de Famalicão. Em 1952, com 14 anos, matricula-se no Conservatório de Música do Porto. Nesta casa de ensino artístico foi leccionada em Piano pela já mencionada Professora Hélia Soveral Torres e em Composição por Cláudio Carneiro*, concluindo o seu Curso Superior de Piano em 28 de Julho de 1962. Ana Celina de Azevedo foi bolseira da Fundação Gulbenkian e nesta qualidade trabalhou sempre com a Professora Hélia Soveral Torres. Exibiu-se várias vezes no Porto, Vila Nova de Famalicão, Coimbra e Braga, em recitais promovidos por diversas entidades musicais.

Em 1967 foi nomeada professora do Conservatório Regional de Braga, leccionando as cadeiras de Iniciação Musical, Solfejo Elementar e Piano até ao fim do ano lectivo de 1971/1972. Depois, por motivos familiares, abandonou o seu lugar no Conservatório de Braga e foi para Madrid, onde actualmente (Junho de 1974) se encontra e onde lecciona Solfejo e Piano, ao mesmo tempo que frequenta um Curso de Aperfeiçoamento no Conservatório da capital espanhola.

Azevedo, Fernando Jorge

O pianista Fernando Jorge Azevedo (de seu nome completo, Fernando Jorge Ferreira Mendes de Azevedo) nasceu na Rua Formosa (Porto), freguesia de Santo Ildefonso, em 5 de Dezembro de 1931. Filho de Rogério dos Santos Azevedo e de D. Albertina Pereira Ferreira Mendes de Azevedo, manifestou desde muito novo uma grande inclinação para a arte dos sons. Assim, seus pais confiaram a sua educação musical à Professora Maria Amélia Martins Vilar quando ele tinha apenas 7 anos de idade. Dada a sua aplicação pelo estudo, passado um ano (1940) já é ouvido pela primeira vez, como pianista, numa audição de alunos realizada na casa da sua primeira professora, Maria Amélia Martins Vilar, ao tempo residente na Rua do Passeio Alegre, n.º 1000, Porto. Em 1949, aos 17 anos, com todas as disciplinas anexas já feitas, ingressou no Conservatório de Música do Porto para frequentar o Curso Superior de Piano na classe da Professora Helena Moreira de Sá e Costa,* tendo completado o referido Curso Superior de Piano em Julho de 1952, com a classificação de 19 valores. Conjuntamente com os seus trabalhos musicais, estudou no Colégio Brotero, na Foz do Douro, até ao 6.º ano do liceu, que completou em Julho de 1949. Um ano mais tarde, em Julho de 1950, fez o 7.º ano como aluno do Colégio Almeida Garrett, também do Porto, e em Agosto do mesmo ano de 1950 faz o exame de Aptidão ao Curso de Preparatórios de Engenharia da Universidade do Porto, que frequentou mas não chegou a concluir. Ao mesmo tempo tirou no Instituto Britânico do Porto o *Certificate of Proficiency in English* da Universidade de Cambridge.

²⁸ Ver também a *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, p. 420, 41.º vol. (Actualização).

²⁹ Ver o *Dicionário de Música* de Tomás Borba e Lopes Graça, 1.º vol., pp. 88-89, onde se encontra a biografia deste artista e donde foram extraídos os elementos para a presente 'nota biográfica'. Ver ainda a *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, 3.º vol., p. 373.

³⁰ (Ver a sua biografia no 1.º vol., p. 106, do *Dicionário de Música (Ilustrado)* de Tomás Borba e Lopes Graça, de onde foram extraídos os elementos para a presente 'nota biográfica'), e o 3.º vol., p. 874, da *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*.

Como pianista, Fernando Jorge Azevedo tem-se exibido com êxito tanto no nosso país como no estrangeiro, quer a solo quer acompanhando outros artistas. Assim, foi ouvido no Porto, Braga, Aveiro, Coimbra, Caldas da Rainha, Albufeira, Covilhã, Espinho, Évora, Figueira da Foz, Angra do Heroísmo e Ponta Delgada (Açores), Funchal (Madeira), Lamego, Leiria, Lisboa, Póvoa de Varzim, São João da Madeira, Setúbal, Viana do Castelo, Vila do Conde, Vila da Feira, Vila Real, Viseu, etc.; em Espanha (Pontevedra, Valladolid, Madrid); França (Paris); na Suíça (Lucerna); na Áustria (Graz, Salzburgo, Viena); na Venezuela (Caracas, Maracay); no Brasil (Belém, Brasília, Rio de Janeiro); em Angola (Cabinda, Carmona, Lobito, Luanda, Moçâmedes, Nova Lisboa, Novo Redondo e Sá da Bandeira); em Moçambique (Beira e Lourenço Marques, actual Maputo). No Porto tocou com a Orquestra Sinfónica da mesma cidade, dirigida pelos maestros Ino Savini, François Broos, Costa Santos, Silva Pereira (ver este 3 últimos nomes) e Kurt Redel.

Durante alguns anos foi crítico musical do jornal *A Ordem* e mais tarde do *Jornal de Notícias*.

De 1969 a 1973 foi director artístico do *Orfeão Universitário do Porto*. Foi ainda sócio fundador da extinta *Juventude Musical Portuguesa* do Porto e do *Círculo Portuense de Ópera*. Também faz parte dos corpos gerentes da Sociedade de Concertos *Orpheon Portuense* e do Conselho Artístico do Coro da Sé Catedral do Porto.

Em Outubro de 1958 entra como professor de Piano na Academia de Música de Santa Maria de Vila da Feira, onde se manteve até 1974. Passados dois anos (Outubro de 1960), após Concurso de provas públicas, foi nomeado professor de Piano do Conservatório de Música do Porto, onde se diplomara.

Em Outubro de 1972 é nomeado professor de Piano do Conservatório Regional de Aveiro, mantendo-se conjuntamente nestes dois cargos até ao presente momento (1976).

B

Bacelar, José

Filho de David Joaquim da Silva Bacelar e de D. Alcina da Costa Moreira de Castro Bacelar, nasceu José Gabriel de Castro e Silva Bacelar na freguesia de Cervães, concelho de Vila Verde, em 24 de Abril de 1924.

Aos 13 anos de idade, quando estudava no Liceu de Sá de Miranda (Braga), aprendeu, como autodidacta, a tocar guitarra clássica (conhecida em Portugal e Brasil por violão), e em 1938, com 14 anos, exhibe-se pela primeira vez em público, no dia 1 de Dezembro, na récita que os estudantes bracarenses então realizavam no Teatro Circo.

O êxito alcançado nessa récita e a grande paixão pelo seu instrumento favorito levaram-no a continuar os seus trabalhos em Lisboa, no Conservatório Nacional, para onde se deslocou aos 23

anos, depois de concluídos os seus estudos no Liceu de Braga. Naquele Conservatório frequentou o Curso de Guitarra Hispânica regido pelo notável Prof. Emilio Pujol.

Mais tarde, em 1949, vai para Lourenço Marques, tornando-se notado e muito apreciado pelas suas execuções, nomeadamente na Rádio Clube de Moçambique e [Rádio] de Joanesburgo, facto que concorreu para que a Câmara Municipal de Lourenço Marques lhe concedesse uma bolsa de estudo para se aperfeiçoar em Música e Guitarra Clássica, seguindo em 1959 para a Itália a fim de ingressar no Curso de Virtuosidade que Andrés Segovia mantinha na Accademia Chigiana de Siena. Posteriormente, em Paris, como bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, prossegue os seus estudos na Escola Normal de Música e no Instituto Gregoriano de Paris.

Na ânsia de saber e de se aperfeiçoar cada vez mais na arte que abraçou com verdadeiro amor e entusiasmo, diplomou-se em Musicologia pelo respectivo Instituto da Universidade de Paris, cadeira que era regida pelo Prof. Jacques Chailley, e a seguir foi aluno titular³¹ dos Altos Estudos da Sorbonne no curso dirigido por Solange Corbin.

Como concertista de guitarra clássica, este ilustre artista norte-nho tem-se apresentado em vários recitais realizados no antigo Ultramar Português, na África do Sul, em Lisboa (Academia de Amadores de Música), em Braga (Galeria Victor e Faculdade de Filosofia) no Palácio UNESCO (Paris), na Igreja de Nossa Senhora de Vincennes, etc.

José Bacelar, musicólogo pelo Instituto de Musicologia da Universidade de Paris, tem-se dedicado também à análise estética de discos, e é colaborador da revista crítica francesa *Harmonie*. Membro da Sociedade Internacional de Musicologia, fixou-se em Paris onde, desde 1964 até ao presente (Abril de 1974), tem exercido as funções de professor da Academia de Música de Câmara de Paris e doutros estabelecimentos de ensino musical.

Badalbeili, Farhad

Farhad Badalbeili nasceu em Baku, onde fez os seus primeiros estudos de Piano. Com a idade de 6 anos entrou para o Conservatório de Azerbaijão [Baku], onde há cursos de ensino para crianças. Em 1967 frequentou a Classe Superior de Música do mesmo Conservatório, onde se aperfeiçoou. Tomou parte, no mesmo ano, no Concurso Internacional de Praga (Concurso Smetana) onde ganhou o 3.º Prémio. Em 1968 foi-lhe conferido o 1.º Prémio do Concurso Viana da Mota ex-aequo com a pianista Victoria Postnikova, trabalhando actualmente com o Prof. Jacob Zak, no Conservatório Nacional Tchaikovsky. Badalbeili começa [então] a sua carreira de concertista tendo obtido grande sucesso em tournées na Rússia, Checoslováquia, etc.

A Juventude Musical Portuguesa tem o maior prazer em apresentar, pela primeira vez no Porto, este admirável artista.

(Nota biográfica do programa – 27/4/1970)

Bailly, Martin

Martin Bailly, nascida em 1946, começou os seus estudos de Violoncelo em Dijon com a idade de 8 anos. Entrou no Conservatório Nacional Superior de Música, obtendo o seu 1.º Prémio de Violoncelo em 1967, na classe de Paul Tortelier. No mesmo ano recebe um 1.º Prémio de Conjunto Instrumental na Classe de Maurice Crut. Deu numerosos concertos em França e na Alemanha.

(Nota biográfica do programa – 27/2/1969)

Banchini, Chiara

Chiara Banchini nasceu em Lugano, Suíça, onde começou o estudo de Violino com Louis Gay des Combes. Entrou em seguida para o Conservatório de Genebra, na classe de Corrado Romano, e obteve em 1969 o diploma profissional.

Em 1971 obtém o Prémio de Virtuosidade e ainda os Prémios especiais Breitmeyer e Vidondez. Em 1972-1973 é professora no Conservatório de Genebra e continua o seu aperfeiçoamento em Basileia com o Prof. Schneeberger. Representou a Suíça na Orquestra Mundial das Juventudes Musicais que sob a direcção de Erich Leinsdorf deu concertos no Canadá e na Dinamarca. Membro do Quarteto Aurora, 1.º Prémio do Concurso de Colmar (França), faz parte de vários conjuntos de música de câmara, do Estúdio de Música Contemporânea de Genebra, e tem dado vários recitais e concertos com orquestras na Suíça, França, Holanda, Alemanha, Itália e Espanha. Actualmente é chefe do naipe dos segundos violinos da Orquestra Gulbenkian.

(Nota biográfica do programa de 18/4/1974)

Baptista, Francisco Xavier

O compositor, organista e cravista Francisco Xavier Baptista³² viveu na segunda metade do século XVIII.

Foi organista da Basílica de Santa Maria [Sé de Lisboa] em 1761, data em que foi admitido como membro da Irmandade de Santa Cecília.

Como compositor escreveu uma *Sonata* para cravo e violino, além de outras obras, como dois livros de sonatas com a data de 1765 e um Moteto a 4 vozes e órgão de 1766.

Este artista viveu em Lisboa, desconhecendo-se, porém, a data do seu nascimento e da sua morte.

Barbosa, Grazi

Graziela Maria da Conceição Coimbra Barbosa,³³ que usa o nome artístico de Grazi Barbosa, é natural de Lisboa.

Filha do excelente violinista José Luís Barbosa e de D. Ema Monteiro Coimbra Barbosa, manifestou desde muito nova uma grande propensão para a música. Por tal motivo seus pais convidaram a professora polaca Eleonore Amzel, residente em Lisboa, para lhe ministrar os seus ensinamentos, começando então a leccionar a sua aluna quando esta contava apenas 9 anos de idade.

Aos 13 anos, Grazi Barbosa exhibe-se pela primeira vez como pianista perante o público lisboeta no Salão do Sindicato dos Músicos, sendo acompanhada por uma orquestra dirigida pelo maestro Frederico de Freitas* na execução de obras de Mozart, Händel e outros.

Frequentando, mais tarde, o Conservatório Nacional, estuda com a Prof.ª Helena Moreira de Sá e Costa o Curso Superior de Piano, na qual obteve a classificação final de 18 valores. Ao mesmo tempo que se dedica aos trabalhos musicais, estuda particularmente até ao 5.º ano do liceu, fazendo os respectivos exames no Liceu Carmões. Frequentou ainda, posteriormente, o Instituto Italiano, cujo curso terminou com a classificação de Bom.

Depois de ter concluído o seu Curso no Conservatório de Lisboa vai para Lucerna (Suíça) e seguidamente para Paris - graças a subsídios que lhe foram concedidos pelo Instituto para a Alta Cultura - aperfeiçoando os seus conhecimentos com os professores Paul Baumgartner (Lucerna) e Marcel Ciampi (Paris).

Na qualidade de solista exibiu-se, com grande êxito, em concertos realizados no Teatro da Trindade (Lisboa) dirigidos pelos maestros Pedro de Freitas Branco e Frederico de Freitas*.

Como excelente acompanhadora, já se fez ouvir em inúmeras audições com diversos artistas nacionais e estrangeiros, nomeadamente seu irmão o violinista Vasco Barbosa*, com o qual colaborou em recitais efectuados no nosso país, em França (École Normale e Salle Gaveau, de Paris), na América do Norte (National Gallery, de Washington, e The Town Hall, de Nova Iorque), na Grécia (Belas Artes, de Atenas), no Brasil (Teatro Municipal de São Paulo), etc. Grazi Barbosa traduziu para a nossa língua livros escritos em inglês e italiano e é componente do Coro Palestrina, dirigido pelo maestro Sibertin Blanc, onde tem prestado a sua cooperação desde 1969 até à data (Dezembro de 1973).

Com seu irmão, o violinista Vasco Barbosa, gravou em 1972 as obras para violino e piano de Fernando Lopes Graça*.

³¹ Aluno titular é aquele que fez o Estágio de dois anos, período mínimo exigido para apresentação duma tese.

³² Ver o *Dicionário de Música* de Tomás Borba e Lopes Graça, p. 145 do 1.º vol., onde vem a biografia deste artista e de onde foram extraídos os elementos para a presente 'nota biográfica'. Ver ainda o *Diccionario Histórico e Biográfico de Artistas e Técnicos Portugueses*, p. 24, de Arsenio Sampaio de Andrade (Lisboa, 1959), e o 4.º vol., p. 143, da *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*.

³³ Ver a sua biografia na p. 147 do 1.º vol. do *Dicionário de Música (Ilustrado)* de Tomás Borba e Lopes Graça, donde foram extraídas algumas destas notas, e o 38.º vol. (Apêndice), p. 802, da *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*.

Barbosa, Vasco

Filho do violinista José Luís Barbosa,³⁴ nasceu Vasco Luís Coimbra Barbosa³⁵ em Lisboa no dia 14 de Julho de 1930.

Debaixo da superior orientação de seu pai, seu primeiro professor,³⁶ e demonstrando desde tenra idade uma grande inclinação para a arte dos sons, inicia, aos 6 anos, a sua aprendizagem musical. Passando um ano, em 1937, é apresentado publicamente no Salão de Festas do Asilo António Feliciano de Castilho e exhibe-se pela primeira vez como violinista na execução de várias obras, acompanhado ao piano pelo seu progenitor.

Mais tarde, após ter feito no Conservatório de Lisboa os exames do 3.º e 6.º ano, matricula-se no Curso Superior de Violino do mesmo estabelecimento artístico na Classe do Prof. Pavia de Magalhães, concluindo o referido Curso com a classificação de 20 valores.

Conjuntamente com os seus estudos, é leccionado particularmente até ao 5.º ano do liceu, fazendo o respectivo exame no Liceu Camões.

Desejoso de aperfeiçoar os seus conhecimentos violinísticos, consegue uma bolsa de estudo do Instituto para a Alta Cultura e vai para Lucerna (Suíça) trabalhar com o Prof. Georg Kulenkampff durante um ano.

De regresso a Portugal e depois de uma estadia de um ano no nosso país, outra bolsa de estudo lhe é concedida pela mesma entidade e desloca-se a Paris. Na capital francesa estuda com Yvonne Astruc e George Enescu.

No ano de 1958 obtém nova bolsa de estudo (desta vez concedida pela Fundação Gulbenkian) e segue para Nova Iorque, onde trabalha com o famoso Prof. Ivan Galamian.

Em 1959 regressa definitivamente a Lisboa e nesse mesmo ano é nomeado violinista-solista da Orquestra Sinfónica Nacional, cargo que ainda ocupa presentemente (Dezembro de 1973).

Considerado, justamente, um dos mais brilhantes violinistas portugueses da atual geração, Vasco Barbosa tem dado diversos recitais em Portugal, França, Suíça, Espanha, Norte de África e Ultramar Português. Em colaboração com sua irmã, a pianista Grazi Barbosa,* fez-se ouvir ainda na Grécia, Áustria, Brasil, América do Norte, Itália, Hong Kong, etc. Tem-se também exibido várias vezes no nosso país e no estrangeiro como solista, acompanhado por orquestras dirigidas pelos maestros Pedro de Freitas Branco, Frederico de Freitas, Silva Pereira, Venceslau Pinto, Ivo Cruz*, Fernando Cabral, Álvaro Casuso*, António de Almeida, Eduardo Mendes, José Maria Atalaya*, Duarte Pestana, Rui Coelho, Gunther Arglebe*, Pedro Blanc, Zubin Mehta, Bernard Haitink, Volker Wangenheim, Anatole Fistoulari, Jean Clergue, Jean Giardino, A. Giraud, Ino Savini, Daniel Antoun, Míkis Theodorákis, Fritz Rieger, Luis Izquierdo e Pedro Braño.

Em 2 e 5 de Março de 1972, executou em Lisboa, no Teatro de São Luiz, o *Concerto para Violino e Orquestra* de Beethoven, acompanhado pela Orquestra Filarmónica de Lisboa sob a regência do maestro Frederico de Freitas*, e em 3 de Novembro do mesmo ano tocou o referido concerto em Espanha, no Teatro Lope de Vega de

Sevilha, acompanhado por uma orquestra sinfónica dirigida pelo maestro Luis Izquierdo. Ainda em 1972, gravou as obras para violino e piano de Fernando Lopes Graça, acompanhado pela sua irmã Grazi Barbosa*.

Vasco Barbosa é detentor do Prémio da Secretaria de Estado, Informação e Turismo para o melhor instrumentista de 1972, e é Professor da Academia de Santa Cecília (Lisboa) na qual ministra os seus ensinamentos de violino desde 1968.³⁷

Barreiros, Fernando Manuel Moreira da Silva

Fernando Manuel Moreira da Silva Barreiros iniciou os seus estudos musicais com a idade de 10 anos. Tomou parte no Concurso Carlos Seixas realizado em Coimbra em Janeiro de 1962, tendo obtido o 1.º Prémio na Categoria E. Em Julho do mesmo ano foi-lhe atribuído o 2.º Prémio no Concurso organizado pela Escola de Música Parnaso onde tem seguido sempre os seus estudos na Classe da Prof.ª Maria Carolina Castelo Branco Vaz Pimentel. Tem-se apresentado em numerosas audições no Parnaso e no Conservatório de Música do Porto. Actuou também no Salão Nobre da Biblioteca desta cidade [Braga], assim como no Teatro Tivoli, em Lisboa, num Concerto organizado pela *Juventude Musical Portuguesa* em que colaboraram os primeiros premiados de todas as Categorias do Concurso Carlos Seixas.

(Nota biográfica do programa – 27/6/1964)

Beachy, Morris J.

[Director do *The University of Texas Madrigal Singers*]

Como director das organizações corais da Universidade do Texas, o Dr. Morris J. Beachy dirige as actividades de oito grupos corais separados, dirigindo pessoalmente três no *campus* do colégio. O Dr. Beachy estudou na Universidade do Colorado, Estados Unidos da América, fez o seu Curso Superior na Universidade de Oregon e o seu grau de Doutor na Universidade da Califórnia do Sul.

Solista com experiência em Ópera e Oratória, o Dr. Beachy também exerce Clínica e é Juiz Adjudicador em muitas partes do país, e sob a sua chefia as Organizações Corais da Universidade do Texas têm-se tornado conhecidas pelo seu tipo elevado de cantar, pela sua variedade de estilo e pelas suas interpretações artísticas.

(Nota biográfica do programa – 2/2/1966)

Beck, Haydn

Haydn Beck nasceu na Nova Zelândia. Estudou violino com seu pai, apresentando-se pela primeira vez em público aos 8 anos de idade, com um concerto de Bach, em Nova Zelândia e Austrália.

Frequentou o Conservatório Real de Bruxelas com o mestre César Thomson. Estes estudos foram interrompidos pela 1.ª Guerra Mundial, continuando-os em Londres com o mestre Émile Sauret.

Volta à Nova Zelândia e Austrália, onde actua como solista na Orquestra da Rádio e quartetista e chefe de orquestra da *Civic Symphony Orchestra* de Sydney.

É solista da Orquestra Sinfónica do Porto desde 1956.

(Nota biográfica do programa – 1/3/1975)

Behrendt, Marianne

Marianne Behrendt nasceu em Buenos Aires (Argentina). Diplomada com Distinção como Professora e Solista [Violino] pelo Conservatório Municipal da cidade natal, foi aperfeiçoar-se para Paris em 1960, onde estudou alguns anos sob a direcção do Prof. Jean Fournier.

Depois de diversos êxitos em concursos internacionais (entre outros, o diploma especial no Wieniawski, em Posen, 1962, e o 1.º Prémio em Nápoles, 1967), Marianne Behrendt iniciou uma brilhante carreira de concertos em diversos países da Europa (Áustria, Polónia, França, Inglaterra). Actuou várias vezes na Alemanha Federal onde foi convidada pelo Conselheiro Musical para uma série de concertos integrados no 'Podium para Artistas Jovens' na temporada de 1968-69. Paralelamente à sua carreira de solista, Marianne Behrendt exerce também uma intensa actividade pedagógica. Tendo sido assistente de Jean Fournier em Paris desde 1967 e da Academia Internacional de Verão de Salzburgo em 1969, foi recentemente nomeada professora ordinária do Conservatório Nacional da cidade de Caen (França).

(Nota do programa – 31/5/1971)

Belliard, Jean

Jean Belliard, artista de nacionalidade francesa, nasceu a 25 de Julho de 1935 na cidade de Hué (Vietname), sendo filho de Jean-François Belliard e de Madame Yvonne Nelly Benard.

Aos 15 anos principiou a sua aprendizagem musical com o organista Jean Giroud, tendo estudado Solfejo, Harmonia, Contraponto e Direcção Coral.

Mais tarde organizou várias tournées e efectuou recitais na Noruega, Finlândia, Suécia, Dinamarca, Países Baixos, Alemanha Federal, Suíça, Áustria, Inglaterra, Irlanda, Marrocos, Argélia, Tunísia, Canadá, Estados Unidos, Bélgica Portugal, etc.

Bello, Armando Tavares

(Ver 'Tavares Bello, Armando')

Berberian, Vahe

O violoncelista arménio Vahe Berberian efectuou os seus estudos na Academia Libanesa de Belas Artes em Beirute, no Conservatório de Música Benedetto Marcello em Veneza e na Academia Mozarteum de Salzburgo.

Frequentou, igualmente, as classes dos Professores Enrico Mainardi e de Fritz Magg, tendo beneficiado de bolsas de estudo do Governo Italiano e da Fundação Gulbenkian.

Além da sua actividade como professor, Vahe Berberian tem realizado uma carreira de solista que o levou aos mais importantes centros culturais europeus e americanos. As suas recentes actuações na União Soviética revestiram-se de um extraordinário êxito. Vahe Berberian é actualmente professor do Departamento de Música do Clarion State College na Pensilvânia.

(Nota biográfica do programa – 27/1/1971)

Bernard, Claire

Claire Bernard nasceu em Rouen no dia 31 de Março de 1947. Começou os seus estudos de Violino em 1951, com a idade de 4 anos, com a Senhora Hébert. Entrou logo na Escola de Música de Rouen, sua terra natal, onde em 1954 obteve, com a idade de 7 anos, o seu primeiro prémio de Violino, por unanimidade e com felicitações do Júri. Desde 1954, Claire Bernard trabalhou regularmente com Marcel Raynal e dá todos os anos vários concertos em províncias francesas e no estrangeiro, prosseguindo os seus estudos musicais com Marcel Raynal, Jean Hubeau, Joseph Calvet e Henryk Szeryng. Além dos concertos que vai dando, continua os seus estudos universitários.

Durante o ano de 1964 preparou o Concurso Georges Enescu, em Bucareste, e em Setembro do mesmo ano ganhou por unanimidade o primeiro Grande Prémio desse reputado concurso, diante de 35 candidatos – americanos, soviéticos e europeus, todos mais velhos que ela, interpretando o concerto de Khachaturian.

Em Janeiro ela faz então as suas 'primeiras estreias' nos Concertos Colonne, em Paris, interpretando a mesma obra. Os Discos Philips contratam-na então, em exclusivo, e fazem-na registar, sob a direcção do autor, em Bucareste, esse mesmo concerto de Khachaturian que lhe valera quatro anos atrás a celebridade mundial. Titular igualmente da Medalha de Ouro 'Carl Flesch', Claire Bernard começa então uma brilhante carreira que a vai levar nos próximos anos através do mundo.

Claire, apesar dos seus triunfos, conserva toda a sua simplicidade. Vive com os seus pais em Rouen; a sua tia é violinista na Orquestra de Câmara dessa vila, e os seus pais não são músicos.

(Nota biográfica do programa – 2/3/1966)

³⁴ José Luís Barbosa, mais conhecido por Luís Barbosa, foi um dos mais notáveis violinistas portugueses do seu tempo, actuando como concertista nas melhores orquestras sinfónicas de Lisboa e no Quarteto da Emissora Nacional. Sua esposa, D. Ema Monteiro Coimbra Barbosa, toca piano e violino.

³⁵ Vasco Luís Coimbra Barbosa usa o nome artístico de Vasco Barbosa.

³⁶ Posteriormente, recebeu lições de solfejo, história da música, acústica e harmonia, da professora Maria Beatriz Mayer Garção.

³⁷ Ver a sua biografia no 1.º vol., pp. 147-148, do *Dicionário de Música (Ilustrado)* de Tomás Borba e Lopes-Graça, donde foram extraídos algumas destas notas, e o 38.º vol., (Apêndice), p. 803, da *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*.

Bienvenu, Lily

Esta notável pianista apresenta-se pela primeira vez entre nós com uma virtuosidade de natureza emotiva, com uma personalidade inconfundível, de uma grande musicalidade, aliando ao seu estilo energia e sensibilidade. A sua técnica é excelente e as suas interpretações revelam extraordinário sentido artístico e expressividade.

Eis uma vocação apoiada num profundo trabalho, de rara sensibilidade e de um grande talento.

Lily Bienvenu é também uma compositora de grande valia, e a crítica internacional tem-lhe dispensado os maiores elogios tanto como pianista como compositora.

(Nota biográfica do programa – 2/12/1975)

Bigail, Manuela

Maria Manuela de Moura e Bigail concluiu o Curso Superior de Canto no Conservatório de Música do Porto em 12 de Julho de 1972, com a classificação de 20 valores, Distinção e Louvor.

Foi discípula de Isabel Mallaguerra*, com quem prossegue o seu aperfeiçoamento artístico. Realizou vários recitais em muitas cidades e vilas do País, nomeadamente no Porto, Lisboa, Braga, Aveiro, Viana do Castelo, Santo Tirso, Vila da Feira, Matosinhos, Amarante, Espinho, Lamego, etc.

Ainda estudante conquistou todos os primeiros prémios em concursos em que foi interveniente: quatro 'Gulbenkian' e um do Centro Académico. Como bolseira da Fundação Gulbenkian frequentou a Escola Superior de Canto em Madrid, sob a direcção de Lola Rodriguez Aragon.

Em 1973 foi solista da Orquestra Sinfónica do Porto, sob a direcção do maestro Silva Pereira*. Colaborou em recitais da RTP e EN. Actualmente (1976) é professora do Conservatório de Música de Braga.

(Nota biográfica do programa de 21/6/1976)

Bilbao, Pilar

Com apenas 15 anos (pois nasceu em Bilbao em Junho de 1949) esta festejada pianista tem já um curriculum apreciável. Aos 4 anos tocava já Mozart, Schumann, Beethoven, etc.

Pilar Bilbao começou a estudar com sua mãe, professora do Conservatório de Bilbao, onde fez o seu curso. Aos 7 anos apresentou-se em público causando extraordinária impressão. Trabalhou depois na Academia de Viena com Hans Graf. Tem actuado com diversas orquestras espanholas e também com o *Collegium Musicum* de Bona, com os melhores elogios e [melhor] crítica alemã.

(Nota biográfica do programa – 23/10/1964)

Billard-Azaïs (Duo)

Marie-José Billard e Julien Azaïs nasceram em 1939 e efectuaram os seus estudos musicais no Conservatório Nacional Superior de Música de Paris, sob a direcção dos mesmos professores. Ambos

foram distinguidos com as seguintes recompensas: 1.º Prémio de Piano, 1.º Prémio de Conjunto Instrumental, e ao seu Duo foi concedido o 1.º Prémio de Música de Câmara Profissional. Depois de formarem o Duo Billard-Azaïs, aperfeiçoaram os seus conhecimentos sob a direcção de dois mestres célebres: Jacques Février e Joseph Calvet. Após uma preparação minuciosa, apresentaram-se pela primeira vez ao público em 1959 e posteriormente iniciaram em França e no estrangeiro uma série de recitais e concertos com orquestra. Em 1964 obtiveram o Prémio Internacional de Munique. Marie-José Billard e Julien Azaïs somente interpretaram obras que foram escritas originalmente para dois pianos, e dedicam-se igualmente à música do passado e à contemporânea. Alguns compositores franceses, como Daniel Lesur, Georges Migot, Dubois, Stallaert e Roger Boutry, escreveram obras dedicadas ao Duo Billard-Azaïs.

(Nota do programa – 4/6/1969)

Bomtempo, João Domingos

O pianista e compositor João Domingos Bomtempo nasceu em Lisboa a 28 de Dezembro de 1775. Filho de Francisco Xavier [Saverio] Bomtempo, recebeu de seu pai os primeiros ensinamentos da arte dos sons.

Depois da morte do seu progenitor, a sua família ficou em precárias circunstâncias e João Domingos Bomtempo teve de procurar uma colocação para angariar os meios necessários à sua sobrevivência, bem como da sua mãe e irmãs. Assim, conseguiu o lugar que o pai ocupava na Casa Real, até 1801, data em que vai para Paris a fim de aí tentar uma carreira artística como pianista. Na capital francesa publica as suas primeiras obras e convive muito com Clementi, que nessa ocasião se encontrava em Paris. Em 1810, data em que é executada a sua 1.ª *Sinfonia*, transfere-se de Paris para Londres onde foi muito bem recebido e onde continua a exercer a sua actividade como pianista e compositor. Ainda em Londres, publica muitas das suas obras numa casa editora que o célebre pianista Clementi possuía, gerando-se assim uma grande amizade entre os dois artistas. Convencido que em Portugal se apreciava a música de concerto, como sucedia na capital britânica, Domingos Bomtempo vem para Portugal em 1814 e [tenta fundar] em Lisboa uma sociedade de concertos semelhante à que tinha sido criada em Londres em 1813. O meio lisboeta não soube corresponder às suas intenções, e Bomtempo regressou a Londres onde publicou novas composições da sua autoria, na Casa Clementi. Voltando para Portugal em fins de 1816, a vida difícil que teve de enfrentar em Lisboa durante dois anos faz com que regresse novamente para Paris, onde também encontra dificuldades. Todavia, por subscrição entre os portugueses ali exilados, consegue editar na Casa Leduc, de Paris, a sua *Missa [de Requiem]* consagrada a Camões.³⁸ Enviada a Londres uma cópia da partitura, a obra é tão bem recebida que Domingos Bomtempo resolve ir à capital em Julho de 1819. Contudo, depois da revolução portuguesa de 1820 volta para Lisboa, onde os liberais o acolhem com simpatia

e fazem dele músico oficial do Governo Constituinte. Com a ajuda de vários amadores musicais consegue fundar a Sociedade Filarmonica, que chegou a realizar alguns concertos, até que com o triunfo da revolução de D. Miguel foram suspensos os concertos a Bomtempo, bem como os que com ele lidavam para fazer música foram tomados como suspeitos pelo governo absoluto.

Quando D. Miguel inicia a sua tirania, em 1828, a Sociedade Filarmonica (que se fez ouvir perto de 5 anos), deixou de existir e Bomtempo, que foi suspeito de 'malhado', viu-se forçado a refugiar-se no Consulado da Rússia para escapar à perseguição dos 'caceteiros'. No Consulado da Rússia esteve enquanto durou a anarquia miguelista (5 anos), só se aventurando a sair à noite para visitar a mãe e as irmãs.

Em Julho de 1833, com a entrada de D. Pedro em Lisboa e instalados novamente no poder os liberais, Bomtempo deixa o seu refúgio no Consulado da Rússia, é nomeado professor de música de D. Maria II e galardoado com a Comenda da Ordem de Cristo. Criado em 1835 o Conservatório de Música que veio substituir a antiga escola de música do Seminário Patriarcal, Domingos Bomtempo foi convidado a assumir a sua direcção artística, que regeu até à data do seu falecimento.

Exímio pianista, e 'o primeiro compositor português a tentar obras sinfónicas', faleceu em Lisboa a 18 de Agosto de 1842, com 67 anos.³⁹

Borba, Pe. Tomás

O Pe. Tomás Borba (de seu nome completo, Tomás Vaz Borba) é natural de Angra do Heroísmo, onde nasceu a 23 de Novembro de 1867. Frequentou o Conservatório Nacional (Lisboa) e lá completou com grande brilho os Cursos de Piano e de Composição. Excelente pedagogo e compositor, dedicou toda a vida em prol da sua arte, que abraçou com o maior carinho e entusiasmo.

Homem muito sabedor e dinâmico, publicou várias obras para orfeão e canto coral que foram usadas nas escolas, nos liceus e nos conservatórios. Publicou ainda um *Manual de Harmonia*, um livro de *Trechos Seletos para uso das classes de Francês do Conservatório Nacional de Música*, e outro de *Solfejos Autógrafos de Compositores Portugueses*. Com Fernando Lopes Graça* escreveu o *Dicionário de Música (Ilustrado)*, valiosa obra em dois volumes que muito enriquece a bibliografia musical portuguesa.

Faleceu este talentoso artista em Lisboa, a 12 de Fevereiro de 1950.⁴⁰

Borda, Pe. Manuel de Faria

[Ver a sua biografia no nosso livro *A Música em Braga*, páginas (inferiores) 72-74]

Boulton, Luís

Luís Boulton, natural de Azurara, Vila do Conde, estudou e diplomou-se no Conservatório de Música do Porto. Vive em Lisboa desde 1930, e em 1934 foi convidado para fazer parte da Orquestra

Sinfónica da Emissora Nacional, que nesse mesmo ano se fundara e onde, actualmente, ocupa o lugar de 1.º Flauta. Desde 1943 que, a convite do Dr. Ivo Cruz,* Director do Conservatório Nacional, exerce o lugar de professor naquele estabelecimento de ensino. Merece-lhe especial atenção e grande interesse a música de câmara, tendo fundado em 1949 o Quinteto Nacional de Instrumentistas de Sopro. Tem-se feito ouvir várias vezes como solista, sendo a sua colaboração muito frequente em concertos promovidos pela Sociedade Nacional de Música de Câmara, 'Sonata', Academia de Amadores de Música, Câmara Municipal de Lisboa, Pró-Arte e Televisão Portuguesa.

(Nota biográfica do programa de 14/5/1963)

Braga Santos, Joly

Joly Braga Santos (de seu nome completo, José Manuel Joly Braga Santos) nasceu em Lisboa em 14 de Maio de 1924.

Antes de ter concluído o seu curso no Conservatório Nacional, estudou particularmente com Luís de Freitas Branco* que muito o admirava pela sua inclinação inata para compositor e ao mesmo tempo pelo seu dinamismo e perseverança em prol da sua arte.

Assim, após ter iniciado a sua carreira aos 18 anos, compondo várias melodias sobre poemas de Camões, Antero de Quental e Fernando Pessoa, enveredou para a música sinfónica e coral-sinfónica bem como para a música de câmara.

Braga Santos foi um dos fundadores da Juventude Musical Portuguesa, a cuja primeira direcção pertenceu, e fez parte do extinto Gabinete de Estudos Musicais da Emissora Nacional.

³⁸ Os *Lusíadas* acabavam de ser publicados em Paris numa monumental edição, devido ao zelo patriótico do Morgado de Mateus.

³⁹ Ver o 1.º vol., pp. 205-207, do *Dicionário de Música* de Tomás Borba e Lopes Graça, onde se encontra a biografia deste artista e donde foram extraídos os elementos para o presente trabalho. Ver ainda a p. 30 do *Dicionário Histórico e Biográfico de Artistas e Técnicos Portugueses*, de Arsénio Sampaio de Andrade (Lisboa, 1959), os livros *Bomtempo*, de Maria Antonieta de Lima Cruz (Edições Europa, col. 'Os grandes músicos', nº 13), *J. D. Bomtempo*, de Jean-Paul Sarraute (edição da F.C. Gulbenkian, 1970) e a *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, p. 896 do vol. n.º 4.

⁴⁰ Ver a sua biografia no 1.º vol. (pp. 209-210) do citado *Dicionário de Música (Ilustrado)*, em *A Música em Braga*, p. 153, nota (4), na p. 905 do 4.º vol. da *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, e no 3.º vol. (Apêndice), p. 84, da mesma *Grande Enciclopédia*.

Em 1948, por ocasião da Bienal de Veneza, frequentou naquela cidade italiana o Curso Internacional de Regência de Orquestra, sob a superior orientação de Hermann Scherchen. Seguidamente, tem regido diferentes concertos em Lisboa e foi, desde 1955, chefe adjunto da Orquestra Sinfónica do Porto.

Conferencista muito competente e apreciado, escreveu vários artigos sobre a arte dos sons em revista e jornais, nomeadamente *Arte Musical*, *Átomo*, *Boletim da J.M.P.* e *Ler*. Foi ainda crítico musical do *Diário da Manhã*. É casado com a distinta cantora Maria José Falcão Trigo Braga Santos.⁴¹

Brás, Pe. Alberto José

O Pe. Alberto José Brás nasceu na freguesia de S. Cláudio de Curvos, concelho de Esposende, em 7 de Abril de 1900.

Ordenou-se sacerdote em 29 de Junho de 1928, e foi professor de Música Sacra nos seminários arquidiocesanos durante 36 anos. Em 1946 foi nomeado Capelão do Colégio Teresiano (Braga), e em 1964 foi nomeado Capelão do Santuário de Santa Luzia, Viana do Castelo.⁴²

Faleceu na sua casa da freguesia de Curvos, Esposende, em 26 de Junho de 1976, com 76 anos.

Brás, José da Cruz

O maestro Cruz Brás (de seu nome completo, José da Cruz Brás) é natural de Lisboa, onde nasceu em 3 de Maio de 1885.

Frequentou o Conservatório Nacional e aí completou o Curso Superior de Violino. Aos 16 anos já era o violino-concertino da Orquestra do Coliseu dos Recreios, e aos 18 anos de idade era o segundo maestro da Companhia de Luís Galhardo. Dedicou-se muito ao género de opereta, tendo actuado com as companhias de Armando de Vasconcelos, de Leopoldo Fróis e de José Ricardo. Foi durante largos anos o violino-solista da Companhia de Opereta de Armando de Vasconcelos (que tantos e inesquecíveis espectáculos artísticos nos proporcionou), chegando a ser o seu maestro e percorrendo, nessa qualidade, várias localidades do Continente e dos Açores.

Como compositor escreveu música sinfónica e várias operetas. Faleceu este distinto artista em Lisboa, a 29 de Março de 1980, com 95 anos de idade.⁴³

Brederode, Noémia de

Terminou com a mais alta classificação o Curso de Piano no Conservatório Nacional, onde obteve, seguidamente, o 'Prémio Conservatório', e posteriormente o de «Luís Costa», no Porto.

Estudou em Lisboa com Vianna da Mota* e Helena Costa.* Bolseira da Fundação Gulbenkian, trabalhou nos Cursos musicais de Zermatt com Karl Engel, e em Itália com Guido Agosti e Alfred Cortot.

Tocou com as Orquestras da Emissora Nacional, Filarmónica de Lisboa e Sinfónica do Porto, sob a direcção dos maestros Frederico de Freitas*, Jaime Silva (Filho)*, Dr. Ivo Cruz* e Álvaro Cassuto*.

Colaboradora da Rádio e Televisão, do Círculo de Cultura Musical e da Sociedade de Concertos, tem-se feito ouvir através da Pró-Arte em muitas delegações do País, na Madeira, nos Açores, e em Biarritz num concerto de música portuguesa. Fez uma tournée pela África Oriental Portuguesa.

Formou um Duo com a pianista Helena Matos* e tem colaborado, entre outros, com Amadeo Baldovino, Ralph Holmes, Luis Boulton*, Julian Olevsky e Fernando Costa.

A convite do Prof. Maurice Eisenberg realizou recitais em Londres com a violoncelista Madalena Costa*.

É actualmente professora do Conservatório Nacional.

(Nota biográfica do programa – 2/6/1972)

Bress, Hyman

De nacionalidade canadiana mas de reputação internacional, o violinista Hyman Bress tem dado concertos nas mais importantes cidades do Mundo. A cor e a sensibilidade da sua interpretação têm valido a Hyman Bress os maiores elogios, quer se trate de peças contemporâneas ou clássicas. Tem executado numerosas obras em primeira audição, tanto na Europa como na América. Fazem parte do seu repertório cerca de cinquenta concertos, sempre primorosamente executados num dos mais prestigiosos violinos existentes: um *Guarnerius del Gesu* datado de 1737.

Hyman Bress gravou, em 1967, duas sonatas de Béla Bartók para a RCA de Nova Iorque; e para a *L'Oiseau-Lyre*, dois concertos de Spohr. No mesmo ano realizou em Praga a sua segunda gravação: os concertos [para violino] de Schoenberg e de Stravinsky, com a Orquestra Sinfónica Checa, gravação esta que foi precedida, um ano antes, pela do Concerto de Ernest Bloch, igualmente com a Orquestra Sinfónica Checa. Também em Londres este extraordinário artista gravou há tempo o Concerto de Tchaikovsky com a Orquestra Filarmónica daquela cidade sob a direcção de Sir Adrian Boult.

(Nota biográfica do programa de 13/2/1969)

Brito e Cunha, Francisco

Francisco Brito e Cunha diplomou-se no Conservatório de Música do Porto, tendo-se aperfeiçoado em seguida na Suíça e na Áustria, na Academia de Música de Viena, como bolseiro do Instituto de Alta Cultura.

Tem realizado concertos e recitais a solo e em colaboração com outros artistas em Portugal, Espanha, França, Bélgica, Suíça, Itália e Áustria.

Gravou para a Emissora Nacional, Rádio Suíça Alemã, Suisse Romande e Suíça Italiana, e Rádio Nacional Belga.

Em 1972 foi nomeado professor de Piano do Conservatório Nacional.

(Nota do programa – 28/5/1975)

Brito e Cunha, Maria Ignácia Chaves de

Maria Ignácia de Brito e Cunha começou os seus estudos de piano no Curso Silva Monteiro em Outubro de 1946, com sete anos e idade. É detentora de dois Primeiros Prémios em Concursos da Juventude Musical e de uma Menção Honrosa no Prémio de Piano 'Luís Costa' (1961). Tem tomado parte em muitas Audições e Sessões Culturais no Curso Silva Monteiro, Conservatório de Música do Porto, Conservatório Nacional, Ateneu Comercial do Porto, Teatro Sá da Bandeira, Instituto Britânico, Faculdade de Medicina (a convite do Centro Universitário), Rádio Televisão Portuguesa, etc. Como bolsista do Instituto de Alta Cultura, frequentou o Curso de Piano dirigido pelos Professores Guido Agosti e Alfred Cortot na Accademia Chigiana (Siena, Itália). Frequentou o Curso Superior de Piano no Conservatório de Música do Porto, na Classe da Prof.^a Helena Moreira de Sá e Costa*.

Colaborou como solista do *Concerto em Lá* de Bach com a Orquestra de Câmara do Conservatório. Em Julho de 1962 terminou o Curso de Piano com a classificação de 20 valores.

(Nota biográfica do programa – 30/3/1963)

Broos, François

François Broos, nascido em Bruxelas, fez os seus estudos no Conservatório Nacional de Paris sob a direcção de Camille Chevillard, Lucien Capet e Vincent d'Indy, tendo alcançado na Classe de Maurice Vieux um brilhante 1.º Prémio de Viola.

Em 1939, quando da instituição da *Chapelle Musicale Reine Elisabeth*, a Rainha convidou-o a ocupar o lugar de professor de Música de Câmara e Viola. François Broos é membro do Júri dos Conservatórios da Bélgica e do Conservatório Nacional de Paris. Em Portugal exerce actualmente o lugar de professor de Viola d'Amore no Conservatório Nacional de Lisboa, sendo também 1.º Viola da Orquestra Sinfónica Nacional.⁴⁴

(Nota biográfica do programa – 29/2/1968)

Buchbinder, Rudi

(Ver 'Trio de Viena')

Burmester, Pedro

Pedro Martins da Costa Burmester revelou desde o princípio disposição invulgar para a música. Iniciou os estudos musicais no Parnaso com a Professora Hélia Soveral, sendo actualmente discípulo de Helena Costa*.

Já alcançou vários prémios em concursos, nomeadamente um primeiro prémio no Concurso Parnaso de 1973 e, no mesmo ano, na Juventude Musical do Porto. Há muito a esperar deste jovem, cuja carreira poderá levá-lo a posição destacada no mundo musical. Segue estudos musicais com o Prof. Correia de Oliveira.*

(Nota biográfica do programa 9/11/1974)

C

Cabrira, Dulce

Só após ter-se licenciado em Ciências Económicas e Financeiras [Dulce Cabrira] inicia estudos regulares de Canto, havendo trabalhado com Ana Blanch, em Lisboa, e com Paul Schilawsky, em Lisboa e Salzburgo. Fez parte, durante cerca de dez anos, do Grupo Vocal Feminino Harmonia, havendo depois ingressado no Coro Polyphonia, em ambos tendo por várias vezes actuado como solista. Tem participado em concertos na Radiotelevisão Portuguesa, entre outros locais, e realizado recitais na Emissora Nacional e na Academia de Amadores de Música, alguns deles com a colaboração de Fernando Lopes Graça* em obras deste compositor, de que é actualmente uma das mais qualificadas intérpretes.

A sua bela voz de mezzo-soprano e a pureza do seu estilo garantem-lhe lugar de relêvo entre as actuais cantoras portuguesas no domínio da canção de câmara.

(Nota biográfica do programa de 23/3/1974)

Calado, Álvaro

Álvaro de Oliveira Calado nasceu em Estarreja (Aveiro) no dia 20 de Março de 1901, sendo filho de Manuel Pedro de Oliveira Calado⁴⁵ e de D. Maria Emília Valente de Almeida.

Seu pai começou a leccioná-lo em Solfejo e Violino quando ele contava 8 anos de idade, e depois integrou-o em orquestras de igreja, de teatro e de baile.

⁴¹ Ver o 1.º vol., pp. 219-220, do *Dicionário de Música (Ilustrado)* de Tomás Borba e Lopes Graça, onde se encontra a biografia deste artista e de onde foram extraídos os elementos para este trabalho. Ver ainda o *Dicionário Histórico e Biográfico de Artistas e Técnicos Portugueses*, p. 197, de Arsénio Sampaio de Andrade (Lisboa 1959), e também o vol. nº 40 (apêndice) da *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, p. 532.

⁴² Ver a sua biografia em *A Música em Braga* (1960), pp. 76-78.

⁴³ Ver a sua biografia em *A Música em Braga*, pp. 346-347, nota 1.

⁴⁴ Ver o 39.º vol. (Apêndice), p. 137, da *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*.

⁴⁵ Seu pai tinha sido músico militar. Mais tarde foi empregado judicial e professor de música.

Mais tarde, no Porto, resolveu continuar os seus estudos de Violino sob a orientação de Eféisio Annedá, violinista e professor excelente que o animou a seguir a vida artística como profissional. Porém, aos 19 anos, devido a uma doença grave, é forçado a interromper a sua actividade. Ao fim de 12 anos, já restabelecido mas débil ainda, frequenta o Conservatório de Música do Porto. Neste estabelecimento de ensino artístico obtém os seguintes diplomas, nas Classes dos professores: Alberto Pimenta (Curso Superior de Violino – 20 valores, em 1935);⁴⁶ Armada Dubini (Curso Geral de Piano – 14 valores, em 1937);⁴⁷ Júlio Câmara (Curso Superior de Canto – 17 valores, em 1939).⁴⁸

Mediante concurso oficial de provas públicas, foi nomeado, em 24 de Outubro de 1939, Professor de Canto Coral do Conservatório de Música do Porto, tendo ali leccionado, por vezes, Solfejo e Harmonia. Nesse lugar se conservou cerca de 32 anos, sendo então aposentado por limite de idade em 20 de Março de 1971. A pedido dos seus alunos continuou a trabalhar até ao fim desse ano lectivo, a fim de apresentar e dirigir no concerto final do Conservatório a *Fantasia Coral* de Beethoven, para piano solo, coro e orquestra,⁴⁹ obra de responsabilidade, executada nessa altura em 1.ª audição na cidade do Porto.

Em Junho de 1951, o Grupo Coral do Conservatório do Porto, sob a sua direcção, concorreu aos Concursos Internacionais de Llangollen (País de Gales, Reino Unido) e ali, entre doze grupos congéneres de vários países, obtém a 2.ª classificação e 2.º Prémio, facto que a BBC de Londres anunciou e a que ainda se referiu nos dois anos seguintes na data desses concursos. De assinalar, também, a exibição do mesmo Grupo Coral – sob a sua regência – com a Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira*, na execução das Danças Guerreiras do *Príncipe Igor* de Borodine durante o Sarau de Gala realizado no Coliseu do Porto em 22 de Junho de 1963, aquando da inauguração da Ponte da Arrábida, exibição de reconhecido nível artístico.

Álvaro Calado foi um dos componentes fundadores da Orquestra Sinfónica do Porto, à qual ainda pertence actualmente (Outubro de 1974) como 1.º Violino, e tem actuado na maioria dos concertos efectuados por essa falange instrumental desde o seu início.

Como compositor, escreveu algumas obras religiosas, entre as quais: duas *Ave Maria*, duas Missas, um *Prelúdio*, e *Andantino Religioso*. Escreveu ainda alguns trechos para Grupo Coral ou Orfeão.

Cálem, António

António Cálem, filho de António Eugénio Ramos-Pinto Cálem e de D. Susana Maria Cortez Cálem, nasceu em Campanhã, Porto, no dia 9 de Março de 1943.

Aos 6 anos de idade começou a receber lições de música, ministradas no Curso Silva Monteiro pela Professora Ernestina da Silva Monteiro com quem continuou cerca de dois anos. Segue-se um largo período de tempo em que não se dedicou à arte dos sons, e estuda no Colégio de Almeida Garrett até 1962, data em que

conclui o 7.º ano de Ciências e se matricula seguidamente na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.

Em 1960, com 17 anos, frequenta o Conservatório de Música do Porto. Neste estabelecimento de ensino artístico é leccionado em Oboé por António Gomes; em Composição por Luís Filipe Pires, e em Canto por Stella da Cunha e Natália Clara*, não chegando a concluir o seu curso no Conservatório por ter sido chamado a prestar serviço militar. Simultaneamente com os seus estudos no Conservatório, estuda também Piano, particularmente, com a Professora Helena Moreira de Sá e Costa*.

Terminando o seu tempo no Exército em Agosto de 1969, vai para Hamburgo e recebe lições de Oboé do Prof. Egbert Gutsch num dos Conservatórios privados daquela cidade, regressando a Portugal em Dezembro de 1970. Entretanto começa já a interessar-se pela flauta de bisel, instrumento a que se tem dedicado totalmente após o seu regresso definitivo ao nosso país.

Como oboísta exibiu-se tanto no Conservatório do Porto como no de Hamburgo. Como executante de flauta de bisel, e integrado num conjunto de música de câmara, actuou na Televisão Portuguesa e Emissora Nacional e em vários recitais realizados no Instituto Britânico do Porto e em diversas Delegações da Pró-Arte.

Camargo, Eny

Eny Camargo iniciou os seus estudos na Universidade Federal do Brasil. Concluiu os Cursos de Piano e Canto. É licenciada em História e Ciências Sociais. Foram-lhe atribuídos os prémios de «Melhor Voz do Brasil nos últimos 10 anos» e Medalha de Ouro da Escola Superior de Música como melhor intérprete de Música de Câmara. Estudou Canto em Madrid com Lola Rodríguez de Aragón, e em Barcelona com Conchita [Concepción] Badía, e ainda com Marion Matheus (alemã) e Bruno Wyzuj (polaco).

Tem efectuado inúmeras tournées, em concertos sinfónicos e temporadas de ópera em todos os países da América Central, do Sul e na Europa.

O seu repertório vastíssimo inclui os *Requiem* de Verdi e Brahms, *Missa Solene* de Beethoven, *Stabat Mater* de Rossini, as oratórias *Elias* e *Paulus* de Mendelssohn, 4.ª Sinfonia de Mahler, as principais óperas de Puccini e Verdi, de Wagner e Manuel de Falla. As suas interpretações da *Aida* são comparadas às das melhores intérpretes. É a cantora brasileira que mais tem representado o Brasil no estrangeiro.

(Nota biográfica do programa – 2/2/1973)

Campos, Maria da Saudade Pereira

Nasceu em Vila da Feira em Janeiro de 1947.

Iniciou os seus estudos musicais na Academia de Música de Santa Maria de Vila da Feira, como bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian, e na Classe de Canto trabalhou com a Prof.ª D. Maria

Fernanda Correia* com quem terminou o Curso Geral. No Curso Superior trabalhou com a Prof.^a D. Maria Helena Taxa Araújo de Oliveira Lopes* e em 1969 diplomou-se com a classificação de 19 valores. Em 1965 deslocou-se a Lisboa onde tomou parte numa audição de intercâmbio com a Academia de Música de Santa Cecília. No mesmo ano colaborou numa audição efectuada em Sintra dedicada aos bolseiros do Instituto de Obras Sociais da Previdência pelos alunos da Academia de Música de Vila da Feira. Participou em várias audições realizadas na Academia de Música de Espinho e na Academia de Música de Vila da Feira.

(Nota do programa de 16/11/1962)

Campos, Maria Filomena

Discípula de Mestre Luís Costa* desde os 6 anos de idade, terminou o Curso de Piano sob a sua orientação no Conservatório de Música do Porto.

Mais tarde foi para Paris onde estudou durante três épocas com Marcel Ciampi, sendo nas duas últimas bolseira do Instituto de Alta Cultura.

Voltando a Paris e depois à Suíça como bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian, trabalhou com Nadia Boulanger, Jacques Février e Louis Hiltbrand.

Obteve o Prémio 'João Arroyo' do Instituto de Música de Coimbra, 1.º Prémio num Concurso da Juventude Musical do Porto e Prémio 'Luís Costa'.

(Nota biográfica do programa - 16/11/1962)

Canossa, Fernanda

Fernanda Jorge Carrelhas Canossa, que usa o nome artístico de Fernanda Canossa, nasceu no Porto, freguesia do Bonfim, em 12 de Novembro de 1943.

Filha de Luís Eduardo Canossa e de D. Ema Carrelhas Huet, manifestou desde muito nova uma grande inclinação para a dança, começando a dançar aos 9 anos de idade com a professora de Lisboa Margarida de Abreu. Mais tarde, já no Porto, continuou a sua aprendizagem no Conservatório com a Professora Monique Solal e aos 12 anos já dança o 1.º Acto de *Giselle*. Seguidamente faz um curto estágio em Paris com a professora da Ópera, e aos 16 anos dirige o seu primeiro curso oficial na Academia Parnaso.

Passado um ano (aos 17) dá ingresso na Universidade do Porto, no curso de Engenharia Civil, ao mesmo tempo que dá entrada no Teatro Universitário do Porto onde é discípula de António Pedro. Desde 1976 que vai todos os anos à Inglaterra para aperfeiçoar os seus conhecimentos, simultaneamente que estuda Engenharia, Matemática e Arquitectura na Universidade do Porto, cujos cursos não chegou a terminar.

Em 1969 é convidada para leccionar Ballet no Conservatório Regional de Música de Braga 'Calouste Gulbenkian' a fim de substituir a Professora Margarida Tamegão*, lugar que ainda hoje (1963) conserva.

Em 1971 consegue uma bolsa de estudo da Fundação Calouste Gulbenkian para em Paris trabalhar com vários professores, entre eles Raymond Franchetti e Gilbert Mayer, 1.º bailarino da Ópera e professor do corpo de baile, e Tatiana Grantzeva, mestre do *Ballet du XXe Siècle*.

Em 1976 ingressa na Real Academia de Dança de Londres (RAD). Desde então faz regulares estágios em Londres e é professora credenciada pela RAD.

Fundou escolas em Guimarães, Viana do Castelo, Braga e Porto, sendo esta última a mais recente, existindo apenas desde 1981. Esta escola tem o seguinte título: «Grupo Experimental de Bailado do Porto» – que em 23 e 24 de Fevereiro de 1984 se exibiu no Auditório Nacional Carlos Alberto (Porto).

Algumas das suas alunas pertencem já à Escola de Bailado da Companhia Nacional, e outras dirigem as escolas anteriormente nomeadas.

No ano lectivo de 1964/65, foi substituída no Conservatório Regional de Música 'Calouste Gulbenkian' (Braga), durante a sua viagem à Inglaterra, pela sua aluna Madília Braga Dias. Quando regressou a Portugal assumiu novamente as suas funções de professora de Ballet no Conservatório de Braga, onde ainda se encontra (1983), e no Curso de Ballet que criou no Porto.

Cantores de Música de Câmara da Universidade de Texas

Os Cantores de Música de Câmara da Universidade de Texas [*The University of Texas Chamber Singers*] é um grupo que foi organizado em 1958 pelo Dr. Morris J. Beachy, o director de todos os grupos corais da mesma Universidade. Originalmente era conhecido por *Madrigal Singers*, porém como mais tarde passou a incluir música de câmara coral moderna adoptou a designação de *Chamber Singers*.

Composto por 18 vozes cuidadosamente seleccionadas, o grupo tem actuado muitas vezes em várias cidades norte-americanas. Com a sua actuação em convenções regionais e nacionais, muito tem contribuído para estimular o interesse do público norte-americano por madrigais e outras formas de música coral de câmara.

⁴⁶ Ver este nome em *A Música em Braga*, p. 299 (nota 3).

⁴⁷ Ver o referido livro, p. 45, (nota 2).

⁴⁸ Ver o mesmo livro, p. 47, (nota 2).

⁴⁹ Nesta obra foi pianista solista o aluno Jaime Mota.

Uma parte importante do repertório deste grupo reflecte, através de composições da época, o espírito apaixonado e a imaginação viva da Era da Renascença. Quando apresentam os madrigais, os Cantores de Música de Câmara da Universidade de Texas procuram recriar a atmosfera festiva de uma sala de banquete do século XVI, com mesas e adereços especialmente desenhados para este fim. A música de câmara desta época é acompanhada por um pequeno cravo e por um alaúde autêntico do século XVII. A versatilidade do grupo está patente na execução de músicas contemporâneas tais como canções de Debussy e Ravel e obras de compositores norte-americanos. Muitos dos cantores são solistas, com uma preparação perfeita que lhes permite abranger campos tão diferentes como árias operísticas e canções folclóricas.

Além das suas funções de director dos Cantores de Música de Câmara da Universidade de Texas, o Dr. Beachy é também o director administrativo de mais sete grupos corais da Universidade, e é ele quem dirige pessoalmente o *A Cappella Choir* e o Orfeão da Universidade de Texas. O Dr. Beachy fez a sua educação superior nas Universidades Estadual de Colorado e Oregon, e fez o doutoramento em Música na Universidade do Sul da Califórnia.

Sob a sua orientação, os grupos corais da Universidade de Texas constituem a mais importante manifestação artística da parte dos estudantes desta destacada instituição de ensino superior.

(Nota do programa - 2/2/1966)

Caravana, Maria Adelina

Maria Adelina Caravana (de seu nome completo, Maria Adelina Fernandes Caravana Rigaud de Sousa) nasceu a 11 de Dezembro de 1921, na freguesia de Santa Maria Maior, concelho de Barcelos. Filha do Brigadeiro Francisco Filipe dos Santos Caravana e de D. Fernanda Couto Duarte Fernandes Caravana, principiou a aprender Piano aos 11 anos com Maria do Céu Almeida e depois com a Professora Leonilde Moreira de Sá e Costa,⁵⁰ apresentando-se ao público pela primeira vez, como pianista, com 12 anos de idade, no Salão Beethoven, do Porto.

Nos anos lectivos de 1943 a 1945, no Conservatório de Música do Porto, como aluna externa, estudou Francês, Português, Solfejo, 3.º e 6.º ano de Piano, Acústica e História da Música. Nesta última disciplina recebeu lições do Dr. Aarão de Lacerda e da Professora Carolina da Silva Monteiro.

Em 1953 matricula-se no Curso Superior de Piano do referido Conservatório de Música do Porto, onde foi leccionada durante três anos pelos professores Luís Costa e sua filha Helena Moreira de Sá e Costa*, concluindo o citado Curso em 22 de Julho de 1956 com a classificação de 18 valores. Ao mesmo tempo estuda particularmente as cadeiras de Composição e Análise Musical, respectivamente com os professores Jorge Croner de Vasconcelos* e Maria Teresa Ferreira de Macedo.

Em 1951, com o fim de ouvir música, ausentou-se para o estrangeiro durante todo o mês de Março, e em Setembro de 1955 percorreu diversas cidades da Espanha, França e Mónaco, em especial Barcelona e Paris.

Como pianista exibiu-se sempre no Porto. Foi ouvida com agrado em recitais efectuados no Salão Beethoven, na Camerata Juvenil Portucalense, no Conservatório de Música do Porto, na Escola de Belas-Artes e no Teatro S. João.

Durante três anos (de 1958 a 1960) estudou Pedagogia e Didáctica Musical com o Prof. Edgar Willems. Paralelamente, em 1959 e 1960, trabalhou com Maria Teresa Ferreira de Macedo, como preparação para os Cursos de Verão.

Sentindo uma certa vocação para o ensino da arte dos sons e desejando orientar para esse campo toda a sua actividade, inicia no Porto um curso para crianças dos 3 aos 7 anos de idade. Mais tarde, em 8 de Outubro de 1958, organiza em Braga um outro curso semelhante ao do Porto. Dirigindo durante cerca de três anos os dois referidos cursos, obteve resultados muito satisfatórios e promitentes.

Todavia, a sua coroa de glória foi sem dúvida a fundação do Conservatório Regional de Braga, estabelecimento de ensino artístico que começou a funcionar em 7 de Novembro de 1961 e que de ano para ano via com muito agrado o aumento progressivo do seu corpo discente. Não obstante, a receita do Conservatório não chegava para fazer face às despesas, facto que levou a directora a emprestar, todos os meses, a quantia necessária para diminuir o débito. Segundo nos declarou, desde 1962 até 1971, e para que o Conservatório não fechasse as suas portas, a fundadora e directora, como uma autêntica mecenas, foi cobrindo os défices, cujo total, em 1971, já estava em oitocentos contos.

Sendo-lhe impossível aguentar mais tempo esses empréstimos ao Conservatório, foi solicitado ao então Ministro da Educação Nacional, Dr. Veiga Simão, para tomar conta da Escola, o que se verificou em 23 de Setembro de 1971, tendo nessa altura a citada senhora (D. Maria Adelina Caravana) recebido do Ministério a verba de 400 contos para diminuir à dívida do Conservatório.⁵¹

A importância de 800 contos acima mencionada não nos surpreendeu, pois é sabido que uma Escola de Música a funcionar em moldes iguais ou semelhantes ao Conservatório Nacional (Lisboa) não é possível sobreviver sem o patrocínio do Estado ou de qualquer instituição muito rica que possa cobrir as despesas a que qualquer Conservatório é obrigado a suportar.

Por tal motivo, e como acima já se diz, a sua fundadora e directora declarou-nos que todos os meses era obrigada a emprestar ao Conservatório a quantia necessário para fazer face às despesas, que foram sempre superiores às receitas, e que durante cerca de 10 anos (1962/1971) a verba por ela emprestada ao Conservatório somou 800 contos. Daí em diante, ficou somente e exercer o lugar de professora de Piano, cargo que já exercia conjuntamente com o de Directora do mesmo estabelecimento de ensino artístico.

Mas o que é incontestável e o que conta, o que interessa para além dos desgostos sofridos, é o Conservatório em si, o seu inegável valor

como casa de educação, actualmente a cumprir a sua meritória função num prédio expressamente construído para o efeito, o qual, sem a devoção e perseverança da sua fundadora, não constituiria uma honra para quem o criou e bem assim uma benesse para os melómanos e para a própria cidade.

Maria Adelina Caravana Rigaud de Sousa, em 1951, obtém o prémio literário 'Beethoven' concedido pela Camerata Juvenil Portucalense, que lhe foi conferido por ter apresentado um trabalho sobre a vida e obra daquele genial compositor. No ano seguinte, com um novo trabalho sobre a própria Camerata, ganhou outro prémio literário oferecido pela Senhora D. Catarina Hickel Carneyro, viúva do professor e compositor Cláudio Carneyro*.

Cardoso, Frei Manuel

Filho de Francisco Vaz e de D. Isabel Cardoso, nasceu Frei Manuel Cardoso na Vila de Fronteira, bispado de Elvas, em Julho de 1570.⁵² Frei Manuel Cardoso estudou no Seminário de Évora, importante centro musical daquele tempo. Depois de adquirir uma grande cultura musical naquele Seminário, foi nomeado mestre da capela da Sé daquela cidade, e em 1958 tomou o hábito do Convento do Carmo, de Lisboa, onde professou no ano seguinte. Nesse mesmo Convento desempenhou, desde essa data e até ao fim da vida, os cargos de mestre da capela e de Superior, sendo em 1647 nomeado Vigário Provincial da Ordem pelo Pe. Mestre Frei João Coelho. Contrapontista distinto, Manuel Cardoso foi um dos mais ilustres compositores portugueses do seu tempo.⁵³

Por sua vez, Mário de Sampaio Ribeiro*, no seu livro intitulado *Frei Manuel Cardoso* (Lisboa, 1961), informa que a «fls. 48 verso do livro de Baptizados de 1568 a 1588 da Matriz de Fronteira, guardado na Biblioteca Municipal de Elvas», consta um assento no qual se diz que aos 25 de Março de 1571 foi baptizado um indivíduo com o nome de Domingos, filho de Francisco Vaz e de Isabel Cardoso. Diz ainda Sampaio Ribeiro que o referido Domingos baptizado naquela ocasião era o mesmo Manuel Cardoso, pois que era vulgar no acto da profissão mudar de nome de baptizado «já que tal mudança era quase de uso, quando o promitente conservava, em religião, alguns dos apelidos de família».⁵⁴ Sampaio Ribeiro, no dito livro *Frei Manuel Cardoso*, informa que Frei Manuel de Sá considera-o um dos maiores e mais insignes compositores que houve, não só em Portugal como em toda a Europa, e sublinha que nunca pôs a sua arte se não ao serviço da música sacra.⁵⁵ Faleceu este artista em 24 de Novembro de 1650.

Caridis, Miltiades

Miltiades Caridis nasceu em 1923, em Danzig, de pai grego e mãe alemã. Começou a estudar em Dresden aos 7 anos de idade e mais tarde ingressou no Conservatório Nacional de Atenas. Finalmente, aperfeiçoou-se como director de orquestra na Academia

de Música de Viena, sob a orientação do eminente mestre Hans Swarowsky. Terminado o curso em 1947, iniciou a sua carreira no Teatro de Bregenz. No ano seguinte fixou-se na Ópera de Graz, onde entrou como maestro ensaiador. Quando em 1958 abandonou este teatro, era já o seu primeiro maestro director.

Entretanto exerceu as funções de maestro permanente da Rádio-Viena (1957-59) e dirigiu muitos concertos em várias cidades da Europa. Em 1959 regeu o concerto inaugural da Semana do Festival de Viena. No mesmo ano foi nomeado maestro-director da Ópera de Colónia e dirigente-chefe da Philharmonia Hungarica. (Nota biográfica do programa. - 16/5/1961)

Carneiro, Álvaro

Álvaro Augusto da Cruz Carneiro,⁵⁶ que usa o nome artístico de Álvaro Carneiro, nasceu em Braga, no Largo de Santa Teresa,⁵⁷ n.º 5,⁵⁸ freguesia de São Vítor,⁵⁹ em 16 de Junho de 1909.

⁵⁰ Ver este nome em *A Música em Braga*, pp. 338-339, e no *Dicionário de Música (Ilustrado)* de Tomás Borba e Lopes Graça, 2.º Vol., p. 486.

⁵¹ Ver referências ao Conservatório Regional de Braga nas pp. 13 e seguintes do presente trabalho. Ver ainda o nosso artigo em *Diário do Minho* de 24/3/1962.

⁵² Ver *Manuel Cardoso* (col. «Os Grandes Músicos», n.º 18) de Maria Antonieta de Lima Cruz (Lisboa, Edições Europa). A autora diz, a p. 7, que Manuel Cardoso 'tomou o hábito no Convento de Lisboa no primeiro de Julho de 1588, e no mesmo Convento, tendo já completado 19 anos de idade, professou em 5 de Julho de 1589'.

⁵³ *Ib.*, pp. 7-8.

⁵⁴ Ver o citado livro de Mário Sampaio Ribeiro, p. 12, nota 4.

⁵⁵ Ver o mencionado livro, a p. 18, e os nomes de algumas obras de Frei Manuel Cardoso. Ver ainda a sua biografia no 1.º vol., p. 278, do *Dicionário de Música (Ilustrado)* de Tomás Borba e Lopes Graça, a *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, p. 908 do vol. n.º 5, e o *Dicionário Histórico e Biográfico de Artistas e Técnicos Portugueses* de Arsénio Sampaio de Andrade, p. 82 (Lisboa, 1959).

⁵⁶ Ver o nome de Álvaro Carneiro e de Inocêncio Carneiro de Sá no 39.º volume (Apêndice) da *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, pp. 250-251.

⁵⁷ Ou Largo das Teresinhas.

⁵⁸ Prédio demolido há bastantes anos. No mesmo local foi construída a Faculdade de Filosofia.

⁵⁹ Hoje, freguesia de São Vicente.

Filho de Domingos Carneiro de Sá⁶⁰ e de D. Maria Júlia Pereira da Cruz, começou aos 11 anos a aprender música e bandolim com o seu Saudoso irmão Inocêncio Carneiro,⁶¹ ao mesmo tempo que frequentava o Liceu Sá de Miranda (Braga).⁶²

Dada a sua paixão pela arte dos sons, incentivada ainda com a audição dos trechos musicais executados pelo Quarteto Damian Vicioso⁶³ no Café Viana, que escutava com a maior atenção e interesse, invulgar num rapazinho de 12 anos, manifestou vontade de aprender a tocar violino, seu instrumento predilecto.

Seus pais, que viviam modestamente, disseram-lhe que não possuíam proventos suficientes para custear as despesas provenientes das leccionações de Violino e das propinas do liceu, e assim o seu desejo preferido não se concretizou de imediato. Um dia, porém, aos 13 anos, como se sentisse atraído e fascinado pela música, que cada vez mais o prendia e deleitava o seu espírito, disse ao seu pai que pretendia abandonar os estudos liceais e ser colocado numa casa comercial, a fim de, com o ordenado recebido no emprego que lhe fosse destinado, poder pagar as lições violinísticas. Assim sucedeu. Seu pai, homem bondoso e compreensivo, acedeu àquela pretensão e conseguiu-lhe um lugar no comércio local. Principiou então, aos 14 anos, com o violinista espanhol Damian Vicioso (já citado), uma aprendizagem eficiente de Solfejo e Teoria de Música. Passado um ano, o mesmo mestre começou a ministrar-lhe lições de Violino, que demoraram cerca de seis anos, e começou ainda a aprender Harmonia com o Capitão Guilherme da Piedade,⁶⁴ Chefe da extinta Banda do Regimento de Infantaria n.º 8 (Braga). Mais tarde, prosseguiu essas lições de Harmonia com o Capitão António Júlio Machado,⁶⁵ também Chefe da referida Banda de Infantaria 8.

Em 1928, já com razoáveis conhecimentos, foi convidado para violinista de um pequeno grupo instrumental que se fazia ouvir no antigo Salão Recreativo Bracarense⁶⁶ durante as sessões de cinema mudo ali efectuadas, e desta forma se iniciou a sua vida artística. Tocando ainda em bailes, festas religiosas⁶⁷ e depois no Teatro Circo, não deixou, contudo, de prestar serviço na casa comercial onde estava colocado, por ser essa a sua principal ocupação. Continuou assim até 1940 (durante cerca de 12 anos) a sua actividade de violinista, colaborando com diferentes artistas em grupos que se formavam para actuar nos teatros ou em bailes realizados nesta cidade e noutras localidades nortenhas.

São dessa época alguns trechos que escreveu de música que então se dançava (Tangos, Valsas, etc.) e de música ligeira (Intermezzos, Serenatas, Canções, Gavotes, etc.)⁶⁸, e ainda várias instrumentações de obras doutros autores. Estão neste último caso, além de outros, os arranjos feitos para as revistas *A Arca das Maravilhas* e *Fonte Luminosa*, desempenhadas por um grupo de amadores bracarenses e levadas à cena no Teatro Circo (Braga) em 1940 e 1941.⁶⁹

Em 19 de Julho de 1933 faz Exame do 2.º ano de Solfejo,⁷⁰ sendo aprovado com Distinção (18 valores), e em 21 do mesmo mês e ano é aprovado, com 14 valores, no Exame do 3.º ano do Curso Geral de Violino. No ano seguinte, em 19 de Julho de 1934, completa o Curso Geral de Composição (3.º ano) com 18 valores (Distinção) e

no citado mês faz ainda o Exame de Acústica e História da Música, ficando aprovado com 11 valores. Os referidos exames foram efectuados no Conservatório de Música do Porto, como aluno externo. Em Junho de 1934, mediante concurso de provas públicas de Solfejo e Violino realizado no Porto, ficou aprovado como Violinista. A sua admissão como sócio efectivo da Secção Distrital do Porto do Sindicato Nacional dos Músicos verificou-se no aludido mês de Junho de 1934. Porém, a carteira profissional só lhe foi passada pelo dito Sindicato Nacional dos Músicos em 19 de Junho de 1945. Depois de frequentar o curso nocturno da Escola Industrial e Comercial Dom Frei Bartolomeu dos Mártires (Braga), conclui em 1936 o Curso Comercial de então (3 anos).

Conservando-se 18 anos como empregado do comércio, em Outubro de 1941 (aos 32 anos) entrou para os serviços do Estado (Junta Autónoma de Estradas), ficando desde essa data a exercer as suas funções na Direcção de Estradas do Distrito de Braga, onde ainda se encontra presentemente (Novembro de 1974) na qualidade de 1.º Oficial, categoria a que acedeu por efeito de concursos efectuados.⁷¹

No campo artístico, começou a dedicar os seus momentos livres à composição de música erudita, música essa que desde há bastante tempo o maravilhava e seduzia.⁷² Para o efeito ensaiou os primeiros passos como autodidacta, fazendo alguns progressos. Mais tarde, recebeu proveitosas lições de Composição ministradas pelo Prof. Jorge Croner de Vasconcelos⁷³ num curso que ele manteve no Porto durante o ano lectivo de 1948/1949. Não podendo aquele mestre continuar o curso, conseguiu ser leccionado por Cláudio Carneiro,⁷⁴ professor e depois director do Conservatório de Música do Porto, com quem trabalhou poucos anos.

Logo que se abriu em Braga o Conservatório Regional de Música⁷⁵, matriculou-se no Curso de Composição Superior regido pelo Prof. Luís Filipe Pires*, e posteriormente, no dito estabelecimento de ensino e no mesmo Curso, foi aluno do Prof. Dr. Victor de Macedo Pinto.⁷⁶ No referido Conservatório estudou desde a sua fundação, em 1961, até ao fim de Julho de 1964.

Álvaro Carneiro compôs as seguintes obras de música erudita: *Ave Maria*, para 4 vozes mistas; *Alma minha gentil*,⁷⁷ melodia para canto e piano sobre versos de Luís de Camões; *Minuete*,⁷⁸ para pequena orquestra (cordas e madeiras); *Abertura*, para grande orquestra; *Sonata* em Sol menor,⁷⁹ para violino e piano; *Fuga* a 4 vozes, para quarteto de cordas; *Concerto* para Violino e Orquestra, em Lá menor.⁸⁰

⁶⁰ Seu pai, além de funcionário público, foi jornalista e poeta, escrevendo com muita facilidade em prosa ou verso em jornais de Braga e Ponte da Barca e de Vieira do Minho (ver o nosso trabalho intitulado 'Para a história do Jornalismo em Braga – Domingos Carneiro de Sá – Nota biográfica', publicado em separata da revista *Bracara Augusta*, vol. XXV-XXVI, fasc. 59-62 (71-74).

⁶¹ Inocêncio Carneiro (de seu nome completo, Inocêncio Carneiro de Sá) não era músico, mas tinha recebido algumas lições de música e bandolim. Como seu pai, foi funcionário público depois de ter estado na Grande Guerra de 1914/1918, onde foi prisioneiro dos alemães na célebre batalha de 9 de Abril. Poeta humorístico muito apreciado, usava o pseudónimo de 'Barão de Espalha-Brasas' e escreveu versos em diferentes jornais portugueses (ver o nosso mencionado trabalho 'Para a História do Jornalismo em Braga'). Faleceu Inocêncio Carneiro na sua residência de Fafe, em 20 de Setembro de 1973, com 77 anos de idade. Tinha nascido na Ponte da Barca em 27/12/1895. Seu querido e nunca esquecido irmão Viriato Carneiro (de seu nome completo, Viriato Liz da Cruz Carneiro) escreveu em 1933 uma revista, em 2 actos e 5 quadros, intitulada *Sob os telhados de Braga* que foi levada à cena com muito êxito no Teatro Circo (Braga) durante o Carnaval do mesmo ano. As representações estiveram a cargo da Companhia Sales Ribeiro. Viriato Carneiro escreveu ainda em jornais bracarenses, nomeadamente no diário *Correio do Minho* e no semanário humorístico *Pirilau*. Porém, como não usava qualquer pseudónimo e não assinava os seus escritos, não nos é possível saber os artigos que publicou.

Viriato Carneiro nasceu em Braga em 13/3/1905, e aí faleceu, na sua casa da Avenida da Imaculada Conceição, em 9 de Novembro de 1976, com 71 anos*.

Como já foi dito, Álvaro Carneiro aprendeu a tocar bandolim com seu irmão Inocêncio Carneiro. Tendo já bastantes conhecimentos desse instrumento, foi convidado para executar bandolim em algumas Tunas que nesse saudoso tempo existiam em Braga, nomeadamente a Tuna dos Estudantes do Liceu de Sá de Miranda (Braga)**, onde mais tarde tocou violino, e a Tuna do Orfeão de Braga até à sua extinção.***

* Ver o nosso citado trabalho 'Para a História do Jornalismo em Braga' (1973).

** Ver o nosso livro *A Música em Braga*, p. 223, nota (1), e p. 236, notas (1 e 2).

*** Ver o citado livro, pp. 286, 288-289, notas (1 e 2). história

⁶² Matriculou-se no mencionado liceu no ano lectivo de 1918/1919 e aí continuou até ao fim do primeiro período de 1922/1923. Em princípios de 1923 abandonou o liceu e em Março do mesmo ano, com 14 anos incompletos, começou a prestar serviço numa casa comercial.

⁶³ O citado quarteto – piano, violino, violoncelo e contrabaixo – actuava no Teatro Circo de Braga durante as sessões de cinema mudo*. Quando não havia cinema (naquele tempo as sessões cinematográficas não eram diárias) o quarteto exibia-se no Café Viana, onde o mais entusiasta e fervoroso ouvinte era o futuro aprendiz de violino. As obras executadas, comuns a todos os conjuntos deste género (actuates em cinemas e cafés), constavam de músicas de dança, músicas ligeiras, selecções de ópera, de opereta, etc.

* Ver o nosso livro *A Música em Braga*, pp. 378-380.

⁶⁴ *Ib.*, pp. 284-290.

⁶⁵ *Ib.*, pp. 219-222.

⁶⁶ *Ib.*, pp. 23 e 177 (nota 2).

⁶⁷ Colaborou, como violinista, na «Capela» dirigida pelo Pe. Manuel de Carvalho Alaio e mais tarde pelo Pe. Alberto José Brás (ver o nosso livro, pp. 34-41 e 76-79).

⁶⁸ Os géneros musicais acima mencionados eram-lhe familiares, por muito os ter ouvido ao quarteto Damian Vicioso. Havia também necessidade de serem executados números inéditos pelos grupos instrumentais de que fazia parte. Estas foram as razões que o levaram a escrever trechos de música ligeira e de dança, género de composições que mais tarde abandonou para se dedicar à música erudita.

⁶⁹ A primeira revista, *A Arca das Maravilhas*, foi representada nos dias 6 e 15 de Janeiro e 29 de Março de 1940; a segunda, intitulada *A Fonte*

Luminosa, representou-se em 3 e 11 de Janeiro de 1941 (ver o nosso livro *A Música em Braga*, p. 407).

⁷⁰ Nessa ocasião o Curso completo de Solfejo era de dois anos.

⁷¹ Álvaro Carneiro casou-se em 21 de Julho de 1945 na Igreja de S. Victor com Irene Mendonça Lobão, virtuosa senhora bracarense que se havia de revelar uma esposa excepcional, uma esposa modelo, graças à sua abnegação e grande amizade pelo marido. Estas excelentes qualidades morais, manifestadas cada vez mais com o decorrer do tempo, foram sobremaneira reafirmadas quando Álvaro Carneiro foi vitimado por uma gravíssima doença que o obrigou a paralisar todas as suas atividades cerca de quatro anos. São atitudes de dedicação que não se podem esquecer.

⁷² Contribuiu para isso a audição de obras de bons compositores ouvidas em Braga, particularmente as executadas nos concertos promovidos pelo Círculo de Cultura Musical. O primeiro desses concertos foi realizado em 21 de Dezembro de 1944 e o último (66.º Concerto) em 8 de Junho de 1955. Foram todos efectuados no Teatro Circo (Ver a relação respetiva em *A Música em Braga*, pp. 402-407).

⁷³ Ver este nome no presente trabalho, no *Dicionário de Música (Ilustrado)* de Tomás Borba e Lopes Graça, na *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira* e no *Dicionário Histórico e Biográfico de Artistas e Técnicos Portugueses* (p. 251) de Arsénio Sampaio de Andrade (Lisboa, 1959).

⁷⁴ Ver este nome no presente trabalho, em *A Música em Braga*, p. 46 (nota 4), no referido *Dicionário de Música (Ilustrado)* de Tomás Borba e Lopes Graça, no *Dicionário Histórico e Biográfico de Artistas e Técnicos Portugueses*, p. 43, e na *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*.

⁷⁵ O Conservatório Regional de Música de Braga foi fundado em 1961 e começou a sua actividade em 7 de Novembro do mesmo ano. Álvaro Carneiro principiou a frequentá-lo desde o início das aulas.

⁷⁶ Ver este nome no presente trabalho e ainda no nosso livro intitulado *O pianista e compositor Victor Coelho de Macedo Pinto*, editado em 1968.

⁷⁷ Executada pela cantora Natália Clara* e pianista Marília Vaz e Viana* no Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga, em 17 de Fevereiro de 1967.

⁷⁸ Executada pela Orquestra Sinfónica do Porto sob a direcção do maestro Silva Pereira* em 15 de Abril de 1962, no Cinema Trindade, do Porto, e mais tarde em gravação para a Emissora Nacional (Porto) pela Orquestra regida pelo maestro Ascenso José de Siqueira.* Este último maestro, dirigindo a mesma Orquestra Sinfónica do Porto, tocou o referido *Minuete*, em 11 de Julho de 1980, no Grande Auditório do Conservatório Regional de Braga 'Calouste Gulbenkian', num concerto sinfónico promovido pela ASPA (Associação para Defesa, Estudo e Divulgação do Património Cultural).

⁷⁹ Executada em 1.ª audição pelo violinista Carlos Fontes* e pianista Fernando Jorge Azevedo* no Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga, em 5 de Maio de 1967. Foi também tocada no Departamento de Música da Universidade da Flórida (USA) pelo violinista americano Elwyn Adams e pianista Marcia Abraham, em 6 de Fevereiro de 1973. Foi ainda executada pelo violinista Moses Sequerra* e pianista Madeleine Virlogeux-Henriet* nas cidades italianas de Fano (Sala Morganti) e Arezzo (Salão da Biblioteca), em 23 e 24 de Novembro de 1974. Pelos mesmos artistas (Moses Sequerra e Madeleine Virlogeux-Henriet), foi tocada em França, no Serviço Cultural Municipal da cidade de Drancy, em 7/3/1975, e em Cáceres (Espanha), na Associação Musical Cacereña, em 14/2/1975.

⁸⁰ Executado com grande sucesso pela violinista Christa Ruppert Leiria*, em 11 de Julho de 1980, no Grande Auditório do Conservatório Regional de Braga 'Calouste Gulbenkian', acompanhada pela Orquestra Sinfónica do Porto sob a direcção do maestro Gunther Arglebe* num concerto sinfónico promovido pela ASPA, associação acima já discriminada.

Como trabalhos literários, escreveu: *A Música em Braga*,⁸¹ «A Música em Braga no século XVIII»,⁸² «Francisco de Sá Noronha em Braga»,⁸³ «O Pianista e Compositor Vítor Coelho de Macedo Pinto», «Para a História do Jornalismo em Braga».⁸⁴ Tem ainda completamente concluído um novo trabalho intitulado 'Braga e a Música' – Relação das actividades musicais havidas em Braga desde 1959 até ao fim de 1976, ilustrado com gravuras' e que é, por assim dizer, uma continuação do seu livro *A Música em Braga* (actualmente esgotado). Neste exaustivo trabalho, na parte dedicada às notas biográficas, encontram-se as fotografias de alguns dos mais ilustres artistas que infelizmente já não pertencem ao número dos vivos. Publicou diversos artigos nos jornais bracarenses *Diário do Minho* e *Correio do Minho* e nas revistas lisboetas *Gazeta Musical* e *Arte Musical*, fazendo apreciações a concertos realizados em Braga ou focando assuntos da arte dos sons. Pertenceu desde o início à Direcção da Associação do Conservatório Regional de Braga, e também exerceu a sua actividade como Técnico de Contas em várias casas comerciais e industriais da cidade de Braga.

Carneiro, Jorge Madeira

O violinista Jorge Madeira Carneiro foi professor de Violino do Conservatório Regional de Música de Braga nos anos lectivos de 1965/66 e 1966/67.

Mais tarde foi também professor de Violino do Conservatório Regional de Aveiro, mas não sabemos quanto tempo exerceu essas funções, nem tão pouco onde se encontra actualmente (1976).

Carneyro [Carneiro], Cláudio

O ilustre compositor Cláudio Carneyro (de seu nome completo, Cláudio Pinto de Queirós Teixeira Carneyro),⁸⁵ nasceu no Porto, freguesia do Bonfim, em 27 de Janeiro de 1895, sendo filho do pintor António Carneyro⁸⁶ e de D. Rosa Atília da Costa.

Segundo as suas palavras,⁸⁷ seu pai pensava fazer dele um arquitecto, mas a sua verdadeira vocação manifestou-se desde tenra idade quando se deleitava a cantar todas as novenas que então se efectuavam na igreja da sua freguesia. Assim, aos 15 anos de idade começou a ser leccionado em Violino por Miguel Alves, fundador e director de uma antiga *Revista Musical* portuense.⁸⁸ Dois anos depois passou a ser ensinado pelo Prof. Carlos Dubini que por sua vez o levou à presença de Lucien Lambert para que este o iniciasse na aprendizagem de Composição.

Em Setembro de 1919 foi para Paris acompanhado do seu professor Lucien Lambert. Na capital francesa aperfeiçoou-se em Violino com Bilewski e Boucherit, e teve a oportunidade de conhecer Gabriel Pierné, chefe da orquestra dos Concertos Colonne e compositor de mérito, a quem entregou um manuscrito do seu *Prelúdio, Coral e Fuga*.⁸⁹ Esta obra teve a sua primeira audição no Teatro Châtelet (Paris), pela Orquestra Colonne sob a direcção

de Gabriel Pierné, em 27 de Outubro de 1923, tendo a segunda audição sido dada em 14 de Fevereiro de 1925.⁹⁰

Antes, porém, em 1922, estando de novo no Porto, faz concurso para professor de Teoria e Solfejo do Conservatório da mesma cidade. Dedicando-se sobremaneira à Composição, volta para Paris e estuda Composição com Charles-Marie Widor no Conservatório Nacional durante dois anos. Foi por essa altura que conheceu o chefe de orquestra Gabriel Pierné, a quem já nos referimos. Em 1928, em virtude de uma viagem aos Estados Unidos, é interrompida a sua actividade de professor do Conservatório do Porto durante dois anos.

Tendo falecido Lucien Lambert em 1930, Cláudio Carneyro ficou a substituí-lo na regência da cadeira de Composição. Porém, em 1935, graças a uma bolsa de estudo concedida pelo Instituto para a Alta Cultura, interrompeu novamente a sua actividade de professor do Conservatório e voltou para Paris, onde trabalhou Composição com o famoso compositor francês Paul Dukas.

Regressando a Portugal, retoma o seu lugar de professor no Conservatório do Porto e em 1955 foi nomeado director do mesmo estabelecimento de ensino artístico, cargo que desempenhou até 25 de Agosto de 1958, data em que foi aposentado, a seu pedido, dos lugares que exercia.

Cláudio Carneyro foi um notável compositor e figura de relêvo no meio musical português. Faleceu no Porto, subitamente, no dia 18 de Outubro de 1963, com 68 anos. Pertenceu ao extinto Gabinete de Estudos Musicais da Emissora Nacional, e escreveu música coral com orquestra e 'a cappella', música orquestral, música para piano, e harmonizou várias canções populares. Colaborou também em diferentes revistas como: *Revue Internationale de Bruxelles*, *O Tripeiro*, *Portucale*, etc.

Carvalho, João de Sousa

(Ver 'Sousa Carvalho, João de')

Carvalho, Lídia de

A violinista Maria Lídia de Carvalho Pereira Conceição, que usa o nome artístico de Lídia de Carvalho, nasceu no Funchal (Madeira) aos 25 de Janeiro de 1918. Filha de Domingos Carvalho e de D. Teodolinda da Glória Ponte de Carvalho, começou aos 11 anos a sua aprendizagem musical com a Professora Sara Afonso que lhe ministrou os primeiros ensinamentos da arte dos sons. Aos 15 anos, já em Lisboa, e conjuntamente com os estudos liceais, dá entrada no Conservatório Nacional para frequentar o Curso Superior de Violino na Classe do Prof. Júlio Cardona, aperfeiçoando a sua técnica com este mestre e com o Prof. René Bohet. Aos 19 anos de idade (1937) terminou o referido Curso Superior com a honrosa classificação de 20 valores (Prémio do Conservatório).

Mais tarde, como bolseira do Instituto de Alta Cultura e da Fundação Calouste Gulbenkian, trabalhou com os professores Jacobsen e

Yvonne Astruc no Curso Superior de Violino da Accademia Chigiana de Siena (Itália), e ainda com Sándor Végh nos cursos de Zermatt (Suíça). Em 1944 foi-lhe atribuído o Prémio da Rádio.

Lídia de Carvalho exibiu-se em quase todas as cidades da Metrópole e Ilhas em recitais promovidos pela Pró-Arte, Círculo de Cultura Musical e Sonata. Tocou na Televisão e Radiodifusão Francesa, onde inaugurou o intercâmbio luso-francês da Pró-Arte. Tocou ainda no País e no estrangeiro com as Orquestras Sinfónica Nacional, Filarmónica de Lisboa e Sinfónica do Porto, e foi 2.º Concertino da Orquestra da Academia de Instrumentos de Câmara (Lisboa).

Em 29 de Novembro de 1960 foi nomeada professora da Classe de Violino do Conservatório Nacional, lugar que ainda conserva. Mais recentemente, também a convite da Pró-Arte fez uma tournée em Espanha e Áustria em concertos de divulgação da Música Portuguesa.

Realizou concertos em Paris, Dijon, Sevilha, Granada, Málaga, Melilla e Ceuta.

Em 1971, com a pianista Maria Helena Matos*, realizou no Conservatório Nacional a audição integral das Sonatas de Beethoven, comemorando assim o bicentenário do nascimento do genial compositor.

Actualmente (1975) é 1.º Concertino da Orquestra Filarmónica de Lisboa.⁹¹

Casaes, Hugo

O barítono Hugo Casaes (de seu nome completo, Hugo César de Castro Meneses de Campos Casaes) é natural de Lisboa, freguesia de Arroios, onde nasceu a 26 de Dezembro de 1919. Filho de Veneslau de Campos Casaes e de D. Maria José de Castro Meneses Feio de Campos Casaes, principiou os seus estudos musicais aos 11 anos de idade com D. Fernando de Almeida, seu primeiro professor de canto (professor de ensino particular).

Desejando continuar a sua aprendizagem da arte dos sons, aos 14 anos frequenta o Conservatório Nacional (Lisboa) como aluno externo, ao mesmo tempo que estuda no Liceu Gil Vicente. No Conservatório tirou apenas o 3.º ano de Solfejo e frequentou o 3.º ano do Curso Geral de Piano com a professora particular Maria José Miranda.

Terminado o seu curso liceal em 1937, matricula-se na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e também no Instituto Superior Técnico, tendo desistido deste e frequentado a Faculdade de Ciências durante apenas dois anos, ao fim dos quais desistiu para se dedicar unicamente ao Canto.

Como cantor, fez a sua estreia no Teatro Nacional de São Carlos (Lisboa) com a ópera portuguesa *Leonor Teles*, de João Arroyo*, em 1944, cantando o papel de 'Bispo do Porto'. Anteriormente (1942) tinha-se exibido num concerto realizado na Academia de Amadores de Música. Daí em diante tem colaborado sempre nas temporadas líricas do mesmo Teatro.

Em 1953, graças a uma bolsa de estudo do Governo Italiano e outra concedida pelo Instituto de Alta Cultura, vai para a Itália e estuda na Accademia Internazionale di Bel Canto, de Bordighera, com o Prof. Antonio Bonini. Estes estudos demoraram desde 1 de Novembro de 1953 a 28 de Fevereiro de 1954, prosseguindo seguidamente os mesmos estudos em Milão, com Mario Basiola, até 30 de Junho de 1954. Ainda em Milão, firmou um contrato para cantar em Nova Iorque, no Carnegie Hall, contrato que veio a concretizar-se em Fevereiro de 1955. Um ano depois (1956), como bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, vai novamente para Itália, voltando ao nosso país no ano seguinte (1957). Dois anos decorridos (1959), com uma bolsa de estudo do Governo Francês, segue para Paris a fim de estudar com a Professora Noémie Pérugia, e regressa a Portugal em 1960.

Hugo Casaes, além das suas actuações em Lisboa, Porto, Braga, Coimbra, Luanda e Lourenço Marques, em espectáculos de ópera e recitais promovidos pela Pró-Arte, Círculo de Cultura Musical e Juventude Musical Portuguesa, exibiu-se sempre com êxito em Paris, Nova Iorque, Amsterdão e várias cidades italianas, como Roma, Macerata, Latina, Viterbo, Grosseto, Bordighera e Nápoles.

Como cantor de ópera, cantou em Portugal no Teatro de São Carlos e no Teatro da Trindade, ambos em Lisboa, e no Teatro Circo de Braga, com a Orquestra Sinfónica Nacional sob a direcção dos maestros Pedro de Freitas Branco, Oliviero de Fabritiis,

⁹¹ Separata da extinta revista bracarense *Theologica* (1959).

⁹² Separata da revista *O Distrito de Braga*.

⁹³ *Ib.*

⁹⁴ Separata da revista *Bracara Augusta* – 1973.

⁹⁵ Ver referências a Cláudio Carneiro na já referida revista lisboeta *Arte Musical* n.º 10 (Abril, 1960), 16 e 17, já mencionada (Julho, 1962), e n.º 24 (Agosto, 1965). Ver ainda o 1.º vol., pp. 281-282, do *Dicionário de Música (Ilustrado)* de Tomás Borba e Lopes Graça, onde se encontra a biografia deste artista e donde foram extraídos alguns elementos para o presente trabalho. Ver também o nosso livro *A Música em Braga* (1960) na pág. inferior 46, nota 4, a *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, vol. n.º 5, p. 971, o *Dicionário Histórico e Biográfico de Artistas e Técnicos Portugueses*, p. 43, de Arsénio Sampaio de Andrade (Lisboa, 1959), bem como a p. 251 do 39.º vol. (Apêndice) da referida *Grande Enciclopédia*.

⁹⁶ O pintor António Carneiro (de seu nome completo, António Teixeira Carneiro Júnior) faleceu em 31/3/1930.

⁹⁷ Ver a sua autobiografia publicada na revista lisboeta *Arte Musical*, n.º 16 e 17, de Julho de 1962 (p. 578).

⁹⁸ Ver a citada revista.

⁹⁹ *Id.*

⁹⁰ *Id.*

⁹¹ Ver a sua biografia no *Dicionário de Música (Ilustrado)* de Tomás Borba e Lopes Graça, 1.º vol., p. 285.

Joly Braga Santos, Silva Pereira e Ruy Coelho*. Cantou ainda no Teatro dos Campos Elísios (Paris), com a Orquestra Lamoureux, e nos Estúdios da RAI (Nápoles), com a Orquestra Scarlatti. Entre as suas notáveis interpretações contam-se as óperas: *O Barbeiro de Sevilha*, *La Bohème*, *Cavalaria Rusticana*, *Rigoletto*, *Tosca*, *Salomé*, *O Matrimónio Secreto* e diferentes números de concerto. Fez parte do Grupo Experimental de Ópera de Câmara da Fundação Gulbenkian e da Companhia Portuguesa do Teatro da Trindade, à qual ainda pertence. Presentemente (Julho de 1974) continua a exercer a sua actividade no Teatro da Trindade e, esporadicamente, no Teatro Nacional de São Carlos, colaborando no primeiro como cantor e no segundo como cantor e encenador.

Nos últimos anos, Hugo Casaes tem também colaborado como actor de teatro declamado nalguns espectáculos, não só na Televisão como no Teatro de São Luiz, na temporada de 1971, ao lado de Eunice Muñoz, Álvaro Benamor e outros.

Actualmente (1974) exerce também a actividade de professor de Canto.

Cascais, Regina

A pianista Regina Cascais (de seu nome completo, Regina Croner Cascais Leitão) nasceu em Lisboa no dia 2 de Janeiro de 1903.

Filha de Francisco Júlio Cascais e de D. Cesaltina Croner, quando muito pequena recebeu de sua mãe os primeiros conhecimentos de Piano. Manifestando muito interesse pela arte dos sons, seus pais matricularam-na no Conservatório Nacional, onde foi leccionada pelos professores Rey Colaço* e Viana da Mota*.

Graças à sua grande inclinação para a música, à sua dedicação e força de vontade pelo estudo, qualidade aliada à subida competência dos professores que superiormente a ensinaram e prepararam no referido estabelecimento de ensino artístico, já aos 15 anos completa o Curso Superior de Piano, obtendo a classificação de 19 valores. Desde a fundação da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, colaborou várias vezes tocando a solo com a referida orquestra.

Como acompanhadora excelente, acompanhou quase todos os artistas nacionais e estrangeiros e participou, como pianista, em imensos números de música de câmara.

Faleceu esta ilustre pianista em Lisboa, no dia 22 de Julho de 1982.⁹²

Cassuto, Álvaro León

Depois de se afirmar como um dos compositores mais válidos da nova geração portuguesa, Álvaro Cassuto (nascido no Porto em 1938) seguiu para Berlim como bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, onde estudou Direcção de Orquestra com Herbert von Karajan e o seu assistente Herbert Ahlendorf. Mais tarde, obteve o respectivo Diploma 'com Distinção' no Conservatório de Viena, onde estudou com Gustav Koslik. Em Portugal, e no decurso de mais de dois anos, Pedro de Freitas Branco* transmitiu-lhe preciosos ensinamentos.

Como compositor, estudou com Fernando Lopes Graça*, Ernst Klusmann, e frequentou o Curso de Música Contemporânea em Darmstadt. Apresentou mormente obras para orquestras: duas *Sinfonias Breves* – com as quais introduziu o dodecafonismo serial em Portugal – , *Variações*, *Permutações* e *In Memoriam Pedro de Freitas Branco*, além de um *Concertino* para piano e cordas.

Como chefe de orquestra, dirigiu inúmeros concertos com as orquestras da EN, do Porto e da Fundação Gulbenkian, da qual é maestro assistente. Obteve grande êxito em Munique, onde dirigiu um concerto com música portuguesa, e na Holanda, onde, de entre trinta e oito candidatos, foi escolhido com mais quatro para participar no famoso Curso da Rádio Holandesa. Recentemente, dirigiu a Orquestra Internacional das Juventudes Musicais durante o 22.º Congresso Mundial das JM realizado em Lisboa, num concerto que foi transmitido pela Eurovisão. Acaba de ser nomeado adjunto da Little Orchestra Society de Nova Iorque, com a qual, na próxima temporada, dará diversos concertos no Philharmonic Hall, com a colaboração de Ruggiero Ricci e outros solistas célebres. Autor de inúmeros artigos, programas radiofónicos e conferências, Álvaro Cassuto é também licenciado em Direito pela Universidade de Lisboa.

(Nota biográfica do XII Festival Gulbenkian de Música – 1968)

Castro, José de

José de Castro frequentou o Conservatório de Música do Porto na Classe de Violino de Henri Mouton, só iniciando, muito mais tarde, o estudo de Canto com Annerose Gilek*, com quem, ainda, actualmente trabalha.

Após as suas primeiras actuações, tendo-lhe a Crítica reconhecido excelentes qualidades vocais e histriónicas, foi-lhe concedida uma bolsa de estudo pela Fundação Calouste Gulbenkian.

Pertencendo ao elenco do Círculo Portuense de Ópera, do qual é um dos fundadores, participou em todas as versões cénicas e concertantes que esta Associação realizou, desempenhando sempre figuras principais: *Il Filosofo di Campagna* (como protagonista), *Rita*, *La Serva Padrona*, *Bastien und Bastienne*, *L'amico Fritz*, *Bohème*, *Così fan Tutte*, *Um Baile de Máscaras*, etc., são exemplos dessa actividade.

O Lied e Oratória fazem também parte do seu repertório. É regente, desde há cerca de dois anos, do Orfeão da Madalena.

Foi solista na *Missa da Coroação*, de Mozart, integrada na «VI Série Internacional de Concertos da Cidade do Porto», em que colaboraram a Orquestra Sinfónica do Porto e o Coro do CPO.

(Nota biográfica do programa – 23/4/1972)

Castro, Luís de Moura

(Ver 'Moura Castro, Luiz de')

Castro, Maria Cristina de

A cantora lírica Maria Cristina de Castro é natural de Belém (Lisboa), onde nasceu a 7 de Janeiro de 1931.

Filha de Mário Simões Castro e de D. Judite Nunes da Silva Castro, bem cedo demonstrou a sua inclinação para a arte dos sons, cantando com muita facilidade diversas melodias que ouvia na Rádio aos seus companheiros de escola ou a pessoas de família que trauteavam músicas muito bonitas.

Assim, aos 7 anos, principiou a receber lições de seu pai, que foi o seu primeiro professor da arte dos sons e que ainda, com a mesma idade, a apresentou pela primeira vez em público na Sociedade Musical Alves Rente. Em face do êxito obtido, aos 12 anos matriculou-se no Conservatório Nacional, frequentando simultaneamente a Escola Comercial Veiga Beirão.

Tendo já bastantes conhecimentos musicais adquiridos no Conservatório e desejando seguir a carreira lírica, para a qual sentiu sempre grande inclinação, entrou em 1955 para o elenco do Teatro de São Carlos cantando na ópera *Tannhäuser*, de Wagner. Daí em diante fez-se ouvir com regularidade nas temporadas líricas oficiais, tomando parte, entre muitas outras, nas óperas *La Traviata*, de Verdi, *O Elixir de Amor*, de Donizetti, *Carmen*, de Bizet, *O Barbeiro de Sevilha*, de Rossini e *A sonâmbula*, de Bellini. Igualmente tem actuado em diferentes recitais particulares e realizado concertos em Portugal, Angola, Moçambique e Espanha, obtendo sempre muito êxito. No Teatro de São Carlos, no Teatro da Trindade e em várias cidades de província, interpretou papéis de protagonista.

Maria Cristina de Castro recebeu uma bolsa de estudo da Fundação Calouste Gulbenkian, em 1958, para estudar arte cénica em Itália, tendo-se aperfeiçoado em Milão e Palermo.

Em 1960 foi considerada a melhor concorrente estrangeira no Concurso Internacional de Liverpool.

Também se exibiu com muito êxito em Espanha e Inglaterra, tendo cantado na Rádio Nacional de Espanha e com a Filarmónica de Liverpool.

Participou no VII Festival Gulbenkian de Música, em 1963, executando um dos solos da cantata *Carmina Burana*, de Carl Orff, e no Festival do ano seguinte.

Foram seus professores de Canto, em Portugal e na Itália, Elena Pellegrini, Amstad, Ema Cordeiro, Italo Tajo, Tito Schipa, Fumagalli, Gino Bechi e Giovanni Voyer.⁹³

(VII e VIII Festival Gulbenkian de Música, de 1963 e 1964, respectivamente)

Castro, Maria Leonilde de Sá e

Maria Leonilde de Sá e Castro é natural de Vila da Feira. Tendo sido discípula dos professores D. Gilberta Xavier de Paiva e Fernando Jorge Azevedo*, terminou o seu Curso Superior de Piano na Academia de Música de Santa Maria de Vila da Feira no ano lectivo anterior.

Tem participado em várias 'Audições de Intercâmbio' em Lisboa (Academia de Música de Santa Cecília), Sintra, Espinho, Braga, Aveiro, etc. Recentemente, gravou na Rádio-Televisão Portuguesa, integrada num conjunto de Música de Câmara da Academia de Música de Santa Maria de Vila da Feira.

Presentemente frequenta a Classe de Música de Câmara sob a orientação do Prof. Fernando Jorge Azevedo.

(Nota biográfica do programa - 3/6/1970)

Caulfeild, Ann Katherine

Ann Katherine Caulfeild é oriunda de uma família anglo-irlandesa, filha de um Almirante, neta de um professor de Grego e Inglês que foi 'Fellow of All Souls College', na Universidade de Oxford.

Miss Caulfeild fez os seus estudos de Música e Inglês em Londres, no Dartington Hall Arts Centre, sob a direcção de Imogen Holst (filho do compositor Gustav Holst) e estudou também na Alemanha.

Depois de ter ganho o Diploma 'Associate of the Royal College of Music', dirigiu cursos na Inglaterra e na Alemanha. Mais tarde, durante cinco anos, exerceu o lugar de professora das escolas europeias da Rodésia do Sul, e em seguida foi para Hong-Kong, onde se demorou uns meses.

Esta senhora, que se dedica sobretudo à literatura, música e outras artes, é professora de Inglês no Conservatório Regional de Braga, ocupando o mesmo cargo na Associação Luso-Britânica desta cidade e no Instituto Britânico do Porto. Começou a exercer funções docentes no Conservatório Regional de Braga desde a sua fundação. Em 1964/65, foi também professora de flauta inglesa (*recorder*).⁹⁴

Celibidache, Sergiu

Sergiu Celibidache nasceu na Roménia em 1912, tendo estudado em Iași e em Bucareste. Aos 6 anos iniciou a sua educação musical, recebendo lições de piano e de composição. Mais tarde dedicou-se a estudos de filosofia e de alta matemática (mecânica ondulatória), fazendo, simultaneamente, pesquisas como autodidacta no campo da estética e da psicologia musical.

⁹² Ver a sua biografia no 6.º vol. da *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, p. 128.

⁹³ Parte dos elementos para o presente trabalho foram extraídos das biografias do 7.º e 8.º Festival Gulbenkian de Música, respectivamente de 1963 e 1964.

⁹⁴ Ver o nosso artigo publicado no *Diário do Minho* de 24/3/1962.

A sistematização de todos os seus estudos iniciou-a, em 1936, em Berlim, onde frequentou a Escola Superior de Música, tendo como professores Heinz Tiessen, em Composição, e Walter Gmeindl em Direcção de Orquestra.

Seguiu, ao mesmo tempo, o curso da Universidade de Frederico-Guilherme, de Berlim, matriculando-se nas aulas de Filosofia de Nicolai Hartmann e W. Oldebrecht, e nas de Musicologia regidas por Arnold Schering e Georg Schünemann. A sua tese final versou o tema «Princípios de desenvolvimento e elementos formais da técnica de composição de Josquin des Prez».

Em 1945, após ter ganho o concurso para o posto de primeiro director da Orquestra da Rádio de Berlim, foi nomeado por unanimidade director geral da Orquestra Filarmónica da mesma cidade.

Depois da guerra, foi o primeiro a obter a autorização concedida pelas autoridades aliadas a personalidades artísticas para dirigirem grandes instituições culturais. A partir desse momento começou para Celibidache um período de actividade novo: o seu primeiro concerto efectuou-se em Agosto de 1945 e a sua primeira orquestra foi a Filarmónica de Berlim, com a qual deu a conhecer cerca de cento e vinte primeiras audições de música internacional na capital germânica.

Recebeu o 'Grande Prémio da Crítica Alemã', na temporada de 1953-54, como 'o melhor regente do ano'. Em 1954 foi-lhe também concedido o *Deutscher Kunstpreis*.

Para a sua evolução espiritual, Celibidache atribui uma importância capital ao encontro que teve, em 1938, com um monge budista, Tau-Chun.

Nos últimos tempos, a sua actividade tem-se desenrolado sobretudo em Itália, onde dirige a Orquestra da RAI, sendo justamente considerado um dos mais notáveis maestros da actualidade.

(Nota biográfica do programa - 4/6/1962)

Chaves, Ana Bela

Ana Bela de Abreu Chaves do Carmo Mira, que usa o nome artístico de Ana Bela Chaves, nasceu em Lisboa, freguesia de S. Sebastião da Pedreira, em 25 de Março de 1952.

Filha de D. Fernanda de Abreu Chaves, demonstrou desde tenra idade uma certa inclinação para a arte dos sons. Assim, apenas com 5 anos, começou a sua aprendizagem de Música e Viola com o Prof. Jaime Silva, e passados dois anos (com 7 de idade) já se apresenta publicamente, pela primeira vez, na Igreja dos Mártires (Lisboa) como violetista da Orquestra da Fundação Musical dos Amigos das Crianças, dirigida pelo Prof. Fernando Costa.

Aos 10 anos de idade matricula-se no Conservatório Nacional. Neste estabelecimento de ensino artístico é leccionada em Solfejo por Vítor Dinis, e em Viola por François Bross*, estudando particularmente as disciplinas de História da Música e Composição, e frequentando, simultaneamente com o Conservatório, a Escola Comercial D. Maria I, também de Lisboa.

Em Julho de 1967 termina o seu Curso Superior de Viola 'com Distingção' (18 valores).

Dedicando-se exclusivamente à música, Ana Bela Chaves obtém o Prémio do Conservatório Nacional em 1969, e é-lhe concedido o Primeiro Prémio Guilhermina Suggia, em Viola, em 1971, alcançando ainda no ano seguinte (1972) o mesmo Primeiro Prémio em Música de Câmara.

Desde Abril de 1970 exibiu-se várias vezes na Emissora Nacional, na Televisão Portuguesa e em diferentes cidades do Continente e em Sevilha, quer em recitais quer em concertos dirigidos pelos maestros Silva Pereira (Orquestra da Emissora Nacional), José Atalaya* (Orquestra Clássica IMAVE), Luís Izquierdo, no Teatro Lope de Vega, Sevilha (Orquestra Filarmónica de Sevilha), Álvaro Cassuto (Orquestra Filarmónica de Lisboa) e Michel Tabachnik* (Orquestra Gulbenkian).

Componente do Quarteto de Cordas de Lisboa, a que ainda pertence, foi viola solista da Orquestra Filarmónica de Lisboa desde Junho de 1971 até Maio de 1973, e ocupou o mesmo cargo nas Orquestras Sinfónicas Internacionais das Juventudes Musicais nos concertos realizados em 1968 e 1970, respectivamente, em Lisboa (Reitoria da Universidade) regidas pelo maestro Álvaro Cassuto, e em Montreal, Canadá (Place des Arts) e Copenhaga dirigidas pelo maestro Erich Leinsdorf.

Nomeada viola solista da Orquestra Gulbenkian, exerce esse cargo a partir de Junho de 1973, o qual tem desempenhado com reconhecida competência e ainda conserva presentemente (Abril de 1974). Desde o início da sua fundação, em 1971, pertence também ao grupo Segréis de Lisboa, no qual executa viola de arco, grupo especializado na divulgação da música antiga. Integrada neste agrupamento musical, exibiu-se em Lisboa, Porto, Braga, Madrid, Paris, Buxelas, Estrasburgo e outras cidades.

Recentemente gravou um disco para a casa Musicorde Estúdios. A gravação foi patrocinada pelo Secretariado para a Juventude. Trata-se de uma obra para viola e piano, na qual é acompanhada pela pianista Olga Prats*.

Ana Bela Chaves frequentou os Cursos de Férias da Costa do Sol, em Setembro de 1967 e em Setembro de 1968, trabalhando Música de Câmara, durante um mês, com o Prof. Rudolf Baumgartner. Em 1969, no mesmo curso e em igual mês, foi leccionada, também em Música de Câmara, por Sándor Végh. Frequentou ainda, durante o mês de Setembro de 1970, o Curso de Férias de Santiago de Compostela, onde estudou a referida classe de Música de Câmara com o Prof. Antonio Brosa.

Ciccolini, Aldo

Nascido em 25 de Agosto de 1925, em Nápoles, de pais amadores apaixonados de música, Aldo Ciccolini começa muito novo os seus primeiros estudos de piano.

Depressa os seus dons excepcionais incitam seus pais a preparar seriamente o seu futuro artístico. Apenas com nove anos, obtém, a título excepcional, uma dispensa de quatro anos para entrar no Conservatório de Nápoles nas classes de Piano e de Composição.

Menino prodígio, prodigioso pianista, Aldo Ciccolini é antes de tudo um músico, solista das maiores associações sinfónicas mundiais, e tocou sob a direcção dos maestros mais ilustres: A. Argenta, D. Mitropoulos, Celibidache e Pedro de Freitas Branco, etc.

Entre todas as suas recordações, a mais importante é o seu Grande Prémio Marguerite Long-Jacques Thibaud, concedido sob as aclamações de um público deslumbrado.

Algumas outras recordações assinalam a sua carreira, já velha de alguns lustres.

Em Dubrovnic, enquanto que interpreta – no quadro admirável do Palais des Recteurs – *Funérailles*, de Liszt, um raio cai e corta a corrente. Ninguém se mexe, não mais que Aldo que continua a tocar. Um organizador avisado, encontra uma lanterna, acende-a e alumia o virtuoso. 'Crer-se-ia na Idade Média, é uma das mais belas recordações'!

Outra recordação: em Bucareste, no Festival Enescu, o seu recital é registado (200 técnicos sobre o palco) e publicado na mesma noite, 4000 exemplares e vendidos em 6 dias.

Extratos de imprensa:

Le Figaro ('Clarendon'): «Fixai bem este nome, ele dará a volta ao mundo».

Combat (Marcel Schneider): «O que o caracteriza é a sua maneira de equilibrar os planos e os volumes sonoros, de criar o relevo musical, enfim, de suscitar uma poesia singular ao mesmo tempo rigorosa e delicada.»

Paris-Presse (Claude Samuel): «Ciccolini seduziu literalmente o seu público graças a um perfeito domínio do teclado, graças a uma admirável musicalidade e a uma penetrante compreensão das obras.»

(Nota biográfica do programa – 29/10/1970)

Cid, Sérgio Varella

(Ver 'Varella Cid, Sérgio')

Cillario, Carlos Felice

Carlos Felice Cillario estudou Violino e Composição no Conservatório G. B. Martini de Bolonha. Depois de uma intensa actividade como concertista de Violino, decidiu dedicar-se à Direcção de Orquestra, preparando-se sob a orientação do maestro Nicola Ceriniatinsky, na cidade de Odessa, a partir de 1941.

Tomou parte nas temporadas de ópera do Festival de Glyndebourne, da Ópera Lírica de Chicago, do Teatro Colón de Buenos Aires, do Teatro de São Carlos de Lisboa, do Gran Teatro del Liceo de Barcelona, assim como dos principais teatros italianos. Dirigiu também concertos sinfónicos nas principais sociedades de Itália, Estados Unidos, Inglaterra, França, Espanha, Portugal, Argentina, Alemanha, Roménia, Suíça, Bélgica, Egipto, México, Uruguai e Venezuela.

Em 1946 formou a Orquestra de Câmara de Bolonha. Dois anos mais tarde deslocava-se à Argentina a fim de organizar a Orquestra Sinfónica da Universidade de Tucumán, e em 1954 assume a direcção da Orquestra Sinfónica de Buenos Aires, passando então a fazer parte do Teatro Colón. Recebeu durante dois anos consecutivos o Prémio dos Críticos Musicais de Buenos Aires, destinado a galardoar o melhor regente de orquestra. Desde 1958 que ocupa o lugar de Director Titular da Orquestra do Angelicum de Milão.

(Do programa do 7.º Festival Gulbenkian de Música – 1963)

Clara, Natália

Maria Natália dos Santos Clara começou os seus estudos musicais com Nina Klanonsky, aos 6 anos de idade, na cidade de Benguela. Diplomada pelo Conservatório de Música do Porto com o Curso Superior de Canto tirado na Classe da Prof.ª Stella da Cunha, ali exerce hoje o lugar de professora.

Tem actuado em recitais na Emissora Nacional, BBC de Londres, Faculdade de Farmácia, Conservatório de Lisboa e Porto, Pró-Arte, 2.º Festival de Música de Espinho, 1.º Festival de Música Portuguesa (no Porto), 1.º Festival de Guimarães, na Abertura da primeira Universidade de Filosofia de Braga, com os Instrumentos de Câmara de Lisboa, Orquestra Sinfónica do Porto e Orquestra Pró-Música do Porto.

Foi solista do Grupo Musical Feminino do Porto que em Inglaterra (País de Gales), em concurso internacional, conquistou o 2.º Prémio. Como cantora de ópera colaborou em *Dido e Eneias*, de Purcell, *Il Filosofo di Campagna*, de Galuppi, e *O Cábula*, de Fernando Corrêa de Oliveira*.

Deu concertos sob a direcção dos maestros Gunther Arglebe, Costa Santos, Frederico de Freitas* e Ino Savini.

No ano lectivo de 1967/68 começou a exercer funções docentes no Conservatório Regional de Braga 'Calouste Gulbenkian' – Escola Piloto, onde ainda se encontra presentemente (1975), ocupando os lugares de professora de Canto nos Conservatórios do Porto e de Braga.

Cláudio, Helena

Helena Cláudio, natural de Lisboa, iniciou os seus estudos pelo piano, dedicando-se posteriormente ao canto sob a orientação de Maria Amélia Duarte de Almeida. No Conservatório Nacional, terminou o Curso Superior de Canto de Concerto, com alta classificação, na Classe de Arminda Correia. Como bolseira do Instituto Italiano e da Juventude Musical Portuguesa, participou, em 1960, nas *Vacanze Musicali* do Conservatório Benedetto Marcello, de Veneza, onde trabalhou com Maria Carbone. Durante os Cursos Musicais Internacionais de Férias da Costa do Sol [Estoril] frequentou as classes de Lied e Ópera dos Professores Paul von Schilhawsky

e Italo Tajo. Estagiou no *Centro di Avviamento al Teatro Lirico*, de Palermo, trabalhando com Gino Becchi e Carlo Tagliabue. Tendo ganho o 4.º Concurso Internacional de Canto naquela cidade, colaborou, como artista contratada, na 1.ª audição mundial da ópera *Il gattopardo*, de Angelo Musco. Em Lisboa, fez parte do Grupo Vocal Feminino Harmonia (dirigido por Wilhelm Verner), do Grupo de Música Antiga e do Grupo de Música Contemporânea. Tem colaborado regularmente em recitais na EN e na TV. Helena Cláudio faz parte da Companhia de Ópera do Teatro da Trindade e tem cantado igualmente no Teatro Nacional de São Carlos. Actualmente, como bolseira da Fundação Gulbenkian, trabalha em Berna com Juliette Bise.

(Nota biográfica do programa de 23/4/1972)

Clavel, Maria Cândida Clavel Perestrelo

(Ver 'Perestrelo Clavel, Maria Cândida')

Coelho, Borges

(Ver 'Coral de Letras da Universidade do Porto')

Coelho, Ondina de Oliveira

Ondina de Oliveira Coelho diplomou-se em Canto na Academia de Música de Santa Maria, Vila da Feira, com elevada classificação, tendo sido laureada pelo Conservatório Nacional com o prémio da aluna melhor classificada em 1973. Estudou na Classe da Prof.ª Fernanda de Castro Correia*, tendo sido sempre bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian. Frequenta também o Curso Superior de Violoncelo na mesma Academia. Tem realizado vários recitais, na Vila da Feira, Espinho, Aveiro, Covilhã e Porto. Tem também actuado como solista no Coro de Câmara da Juventude Musical.

(Nota biográfica do programa - 7/2/1974)

Coelho, Ruy

O pianista e compositor Ruy Coelho nasceu em Alcácer do Sal em 2 de Março de 1892. Frequentou o Conservatório Nacional onde estudou Harmonia, Contraponto e Composição, tendo sido aluno de Piano do Mestre Alexandre Rey Colaço*.

Em 1909 vai para Berlim. Nesta cidade alemã estuda Composição com Humperdinck, regressando a Lisboa em 1914 e apresentando, nessa altura, no Teatro de São Carlos, a 1.ª Sinfonia Camoniana, para coro e orquestra. Dedicando-se sobremaneira à composição, escreveu 13 óperas, música coral, música de câmara, música coral sinfónica, música vocal e música de piano.

Foi crítico musical nos jornais *O Século*, *Diário de Notícias* e *Diário da Manhã*, e componente do extinto Gabinete de Estudos Musicais da Emissora Nacional.⁹⁵

Coral de Letras da Universidade do Porto

Ao longo dos seus dez anos de existência, além da formação cultural, o Coral de Letras da Universidade do Porto (CLUP) tem desenvolvido uma acção de relêvo no aspecto artístico através de espectáculos em Portugal e no estrangeiro, onde tem procurado divulgar a música popular portuguesa.

Em 1969, acedendo a um convite da Associação Nacional dos Portugueses em França e da Missão Católica Portuguesa, deslocou-se a esse país e ao Luxemburgo, com concertos em diversas cidades (Órleans, Clermont-Ferrand, Lyon e no Grand Théâtre de Luxemburgo) essencialmente dedicados às colónias de compatriotas portugueses emigrados.

Em 1970, o CLUP participou no *Teesside International Eisteddfod*, em Inglaterra, onde, representando Portugal, conquistou um primeiro lugar e três segundos lugares entre grupos representativos de 32 países participantes, êxito sobejamente vincado pelas imprensas britânica e nacional.

Em 1971, continuando no seu rumo de interesse pela música coral polifónica, o Coral participou no *XIX Concorso Internazionale Polifonico 'Guido d'Arezzo'*, realizado na Itália, representando condignamente o nosso País no referido certame.

Em 1973, a convite da fábrica alemã Henvel & Cie GMBH, o CLUP realizou nas cidades de Hamburgo e Düsseldorf diversos concertos de música coral popular portuguesa, destinados a dar ao povo alemão uma amostragem de valores artísticos tipicamente portugueses.

Depois do 25 de Abril tem, finalmente, o CLUP podido exercer uma ampla actividade em prol da divulgação da verdadeira música popular portuguesa, actuando em múltiplos espectáculos em centros de trabalho e estudo, dos quais se poderão destacar aqueles que se integraram em Campanhas de Dinamização Cultural levadas a efeito pelo Movimento das Forças Armadas.

(Nota biográfica do programa - 2/6/1975)

Coral dos Estudantes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

O Coral dos Estudantes foi fundado em 1954, por um grupo de estudantes da Faculdade de Letras, com o fim de divulgar a música coral entre os universitários e, através do canto folclórico, procurar conhecer a alma do povo português.

A partir dessa data, efectuou numerosas exposições em Portugal e no estrangeiro. Foram notáveis os espectáculos realizados em Paris, Biarritz, Bona, Colónia, Saarbrücken, Frankfurt, Estugarda, Berlim, Heidelberg, Göttingen, Friburgo, Amesterdão, Haia, Turim, entre outros.

Participou em vários Festivais Internacionais, nomeadamente nos Llangollen International Musical Eisteddfod (País de Gales, 1957), IV Incontro Internazionale di Cori Universitari (Turim, 1960) e XII Festival International de Musique pour la Jeunesse (Neerpelt, 1964).

Em 1960 foi convidado a representar Portugal no XX Congrès Mondial des Jeunesses Musicales, realizado em Paris, e fez gravações para a BBC de Londres, Radiodiffusion Française, Radio Hiltsevum, Radio Bruxelles e RIAS (Berlim). Apresentou-se também na Televisão de Colónia, Bruxelas e Saarbrücken. Nos últimos anos, e continuando a sua função de divulgação de música coral, tem-se apresentado em várias terras portuguesas bem como em digressões pela Holanda, França, Alemanha e Áustria. Neste último país participou, em 1968, nas comemorações dos 150 anos da canção de Natal *Stille Nacht, Heilige Nacht*.

A partir de 1969 o Coral esteve sob a orientação artística do Dr. Manuel Encarnação Reis, tendo realizado espectáculos em Itália e Espanha, bem como em vários pontos do nosso país. Desde meados de 1972 o Coral é regido pelo seu actual director artístico, maestro Mário Mateus, tendo efectuado várias actuações pelo Norte e Sul do país e participado, em Maio, no I Festival Ibérico de Música, em Badajoz. Mário Mateus* efectuou com alta classificação o Exame final do Curso Superior de Canto no Conservatório Nacional. Como bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, diplomou-se nos cursos de Canto de Concerto e de Canto Teatral na Academia Mozarteum. Estudou em Berlim com a cantora Elisabeth Grümmer, na Escola Superior de Música, Interpretação de Lied com o Prof. Erik Werba e no Instituto de Ciências Musicais, onde obteve o grau de Doutor. Além da participação como intérprete em numerosos espectáculos em Portugal e no estrangeiro, o maestro Mário Mateus é fundador e director do *Collegium Musicum* do Porto.

(Nota do programa – 9/6/1973)

Cordeiro da Silva, João

(Ver “Silva, João Cordeiro da”)

Coro da Universidade de Lisboa

A primeira actuação, na inauguração das instalações da Reitoria da Universidade, teve lugar em Dezembro de 1961. Dirigido desde o seu início pelo ilustre musicólogo Mário de Sampaio Ribeiro*, a quem se deve acção valiosa na descoberta e divulgação da música portuguesa antiga, está actualmente sob a direcção artística de Fernando Eldoro*.

No seu variado repertório cultiva tanto a música sacra como a profana, erudita ou popular, *a cappella* ou com acompanhamento instrumental. Sempre acarinhado pelo Reitor da sua Universidade, o Coro tem feito inúmeras actuações públicas e ainda gravações na Rádio e Televisão. Das suas digressões artísticas anuais ao estrangeiro, subsidiadas pelo Ministério da Educação Nacional, Ministério dos Negócios Estrangeiros e Secretaria de Estado de Informação e Turismo e, ainda, Fundação Calouste Gulbenkian, devem destacar-se as realizadas em 1968 a Inglaterra (II Festival Internacional de Teesside, onde conquistou um 1.º, 2.º e 3.º Prémios), em 1969 à Holanda e Bélgica (Semaine Chantante de Bruges, da Fédération Européenne de Jeunes Chorales,

FEJC), em 1970 à Áustria (Festival da FEJC ‘Europa Cantat IV’), em 1971 à França (Festival ‘A Coeur Joie’, em Vaison-la-Romaine) e em 1972 a França (Semaines Chantantes da FEJC, em Arcachon e Colmar), Alemanha, Áustria e Espanha.

A Delegação do Porto da JMP tem o maior prazer em apresentar, pela primeira vez entre nós, o Coro da Universidade de Lisboa.

(Nota do programa, 3/12/1972)

Coro Juvenil de Câmara de Bielefeld

O Coro Juvenil de Câmara de Bielefeld foi fundado em 1950. Compõem-no 50 jovens musicalmente dotados. A sua principal tarefa é a de revelar a literatura musical contemporânea. A par disto, o seu repertório inclui música religiosa e profana, motetes, madrigais e trechos de folclore. Na Primavera de 1950, empreendeu o Coro a sua primeira viagem ao estrangeiro. Durante cinco semanas actuou no País de Gales. No ano seguinte ganhou o 1.º Prémio no Concurso Internacional de Coros Juvenis em Llangollen (País de Gales). Seguiram-se concertos em Inglaterra, Escócia, Dinamarca, Suécia, Holanda, França, Portugal, Áustria, Malta e Suíça. O âmbito de actividades do Coro, que gradualmente se tem alargado, compreende também programas na Radiodifusão do Oeste da Alemanha. Desde 1962, tem efectuado gravações comerciais em disco.

(Nota do programa – 25/3/1969)

Correia, Fernanda de Castro

(Ver ‘Salgado, Fernanda Correia’)

Costa, Helena Moreira de Sá e

Descendente de uma ilustre família de artistas, Helena Moreira de Sá Ferreira da Costa, que usa o nome artístico de Helena Moreira de Sá e Costa, nasceu na freguesia do Bonfim (Porto), a 26 de Maio de 1913. Filha dos pianistas e professores Luís Costa* e D. Leonilda Moreira de Sá e Costa, demonstrou desde tenra idade uma grande vocação para a arte dos sons. Assim, aos 4 anos começou a receber as primeiras lições de música e piano ministradas por sua mãe, apresentando-se pela primeira vez em público, com 5 anos apenas, no Salão do Centro Comercial do Porto. Mais tarde é, largos anos, leccionada por seu pai, e frequenta até ao 6.º ano, como aluna externa, o Conservatório Nacional (Lisboa).

⁹⁵ Ver a sua biografia no *Dicionário de Música (Ilustrado)* de Tomás Borba e Lopes Graça (1.º vol., pp. 337-338) de onde extraímos os elementos para a presente ‘nota biográfica’. Ver ainda o nosso livro *A Música em Braga*, p. 206, nota 2, o *Dicionário Histórico e Biográfico de Artistas e Técnicos Portugueses*, p. 52, de Arsénio Sampaio de Andrade (Lisboa, 1959), e a *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, 7.º vol., p. 55).

Em 1934, porém, matricula-se como aluna interna no mesmo Conservatório, onde acumulou os três últimos anos na Classe do Mestre Viana da Mota*, e onde completa, em Julho de 1935, o seu Curso Superior de Piano com a classificação final de 20 valores.

Para o lugar vago do Conservatório Nacional, deixado pelo seu mestre Viana da Mota*, foi nomeada, em 1939, Professora do Curso Superior de Piano, conservando-se até 1945, ano em que pediu a demissão desse cargo para mais se consagrar à carreira de concertista. Ao fim de 4 anos (em 1949), ingressou no Conservatório de Música do Porto, também como professora do Curso de Piano, demonstrando, como em Lisboa, a sua competência e brilho no desempenho das suas funções e aí se demorando até 1970, data da sua aposentação.

Graças a um subsídio concedido pela Junta de Educação Nacional, vai para Paris e recebe lições particulares do notável pianista Alfred Cortot, na École Normale de Musique. Passado tempo, a expensas suas, frequenta em Berlim o Instituto Alemão de Música para estrangeiros, sendo leccionada em Piano por Edwin Fischer e em Música de Câmara por Paul Grümmer. Esteve em Berlim, repetidas vezes, nos anos de 1936, 1937, 1938 e 1939. Trabalhou ainda, na Suíça, Música de Câmara com Sándor Végh e Pablo Casals, e em Paris estuda Interpretação Musical com Nadia Boulanger.

Helena Moreira de Sá e Costa tem-se exibido como concertista em todas as cidades de Portugal Continental, na Madeira, Açores, Angola e Moçambique, tendo realizado, só no estrangeiro, cerca de 400 concertos quer a solo quer acompanhando outros artistas. Com orquestras sinfónicas executou, como solista, diversas obras para piano e orquestra, em Portugal, Suíça, América do Norte, Espanha, França, Bélgica, Holanda, Alemanha, Áustria, Luxemburgo, etc., sob a regência de maestros como Pedro de Freitas Branco, Silva Pereira, Manuel Ivo Cruz, Gunther Arglebe*, António de Almeida, Dr. Ivo Cruz, Frederico de Freitas, Álvaro Cassuto, Joly Braga Santos*, Fernando Cabral, Berta Alves de Sousa*, Ansermet, Swarowsky, Zinman, Paul Kletzki, Baumgartner, Efrem Kurtz, Remoortel, Henri Arends, Jean Fournet, De Froment, Toldrà, Jordá, Halffter, Alonso, Henri Brunn, Daniel Chabrun, Leroux, Bertsch, Epstein, Fucks, Klopfenstein, Ristenpart, Markevitch, Ino Savini, Annovazzi, Rivoli, Van Kempen, Eleazar de Carvalho e outros.

Colaborou ainda com Gendron, Stich-Randal, Rita Gorr, Demus, Grumiaux, Maréchal, Végh, Singher, Ricci, Fischer, Broos, Fournier, Hoelscher, Newman, Starker, etc. Com sua irmã, a violoncelista Madalena Moreira de Sá e Costa*, formou um duo que tem actuado com muito êxito em concertos promovidos pelo Círculo de Cultura Musical, Pró-Arte e Juventude Musical Portuguesa, realizados em diferentes localidades do território português, Continental e Insular, em Espanha, na Suíça, Alemanha e Bélgica. Colaborou em vários Festivais de Música, nomeadamente o Festival Casals (de Prades), o de Wiesbaden, Festival Gulbenkian, Festival de Sintra, Festival de Estrasburgo, etc. e em 1973 realizou um Curso no Mozarteum de Salzburgo.

Helena Costa tem efectuado palestras musicais na Europa e nos Estados Unidos; escreveu diferentes artigos em revistas nacionais, e gravou em disco *O Cravo Bem Temperado* de J.S. Bach para a *Columbia* (Casa Valentim de Carvalho), com notas explicativas do Dr. João de Freitas Branco*; gravou também discos *Par-naso* (coleção Correia de Oliveira*), e formou muitos pianistas da actual geração.

Dedica-se, presentemente (Abril de 1974), ao ensino particular e ao concerto, preparando também alunos formados por Conservatórios estrangeiros, bolseiros da Fundação Gulbenkian em Portugal. É professora permanente dos Cursos de Verão da Costa do Sol e dispõe de largo repertório, apresentado em centenas de concertos, sendo, no entanto, de assinalar 'primeiras audições' realizadas no nosso país, entre as quais *O Cravo Bem Temperado*. Tem ainda dedicado particular interesse à música portuguesa, tocando no estrangeiro, repetidas vezes, dezassete compositores nacionais. São-lhe dedicadas obras de Armando José Fernandes, Fernando Lopes Graça, Ivo Cruz, Cláudio Maceiro, Luís Costa, Jorge Croner de Vasconcelos, Victor de Macedo Pinto*, Fernando Gil, Álvaro Cassuto e Berta Alves de Sousa*.

Helena Costa é condecorada com a «Cruz Vermelha de Benemerência» e foi galardoada com o «Prémio Laranja» do *Diário Popular* e «Diploma de Honra da Imprensa».

Em 21 de Julho de 1983, no Salão Árabe do Palácio da Bolsa (Porto), foi homenageada por um grande número de amigos e admiradores, tendo-lhe sido entregue a Medalha de Ouro da cidade do Porto pelo Presidente da edilidade portuense, homenagem muito tardia, aliás, e que foi ilustrada com um concerto realizado por Pedro Burmester*, pianista muito jovem, aluno de Helena Costa.⁹⁶

Costa Lima, Maria Leonor da

Maria Leonor da Costa Lima foi a criadora e orientadora do *Grupo Organum**.

Costa, Luís

O notável pianista e compositor Luís Costa (de seu nome completo, Luís António Ferreira da Costa), nasceu em 25 de Setembro de 1879 na Quinta de seus pais, situada na freguesia de S. Pedro do Monte de Fralães, concelho de Barcelos, sendo filho de António Ferreira da Costa Júnior e de D. Adosinda Amélia Gomes Pinto da Costa.

Manifestando desde criança uma grande propensão para a música, os seus progenitores convidaram Bernardo Valentim Moreira de Sá para lhe ministrar o ensino da arte dos sons, e aos 16 anos de idade Luís Costa apresenta-se pela primeira vez em público no *Orpheon Portuense*, como pianista.

Ainda com Moreira de Sá, estuda também todas as matérias relacionadas com a Composição, ao mesmo tempo que se dedica, particularmente, ao conhecimento de outras disciplinas de cultura geral. Findos os seus trabalhos no nosso país, dirige-se em 1905 para Berlim, onde é leccionado pelos eminentes professores de Piano Viana da Mota, Busoni, Ansorge e Stavenhagen.

De regresso a Portugal, em 1908, inicia uma brilhante carreira de concertista, exibindo-se em várias cidades do Continente português, de Espanha, da Alemanha e da Inglaterra, quer em recitais a solo quer em concertos acompanhado por orquestras sinfónicas dirigidas por diferentes maestros, como Pedro Blanch, Viana da Mota, Pedro de Freitas Branco e outros.

Em 1917, aquando da fundação do Conservatório de Música do Porto, foi em 19 de Novembro do mesmo ano nomeado professor do Curso Superior de Piano do referido estabelecimento de ensino artístico, tendo sido desligado do serviço, a seu pedido, em 8 de Junho de 1922. Desde 10 de Janeiro de 1935, data da sua reintegração, até 25 de Setembro de 1949, quando atingiu o limite de idade, conservou-se sempre no exercício das suas funções, desempenhando o cargo, como antes, com destacada capacidade e zelo, tendo formado ao longo da sua carreira de pianista e de professor de mérito numerosos alunos que hoje são também pianistas e professores de reconhecida competência.

Condecorado com a Comenda de Cavaleiro da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada e a de Oficial da Ordem Militar de Cristo, exerceu, durante alguns meses, interinamente, o lugar de Director do Conservatório de Música do Porto.

Desde 1924 até à data do seu falecimento,⁹⁷ ocupou o cargo de Director do *Orpheon Portuense*, tendo sucedido ao insigne artista e fundador do Conservatório do Porto Bernardo Valentim Moreira de Sá. Luís Costa, 'considerado um dos mais distintos virtuosos portugueses do teclado', colaborou e contactou, no nosso país e no estrangeiro, com artistas de reputação mundial. Ficou memorável a sua cooperação com Guilhermina Suggia, mormente em Portugal, Espanha e Londres.

Como compositor, escreveu numerosas obras para piano e orquestra, para trio, para quarteto e quinteto, para piano e canto, para flauta e piano, para violoncelo e piano, para violino e piano e para viola e piano. Algumas das suas realizações para piano fazem parte do programa oficial dos Conservatórios de Música, e foram editadas por casas portuguesas, alemãs e espanholas.⁹⁸

Costa, Madalena Moreira de Sá e

A Violoncelista Madalena Moreira de Sá e Costa (de seu nome completo, Madalena Moreira de Sá Ferreira da Costa Gomes de Araújo) nasceu no Porto (freguesia de Santo Ildefonso), em 20 de Novembro de 1915.

Filha dos ilustres artistas e professores de Piano Luís Costa e de D. Leonilda Moreira de Sá e Costa, e neta do notável mestre Bernardo Valentim Moreira de Sá, herdou dos seus pais e avô o talento para a arte dos sons. Assim, aos 5 anos de idade, começou a receber as primeiras lições de música ministradas pelos seus progenitores e em 1920 já se apresenta em público no Centro Comercial do Porto, tocando com sua mãe uma obra musical a 4 mãos.

Mais tarde, frequentou em Lisboa o Curso de Violoncelo da professora Isaura Pavia de Magalhães, no Conservatório Nacional, tendo

terminado o seu Curso Superior em 1941, aos 25 anos, com a classificação de 19,4 valores.

Discípula desde o princípio de Augusto Suggia e de sua filha a grande violoncelista Guilhermina Suggia e depois de concluído o seu Curso Superior no Conservatório Nacional, frequentou em Berlim o Instituto Musical Alemão para estrangeiros, onde foi aluna de Paul Grümer. Frequentou ainda, em Paris, o curso de Violoncelo da École Margueritte Long – Jacques Thibaud, e seguidamente o Curso Zermatt, na Suíça, e o Curso Internacional de Londres. Estes cursos puderam ser frequentados graças a Bolsas de Estudo do Governo Francês, da Fundação Gulbenkian e do Instituto para a Alta Cultura, tendo trabalhado em Paris com Cassadó, na Suíça com Pablo Casals, e em Londres e Cascais com Eisenberg. Esteve em Berlim repetidas vezes, nos anos de 1936, 1937, 1938 e 1939. Madalena Costa exibiu-se em todo o Portugal Continental, Madeira, Açores, Angola, Espanha, Bélgica, Suíça, Alemanha e Inglaterra e tocou sob a regência de vários maestros nacionais e estrangeiros como Pedro de Freitas Branco, Pedro Blarach, Silva Pereira, Fritz Rieger, Pernaud, Frederico de Freitas, Gunther Arglebe e outros. Realizou inúmeros concertos com sua irmã, a pianista Helena Moreira de Sá e Costa, com o Trio Portugália (Piano, Helena Costa; Violino, Henri Mouton; Violoncelo, Madalena Costa) e com o Quarteto Portugália (Piano, Helena Costa; Violino, Henri Mouton; Violoncelo, Madalena Costa; Viola, François Broos).

Até à presente data (1975) obteve os seguintes prémios: da Emissora Nacional; Guilhermina Suggia; do SNI; Morrison, de Londres; Moreira de Sá, do *Orpheon Portuense*.

Esta artista muito ilustrada é componente da Orquestra Sinfónica do Porto desde 1966 e professora do Conservatório Nacional de Música do Porto desde 1944. Foi igualmente professora do Conservatório Regional de Braga desde a sua fundação (1961) até ao fim do ano lectivo de 1970-1971.⁹⁹

⁹⁶ Ver a sua biografia no 2.º vol., p. 486, do *Dicionário de Música (Ilustrado)* de Tomás Borba e Lopes Graça. Ver também o nosso livro *A Música em Braga* (1960), pág. inf. 340, o *Dicionário Histórico e Biográfico de Artistas e Técnicos Portugueses*, p. 56, de Arsénio Sampaio de Andrade (Lisboa 1959), e a p. 874 da *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira* (2.º vol.). Ver ainda *O Primeiro de Janeiro* de 24/7/1983, última p., e o respectivo «Magazine».

⁹⁷ Luís Costa faleceu na sua residência (Largo da Paz, Porto) em 7 de Janeiro de 1960. Era casado com a distinta pianista e professora D. Leonilda Moreira de Sá e Costa, filha de Bernardo Valentim Moreira de Sá, pai das excelentes artistas Helena Moreira de Sá e Costa (pianista) e Madalena Moreira de Sá e Costa (violoncelista), e do Dr. Luís Moreira de Sá e Costa, formado na França em Filosofia.

⁹⁸ Ver a sua biografia no 1.º vol., pp. 367-368, do *Dicionário de Música (Ilustrado)* de Tomás Borba e Lopes Graça. Ver ainda o nosso livro *A Música em Braga*, p. 339, o *Dicionário Histórico e Biográfico de Artistas e Técnicos Portugueses* de Arsénio Sampaio de Andrade (Lisboa, 1959), p. 56, e a *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, p. 882 do 7.º vol.

⁹⁹ Ver a sua biografia no *Dicionário de Música (Ilustrado)* de Tomás Borba e Lopes Graça. Ver ainda o nosso artigo publicado no jornal bracarense *Diário do Minho*, de 25/3/1962.

Costa, Maria Elisabete Sousa

Maria Elisabete Sousa Costa iniciou os seus estudos com Madre Helena Aguiar e Helena Costa*. Aos 6 anos tocou na Emissora Nacional, aos sete ganhou o 3.º Prémio no Concurso Carlos Seixas, aos 8 uma Menção Honrosa no Concurso Debussy, e aos 10 o 2.º Prémio no Concurso Carlos Seixas. Posteriormente obteve ainda os seguintes prémios: 1.º Prémio no Concurso Parnaso, em 1972; 2.º Prémio e Prémio 'Mompou' no Concurso Cidade da Covilhã, e ainda o Prémio Gulbenkian no Conservatório de Música do Porto, em 1973.

Frequenta os Cursos de Verão de Cascais desde 1972, onde tem trabalhado com Helena Costa, David Epstein, Adrian Aeschbacher, e participou também em 1973 nos Cursos Internacionais de Música do Porto na Classe do Prof. Winfried Wolf, tendo sido sempre escolhida para tocar nos concertos finais. Tem tocado várias vezes em audições e recitais (Porto, Braga, Aveiro, Viana do Castelo, Espinho e Cascais). Actualmente frequenta o 3.º ano do Curso Superior no Conservatório de Música do Porto na classe do Prof. Fernando Jorge de Azevedo* e é bolsista da Fundação Calouste Gulbenkian.

(Nota biográfica do programa de 5/5/1975)

Costa Santos, Alberto da

Filho de Manuel Moreira dos Santos e de D. Clara da Costa, nasceu Alberto da Costa Santos em 27 de Março de 1920 na freguesia de Cedofeita, Porto.

Interessando-se pela arte dos sons desde muito novo, aos 9 anos de idade começou a sua aprendizagem musical, particularmente, com o Prof. António Leitão no Internato Municipal do Porto. Passados dois anos (11 anos de idade) ingressou no Conservatório de Música do Porto onde teve como professores: Acácio de Aguiar (Solfejo e Teoria da Música); Capitão António Alves¹⁰⁰ (Instrumentos de Sopro); Cláudio Carneyro (Composição)*; Dr. Alberto Brochado (Acústica e História da Música);¹⁰¹ Dr. Carlos Santos (Português e Francês); Dr. Bernardo Lucas (Italiano).¹⁰² Aos 12 anos apresenta-se publicamente, pela primeira vez, em audições escolares realizadas no referido Conservatório do Porto, e em Julho de 1940 termina os Cursos de Clarinete, Saxofone e Oboé obtendo as classificações de 19, 19 e 18 valores, respectivamente.

No ano seguinte (1941), apenas com 20 anos de idade, foi nomeado professor de Instrumentos de Sopro do Conservatório de Música do Porto, sucedendo ao seu mestre Capitão António Alves, lugar que ainda conserva actualmente (Outubro de 1974). Tem também leccionado as classes de Solfejo, Harmonia e Orquestra, sendo professor desta última disciplina desde 1962.

Quando se fundou a Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto (1947), nela ingressou como 1.º clarinetista solista, conservando-se ao serviço até 1959. Neste conjunto instrumental actuou sob a direcção de eminentes maestros nacionais e estrangeiros, como Pedro de Freitas Branco, Frederico de Freitas*, Paul Kletzki, Ataúlfo Argenta, Ino Savini, Edouard van Remoortel, Carlo

Zecchi, Otto Klemperer, Jean Fournet, Sir Thomas Beecham, Van Otterloo, etc. Acompanhado pela referida Orquestra Sinfónica do Porto executou o Concerto em Lá maior de Mozart. Em recitais promovidos pela Pró-Arte, Emissora Nacional e Televisão Portuguesa exibiu-se como solista (Clarinete) e apresentou várias obras em 1.ª audição no nosso país.

A partir de 1954 dedica-se à regência de orquestra, sendo convidado a dirigir a Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto num espectáculo sinfónico e de ballet efectuado no Teatro de São João (Porto). Desde então, Costa Santos passou a reger a mencionada Orquestra do Porto amiudadas vezes.

No ano lectivo de 1956/57, em resultado de uma bolsa de estudo concedida pelo Governo Italiano e Instituto da Alta Cultura, segue para Roma e frequenta o Conservatório de Música de Santa Cecília, onde obtém os Diplomas de Clarinetista Solista e de Regente de Orquestra, nas Classes dos professores Fernando Gambacurta e Carlo Franci, respectivamente, voltando para Portugal em 1957. Dois anos passados (1959), com nova bolsa de estudo do aludido Instituto e do Governo Francês, vai para Paris. Na capital francesa, mediante concurso, foi admitido no Conservatório Nacional Superior de Música de Paris e estuda Direcção de Orquestra com o maestro Robert Blot, e Composição com o Prof. Alain Weber. Regressando ao nosso país em 1960, retoma as suas funções no Conservatório do Porto e continua a dirigir a Orquestra Sinfónica da mesma cidade em vários concertos sinfónicos, de ballet e de música de câmara, realizados nos Teatros Rivoli e Sá da Bandeira, no Palácio de Cristal e Cinema Nun'Álvares e em gravações de estúdio para a Emissora Nacional. Sob a sua regência actuaram a cantora Natália Clara*, os pianistas Luís Clemente Ribeiro, Francisco Brito e Cunha*, Maria Filomena Campos*, Manuela Gouveia* e o violinista Gerardo Kimpel Ribeiro*.

Aquando da criação do Conservatório Regional de Braga, em 1961, foi convidado a exercer o cargo de Professor de Solfejo, Canto Coral e Instrumentos de Sopro do aludido Conservatório de Braga, ocupando esse lugar até ao fim do ano lectivo de 1966/67, conjuntamente com as funções que desempenhava no Conservatório do Porto.

Em 1962 foi nomeado maestro assistente de captação da Emissora Nacional (Porto), cargo que ainda exerce presentemente (1974). Ainda em 1962, foi convidado pela Administração Geral dos CTT para organizar e dirigir o grupo Coral dos CTT do Porto, composto exclusivamente por funcionários daquele organismo, lugar que ainda ocupa (1974).

Como professor, tem desenvolvido uma grande actividade, quer nos Conservatórios quer no ensino particular, preparando um elevado número de alunos dos quais, alguns, são hoje professores, distintos executantes e solistas nas Orquestras Gulbenkian, Sinfónicas de Lisboa e Porto, Orquestra Filarmónica de Lisboa e Banda da GNR. Membro do Conselho Musical do Sindicato dos Músicos (SRN), Costa Santos é autor de várias transcrições orquestrais já apresentadas em público e de um trabalho inédito, em dois volumes, sobre instrumentos de sopro. É ainda autor de diversos trechos musicais, mormente para Coros.¹⁰³

Cristo, D. Pedro de

Polifonista português. Segundo o musicólogo Mário de Sampaio Ribeiro, D. Pedro de Cristo 'não foi só exímio tocador de baixo e de instrumentos de tecla como também o mais célebre dos compositores do importante centro musical que, nos séculos XVI e XVII, floresceu no Mosteiro de Santa Cruz, de Coimbra, onde professou e foi Cantor-Mor' (Mestre da Capela).¹⁰⁴

'D. Pedro de Cristo nasceu em Coimbra por volta de 1545, vestiu o hábito de noviço em 1571 e faleceu no seu mosteiro, em resultado de uma queda no claustro, a 16 de Dezembro de 1618'.

O Dr. João de Freitas Branco*, na sua *História da Música Portuguesa* («Colecção Saber» das Publicações Europa-América, 1959), diz, na p. 87, que 'D. Pedro de Cristo cultivou muito a arte profana, além da religiosa com que dotou o Mosteiro de Santa Cruz (Coimbra) e, em Lisboa, o de S. Vicente de Fora. Teve fama de tocar primorosamente instrumentos de tecla, harpa, viola e flauta'.

Croner de Vasconcelos, Jorge

(Ver "Vasconcelos, Jorge Croner de")

Cruz, Ivo

Filho de Manuel Pereira da Cruz e de D. Palmira Machado da Cruz, nasceu o Dr. Ivo Cruz (de seu nome completo, Manuel Ivo Cruz) em Corumbá, Brasil, aos 19 de Maio de 1901.

Em 1907 veio para Portugal. Manifestando desde muito novo uma certa propensão para a música, seus pais, quando ele contava apenas 7 anos de idade e residindo em Olhão, convidaram a Professora Virgínia Guerreiro para o iniciar na arte dos sons, começando então a sua aprendizagem de Teoria de Música, Solfejo e Piano.

Passados cinco anos (1912), já com residência em Lisboa, estudou Piano com Timóteo da Silveira e Composição com Tomás Borba* e Tomás de Lima, e em 1919, conjuntamente com os trabalhos musicais, que prosseguiu, frequenta a Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa cujo curso terminou no ano de 1924.

Depois de concluído o citado Curso de Direito, vai para Munique (Alemanha) em 1925, onde estudou Composição e Direcção de Orquestra com Richard Mors, e teve lições práticas desta última cadeira (Direcção de Orquestra) no Händel Conservatorium ministradas por August Reuss. Na Universidade, trabalhou Musicologia com os professores Alfred Lorenz e Von der Pfordten, regressando a Portugal em 1930.

Um ano depois (1931) funda a Sociedade Coral Duarte Lobo e em 1937 a Orquestra Filarmónica de Lisboa, promovendo com estes agrupamentos a execução de obras coral-sinfónicas de reconhecido mérito, que dirigiu, entre as quais figuram: *Paixão Segundo S. Mateus* e *Paixão Segundo S. João*, de J.S. Bach; *Requiem*, de Berlioz;

Requiem, de Mozart; *Requiem*, de Verdi; *Orfeu*, de Monteverdi; *Sansão*, de Händel; *As Estações*, de Haydn; *9.ª Sinfonia*, de Beethoven; *Olavo Tryggvason*, de Grieg, etc.; assim como obras portuguesas de Carlos Seixas*, António Teixeira, Francisco António de Almeida, Sousa Carvalho*, D. João IV, Joaquim Casimiro e outros.

Como regente, apresentou-se em Lisboa, Porto, Coimbra e outras localidades portuguesas, dirigindo a Orquestra Filarmónica de Lisboa, a Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto, a Orquestra de Câmara de Lisboa e a Orquestra de Câmara da Emisora Nacional. No estrangeiro regeu concertos com as Orquestras Filarmónica de Madrid e de Sevilha (Espanha); Staatskapelle, de Wiesbaden, Niedersächsischen Symphonie-Orchester (NSO) (Hanôver), Orquestra Sinfónica de Hamburgo e Orquestra Filarmónica de Munique (Alemanha); Orquestra do Mozarteum de Salzburg (Áustria); Orquestra da Rádio de Zurique, Orquestra da Rádio Suíça Italiana (Lugano), Orquestra da Suíça Romanda (Genebra); Orchestre de la Société des Concerts du Conservatoire (Dijon, França); Orchestre Nacional da Irlanda (Dublin); Orchestre Sinfonica della Cinematografia di Bucharest, Filarmonica de Stat 'Transilvania', de Cluj, Filarmonica de State Banatul, Timisoara, Filarmonica de Stat 'Moldova' Iasi (Roménia); Orquestra de Câmara de Roterdão (Holanda); Orquestra de Câmara da Imbr (Bruxelas, Bélgica); Orquestra Sinfónica Brasileira e Orquestra de Câmara do Rio de Janeiro, Orquestra de Câmara de São Paulo e Orquestra Sinfónica de Porto Alegre (Brasil).

O Dr. Ivo Cruz foi Presidente do Sindicato Nacional dos Músicos de 1933 a 1948, Procurador à Câmara Corporativa de 1935 a 1948 e Vereador da Câmara Municipal de Lisboa. Foi ainda nomeado Director do Conservatório Nacional (Lisboa), na vaga deixada por Viana da Mota, cargo que desempenhou desde 27 de Julho de 1937 até 19 de Maio de 1971, data da sua aposentação por limite de idade.

¹⁰⁰ Ver este nome em *A Música em Braga*, p. 46, nota 3.

¹⁰¹ Ver este nome no nosso citado livro, p. inf. 46, nota 2, e a *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, p. 136, vol. n.º 39 (Apêndice). Este professor faleceu no Porto em 6/1/1944. Era médico e musicólogo.

¹⁰² Ver este nome em *A Música em Braga*, p. 69, nota 1; no 15.º vol., p. 549, da *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*; e o vol. n.º 40, p. 33 (Apêndice) da mesma Enciclopédia, que informa ter falecido o Dr. Bernardo Lucas no Porto, em 5 de Março de 1950.

¹⁰³ Ver o nosso artigo publicado no *Diário do Minho* de 27 de Março de 1962.

¹⁰⁴ Dos *Cadernos de Repertório Coral 'Polyphonia'* – Série Azul, n.º 3 (Sasseti, 1956).

Em 1943 fez parte da Comissão Organizadora das Comemorações do 150.º Aniversário da Inauguração do Teatro de São Carlos, e em 1949 propôs e dirigiu o primeiro Festival de Sintra. Em 1951 fundou a Pró-Arte, instituição destinada a descentralizar a cultura musical do país com a realização de concertos em todas as cidades de Portugal.

Foi presidente do Comité Português à Olimpíada Musical de Salzburgo e representante de Portugal do *Conseil International de la Musique* (UNESCO), membro consultivo do Teatro Nacional de São Carlos, da *Harriet Cohen International Music Institute* (USA), do *Sonido 13, Fellow of the International Institute of Arts and Letters*, membro do Júri do Conservatório de Paris no Concurso para Maestros, Director dos concertos do Museu-Biblioteca do Conde de Castro Guimarães e organizador de vários concertos de música portuguesa.

Como compositor escreveu as seguintes obras:

[Para orquestra] *Sinfonia de Amadis, Sinfonia de Queluz, Pastoral* (bailado), *Idílio de Miraflares, Motivos Lusitanos*.

[Piano e orquestra] *1.º Concerto Português* (Coimbra); *2.º Concerto Português* (Lisboa).

[Canto (Soprano ou Tenor) e orquestra] *Tríptico, Os Amores do Poeta*.

[Piano] *Aquarelas, Homenagens, Caleidoscópio, Suite*.

[Violino e piano] *Sonata*.

[Violino] *Pastoral*.

[Dois pianos] *Pastoral, Cortejo e dança, II Concerto Português*.

[Lieder] *Os Amores do Poeta* (texto em português, francês e alemão), *Baladas lunáticas* (texto em português e francês), *Canções perdidas, Canções profanas, Canções sentimentais*.

[Violoncelo e piano] *O sol é grande*.

[Harpa] *Canto de Luar*.

[Duas violas (transcrições do Prof. Emílio Pujol)] *Pastoral* (Sara-banda; Minuete – Pastoral; Siciliana), *Cortejo e dança* (da *Sinfonia de Amadis*).¹⁰⁵

Cruz, Manuel Ivo

O maestro Manuel Ivo Cruz [filho], como bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, terminou o Curso de Direção de Orquestra da Academia Mozarteum, de Salzburgo, nas Classes de Gerhard Wimberger (Técnica, Repertório Sinfónico e Ópera) e Kurt Prestel (Coro e Repertório Coral-Sinfónico). Dirigiu múltiplos concertos e espectáculos de ópera com a Companhia de Teatro Musicado, o Grupo Experimental de Ópera de Câmara, as Orquestras Gulbenkian, de Câmara do Estoril, Sinfónica da Emissora Nacional, Sinfónica do Porto, Filarmónica de Lisboa e Academia de Instrumentistas da Emissora Nacional.

Regeu também concertos em Sevilha, Rio de Janeiro, São Paulo e Salzburgo.

Gravou um disco, o *Stabat Mater* de Pergolesi, para a HMV. É fun-

dador e director artístico dos Cursos Musicais Internacionais de Férias da Costa do Sol.

Como maestro de ópera da Companhia de Teatro da Trindade, tem obtido assinalado êxito, dirigindo *As Bodas de Fígaro, Madama Butterfly, La Traviata, Carmen* e outras óperas.

Colaborou nos Festivais de Sintra e da Madeira, e nas séries de Concertos de Outono da Emissora Nacional, Fundação Gulbenkian e Teatro de São Carlos.

Foi-lhe recentemente atribuído o Prémio Moreira de Sá. É chefe do Serviço de Música da Radiotelevisão Portuguesa e maestro titular da Orquestra Filarmónica de Lisboa.

(Nota biográfica da temporada de Concertos 1971-1972 – 1.º trimestre, do Teatro Municipal de São Luís)

Cruz, Maria Antonieta de Lima

(Ver 'Lima Cruz, Maria Antonieta de')

Cundari, Emília

Emília Cundari nasceu em Detroit, nos Estados Unidos, de pais italianos. Depois de se ter diplomado em Letras e Filosofia, dedicou-se à carreira artística. Em 1955 ganhou um concurso promovido pela Casa Musical Grinnell [Grinnell Brothers], de Nova Iorque, e obteve uma bolsa de estudo que lhe permitiu estudar na Ópera daquela cidade, onde se estreou na *Carmen*. Em seguida foi admitida, por meio de exame, na Escola Superior Internacional da *Metropolitan Opera* de Nova Iorque.

Bruno Walter convidou-a para interpretar o papel de Pamina de *A Flauta Mágica*, de Mozart. Rudolf Bing, superintendente da *Metropolitan Opera*, ofereceu-lhe um contrato para protagonista das óperas *O Cavaleiro da Rosa* de Richard Strauss, *Gianni Schicchi* de Puccini, *Carmen* de Bizet e *La Bohème* de Puccini.

Entretanto, Emília Cundari pensa em vir para Itália e, sobretudo, em apresentar-se no La Scala [de Milão]. Graças a um novo concurso, realiza o seu desejo: uma terceira bolsa de estudo proporciona-lhe a estadia de um ano em Milão. Em Itália, a sua voz puríssima foi devidamente valorizada, e o seu trabalho no La Scala muito contribuiu para o desenvolvimento do seu talento artístico. *Israel no Egipto*, de Händel, sob a regência de Hermann Scherchen, constituiu o seu triunfo decisivo; o público aplaudiu-a entusiasticamente e a crítica responsável falou de 'uma excepcional soprano que cantou com sublime elegância o seu papel'. Daí em diante perde-se a conta dos seus êxitos, tanto no campo nacional como internacional.

Juntamente com a Orquestra Angelicum de Milão, obteve o maior sucesso em *Ascanio in Alba*, de Mozart, e na gravação de vários discos, entre os quais *La morte di Abele*, de Leonardo Leo, que alcançou em França o «Orfeu d'Ouro» pelo melhor disco do ano de música lírica. Apresentou-se seguidamente no Teatro Comunal de Florença, depois de novo no La Scala, e em seguida empreendeu

uma digressão pela Europa; na Inglaterra, em Manchester e Sheffield, toma parte em *O Messias* de Händel, que repete na Alemanha, na Rádio de Colónia; na Suíça interpreta *Don Pasquale* de Donizetti e outras óperas, sempre vibrantemente ovacionada e exaltada pela crítica.

(Nota biográfica do programa do VII Festival Gulbenkian de Música – 1963)

D

Damião de Góis

(Ver “Góis, Damião de”)

Delerue, [Dr.] José

O Dr. José Delerue (de seu nome completo, José Antero Esmeriz Delerue) nasceu no Porto, freguesia de Cedofeita, em 7 de Julho de 1912, sendo filho de José Luís Delerue Júnior e de D. Laura das Dores Duarte de Oliveira Esmeriz.

Dada a sua manifesta inclinação para a música, aos 7 anos de idade começou a ser leccionado em Piano pela excelente Professora Leonilde Moreira de Sá e Costa¹⁰⁶, que o apresentou pela primeira vez em público, passado pouco tempo, na casa do ilustre Prof. Luís Costa*, marido da sua primeira professora.

Como não abrandasse a sua vocação musical, aos 10 anos inicia os seus trabalhos no Conservatório de Música do Porto, ao mesmo tempo que frequenta o liceu. No Conservatório foi aluno de Solfejo de José Gouveia¹⁰⁷, sendo ainda leccionado em Piano por Hernâni Torres*, em Violino por Alberto Pimenta¹⁰⁸ e Carlos Dubini¹⁰⁹, e em Harmonia por Lucien Lambert¹¹⁰, terminando o seu Curso de Piano com 20 valores e concluindo ainda, na mesma ocasião, o 3.º ano de Violino. Conjuntamente com os seus estudos da arte dos sons, frequentou a Faculdade de Medicina da Universidade do Porto¹¹¹ tendo, em 27 de Maio de 1942, tomado posse do lugar de segundo assistente além do quadro do VII Grupo (Patologia e Clínica Cirúrgicas) daquela Faculdade, sendo contratado para o cargo de segundo assistente do quadro do mesmo grupo em 1947.

Entretanto, por conveniência de serviço, é nomeado em 1948 professor de Acústica e História da Música (Curso Especial além do quadro) e mais tarde é contratado, por conveniência urgente de serviço, para Director e Professor do Curso Especial de História da Música do quadro, exercendo essas funções até à data do seu falecimento, ocorrido em 8 de Junho de 1974.¹¹²

A fim de aperfeiçoarem os seus conhecimentos musicais, o Dr. José Delerue, acompanhado de sua filha a distinta violoncelista Isabel Delerue*, esteve em França em 1951 e em Itália no ano de 1965, visitando os centros mais importantes relacionados com os ramos da arte e da ciência a que se consagraram.

Acompanhando ao piano, por diversas vezes, os seus filhos Dr. José Luís Delerue* (violino) e a já mencionada violoncelista Isabel Delerue em concertos promovidos por várias entidades artísticas, formavam um trio muito homogéneo e apreciado que mereceu sempre os maiores elogios do público e da crítica. Em Braga foram ouvidos diferentes vezes, com agrado sempre crescente. O Dr. José Delerue actuou também como solista em música de câmara e com orquestra.

Delerue, José Luís

José Luís Delerue (de seu nome completo, José Luís Martins Delerue) nasceu no Porto, freguesia de Cedofeita, em 28 de Outubro de 1947.

Filho do Dr. José Antero Esmeriz Delerue e de D. Fernanda do Carmo e Sousa Martins Delerue, começou aos 6 anos a aprender música com seu pai e seguidamente estuda Violino com o Prof. Henri Mouton, apresentando-se em público pela primeira vez, aos 8 anos, no Ateneu Comercial do Porto. Passados dois anos, com 10 de idade, matricula-se no Conservatório de Música do Porto, onde teve como professores de Violino Henri Mouton, Carlos Fontes e Alberto Gaio Lima*, concluindo o seu Curso Superior de Violino em Junho de 1965 com a classificação de 20 valores.

Conjuntamente com os seus trabalhos no referido Conservatório, frequenta o Liceu D. Manuel II (Porto), cujo curso terminou em Outubro de 1965, e em seguida frequenta também a Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, acabando o respectivo curso em Outubro de 1974.

¹⁰⁵ Ver o 1.º vol., p. 381, do *Dicionário de Música (Ilustrado)* de Tomás Borba e Lopes Graça (1956); o *Dicionário Histórico e Biográfico de Artistas e Técnicos Portugueses* de Arsénio Sampaio de Andrade (Lisboa, 1959), p. 60; o 8.º vol., p. 165, da *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, e 39.º vol. (Apêndice), p. 430.

¹⁰⁶ Ver este nome em *A Música em Braga*, p. 339.

¹⁰⁷ *Ib.*, p. 45, nota 1.

¹⁰⁸ *Ib.*, p. 299, nota 3.

¹⁰⁹ *Ib.*, p. 344, nota 1.

¹¹⁰ *Ib.*, p. 74, nota 2.

¹¹¹ O Dr. José Delerue era licenciado em Medicina Cirúrgica e Curso Superior.

¹¹² Foi nomeado subdirector do Conservatório de Música do Porto em 9 de Janeiro de 1964, e director do mesmo estabelecimento de ensino artístico em 11 de Março de 1965.

Detentor de vários Prémios Gulbenkian para o melhor aluno da Classe de Violino, o último dos quais *ex aequo* com o violinista Gerardo Ribeiro*, José Delerue frequentou ainda os primeiros Cursos Internacionais de Cascais, em 1965, como bolseiro da Fundação Gulbenkian. Mais tarde foi-lhe concedida nova bolsa da mesma Fundação para estudar nos Cursos de Férias de Lucerna, a qual não chegou a utilizar por impedimento.

Como violinista, fez-se ouvir no Porto, Coimbra, Braga, Guimarães, Vila Real, Covilhã e São João da Madeira, em recitais promovidos por diversas entidades musicais. Também se exibiu na Televisão Portuguesa, acompanhado pela Orquestra dos Alunos do Conservatório do Porto sob a direcção do maestro Costa Santos*.

Foi professor de Violino na Academia de Música da Vila da Feira e na Academia Parnaso, no Porto. Mais tarde foi nomeado professor de Violino do Conservatório de Música do Porto, onde ainda se encontra presentemente (Dezembro de 1974).

Delerue, Maria Isabel

Maria Isabel Martins Delerue, que usa o nome artístico de Isabel Delerue, iniciou o estudo de Violoncelo aos seis anos com o Prof. Luís Antunes¹¹³, apresentando-se pela primeira vez em público aos 8 anos, no Salão do Conservatório, em concerto organizado pela Juventude Musical do Porto. Filha do Dr. José Delerue, já falecido, e de D. Fernanda do Carmo Martins Delerue, tem realizado desde então recitais no Porto, Aveiro, Braga, Vila da Feira, Viseu e Coimbra, onde inaugurou a Secção Regional da Juventude Musical. Em 1959 apresentou-se como solista, num concerto de Vivaldi, com a Orquestra Sinfónica do Porto. No mesmo ano foi-lhe atribuído o 1.º Prémio de Violoncelo (Classe B) nos Concursos da Juventude Musical do Porto. Mais tarde, terminou o Curso Superior de Violoncelo do Conservatório do Porto com a classificação máxima na Classe da Prof.ª Madalena Moreira de Sá e Costa*.

Sucessivamente bolsieira do Instituto para a Alta Cultura e da Fundação Calouste Gulbenkian, trabalhou em Paris com o Prof. André Navarra, frequentando ainda os seus Cursos de Verão em Siena (Itália). Detentora do Prémio Gulbenkian, 1.º Prémio da Juventude Musical Portuguesa, Prémio 'Guilhermina Suggia' do Conservatório do Porto, 1.º Prémio Nacional de Interpretação do SNI, apresentou-se inúmeras vezes em público, quer em recitais quer em concertos. Como solista, tocou com as Orquestras Sinfónicas do Porto, Pró-Música e da Emissora Nacional, sob a regência dos maestros Frederico Freitas*, Silva Pereira* e Gunther Arglebe*.

Tem dado regularmente recitais na Emissora Nacional e na RTP Actualmente (1975) é professora nos Conservatórios do Porto e de Aveiro.

Devetzi, Vasso

A jovem pianista grega [que esta noite se apresenta colaborando com a Orquestra Sinfónica de Conservatório de Música do Porto], longe de ser uma principiante, é uma artista de brilhante carreira que

se tem feito aplaudir não só no seu país como na Turquia, Jugoslávia, Alemanha, Suécia, Bélgica e França, onde o seu nome se encontra perfeitamente consagrado.

Artista de musicalidade ardente e técnica segura, possuindo um domínio do teclado simultaneamente firme e elegante, Vasso Devetzi, que dispõe de um formoso e peregrino talento, ocupa, sem favor, um lugar de primeiro plano entre os pianistas contemporâneos. Antiga aluna, em Paris, de Madame Marguerite Long, dela pôde receber aquela técnica fácil que a distingue, porém não o que não é susceptível de aprender-se, como o ritmo interior e o encanto que tanto valorizam as suas interpretações.

Há, no seu trabalho, uma notória delicadeza do dedilhar, um surto de movimento, uma segurança firme sem dureza, uma graciosidade sem insipidez, uma perfeição sem monotonia e, numa palavra, um equilíbrio magistral de forças que amplamente justifica os seus triunfos.

(Nota biográfica do programa – 7/11/1959)

Dias Noites, Maurício

Filho de Manuel de Pinho Noites e de D. Mafalda Dias Noites, nasceu Maurício Dias de Pinho Noites na freguesia de Santa Eulália, concelho de Arouca, no dia 26 de Maio de 1936.

Manifestou desde muito novo uma certa inclinação para a música e aos 14 anos de idade começou a receber lições de música de Aristides Noites, seu primeiro professor.

Aos 21 anos dá entrada no Conservatório de Música do Porto, onde foi leccionado em Flauta por Alberto da Costa Santos*.

Demonstrada a sua competência artística em várias exposições, é convidado para ocupar o lugar de flautista da Orquestra Sinfónica do Porto, lugar que começou a desempenhar em Janeiro de 1968 e que ainda conserva presentemente (Março de 1974).

Em Outubro de 1970 principiou a exercer o magistério no Conservatório Regional de Braga. No ano de 1971, em resultado de uma bolsa de estudo concedida pelo Instituto para a Alta Cultura, vai para Paris. Na capital francesa trabalhou com o Prof. Alain Marion, demorando-se em Paris cerca de um ano (de 1 de Outubro de 1971 a 31 de Julho de 1972).

A sua acção como executante tem sido exercida, particularmente, no Porto, Braga, Matosinhos, Covilhã e Vila da Feira, em concertos e recitais promovidos por várias entidades musicais. Tocou ainda no Porto e Covilhã, acompanhado pela Orquestra Sinfónica do Porto sob a direcção do maestro Silva Pereira*.

Dias, Resende

(Ver 'Resende Dias')

Dionísio, Manuel da Silva

Natural de Abrantes (1912), o maestro Manuel da Silva Dionísio, actual Director da Banda de Música da GNR, cedo iniciou com seu pai o estudo da música, tendo-o completado mais tarde com os professores Pires da Cruz e Lourenço Alves Ribeiro.¹¹⁴

Fez a sua carreira artística no exército e depois, como subchefe, na Guarda Nacional Republicana.

Foi professor de instrumentos de sopro na Academia de Amadores de Música, em Lisboa, de Solfejo e Harmonia na Academia de Música de Luanda e dirigiu dois cursos de aperfeiçoamento para regentes de bandas civis na Fundação Calouste Gulbenkian. Nomeado para comissões de serviço em Luanda, dirigiu durante dois anos a Orquestra do Instituto de Angola, tendo ficado histórico o concerto coral-sinfónico realizado em Dezembro de 1959, pelo facto de a ele terem [assistido] os principais delegados à Conferência de Trabalho das Nações Africanas.

Dirigiu também concertos em Espanha, Holanda e Brasil, tendo gravado em Paris um concerto de música portuguesa para a Radiotelevisão Francesa. Em 1968, a convite da Fundação [sic] NATO, deslocou-se à Holanda com a missão que representou Portugal no *Taptoc* em Arnhem, tendo-lhe sido dado o comando da Banda da NATO.

(Nota biográfica do programa do XIII Festival Gulbenkian de Música - 1969)

Doderer, Gerhard

O Dr. Gerhard Doderer (de seu nome completo, Gerhard Otto Doderer) nasceu em Kitzingen, Baviera, Alemanha, a 25 de Março de 1944. Filho de August Doderer e de D. Barbara Doderer, manifestou desde muito novo uma certa propensão para a música. Assim, aos 10 anos, começou, particularmente, a ser leccionado em Piano pela Dra. E. Braun, sua primeira professora, apresentando-se pela primeira vez em público, como pianista, passados dois anos (aos 12 de idade).

Depois de frequentar durante nove anos o Liceu de Kitzingen (*Armin-Knab Gymnasium*), no ramo das 'Clássicas'¹¹⁵, e de prestar serviço militar dos 19 aos 22 anos, ingressou¹¹⁶ na *Staatliche Musikhochschule* de Wurtzburgo, sendo então leccionado pelos professores Ludwig Körber (Órgão), Bertold Hummel e Klaus Stahmer (Composição, Contraponto, Fuga e Harmonia), Ilse Urbuteit (Cravo) e o referido Klaus Stahmer (História da Música e Organologia), ao mesmo tempo que estuda na Universidade de Wurtzburgo.¹¹⁷

Antes de concluir o seu Curso Superior de Órgão, com o exame denominado *Konzertreifprüfung*, e em virtude de desejar dedicar-se à Musicologia, consegue uma bolsa de estudo da Fundação Calouste Gulbenkian e vem para Portugal (Lisboa) em 1970 a fim de estudar Música Ibérica e Interpretação de Música Antiga com Santiago Kastner. Deste professor recebe lições particulares, e matricula-se ao mesmo tempo no Conservatório Nacional no Curso Especial regido pelo citado mestre.

Tendo terminado em 1972 os seus trabalhos com o Prof. Kastner, volta para a Alemanha a fim de completar o Curso Superior de Órgão¹¹⁸ e preparar o seu Doutoramento em Musicologia¹¹⁹.

Gerhard Doderer exibiu-se como organista em Wurtzburgo, Bamberg, Lisboa, Braga, Évora e outras cidades. Publicou diversas obras sobre Música Antiga e vários estudos relacionados com instrumentos musicais. Em 1973 foi convidado para Professor do Conservatório Nacional (Lisboa) e Director do respectivo Museu Instrumental, lugares que ainda conserva presentemente (Julho de 1974).

Dorati, Antal

Antal Dorati é um dos mais ilustres nomes do mundo musical dos nossos dias. Nasceu em Budapeste em 1906, de pais músicos, e aos 14 anos entrou para a Academia da sua cidade natal, onde teve como mestres Zoltan Kodály, Béla Bartók e Leó Weiner. Aos 18 anos diplomou-se em Composição, Piano e Direcção de Orquestra, tendo sido nomeado para o Teatro Real da Ópera de Budapeste. Em 1928 foi para Dresden, convidado por Fritz Busch para seu assistente. Entre 1928 e 1933, exerceu as funções de maestro titular da Ópera de Münster, ao mesmo tempo que dirigia, como convidado, noutros teatros de ópera da Alemanha e orquestras sinfónicas em vários grandes centros musicais.

Em 1934 associou-se aos *Ballets Russes de Monte Carlo* e dois anos mais tarde foi nomeado director musical do *Ballet Theatre* [mais tarde *American Ballet Theatre*]. Entretanto, em 1937, estreou-se na América, e em 1939/40 fez uma digressão pela Austrália. Voltando aos Estados Unidos, Dorati foi convidado para director da *The New Opera Company* de Nova Iorque, continuando a apresentar-se à frente das maiores orquestras sinfónicas. No Outono de 1945, Dorati deixou o *Ballet Theatre* e foi encarregado de organizar a Orquestra Sinfónica de Dallas, tendo, em pouco tempo, transformando aquela cidade num dos maiores centros musicais dos Estados Unidos. Em 1949 assumiu o cargo de director da Orquestra Sinfónica de Minneapolis, onde se manteve durante 11 anos, sendo então responsável por grande número de encomendas e primeiras audições absolutas e americanas de obras importantes. Antal Dorati é igualmente compositor. A sua cantata dramática *O Caminho da Cruz* [*The Way*, sobre *Le Chemin de la Croix*, de Paul Claudel] foi entusiasticamente recebida pela imprensa e pelo público em Minneapolis, Turim e Paris, e a sua *Sinfonia* obteve um grande sucesso no Festival de Besançon, em Minneapolis e em disco.

¹¹³ Ver este nome no presente trabalho. Ver a biografia de Luís Antunes em *A Música em Braga*, p. 226, nota 3 (1960).

¹¹⁴ Ver a sua biografia em *A Música em Braga*, p. 234, nota 1.

¹¹⁵ Este ramo compreende, além das disciplinas de cultura geral, as línguas grega, latina e inglesa.

¹¹⁶ Ainda com 22 anos (1966).

¹¹⁷ Frequentou também, na referida Universidade, o Curso de Pedagogia, que concluiu em 1969 com a Licenciatura. No mesmo ano, e na mesma Universidade, principiou o Curso de Musicologia, interrompido em 1970 para estudar em Portugal.

¹¹⁸ Curso iniciado em 1966.

¹¹⁹ O Curso Superior de Órgão foi concluído em 1973 (aos 29 anos), com a classificação de 17 valores. Doutorou-se em Musicologia na Universidade de Wurtzburgo em 1974.

Desde 1945 que tem dirigido todas as melhores orquestras dos Estados Unidos, Europa e América Latina. Foi maestro principal da Orquestra Sinfónica da BBC de Londres de 1963 a 1966, tendo realizado tournées na Suíça, em 1964, e nos Estados Unidos, em 1965. Dirigiu também óperas em Covent Garden, nos teatros líricos de Viena, Roma e Hamburgo e no 'Maio Musical' [*Maggio Musicale*] de Florença. Rege com frequência, como artista convidado, nos festivais europeus, e gravou mais de 18 discos. Dorati é actualmente maestro titular da Orquestra Filarmónica de Estocolmo, à frente da qual se apresentou pela primeira vez nos Estados Unidos em 1968, com tal sucesso que ali deverá voltar no corrente ano.

(Biografia do XIV Festival Gulbenkian de Música – 1970)

Doyen, Ginette

A pianista Ginette Doyen é natural de Montceau-les-Mines (França), onde nasceu a 10 de Julho de 1921.

Filha de André Doyen e de Madame Louise Tétard, começou aos 6 anos a sua aprendizagem musical e aos 9 anos de idade apresenta-se em público pela primeira vez, como pianista. Passado um ano (aos 10 de idade) dá entrada no Conservatório Nacional Superior de Música (Paris). Neste estabelecimento de ensino artístico é leccionada em Piano por Joseph Morpain e Lazare-Lévy; em Harmonia por Jean Gallon, e em Música de Câmara por Joseph Calvet, obtendo aos 14 anos o 1.º Prémio de Piano, aos 15 anos de idade os 1.ºs Prémios de Acompanhamento e de Harmonia, e aos 17 ganha o *Prix 'Pagés'*, disputado entre os 1.ºs Prémios de Piano dos cinco anos precedentes. No ano seguinte (1939), é-lhe atribuído o Prémio 'Gabriel Fauré', no Luxemburgo, no Concurso Internacional Gabriel Fauré.

Depois destes êxitos, iniciou uma carreira pianística brilhante, fazendo-se ouvir em França, Alemanha, Áustria, Inglaterra, Bélgica, Espanha, Holanda, Irlanda, Itália, Portugal, Dinamarca, Noruega, Suécia, Suíça, Jugoslávia, África do Norte e do Sul, Índia e Extremo Oriente, em recitais e concertos, acompanhada por orquestras dirigidas por famosos maestros internacionais, merecendo sempre as melhores referências do público e da crítica dos países onde se exibiu.

Solista em Paris da Orchestre National, da Orchestre Philharmonique de l'ORTF, dos Concertos Lamoureux, Colonne, Pasdeloup, etc., Ginette Doyen gravou já numerosos discos para as casas Westminster, de Nova Iorque, e Vega, de Paris.

Fazem parte do seu repertório com orquestra obras de Bach, Mozart, Beethoven, Weber, Chopin, Mendelssohn, Liszt, Grieg, Vincent d'Indy, Saint-Saëns, César Franck, Gabriel Fauré, Ravel, R. Strauss, Gershwin, Prokofiev, Rachmaninov, Poulenc, Stravinsky, Louis Aubert e Henri Martelli. Com o violinista Jean Fournier* gravou sonatas de Händel, Beethoven, Fauré, Mozart, Debussy e Florent Schmitt.

Ginette Doyen é condecorada com o grau de 'Chevalier de l'Ordre National du Mérite'.

Duphil, Monique

A pianista Monique Jeanne Duphil, que usa o nome artístico de Monique Duphil, nasceu em Le Bouscat (Bordéus - França) em 24 de Abril de 1936.

Filha de Pierre Duphil e de Madame Andrée Jutan, começou aos 4 anos a receber lições de música ministradas por sua mãe, que foi a sua primeira professora, e aos 7 anos dá entrada no Conservatório de Bordéus. Passado um ano, aos 8 de idade, apresenta-se pela primeira vez em público no dito Conservatório de Bordéus e em Outubro de 1946, com 10 anos, matricula-se no Conservatoire National Supérieur [de Musique et Danse] de Paris. Neste último estabelecimento de ensino estuda com os professores Jean Doyen (Piano), Joseph Calvet (Música de Câmara), Norbert Dufourcq (História da Música), Pierre Lautier (Harmonia) e Roger-Ducas (Contraponto), concluindo o Curso Superior de Piano em Junho de 1952 e obtendo o 1.º Prémio de Piano. Em 1956 foi-lhe atribuído o 1.º Grande Prémio de Música de Câmara Profissional. Conjuntamente com os estudos musicais, frequenta a école paroissiale secondaire.

Estudou ainda com os professores Vladimir Horbowski e Harriett Serr, respectivamente em Estugarda (Alemanha) e Caracas (Venezuela), graças a bolsas de estudo concedidas pelo Conservatório de Paris e Municipalidade de Bordéus.

Depois de 1960 exibiu-se em vários concertos, nomeadamente em Paris, Bordéus, Nantes, Lille, Zurique, Berna, Munique, Estugarda, Bona, Viena, Linz, Varsóvia, Oslo, Berlim, Nápoles, Madrid, Valência, Sevilha, Washington, México, Guatemala, Panamá, Bogotá, Lima, Caracas, La Paz, Montevideu, Rio de Janeiro, Brasília, Porto Alegre, etc. Tocou, entre outros, com os seguintes maestros: Igor Markevitch, Luis Herrera de la Fuente, Vaclav Smetacek e Peter Maag. Em Dezembro de 1974 tocou com a Orquestra Berna o *Concerto n.º 1* de Ginastera, sob a direcção de Charles Dutoit, em 1.ª audição na Suíça. Vivendo na América do Sul, Monique Duphil tem-se esforçado por fazer conhecer a música das nações sul-americanas, particularmente da Venezuela, país onde reside actualmente (1975).

E

Ebo, Lígia

Acabou o curso do Conservatório Nacional de Lisboa com a mais alta classificação. Tem dado recitais na Emissora Nacional de Lisboa e Porto. Como bolsista da Fundação Gulbenkian trabalhou em Portugal, Piano com a professora e concertista Helena Moreira de Sá e Costa e Análise Musical com o Prof. Jorge Croner de Vasconcelos*, tendo seguido para Génève (Suíça) onde trabalhou durante três anos com o Prof. André Perret. Ainda este ano, frequentou como bolsista os Cursos Internacionais de Música em Cascais, tendo trabalhado com o Prof. Karl Engel.

(Nota biográfica do programa – 6/2/1965)

Eldoro, Fernando

Fernando Eldoro (de seu nome completo, Fernando Eldoro Augusto de Freitas) nasceu a 31 de Março de 1944 na Câmara de Lobos, Madeira, sendo filho de João Augusto de Freitas Júnior e de D. Virgínia Nóbrega de Freitas.

Demonstrando uma certa inclinação para a música, seus pais convidaram o Capitão Gustavo Coelho para o iniciar na difícil arte dos sons quando ele tinha apenas 8 anos. Com interesse sempre crescente, aos 13 anos de idade matriculou-se na Academia de Música e Belas-Artes da Madeira, e um ano depois apresenta-se pela primeira vez no Teatro Municipal do Funchal.

Na referida Academia de Música e Belas-Artes foi leccionado em Solfejo pelo já mencionado Capitão Gustavo Coelho e em Violino pelo Prof. João Nogueira. Na mesma casa de educação artística concluiu as seguintes cadeiras, nos anos que se indicam com as respectivas classificações: em 1968 (Canto, com 18 valores); 1969 (Violino, com 15 valores); em 1972 (Fuga e Sonata, com 16 valores). Conjuntamente com os seus trabalhos musicais, frequentou o Liceu Nacional do Funchal e o Instituto Francês e Alemão. Bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian há 12 anos (8 em Portugal e 4 no estrangeiro), trabalhou em França, em Estrasburgo e Metz. Nesta última cidade ainda se encontra presentemente (1976) a estudar Direcção de Orquestra.

Fernando Eldoro, como maestro, já se exibiu em Portugal Continental, Madeira, Açores, Espanha, França, Alemanha, América do Norte, Suíça, Áustria, Bélgica e Holanda, e dirigiu os seguintes agrupamentos musicais: Orquestra Gulbenkian, em Portugal; Orquestra ORTF, em França; Orquestra [Filarmónica de] Estrasburgo, em França; Orquestra Filarmónica de Metz, em França; Orquestra Filarmónica de Arnhem, na Holanda; Orquestra da Ópera de Lille, em França.

Professor efectivo do Liceu Pedro Nunes, com Exame de Estado em 1969, professor de Violino da Academia de Santa Cecília de 1971 a 1975, director do Coro da Universidade de Lisboa de 1971 a 1974 (aquando da desagregação do Coro) e professor do Conservatório Nacional (Lisboa) das classes de Conjunto desde 1972, foi também director adjunto do Coro Gulbenkian até 1975, data em que se ausentou definitivamente do país.

Trabalhou em Nova Iorque com o Prof. John Nelson e em França com Michel Tabachnik. É o assistente de Tabachnik na Orquestra Filarmónica de Lorena (França), como chefe de orquestra.

Como compositor escreveu *Experiências II e III*, para piano, e *Tristis est anima mea* para coro misto.

Erduran, Ayla

Ayla Erduran, violinista turca, estudou com Ivan Galamian em Nova Iorque, com David Oistrakh em Moscovo e com René Benedetti em Paris.

Possuidora de uma grande técnica violinística, esta excelente artista demonstrou mais uma vez a sua capacidade e o seu saber no concerto que em Braga realizou na noite de 26 de Março de 1960.

F

Faria, Francisco

Francisco de Assis Ferreira de Faria nasceu em S. Paio de Seide, Vila Nova de Famalicão, a 16 de Outubro de 1926, sendo filho de Boaventura Ferreira de Faria e de D. Laurinda Rosa Monteiro.

Em 1937 dá entrada no Seminário de Nossa Senhora da Conceição (Braga), onde teve como professores de Música, sucessivamente, os Padres Alberto Brás, Manuel de Faria Borba, Benjamim Salgado e, por último, seu irmão o Pe. Dr. Manuel Ferreira de Faria*.

As suas primeiras apresentações públicas foram efectuadas no referido Seminário e no Seminário Conciliar, também de Braga, executando alguns trechos para piano na ocasião das diversas festas e saraus realizados naqueles estabelecimentos de ensino. Tendo abandonado o Seminário em 1947, e depois de ter feito o 7.º ano no Liceu Sá de Miranda (Braga), ingressou, em 1949, na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, cujo curso terminou em 1954 com elevada classificação (17 valores), e no ano lectivo de 1954-55 faz o Curso Complementar de Ciências Jurídicas, no qual obteve 18 valores de classificação final.

A par dos seus trabalhos universitários, continuou a estudar Música sob a orientação do seu mencionado irmão Dr. Manuel Ferreira de Faria, apresentando-se nos Conservatórios de Lisboa e Porto para ser submetido aos exames do 3.º ano de Solfejo (em Lisboa) e de Acústica e História da Música (no Porto), obtendo também classificação com distinção.

Fundado em Janeiro de 1954 o Coral dos Estudantes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, foi o Dr. Francisco Faria convidado para seu director artístico. A esse agrupamento coral se dedicou com grande amor e entusiasmo até Março de 1971, conseguindo os mais significativos resultados em concertos efectuados no nosso país, na Alemanha, França, Holanda, Inglaterra, Itália, Bélgica e Áustria, elevando-o assim a um prestigioso nível internacional graças à sua notável capacidade de regente e de consciencioso intérprete, realizando ainda dois concertos com a Orquestra Sinfónica do Porto, nesta mesma cidade e em Coimbra, sob a direcção dos maestros Gunther Arglebe e Silva Pereira, respectivamente*.

Depois de ter exercido interinamente as funções de Secretário da Universidade de Coimbra, foi nomeado assistente da Faculdade de Direito em 1956, mantendo-se nesse lugar até 1961, data em que começou a desempenhar o cargo de Professor de História da Música da mesma Universidade, cargo que ainda conserva presentemente (Março de 1974).

Em Março de 1971 criou o Coro D. Pedro de Cristo, que dirige desde o início com a mesma competência e zelo já demonstrados na direcção do aludido Coral dos Estudantes da Faculdade de Letras. O Dr. Francisco Faria tem efectuado inúmeras conferências, principalmente em Coimbra, sobre História da Música e Educação

Musical, conjuntamente com a publicação de artigos seus em várias revistas, nomeadamente na revista *Estudos*, focando os mesmos assuntos, e tem participado em diferentes congressos com apresentação de comunicações. Tem ainda dedicado particular interesse ao estudo e transcrição de obras manuscritas dos compositores de Santa Cruz de Coimbra, especialmente de D. Pedro de Cristo e de D. Pedro da Esperança. É co-autor (com o Prof. Joel Canhão) de *O Meu Livro de Educação Musical*, livro que foi adoptado oficialmente, mediante concurso público, para o 1.º e 2.º ano do ciclo preparatório de liceus e escolas, a partir de 1970. Actualmente, exerce também a advocacia em Coimbra.

Faria, Manuel

O Dr. Manuel Ferreira de Faria nasceu em S. Miguel de Ceide (Vila Nova de Famalicão), em 18 de Novembro de 1916, sendo filho de Boaventura Ferreira de Faria e de D. Laurinda Rosa Monteiro.

Matriculou-se no Seminário Arquidiocesano de Braga no ano de 1927/28, onde foi leccionado em Música pelo Pe. Alberto José Brás, seu primeiro professor*. Ordenado sacerdote em 23 de Setembro de 1939, em Novembro do mesmo ano matriculou-se no Pontifício Instituto de Música Sacra, em Roma, nos Cursos de Canto Gregoriano e Composição, e em Junho de 1944 licenciou-se em Composição e Maestro *Summa Cum Laude Probatus*.

Desta data em diante, completou o Curso Superior de Composição do Conservatório Nacional em Julho de 1962; foi regente da *Schola Cantorum* e professor de Polifonia, desde 1964, do Seminário Conciliar de Braga, onde já exercia idênticas funções nas classes de Solfejo, Canto Gregoriano, Órgão e Composição desde 1942.

Bolseiro do Instituto para a Alta Cultura de 1942 a 1946, e da Fundação Calouste Gulbenkian de Agosto a Novembro de 1961 para trabalhar em Siena e Roma, em 1 de Fevereiro de 1967 foi nomeado Cónego da Sacrossanta Basílica da Sé Primaz de Braga, e em Fevereiro de 1972 ganhou o Prémio Nacional de Composição 'Carlos Seixas', com a sua obra intitulada *Parábolas da Montanha*. Desde 1971 fundador e director da *Nova Revista de Música Sacra*, a sua obra compreende cerca de 30 composições e abrange vários géneros de música, como missas, canções para vozes e orquestra, *Suite minhota* para orquestra, *Jacob e o Anjo* (abertura para orquestra), *Auto de Coimbra* (ópera), *27 Responsórios da Semana Santa* (coro), *Stabat Mater* (coro e orquestra), *Ditirambo* (orquestra sinfónica), *Romaria Minhota* (banda), etc.

Em 10 de Janeiro de 1966 foi-lhe prestada homenagem no Cinema Trindade pela Delegação do Porto da Juventude Musical Portuguesa, num concerto da série «Conheça os nossos Compositores». Nesse concerto foram executadas várias obras de Manuel Faria pela Orquestra Sinfónica do Porto sob a direcção do maestro Gunther Arglebe* e pelo Coral dos Estudantes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra regido pelo maestro Francisco Faria*.

Pela referida Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida por Gunther Arglebe, foi executado na Igreja do Bom Jesus do Monte (Braga), em 11 de Junho de 1974, o seu *Tríptico Litúrgico*, composição de 1968. Eis a relação das suas obras principais:

Missa de Nossa Senhora do Sameiro (1938); *Missa de Nossa Senhora de Fátima* (1944); *Missa Pastoril* (1948); *Missa Votiva* (1949); *Embaló*, para orquestra (1952); *Missa Cum Jubilo* (1953); *Missa Pueri Cantores* (1956); Álbum de minha irmã, canções (1956); *Suite Minhota*, para orquestra (1956); *Missa Fácil* (1959); *Imagens da Minha Terra*, para orquestra (1959); *Jacob e o Anjo*, abertura para orquestra (1960); *Poemas de Fernando Pessoa*, canto (1960); *Nove pequenas peças*, para orquestra (1961); *Tríptico*, para órgão (1962); *Auto de Coimbra*, ópera (1963-64); *Vinte e Sete Responsórios da Semana Santa*, para coro (1965); *Missa Dialogada*, para 2 vozes e orquestra (1967); *Tríptico Litúrgico*, para orquestra sinfónica (1968); *Presépio Novo*, para 2 vozes e orquestra (1969); 30 Cânticos para a missa, voz e órgão (1971); *Parábolas da Montanha* (Prémio Carlos Seixas, 1972); *Ditirambo*, para orquestra sinfónica (1973); *Estatuto do Homem*, cantata (1977); *Missa de S. Jorge*, vozes e instrumento (1978); *Romaria Minhota*, para banda (1978). Escreveu as seguintes obras literárias:

«Verdi e a música sacra» (separata de *Arte Musical* – Lisboa, Julho de 1964); *Para onde caminha a música?* (Edições Cenáculo, Braga, 1965); «O arcaísmo na Canção Popular Minhota», em *Bracara Augusta*; «Beethoven, compositor católico», em *Cenáculo* (1977). Escreveu ainda muitas críticas musicais, principalmente dos concertos realizados em Braga, e 'Análise e Notas' referentes a esses concertos. Foi um trabalhador incansável em prol da sua arte. Faleceu este artista [no Porto] a 5 de Julho de 1983.¹²⁰ Ver a notícia do seu falecimento no *Diário do Minho* de 6 de Julho de 1983.

Fassima, Jean

Este pianista, diplomado das Belas Artes de Argel, é solista das Emissoras de Argel, Bucareste, Paris e da Televisão Polaca.

Bolseiro do Governo Polaco com o Prof. [Henryk] Sztompka (último aluno de Paderewski) durante três anos, possui os seguintes prémios: 1.º Prémio de Piano do Conservatório Nacional de Lille e do Conservatório Nacional Superior de Paris, Diploma da Academia de Nice e Diploma do Concurso 'Georges Enescu', de Bucareste (1964).

(Nota biográfica do programa – 2/3/1966)

Fernandes, Armando José

Nascido em Lisboa a 26 de Julho de 1906, principiou os seus estudos no Conservatório Nacional em 1924, depois de ter frequentado o curso liceal. No Conservatório estudou Piano com [Alexandre] Rey Colaço* e Varella Cid, Ciências Musicais com Luís de Freitas Branco* e Composição com António Eduardo da Costa Ferreira¹²¹, terminando em 1931 o seu Curso e obtendo no mesmo ano o 1.º Prémio de Piano.

Dedicando-se sobremaneira à Composição, publicou algumas obras da sua autoria, que foram adoptadas nos programas do Conservatório. Entretanto, como bolsheiro da antiga Junta de Educação Nacional, vai para Paris em 1934. Na capital francesa trabalha com Alfred Cortot, Nadia Boulanger, Roger-Ducasse, Paul Dukas e Igor Stravinsky durante 3 anos.

Regressando a Portugal, tomou à sua conta a regência das cadeiras de Piano e Composição, que dirigiu de 1940 a 1942, na Academia de Amadores de Música.

Continuando a dedicar-se à Composição, ganha no Porto o Prémio de Composição 'Moreira de Sá' em 1944, e no ano seguinte o Prémio do Círculo de Cultura Musical.

Em 1953 foi nomeado professor de Contraponto do Conservatório Nacional, onde exerceu uma acção meritória no campo da pedagogia, não deixando, contudo, de escrever muitas e valiosas obras. Armando José Fernandes, que também fez parte do extinto Gabinete de Estudos Musicais da Emissora Nacional, faleceu em Lisboa a 3 de Maio de 1983.

Fernandes, Cremilde Rosado

Filha de Joaquim Filipe Rosado Fernandes e de D. Leonor de Oliveira Rosado Fernandes, nasceu Cremilde Rosado Fernandes¹²² em Lisboa, freguesia da Penha de França, a 7 de Dezembro de 1940. Demonstrando desde criança muita inclinação para a arte dos sons, seus pais convidaram a Professora Fernanda Lameiras para a iniciar, particularmente, na aprendizagem musical. Aplicada ao estudo e debaixo da orientação da sua primeira professora, aos 11 anos de idade já se apresenta pela primeira vez em público, como pianista, no Salão Nobre do Teatro de São Carlos (Lisboa).

Em face do êxito obtido na sua primeira apresentação pública, matricula-se, no mesmo ano (1951), no Conservatório Nacional onde teve como professores Campos Coelho (Piano) e Jorge Croner de Vasconcelos* (Composição), concluindo o seu Curso Superior de Piano em 1961 com a classificação de 17 valores. Em Cursos Especiais, estudou depois Clavicórdio e Música Antiga com Santiago Kastner e Cravo com Maria Malafaia.

Terminados os seus trabalhos no Conservatório, dedica-se ao estudo de outras matérias de cultura geral. Desejosa de se aperfeiçoar na sua arte, vai em 1970 para a Alemanha, a expensas suas, e frequenta, no Conservatório de Wurtzburgo, o Curso de Cravo e Música de Câmara regido por Ilse Urbuteit, obtendo 20 valores no exame final.

Tendo-se exibido como cravista na referida cidade de Wurtzburgo e em Frankfurt, regressa a Portugal em 1973 e apresenta-se, também como cravista, em Lisboa, Porto, Braga, Coimbra, Madrid, Barcelona, Paris, Bruxelas, Montreux, Rio de Janeiro, Bahia e outras cidades, quer a solo quer acompanhada por várias orquestras, entre as quais a Orquestra Sinfónica da Fundação Gulbenkian e a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional dirigidas por diferentes maestros, nomeadamente G. Rivoli, M. Corboz, M. Tabachnik, A. Albert e F. Rieger.

Cremilde Rosado Fernandes, além da sua actuação como cravista, tem publicado trabalhos sobre música barroca, particularmente, *João da Costa de Lisboa – Tenção* (col. «Portugaliae Musica», vol. VII) e *Antologia de Organistas do século XVIII* – em colaboração com Santiago Kastner (col. «Portugaliae Musica», vol. XIX).

Ferraresi, Aldo

Aldo Ferraresi nasceu em Ferrara, e fez os seus estudos de Violino em Ferrara com os famosos mestres Federico Barera e Umberto Supino. Aos 12 anos entrou para o Conservatório de Parma, tendo ganho o concurso para isenção de propinas. O seu novo mestre, Mario Corti, também o teve por aluno no Conservatório [*Accademia*] de Santa Cecília, em Roma, onde Ferraresi, com 15 anos, terminou os estudos, iniciando a sua carreira artística.

Frequentou depois um curso de aperfeiçoamento com o grande Eugène Ysaÿe, retomando a seguir os seus concertos, cada vez com maior sucesso.

É com certeza um dos maiores violinistas dos nossos tempos.

(Nota biográfica do Programa – 21/11/1960)

Ferras, Christian

Christian Ferras nasceu em Le Touquet a 17 de Junho de 1933. Fez os seus primeiros estudos no Conservatório de Nice. Frequentou, mais tarde, no Conservatório de Paris, a Classe de René Benedetti, tendo obtido, em 1946, o 1.º Prémio, assim como o 1.º Prémio de Música de Câmara da classe de Joseph Calvet.

Após ter ganho os Concursos de *Scheveningen*, em 1948, e Marguerite Long-Jacques Thibaud, em 1949, Ferras iniciou uma carreira internacional impondo-se, não só na Europa mas também na América e na África do Sul, como um dos melhores representantes da escola francesa de violino. Aos 24 anos já tinha tocado com as maiores orquestras sob a direcção dos mais célebres regentes. Em 1957, a seguir a uma digressão pela América do Sul, apresentou-se em mais de vinte recitais na Alemanha, e ainda em Haia, no Canadá e em Lisboa, em concertos sinfónicos sob a regência,

¹²⁰ Ver a sua biografia em *A Música em Braga* (1960), pp. 143-147.

¹²¹ Ver este nome em *A Música em Braga*, p. 153, nota (6), e no presente trabalho. Ver o 1.º vol., p. 503, do *Dicionário de Música (Ilustrado)* de Tomás Borba e Lopes Graça, onde se encontra a biografia deste artista e donde foram extraídos os elementos para a presente 'nota biográfica'. Ver ainda o *Dicionário Histórico e Biográfico de Artistas e Técnicos Portugueses*, p. 70 (Lisboa, 1959), de Arsénio Sampaio de Andrade, o nosso livro *A Música em Braga* (1960), p. 376, nota 2, e a *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, vol. 11.º, p. 99, e vol. 39.º (Apêndice) pp. 595-596.

¹²² De seu nome completo, Cremilde Maria de Oliveira Rosado Fernandes Doderer.

respectivamente, de Monteux, Cluytens e Pedro de Freitas Branco. Em 1958 tocou novamente na Alemanha, numa série de trinta concertos, colaborando com a Filarmónica de Berlim, dirigida por Karajan, e depois na Itália.

Após ter tocado em Paris, sob a direcção de Silvestri, na Sociedade de Concertos do Conservatório, dirigiu-se à Suíça, apresentando-se com a Orquestra da Suíça Romanda regida por Ansermet. Tocou também em Amesterdão, com a Orquestra do Concertgebouw; em Viena, sob a direcção de Wolfgang Sawallisch; e em Budapeste, Belgrado e Basileia; num concerto integrado no Festival de Brahms, de Hamburgo, em colaboração com o violoncelista André Navarra. Interpretou também três concertos – de Mozart, Lalo e Alban Berg – em Zurique, sob a regência de Hans Rosbaud, apresentando-se a seguir no Festival de Veneza, onde executou o concerto de Alban Berg sob a direcção de Hans Schmidt-Isserstedt; repetiu em Paris, nos Concertos Lamoureux, a mesma obra, dirigida por Igor Markevitch.

Christian Ferras fez a sua estreia nos Estados Unidos em Março de 1959, tocando o concerto de Brahms, sob a direcção de Charles Münch, com a Orquestra Sinfónica de Boston, e depois no Carnegie Hall, de Nova Iorque. Foi convidado por Pablo Casals para participar não só no concerto de Bach, sob a sua direcção, mas também para formar um trio com aquele mestre e Wilhelm Kempff.

Entre as imensas gravações que tem feito, contam-se as do concerto de Brahms com a Orquestra Filarmónica de Viena dirigida por Carl Schuricht, e a integral das sonatas de Beethoven com Pierre Barbizet.

(Biografia do V Festival Gulbenkian de Música – 1961)

Ferreira, António Eduardo da Costa

O pianista e compositor António Eduardo da Costa Ferreira nasceu em Lisboa a 18 de Janeiro de 1875.

Frequentou o Conservatório da sua cidade natal, e aí terminou os seus estudos de Composição em 1900. Seguidamente, foi nomeado professor de Harmonia e mais tarde, no mesmo Conservatório, é-lhe confiada a direcção do Curso Superior de Composição, lugar que ocupou até 1934, data em que foi aposentado a seu pedido.

Foi professor de artistas muito distintos, como Armando José Fernandes*, Frederico de Freitas*, Francine Benoit¹²³ e outros.

Como compositor, escreveu várias de carácter popular, dedicando-se também à música erudita, música religiosa e música ligeira.

Ferreira, Armindo

Filho de Manuel Ferreira Júnior e de D. Maria José Ferreira, nasceu Armindo Ferreira na freguesia de Gouviães, concelho de Tarouca, em 24 de Março de 1931.

Manifestando certa inclinação para a arte dos sons, seu pai¹²⁴, aos 8 anos de idade, começou a ensinar-lhe Solfejo e Trompete. Mais tarde, continuou o estudo deste instrumento com seu tio Américo

Ferreira, 1.º Sargento da antiga Banda da Guarda Nacional Republicana do Porto.

Integrado a 2 de Abril de 1949 na Banda do Regimento de Infantaria n.º 6 (Porto), como executante de Trombone, pertenceu ainda à Orquestra Sinfónica da FNAT, também do Porto, até à sua extinção (1951), onde tocava o mesmo instrumento.

Em Novembro de 1957 ingressou na Orquestra Sinfónica do Porto como 1.º Trompa, cargo que ainda ocupa actualmente (Março de 1974).

No desejo de aperfeiçoar ainda mais os seus conhecimentos, consegue, em 1959, uma bolsa de estudo concedida pelo Instituto para a Alta Cultura e vai estudar Trompa com o Prof. Edmund Stegner na Escola Superior de Música de Frankfurt (Alemanha), repetindo esses estudos no ano seguinte (1960) com o mesmo mestre e na mesma escola graças a nova bolsa de estudo também concedida pelo referido Instituto.

Tendo-se demorado na Alemanha, em cada ano cerca de três meses, continuou no nosso País as suas actividades na Orquestra Sinfónica do Porto e na mencionada Banda do Regimento de Infantaria 6.

Em Outubro de 1964 matricula-se no Conservatório de Música do Porto. Neste estabelecimento de ensino artístico recebe lições de Solfejo de Afonso Valentim, de Trompa de Alberto da Costa Santos, de Composição de Álvaro Calado e de Acústica e História da Música de José Delerue*, concluindo o seu Curso de Trompa em 24 de Julho de 1969 com a classificação de 18 valores.

No ano de 1971 (Outubro), por concurso de provas documentais, foi nomeado professor de Instrumentos de Sopro (Bocais) do Conservatório de Música do Porto, facto que o levou a abandonar, em Março de 1972, o seu lugar na já citada banda regimental.

Armindo Ferreira tem-se exibido na Radiotelevisão Portuguesa, na Emissora Nacional e em recitais realizados em Braga e Matosinhos.

Ferreira, Manuel Teixeira

Manuel Teixeira Ferreira nasceu em Aveiro, onde começou os seus estudos musicais tendo como professor de Solfejo seu irmão Armando Ferreira, e de Violino António Lé.

Interrompidos esses estudos aos 14 anos, veio a retomá-los aos 21 sob a orientação de João Lé, e foi no Porto que fez os primeiros exames oficiais, em 1960, tendo então obtido elevadas classificações. Quando da inauguração do Conservatório Regional de Aveiro, em Outubro do mesmo ano, aí se matriculou e concluiu o seu curso em 1966.

Foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian desde 1961-62 até ao final do Curso de Violino, e enquanto aluno dos Cursos Musicais de Férias da Costa do Sol onde teve ocasião de trabalhar com Margit Spirk e Sándor Végh.

Actualmente faz parte da Orquestra Gulbenkian, onde ingressou em Outubro de 1965. No período inicial da sua carreira estudou com Pina Carmirelli, professora da Academia de Santa Cecília de Roma. Em 1967, frequentou o Curso de Verão da *Accademia Ghigiana*, em

Siena, durante três meses, onde estudou com Vladimir Skerlak e Franco Gulli, mais uma vez como bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian.

Manuel Teixeira Ferreira tem dado recitais em Lisboa e Cascais, e feito gravações para a Emissora Nacional. Foi assistente de Jack Glatzer* na Academia de Música de Cascais e, actualmente, é Professor de Iniciação ao Violino dos Cursos de Música da Fundação Calouste Gulbenkian.

(Nota biográfica do programa – 13/3/1972)

Feyrabend, Simone

Simone Feyrabend, nascida em 1942, entrou para o Conservatório Nacional Superior de Música e obtém um 1.º Prémio de Conjunto Instrumental, Classe de Jean Hubeau, em 1965, e um 1.º Prémio de Alto [Viola], em 1966, Classe de Etienne Ginot.

(Nota biográfica do programa de 17/2/1969)

Figueiredo, Carlos de

Carlos Manuel de Abreu Guimarães de Figueiredo, que usa o nome artístico de Carlos de Figueiredo, nasceu na freguesia do Bonfim, cidade do Porto, em 15 de Fevereiro de 1916.

Filho de Carlos Maria Gomes de Figueiredo e de D. Letícia Meireles de Abreu Guimarães de Figueiredo, manifestou desde muito novo uma grande inclinação para a música, facto que determinou a sua matrícula no Conservatório de Música do Porto aos 9 anos de idade (1925), onde teve como professores: José Gouveia¹²⁵ (Solfejo e Violoncelo), Lucien Lambert¹²⁶ (Harmonia), Dr. Alberto Brochado¹²⁷ (Ciências Musicais), Armanda Dubini¹²⁸ (Piano), Carlos Santos (Francês), Dr. Bernardo Lucas¹²⁹ (Português) e Dr. Sebastião F. Lobo (História e Geografia).

De tal forma se aplicou ao estudo que não decorrido um ano (em 11 de Junho de 1926) já se apresenta em público, pela primeira vez, no referido Conservatório, continuando os seus trabalhos musicais na citada casa de educação artística até 7 de Julho de 1934, data em que completou o seu Curso Superior de Violoncelo com a honrosa classificação de 20 valores, Distinção e Louvor.

Conjuntamente com os seus estudos no Conservatório, frequenta durante dois anos a extinta Escola Comercial Mouzinho da Silveira, também do Porto.

Em 20 de Junho de 1932, foi pela primeira vez acompanhado por uma orquestra (constituída por alunos do Conservatório), dirigida pelo Prof. Capitão António Alves, executando então os dois últimos andamentos do *Concerto em Ré maior*, de Haydn, no Teatro Sá da Bandeira (Porto), aquando das festas comemorativas do bicentário do nascimento daquele grande compositor.

Tendo-lhe sido concedida uma bolsa de estudo pelo Instituto de Alta Cultura, vai para Lisboa trabalhar com o Prof. Paul Grümmer e, seguidamente, a expensas suas, recebeu no Porto, de Guilhermina Suggia, proveitosas lições de aperfeiçoamento.

Carlos de Figueiredo exibiu-se muitas vezes na Rádio, na Televi-

são e em recitais públicos, acompanhado pelos pianistas Dr. José Delerue, Regina Cascais*, Maria Adelaide de Freitas Gonçalves*, Maria Manuela Araújo*, Berta Alves de Sousa*, Fernanda Wandschneider*, Maria Carlota Tinoco, José Carlos Picoto*, António Melo e outros, e ainda pela harpista Colette Croisé. Com orquestra, apresentou-se em 21 de Julho de 1950 no Palácio de Cristal, onde executou o Concerto para Violoncelo, em Ré menor, de Lalo, acompanhado pela Orquestra Sinfónica do Porto sob a regência do maestro Frederico de Freitas*.

Com a mesma orquestra e o mesmo maestro, executou no Teatro Rivoli (Porto), em 4 de Março de 1953, o Concerto para Violoncelo em Ré maior, de Haydn, e em 27 de Janeiro de 1956, no Teatro Rosa Damasceno, de Santarém, tocou o Concerto n.º 1, op. 33, em Lá menor, de Saint-Saëns, acompanhado pela Orquestra de Concerto da Emissora Nacional (Lisboa).

Ainda com a Orquestra Sinfónica do Porto, regida, respectivamente, pelos maestros Silva Pereira, Álvaro Cassuto* e Marcel Dautremmer, exibiu-se no Cinema Trindade (Porto) executando o referido Concerto de Saint-Saëns (em 23 de Fevereiro de 1959), o já mencionado Concerto para Violoncelo, em Ré maior, de Haydn (em 20/3/1961), e o Concerto em Ré menor, de Lalo, também já citado, em 26/2/1962.

Fundada a Orquestra Sinfónica do Porto, que teve o seu concerto inaugural em 21 de Junho de 1948, foi nomeado violoncelista-solista em 25 do referido mês de Junho de 1948, cargo que tem desempenhado com competência e brilho e que ainda exerce presentemente (Abril de 1974).

Sempre em actividade artística, foi um dos fundadores do Quarteto de Cordas do Porto (ao qual ainda pertence) e com ele tem tocado em quase todas as cidades do Continente, no Funchal, no Rio de Janeiro, em Paris e em Madrid, merecendo este já famoso agrupamento de cordas os maiores louvores do público e da crítica.

¹²³ Ver a biografia desta distinta pianista, professora e crítica musical no *Dicionário de Música (Ilustrado)*, p. 174 do 1.º vol., na p. 533 do 4.º vol. da *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, bem como na p. 22 do 39.º vol. (Apêndice) da citada *Grande Enciclopédia*.

¹²⁴ Manuel Ferreira Júnior, executante de saxofone, é o regente da Banda de Música de Gouveias. Armindo Ferreira, sob a orientação de seu pai e por conveniência de serviço da mesma banda, dirigiu-a nos anos de 1946 a 1949.

¹²⁵ Ver este nome em *A Música em Braga*, p. 45, nota 1.

¹²⁶ *Ib.*, p. 74, nota 2.

¹²⁷ *Ib.*, p. 46, nota 2.

¹²⁸ *Ib.*, p. 45, nota 2.

¹²⁹ *Ib.*, p. 69, nota 1.

Como escritor, Carlos de Figueiredo publicou artigos na extinta *Gazeta Musical*, de Lisboa («Nota sobre o baixo», Nov. de 1955 – «Em torno de uma efeméride», Fev. de 1956 – «Esperanças e presságios de António Fragoso», Maio de 1956); no *Boletim de Os Carlos*, «Versão de um soneto de Carlos Baudelaire», Nov. 1958 – «Breve história dum soneto inédito», Nov. 1959 – «D. Carlos Gesualdo, músico do renascimento», Março 1961, reproduzido na revista lisboeta *Arte Musical* – III série, de Dezembro 1961; no *Livro das Festas de Matosinhos*, editado pelo Orfeão de Matosinhos, Maio de 1969 («Guilhermina Suggia – uma vocação que nasceu e se revelou em Matosinhos»); proferiu uma palestra intitulada «Da vida e da Arte de Guilhermina Suggia». Esta palestra foi realizada no Salão Nobre do Conservatório de Música do Porto em 15 de Dezembro de 1970, no concerto de Homenagem à Memória da insigne violoncelista, e reproduzida no *Boletim Cultural* da Câmara Municipal do Porto (Vol. XXXIV – fasc. 3-4, Set./Dez. 1971).

Por concurso de provas públicas foi nomeado Prof. de Educação Musical do Conservatório do Porto, lugar que exerce desde Abril de 1967.

A Carlos de Figueiredo se devem várias primeiras audições em Portugal respeitantes à literatura de violoncelo. Assim, além de outras, entre os anos de 1952 e 1962, e com a colaboração do pianista Dr. José Delerue: *Variações sobre um tema de Rossini*, de Martinu; *Sonatina*, de Malipiero; as sonatas op. 119, de Prokofiev, op. 4, de Kodály, de Rawsthorne e em Lá menor, de Ferroud. Nos anos de 1964 e 1965, com a colaboração do violinista Gaio Lima, o *Duo* op. 7, de Kodály, a *Sonatina* de Honneger e *Dois Choros*, de Villa-Lobos.

Faleceu este distinto violoncelista em 8 de Maio de 1979, com 63 anos.

Figueiredo, Henrique Osório de

Filho de Arnaldo Osório de Figueiredo e de D. Isaura da Purificação Ribeiro, nasceu o Pe. Henrique Osório de Figueiredo na freguesia de Requião, concelho de Vila Nova de Famalicão, em 12 de Agosto de 1924. Aos 11 anos de idade ingressou no Seminário Conciliar de Braga, começando então a sua aprendizagem musical sob a orientação do seu primeiro professor, Pe. Manuel de Faria Borda* que, não só iniciou na arte dos sons, como também lhe inculciu o gosto pela música.

Possuidor de uma potente e bem timbrada voz de Baixo, foi solista do naipe dos baixos do Orfeão do Seminário e colaborou em todas as exibições desse magnífica grupo coral.

Afastado, por doença, da sua actividade musical, só em 1964, aos 40 anos, lhe foi possível matricular-se no Conservatório Regional de Braga. Neste estabelecimento de ensino foi leccionado pelos seguintes professores: Alberto da Costa Santos (Solfejo); Theodora Howell (Piano); Natália Clara (Canto); Cândido Lima (Composição e História da Música); Maurício Dias Noites (Flauta).*

Em 30 de Junho de 1971, na audição final dos alunos do Conservatório Regional de Braga Calouste Gulbenkian, realizada no Anfiteatro da mesma casa de ensino artístico, tomou parte, como Baixo, num quarteto da ópera *Fidélio*, de Beethoven.

O Pe. Henrique Osório de Figueiredo, presentemente (Dezembro de 1973) Reitor do Santuário do Bom Jesus (Braga), fez já os exames de: Solfejo, em Agosto de 1966, com 15 valores; Curso Geral de Canto (3 anos), em Agosto de 1968, com 14 valores; Composição, História da Música e Italiano, em Julho de 1972, respectivamente com 15, 16 e 14 valores. Não fez ainda os exames de Flauta e de Piano.

Em 1974 espera terminar o Curso Superior de Canto.

Filgueiras, Luís Freitas

Natural do Porto, iniciou as suas actividades no teatro escolar aos 13 anos, altura em que começou a frequentar um curso livre de Arte de Dizer orientado pela Senhora Dr.ª Maria Cândida Clavel Pestrela*, destacando-se pela precoce maturidade de sensibilidade e raras qualidades artísticas. Realizou vários espectáculos, evidenciando-se na interpretação de personagens de Gil Vicente, autor ao qual tem dedicado o melhor do seu talento artístico. Actual finalista do Instituto Industrial do Porto, onde orienta o grupo de teatro dos estudantes desse estabelecimento, conta várias actuações na RTP, sendo intérprete assíduo, na parte de Poesia, da Tele-Escola.

(Nota biográfica do programa – 14/3/1968)

Flachot, Reine

Eis-nos em face de uma autêntica virtuose, de uma imperatriz do arco, cujo reino se mostra, ao presente, fulgurante.

Desde os seus primeiros triunfos, quando ela, ainda muito nova, se identificava de tal modo com o instrumento que tocava que era impossível imaginar-se Reine Flachot sem o seu violoncelo, até ao dia ainda bem recente em que obteve, com fulgor e por unanimidade, o Prémio Piatigorsky, a sua carreira musical foi adquirindo pontos de apoio muito sérios, ao mesmo tempo que subia, lenta mas segura, para desabrochar subitamente, com o brilho que a distingue, nos seus últimos recitais.

As qualidades de excepção que a distinguem impõem que a admiremos; mas impõe-se igualmente que saudemos também nela, nessa jovem e extraordinária artista, uma violoncelista de grande envergadura que veio acrescentar um novo e magnífico florão à coroa gloriosa dos mais notáveis virtuosos franceses.

(Nota biográfica do programa – 27/2/1960)

Fonseca, Carlos

Carlos Fonseca (de seu nome completo, Carlos Fernandes da Fonseca) nasceu na freguesia de Santa Maria, Lagos, Algarve, em 30 de Julho de 1930.

Filho de José da Fonseca Elias Júnior e de D. Carolina da Glória Fernandes, só lhe foi possível dedicar-se ao estudo da arte dos sons, para a qual sentia grande inclinação, depois de haver concluído em 1947, com 17 anos de idade, o Curso Complementar do Comércio na Escola Comercial de Veiga Beirão (Lisboa).

Para satisfazer a sua vocação musical, há muito manifestada, frequentou as aulas de Solfejo da Academia de Amadores de Música, em Lisboa, onde também estudou Violino, durante algum tempo, com o maestro Fernando Cabral e fez ainda parte de um Coro ali existente dirigido pelo Prof. Fernando Lopes Graça*.

Em 1953 ingressou no Coro do Teatro Regional de São Carlos (Lisboa), ao qual pertenceu até 1958, tendo tido, então, oportunidade de lá desempenhar alguns papéis como solista. Entretanto, e em regime particular, estuda Canto com Ângelo Gaspar. Em 1956 frequenta o Curso de Canto e Arte Cénica que a professora italiana Merope Foresta orientava na Juventude Musical Portuguesa.

A sua primeira apresentação pública foi realizada em 21 de Junho de 1958 (com 28 anos), no Teatro-Cine da Covilhã, desempenhando nessa ocasião o papel de Angelotti da ópera *Tosca*, de Puccini. Pertenceu ao Grupo Experimental de Ópera de Câmara, fundado em 1961, patrocinado e subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian. Possuidor de uma potente e bem timbrada voz de Baixo profundo, Carlos Fonseca tem vindo a aperfeiçoar os seus dotes vocais e cénicos com os professores contratados pelo Teatro da Trindade (FNAT), de Lisboa, desde 1962. Estudou ali com Tomás Alcaide* e Gino Becchi (Canto e Interpretação Musical e Cénica), Mario Pellegrini* (Interpretação Musical) e Giovanni Boyer (Canto e Interpretação Cénica).

Nos III Cursos Musicais Internacionais de Férias da Costa do Sol, em Cascais (1964), teve oportunidade de estudar Interpretação Cénica com o cantor italiano Italo Tayo.

Colaborador do Teatro Nacional de São Carlos e elemento efectivo da Companhia Portuguesa de Ópera do Teatro da Trindade (FNAT), tem cantado em quase todos os teatros da Metrópole e em alguns existentes nos Açores e em Angola, sob a direcção de vários maestros portugueses e estrangeiros. Entre as diferentes óperas que interpretou, contam-se:

[óperas portuguesas] *Serrana*, de Alfredo Keil;* *Ouro não compra amor* e *Condessa Caprichosa*, de Marcos Portugal; *A Vingança da Cigana*, de Leal Moreira;* *As Variedades de Proteu* e *Guerras do Alecrim* e *Manjerona*, de António Teixeira; *O Amor Industrial*, de João de Sousa Carvalho;* *Inês de Castro*, *Inês Pereira* e *Auto da Barca da Glória*, de Ruy Coelho*, etc.

[óperas estrangeiras] *Arlecchino*, de Busoni; *Barbeiro de Sevilha*, de Rossini; *La Bohème*, de Puccini; *Rigoletto*, *Baile de Máscaras* e *A Força do Destino*, de Verdi; *Don Pasquale* e *Lucia de Lammermoor*, de Donizetti; *Guarany*, de Carlos Gomes; *Contos de Hoffmann* de Offenbach; *A Sonâmbula*, de Bellini; *A Flauta Mágica* (versão portuguesa), de Mozart; *Fedora*, de Giordano; *Il Gobbo del Califfo*, de F. Casavola, e outras.

Carlos Fonseca pertenceu também a um quarteto vocal da Emissora Nacional, com o qual actuou em diversos espectáculos de música ligeira, e escreveu várias poesias para canções ligeiras.

Fontes, Carlos

Começou os seus estudos com o Prof. Alberto Pimenta no Conservatório de Música do Porto, passando depois para a classe do Prof. Henri Mouton onde fez o curso brilhantemente. Trabalha com Henryk Szeryng, em Paris. Tem-se apresentado em recitais no Continente e Ilhas, sendo actualmente o 1.º violino do Quarteto de Cordas do Porto e professor de Violino no Conservatório de Música da mesma cidade.

(Nota biográfica do programa - 5/5/1967)

Fournier, Jean

Jean Fournier nasceu em Paris a 3 de Julho de 1911. Filho do General de Divisão Gaston Fournier e de Madame Gabrielle Morice,¹³⁰ principiou a sua aprendizagem musical aos 6 anos de idade com o Prof. Robert Krettly, e passados 4 anos (aos 10 de idade) já se apresenta em público pela primeira vez como violinista.

Aos 12 anos matricula-se no Conservatório Nacional Superior de Música, de Paris, onde estuda com Alfred Brun e mais tarde com George Enesco e Jacques Thibaud. Em 1931 obtém o 1.º Prémio e conclui o seu Curso Superior de Violino.

Depois da Guerra que terminou em 1945, iniciou uma brilhante carreira de concertista internacional percorrendo não só a França como a Alemanha, Inglaterra, Áustria, Bélgica, Espanha, Holanda, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Portugal, Escandinávia, Suíça, Jugoslávia, o Norte de África, a África do Sul, Índia e Extremo Oriente (Japão, Formosa, Bornéu, Hong-Kong, etc.), e exibindo-se em numerosos concertos acompanhado por diferentes orquestras sinfónicas dirigidas por eminentes maestros, como: Charles Münch, André Cluytens, Jean Fournet, Jean Martinon, Edwin Fischer, Mario Rossi, Sixten Eckerberg, Hermann Scherchen, Rudolf Schwarz e outros. Com a pianista Ginette Doyen* tem realizado muitos recitais em França e noutros países, e gravou em disco sonatas de Händel, Beethoven, Fauré, Mozart, Debussy e Florent Schmitt.

Solista da Société des Concerts du Conservatoire, dos Concerts Lamoureux, Colonne, Padeloup, da Orchestre National e da Orchestre Philharmonique de l'ORTF, Jean Fournier é presentemente (Maio de 1974) professor do Conservatório Nacional Superior de Música, de Paris, lugar que desempenha com grande competência desde 1966.

¹³⁰ A seu avô materno, Lèopold Morice, célebre escultor, se devem muitas estátuas existentes em Paris, como a estátua da República, com todos os baixos-relevos, as estátuas da Ponte Alexandre III, a estátua da Ópera, etc.

Gravou ainda concertos de Mozart, Brahms, e trios de Mozart, Beethoven, Schubert, Haydn, Brahms e Dvorák. Do seu repertório com orquestra fazem parte concertos de Vivaldi, Bach, Mozart, Beethoven, Mendelssohn, Brahms, Tchaikovsky, Sibelius, Lalo, Saint-Saëns, etc. Jean Fournier é condecorado com o Grau de Chevalier de la Légion d'Honneur e Chevalier de l'Ordre des Arts et Lettres.

Fragoso, António

António Fragoso (de seu nome completo, António de Lima Fragoso) nasceu na Pocariça, Cantanhede, em 17 de Junho de 1897.

Revelando desde muito novo uma grande inclinação para a música, aprendeu juntamente com as primeiras letras os rudimentos da arte dos sons, principiando também o estudo de Piano sob a orientação do seu tio Dr. António dos Santos Tovin, grande amador de música e médico em Cantanhede.

Tendo ido para o Porto a fim de frequentar o Liceu, recebeu nessa cidade ensinamentos de Piano ministrados pelo Prof. Ernesto Maia. Mais tarde matriculou-se no Conservatório Nacional (Lisboa), sendo leccionado em Piano por Marcos Garin, em Harmonia por Tomás Borba*, e em Leitura de Partituras e Acompanhamento por Luís de Freitas Branco*.

Pianista e compositor notável, apesar da sua pouca idade, não resistiu a uma grave doença (pneumónica) vindo a falecer na sua terra natal em 13 de Outubro de 1918, com 21 anos apenas, quando o seu talento se estava a manifestar, deixando-nos algumas obras, sobretudo para piano, aquelas que lhe foram permitidas pela sua curta existência.¹³¹

Franco, Carlos

Carlos Augusto Holtremann Franco, que usa o nome artístico Carlos Franco, nasceu em Lisboa a 15 de Maio de 1927.

Filho de Augusto Carlos Franco e de D. Ziza Holtremann Franco, manifestou desde criança uma certa inclinação para a arte dos sons. Este facto levou o seu pai a ministrar-lhe os primeiros ensinamentos musicais quando contava 5 anos de idade, apenas.

Até aos 19 anos, a sua actividade musical resumiu-se a tocar flauta como amador. Aos 19 anos, porém, como se sentisse atraído pelo seu instrumento favorito, decidiu-se a frequentar o Conservatório Nacional, no qual se matriculou em 1946 e se apresentou pela primeira vez em público em 1951. No referido Conservatório foi leccionado por Lúcio Mendes (Solfejo), Luís Boulton* (Flauta) e Aroldo Silva (Piano), não chegando, todavia, a concluir o curso. Em 1 de Abril de 1960 começou a prestar serviço como 1.º Flauta na Orquestra Sinfónica do Porto, onde se demorou até Setembro de 1967.

Tendo-lhe sido concedida uma bolsa de estudo pela Fundação Gulbenkian, vai para Nice em 1962 e estuda Flauta com Jean-Pierre Rampal e Música de Câmara com Alfred Loewenguth, regressando a Portugal em 1963.

De Outubro a Dezembro de 1967 foi componente da Orquestra Sinfónica Nacional (Lisboa), e no mesmo ano de 1967 foi galardoado, em Flauta, com o Prémio Guilhermina Suggia.

Sempre como flautista, ingressou na Orquestra Gulbenkian em 1 de Janeiro de 1968, na qual se manteve até Novembro de 1973, passando depois, em 1 de Janeiro de 1974, a exercer o cargo de 1.º Flauta na Orquestra Filarmónica de Lisboa, lugar que ainda ocupa presentemente (Abril de 1974).

Com a Orquestra Sinfónica do Porto, Sinfónica Nacional e Orquestra Gulbenkian, dirigidas pelos maestros Silva Pereira, Frederico de Freitas*, Gianfranco Rivoli, Andre Thiriet, etc., Carlos Franco exibiu-se no Porto, Lisboa, Braga, Coimbra e outras cidades, executando, por vezes, obras a solo com acompanhamento de orquestra. Também foi ouvido, com muito agrado, em recitais promovidos por várias entidades musicais.

Frei Jacinto

(Ver “Jacinto, Frei”)

Frei Manuel Cardoso

(Ver “Cardoso, Frei Manuel”)

Freitas Branco, João de

O Dr. João de Freitas Branco, ilustre crítico musical, musicólogo, compositor e conferencista, nasceu em Lisboa (freguesia das Mercês) a 10 de Janeiro de 1922, sendo filho de Luís Freitas Branco¹³² e de D. Maria Clara Dambert Filgueiras.¹³³

Manifestando uma grande inclinação para a arte dos sons, sua mãe iniciou-o nos primeiros passos pianísticos quando contava apenas 5 anos de idade, e aos 6 já o apresenta pela primeira vez ao público no Conservatório Nacional (Lisboa).

Com 17 anos (em 1939), depois de ter terminado o Curso do Liceu, matricula-se na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, licenciando-se em Matemáticas em 25 de Julho de 1944. Conjuntamente com os seus estudos universitários começou, aos 21 anos, a frequentar o Curso Superior de Piano do Conservatório Nacional na classe do Prof. Campos Coelho,¹³⁴ concluindo o 2.º ano do referido Curso Superior em 1944 com a classificação de 16 valores.¹³⁵

Dessa data em diante exibiu-se como pianista em Lisboa, Porto e na Bélgica (Bruges e Liège).

Como conferencista foi ouvido em muitas cidades e vilas de Portugal, como ainda no estrangeiro, nomeadamente em Paris, Londres, Berlim, Washington, Nova Iorque, Boston, Dresden, Munique, Montreal (Canadá), etc.

Na qualidade de compositor, escreveu: *Quarteto* para piano, violino, viola e violoncelo; *Canções* para voz e piano; e *Sonatina* para violoncelo e piano.

Na qualidade de escritor e musicólogo, publicou livros originais,¹³⁶ traduções e milhares de artigos, programas radiofónicos e ensaios. São da sua lavra quase todas as 'notas à margem' (originais

ou traduções) publicadas nos programas dos Festivais Gulbenkian de Música que se realizaram em várias cidades do nosso país, anualmente, durante 14 anos.

O Dr. João de Freitas Branco foi, até à sua extinção, Director da revista lisboeta *Arte Musical*,¹³⁷ desde que esta se tornou órgão da Juventude Musical até 1972.

De 1970 a 1974 exerceu o cargo de Director do Teatro Nacional de São Carlos. Ainda em 1974, foi Director-Geral dos Assuntos Culturais, e em 1974/1975 Secretário de Estado da Cultura.

A partir de Setembro de 1975 começou a desempenhar as funções de Inspector-Geral da Secretaria de Estado da Cultura.

A par de todos estes trabalhos, o Dr. João de Freitas Branco mantém, desde 1956 até à data sem qualquer interrupção, na Emissora Nacional (hoje Radiodifusão Portuguesa) o programa semanal intitulado «O Gosto pela Música», e desde 1976 até 6 de Outubro de 1978 manteve também um programa quinzenal, na Televisão, com o título «Melomania».¹³⁸

Está marcada para Dezembro de 1978 uma sessão em Berlim, onde João de Freitas Branco receberá o título de Doutor *Honoris Causa* pela Universidade Humboldt daquela cidade (Berlim-Leste, República Democrática Alemã).

[Ad.] Efectivamente, no dia 5 de Dezembro de 1978, diante do corpo docente e discente da referida Universidade e perante grande número de escritores e artistas, efectuou-se a cerimónia do doutoramento *honoris causa*, em Filosofia, do Dr. João de Freitas Branco. Este elevado grau concedido a um português por uma Universidade estrangeira deve encher de orgulho os seus compatriotas, demais a mais que aquela Casa de Educação Superior, pelo alto nível intelectual dos seus professores, é uma das mais valiosas universidades de toda a Alemanha, tanto Oriental como Ocidental. Em 1978 foi eleito membro individual do *Conseil International de la Musique*, na Assembleia Geral realizada em Bratislava.

Freitas Branco, Luís de

O ilustre compositor, pedagogo e musicólogo Luís de Freitas Branco (de seu nome completo, Luís Maria da Costa de Freitas Branco) nasceu em Lisboa, no dia 12 de Outubro de 1890, sendo filho do Dr. Fidélío de Freitas Branco e de D. Maria da Costa de Sousa Macedo.¹³⁹

Ainda muito novo começou a aprender os rudimentos de Solfejo, que lhe foram ministrados por uma preceptora irlandesa que vivia com a família. Dada a sua grande vocação para a música, e por influência do seu tio paterno João de Freitas Branco, principiou a receber lições de Harmonia de Augusto Machado, e de Contraponto, Fuga e Instrumentação de Tomás Borba*. Continuando a receber os ensinamentos deste famoso professor na Classe que ele dirigia na Academia de Amadores de Música, aproveita a estada em Lisboa de Luigi Mancinelli para se aperfeiçoar em Instrumentação, e estuda ainda Órgão com o notável professor belga Désiré Pâque, residente em Lisboa nessa ocasião, e que também o inicia nas teorias sobre Composição de Vincent d'Indy.

Em 1910 parte para Berlim, acompanhado do seu tio João de Freitas Branco. Nessa cidade alemã é leccionado por Humperdinck e depois por Désiré Pâque que então residia em Berlim. Ainda na capital alemã dedica-se ao estudo de Paleografia Musical e Metodologia da Música, interessando-se pelas teorias de Hugo Riemann e Stephan Krehl.

Em 30 de Setembro de 1911 casa-se com D. Stela de Ávila e Sousa. No ano seguinte vai para a Madeira com a família. Regressando em 1914, trabalha como crítico literário e sobretudo musical nos jornais *O Século*, *Diário de Lisboa*, *Diário de Notícias*, *Diário Ilustrado*, *Monarquia* e *Correio da Manhã*.

¹³¹ Ver o 1.º vol., pp. 531-532, do *Dicionário de Música (Ilustrado)* de Tomás Borba e Lopes Graça, onde se encontra a biografia deste artista e donde foram extraídos os elementos para o presente trabalho. Ver ainda o *Diccionario Histórico e Biográfico de Artistas e Técnicos Portugueses* de Arsénio Sampaio de Andrade, p. 112 (Lisboa, 1959), e também o 15.º vol., pp. 101-102, da *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*.

¹³² Ver este nome no presente trabalho.

¹³³ Sua mãe, D. Maria Clara Dambert Filgueiras, era sobrinha do maestro Luís Filgueiras e nasceu em Lisboa a 8 de Agosto de 1895. Foi discípula de Alexandre Rey Colaço, com quem aprendeu Piano ao mesmo tempo que fazia os seus estudos gerais no Colégio de S. Luís dos Franceses, em Lisboa. Não terminou o curso de Piano nem exerceu profissionalmente o magistério. Pouco tempo depois de acabar os seus estudos no referido Colégio, foi nomeada funcionária do Conservatório de Lisboa e nesse estabelecimento de ensino, que abandonou por volta de 1920, exerceu o lugar de Secretária de Viana da Mota. Faleceu esta bondosa senhora na sua casa natal (Lisboa), em 5 de Fevereiro de 1971, com 75 anos.

¹³⁴ O professor Campos Coelho deixou de exercer as suas funções no Conservatório Nacional (Lisboa) em 3 de Janeiro de 1973, por ter atingido o limite de idade (70 anos).

¹³⁵ Naquela altura a mais alta classificação que qualquer aluno obtinha no Conservatório Nacional era a de 18 valores.

¹³⁶ Conhecemos, e possuímos, do Dr. João de Freitas Branco os seguintes trabalhos literários: *História da Música Portuguesa* (Publicações Europa-América, 1959); *Alguns aspectos da música portuguesa contemporânea* (Edições Ática, 1960); *Panorama da arte musical contemporânea*, tradução e aditamentos (Editorial Estúdios Cor, 1964); *O Concerto e Sinfonia*, ambas traduções (Editora Ulisseia, s.d.); *Concertos para Jovens*, tradução (Publicações Europa-América, 1972); *Viana da Mota e Luís de Freitas Branco* (ambos editados pela Fundação Calouste Gulbenkian: o primeiro em 1972, e o segundo em 1975 como catálogo duma exposição); *A música na obra de Camões* (edição da Secretaria de Estado da Cultura, 1979).

¹³⁷ Esta revista *Arte Musical* foi fundada por Luís de Freitas Branco* em 1929, que a dirigiu até 1948 (data da sua suspensão).

¹³⁸ O programa «Melomania» teve dois autores: João de Freitas Branco, para a parte musical, e Augusto Cabrita para a parte cinematográfica. Ver referências ao Dr. João de Freitas Branco, na *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, vol. n.º 39 (Apêndice), p. 664.

¹³⁹ O Dr. Fidélío de Freitas Branco nasceu no Funchal (Madeira) a 16 de Junho de 1861, e faleceu em Sintra no dia 29 de Outubro de 1918. D. Maria da Costa de Sousa Macedo nasceu em Roma e faleceu em Lisboa.

Em 1915 foi nomeado membro do Conselho de Arte Musical, conservando-se neste lugar até 1930, data em que foi extinto o referido Conselho. Por tal razão passa a pertencer ao Conselho Superior de Instrução Pública. Foi também nomeado, por essa ocasião, membro do Conselho Disciplinar do Ministério de Instrução, Vogal do Instituto para a Alta Cultura e Professor do Curso Superior de Composição do Conservatório. No ano seguinte (1931) foi nomeado Professor Metodólogo do Liceu Normal de Lisboa Pedro Nunes. Muito antes, porém, em Janeiro de 1918, começa a trabalhar na Reforma do Conservatório, por ter sido nomeado para a respectiva Comissão. Nessa Reforma propõe a criação de um Curso de Ciências Musicais e outras disciplinas, como Língua e Literatura Portuguesas, Francês, História, Geografia e Literaturas estrangeiras, bem como as cadeiras de Instrumentação e Regência de Orquestra e ainda a ampliação do Curso de Composição.

Após a entrada de Viana da Mota* para o cargo de Director do Conservatório de Lisboa, em 1919, Luís de Freitas Branco foi nomeado Subdirector e Professor do ensino elementar de Composição. De 1919 a 1930 foi o único professor de Ciências Musicais, cadeira por ele criada. Porém, em 1916, já tinha sido nomeado para o cargo de Professor de Leitura de Partituras, Realização de Baixo Cifrado e Acompanhamento no referido Conservatório Nacional, e em 1925 começa a exercer o lugar de Director Artístico do Teatro de São Carlos, no qual se conserva até 1927.

Em 1939 foi suspenso de professor de Composição do Conservatório, seguindo-se então o seu afastamento de todos os cargos públicos que exercia. Antes, porém, em 1929, funda a revista *Arte Musical* que dirigiu até à sua extinção (1948). Passados 4 anos, em 1952, sucede ao Pe. Tomás Borba (falecido em 12 de Fevereiro de 1950) na direcção artística da Academia de Amadores de Música. Tendo sido fundada em 1950 a revista *Gazeta Musical*, é Luís de Freitas Branco convidado a assumir a sua direcção e exerce este cargo até 1953, continuando a sua actividade de compositor e musicólogo até ao dia 27 de Novembro de 1955, data do seu falecimento. Como compositor, Luís de Freitas Branco escreveu valiosas obras de piano, de órgão, bem como, música coral sinfónica, música de orquestra, música de câmara, música de concerto, música vocal e religiosa. Como musicólogo, publicou diversos livros sobre assuntos da sua especialidade,¹⁴⁰ além de vários artigos que escreveu em diferentes jornais e revistas de Lisboa.

Freitas Branco, Pedro de

O brilhante chefe de orquestra português Pedro de Freitas Branco (de seu nome completo, Pedro António da Costa de Freitas Branco) nasceu em Lisboa a 31 de Outubro de 1896.

Começou por aprender Violino com Francisco Benetó, violinista espanhol que fixou residência em Lisboa em 1901, depois de ter frequentado o Conservatório de Paris, onde obteve as melhores classificações.¹⁴¹ Pedro de Freitas Branco também aprendeu Canto e mais tarde desenvolveu os seus conhecimentos de Harmonia e Contraponto com Tomás Borba* e seu irmão Luís*.

Depois de se estreiar como chefe de orquestra numa temporada de ópera no Teatro de São Carlos (Lisboa) e no Teatro de São João do Porto, parte para Londres onde se demorou dois anos e se relacionou com os meios musicais e intelectuais da capital inglesa. Regressando a Lisboa em 1927 inicia uma grande carreira de regente, dirigindo com muito êxito a Orquestra Sinfónica Nacional, em concertos não só de ópera como em concertos sinfónicos dos maiores compositores universais, e deslocando-se diversas vezes ao estrangeiro para dirigir várias orquestras.

Irmão do ilustre professor e compositor Luís de Freitas Branco, o excelente regente é considerado o maior dirigente de orquestra português depois de Francisco de Lacerda*.

Pedro de Freitas Branco faleceu em Lisboa a 24 de Março de 1963.¹⁴²

Freitas, Frederico de

O maestro Frederico de Freitas (de seu nome completo, Frederico Guedes de Freitas) nasceu em Lisboa, freguesia de S. José, a 15 de Novembro de 1902.

Filho de Augusto Pereira de Freitas e de D. Elvira Cândida de Araújo Guedes de Freitas, manifestou desde muito novo uma grande inclinação para a música, facto que levou sua mãe, aos 10 anos, a ministrar-lhe os primeiros ensinamentos de Solfejo e Piano.

Com um interesse sempre crescente pela arte dos sons, aos 13 anos de idade dá entrada no Conservatório Nacional (Lisboa), onde foi aluno distinto e onde teve como professores: Carlos Araújo (Rudimentos), Carlos Reis e Aroldo Silva (Piano), Alexandre de Bettencourt (Violino), José Henrique dos Santos* (Harmonia), Luís de Freitas Branco* (Ciências Musicais) e António Eduardo da Costa Ferreira* (Contraponto, Fuga e Alta Composição), frequentando, simultaneamente, o Liceu de Camões, também em Lisboa.

No Salão do Conservatório Nacional apresenta-se em público pela primeira vez, ao fim de dois anos de estudo (15 anos de idade), interpretando ao piano obras de sua autoria, e no mesmo estabelecimento de ensino artístico completa o seu Curso Superior de Composição, Piano e Violino em 1924, alcançando a honrosa classificação de 19 valores.

Por concurso de provas públicas realizado em 1925, obtém o Pensionato do Estado e no ano seguinte vai para Paris. Da capital francesa segue para a Itália, Alemanha, Holanda e Suíça, tomando contacto com muitos artistas estrangeiros e ouvindo música, então de vanguarda. Dirigiu um concerto em Haia (Holanda) e recebeu proveitosos conselhos de regência de orquestra dos maestros Vittorio Gui e Willem Mengelberg.

De regresso a Portugal, em 1928, dirigiu orquestras sinfónicas de Lisboa, Porto, Braga, Coimbra e ainda em Madrid, Barcelona, Sevilha, Paris, Roma, Génova, Lausana, Bruxelas, Rio de Janeiro, São Paulo, Bahia e Recife, tendo as suas actuações merecido sempre o melhor acolhimento do público e da crítica.

Em 1935 foi nomeado Director da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional (Lisboa) e em 1940 criou a Sociedade Coral de Lisboa

que, durante nove anos de existência, realizou concertos coral-sinfónicos de alto nível, com obras valiosas, como: *Invocação das Lusíadas*, de Viana da Mota; *Nona Sinfonia*, de Beethoven; *O Messias*, de Händel; *Magnificat*, de J.S. Bach; *Elias*, de Mendelssohn; *O Dilúvio*, de Saint-Saëns; *Requiem*, de Fauré, etc.

No mês de Junho de 1949 foi nomeado Director da Orquestra Sinfónica do Porto, desenvolvendo uma brilhante acção até 1953 (Setembro), data em que abandonou esse cargo, fazendo ouvir naquele agrupamento instrumental não só obras tradicionalmente executadas como ainda primeiras audições e realizações de alguns compositores portugueses. Fundada em 1956, pela Emissora Nacional, a Orquestra de Concertos, é Frederico de Freitas convidado para seu director artístico.

Durante vários anos, a começar em 1928, foi professor efectivo de Canto Coral do Liceu de Gil Vicente (Lisboa), exercendo iguais funções no Liceu de Camões, também de Lisboa, de 1949 a 1956. Como compositor, escreveu diferentes obras cuja relação se encontra no *Dicionário de Música* de Tomás Borba e Lopes Graça e na *Enciclopédia Verbo*, na qual tem colaborado – e ainda colabora (Maio de 1974) – na parte respeitante à música. Posteriormente, escreveu mais: *A Igreja do Mar* (ópera radiofónica); *Os Jerónimos* (sinfonia); *Suite Medieval*; *D. João e as Sombras* (Cena Lírica); *10 Canções Galegas*; *Condessa Caprichosa* (ópera de Marcos Portugal, completamente refundida e nova orquestração); *Canções Trovadorescas*; *13 Variações* para violoncelo e piano; *Fantasia Concertante* para órgão e orquestra, etc.

Além da crítica musical do jornal *Novidades* durante alguns anos, Frederico de Freitas realizou as seguintes conferências: «A Música Trovadoresca Peninsular e sua projecção na obra de Gil Vicente» (Museu Soares dos Reis, 17 de Maio de 1948); «Cantigas de Santa Maria, de Afonso X 'o Sábio'» (Fátima, Semana Gregoriana, em 27 de Setembro de 1961); «Debussy: aspectos revolucionários da escrita do compositor» (Centro de Estudos Gregorianos, em 12 de Junho de 1962, no centenário do seu nascimento); «Debussy e o acorde de quinta aumentada» (no mesmo Centro de Estudos Gregorianos, pelo mesmo motivo); «A Modinha Portuguesa e Brasileira – alguns aspectos do seu particular interesse musical» (Congresso Internacional de Estudos de Homenagem a André Soares – A Arte em Portugal no Século XVIII, Braga, Abril de 1973); «O Fado, Canção da Cidade de Lisboa – suas origens e evolução» (Sociedade de Língua Portuguesa, em 7 de Junho de 1973).

Escreveu ainda diferentes artigos para os jornais e revistas, nomeadamente: «Encontrou-se no Clube Portuense uma importante partitura de Marcos Portugal» (*Novidades*, em 11 de Fevereiro de 1963); «*La donna di genio volubile*» (*Novidades*, em 4 de Março de 1963); «Canções Tradicionais Portuguesas do Ciclo da Quaresma e Páscoa» (*Panorama*, n.º 21, IV série, Março de 1967); «Tomás Borba, trovador do canto infantil, lembrado no centenário do seu nascimento» (*Panorama*, n.º 25, IV série, Março de 1968); «Viana da Mota, pianista cosmopolita e compositor lusitano» (*Panorama*, n.º 28, IV série, Dezembro de 1968).

Frederico de Freitas é detentor do 1.º Prémio Nacional de Composição (1926) do Conservatório Nacional de Lisboa; do Prémio Nacional de Composição 'Carlos Seixas' (1963) do Secretariado de Informação e Turismo; e do Prémio 'Domingos Bomtempo' (1942) criado pela Emissora Nacional.

Faleceu este excelente artista em Lisboa, com uma crise cardíaca, em 12 de Janeiro de 1980, com 77 anos.¹⁴³

¹⁴⁰ Conhecemos, e possuímos, de Luís de Freitas Branco as seguintes obras literárias: *Elementos de Ciências Musicais* (edição da Casa Sassetti & C.ª. Ld.ª., 1922); *Acústica e História da Música* (edição do autor, 1922); *História Popular da Música* (edição Cosmos, s.d.); *Tratado de Harmonia* (Imprensa Ideal, 1930); *A Vida de Beethoven* (Edições Cosmos, 1947); *A Personalidade de Beethoven* (Edições Cosmos, 1947); *D. João IV, músico* (edição da Fundação da Casa de Bragança, 1956); *Nós e a Música*, de Friedrich Herzfeld (tradução) (edição Livros do Brasil, s.d.).

Ver o catálogo de exposição, orientado por João de Freitas Branco e intitulado *Luís de Freitas Branco* (edição da Fundação Calouste Gulbenkian, Fevereiro de 1975), de onde foi copiada a fotografia que ilustra o presente trabalho e o 1.º vol., pp. 541-543, do *Dicionário de Música (Ilustrado)* de Tomás Borba e Lopes Graça (edição Cosmos, 1956). Des-tes dois preciosos livros foram extraídos os elementos para a presente 'nota biográfica'. Ver ainda a *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, vol. 11.º, p. 850, e vol. 39.º (Apêndice), p. 664, o nosso livro *A Música em Braga*, p. 153, nota (7), e o *Dicionário Histórico e Biográfico de Artistas e Técnicos Portugueses* (Lisboa, 1959) de Arsénio Sampaio de Andrade, p. 84.

¹⁴¹ Ver a biografia de Francisco Benetó, violinista espanhol radicado em Lisboa, na *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, p. 523 do 4.º vol., e em *A Música em Braga*, pp. 313-314. Agraciado pelo governo português com as Ordens de Cristo e de Santiago, veio a falecer em Lisboa a 14 de Junho de 1945. Ver ainda a citada *Grande Enciclopédia*, p. 11 do 39.º vol. (Apêndice).

¹⁴² Ver a biografia de Pedro de Freitas Branco, pp. 543-545, do 1.º vol. do *Dicionário de Música (Ilustrado)* de Tomás Borba e Lopes Graça, do qual extraímos estas pequenas notas. Ver ainda a p. 85 do *Dicionário Histórico e Biográfico de Artistas e Técnicos Portugueses*, de Arsénio Sampaio de Andrade (1959), o nosso livro *A Música em Braga*, p. 154, nota (1), e o 11.º vol., p. 852, da *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, bem como a mesma obra, 39.º vol. (Apêndice), p. 665.

¹⁴³ Ver o *Primeiro de Janeiro* de 13 de Janeiro de 1980, p. 3. Ver as já mencionadas obras *Enciclopédia Verbo* e o 1.º vol., p. 540, do *Dicionário de Música (Ilustrado)* onde se encontra a biografia deste artista e donde foram extraídos alguns elementos para a presente 'nota biográfica'. Ver ainda o nosso livro *A Música em Braga*, p. 278, nota 4, e o *Dicionário Histórico e Biográfico de Artistas e Técnicos Portugueses*, de Arsénio Sampaio de Andrade (Lisboa, 1959), p. 84, assim como a *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, vol. 11.º, p. 843, e 39.º vol. (Apêndice), p. 663. Ver também a revista *Autores* n.º 97-98, de Janeiro/Junho de 1980, que se refere em muitas das suas páginas a Frederico de Freitas.

Friedrich, Kurt

De origem francesa pela mãe, nasceu em Hamburgo, e deu ainda com 12 anos o seu primeiro concerto público.

Depois de ter concluído o curso liceal estudou música em Hamburgo. Mais tarde foi premiado pela Escola Superior de Música de Colónia. Frequentou os cursos de aperfeiçoamento dirigidos, em Viena por Paul Grümmer, em Munique por Hugo Becker, em Salzburgo por Eurico Mainardi, em Zermatt por Pablo Casals.

Foi solista da Orquestra do Palatinado de Ludwigshafen e colaborou, durante anos, no quarteto Stamitz, que tantos êxitos alcançou na Alemanha e no estrangeiro.

Desde o ano 1954 dedica-se exclusivamente às suas actividades de solista e de professor.

Kurt Friedrich que já possui uma fama internacional como violoncelista da nova geração, vem pela primeira vez a Portugal.

(Nota biográfica do programa. – 2/12/1963)

Furtado, Madalena [ou Andersen, Madalena]

Madalena Furtado iniciou os seus estudos de Canto com Leonor Viana da Mota, tendo seguidamente frequentado o Curso de Aperfeiçoamento do falecido Prof. Giovanni Voyer, do Teatro La Scala, de Milão. Tem realizado numerosos recitais na Sonata, Sociedade Nacional de Belas-Artes, Pró-Arte, Faculdade de Ciências, Academia de Amadores de Música, Instituto Britânico, Conservatório Nacional, Embaixada de Itália, etc. Actuou também com o compositor Victor de Macedo Pinto.*

Organizados pela Fundação Calouste Gulbenkian, tomou parte num dos concertos dedicados aos compositores portugueses contemporâneos. No Pavilhão dos Desportos colaborou num concerto da Orquestra Filarmónica de Lisboa, dirigida pelo Dr. Ivo Cruz*, no qual interpretou árias e duetos da ópera *Le nozze di Figaro*, de Mozart.

É formada em Filologia Germânica pela Faculdade de Letras de Lisboa.

G

Gaio Lima, Alberto

Alberto Gaio Lima (de seu nome completo, Alberto Augusto Gaio Lima) nasceu em 16 de Dezembro de 1932 na freguesia de Gondim (Maia), sendo filho de Augusto Ferreira da Silva e de D. Maria Amélia de Jesus Gaio. Manifestando certa inclinação para a arte dos sons, aos 9 anos, começa a receber lições de Solfejo e Violino ministradas por seu pai e pelo Prof. Alberto Pimenta.

Um pouco mais tarde, e ainda com a mesma idade, matricula-se no Conservatório de Música do Porto na Classe do já mencionado professor de Violino, Alberto Pimenta¹⁴⁴, concluindo o Curso Superior de Violino com 17 valores, em 1952. Conjuntamente com os seus

estudos no Conservatório, frequenta o Instituto Comercial do Porto. Em 1950 ingressou, como violinista, na Orquestra Sinfónica do Porto e em 1955, 1956 e 1957, a expensas dos seus pais, estudou em Paris com Georg Szeryng e Henryk Szeryng.

Em 1958 frequenta a Accademia Chigiana, de Siena (Itália), e recebe lições de Yvonne Astrue.

Nos anos de 1959, 1961 e 1962, como bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, voltou para Paris. Na capital francesa trabalhou com René Benedetti, e um ano depois (1963), graças a uma bolsa de estudo concedida pelo Governo Francês, frequenta os Cursos de Nice e continua os seus estudos sob a orientação do mencionado Prof. René Benedetti. Entretanto, em Outubro de 1962, é nomeado Professor de Violino do Conservatório de Música do Porto, cargo que ainda conserva presentemente (Outubro de 1974).

Alberto Gaio Lima, que foi também 1.º violino da extinta Orquestra de Câmara Pró-Música (Porto), exibiu-se muitas vezes na Emissora Nacional, na Televisão Portuguesa, no Ateneu Comercial do Porto, no Instituto Britânico do Porto e em recitais promovidos pela Pró-Arte e pela Juventude Musical Portuguesa realizados em diferentes localidades do país.

Com nova bolsa de estudo concedida pela Fundação Gulbenkian, foi em 1965 para Taormina (Sicília) a fim de frequentar o Curso de Aperfeiçoamento regido pelo Prof. Remy Principe. Em 1968 foi convidado para reger a cadeira de Violino no Conservatório Regional de Braga, lugar que vem exercendo até à data e que tem ocupado simultaneamente com as funções de professor de Violino do Conservatório de Música do Porto.

Em 1974 foi convidado a participar no I Congresso da ESTA (European String Teachers Association), efectuado em Klagenfurt (Áustria), de que faziam parte Szeryng, Rostal, Schneiderhan, Hug e mais de uma centena de violinistas.

Alberto Gaio Lima, além de violinista solista da Orquestra Sinfónica do Porto, tem tocado, também como 1.º violino, na Orquestra Sinfónica Nacional (Lisboa) e na Orquestra Sinfónica do Festival de Cimiez (Nice), sob a regência de famosos maestros nacionais e estrangeiros. Com a Orquestra Sinfónica do Porto actuou no Porto, Braga, Coimbra, Guimarães, Espinho, Madeira e Açores em concertos sinfónicos, corais-sinfónicos e em espectáculos de Ópera e Ballet.

Gasquet, Danielle de

Mademoiselle Danielle de Gasquet nasceu em Marselha em 1941. Começou a tocar piano com a idade de 6 anos, para abordar em 1952 a carreira profissional.

Entrou no Conservatório para a Classe de Jean-Marie Parre, alcançando o 1.º Prémio de Piano. Depois, na Classe de Conjunto Instrumental de Jacques Février, na Classe de Joseph Calvet onde, com Thérèse Pollet, obtém em 1967 o 1.º Prémio de Música de Câmara, concedido por unanimidade.

(Nota biográfica do programa - 02/02/1968)

Gazeau, Sylvie

Mademoiselle Sylvie Gazeau nasceu em Orléans em 1950. Começou a sua formação musical no Conservatório de Nice, onde obteve, aos 11 anos, um 1.º Prémio de Solfejo. Depois, aos 15 anos, um 1.º Prémio de Violino, primeira nomeação por unanimidade por voto especial do Júri dos dois concursos para homens e senhoras. Obteve ainda: 1.º Prémio de Música de Câmara Profissional do Conservatório Nacional Superior de Música, Paris, em 1967; o 2.º Prémio no Concurso Internacional de Barcelona 'Maria Canals', em 1967, e Prémio da Melhor Intérprete de Música Espanhola decidido pelo Instituto Francês daquela cidade; o 2.º Prémio do Concurso 'Carl Flesch', de Londres, em 1968.

Tocou como solista no Teatro dos Campos Elísios, em Estugarda, Ludwigshafen, Baden-Baden, Nice, Pau, etc. Fez uma tournée na Alemanha Federal em 1966, uma em Madagáscar e no Este Africano em 1967, devendo partir para os Estados Unidos em 1968.

(Nota biográfica do programa - 02/02/1968)

Gilek, Annerose

(ver "Arglebe, Annerose Gilek")

Glatzer, Jack

Jack Glatzer é natural de Dallas, Texas (USA), onde nasceu a 9 de Fevereiro de 1939.

Filho de Fred Glatzer e de Miss Miriam Glatzer, começou a aprender música com o Prof. Leonard Posner quando contava apenas 5 anos de idade, e em 1952 (aos 13 anos) apresenta-se em público pela primeira vez como violinista num recital com piano realizado no Auditório Scott, em Dallas, executando nessa ocasião obras de Bach, Mozart, Vieuxtemps e Sarasate.

Aos 17 anos de idade ingressou no conservatório da Yale University, New Haven, Connecticut (EUA) [onde estudou com Josef Fuchs]. [Depois, na Europa] teve como professores de Violino Sándor Végh e Maxim Jacobsen. Concluiu o seu Curso Superior de Violino no Conservatório de [Basel, Suíça], em 1964, sendo então classificado com o 1.º Prémio.

Conjuntamente com os seus trabalhos musicais, frequenta a Universidade de Yale, em 1960, e a Universidade de Oxford, Inglaterra (1962), obtendo [em Yale] o diploma [BA] *summa cum laude* em História.

Depois de concluído o seu curso, Jack Glatzer desenvolveu grande actividade artística nos Estados Unidos, Canadá, Inglaterra, Holanda, Alemanha, Suíça, França, Itália, México, Angola e Moçambique, tocando em recitais e em concertos quer acompanhado por colegas pianistas quer acompanhado pela Dallas Symphony Orchestra e National Symphony Orchestra, de Washington, dirigidas pelos maestros Walter Hendl, Donald Johannesen, Joseph Kirshbaum, Silva Pereira e Manuel Ivo Cruz.

Fixando residência em Portugal no ano de 1964, continuou a exhibir-se como violinista, actuando em recitais promovidos pelo Círculo de Cultura Musical e Juventude Musical Portuguesa. Também tocou acompanhado pela Orquestra Gulbenkian e Orquestra Sinfónica do Porto, dirigidas pelos maestros Filipe de Sousa e Silva Pereira.

Góis, Damião de

Nascido em Alenquer em 1502, o grande cronista e escritor português Damião de Góis, além de desempenhar na Europa importantes cargos diplomáticos e de ser um espírito livre e enciclopédico, foi ainda um compositor e um executante.

Como erudito e amigo de Lutero e de outras figuras notáveis do seu tempo, foi denunciado à Inquisição quando já era septuagenário, com o fundamento de ter diversos músicos (cantores e outros) para executarem em sua casa missas, canções e motetes. Assim, já com a avançada idade de 70 e poucos anos, foi encarcerado nas masmorras da Inquisição, sendo condenado a prisão perpétua em 16 de Outubro de 1572. Todavia, em 16 de Dezembro do mesmo ano de 1572 saiu dos cárceres inquisitoriais e passou para o Convento da Batalha, onde veio a falecer em 30 de Janeiro de 1574.¹⁴⁵

Gomes, António de Oliveira

António de Oliveira Gomes (de seu nome completo, António de Oliveira Gomes Júnior) nasceu no lugar de S. Martinho de Argoncilhe, concelho de Vila da Feira, distrito de Aveiro, em 18 de Fevereiro de 1911, sendo filho de António de Oliveira Gomes e de D. Maria Alves Pereira. Sentindo grande inclinação para a arte dos sons, principiou, aos 8 anos, a ser leccionado por António Fernandes, de Espinho, seu primeiro professor, e aos 14 anos de idade já é ouvido na mesma cidade como solista de clarinete. Um ano antes, porém, com 13 anos, ingressou no Conservatório de Música do Porto, onde foi aluno do Prof. Capitão António Alves¹, tendo a frequência do último ano do Curso (de 1924 a 1930) com a classificação de 16 valores. Depois de entrar para o Exército, completou o 3.º Curso das Escolas Regimentais, equivalente ao 5.º ano liceal.

Em Lisboa trabalhou com Monsenhor Youllet, professor do Conservatório de Liège, Bélgica.

¹⁴⁴ Ver *A Música em Braga*, p. 299, nota 3.

¹⁴⁵ Ver a sua biografia no *Dicionário de Música (Ilustrado)* de Tomás Borba e Lopes Graça, onde se descrevem algumas das suas obras e de onde colhemos alguns elementos para o presente trabalho (1.º vol., p. 579). Ver também o *Diccionario Histórico e Biográfico de Artistas e Técnicos Portugueses* de Arsénio Sampaio de Andrade (Lisboa, 1959), p. 91, e o 12.º vol., p. 494, da *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*.

António de Oliveira Gomes tem-se exibido em quase todas as cidades portuguesas e na vizinha Espanha, tocando em Lisboa, Porto, Braga e Coimbra, sob a direcção dos maestros Ino Savini, Frederico de Freitas² e Silva Pereira³.

António de Oliveira Gomes, que é professor do Conservatório de Música do Porto desde 1955, organizou a Banda de Música da Guarda Nacional Republicana do Porto, a qual dirigiu durante 12 anos (de 1956 a 1968). Foi também regente da Banda de Música dos Mineiros do Pejão. Com este agrupamento musical conquistou o 1.º Prémio no I Grande Concurso de Bandas Civas promovido pela antiga FNAT em 1962.

Desde 1973 até 1976, exerceu o cargo de professor do Conservatório Regional de Braga 'Calouste Gulbenkian', conjuntamente com as suas outras actividades artísticas.

Presentemente (1976) é o director artístico da Banda de Música da Trofa, lugar que vem ocupando desde 1967, conjuntamente com o de professor do Conservatório do Porto.

Com a Banda da Trofa, conquistou em 1971 o 1.º Prémio de Desfile e o 1.º Prémio Artístico, *ex aequo* com a Banda de Música de Revelhe (Fafe), no II Grande Concurso Nacional de Bandas de Música Civas, também promovido pela FNAT.

António de Oliveira Gomes tem leccionado sempre Iniciação Musical e Instrumentos de Sopro, tanto no ensino oficial como particular.

Gourdet, Georges

Titular de três 1.ºs Prémios do Conservatório de Paris (Saxofone, Classe de Marcel Mule; História da Música, Classe de Norbert Dufourcq; Música de Câmara, F. Gubradons), concertista, membro do célebre Quarteto de Saxofones de Marcel Mule e conferencista das Juventudes Musicais de França, Georges Gourdet não cessou, depois da Europa, assim como no Canadá, ex-Congo Belga, Ruanda-Urundi, República do Congo, Costa de Marfim, Senegal, Marrocos, Argélia e Tunísia, dando numerosos recitais e concertos, como solista, assim como 1500 conferências, e participando com o Quarteto Marcel Mule em numerosos recitais, nomeadamente vários festivais internacionais (Zurique, Viena, Berlim, Bordéus, etc.). Membro da Sociedade Francesa de Musicologia, empreendeu importantes trabalhos principalmente sobre a história do saxofone. Ensinou durante seis anos História da Música (Escola Superior e Academia de Música de Câmara, de Paris, Campo Musical de Monte Oxford, Canadá). Por outro lado, compôs e apresentou várias séries de emissões para a RTF e para a Rádio e Televisão canadianas. Solista da RTF, tem-se feito ouvir igualmente em numerosas rádios estrangeiras: RAI (Roma, Nápoles, Turim), Rádio Genebra, Rádio Saarbrücken, Rádio Luxemburgo, Rádio Bávara (Munique), Rádio Canadá, Rádio Léopoldville, Rádio Brazzaville, etc.

Em toda a parte, como solista, suscitou, unânime o entusiasmo do público e da imprensa pela sobriedade e pureza do seu estilo e as qualidades expressivas da sua sonoridade.

(Nota biográfica do programa - 17/11/1967)

Gouveia, Manuela

Maria Manuela Gouveia Pacheco Pereira Cálem, que usa o nome artístico de Manuela Gouveia, nasceu no Porto, freguesia de Bonfim, a 27 de Maio de 1946. Filha de Manuel António Maria Ramalho Pacheco Pereira e de D. Maria Odete Moniz Gouveia, começou aos 5 anos a aprender piano com a Professora Maria Cândida Gonçalves de Azevedo. Passado um ano, com 6 de idade, já se apresenta pela primeira vez em público, como pianista, no Conservatório de Música do Porto.

Estudou Solfejo, Harmonia e História da Música com a Professora Augusta Plácido Vouga. No Conservatório de Música do Porto, onde se matriculou em Outubro de 1962, aos 16 anos, foi leccionada em Piano por Helena Moreira de Sá e Costa*, em Italiano por Rosa Teixeira¹⁴⁶ e em Composição por Luís Filipe Pires e Dr. Victor de Macedo Pinto*, tendo concluído em 1965, com a máxima classificação (20 valores), o seu Curso Superior de Piano.

Simultaneamente com os trabalhos no Conservatório do Porto, estuda, como aluna externa, no Liceu Carolina Michaelis (Porto) cujo curso terminou em 1967.

Graças a uma bolsa de estudo concedida pelo Instituto de Alta Cultura, vai para a Alemanha em 1968 e frequenta, na Escola Superior de Música de Hamburgo, o Curso de Virtuosi regido pelo Prof. Conrad Hansen, regressando a Portugal em 1971 depois de ter obtido o diploma final com a máxima classificação. Seguidamente, trabalhou em Portugal, Áustria, Inglaterra e Alemanha com os professores Helena Costa, Jörg Demus, Alfred Brendel, Badura-Skoda, Vlado Perlemuter e Karl Engel.

Como pianista, exibiu-se no Porto, Braga, Espinho, Ovar, Lisboa, Covilhã, Castelo Branco e Cascais, em recitais promovidos pela Pró-Arte e Juventude Musical Portuguesa, exibindo-se ainda na Alemanha, França, Inglaterra e Áustria.

Desde os 12 anos de idade tem actuado, como solista, em diversos concertos, acompanhada pela Orquestra Sinfónica do Porto e Filarmónica de Lisboa dirigidas pelos maestros Silva Pereira*, Álvaro Salazar, Gunther Arglebe, Manuel Ivo Cruz*, Marcel Dautremer, Henri Arends, Edouard van Remoortel e Nicholas Harsanyi.

Exibiu-se também com a orquestra 'Lucerne Festival Strings' sob a regência de Rudolf Baumgartner, seu director titular.

Tem actuado ainda em recitais em duo com o violonista Gerardo Ribeiro*.

Manuela Gouveia recebeu as seguintes distinções:

1.º Prémio no Concurso de Piano da Juventude Musical Portuguesa, no Porto (1957);

2.º Prémio no Concurso organizado pela Delegação das Juventudes Musicais Internacionais, em Palma de Maiorca (1962);

Prémio 'Orquestra Sinfónica do Porto', no Concurso Luso-Espanhol 'Luís Costa' (1965);

1.º Prémio no Concurso 'Guilhermina Suggia', em Lisboa (1970); os Prémios 'Federico Mompou' e 'Fernando Lopes Graça' no Concurso Luso-Brasileiro da Covilhã (1973).

Graça, Fernando Lopes

(Ver "Lopes Graça, Fernando")

Graça Moura, Miguel

(Ver "Moura, Miguel Graça")

Grupo Folclórico Arménio do Líbano**Sarkis Pascalian**

(Director Coreógrafo)

Jovem coreógrafo folclórico, diplomado em Erevan (capital da Arménia), Sarkis Pascalian encontra-se há mais de cinco anos à frente do dinâmico Grupo Folclórico Antranik, da Associação da Juventude Arménia do Líbano. O seu talento de director coreográfico e os seus conhecimentos sobre a dança folclórica de diversos países fizeram com que Pascalian se tornasse famoso para além das fronteiras arménias. Desde há três anos, é encarregado da formação do Grupo Folclórico do Festival Internacional de Baalbeque, no Líbano. Recentemente, foi um dos fundadores do Teatro Folclórico Libanês, de Beirute.

Elmadjian, Emmanuel

(Director do Coro)

De profissão cirurgião-dentista, o Dr. Emmanuel Elmadjian tem encontrado na música o seu '*violon d'Ingres*'. Diplomado pelo Instituto de Música da Universidade Americana de Beirute em 1942, dirige, há mais de vinte anos, diversos grupos corais de Beirute. É director oficial do Coro do Festival Internacional de Baalbeque e do Coro Antranik da Associação da Juventude Arménia do Líbano. O Dr. Elmadjian é um dos directores corais mais experientes do Líbano. O seu talento, os seus conhecimentos musicais e a sua arte de ensinar fazem dele um dos artistas mais prestigiosos da comunidade arménia do Líbano.

Surmelian, Onnig

(Director da Orquestra)

Professor do Conservatório de Música de Beirute, violinista de mérito, músico de reconhecida competência, Onnig Surmelian é director do Quarteto Gomidas e em diversas ocasiões tem dirigido também a Orquestra de Câmara do Conservatório de Beirute. Para o Comité do Grupo Folclórico Arménio do Líbano, é uma honra ter o maestro Surmelian à frente da sua Orquestra.

(Notas biográficas do programa de 21/05/1965 - IX Festival Gulbenkian de Música)

Grupo Coral Aleluia

Este agrupamento de vozes mistas foi organizado em 1944 pelo seu actual Director, Carlos Aleluia, e é exclusivamente formado por elementos recrutados entre o pessoal das Fábricas Aleluia, de Aveiro. Um ano depois, fazia a sua primeira apresentação em

público, numa festa comemorativa do quadragésimo aniversário da fundação daquelas fábricas, por João Aleluia, em 1905.

O Grupo Coral Aleluia tem procurado servir com o maior interesse e cuidado o desenvolvimento da música coral, embora sempre consciente das suas possibilidades. Como resultado da sua orientação - trabalho permanente e disciplinado - conseguiu atingir um nível artístico que chamou a atenção de alguns dos nossos melhores compositores, que lhe confiaram as mais diversas partituras, algumas das quais escritas expressamente e dadas em primeira audição.

Desde 1947 que colabora nos programas de música coral da Emissora Nacional. O Grupo Coral Aleluia tem realizado um grande número de concertos em Portugal, tendo também já actuado em diversas cidades de Espanha, merecendo sempre o maior agrado do público e da crítica.¹⁴⁷

(Nota do programa - 16/09/1963)

Grupo Organum

O Grupo Organum, criado e orientado por Maria Leonor da Costa Lima*, é formado por jovens estudantes que se dedicam à música erudita e gostam de praticar música de conjunto, especialmente música de câmara vocal. Pode dizer-se que nasceu do entusiasmo das aulas curriculares de Educação Musical, tendo despertado nas mesmas verdadeiras vocações musicais. É exigido aos membros do Grupo Organum, além de reconhecida musicalidade, um contínuo aperfeiçoamento artístico, vocal e instrumental e de formação básica musical. O Grupo Organum já actuou em vários concertos e sessões culturais no Ateneu Comercial do Porto, Teatro São João, Teatro Sá da Bandeira, Cinema Júlio Diniz (concerto integrado nas Festas da Cidade do Porto e patrocinado pela Exma. Câmara Municipal), na Província, etc., e através da Pró-Arte. Gravou já o seu primeiro disco, editado pela etiqueta CLAVE. Actuou em Lisboa, no Teatro São Luiz e Conservatório Nacional. Gravou programas para a Emissora Nacional e Rádio Televisão Portuguesa. Tomou parte no I Simpósio de Educação Musical, em Lisboa, organizado pela APEM, com um concerto e uma demonstração pedagógica. Além do coro, tem um grupo de flautas de bisel, de *instrumentarium* Orff e de solistas de canto e piano. É composto por elementos que frequentam o Liceu (3.º ao 7.º ano), a Escola Técnica, o Instituto Comercial e a Universidade. Muito apreciado pelo célebre Jos Wuytack que é, actualmente, seu Presidente Honorário.

(Nota do programa - 26/10/1974)

¹⁴⁶ Quando concluiu o Curso de Italiano, foi-lhe atribuído o Prémio 'Calouste Gulbenkian' concedido ao melhor aluno desta disciplina.

¹⁴⁷ Ver a p. 16 do 38.º vol. (Apêndice) da *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*.

Guerreiro, Armando

Armando Guerreiro nasceu em Setúbal, tendo ali iniciado os seus estudos musicais. Estudou Canto com a Professora Elena Raggi Pellegrini e estreou-se, em 1950, na ópera *O matrimónio secreto*, de Cimarosa. Desde então tem feito parte integrante das companhias de ópera alemã, francesa, italiana e portuguesa que todos os anos actuam no Teatro Nacional de São Carlos. Foi também colaborador dos concertos realizados pela Sociedade Coral Duarte Lobo, sob a direcção do Dr. Ivo Cruz*. Em 1952 e 1958 gravou para a Emissora as óperas *Viver ou Morrer e Igreja do Mar*, da autoria, respectivamente, de Joly Braga Santos e de Frederico de Freitas*.

Foi bolseiro da Fundação Gulbenkian, em 1958.

Mais tarde ingressou no Grupo Experimental de Ópera de Câmara, subsidiado pela mesma Fundação.

(Nota biográfica extraída do programa do VII Festival Gulbenkian de Música - 1963)

Guimarães, [Dr.] Egídio

O Dr. Egídio Guimarães (de seu nome completo, Egídio Amorim Xavier de Sousa Guimarães) nasceu na Póvoa de Varzim a 4 de Julho de 1915, sendo filho de Egídio Teixeira Xavier de Sousa Guimarães e de D. Adelaide da Conceição Amorim Guimarães.

Com 6 anos de idade foi com seus pais para Moçambique (cidade de Inhambane), onde fez a instrução primária. Depois do seu regresso ao Continente, matricula-se no Liceu de Sá de Miranda (Braga), e após a conclusão do seu curso liceal ingressa, em 1935, na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, na qual termina o Curso de História e Filosofia em 1940.

Conjuntamente com os seus trabalhos na referida Faculdade de Letras, frequenta, também em Coimbra, no Instituto Italiano de Cultura, as aulas dos professores Ferdinando Mano, Leo Magnino e Lorenzo di Poppe, concludindo o Curso completo da Língua Italiana e ainda o Curso Dantesco, ou seja o Curso Superior da Língua e Literatura Italiana¹⁴⁸.

Como complemento e especialização à licenciatura, tira o Curso Superior de Bibliotecário Arquivista, na mesma Faculdade. Foi colocado, em 1947, na Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Braga, como Aspirante. Mais tarde, em Outubro de 1952, como bolseiro do Instituto de Alta Cultura, vai para Paris e frequenta o *Stage Technique International d'Archives*.

Regressando a Portugal, em Fevereiro do ano seguinte, é nomeado Segundo-bibliotecário da citada Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Braga, sendo, a partir de 1961, Director interino da mesma Biblioteca até 4 de Fevereiro de 1971, data em que ascende a Director efectivo, cargos que vem desempenhando com capacidade e zelo.¹⁴⁹

Logo após a sua licenciatura, foi professor de alguns colégios de Braga e Coimbra, onde leccionou História, Filosofia, Francês e Alemão, graças ao seu diploma de Professor do Ensino Secundário.

Em 1961, aquando da inauguração do Conservatório Regional de Braga, foi convidado para exercer o lugar de Professor de Italiano, lugar que ocupou durante 11 anos e que foi forçado a abandonar em 1972 por impossibilidade profissional.

Tradutor de diversos romances, contos, peças de teatro e poemas de vários autores italianos, possui largos conhecimentos de cultura pátria e das línguas românicas, incluindo o romeno, o provençal e o catalão. É detentor de um certificado de estudos do Instituto Romeno de Lisboa e tem-se dedicado também a estudos de filologia comparada dos ramos germânico, eslavo e arménio das línguas indo-europeias. Possui ainda alguns conhecimentos práticos da língua russa. Desde há dez anos, vem co-dirigindo a revista *Bracara Augusta*, órgão cultural da Câmara Municipal de Braga.

O Dr. Egídio Guimarães, que é um grande apaixonado pelas artes, nomeadamente a arte dos sons, foi desde o seu início um dos membros mais activos da Associação do Conservatório Regional de Braga. Actualmente (Outubro de 1974), é o Presidente da Delegação Bracarense da Pró-Arte.

H

Harwood, Elizabeth

Elizabeth Harwood, uma das mais notáveis sopranos inglesas da actualidade, frequentou o Royal Manchester College of Music.

Em 1960 foi contratada para o Glyndebourne Festival Opera. No ano seguinte, ingressou na Sadler's Wells Opera Company. Ganhou o Concurso Verdi, em Busetto (Itália). Em 1965, no decorrer de uma tournée à Austrália com a Sutherland Opera Company, alternou com Joan Sutherland num grande número de representações de *Lucia di Lammermoor*, *A Sonâmbula* e *O Elixir de Amor*. Integrada no English Opera Group, actuou em Estocolmo e Versalhes. Recentemente interpretou o papel de Fiordiligi de *Così fan tutte* na Ópera Escocesa, e estreou-se no Covent Garden cantando a *Arabella*, de Richard Strauss, ao lado de Fischer-Dieskau.

(Nota biográfica do programa 2/6/1967 - XI Festival Gulbenkian de Música)

Hoffmann, Rainer

Rainer Hoffmann nasceu em 1940, em Fena, na Turquia.

Estudou Piano com os professores Bruno Hinzl-Reinhold, em Weimer, e Karl Weiss, em Frankfurt Main. Especializou-se como acompanhador e colabora, desde 1958, em conjuntos de música de câmara.

(Nota biográfica do programa - 2/12/1963)

Horne, Marilyn

[Orquestra da Câmara de Los Angeles]

Marilyn Horne (Mrs. Henry Lewis), a Soprano solista da Orquestra, tem sido muito aplaudida pela sua extraordinária e linda voz. Tal como no seu vastíssimo repertório de ópera, Marilyn Horne revela nos programas dos seus recitais um gosto e sensibilidade verdadeiramente ecléticos: canções de Händel e Hindemith, *lieder* de Hugo Wolf, árias de Rossini. É amiga íntima de Stravinsky, cujas canções gravou, e foi pessoalmente escolhida pelo grande compositor para solista dos 'festivais Stravinsky' em Veneza e Roma. A sua voz flexível dramática é perfeitamente dominada pela artista e adquire sempre o colorido adequado a cada obra.

(Nota biográfica do programa - 17/2/1963)

Howell, Theodora

Theodora Adelaide Guedes de Carvalho Howell terminou com distinção o Curso Superior de Piano, no Conservatório de Música do Porto, em 2 de Julho de 1947, tendo estudado sob a direcção do excelso e saudoso Mestre Luís Costa*.

Apresentou-se diversas vezes em público, em recitais organizados pela Pró-Arte e pela Juventude Musical Portuguesa, o que deu ocasião a demonstrar as suas qualidades pianísticas. Por essa razão, recebeu em 1955 uma bolsa de estudo do Instituto para a Alta Cultura a fim de prosseguir os seus trabalhos na Alemanha (Munique), bolsa que foi renovada em 1956, por mais um ano, pelo Governo Alemão. Recebeu também uma nova bolsa de 4 meses, do Ministério da Educação da Baviera, que terminou em Outubro de 1957, e ainda outra bolsa de estudo, concedida pelo Governo Italiano, para frequentar o Curso de Férias do Conservatório de Veneza, dirigido por Gino Gorini. Como bolseira da Fundação Gulbenkian, estudou na Itália (Siena) com os mestres Guido Agosti e Alfred Cortot, e na Áustria (Salzburgo) com Magda Tagliaferro (Piano) e Franz Sauer (Órgão).

Durante a sua estadia na Alemanha, trabalhou na Escola Superior de Música sob a orientação dos professores Karl Wingler e Aldo Schoen (Piano) e Karl Richter (Órgão).

Tem-se apresentado várias vezes com a Orquestra Sinfónica do Porto, em concertos realizados na mesma cidade. É professora particular na cidade invicta, e ministra os seus ensinamentos de Piano no Colégio Luso-Francês, no Porto.

A sua dedicação pelo ensino e a sua capacidade profissional já foram reveladas no Conservatório Regional de Braga, onde tem a seu cargo a regência das cadeiras de Solfejo, Piano e Órgão, desde a fundação do Conservatório (1961) até ao presente (1976).¹⁵⁰

J

Jacinto, Frei

Frei Jacinto foi um compositor português do século XVIII, de quem se conhecem apenas duas sonatas.¹⁵¹

Jacobetty, Ana Margarida

Ana Margarida Jacobetty começou os seus estudos musicais com a sua tia Elisa Lamas, tendo feito o 9.º ano de Piano com Maria Cristina Pimentel*. Frequentou durante cinco anos o Curso de Composição do Prof. Jorge Croner de Vasconcelos.*

Actualmente está inscrita no 2.º ano do Curso Superior de Piano na Aula de Maria Cristina Pimental.

(Nota biográfica do programa - 1/3/1975)

Jamardo, Dalva Lúcia

Dalva Lúcia Jamardo, natural do Rio Grande do Sul, Brasil, iniciou seus estudos musicais ainda cedo, tendo sido aluna do pianista Sebastião Benda. Mais tarde dedicou-se ao estudo da flauta doce, sob a orientação de Ricardo Kanji e Armin Guthmann. Leccionou, a convite do Centro de Arte da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a cadeira de Flauta Doce nos Cursos Infantis da Escola de Aplicação daquela Universidade, ocasião em que realizou concertos como solista do grupo de música antiga daquela cidade.

(Nota biográfica do programa de 28/6/1971)

João IV, D.

D. João IV, 21.º Rei de Portugal e fundador da Dinastia de Bragança, nasceu em Vila Viçosa a 18 de Março de 1604. Filho de D. Teotónio II, só muito tarde se revelou um grande amador da arte dos sons, não obstante as repetidas recomendações de seu pai no sentido de se dedicar com afinco à arte da música, visto ele, na sua infância, não se mostrar interessado na aprendizagem musical. Para que seu filho se resolvesse a cultivar a mais bela de todas as artes, o seu progenitor conseguiu-lhe a companhia do distinto contrapontista João Lourenço Rebelo¹⁵², 'o Rabelinho', artista de muito valor que em Vila Viçosa exerceu funções de professor e dedicado

¹⁴⁸ Este curso começou com uma frequência de mais de 50 alunos, que foram desistindo com o decorrer do tempo. Somente dois desses alunos se mantiveram até ao final: O Dr. Egídio Guimarães e o saudoso Dr. Victor de Macedo Pinto *, pianista e compositor, falecido em 31 de Outubro de 1964.

¹⁴⁹ Ver o nosso artigo em *Diário do Minho* de 28 de Março de 1962.

¹⁵⁰ Ver o nosso artigo em *Diário do Minho* de 27/03/1962.

¹⁵¹ Ver o 2.º vol., p. 37, do *Dicionário de Música (Ilustrado)* de Tomás Borba e Lopes Graça.

¹⁵² João Lourenço Rebelo nasceu em Caminha no ano de 1660. Menino do coro com uma bonita voz, foi levado, nessa qualidade, para Vila Viçosa, onde frequentou o Colégio dos Reis, fundado por D. Teodósio, pai de D. João IV, como escola anexa à Capela ducal (ver o precioso livro de Luís de Freitas Branco, intitulado *D. João IV, Músico* – edição da Casa de Bragança, 1956).

companheiro de estudo, o que muito contribuiu para o incentivar e lhe inculcar fortemente o gosto pela música. E essa amizade foi de tal modo elevada entre os dois músicos que D. João IV, em 1646, sendo já Rei, conferiu ao seu amigo um usufruto, certos poderes e rendimentos, e elevou-o a fidalgo cavaleiro da Casa Real, sendo a maior honra concedida o foro de Fidalgo, graças à qual ascendia à classe superior e privilegiada segundo o Direito do tempo.¹⁵³

Tendo seu pai, D. Teodósio, doado ao filho a sua Capela, capelães e músicos oficiais,¹⁵⁴ para não se descuidar de assistir a todos os ofícios divinos que nela se efectuassem, D. João IV, além de se tornar um estudante muito dedicado, demonstrou uma grande paixão pela música e foi ainda um compositor de mérito e um vulto de valor da música portuguesa e da musicografia internacional, [mandando dar] à estampa o *Index da Livraria de Música de D. João IV* que infelizmente ficou no 1.º volume. Não obstante, é considerado um dos melhores documentos da arte musical portuguesa. Neste *Index* são mencionados os nossos mais ilustres compositores da época, como Duarte Lobo, os irmãos Rebelo, Frei Manuel Cardoso, Frei Francisco de Santiago, Filipe de Magalhães,¹⁵⁵ bem como algumas obras e o nome dos instrumentos de corda usados naquele tempo.¹⁵⁶

A preciosa livraria de música de D. João IV foi infelizmente perdida no terramoto de 1755. Segundo alguns escritores antigos, o rei de Portugal pode ser colocado ao lado dos mais célebres músicos do século XVII, dados os seus conhecimentos técnicos e o seu talento de compositor. Infelizmente, sobre a sua obra de compositor só se conhece um motete a 4 vozes, considerado um exemplo notável do estilo palestriniano, e um outro feito sobre a letra *Adjuva nos Deus*, muito bem escrito, também em puro estilo palestriniano, a quatro vozes e baseado sobre o primeiro tom do cantochão.¹⁵⁷

Como erudito musicógrafo, escreveu, entre outras, uma obra com o título *Defensa de la Musica Moderna contra la errada opinion del obispo Cyrilo Franco* (1649).

D. João IV faleceu em Lisboa a 6 de Novembro de 1656.¹⁵⁸

Joaquim, [Tenente] Manuel

O ilustre investigador e musicólogo Tenente Manuel Joaquim nasceu em Tinhela de Monforte (Valpaços) em 21 de Outubro de 1894. Seguiu a carreira de músico militar, e de 1929 a 1938 foi regente da Banda do Regimento de Infantaria n.º 14, aquartelado em Viseu. António Rodrigo Correia, no seu interessante trabalho intitulado «Esboço Histórico da Banda Militar de Viseu», informa: 'como Chefe de Música do Regimento de Infantaria 14 e durante 10 anos, sem sombra de dúvida nem desprimor para ninguém, foi ele quem mais trabalhou no sentido de elevar não só o nível artístico da Banda que regeu, como também a situação moral e social dos que estiveram sob a sua direcção'. A seguir nomeia outras facetas do erudito Manuel Joaquim, como trabalhador e estudioso invulgar que se dedicou com todo o fervor, toda a alma e toda a força de vontade ao estudo da musicologia, descobrindo música e poesia dos séculos XV e XVI, e da vida e obra de Duarte Lobo, obra já publicada pelo

Instituto para a Alta Cultura do qual Manuel Joaquim era bolseiro. Também publicou obras de outros mestres, como Manuel Mendes e Lopes Morago, o *Cancioneiro musical e poético da Biblioteca Pú-blica Hortênsia*, e muitos outros.

Em 1961, a Fundação Calouste Gulbenkian editou, na colecção «*Portugaliae Musica*», *Estevão Lopes Morago, Várias obras de música religiosa 'a cappella'*, edição preparada ante os textos originais por Manuel Joaquim.

Este insigne musicólogo e investigador escreveu em diversos jornais e revistas nacionais e estrangeiras, onde, por vezes, usava o pseudónimo de 'Flávio Chaves'. A nosso pedido, o nosso ilustre amigo Manuel Joaquim forneceu-nos a nota dos seus trabalhos, que passamos a descrever:

Música antiga portuguesa:

«Documentos para a História da Música da Sé de Elvas» (17 artigos), no *Jornal de Elvas* de 11/11/1928 – 04/08/1929; «Um inédito musical – O 'Te Deum' do licenciado Lopes Morago», na *Brotéria*, vol. XXX, fasc. V e em Separata, 1940;

«O Cancioneiro Musical e Poético da Biblioteca Pú-blica Hortênsia», edição subsidiada pelo Instituto de Alta Cultura, 1940; «A 'Missa de Ferial' do Padre Manuel Mendes», em *Música*, revista dos alunos do Conservatório de Música do Porto, n.º 2, e em Separata, 1942; «O 'Asperges me' do Padre Manuel Mendes», *ib.*, n.º 3, 1943; «Nótulas sobre a música na Sé de Viseu», em *Beira Alta*, vols. I-III, e em Separata, 1944; *Composições Polifónicas de Duarte Lobo, Tomo I*, (o único publicado), edição do Instituto de Alta Cultura, 1945; «Um enigma musical do século XVII», em *Música*, revista dos alunos do Conservatório de Música do Porto, n.º 5, 1946; «A propósito dos livros de polifonia existentes no Paço Ducal de Vila Viçosa (Portugal)», no *Anuário Musical del Instituto Español de Musicología del CSIC*, vol. II, e em separata, 1947; «Em louvor do grande polifonista Estevão Lopes Morago», na revista *Brasil Cultural*, n.º 4, e em Separata, 1948.

«A 'Missa Pro Defunctis' de Manuel Mendes (1547?-1605)», em *A Cidade de Évora*, n.ºs 23-24, 25-26, e em Separata, 1951; «Um livro de Manuel Pousão», em *Gazeta Musical*, n.º 9, 1951; «Um madrigal de Vicente Lusitano publicado no *Libro delle Muse* (Veneza: Girolamo Scotto, 1562)», em *Gazeta Musical*, n.ºs 13-14, 16, e em Separata, 1952; «Algumas palavras acerca de música antiga portuguesa», em *Douro-Litoral*, n.ºs 1-2, 5.ª Série, e em Separata, 1952. «Vinte Livros de Musica Polifónica do Paço Ducal de Vila Viçosa (seguido de um suplemento musical de quatro composições inéditas)» [Gines de Morata, António Pinheiro, Anónimo e João Lourenço Rebelo], nas publicações da Fundação da Casa de Bragança, 1953; «Da origem do canto cristão e sua antiga prática em Portugal» (com várias estampas e a transcrição em partitura do *Magnificat octavi toni*, a 3 vozes, de Pedro do Porto), no *Boletim Cultural da Câmara Municipal do Porto*, e em Separata, 1953; «O 'Passionarium' de Fernandes Formoso (Lisboa, 1543)», no *Arquivo de Bibliografia Portuguesa*, Ano I, n.º 2, e em Separata, 1955.

«Os livros do coro da Sé de Coimbra em 1635», *Arquivo de Bibliografia Portuguesa*, Ano II, n.º 8, e em Separata, 1956; «O Colectário

de Arouca e os seus textos musicais», em *Douro Litoral – Boletim da Comissão de Etnografia e História*, 8.ª Série, V-VI, e em *Separata*, 1957.; 'Estevão Lopes Morago'. Várias obras de música religiosa 'a capella'. Edição preparada [ante os textos originais] por Manuel Joaquim, para o vol. IV da colecção «*Portugaliae Musica*», da Fundação Calouste Gulbenkian, 1961.

Outros trabalhos:

«A Música Militar através dos tempos» (conferência realizada por iniciativa da Câmara Municipal de Viseu, ilustrada com projeções de antigos documentos iconográficos e execução, pela Banda de Música do Regimento de Infantaria N.º 14, da *Marcha dos Soldados de Roberto de Bruce*, outrora [também] cantada pelas tropas de Filipe, o Longo, Carlos, o Belo, e outros susseranos, e ao som da qual Joana d'Arc entrou em Orleães em 1429), (13 artigos), na *Arte Musical*, n.ºs 224-236, e em *Separata*, 1937; «Admirando o génio de eleição do Pierino Gamba», na *Beira Alta*, Ano VIII, n.ºs 1-2, e em *Separata*, 1949; «*Mattutino dei Marti* de David Perez», em *Gazeta Musical*, n.ºs 19-20, 23, 1952.

«Os 'Concertos brandeburgueses' de João Sebastião Bach» (7 artigos), em *Gazeta Musical*, n.ºs 39/40 a 46, e em *Separata*, 1954; «Notícia de vários documentos dos séculos XIII, XIV, XV e XVI, existentes no Museu de Gão-Vasco», em *Beira Alta*, vol. XIV, n.ºs III, IV, vol. XV, n.º 1, e em *Separata*, 1955.

Varia, em diversas publicações e manuscritos inéditos: «Efemérides sobre Marcos Portugal», iniciadas em *A Voz da Verdade* (Viseu), a partir de 08-02-1930; «Camões e a sua obra na Arte Musical – Notícias bio-bibliográficas», em *Labor Escolar*, Órgão de intercâmbio cultural ... fundado pela Biblioteca Escolar do Liceu de Alves Martins, Viseu, desde 28-02-1931. Não foi além de 9 artigos, por se haver extinguido a publicação; «O passado Musical de Viseu», série de artigos em *União da Beira*, desde 11/12/1930 em diante, onde tiveram especial relêvo os elementos para uma biografia da cantora lírica Augusta Cruz, cujo nome veio a figurar numa rua viseense; «O que se tem dito da Divina Arte», compilação de 500 pensamentos efectuada por Flávio Chaves (pseudónimo de Manuel Joaquim), na *Arte Musical*, desde 20/01/1932 a 30/06/1935; «Catálogo manuscrito da 'Estante Musical' da Biblioteca Pública de Elvas»; Catalogação dos fundos musicais existentes na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, por incumbência do Serviço de Música da Fundação Calouste Gulbenkian.

Este prestigioso artista, que seguiu a carreira militar, tudo o que sabe a ele somente o deve, graças ao muito esforço, à sua força de vontade, à sua persistência e ao seu amor ao trabalho através de uma longa vida, não livre de dificuldades e aborrecimentos que a todos afligem, muito especialmente àqueles cujo emprego é muito modesto.¹⁵⁹

Jordão, Adriano

Adriano Jordão nasceu em Lobito (Angola), em Setembro de 1946. Radicado em Lisboa, estudou sucessivamente com Abreu Motta,

Maria Helena Matos Silva* (em cuja Classe obteve o diploma do Curso Superior no Conservatório Nacional) e Helena Moreira de Sá Costa,* com quem trabalha actualmente, na qualidade de bolseiro da Fundação Gulbenkian.

Em 1967, deslocou-se aos Estados Unidos, subsidiado pela Fundação Gulbenkian. Durante a sua permanência nesse país, foi contratado para inaugurar o Centro de Belas-Artes de Kingsport (Tennessee) num concerto que se realizou em Maio de 1968, actuando como solista da Kingsport Symphony Orchestra, dirigida pelo maestro Edouard van Remoortel nos Cursos Internacionais de Cascais, cuja classe de Piano frequentou sob a direcção de Karl Engel. Em 1966, participou igualmente no Curso Internacional de Paris, tendo sido um dos dez alunos escolhidos para a apresentação final. Deslocando-se frequentemente à capital francesa, tem trabalhado com a professora e pianista Yvonne Lefébure.

Adriano Jordão, além das citadas apresentações nos Estados Unidos e em França, tocou já em Madrid, Rio de Janeiro e outras cidades brasileiras, quer em público quer na Rádio e Televisão. Em Portugal tem dado recitais em Lisboa, Porto, Ilhas Adjacentes, Coimbra, Viseu, etc. e, por diversas vezes, na Televisão e na Emissora Nacional. No corrente ano, após esta série de concertos para a Fundação Gulbenkian e outros concertos em Lisboa, Coimbra, Televisão, etc., deslocar-se-á a África e novamente aos Açores.

(Nota biográfica do programa de 5/3/1970)

¹⁵³ *Ib.*, p. 95.

¹⁵⁴ Ver o livro de Maria Antonieta de Lima Cruz, n.º 11 da série «Os grandes músicos» intitulado *D. João IV*, p. 6 (Edições Europa, s.d.).

¹⁵⁵ *Ib.*, p. 11.

¹⁵⁶ *Ib.* p. 13.

¹⁵⁷ *Ib.*, p. 17.

¹⁵⁸ Ver os citados livros: *D. João IV, Músico*, de Luís de Freitas Branco; *D. João IV*, de Maria Antonieta de Lima Cruz; p. 49 do 2.º Vol. do *Dicionário de Música (Ilustrado)* de Tomás Borba e Lopes Graça, onde se encontra a biografia deste artista, bem como algumas das suas obras; o *Dicionário Histórico e Biográfico de Artistas e Técnicos Portugueses*, p. 101, de Arsénio Sampaio de Andrade (Lisboa, 1959); e o 14.º Vol. da *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, pp. 255-260.

¹⁵⁹ Ver a sua nota biográfica em *A Música em Braga*, pp. 52-53, (nota 1). Ver também o *Dicionário de Música (Ilustrado)* de Tomás Borba e Lopes Graça (2.º vol., pp. 50-51). Ver ainda o 14.º vol. da *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, p. 283, e o referido *Esboço Histórico da Banda Militar de Viseu* de António Rodrigues Correia.

Além dos dois livros já citados, consulte-se a preciosa obra do erudito Manuel Joaquim intitulada *Composições Polifónicas de Duarte Lobo* (edição do Instituto para a Alta Cultura, Lisboa, 1945), e o *Dicionário Histórico e Biográfico de Artistas e Técnicos Portugueses*, p. 66, de Arsénio Sampaio de Andrade (Lisboa, 1959).

Um estimado Amigo:
 Gratíssimo por suas notícias e
 presente que muito estimo, por vir
 de quem vive e ser de quem é (Lembre-
 -me ao Sr. Amador Mendes).
 Também lhe agradeço a nota que
 também costei de o Caminho de Volta, pois é
 o meu jornal. Ela nada acrescenta ao
 que estava publicado há pelo menos 20
 anos antes, segundo me lembra neste
 momento. Mas até me parece haver
 notícia de século passado, pertencente ao
 assunto.
 Pois meu Amigo, quanto ao 2.º t.º de
Quarta-feira ainda não se passou de
 palavras. Que Deus me dê paciência
 para ir sofrendo isto, e o mais que
 até parece só estar tateando para
 mim, neste mundo... Cabele que
 me foi dada como certa a ida a
 Itália, e vai sendo quando a parecer
 notícia de algum ~~se~~ estar a prepa-
 rar trabalho, para tese, sobre o mes-
 mo Compositor - Vicente Lusitano - que
 eu tenho anunciado para publicação,
 desde que saiu o vol. da Enciclop. Pa-
terfusa e Brasileira, no qual saiu
 minha pequena biografia!...
 Porante isso fico-se na expectativa

Correspondência entre o Tenente Manuel Joaquim e Álvaro Carneiro, carta frente

[trocando informações sobre os trabalhos em curso e manifestando a sua satisfação com a notícia da impressão do seu livro, 06 de Nov.embro de 1956] | Fundo Álvaro Carneiro, BPB-UMinho

de ir ao mar. Logo, isto se poderá ter
lugar no próximo ano.

Este caso, e o honor sido convocado
pela Fundação Gulbenkian para umas
reuniões de estudo, para se elaborar
um plano para edição de música antiga
portuguesa, tolheram-me o propósito de
ir em Outubro até essa formosa cidade.
E agora não sei dizer, ao certo, quan-
do aí appareceri, para o que me não
falta vontade. No entanto quase
lhe posso garantir que, havendo saí-
do, no próximo 1959 as minhas inves-
tigações não de proberem. Impõe-se
que assim seja, da ^{o caso de} ~~os~~ matérias
existentes terem de se juntar, por cópias
aas já recolhidas.

Pois folga-me, assim, com a notitia
de próxima impressão de seu livro,
e de encaixar lhe agradeço a referen-
cia de que me dá conta.

Agradecemos e retribuimos os amá-
veis cumprimentos, seus e de seu Sr.
Família, e peço-lhe me envie sem-
pre muito e muito presto e
Comi Certo

V. L. C.
6. 11. 1958

Manuel Joaquim

K

Kaoua, Désiré N'

Nascido em Constantina (Argélia), Désiré N'Kaoua começou desde muito jovem uma carreira que o levaria, por várias vezes, a ser convidado a tocar com orquestras mundialmente famosas, como a da Suisse Romande e da RAI de Turim, bem como as Filarmónicas de Berlim, Varsóvia e Roterdão.

Foi, sucessivamente, primeiro prémio do Conservatório de Argel e de Paris (1952).

Alguns anos mais tarde, a Academia Musical de Siena (Itália) conferiu-lhe o primeiro prémio do Concurso Internacional Alfredo Casella, pelo que foi convidado a actuar como solista no concerto de encerramento da respectiva temporada.

Em 1961, Désiré N'Kaoua recebeu o primeiro grande prémio do Concurso Internacional de Genebra, a que se juntou o Prémio de Mecenas Americano destinado ao melhor primeiro prémio em todas as disciplinas.

Fazem parte do seu repertório com orquestra obras como os concertos em Fá menor, de J.S. Bach; em Dó menor, KV 491, e em Si bemol maior, KV 595, de Mozart; n.º 1, em Dó maior, e n.º 3, em Dó menor, de Beethoven; em Lá menor, de Schumann; n.º 3, em Dó maior, de Prokofiev; etc.

(Nota biográfica do programa - 9/12/1964)

Karolyi, Julian von

Julian von Karolyi nasceu em Losonc, na Hungria, em 31 de Janeiro de 1914. Foram seus mestres Margit Varró, Joseph Pembaur, Max von Pauer, Alfred Cortot e Ernst von Dohnányi. Galardoado em muitos cursos, têm [sido] porém os inúmeros concertos e recitais de Julian von Karolyi os principais motivos da sua reputação de grande intérprete.

Em Budapeste teve Julian von Karolyi o primeiro contacto com o público, contando doze anos de vida. Em 1934 iniciou a sua carreira internacional pela Europa e Américas, cedo ganhando um renome que não mais foi desmentido. Essa brilhante trajectória de concertista através de muitos países resultou, em parte, dos referidos prémios alcançados em concursos, os mais importantes dos quais foram os seguintes: em 1929, Prémio Estadual Mendelssohn (Berlim); em 1931, Prémio Bluethner (Dresden); em 1932, Prémio Chopin (Varsóvia); em 1933, Prémio Liszt (Budapeste) e Prémio do Concurso Internacional de Viena.

Transcrevem-se a seguir algumas críticas recentes, outros tantos testemunhos de que Julian von Karolyi continua sendo um dos mais notáveis pianistas do nosso tempo:

«Chopin é interpretado por muitos, mas poucos são os intérpretes chopianos. Karolyi pode ser contado entre estes.» (Viena, Áustria, *Neue Wiener Tageszeitung*, 23-02-1958).

«Tecnicamente, difícil será superá-lo. Quanto à qualidade musical, suporta todo o confronto com os outros da sua profissão.» (Munique, *Münchner Merkur*, 27-05-1958).

«Karolyi revelou uma inata sensibilidade para o teclado. O seu som tem a suculência, a ductilidade, a qualidade cantante possuída somente pelos verdadeiros mestres». (Nova Iorque, *The New York Times*, 05-01-1953).

«Quanto mais se ouve Karolyi interpretar Chopin, mais convencido se fica de pertencer ele ao número dos poucos que, por virtude de uma genial afinidade musical com o delicado poeta do piano, podem consagrar todo um serão a esse compositor». (Hamburgo, *Die Welt*, 21-01-1958).

«Karolyi é um virtuoso de grande estilo – mas não o é exclusivamente, porquanto é também músico, um músico pensante, distinguido por um fino sentido da sonoridade e um vincado poder de re-criação». (Dresden, *Sächsisches Tageblatt*, 22-05-1958).

(Nota biográfica do programa - 9/2/1961)

Keil, Alfredo

Alfredo Keil, de seu nome completo Alfredo Cristiano Keil, nasceu em Lisboa a 3 de Julho de 1850, sendo filho do alemão João Cristiano Keil¹⁶⁰ e de D. Maria Josefina Stellflug.¹⁶¹

Demonstrando desde muito novo uma certa vocação para a música, foi aluno de António Soares, Óscar de la Cinna e Ernesto Vieira, que lhe ministraram conhecimentos bastante adiantados da maravilhosa arte dos sons, ao mesmo tempo que estudava Desenho na Academia Real de Belas-Artes com o Prof. Joaquim Prieto, visto sentir também grande inclinação à Pintura.

Em 1868 partiu para a Alemanha, onde se demorou durante 3 anos em Nuremberga e Munique, recebendo lições de música do Prof. Wilhelm von Kaulbach e de pintura de Kremling na Academia de Belas-Artes de Nuremberga, onde se tinha matriculado.

Sentindo também propensão para a criação musical, começou por escrever músicas ligeiras. Porém, em 1883 é representada em Lisboa, no Teatro da Trindade, uma ópera-cômica em 1 acto, da sua autoria, intitulada *Susana*, sobre libreto de Higinio de Mendonça. Seguem-se, depois, outras obras executadas em 1885 e 1886, no Salão Trindade, pela Orquestra da Academia de Amadores de Música, entre as quais a *Cantata Pátria* tocada sob a direcção de Filipe Duarte no antigo Coliseu Whitoyne.

Keller, Roland

Roland Keller é um pianista alemão que nasceu em 1949. Diplomado pelo Conservatório de Genebra, aperfeiçoou-se com o pedagogo Ludwig Hoffmann, com quem estuda ainda presentemente. Roland Keller tem feito alguns concursos nacionais, tendo conquistado primeiros prémios.

Também actuou em concursos internacionais, onde foi especialmente distinguido em Genebra.

Em Lisboa, quando da realização do V Concurso Internacional Viana da Mota, Keller obteve o Segundo Grande Prémio em 1971. Desde então tem realizado concertos em várias capitais europeias com assinalados êxitos. Tocou recentemente em Lisboa com a Orquestra Filarmónica.

(Nota biográfica do programa de 30/5/1973)

Ketcham, Charles

Charles Ketcham, o actual maestro assistente da Orquestra de Câmara Gulbenkian, nasceu nos Estados Unidos em 1942. Aos 19 anos, fundou e dirigiu, durante 3 anos, a Orquestra de Câmara de Jovens Artistas, em San Diego, Califórnia. Estudou depois com Erich Leinsdorf no Centro de Música de Tanglewood. A partir de então, estudou com Walter Susskind, Franco Ferrara e Jean Fournet. Em 1969 recebeu uma bolsa da Fundação Fulbright para estudar em Viena com Wolfgang Sawallisch. Nesta cidade, foi também director musical da American Opera Workshop. Dirigiu as Orquestras do Festival de Aspen, da Rádio Holandesa, da Academia Musical Chigiana, da American Symphony Orchestra League, Laatern Institute e a Filarmónica de Rochester.

(Nota biográfica do programa de 4/5/1972)

Kimanen, Seppo

Seppo Kimanen começou a estudar violoncelo com a idade de 10 anos. Teve como professores, na Finlândia, Erkki Rautio e Arto Noras. Mais tarde, continuou os seus estudos no Conservatório de Praga com Bedrich Jaros.

De 1967 a 1970, estudou com André Navarra no Conservatório de Paris, no de Detmold (Alemanha) e em Sierra.

Tocou como solista com a Orquestra da Rádio Finlandesa, tendo feito ainda tournées na Noruega, França e Japão não só como solista mas também integrado em grupos de câmara.

Durante 4 anos foi professor no Instituto de Música de Åbo (Finlândia). A partir de 1974 é o violoncelo solo da Orquestra da Rádio Finlandesa.

(Nota biográfica da programação de 21/6/1975)

Kleber, Bernhard

Bernhard Kleber nasceu em 1936, em Viena, onde estudou, na Universidade e na Academia de Música, Cravo, Oboé, Música Antiga e Direcção Coral. Muito novo ainda, dedicou-se à música medieval e do renascimento, e especializou-se em instrumentos antigos, bombardas e flautas de bisel. Como director artístico do Grupo de Música Antiga de Viena, dirige concertos em todo o mundo, entre os quais são de salientar duas tournées na União Soviética.

Há poucos anos, Bernhard Kleber foi nomeado Professor na Academia e no Instituto de Graz onde, entre outras disciplinas, ensina Interpretação de Música Antiga.

(Biografia do XIV Festival Gulbenkian de Música – 1970)

L

Lacerda, Francisco de

O maestro e compositor Francisco de Lacerda, de seu nome completo Francisco Inácio da Silva de Sousa Pereira Forjaz de Lacerda, nasceu na Ilha de São Jorge (Açores) em 11 de Maio de 1869, sendo oriundo de uma ilustre família açoriana muito afectada à arte dos sons. Devido à sua predisposição para a música, foi iniciado nesta arte pelo seu próprio pai quando contava apenas 4 anos de idade, aprendendo em Piano aquilo que uma criança daquela tenra idade consegue ficar a saber.

Em 1886, concluído em Angra do Heroísmo o Curso Geral do Liceu, vai para o Porto com o intuito de completar os seus estudos liceais e frequentar os preparatórios de Medicina. Porém, como que subjogado pela mais bela de todas as artes, abandona os estudos de Medicina e matricula-se no Conservatório de Lisboa, onde é leccionado por José A. Vieira, Freitas Gazul, Frederico Guimarães, e outros.

Nomeado Professor provisório de Piano do mesmo Conservatório de 1891 a 1892, ocupa seguidamente o cargo de Professor efectivo do mesmo instrumento até 1895, data em que vai estudar para Paris em resultado de uma bolsa de estudo concedida pelo Estado. Na capital francesa frequenta o respectivo Conservatório, seguindo então os cursos de Harmonia, História da Música, Contraponto e Órgão, continuando depois os seus trabalhos musicais com Vincent d'Indy na Schola Cantorum, onde se matriculou em 1897, e aí continuou os seus estudos de Órgão e de Composição.

De Paris dirige-se aos Açores com o fim de recolher canções folclóricas açorianas e coligir documentos sobre a música antiga portuguesa.

Voltando a Paris, onde tinha granjeado muitas amizades com figuras de grande destaque no mundo da música, continuou os seus estudos na citada Schola Cantorum, dirigindo-se depois para a Alemanha, onde segue os cursos de Regência de Nikisch e Hans Richter. Depois de uma grande actividade como regente realizada em França, na Alemanha e em Portugal, Francisco de Lacerda, autor de várias obras, entre as quais o *Cancioneiro Musical Português*, faleceu em Lisboa a 18 de Julho de 1934.

Este brilhante chefe de orquestra e compositor possuía as Comendas da Legião de Honra e da Ordem de Sant'Iago.¹⁶²

¹⁶⁰ Seu pai fixou residência em Lisboa em 1838.

¹⁶¹ Sua mãe era de ascendência alsaciana que veio para Portugal no último quartel do século XVIII. (*Dicionário de Música (Ilustrado)* de Tomás Borba e Lopes Graça).

¹⁶² Ver o *Dicionário de Música (Ilustrado)*, 2.º vol., pp. 88-90, de Tomás Borba e Lopes Graça, onde se encontra a biografia deste artista e de onde foram extraídos os elementos para a presente 'nota biográfica'. Ver ainda o 14.º vol. da *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, pp. 505-507.

Lagoa, Ana

Ana Lagoa estreou-se em 1962 no Teatro Nacional de São Carlos com a ópera *Méropé*, de Joly Braga Santos*, obtendo da crítica elogiosas referências. Como bolsista da Fundação Calouste Gulbenkian, aperfeiçoou os seus estudos em Paris, onde lhe foi atribuído um Primeiro Prémio de Canto, e também em Milão onde trabalhou com a Professora Carla Castellani. Ainda como bolsista da Fundação, ingressou na Academia Mozarteum, de Salzburgo, a fim de aperfeiçoar o seu estilo e técnica no domínio da Ópera alemã e do Lied. Na sua carreira destaca-se a colaboração em anteriores Festivais Gulbenkian, a actuação no Liceo de Barcelona, onde cantou a ópera *Serrana*, de Alfredo Keil*, com a Companhia de Teatro da Trindade, a regular participação nas temporadas de concerto e ópera de Lisboa, as suas tournées a Angola e Moçambique e, ultimamente, os seus recitais realizados em diversas cidades austríacas e alemãs.

(Nota biográfica do programa do XIV Festival Gulbenkian de Música – 1970)

Lamas, Elisa Ferreira

Elias Paulina Ferreira Lamas nasceu em Paço de Arcos (Oeiras) a 1 de Fevereiro de 1926. Filha de José da Cunha Lamas e de Elias Ester Gil Ferreira Lamas, demonstrou desde muito nova uma certa vocação para a arte dos sons. Assim, começa particularmente a sua aprendizagem musical, sendo leccionada aos 10 anos, em Solfejo, por Arminda Felgas, e aos 12 anos é iniciada no estudo de Piano pelo Prof. Botelho Leitão.

Devotando-se com afinco aos seus trabalhos artísticos, aos 16 anos de idade já se apresenta como pianista no Palácio de São Lourenço, do Funchal¹⁶³, constituindo um êxito essa sua primeira apresentação pública.

Regressando ao Continente em 1944, continuou os seus estudos com o aludido Prof. Botelho Leitão. No ano seguinte (aos 19 anos), matricula-se nos Cursos Superiores de Piano e Composição do Conservatório Nacional (Lisboa), sendo então leccionada em Piano por Maria Cristina Pimentel* e em Composição por Jorge Croner de Vasconcelos*. Em 1949 completa o seu Curso Superior de Piano, com 18 valores, e em 1953 conclui o Curso Superior de Composição, com 15 valores.

Simultaneamente com os trabalhos musicais, recebeu lições particulares de Português, Francês e Inglês, e fez no Liceu exames singulares de Português e Francês.

Depois de concluído o seu Curso Superior de Piano, consegue, em 1951, uma bolsa de estudo do Instituto de Alta Cultura e vai para a Áustria trabalhar durante um mês, em Cursos de Férias, com o notável Prof. Winfried Wolf, no Mozarteum de Salzburgo. Passados dois anos (1953), a expensas suas, volta para a mesma cidade austríaca e continua os seus estudos pianísticos com o citado Prof. Wolf, durante um mês, também em Cursos de Férias no mencionado Mozarteum, e regressa ao nosso país no mesmo ano (1953). Ainda em Salzburgo, exibiu-se com êxito em recitais ali efectuados, êxito que se repetiu no nosso país nas suas actuações realizadas

em Lisboa, Braga, Covilhã, Castelo Branco, Viseu, Vila Real, Porto, Setúbal, Vila da Feira, São João da Madeira, Santarém, Leiria, Campo Maior, Coimbra, Aveiro, Funchal e Ponta Delgada, e promovidas pela Pró-Arte e pelos Serviços Culturais da Câmara Municipal de Lisboa.

Também se apresentou no Teatro de São Carlos e Cinema Tivoli (Lisboa) acompanhada pela Orquestra Filarmónica de Lisboa sob a direcção do maestro Dr. Ivo Cruz*, executando o *Concerto em Ré menor*, de Bach, em 6/12/1953 (no Teatro de São Carlos), o *Concerto em Dó menor* para 2 pianos, de Bach, e o *Concerto* para dois pianos, de Mozart, com a colaboração da pianista Maria Cristina Pimentel, execução efectuada em 28/6/1958 no Cinema Tivoli. Ainda no Teatro Nacional de São Carlos, em 20 de Dezembro de 1960, tocou em 1.ª audição o *Concerto para cravo e piano* de Carl Philipp Emanuel Bach, em colaboração com a cravista Maria Malafaia*. Em 10 de Dezembro de 1952, foi nomeada Professora de Solfejo do Conservatório Nacional, onde também leccionou Piano, cargos que actualmente exerce. Presentemente (Agosto de 1974), foi votada para membro do Conselho Directivo da Escola de Música.¹⁶⁴

Leal Moreira, António

(Ver 'Moreira, António Leal')

Lé, Jorge

Jorge Lé iniciou os estudos musicais com seu pai, ingressando depois no Conservatório de Música do Porto, como aluno do Prof. Carlos Fontes*. Em Lisboa frequentou a Classe do Prof. Herbert Zils. Tocou como solista com a Orquestra Filarmónica de Lisboa, e tem actuado tanto na RTP como na RP. Possui o 1.º Prémio do Centro Académico do Porto e o Prémio do Concurso Juvenil Gulbenkian, também do Porto. Actualmente é violinista da Orquestra Gulbenkian.

(Nota biográfica do programa – 17/12/1976)

Leça, Armando

O compositor e folclorista português Armando Leça¹⁶⁵ (de seu nome completo, Armando Lopes Leça) nasceu em Leça da Palmeira a 9 de Agosto de 1893.

Os seus primeiros estudos foram feitos na cidade do Porto, com José Cassagne e Pedro Blanco,¹⁶⁶ frequentando depois o Conservatório de Lisboa, onde continuou o Curso de Piano e de Composição. Como compositor, escreveu algumas obras para coro, diversas harmonizações de canções populares para canto e piano, duas missas, duas operetas e outras obras, como a música para os filmes *A Rosa do Adro*, *Os Fidalgos da Casa Mourisca*, *Amor de Perdição*, etc. Escreveu também os livros intitulados *Da Música Portuguesa* e *Música Popular Portuguesa*.

Armando Leça foi professor de Canto Coral no Liceu Rodrigues de Freitas (Porto).¹⁶⁷

Leitão, António

António Leitão (de seu nome completo, António Augusto Saraiva Leitão) é natural de Manteigas, onde nasceu a 18 de Julho de 1932. Filho de Zacarias Craveiro Leitão e de D. Maria José Martins Saraiva Leitão, começou aos 11 anos a sua aprendizagem musical no Seminário de Santarém, sob a orientação de monsenhor Sabino. Mais tarde, continua os seus estudos nos Seminários do Patriarcado de Lisboa aprendendo Solfejo, Canto Gregoriano e Órgão, e iniciou as suas lições de Canto com o Pe. Viçoso Freire. Alguns anos depois, mais apuradamente, prossegue o seu estudo de Canto com o Prof. Jorge Croner de Vasconcelos* e frequenta ainda o curso de História da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Depois de ter exercido as funções de mestre-escola no Seminário dos Olivais (Seminário Maior Patriarcal de Cristo-Rei) foi, de 1957 a 1959, professor de Música e de Gregoriano no Seminário de São Paulo, em Almada, ocupando também, no mesmo espaço de tempo, o lugar de organista do referido Seminário. Ainda em Almada, dirigiu dois coros: Grupo Coral de Santa Maria e Coro Santa Cecília, respectivamente em 1958 e 1959.

Membro solista dos Coros da Fundação Calouste Gulbenkian, trabalhou com Olga Violante, Pierre Salzman e Michel Corboz e actuou sob a direcção dos mais famosos maestros do nosso tempo, em Lisboa, Porto, Setúbal, Santarém, Abrantes, Funchal, Santa Maria (Açores), Ponta Delgada, Angra do Heroísmo, Bagdade, Paris, Madrid, etc.

Em 1965 criou o grupo de câmara Quinteto de Seis, que se estreou na Casa da Comédia (Lisboa) em três espectáculos consecutivos e com a colaboração da escritora Natália Correia. Com uma vida relativamente curta (foi extinto em 1967), este grupo vocal, que chegou a actuar na Televisão, apresentou sempre produções inéditas, não só no texto como na música, executando obras dos seguintes compositores: Francisco Fernandes, Jeannine Moura, Constança Capdeville, José Aquino e Cândido Lima*, sobre poemas de Fernando Melro, Sérgio Só, António Leitão, Flávia de Monsaraz e quadras populares. Fizeram parte do grupo Jennifer Smith (soprano, flauta e guitarra), Christianne Schickert (soprano), Sofia Corrêa de Barros (contralto), João Nunes da Silva (tenor), José Luís de Matos (barítono e declamador) e António Leitão (baixo e declamador). Em 1971, tomou parte na direcção artística do Grupo Coral Stella Vitae¹⁶⁸ e fundou, no mesmo ano, o Grupo Coral Encontro (do Grupo Desportivo do Banco de Portugal, Lisboa), do qual assumiu a sua regência. Em Maio de 1974 fundou o Grupo Coral do Grupo Desportivo do Banco Português do Atlântico.

António Leitão, além de ter actuado nos Seminários do Patriarcado de Lisboa e nos Coros da Fundação Gulbenkian, cantou também no Coro Bach, de Lisboa, e no Grupo Coral Polyphonia, sob a direcção, respectivamente, de Pierre Salzman e do Cónego José Augusto Alegria.

Como actividades extramusicais, é autor de quatro livros de poemas: *Esta Voz Que Anda Comigo* (Lisboa, 1959), *Chuva-Cântico-Esperança* (Lisboa, 1965), *Formas Imperfeitas* (Lisboa, 1967) e *Sabor a Crise* (Lisboa, 1969). Tem ainda vária colaboração pública

em jornais e revistas portuguesas e prepara, neste momento, o seu primeiro livro de contos (*Balsa de Judas*) para publicação próxima. Em 1968 ingressou nos serviços redactoriais da Editora Verbo, lugar que ainda conserva presentemente (Julho de 1974), não deixando, contudo, de exercer actividades artísticas como cantor e como regente de grupo corais.

Leitão, Dinorah

Iniciou os seus estudos pianísticos com o Prof. Botelho Leitão, revelando, desde logo, apurada sensibilidade artística. Concluiu brilhantemente o Curso Superior do Conservatório Nacional, trabalhando com Helena Costa e Maria Cristina Pimentel*. Bolseira do Instituto de Alta Cultura, seguiu Cursos regidos por Vivien Langrish e Winfried Wolf, respectivamente em Londres e Salzburgo.

Como concertista, tem-se apresentado com a Orquestra Filarmonica de Lisboa em recitais para a Pró-Arte, Emissora Nacional e RTP. No estrangeiro, actuou em Londres, Salzburgo, Dublin (com a Orquestra Sinfónica da Irlanda), Sevilha, Málaga, Granada e Cádiz, sempre com grande êxito junto do público e da crítica. Gravou para as Rádios de Bruxelas e Salzburgo.

É professora do Conservatório Nacional.

(Nota biográfica do programa - 2/6/1972)

Lencart, Fernando

Fernando Lencart nasceu no Porto. Empreendeu os seus estudos de guitarra clássica em Madrid com Narciso Yepes e Aureo Herreiro. Mais tarde teve a honra de lhe ser concedida uma bolsa de estudo pelo insigne mestre Andrés Segovia para o Curso de Santiago de Compostela.

¹⁶³ Foi para o Funchal em 1941, e aí se demorou até 1944.

¹⁶⁴ Ver a sua biografia no 39.º vol. (apêndice), p. 913, da *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*.

¹⁶⁵ Ver o nosso livro *A Música em Braga*, p. 59, nota 2.

¹⁶⁶ Ver a nota biográfica de Pedro Blanco no citado livro *A Música em Braga*, p. 60, nota 2, p. 383.

¹⁶⁷ Ver a sua biografia no *Dicionário de Música (Ilustrado)*, 2.º vol., pág. 106, de Tomás Borba e Lopes Graça, donde foram extraídos os elementos para o presente trabalho. Ver ainda o 14.º vol. da *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, p. 800.

¹⁶⁸ Este grupo coral completa 30 anos de existência em 1975.

Tem actuado como solista em programas da Televisão portuguesa, nomeadamente com a Orquestra de Câmara da Orquestra Sinfónica do Porto, sob a regência do maestro Silva Pereira*, e na Emissora Nacional. Colaborou em recitais nos festivais de Gil Vicente, Camarata Portucalense, Conservatório de Música do Porto, etc. Fez uma digressão por várias cidades da Alemanha com assinalado êxito e ultimamente em Viena, no Centro Mundial de Energia Atómica (Secção da ONU).

Iniciou em Portugal, com a colaboração da soprano Elvira Archer, a rubrica *Serões de Música de Corte*, tendo gravado para a Portugalíia Editora um disco de música medieval galaico-portuguesa.

(Nota biográfica do programa - 11/6/1970)

Lereno, Manuel

O actor, declamador e poeta Manuel Lereno (de seu nome completo, Manuel Lopes Vieira Lereno) nasceu em Vila Viçosa (Évora) a 2 de Outubro de 1914, sendo filho de Francisco Cândido de Sousa Lereno e de D. Crista Lopes Vieira Lereno.

Discípulo de Chaby Pinheiro, com quem começou a aprender Declamação aos 9 anos de idade, apresenta-se em público pela primeira vez, como actor, aos 17 anos, no Teatro da Trindade (Lisboa). Passado um ano, matricula-se na Secção de Teatro do Conservatório Nacional, onde estudou Arte de Dizer, Arte de Representar, Estética, Filosofia das Artes e Encenação, com os professores António Pinheiro, Carlos Santos, Araújo Pereira e Maria Matos, concluindo o seu curso no ano seguinte (1933) com 20 valores e obtendo os Prémios Eduardo Brasão e Augusto Rosa.

Conjuntamente com os seus trabalhos no Conservatório frequentou, até ao 3.º ano, a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, terminando essa frequência em 1932.

Mais tarde, recebeu em Roma lições particulares de respiração, colocação de voz e articulação, ministradas por Enrico Riquetti.

Manuel Lereno já se exibiu em todos os teatros portugueses, em Itália, em Espanha (Barcelona 1960) e outros. Foi ao Brasil em 1939 e voltou em 1962. Nesta última data obteve o 1.º Prémio num concurso efectuado em São Paulo, com a peça televisiva O homem que se julgava Cristo.

Filmou em Portugal, Espanha, Norte de África, França e Japão (Tóquio). Tomou parte, como protagonista, na ópera História do Soldado, de Stravinsky, na estreia em Portugal realizada no Teatro de São Carlos.

Escreveu muitas peças de Teatro, Rádio e Televisão. Colaborou também, como declamador, nos Saraus Música e Poesia promovidos pela INATEL e efectuados em diferentes localidades do nosso país. Faleceu este artista em 3 de Fevereiro de 1976.

Lewis, Henry

[Orquestra de Câmara de Los Angeles] Henry Lewis, jovem maestro desta orquestra, começou aos 17 anos a carreira profissional como virtuose de contrabaixo na Los Angeles Symphony Orchesta.

Em 1956 dirigiu a Seventh Army Symphony Orchesta em mais de 100 concertos nas principais cidades europeias, onde obteve os maiores êxitos. Durante este período de tempo também gravou 52 concertos para as forças estacionadas na Europa e para a rádio alemã.

Depois do seu regresso aos Estados Unidos, o maestro Lewis dirigiu música para diversos filmes e apresentou-se à frente da Los Angeles Philharmonic Orchestra e das Orquestras Barroca e dos Contemporary Festivals na Unidade de Califórnia do Sul. É director titular da Young Musicans Foundation Training Orchestra, e também rege as séries televisonadas «Debut».

(Nota biográfica do programa. - 17/12/1963)

Lima, Aníbal

Aníbal Lima é natural de Lamego. Terminou brilhantemente o Curso Superior de Violino em 1971 na classe do Prof. Herbert Zils, do Conservatório Nacional de Lisboa. No ano seguinte, nos Congressos das Juventudes Musicais em Lisboa, em Itália e na Alemanha, sempre em lugar de chefia. Frequentou os Cursos Internacionais de Música da Costa do Sol, na classe de Prof. Sándor Végh.

Tocou como solista com as orquestras Gulbenkian, Filarmónica de Lisboa e Clássica Imave. Tem dado recitais na RTP e RP. É actualmente chefe de naipe na Orquestra Gulbenkian.

(Nota biográfica do programa. - 17/12/1976)

Lima, Cândido

Cândido Lima (de seu nome completo, Cândido de Oliveira Lima) nasceu nos arredores de Viana do Castelo (Vila de Punhe), em 22 de Agosto de 1939.

Foi educado no Seminário de Nossa Senhora da Conceição (Braga), onde entrou aos 13 anos de idade, e aí fez os seus primeiros estudos musicais. Até à sua saída do Seminário colaborou em todas as festas anuais dedicadas a Santa Cecília (8 de Novembro) que então se promoviam no referido estabelecimento de ensino, cujo curso não chegou a concluir.

Após a sua saída daquela casa de educação, frequentou os Conservatórios de Braga, Porto e Lisboa nos anos de 1963/64, 1968/69 e 1970. Estudou Piano e Composição no mencionado Seminário com o Pe. Dr. Manuel Faria*, nos Conservatórios de Braga, Porto e Lisboa com Theodora Howell, Dr. Victor de Macedo Pinto e Maria Cristina Lino Pimentel *. Nos aludidos conservatórios estudou Composição com os professores Luís Filipe Pires, Dr. Vitor de Macedo Pinto, Jorge Croner de Vasconcelos e Joly Braga Santos *.

Em 1963/64 e 1971, frequentou em Portugal os Cursos Internacionais de Música de Férias e em 1969 os Cursos Internacionais de Música de Férias em Espanha. Como bolsheiro da Fundação Gulbenkian, da Fundação Gaudeamus, Fundação Europeia de Cultura, do Festival Bayreuth, frequenta os Cursos Internacionais de Música de Férias em França (1972), na Holanda (1973) e na Alemanha (1970/72 e 1974).

De 1965 a 1968 prestou serviço militar na Metrópole e na Guiné e em 1976 completa o Curso Superior de Piano no Conservatório Nacional (Lisboa). No mesmo Conservatório faz o Curso Superior de Composição (1970). Em 1972 faz o Curso Superior de Filosofia e Línguas Clássicas.

Aquando da sua estadia na Guiné, foi professor de Educação Musical em Bolama, na Escola de Regentes de Posto, e nas Tabancas da Ilha, escrevendo nessa altura as seguintes composições: *Ritos de África (Ave Maria de África, Missa, Mandinga, Dança)*, para coro a 12 vozes e instrumentos de percussão; *Epitáfio para Franz Katka* (orquestra); *Magnificat* (poema de Fernando Pessoa), para canto, metais e percussão; *Impressões do Crepúsculo*, para canto e orquestra. De 1963 a 1975, foi ouvido como compositor e executante em Braga, Lisboa, Porto e Guiné, tendo colaborado como pianista ou compositor na Emissora Nacional, na Televisão e em associações musicais do país.

Em Braga, Cândido Lima foi professor de Educação Musical numa escola de crianças diminuídas (1969/71), professor de Música do Liceu Sá de Miranda (1969/70) e professor de Estética, Análise Musical e Composição do Conservatório Regional de Braga (1968/74). No ano lectivo de 1972/73, dirigiu a Secção de Música da Escola Piloto (Conservatório Regional de Braga Calouste Gulbenkian), sendo nesta ocasião também professor de História da Música. Ainda em Braga, foi Presidente da Juventude Musical desta cidade, em colaboração com a Juventude Musical do Porto, dando as notas explicativas, orais ou escritas, respeitantes aos programas que se iriam ouvir. Também criou em Braga a 'participação em diálogo', no concerto, dos alunos de música (ou restante público presente) com o próprio executante.

Escreveu vários artigos sobre assuntos da sua especialidade no jornal *República*, *Vida Mundial* e na imprensa local bracarense, nomeadamente no jornal *Diário do Minho*, onde publicou artigos sob o título «Autópsia à Cidade de Braga» (Bandas de Música, Ensino, Cultura, Intelectuais, Arte e Classes, Partidos Políticos e Artes, etc.), crónicas e críticas musicais sobre as realizações em Braga e fora desta cidade.

Em 1974 (ainda em Braga), publicou um interessante trabalho intitulado *A Música e o Homem na Reforma do Ensino (Da Antiguidade à Vanguarda)*. Este livro, bem concebido e que julgamos de muita utilidade para alunos e até professores, em nossa opinião peca por falta de alguns exemplos musicais. Seria mais onerosa a sua edição, é certo, mas a nosso ver ficaria mais valioso. É uma opinião pessoal que, de forma alguma, invalida esse trabalho meritório.

Cândido Lima deixou o magistério em Braga em fins do ano lectivo de 1973/74, e fixou residência no Porto, onde é professor do Curso Superior de Composição do respectivo Conservatório desde 1970 até à data (1975). Neste mesmo ano de 1975 funda e dirige o Grupo de Música Contemporânea do Norte 'Música Nova', e é membro da Comissão Directiva do Conservatório de Música do Porto, responsável pelos Assuntos Culturais.

Foi regente do Orfeão Académico de Coimbra de 1973 a 1975.

Lima Cruz, Maria Antonieta de

A distinta musicóloga e compositora Maria Antonieta de Lima Cruz nasceu em Lisboa a 3 de Novembro de 1901. Filha da excelente professora de Canto e Pintura Adelaide Lima Cruz,¹⁶⁹ Maria Antonieta seguiu unicamente a carreira musical. Revelando desde muito nova as suas qualidades inatas para a música, foi leccionada desde criança por sua mãe, tendo-se apresentado em público pela primeira vez num concerto preenchido com obras da sua autoria, em 8 de Maio de 1921, na Liga Naval Portuguesa. Mais tarde, foi ensinada em França pelo compositor francês Florent Schmitt que lhe ministrou proveitosas lições, tendo sido premiada em 1926 num Concurso Nacional de Composição patrocinado pelo Conservatório Nacional de Música.

Como musicóloga, publicou, na série intitulada «Os Grandes Músicos» (Edições Europa), os seguintes trabalhos, que conhecemos e possuímos: *Gil Vicente, D. João IV, Duarte Lobo, Bomtempo, Manuel Cardoso, Marcos Portugal, Carlos Seixas* e uma *História da Música Portuguesa*.

Como compositora, escreveu várias obras para piano, piano e canto, violino e piano, violino, violoncelo e piano, piano e orquestra, e outras. Maria Antonieta Lima Cruz pertenceu ao Gabinete de Estudos Musicais, e foi nomeada Conservadora do Museu Instrumental e da Biblioteca do Conservatório Nacional de Lisboa.

Faleceu em 1 de Junho de 1957, em Lisboa.¹⁷⁰

Lima, Eurico Thomaz de

(Ver 'Thomaz de Lima, Eurico')

Lima Fragoso, António de

(Ver 'Fragoso, António de Lima')

¹⁶⁹ Sua mãe nasceu em Lisboa a 4/04/1878. Foi aluna de Alexandre Rey Colaço, em Piano, de Margueritte Chaby, em Canto, e de Carlos Reis, em Pintura. (Ver a *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, 15.º vol., p. 100) Sua irmã, Maria Adelaide Lima Cruz, nasceu em Lisboa a 4/10/1908. Seguiu a carreira de pintora, expondo as suas obras no nosso país e no estrangeiro. (Ver a mesma *Enciclopédia*, 15.º vol., p. 100, e 39.º vol. (Apêndice), p. 940.

¹⁷⁰ Ver a *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, vol. n.º 15, p. 100, e 39.º vol. (Apêndice), p. 940.

Lima, Irene

Irene Lima começou os seus estudos musicais na Fundação Musical dos Amigos das Crianças, aos seis anos de idade, com o Prof. Fernando Costa. Integrada na orquestra da mesma escola, aí colaborou também várias vezes como solista. Aos 15 anos entrou para a Orquestra Sinfónica Nacional. Tem feito recitais na Rádio Televisão Portuguesa e na Emissora Nacional. Também colaborou como solista com a Orquestra IMAVE.

Terminou o Curso do Conservatório de Música de Lisboa em 1974, na Classe da Prof. Isaura Pavia de Magalhães* com a média de 19 valores.

(Nota biográfica do programa - 1/3/1975)

Lima, Jerónimo

O compositor Jerónimo Francisco de Lima nasceu em Belém, Lisboa, em 30 de Setembro 1743.

Os seus estudos musicais foram feitos no Seminário Patriarcal,¹⁷¹ como, aliás, os de outros compositores portugueses da mesma época que mais tarde se tornaram famosos. Depois de terminados os seus trabalhos no Seminário Patriarcal, foi par Itália, a expensas de D. José I, a fim de se aperfeiçoar na arte dos sons.¹⁷²

Quando regressou foi nomeado Professor da Patriarcal e sucessor de Sousa Carvalho* no lugar de mestre da capela. É autor de várias óperas em estilo italiano, como se usava na época, e também escreveu bastante música religiosa.

Jerónimo de Lima faleceu em Lisboa a 19 de Fevereiro de 1822, com 78 anos.

Lima, Maria Leonor da Costa

(Ver 'Grupo Organum')

Lobo, Duarte

O grande e conhecido compositor Duarte Lobo foi baptizado em Alcáçovas (e talvez aí nascido) em 19 de Setembro de 1565.¹⁷³

Iniciou os seus estudos musicais em Évora, sob a protecção do Cardeal D. Henrique, com o Prof. Manuel Mendes, mestre da capela da Sé, onde chegou a exercer o lugar de mestre do coro. Passado tempo, vai para Lisboa ocupar o cargo de mestre da capela do Hospital Real, e depois (parece que antes de 1594) o de mestre da capela da Sé, onde assumiu essas funções durante mais de 50 anos.

Duarte Lobo foi um dos maiores compositores do seu tempo. Reconhecido pelos seus alunos como um ilustre contrapontista, professor de grande envergadura e o vulto mais notável da chamada 'Escola de Évora'. Infelizmente a sua obra foi esquecida por muito tempo. Só muito recentemente musicólogos distintos como Luís de Freitas Branco, Manuel Joaquim* e Júlio Eduardo dos Santos

descobriram obras da sua autoria caídas no esquecimento, que vieram comprovar a sua técnica sólida e perfeita de contrapontista, se não o mais dotado, um dos mais sabedores dos séculos XVI e XVII. Muitas das suas obras estão impressas, encontrando-se exemplares nas Bibliotecas de Munique, Viena, Sevilha, Catedral de Valladolid, Universidade de Coimbra, Évora, Vila Viçosa (Paço Ducal), existindo ainda manuscritos em Inglaterra e em Espanha.

O trabalho mais importante sobre Duarte Lobo é da autoria do erudito Manuel Joaquim*, que tem dedicado grande tempo e esforço às composições do ilustre polifonista, tendo publicado em 1945 as *Composições Polifónicas de Duarte Lobo (Tomo I)* graças ao subsídio concedido pelo Instituto para a Alta Cultura, sendo na mesma obra indicadas mais duas (Tomo II e Tomo III).

Duarte Lobo faleceu em Lisboa a 24 de Setembro de 1646.¹⁷⁴

Respondendo a uma pergunta feita ao nosso querido e velho amigo Tenente Manuel Joaquim acima citado, ilustre investigador e musicólogo, sobre a data do falecimento de Duarte Lobo, obtivemos a seguinte resposta: «'Aos vinte e quatro de Setembro de seiscentos e quarenta e seis faleceu Duarte Lobo quartanario desta See, esta sepultado em Santo Eloi, o quartanario Henrique de Souza Serram he testamenteiro.

Francisco de Souza - Cura da See.' (Livro de Óbitos n.º 3 da Freguesia da Sé, Lisboa, f. 220. Arquivo de Registos Paroquiais, S. Vicente de Fora.»¹⁷⁵

Lopes, Fernando

Fernando Lopes nasceu no Rio de Janeiro em 1935. Foi aluno de Arnaldo Estrella, e de Bruno Seidlhofer em Viena, em Salzburgo e Colónia. Conquistou em 1952 o título de 'Pianista do Ano', e em 1954 o de 'Melhor Pianista do Ano' num concurso promovido pelo Ministério da Educação e Cultura do Brasil. Solista da Orquestra Sinfónica Brasileira em 1954 e 1955, obteve o Prémio Presidente da República no Concurso Internacional de Piano, em 1957, no Rio de Janeiro. Em manifestações efectuadas no seu país, recebeu os Prémios Polónia, Schwartzmann, Oscar Arany e o Prémio da Universidade da Bahia. Em 1961 foi-lhe atribuído o Diploma de Mérito no Concurso Internacional de Piano 'Ferruccio Busoni', em Bolzano, Itália. No mesmo ano, é galardoado com o Prémio Ernest Schelling concedido pelo Comité da Organização dos Concursos Internacionais, com sede em Genebra, por ocasião do Concurso Internacional de Execução Musical. Foi Director do Conservatório de Música de Pelotas em 1958-59. Orientou, em 1965-67, os Seminários de Música da Universidade da Bahia, onde ocupa ainda uma cátedra do Curso Superior de Piano. Como solista de importantes orquestras sinfónicas, tocou sob a direcção de Eleazar de Carvalho, Isaac Karabtchevsky, Pablo Komlós, Dietrich Erdmann, Johannes Hömberg, Howard Mitchell, Jean Meylan, Sérgio Magnani* e outros.

Fundador da União dos Músicos do Brasil, participa anualmente como professor dos Cursos Internacionais do Panamá e como membro de júris de diversos concursos de Piano e de Composição.

Em Fevereiro passado, actuou com muito sucesso no Wigmore Hall, em Londres, sendo convidado para um concerto com orquestra e para uma gravação na BBC no corrente ano. É a primeira vez que se apresenta em Portugal.

(Nota biográfica do programa - 15/4/1969)

Lopes Graça, Fernando

Nascido em Tomar a 17 de Dezembro de 1906, o notável compositor, conferencista, ensaísta, pianista, etnólogo, publicista, director de coros e musicólogo Fernando Lopes Graça bem cedo demonstrou a sua vocação para a arte dos sons.

Filho de Silvério Lopes Graça e de D. Emília da Conceição Lopes Graça, iniciou, em 1917, os estudos musicais na sua terra natal, onde teve como professoras, primeiro, D. Maria da Imaculada Conceição de Oliveira Guimarães, e em seguida, D. Rita de Lemos Lopes.

Depois de se ter exibido em Tomar como pianista, desde 1920 a 1923, no Teatro Nabantino e no Cine-Teatro, vai para Lisboa em 1923 e matricula-se no Conservatório Nacional. Neste estabelecimento de ensino é leccionado por Adriano Mereia (Curso Superior de Piano), Luís de Freitas Branco* (Ciências Musicais), Tomás Borba (Composição)¹⁷⁶ e Viana da Mota* (Curso de Virtuosidade), terminando o seu Curso de Composição em 1931 com a mais elevada classificação. Não obstante os seus trabalhos no Conservatório, completa, ao mesmo tempo, o Curso liceal no Liceu de Passos Manuel e em 1928 matricula-se na Faculdade de Letras, em Ciências Históricas e Filosóficas. Mais tarde, em 1936, segue para Paris e frequenta a cadeira de Musicologia da Sorbonne, regida por Paul-Marie Masson, e recebe conselhos de Composição e Orquestração de Charles Koechlin.

Fernando Lopes Graça tem sido um trabalhador incansável em prol da sua arte, desenvolvendo uma acção meritória não só no campo da criação musical, que abrange quase todos os géneros da composição erudita, como ainda no da pedagogia, da conferência, da crítica, da musicologia, da regência. Fundou a organização de concertos de música moderna denominada Sonata e, juntamente com outras individualidades, fundou também a *Gazeta Musical*. Dirige superiormente o Coro da Academia de Amadores de Música, importante agrupamento musical destinado à interpretação da canção portuguesa. Tem colaborado em vários jornais e revistas, escreveu diferentes livros sobre assuntos da sua especialidade e traduziu diversas obras de autores estrangeiros.

Em Maio de 1965, com o seu *Quarteto de Cordas*, ganhou o Prémio de Composição Musical Príncipe Rainier III de Mónaco.

Satisfazendo ao que lhe foi solicitado em Dezembro de 1964 pelo grande violoncelista russo Mstislav Rostropovich, escreveu o *Concerto de Camera col Violoncello Obligato*, que teve a sua primeira audição absoluta em Moscovo, na Sala Tchaikovsky, no dia 6 de Outubro de 1967.

Fernando Lopes Graça foi redactor musical da *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira* e da *Enciclopédia Focus*, e ainda, com Tomás Borba, co-autor do *Dicionário de Música (Ilustrado)*,

onde se encontra a biografia deste artista e do qual extraímos algumas destas notas (1971).

Em 17 de Dezembro de 1976, foi homenageado em Lisboa pelo seu 70.º aniversário natalício. A homenagem efectuou-se às 16 horas no Teatro da Trindade, tendo sido realizado um concerto por alguns dos melhores músicos portugueses que executaram as mais importantes e significativas obras do ilustre compositor.¹⁷⁷ Tinha sido galardoado na véspera com a Ordem Soviética da Amizade dos Povos, que lhe foi atribuída pelo Presidium do Soviete Supremo da URSS.¹⁷⁸ Na ocasião da homenagem, que teve a presença de várias personalidades dos meios culturais, artísticos e políticos, foi lida uma mensagem do Presidente da República, General Ramalho Eanes. A Associação de Amizade Portugal – URSS promoveu no Porto, em 8 de Janeiro de 1977, uma homenagem a Fernando Lopes Graça, tendo este dirigido o 'seu' Coro da Academia de Amadores de Música no Pavilhão do Campo Alegre.¹⁷⁹

Como compositor, Lopes Graça escreveu muitas e valiosas obras que abrangem os mais variados géneros: música de piano, música para orquestra, música de câmara, música de concerto, música vocal (canções com piano e coros 'a capella'), etc. Obteve por quatro vezes o Prémio de Compositor do Círculo de Cultura Musical: em 1940, com o 1.º *Concerto para Piano e Orquestra*; em 1943, com a *História Trágico-Marítima*, para barítono, coro e orquestra, sob poemas de Miguel Torga; em 1944, com a *Sinfonia per Orchestra*; em 1952, com a *Sonata n.º 3* para piano. Em 1965 é-lhe também atribuído o Prémio de Composição Musical Príncipe Rainier III de Mónaco, a que já fizemos referência.

¹⁷¹ O Seminário Patriarcal foi substituído pelo Conservatório Nacional de Música de Lisboa, criado em 1835.

¹⁷² Ver a sua biografia no *Dicionário de Música (Ilustrado)* de Tomás Borba e Lopes Graça (2.º vol.), p. 119, de onde foram extraídos os elementos para o presente trabalho. Ver ainda o 15.º vol., p. 86, da *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira* que informa ter nascido este artista em Lisboa em 30/09/1741, e não em 1743 como acima está escrito.

¹⁷³ Esta data está indicada no *Dicionário de Música (Ilustrado)* (2.º vol., pp. 131-132) de Tomás Borba e Lopes Graça, de onde foram extraídos elementos para o presente trabalho.

Maria Antonieta de Lima Cruz, no seu livro intitulado *Duarte Lobo* (série «Os Grandes Músicos», n.º 12), diz, na p. 14, que Duarte Lobo nasceu em 1540, não mencionando dia nem mês.

¹⁷⁴ No referido livro, Maria Antonieta de Lima Cruz (ver este nome, a p. 14) informa que Duarte Lobo faleceu em Lisboa em 1643, com 103 anos.

¹⁷⁵ Ver os livros mencionados, e a *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, vol. 15, p. 355.

¹⁷⁶ Ver este nome. Ver o nosso livro *A Música em Braga*, p. inf. 153 (nota 4), e no presente trabalho.

¹⁷⁷ Ver o jornal portuense *O Primeiro de Janeiro* (p. 8), de 17/12/19763.

¹⁷⁸ Ver o mesmo jornal (p. 5), de 18/12/1976.

¹⁷⁹ Ver o dito jornal (p. 3), de 9/01/1977.

Por ser muito vasta, não nos é possível descrever a sua obra neste desprezível trabalho, indicando que ela se encontra mencionada, quase na sua totalidade, no já referido *Dicionário de Música (Ilustrado)* de que Lopes Graça é co-autor com Tomás Borba. Todavia aqui se inserem algumas das suas obras:

[I] Composições

1. Obras teatrais.

La Fièvre du Temps (música para a revista bailado, em duas partes), coreografia de Julia Mancus e Ludolf Child – 1.ª audição em 28 Maio de 1938, no Théâtre Pigalle, Paris.

D. Duardos e Flérida (episódio da tragicomédia de Gil Vicente, em castelhano, com intervenções em português do compositor – 1.ª audição no Teatro Nacional de São Carlos, Lisboa, em 28/12/1970).

2. Obras corais (sem acompanhamento):

Cantos tradicionais portugueses da Nactividade (1.ª Cantada do Natal) – 1.ª audição na Sociedade Nacional de Belas Artes, Lisboa, em 19/12/1950.

Segunda Cantada do Natal (sobre cantos tradicionais portugueses da Nactividade) – 1.ª audição na Feira Internacional de Lisboa, em 24/12/1961.

Canções regionais portuguesas tradicionais – de 1943 a 1976 (vozes mistas).

Encomendações das almas (cantos religiosos tradicionais portugueses), 1950.

Sete canções tradicionais brasileiras (1954).

Canções heróicas, dramáticas, bucólicas e outras (1.ª e 2.ª cadernos de 1960, 6.ª caderno de 1974, 7.ª caderno de 1975/76).

3. Obras diversas:

O túmulo de Manuel de Falla, sobre cantos tradicionais espanhóis. *Sol algures lá fora* (texto de João José Cochofel, 1961).

Scherzo heróico (para o 1.º centenário de Chopin – 1949) – 1.ª audição em 27/10/1949, pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional.

Quatro redondilhas de Camões, para vozes femininas.

Recordação de Catarina (texto de José Ferreira Monte), 1975.

Canto da Morte de todos os Militantes da esquerda assassinados pela PIDE (texto de J.C. Ary dos Santos, 1976).

Suite Rústica (sobre melodias tradicionais portuguesas) – 1.ª audição em 28/11/1951, pela Orquestra Sinfónica do Porto).

Cinco Estelas Funerárias - Para companheiros mortos (executadas em 5/04/1956 pela Orquestra Sinfónica do Porto).

Poemeto (para cordas) – 1.ª audição no Conservatório Nacional, em 1928.

Prelúdio, Pastoral e Dança (suite extraída de *La Fièvre du temps*) – 1.ª audição no Teatro da Trindade, em 25/04/1940.

Trois Danses Portugaises (Fandango, Dança dos pauliteiros, Malhão) – 1.ª audição pela Orquestra da Radiodifusão Francesa, Marselha, em 23/09/1941.

Promesse (Intermezzo coreográfico com voz solista, extraído de *La Fièvre du Temps*) – 1.ª audição no Teatro Nacional de São Carlos, Lisboa, em 16/03/1945.

Marcha Festiva – 1.ª audição pela Orquestra Sinfónica do Porto, em 22/06/1954).

Cinco Velhos Romances Portugueses – executados em 26/10/1955, pela Orquestra Sinfónica do Porto.

Para uma criança que vai nascer (para cordas) – 1.ª audição em 24/07/1962, pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional.

Poema de Dezembro – 1.ª audição em 13/10/1962, pela Orquestra Sinfónica do Porto.

Canto de Amor e de Morte (versão orquestral) – 1.ª audição no VIII Festival Gulbenkian de Música, Lisboa, em 16/05/1964.

Quatro bosques (para cordas) – 1.ª audição em 20/04/1966, com a Orquestra de Câmara Gulbenkian, Lisboa.

Concerto n.º 1 para piano e orquestra – 1.ª audição em Lisboa, em 13/07/1953.

Concerto n.º 2 para piano e orquestra – 1.ª audição em Lisboa, em 22/07/1953.

Concerto para Piano, Cordas, Metais e Percussão, de 1954 – 1.ª audição em 25/05/1962.

Nove Canções Populares Portuguesas (texto tradicionais) – 1.ª audição pela Radiodifusão Francesa, em Fevereiro de 1953.

Com mais de 75 anos, Fernando Lopes Graça realizou recentemente, com o apoio da Secretaria de Estado da Cultura, o seu *Requiem à Memória das Vítimas do Fascismo*, considerado por círculos musicais a obra-prima do talentoso compositor português, no auge da sua capacidade criativa.¹⁸⁰

[II] Além das suas composições, Lopes Graça escreveu também bastantes trabalhos e obras teóricas, e traduziu ainda várias obras de autores estrangeiros. De Lopes Graça conhecemos e possuímos as seguintes obras literárias:

Música e Músicos Modernos (Edições Lopes da Silva, Porto, 1943).

A Música Portuguesa e os seus Problemas (Edições Lopes da Silva, 1944).

Breve Ensaio sobre a Evolução das Formas Musicais (Editorial Inquérito, 1940)

Introdução à Música Moderna (Edição Cosmos, 1942)

Bases Teóricas da Música (Edição Cosmos, 1944)

Reflexões sobre a Música (edição Seara Nova, 1941).

História da Música (tradução) (Editorial Inquérito, 1943).

A Música e a Sociedade (tradução) (Edição Cosmos, 1945).

Tália, Euterpe e Terpsicore (Atlântida Livraria Editora, Coimbra, 1945).

A Música Russa Actual (tradução, em colaboração com Alberto Candeias) (Seara Nova, 1947).

O Bailado desde 1939 (tradução, em colaboração com Alberto Candeias) (Seara Nova, 1948).

Viana da Mota (Livraria Sá da Costa, 1949).

Segredos do Teclado (tradução) (Valentim de Carvalho, 1949).

Béla Bartók: três apontamentos sobre a sua personalidade e a sua obra (Gazeta Musical, 1953).

A Canção Popular Portuguesa (Publicações Europa-América, s.d.).

Zoltan Kodaly (tradução) (Gazeta Musical, 1954)

Em louvor de Mozart (Edições Cosmos, 1956).

Beethoven (3 volumes, tradução) (Edição Cosmos, 1960).

Nossa Companheira Música (Portugália Editora, 1964).

Musicalia (Livreria Progresso Editora, Bahia, Brasil, 1957).
Páginas escolhidas de crítica e estética musical (Prelo Editora, s.d.).
Pequena história da música de Piano (Editoria Inquérito, 1945).¹⁸¹

Lopes, José de Oliveira

José de Oliveira Lopes terminou o Curso Superior de Canto, no Conservatório de Música do Porto, com 20 valores. De 1966 a 1970, estagiou em Munique como bolsheiro da Fundação Gulbenkian. Foram seus mestres, em Portugal, Martha Amstad e Croner de Vasconcelos*, e na Alemanha, Hermann Reutter e Margarethe von Winterfeldt.

Têm sido inúmeros os seus recitais em Portugal continental, Açores e Madeira, Angola e Moçambique, França, Alemanha, Áustria, Suíça, Bélgica e África do Sul. Em Portugal, cantou para as melhores organizações de concertos: Círculo de Cultura Musical, Sociedade de Concertos, Fundação Calouste Gulbenkian, Instituto de Cultura Alemã, Juventude Musical, Concertos da Emissora Nacional, Rádio Televisão Portuguesa, Festival de Sintra e no 1.º Festival Internacional de Arte de Sá da Bandeira (Angola), em 1973.

Integrado nas companhias francesa, alemã e italiana, colaborou, em 1970, 1971, 1972 e 1973, nas temporadas internacionais de Ópera do Teatro Nacional de São Carlos.

Tem cantado com artistas de renome, como Helena Costa*, Sylvaine Billier, João de Freitas Branco, Sequeira Costa*, Hermann Reutter, Anton Lippe, Werner Andreas Albert, Takashi Yamazaki, Michel Corboz e Rudolf Baumgartner.

(Nota do programa de 10/12/1973)

Lucena, Eduardo

Eduardo Lucena (de seu nome completo, Eduardo Jorge Almeida Martins de Lucena) nasceu no Porto, freguesia de Massarelos, em 17 de Janeiro de 1940, sendo filho de Francisco Lucena e de D. Isabel Maria Almeida Martins de Lucena.

Pelos 8 anos, começou a estudar Solfejo com seu pai, violinista amador, não manifestando tendência instrumental, embora a flauta muito o tivesse impressionado quando ouviu ao vivo este instrumento pela primeira vez, executado pelo então aluno do Conservatório do Porto e actual maestro Gunther Arglebe. Todavia, foi o piano o instrumento em que primeiramente iniciou a sua aprendizagem aos 14 anos, sob a orientação de sua irmã. No ano lectivo de 1956/57 (aos 16 anos), matriculou-se em Flauta no Conservatório de Música do Porto, onde teve como professores José Neves (Solfejo),¹⁸² Luís Filipe Pires (Harmonia)*, Idalina F. Silva e Dr. Macedo Pinto* (Piano), António Gomes* (Flauta) e Dr. José Deleue* (História da Música).

Ao mesmo tempo que estudou no Conservatório, frequenta a Escola de Artes Decorativas Soares dos Reis, terminando o Curso de Gravura em Aço no ano de 1957. Até ao fim do ano lectivo de 1960/61, mantém a sua frequência normal no Conservatório do Porto, como aluno de Piano e Flauta, tendo-se apresentado publicamente naquele Conservatório com regularidade em ambos os instrumentos (piano e flauta).

Após 4 anos de interrupção, por motivo do serviço militar, retoma a normalidade dos estudos de Flauta em Outubro de 1965, concluindo o referido Curso em Julho de 1967 com a classificação de 18 valores, como bolsheiro da Fundação Calouste Gulbenkian.

Graças a uma bolsa de estudo concedida pelo Instituto de Alta Cultura, vai para a Alemanha em Setembro de 1969 e recebe lições de Flauta ministradas pelo Prof. Aurèle Nicolet, na Staatliche Hochschule für Musik Freiburg, tendo-se exibido em recitais da Classe. Em Agosto de 1971 regressa a Portugal. Faz-se então ouvir, como flautista, no Porto, Braga, Figueira da Foz, Vila Real, Vila da Feira e Póvoa de Varzim, em recitais promovidos pela Pró-Arte, Juventude Musical Portuguesa, Círculo de Cultura Musical, Festival de Espinho e Associação Luso-Britânica do Porto, quer executando a solo quer em conjuntos de música de câmara. Fez-se ouvir ainda como solista, acompanhado pela Orquestra Sinfónica do Porto, regida pelos maestros Silva Pereira e Gunther Arglebe*, em concertos efectuados no Teatro Rivoli, do Porto.

Actualmente, é flautista da Orquestra Sinfónica do Porto, onde ingressou em Outubro de 1967.

Nomeado professor de Flauta do Conservatório de Música do Porto em Outubro de 1972, tem desempenhado o seu cargo desde essa data até ao presente (Dezembro 1974).

Lympany, Moura

Moura Lympany nasceu em Saltash, Cornwall, [em 1916] e apresentou-se pela primeira vez em público aos doze anos, em Harrogate, interpretando o *Concerto em Sol menor*, de Mendelssohn. Começou os seus estudos aos sete anos, quando frequentava um colégio, na Bélgica, passando em seguida para a Real Academia de Música, de Londres, onde obteve o Prémio Ada Lewis e a Medalha de Ouro 'Challen'. Em Viena, trabalhou com Paul Weingarten, e aos dezassete anos voltou a Londres para estudar com Mathilde Verne e Tobias Matthay e, depois da morte deste grande pedagogo, com Edward Steuermann. Em 1938 ganhou o segundo prémio no [Concurso] Ysaÿe, em Bruxelas, tendo Emil Gilels obtido o primeiro.

¹⁸⁰ Ver o «Magazine» do *Diário do Minho*, p. 6, série intitulada 'Artes', do dia 31 de Julho de 1981.

¹⁸¹ Ver a sua biografia no já mencionado *Dicionário de Musica (Ilustrado)*, p. 137 e seguintes do 2.º vol. Ver ainda: a *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, pp. 449-450, 15.º vol., e p. 25 do 40.º vol. (Apêndice); *Nouveau Dictionnaire de Musique*, de Paul Arma e Yvonne Tiénot, 1947, p. 270; e o *Diccionario Histórico e Biográfico de Artistas e Técnicos Portugueses*, p. 115, de Arsénio Sampaio de Andrade (Lisboa, 1959).

¹⁸² Ver este nome em *A Música em Braga*, p. 28, nota (3).

Tem realizado inúmeros concertos por todo o mundo e dado muitas primeiras audições de obras inglesas. Moura Lympany é particularmente conhecida pelas suas interpretações e discos das obras russas, incluindo as primeiras audições em Londres, Paris, Bruxelas, Viena e Milão do *Concerto para piano* de Khatchaturian. Do seu repertório fazem parte 40 concertos, entre clássicos e contemporâneos. Tem inúmeras gravações para a *His Master Voice* e para a *Decca*. É com o artista de tanto destaque que abre, este ano, a Temporada da Delegação de Braga do Círculo de Cultura Musical.

(Nota biográfica do programa - 2/12/1968)

M

Macedo Pinto, Victor de

O pianista e compositor Dr. Victor de Macedo Pinto (de seu nome completo, Victor Coelho de Macedo Pinto) nasceu na Foz do Douro, Porto, em 23 de Março de 1917, sendo filho do médico Dr. Victor José de Deus Macedo Pinto e de D. Maria Madalena Coelho de Macedo Pinto, já falecidos.

Victor de Macedo Pinto, embora revelasse desde pequeno uma certa inclinação para música, só começou a estudar Piano aos 15 anos de idade, quando era quintanista do Liceu Rodrigues de Freitas (D. Manuel II).

Foi sua primeira professora de Piano D. Margarida de Macedo e Faro, sua prima, que ao fim de um ano de lições recomendou aos pais do seu aluno que procurassem outro professor, visto ela já não saber mais que lhe ensinar.¹⁸³ Em face desta afirmação, recebeu algumas lições de Joaquim de Freitas Gonçalves, mas como não se entendesse muito bem com este professor seus pais convidaram então Mestre Luís Costa* para o leccionar. Este insigne professor preparou-o convenientemente para poder ingressar no Conservatório, ao mesmo tempo que o seu discípulo frequentava o Curso liceal e estudava Composição com o Prof. Cláudio Carneyro*.

Terminado o Curso do Liceu em 1934, frequentou a Universidade de Coimbra como aluno voluntário durante os três primeiros anos a fim de receber lições de Luís Costa com mais assiduidade, mas perdeu o 3.º ano do Curso de Direito em virtude da sua grande paixão pela música, que mais o atraía do que o estudo do Curso que estava também a tirar. Apesar disso, concluiu o referido Curso em 1940 e ainda completou o Curso do Instituto Italiano da Faculdade de Letras (3 anos), dos professores Dr. Leo Magnino e Dr. Lorenzo di Poppe.¹⁸⁴ Concluído o Curso de Direito,¹⁸⁵ resolveu prepara-se para o Curso de Piano do Conservatório Nacional. Assim, no ano lectivo de 1940/41 faz o 3.º ano de Solfejo e o 3.º ano de Piano, obtendo em cada um destes exames a classificação de 16 valores. No ano seguinte faz mais os seguintes exames: Acústica e História da Música (16 valores), 3.º ano de Composição (14 valores) e 6.º ano de

Piano (17 valores). Foi apresentado nestes três últimos exames pela Prof.ª Margarida Barbosa Portela. O 3.º ano do Curso Superior de Piano (9.º ano do Curso Geral) foi efectuado no ano lectivo de 1942/43, tendo sido leccionado pela Prof.ª Maria Cristina Lino Pimentel*. Autorizado a prestar provas de antecipação ao exame final,¹⁸⁶ foi apresentado ao respectivo júri em 5/07/1943, sendo aprovado em 15 do mesmo mês e ano com 18 valores.¹⁸⁷

Depois de concluído o Curso Superior de Piano do Conservatório Nacional, e desejando aperfeiçoar-se cada vez mais na arte dos sons, estudou mais de três anos com Viana da Mota que o considerou um dos seus melhores discípulos, recebendo também proveitosas lições de Composição do Prof. Fernando Lopes Graça*. Desde 1945 a 1948, prestou serviço como magistrado nos Tribunais do Trabalho. Neste último ano (1948), depois de um concurso em que ficou aprovado, ingressou na carreira diplomática, passando a trabalhar no Ministério dos Negócios Estrangeiros como adido de Legação e fazendo, durante muito tempo, o Correio Diplomático, função que o obrigava a deslocar-se repetidas vezes a várias capitais da Europa.¹⁸⁸

Em resultado da sua vida diplomática, foi colocado em Carachi (Paquistão) em 1/05/1957, no posto de Segundo-Secretário da Legação Portuguesa, em comissão de serviço. Além do seu trabalho profissional, continuou a dedicar-se à música, em Carachi, regressando de lá bastante doente em 17 de Setembro de 1957. Por tal motivo pediu a demissão e daí em diante passou somente a dedicar-se à arte dos sons.

Ainda como funcionário dos Tribunais, a música continuava a subjugar-lo não obstante o serviço inerente ao cargo que desempenhava. Assim, aproveitando a estada em Lisboa do Prof. Winfried Wolf, matriculou-se no Curso Especial de Piano que este professor manteve naquela cidade.

Não só como pianista mas ainda como compositor, Macedo Pinto foi muito apreciado e elogiado pela crítica e pelo público que tinha o prazer de o ouvir, não só a solo como ainda com os principais colaboradores que com ele se exibiam, principalmente nas obras da sua autoria: esses colaboradores eram quase sempre a cantora Madalena Andersen e o flautista Luís Boulton*.

Em 1959 prestou provas públicas para provimento do cargo de professor interino do Curso Superior de Piano do Conservatório de Música do Porto, obtendo o 1.º lugar entre quatro concorrentes e sendo o único a quem o júri concedeu a classificação de 20 valores depois de uma prova brilhante. Assim, foi nomeado em 9 de Outubro de 1959, e daí em diante começou a reger o referido Curso, mantendo-se ao serviço até à data do seu falecimento ocorrido em 31 de Outubro de 1964.¹⁸⁹

Mais tarde, mais propriamente em Julho de 1963, foi convidado a reger as cadeiras do Curso Superior de Piano e de Composição em substituição do Prof. Filipe Pires* que se tinha ausentado para a Alemanha, dirigindo as duas cadeiras no Conservatório do Porto e de Braga. Por motivo do seu falecimento, só prestou serviço no

Conservatório de Braga no ano lectivo de 1963/64, deixando grande mágoa entre os seus colegas de trabalho, os seus alunos e todo o pessoal do Conservatório dada a grande simpatia que granjeou entre todos os que com ele tiveram a felicidade de contactar.

Promovido pela Juventude Musical Portuguesa e integrado na série «Conheça os nossos compositores», Macedo Pinto foi homenageado no Cinema Trindade (Porto) em 3 de Maio de 1962 com um concerto de obras da sua autoria para canto, flauta e piano, canto e piano, piano solo, flauta, piano e percussão, sendo intérpretes os seguintes artistas: Madalena Anderson (canto); Luís Boulton (flauta); Victor Macedo Pinto (piano); Crispim Serva (percussão); e Alberto Silveira (percussão). Antes de se dar início ao programa houve um colóquio entre o autor e o Prof. Filipe Pires*.

Victor de Macedo Pinto, além de pianista e compositor, escreveu para vários jornais, incluindo *O Primeiro de Janeiro* (secção das «Artes – Das Letras»), *Seara Nova*, *Gazeta Musical*, *Arte Musical* e outros, sendo ainda, durante bastante tempo, o crítico musical do *Jornal de Notícias*.

Como compositor, Victor de Macedo Pinto escreveu obras para piano, para órgão, para dois pianos, para canto e piano, para piano com outros instrumentos, para violoncelo e piano, para violino e piano (uma sonata dedicada ao violonista Gaio Lima*), música à capela e música para orquestra, como uma *Sinfonia* para orquestra de cordas.

Faleceu com 47 anos de idade, apenas, quando ainda havia muito a esperar do seu talento e, desconhecendo a gravidade da sua doença, tinha em mente diversos projectos que tencionava realizar quando estivesse bom.¹⁹⁰

Macedo, Raimundo de

Raimundo de Macedo, talentoso pianista e chefe de orquestra português, nasceu no Porto em 27 de Abril de 1880. Na sua cidade natal aprendeu Piano e Composição, seguindo depois para a Alemanha a fim de se aperfeiçoar na sua arte.

Regressando a Portugal, foi nomeado professor do Conservatório de Música do Porto, exercendo também o ensino particular.

Em 1924 fixou residência em Braga. Montou um Curso de Piano que foi muito bem recebido e frequentado por grande número de alunas que desejavam aperfeiçoar os seus conhecimentos.

Raimundo de Macedo faleceu em São Paulo, Brasil, em Maio de 1931.¹⁹¹

Machado, Manuela

Manuela Machado, actriz com o Curso do Conservatório Nacional desde 1958, trabalhou sucessivamente no Teatro Nacional de D. Maria II, nos Grupos Teatrais Fernando Pessoa e Gil Vicente, no Teatro Experimental de Cascais e na Casa da Comédia, trabalhando sempre no Teatro Radiofónico e como Professora de Arte de Dizer,

em vários estabelecimentos de Ensino. Bolseira da Gulbenkian em Londres, adaptou para a Rádio, ao regressar, *Grandes Esperanças*, de Charles Dickens, e mais tarde, para o Teatro, *Cartas de Soror Mariana*, de que foi intérprete, e *A Cena do Ódio*, de Almada Negreiros. Lançou há pouco tempo um disco de Poesia e Música de Jazz, e é também autora do livro de poemas *Vermelho-Branco-Negro*, a sair brevemente.

(Nota biográfica do programa - 13/3/1972)

Maestri, Gigino

Filho de Palmiro Maestri e de D. Egizia Barini Maestri, nasceu o violinista Gigino Maestri em Goro, Ferrara (Itália), aos 10 de Março de 1940.

Aos 5 anos de idade começou a aprender música com seu pai. Mais tarde recebe lições particulares de Violino, ministradas pelo Professor Ermanno Marchesi, e aos 13 anos apresenta-se publicamente pela primeira vez em Rimini.

Depois de concluído o seu Curso Superior de Violino, actuou na Itália e outros países da Europa, nos Estados Unidos e na América Latina, e foi nomeado professor de Violino do Conservatório Gioachino Rossini, de Pesaro (Itália).

A convite da Fundação Calouste Gulbenkian, veio para Portugal em 1970 e ingressou como 1.º violino na respectiva orquestra sinfónica, principiando a exercer esse cargo em 10 Agosto daquele ano.

¹⁸³ Ver o nosso livro intitulado *O Pianista e Compositor Victor Coelho de Macedo Pinto* (ed. 1968), p. 8, nota 4.

¹⁸⁴ Ver o referido livro, p. 11, onde se diz que esse Curso foi fundado em 1935, matriculando-se de princípio mais de 50 alunos. Só dois desses alunos terminaram o Curso: o Dr. Macedo Pinto e o Dr. Egídio Guimarães*.

¹⁸⁵ O curso de Direito foi terminado em 1940.

¹⁸⁶ Estas autorizações só eram conseguidas quando o aluno era dotado de verdadeiro talento, como era o caso presente.

¹⁸⁷ Dezoito valores era a máxima classificação que naquela época concediam aos estudantes do Conservatório Nacional. Ver p. 13 do citado livro.

¹⁸⁸ Quando funcionário do Ministério dos Negócios Estrangeiros, foi agraciado com o Grau de Oficial da Ordem da Fénix, da Grécia. Ver o mencionado livro, a p. 17, nota 8.

¹⁸⁹ Com uma grave doença, deu entrada na Casa de Saúde em 17 de Agosto de 1964 e foi operado em 20 do mesmo mês e ano.

¹⁹⁰ Ver o nosso livro intitulado *O Pianista e Compositor Victor Coelho de Macedo Pinto* (composto nas oficinas de *O Primeiro de Janeiro*, Porto, 1968). Ver ainda, no mesmo livro, pp. 105s, a relação das composições de Macedo Pinto.

¹⁹¹ Ver a sua biografia em *A Música em Braga*, pp. 213-219, no 2.º vol., pp. 152-153, do *Dicionário de Música (Ilustrado)* de Tomás Borba e Lopes Graça e na *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, 15.º vol., p. 739.

Gigino Maestri trabalhou sob a direcção de vários maestros, entre os quais Scaglio, Marriner, Tabachnik, Blech, Albert e Renato Ruotolo. Em Portugal, com a Orquestra Gulbenkian, exibiu-se em Lisboa, Porto, Braga, Coimbra, etc.

Além do seu lugar na referida orquestra, colabora actualmente (Julho de 1974) nos Cursos da Fundação Gulbenkian.

Magalhães, António José Teixeira de

Filho de Silvino Fernandes Magalhães e de D. Maria Vitória Teixeira de Magalhães, nasceu António José Teixeira de Magalhães na freguesia de Bonfim, cidade do Porto, em 2 de Julho de 1930.

Depois de ter completado o curso liceal e dada a sua vocação para a arte dos sons, de que já havia feito estudos, frequenta, em regime livre, o Conservatório de Música do Porto começando aí, em Janeiro de 1953, com 22 anos, a sua aprendizagem de Canto com a Professora Martha Amstad. Ainda no ano de 1953, matricula-se na Faculdade de Ciências e Engenharia da Universidade do Porto e termina o Curso de Engenharia Química em 1959. Mais tarde, em estudos pós-escolares, é leccionado em Canto pela Professora Annerose Gilek*.

António de Magalhães foi sócio fundador (N.º 2) do Círculo Português de Ópera (1966), ao qual ainda pertence actualmente (Outubro de 1974).

Membro do Conselho Técnico do referido Círculo de Ópera, com ele tem actuado, como Tenor, no Teatro da Trindade do Porto, em Braga, Espinho, Vila Nova de Gaia, Vila Real e Ovar, sob a direcção do maestro Gunther Arglebe. Com o maestro Álvaro Cassuto* exibiu-se em Lisboa, no Teatro da Trindade, na Temporada de Ópera de 1971.

Em 19 de Junho de 1974, participou na execução da oratória de Haydn *A Criação*, realizada no Teatro Rivoli do Porto.

Magalhães, Filipe de

Filipe de Magalhães nasceu no século XVI, em Azeitão, desconhecendo-se porém a data exacta do seu nascimento.

Em 1590, segundo se crê, estava ao serviço da Sé de Évora, onde se julga ter sido discípulo de Manuel Mendes* que lhe deixou os seus livros e outros bens.

De Évora transitou para Lisboa, começando então a exercer o lugar de mestre de capela da Misericórdia. Em 1623, estando Filipe III como rei de Portugal, sucedeu a Francisco Garro no cargo de mestre da Capela Real.

Quando D. João IV* subiu ao poder, em 1640, Filipe de Magalhães continuou a exercer as funções na Capela Real, e um ano depois, em 1641, [o monarca] concedeu uma pensão ao seu mestre de capela que era considerado um dos melhores polifonistas da chamada 'Escola de Évora'.

Algumas das suas obras foram publicadas, e existem exemplares em Lisboa, no Paço Episcopal de Lamego, nas Sés de Évora e Viseu

e na Biblioteca da Universidade de Coimbra. No Paço Ducal de Vila Viçosa existe uma cópia manuscrita de um salmo datado de 1735. Filipe de Magalhães parece ter falecido em Lisboa, em data desconhecida, mas talvez depois de 1648.¹⁹²

Magalhães, Isaura Pavia de

(Ver 'Pavia de Magalhães, Isaura')

Magnani, Sergio

O maestro Sergio Magnani nasceu em Udine, Itália, e foi aluno em Turim de Alfredo Casella. Licenciado em Direito, em Letras e Filosofia e diplomado pelo Conservatório, dedicou-se completamente, desde muito jovem, às actividades musicais. Foi durante algum tempo director das audições musicais do III Programa da Radiotelevisão Italiana.

Transferindo-se para o Brasil em 1949, dirigiu em Belo Horizonte a Sociedade Coral e a Fundação de Educação Artística daquela cidade. Organizou temporadas de ópera e ciclos de concertos em muitas cidades brasileiras.

Excelente musicólogo, realizou em instituições culturais brasileiras e europeias diversos cursos de História da Música e ciclos de conferências, dedicados em particular aos problemas da direcção artística. Publicou sobre tal argumento um tratado em língua portuguesa. Outros ensaios recentes referem-se à obra do compositor italiano Ferruccio Busoni.

Tornou-se um perito de música brasileira, a cuja interpretação e reapreciação dedicou uma intensa actividade. De 1961 a 1968, dirigiu o Seminário de Investigações Musicais da Universidade de São Salvador (Bahia).

Em 1969, o maestro Magnani realizou um ciclo de conferências-concerto em língua portuguesa, a convite do Instituto Italiano da Cultura, em Lisboa, no Porto e em Coimbra, sobre a História da Música Italiana: «A Literatura de Teclado».

Em 1970, a convite do Instituto Italiano e da FNAT, realizou no Teatro Trindade uma série de conferências, com exemplificações musicais, sobre «A história do melodrama italiano».

Convidado para apresentar e dirigir no Teatro Trindade de Lisboa as récitas do *Orfeu*, de Gluck, na temporada lírica da Companhia Portuguesa de Ópera, realizou-as nas semanas passadas com grande êxito.

(Nota biográfica do programa – 24 a 27/5/1971)

Maissa, Nella

Portuguesa por casamento, Nella Maissa nasceu na Itália, onde estudou Piano e Composição, tendo-se diplomado pelos Conservatórios de Milão e Pesaro. É também licenciada em Direito pela Universidade de Parma. Foi premiada no I Concurso para Jovens Concertistas de Roma e, em Lisboa, obteve o 1.º Prémio [no Concurso] Vianna da Motta [promovido pela Emissora Nacional em 1943] que

lhe foi concedido por unanimidade. Tem-se apresentado em concertos sinfónicos e recitais em Portugal e outros países da Europa bem como em Angola e Moçambique. Tem igualmente dedicado grande atenção à música de câmara. Deu um elevado número de primeiras audições para piano, não apenas de obras de compositores portugueses mas também do *Ludus Tonalis* de Hindemith e dos concertos para piano e orquestra de Prokofiev, Béla Bartók, Tansmann, Gershwin, Hindemith, Dallapiccola e Shostakovich.¹⁹³

(Nota biográfica do programa de 7/4/1975)

Malafaia, Maria

Maria Malafaia nasceu em Lisboa a 2 de Junho de 1911. Matriculou-se no Conservatório Nacional, onde se diplomou com alta classificação e onde estudou com Rey Colaço,* Costa Reis e Viana da Mota* (Piano), e Jorge Croner de Vasconcelos* (Composição). Frequentou ainda a Academia de Amadores de Música, sendo aí aluna de Harmonia do Professor Armando José Fernandes*. Na ocasião em que completou o Curso de Piano do Conservatório, obteve o Prémio Rey Colaço. Depois, dedicou-se ao estudo do cravo com Santiago Kastner e mais tarde, com um bolsa de estudo concedida pelo Instituto para a Alta Cultura, seguiu vários cursos, como em Paris, Hamburgo, Munique e Amesterdão.

Em 1955 foi nomeada professora de Cravo do Conservatório Nacional, depois de ter efectuado diversos concertos em Portugal e no estrangeiro integrada em conjuntos de câmara ou como solista. Em Londres, onde se deslocou a convite do British Council, realizou um concerto com o patrocínio da Embaixada de Portugal onde teve larga representação a música portuguesa.

Colaborou nas Festas de Fim do Ano de 1966, no Funchal. Tocou ainda em Bruxelas, Sevilha, Valência e outras cidades espanholas e portuguesas, causando sempre o maior êxito as suas actuações.¹⁹⁴

Malheiro, Dulce de Sá

Dulce Maria de Sá Malheiro Vaz nasceu em 11 de Outubro de 1930 na freguesia de Santa Maria de Ferreiros, concelho de Braga.

Filha do Dr. Francisco de Araújo Malheiro, médico bracarense muito estimado, e de D. Dulce Maria de Sousa e Sá Malheiro, manifestou desde muito nova uma certa inclinação para a arte dos sons. Assim, aos 6 anos de idade começou a sua aprendizagem de Piano com a Professora Marieta Lobo, sendo depois leccionada por Cecília Horemans Ribeiro e por Maria das Dores Nogueira da Silva Amaral.¹⁹⁵ Esta última professora apresentou-a pela primeira vez em público, numa audição de alunos realizada no Teatro de Braga no mês de Julho de 1947.

Em 1953 matriculou-se no Curso Superior de Piano do Conservatório de Música do Porto. Neste estabelecimento de ensino artístico recebeu lições de Piano da Professora Berta Alves de Sousa e de Acústica e História da Música do Dr. José Delerue*. Foi ainda leccionada em Composição pelo Dr. Manuel Faria*, fazendo o respectivo exame como aluna externa.

Depois de concluído, em 1956, o seu Curso Superior de Piano no referido Conservatório do Porto, dedicou-se ao ensino particular. Em 1961 é convidada para professora de Solfejo e Piano do Conservatório Regional de Braga, convite que lhe foi dirigido pela fundadora e então directora do aludido Conservatório, Maria Adelina Caravana Rigaud de Sousa*, iniciando as suas funções no mesmo ano de 1961, data da fundação da citada casa de educação musical. Por motivos familiares, no fim do ano lectivo de 1963-1964, abandona o seu cargo no Conservatório de Braga e vai para Bragança, onde presta serviço como professora de Canto Coral no Liceu Nacional de Bragança e na Escola Industrial e Comercial da referida cidade, respectivamente nos anos escolares de 1964-1965 e 1965-1966. De Bragança, pelos mesmos motivos familiares, foi para Macedo de Cavaleiros, exercendo também o lugar de professora de Canto Coral no Colégio Trindade Coelho (1967-1968) e na Secção Liceal de Mirandela (que estava ligada ao Liceu de Bragança) nos anos lectivos de 1968 a 1970, leccionando ainda, particularmente, Solfejo e Piano. Além dos seus trabalhos como professora, frequente, em 1969, um Curso de Direcção Coral na Escola Parnaso, no Porto. Ainda por motivos familiares, deixa Macedo de Cavaleiros e vai para Águeda, seguindo mais tarde para Ovar, onde se demorou até Julho de 1976. Em Águeda organizou um pequeno grupo coral que actuava nas cerimónias religiosas efectuadas na Igreja de Santa Eulália (Igreja Paroquial) e ocupou o cargo de professora de Educação Musical no Ciclo Preparatório durante os anos lectivos de 1971 a 1973, data em que fixou residência em Ovar e principiou então a desempenhar funções docentes na Escola Preparatória de Nuno Tristão, na Murtoza, na qual leccionou Educação Musical nos anos lectivos de 1973-1974, 1974-1975 e 1975-1976. Nestes dois últimos anos lectivos acumulou as aulas de Educação Musical na Escola Preparatória de Ovar e ainda, por iniciativa própria, as quatro Classes de uma Escola Primária daquela vila. Seguidamente, e também por motivos familiares, fixou-se em Vila Nova de Famalicão, onde actualmente reside (1979). Em Famalicão, na Escola Preparatória da mesma vila, trabalhou no ano lectivo de 1976-1977 leccionando Educação Musical.

¹⁹² Ver a sua biografia no *Dicionário de Música (Ilustrado)* de Tomás Borba e Lopes Graça, 2.º vol., p. 159, de onde foram extraídos os elementos para o presente trabalho. Ver também o *Dicionário Histórico e Biográfico de Artistas e Técnicos Portugueses*, p. 121, de Arsénio Sampaio de Andrade (Lisboa, 1959), e o 15.º vol., p. 896, da *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, que informa ter falecido Filipe de Magalhães em 27/03/1623.

¹⁹³ Ver a sua biografia no *Dicionário de Música (Ilustrado)* de Tomás Borba e Lopes Graça, 2.º vol., p. 166.

¹⁹⁴ Ver a sua biografia na p. 749 do 2.º vol. do *Dicionário de Música (Ilustrado)* de Tomás Borba e Lopes Graça, e ainda a nota biográfica do programa de 29/02/1968. Destes dois documentos foram extraídos os elementos para o presente trabalho.

¹⁹⁵ Ver a nota biográfica desta professora de Piano em *A Música em Braga*, pp. 44-49 (1960).

Desejando aperfeiçoar mais os seus conhecimentos, trabalhou em Braga no ano seguinte (1977-1978) na Escola Preparatória André Soares, na qual fez o Estágio Pedagógico sob a orientação do professor de Educação Musical e compositor Pe. Manuel de Sousa Marques*. No ano lectivo seguinte (1978-1979) voltou a ocupar o seu lugar na Escola de Famalicão, onde continua a exercer funções docentes com o mesmo interesse e dedicação que sempre nortearam a sua forma de trabalhar.

Em Novembro de 1973, estando ainda na Murtosa, frequentou em Coimbra um Curso de Actualização para professores de Educação Musical, dirigido por José Firmino de Magalhães Soares.

No centenário de Viana da Mota, em 1968, Dulce Malheiro Vaz escreveu um artigo para o jornal do Colégio Trindade Coelho, de Macedo de Cavaleiros, no qual então exercia o magistério.

Quando se encontrava em Braga, fez parte da direcção bracarense do Círculo de Cultura Musical nos anos de 1962 e 1963.¹⁹⁶

Mallaguerra, Isabel

Maria Ema Isabel Trigueiros Coelho do Amaral Themudo Mallaguerra Pinto de Barros, depois de ter terminado o Curso dos Liceus, em Lisboa, matriculou-se no Conservatório de Música do Porto, onde concluiu com distinção o Curso Superior de Canto (Concerto).

Desde então, começou a exercer uma intensa actividade artística, tendo tomado parte, como solista, em inúmeros recitais através da Emissora Nacional, a convite do SNI nos Festivais do Maio Florido, com a colaboração da Orquestra Sinfónica do Porto.

Sempre como solista e com êxito cada vez maior, tem-se feito ouvir em concertos organizados pela Juventude Musical Portuguesa, pelo Ateneu Comercial do Porto, pelo Conservatório do Porto, Associação Católica 'Amigos do Porto', LPC (Liga Portuguesa Católica) nas cidades do Porto, Braga e Lisboa, bem como na Curia e noutros pontos do país.

Em 1951, por ocasião dos Concursos Internacionais de Llangollen, Inglaterra, tomou parte nesses concursos como componente do Grupo Coral do Conservatório de Música do Porto que nesse certame alcançou o 2.º Prémio de entre os dezasseis concorrentes de diversos países.

Maria Isabel Mallaguerra foi professora de Canto Coral no Conservatório Regional de Braga nos anos lectivos de 1961/1962 e 1962/1963. Mais tarde, após concurso de provas públicas, foi nomeada professora do Curso Superior de Canto do Conservatório de Música do Porto, cargo que ainda ocupa presentemente (1974). Tem realizado inúmeros recitais por todo o País e no estrangeiro, nomeadamente na Rádio Nacional de Espanha.

Colaboradora assídua da EN, RTP, Teatro de São Carlos, Teatro da Trindade, dos Concertos Sinfónicos Internacionais de Lisboa e do Porto, tem-se distinguido quer na interpretação do lied quer da ópera. Subsidiada pela CMP, foi 'aluna de honor' da Escuela Superior de

Canto, de Madrid, onde estudou com Lola Rodríguez Aragón que foi aluna de Elisabeth Schumann.

Foi premiada nos Concursos João Arroyo e Guilhermina Suggia, do antigo SNI.¹⁹⁷

Malta, Álvaro

O Dr. Álvaro Malta (de seu nome completo, Álvaro Camilo Malta) nasceu em Lisboa, freguesia de São Sebastião da Pedreira, aos 19 de Maio de 1931.

Filho de Emílio Rodrigues Malta e de D. Delfina Camilo Malta, começou a aprender música e bandolim aos 6 anos de idade, com um componente da Banda da Polícia de Segurança Pública de nome Cardoso. Mais tarde, ingressou no Seminário do Patriarcado de Lisboa e aí continuou os seus estudos musicais (Canto Gregoriano inclusive) até ao 8.º ano (3.º de Filosofia). Em 1949 abandonou o Seminário e no fim desse ano inicia as suas actividades como cantor no Coro do Teatro de São Carlos (Lisboa), e faz, em 1950, no Conservatório Nacional, os exames do 2.º e 3.º anos de Solfejo, como aluno externo, sob a orientação da Professora Ema Cordeiro. Posteriormente, foi leccionado por Elena Raggi Pellegrini em Técnica de Canto e Interpretação e pelo maestro Mario Pellegrini* em Interpretação.

Em 1950 matricula-se na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, concluindo o seu curso em 1960. Especialista em Obstetria e Ginecologia, foi bolseiro do estado para trabalhar na Maternidade Dr. Alfredo da Costa, bem como em Madrid, Londres, Viena e Berlim para estudo de novas técnicas, como ecografias, transfusões intra-uterinas e monitorização no parto.

Como cantor, realizou a sua estreia em público em 1952, na Igreja de São Domingos (Lisboa), executando a parte do Baixo no *Requiem* de Mozart sob a direcção do maestro Ivo Cruz*.

Ainda em 1953, na Temporada de Ópera do Teatro de São Carlos e sob a regência do maestro Pedro de Freitas Branco,¹⁹⁸ interpretando o papel de 2.º soldado na ópera *Salomé* (Inge Borkh) de Richard Strauss.

Desde aquela data até ao presente (Julho de 1974), tem sido solista em todas as temporadas de ópera do Teatro de São Carlos e do Teatro da Trindade, ambos de Lisboa, com excepção dos anos de 1966 e 1967, em que prestou serviço militar em Moçambique.

Graças a uma bolsa de estudo concedida pela FNAT (Teatro da Trindade) para interpretação da ópera *D. Quichote*, de Massenet, vai para Paris, em 1973, trabalhar com Huc Santana, demorando-se na capital francesa 10 dias em Fevereiro e 6 em Março.

Álvaro Malta já se exibiu em mais de 120 papéis diferentes, sob a direcção dos maestros Jean Fournet, Oliviero di Fabrittis, George Sébastian, Erich Leinsdorf, Tullio Serafin, Reynald Giovaninetti, etc., junto a cantores como Tito Gobbi, Boris Christoff, Maria Callas, Franco Corelli, Giuletta Simionato, Renato Capecchi, Artrid Varnay, Alfredo Kraus, Joan Sutherland, Alain Vanzo, Michel Roux, Janine Micheau, Mady Mesplé, Teresa Stich-Randall, E. Korutz, Italo Tajo,

Fiorenza Cossotto e outros, salientando-se na interpretação de *As Bodas de Fígaro*, *A Flauta Mágica*, *O Barbeiro de Sevilha*, *Wozzeck*, *O Elixir de Amor*, *Don Pasquale*, *Lucia de Lammermoor*, *Os Contos de Hoffmann* (nos quatro papéis de Baixo), *Fausto*, *Aida*, *La Gioconda*, *Manon*, *Don Quichotte*, *La Bohème*, além das obras de autores portugueses.

Fez-se ouvir no Teatro de la Zarzuela (Madrid), no Gran Teatro del Liceo (Barcelona), no Théâtre Graslin (Nantes), no Théâtre des Nations (Paris), no Teatro de Ópera de Como (Itália) e no Cirque Royal e Théâtre de la Monnaie (Bruxelas).

Com uma potente e bem timbrada voz de Baixo, tem colaborado em espectáculos de ópera ou concertos, promovidos pela Fundação Calouste Gulbenkian, Grupo Experimental de Ópera de Câmara, Juventude Musical Portuguesa, Círculo de Cultura Musical, Televisão Portuguesa, Emissora Nacional, Pró-Arte, Sociedade Coral Duarte Lobo, Guarda Nacional Republicana, etc.

Álvaro Malta foi membro do júri dos dois prémios 'Guilhermina Suggia' dedicados ao Canto. Em 1966 e 1970 foi-lhe atribuído o 'Prémio Imprensa' para o melhor cantor em música erudita. Também ganhou o Prémio Tomás Alcaide, em 1973, pela sua interpretação no *Don Quichotte*, de Massenet.

Malý, Lubomír

Lubomír Malý é violetista do Quarteto de Praga que se apresentou em Braga, pelo Círculo de Cultura Musical, em 02/12/1969. Este Quarteto foi ouvido em Lisboa em Março de 1963 e em 4 e 5 de Dezembro de 1969. Foi também ouvido na Delegação do Porto do Círculo de Cultura Musical em 3 de Dezembro de 1969.

(Do programa do Quarteto de Praga, de 2/12/1969)

Mandel, Alan

Tanto nos Estados Unidos como na Europa, as críticas têm sido unânimes quanto ao valor do pianista Alan Roger Mandel, que tem sido particularmente notado como um especialista de música americana de tecla. Gravou tudo da conhecida música de piano de Charles Ives num álbum de quatro discos (marca Desto) que foi considerado histórico pelo *New York Times*. Foi o primeiro a transcrever, 'en première' e em gravação, muitas das obras até aí por publicar. O seu álbum de quatro discos com as quarenta obras de Louis Moreau Gottschalk (gravações Desto) recebeu entusiásticas críticas de inúmeros jornais e revistas. Mr. Mandel gravou também as canções de Charles Ives com Evelyn Lear e Thomas Stewart para a Columbia, música de piano de Gottschalk para a Vox, *Antologia de Música Americana para Piano* (em quatro discos) e *Elie Siegmeister – A Musical Profile* para a Desto.

Aplaudido pela sua sensibilidade no ajustar-se à variedade dos textos, o estilo de Mandel tem sido diversamente descrito como 'romântico', 'flamejante', 'lírico', 'robusto', 'fascinante', 'fantástico', 'transcendente', 'rapsódico', e a sua técnica como expressão de 'delicioso prazer físico no domínio do teclado'.

Como defensor de compositores nativos americanos, ganhou a reputação de executante extraordinário e raro na interpretação da música americana (e europeia), e triunfou em concertos em que introduziu a sua interpretação em estilo 'ragtime' (dança popular ritmada) para música de piano em uso no início do século XX, habitualmente associada às casas de cinema e às pianolas. O Senhor Mandel foi o primeiro pianista de nomeada a combinar o clássico com o 'ragtime' nos seus programas.

Alan Mandel é graduado pela Escola de Música Julliard, de Nova Iorque, e pela Universidade de Pensilvânia. Entre os seus professores contam-se Rosina Lhévinne (Piano) e Hans Werner Henze (Composição). É Professor Agregado de Música da American University, de Washington.

A acrescentar ao seu brilhante triunfo nos Estados Unidos, o Senhor Mendel tem sido saudado internacionalmente, pela qualidade do seu repertório, nos muitos países da Europa em que actuou, nos concertos dados no Extremo Oriente e na Austrália e nas suas exhibições em Moscovo.

Mandel, Nancy

Os críticos têm-se referido à jovem violinista americana Nancy Mandel como uma concertista que combina 'uma invulgar virtuosidade com uma encantadora e atraente maneira de apresentar aquilo que interpreta'. Depois de um recente recital, o *Washington Star-News* destacou a sua 'brilhante execução, excitante e luminosa como o fogo'. Deu já concertos nas maiores cidades americanas e foi calorosamente recebida em quarenta e cinco países estrangeiros e em cidades como Londres, Berlim, Munique, Estugarda, Amsterdão, Madrid, Lisboa, Roma, Paris, Telavive, Jerusalém, Ancara, Bruxelas, Tunes e Bucareste.

Estudou com importantes professores em ambos os continentes: Dorothy DeLay, André Gertler e Eudice Shapiro. Gravou *New Music of Elie Siegmeister* para os discos Orion.

A Senhora Mandel está a adquirir uma notável reputação nos Estados Unidos e na Europa como intérprete de novas e pouco conhecidas obras.

¹⁹⁶ Ver o nosso artigo publicado no *Diário do Minho* de 24/03/1962.

¹⁹⁷ Ver o nosso artigo em *Diário do Minho* de 26/03/1962.

¹⁹⁸ Ver a sua biografia no 1.º vol., pp. 543-545, do *Dicionário de Música (Ilustrado)* de Tomás Borba e Lopes Graça, no 11.º vol., p. 852, da *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira* e no presente trabalho. Ver ainda o *Dicionário Histórico e Biográfico de Artistas e Técnicos Portugueses* (Lisboa, 1959) de Arsénio Sampaio de Andrade, p. 85, e *A Música em Braga*, p. 154, nota 1.

Nascida na cidade de Nova Iorque, Nancy Mandel é diplomada pelo Sarah Lawrence College, e apresentou tese na Universidade de Nova Iorque. Foi membro de Faculdade da Universidade George Washington. Na significativa actividade de apoio a programas novos e arrojados, contam-se: a primeira audição mundial, para a ORTF de Paris, do monumental *Grand Duo*, de Carl Loewe, escrito em 1836 e que ela descobriu e repetiu, com grande sucesso, em Washington; muitas e brilhantes exibições com belas e raras obras-primas do romantismo, de compositores tais como Ignacy Paderewski, Anton Rubinstein, Clara Schumann, Edvard Grieg e Amy Beach. A Senhora Mandel alcançou também uma nova dimensão nos seus concertos de música americana, não habitual, com o seu entusiasmo na interpretação autêntica de música de cordas.

Nancy e Alan Mandel formam ambos um Duo. Alan Mandel exibe-se também como solista em recitais de piano. Além disso, o Senhor e a Senhora Mandel têm tomado parte, individualmente, como solistas em concertos com orquestra sinfónica. Como Duo, apresentaram-se em obras tais como o *Concerto Duplo* para violino e piano, de Mendelssohn.

(Tradução do inglês pelo Dr. Egídio Guimarães*)

Marques, José de Sousa

O Pe. José de Sousa Marques nasceu em 14 de Setembro de 1933, na freguesia de Telhado, concelho de Vila Nova de Famalicão.

Filho de Joaquim da Costa Marques e de D. Luísa Marques de Sousa, ingressou no Seminário Arquidiocesano de Braga aos 12 anos de idade, onde iniciou os seus estudos musicais com o Pe. Manuel de Faria Borda¹⁹⁹ e Pe. Dr. Manuel Ferreira de Faria*, terminando o seu Curso de Teologia no mesmo Seminário em 1958.

Aos 18 anos, apresenta-se pela primeira vez em público no Seminário de Filosofia. Já formado Sacerdote e depois de ter feito, como aluno voluntário, o exame de Solfejo no Conservatório de Música do Porto, continua os seus estudos musicais no Conservatório Regional de Braga, matriculando-se em 1961, com 28 anos. Neste estabelecimento de ensino artístico trabalha com os professores Luís Filipe Pires* (Piano e Composição), Victor de Macedo Pinto* (Contraponto e Fuga) e José João Rigaud de Sousa* (História da Música). Mais tarde, e depois de ter feito em Braga os exames de Piano (3.º ano), Composição Geral e História da Música, frequenta o Conservatório de Música do Porto, estudando Piano com Berta Alves de Sousa, Composição Superior com Filipe Pires, Canto com Isabel Mallaguerra* e Italiano com Rosa Teixeira. Faz o exame do 6.º ano de Piano (Curso Geral) em 1969, e conclui o seu Curso de Composição Superior no ano seguinte, com a classificação de 16 valores. Ainda em 1969 (Outubro), matricula-se de novo no Conservatório Regional de Braga para estudar Canto com a Professora Natália Clara*, e em 30 de Junho de 1971, na Audição Final dos alunos do Conservatório Regional de Braga Calouste Gulbenkian, realizada no Anfiteatro da mesma casa de ensino artístico, tomou parte, como tenor, num quarteto da ópera *Fidélío*, de Beethoven.

Em Julho do referido ano de 1971, faz o exame do Curso Geral de Canto, frequentando presentemente (Março de 1974) o último ano do Curso Superior de Canto.

Desde 1958 que se dedica ao ensino de Solfejo, Harmónio, Piano e Polifonia nos seminários arquidiocesanos, e é Director do Coro do Seminário de Filosofia desde 1966, com o qual colaborou em diversas gravações para a Emissora Nacional. Em 1969, foi nomeado professor de Educação Musical da Escola Preparatória de André Soares (Braga), lugar que exerceu até Julho de 1973.

O Pe. José de Sousa Marques apresentou já as seguintes obras da sua autoria, de carácter pedagógico: 1.º e 2.º volumes de *Orfeão da Escola*, para 2 vozes e piano, e *Método de Harmónio*, tencionando publicar brevemente a composição intitulada *Vésperas do Domingo*, para coro e órgão.

No momento actual (ano lectivo de 1973/1974), frequenta o Estágio Pedagógico na Escola Preparatória Dr. Augusto Pires de Lima (Porto).

Martins, Ema Rosa Alves Pais

Ema Rosa Alves Pais Martins começou a exercer as funções de professora de Piano do Conservatório Regional de Braga Calouste Gulbenkian no ano lectivo de 1970/1971, e ainda se encontra no mesmo lugar actualmente (1976).

Martins, João Carlos

João Carlos Martins nasceu em São Paulo em 25 de Junho de 1940. Iniciou os seus estudos de Piano em 1949. Em 1952, foi ouvido por Alfred Cortot que o aconselhou a dedicar-se exclusivamente à música, e que escreveu: «*Je suis assez frappé par les dons évidents de ce jeune pianiste*». Os seus estudos de Piano e de cultura geral passam então a ser no sentido da carreira artística, e entra para a Escola do Professor Joseph Kliass, com o qual completou os seus estudos de Piano. Diplomou-se no Clássico e em Música. Representou o Brasil no Festival Pablo Casals, em 1959, em Porto Rico. Foi o primeiro pianista a executar de cor, no Brasil, o ciclo completo do *Cravo Bem Temperado* de J.S. Bach. Coube-lhe o 1.º Prémio no primeiro Concurso de Piano da Rádio 'El Dourado' e do jornal *O Estado de São Paulo*. Inaugurou o 2.º Festival Interamericano de Música, em Washington, quando com a Orquestra Sinfónica Nacional executou, em primeira audição mundial, o *Concerto para piano e orquestra* de Alberto Ginastera, encomendado pela Fundação Koussevitzky.

Realizou dezenas de recitais e concertos através do Brasil. A partir de então, foi convidado pelos maiores centros musicais de todo o mundo, onde se tem apresentado frequentemente e já aos 21 anos fazia a sua estreia no famoso Carnegie Hall, de Nova Iorque. Hoje, com 22 anos de idade, já se apresentou na Alemanha, França, Inglaterra, por toda a América do Norte, América Central e América do Sul. No próximo Outubro começará nova tournée

pelos Estados Unidos, onde tocará quatro vezes com a Orquestra de Filadélfia dirigida pelo maestro Eugene Ormandy, e dará concertos na Europa, Austrália e Nova Zelândia.

(Nota biográfica do programa – 8/3/1963)

Martins, Maria de Lourdes

Maria de Lourdes Martins (de seu nome completo, Maria de Lourdes Clara da Silva Martins) é natural de Lisboa, freguesia de São Mamede, onde nasceu aos 26 de Maio de 1926, sendo filha de José Carlos Godinho Martins e de D. Maria Helena Matilde Álvares da Silva Martins.

Sua mãe, professora de Piano do ensino particular, começou a orientá-la nos primeiros passos do estudo de Piano quando contava 6 anos de idade, e apresentou-a, passado algum tempo, pela primeira vez em público, no Rádio Clube Português.

Aos 14 anos, matricula-se no Conservatório Nacional (Lisboa), onde teve como professores Marcos Garin²⁰⁰ e João Abreu Mota (Piano), Artur Santos* e Jorge Croner de Vasconcelos* (Composição), Santiago Kastner (Cravo e Clavicórdio) e onde concluiu o Curso Superior de Piano em 1944, com 17 valores, e o Curso Superior de Composição em 1949, com a classificação de 16 valores. Conjuntamente com os seus trabalhos no Conservatório, frequente, em Parede, o Colégio da Bafureira. Mais tarde, frequenta também os seguintes cursos: Alemão (em Heidelberg), Italiano (em Perugia) e Inglês (Diploma de 'Cambridge' do Instituto Britânico, em Lisboa).

Desejando aperfeiçoar os seus conhecimentos de Piano e Composição, consegue uma bolsa da Fundação Gulbenkian e vai para a Alemanha. Em Munique, estuda Composição com Harald Genzmer na Musikhochschule, e em Darmstadt com Stockhausen, num Curso de Férias, seguindo depois para Siena (Itália) a fim de estudar Música de Filmes com o Professor Lavagnino.

Maria de Lourdes Martins esteve em Munique nos anos de 1959/1960, em Salzburgo em 1964/1965 (Curso Orff) e em Budapeste (Curso Kodály) no ano de 1970.

Como pianista, exibiu-se em Lisboa, Braga, Coimbra, Évora, Friburgo e Heidelberg, e proferiu conferências em Interlochen, Buenos Aires, Toronto, Brasil, etc.

Como compositora, entre outras obras, escreveu; *O Encoberto*, *Sinfonia Coral* (Prémio Gulbenkian, 1965), *Sonatina para Violino e Piano* (Prémio da Juventude Musical Portuguesa, 1959), *Trio para piano, violino e violoncelo* (Prémio do SNI, 1960), *O Litoral*, obra coral-sinfónica (Prémio Gulbenkian, 1972).

Em Outubro de 1971, foi nomeada professora de Educação Musical na Escola de Teatro, e de Improvisação, Composição Elementar e Direcção de Canções e Conjuntos Instrumentais na Escola Piloto de Formação de Professores de Educação pela Arte, do Conservatório Nacional, lugares que ainda conserva presentemente (Junho de 1974).

Fez a adaptação para português da obra escolar de Car Orff²⁰¹ e escreveu vários livros de didáctica musical.

É Presidente da Direcção e foi fundadora, em 1972, da Associação Portuguesa de Educação Musical (APEM). É ainda membro da Direcção da Sociedade Internacional de Educação Musical (ISME) e participou nos seguintes congressos internacionais do ISME²⁰²: Dijon (1968), Moscovo (1970), Tunísia (1972), Perth (Austrália) (1974). Participou também nos Seminários realizados em Buenos Aires e La Plata (1971), Génova e Lausana (1973), e Tóquio (1974). Realizou cursos, como professora de Orff-Schulwerk, em Toronto (1969), Porto Alegre, Brasília e São Paulo (1971), São Paulo e Salvador da Bahia (1973), São Paulo, Salvador de Bahia, Belo Horizonte e Rio de Janeiro (1974).

Mateus, Mário

Mário Mateus nasceu em 1938, em Vagos, Aveiro, tendo completado o Curso Superior de Canto do Conservatório daquela cidade como bolseiro da Fundação Gulbenkian. Mais tarde, e também como bolseiro da Fundação, frequentou o Mozarteum de Salzburgo. Além de várias apresentações em Portugal, tem participado em concertos e espectáculos de ópera em Salzburgo e Viena, sob a direcção dos maestros Paumgartner, Pitamic, Maedel, etc. Actualmente, prossegue os seus estudos em Viena, como bolseiro do Instituto de Alta Cultura.

(Nota biográfica do programa do XIV Festival Gulbenkian de Música – 1970)

Matos, Emílio Raimundo de

Emílio Raimundo de Matos (de seu nome completo, Emílio Romão Raimundo de Matos) nasceu em Reguengo (Portalegre), em 2 de Fevereiro de 1925.

Filho de José Romão de Matos e de D. Maria José Raimundo de Matos, ingressou no Conservatório Nacional (Lisboa) aos 16 anos, no ano lectivo de 1941/42. No referido Conservatório, foi leccionado em Solfejo por Pedro Prado, em Composição por Mário Sousa Santos*, Armando José Fernandes* e Jorge Croner de Vasconcelos* e em Piano pelo já mencionado Prof. Pedro Prado e por Maria Leonor Pulido*.

¹⁹⁹ Ver este nome em *A Música em Braga*, pp. 72-74.

²⁰⁰ Marcos Garin faleceu em Lisboa a 27 de Março de 1955. Ver p. 694, vol. n.º 39 (Apêndice), da *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*.

²⁰¹ *Orff-Schulwerk*, editada pela Casa Schott, em 1961.

²⁰² ISME - International Society for Music Education.

Em 1945, apresenta-se pela primeira vez em público no Grémio dos Logistas, em Coimbra.

Chamado a prestar serviço militar, assentou em 1949 no Regimento de Infantaria n.º 12, aquartelado em Coimbra, onde frequentou as aulas regimentais (3.º Curso), simultaneamente com os estudos musicais do Conservatório.

Como músico militar, prestou serviço no Funchal (de 1952 a 1954) e no E.P.I. (de 1954 a 1964), sendo neste último ano (1964) transferido para a Escola Prática de Infantaria, situada em Mafra. Entretanto, em Junho de 1959, exibe-se na Holanda, como flautista da Banda da NATO, concluindo no ano seguinte (1960), no Conservatório de Lisboa, o Curso de Composição Superior com a classificação de 17 valores.

Passados 10 anos (1970), termina o seu Curso de Piano com a classificação de 14 valores.

Mais tarde foi nomeado professor do Conservatório Regional de Aveiro, cargo que ainda ocupa actualmente (Abril de 1974).

Como compositor, Emílio Raimundo de Matos escreveu várias obras para piano solo e para piano e outros instrumentos.

Matos, Maria Helena

Maria Helena Leite de Matos Silva, que usa o nome artístico de Maria Helena Matos, estudou com os professores Costa Reis e Helena Moreira de Sá e Costa*, tendo concluído brilhantemente o Curso de Piano do Conservatório Nacional (Lisboa).

Depois de terminados os seus estudos no referido Conservatório, e desejando tomar contacto com professores estrangeiros, consegue uma bolsa de estudo do Instituto de Alta Cultura e vai para Bruxelas (Bélgica) trabalhar com Eduardo del Pueyo. Mais tarde, como bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian, participou nos Cursos Musicais de Zermatt (Suíça).

Regressando a Portugal, realizou uma actividade artística de relevo, actuando em diversos recitais promovidos pela Pró-Arte, Orpheon Portuense, Círculo de Cultura Musical e Sociedade de Concertos, assim como em concertos na Emissora Nacional e na Televisão acompanhada por várias orquestras dirigidas pelos maestros Pedro de Freitas Branco²⁰³, Frederico de Freitas, Dr. Ivo Cruz e Silva Pereira*. Colaborou ainda com a Academia dos Instrumentistas de Câmara, no Teatro de São Carlos (Lisboa), e como pianista oficial dos Cursos de Férias da Costa do Sol, nas Classes dos professores Paul Schilhawsky e Sándor Végh.

Foi-lhe conferido o Prémio 'Viana da Mota' em concurso da Emissora Nacional. Obteve também o primeiro prémio num dos concursos da Juventude Musical do Porto e o Prémio 'Luís Costa'.

Maria Helena Matos, que é membro do júri do Concurso de Piano para o Prémio 'Botelho Leitão' e do 1.º e 2.º Concurso de Piano 'Cidade da Covilhã', foi nomeada em 1964 professora do Conservatório Nacional (Lisboa), lugar que ainda conserva presentemente (Junho de 1974).

Matute, Jacinto

Jacinto Matute nasceu em Cádiz, tendo iniciado os estudos no Conservatório desta cidade, continuando-os depois no Conservatório de Sevilha, onde obteve os Prémios de Piano e Música de Câmara. Frequentou ainda o Curso de Virtuosidade do Conservatório de Madrid, regido por José Cubiles, nele obtendo não só um prémio como ainda um prémio especial. Foi também distinguido no Concurso de Piano 'Ricardo Viñes', tendo conquistado em 1958 o Prémio Manuel de Falla, atribuído pelo Instituto de Cultura Hispánica. Ainda nesse mesmo ano, deslocou-se a Munique para se aperfeiçoar sob a direcção do Professor Rosl Schmid. Jacinto Matute apresentou-se com muita frequência em quase todas as sociedades musicais de Espanha, com um assinalado êxito junto do público e da crítica, sendo unanimemente considerado como um dos mais seguros valores das mais recentes gerações de músicos espanhóis.

(Nota biográfica do programa - 15/2/1968)

Melgás, Diogo Dias

O compositor Diogo Dias Melgás nasceu na Vila de Cuba (Distrito de Beja) em 11 de Abril de 1638. Foi aluno de Música de Manuel Rebelo, quando menino do coro da Sé de Évora, sucedendo ao professor no cargo de mestre da capela depois de ter recebido ordens eclesiásticas.

Parece ter vivido muito pobre, e morreu cego, na cidade de Évora, em 10 de Março de 1700, com 62 anos, pois fazia 63 no mês seguinte.

Diogo Dias Melgás foi um dos mais célebres polifonistas clássicos portugueses, da chamada Escola de Évora.²⁰⁴

Mella, Maria Fernanda

Maria Fernanda Mella (de seu nome completo, Maria Fernanda da Fonseca Lopes Mella) nasceu em Lisboa, freguesia de Camões, a 7 de Setembro de 1916, sendo filha de João Pedro Serafim Mella e de D. Dorilla Justina da Fonseca Lopes Mella.

Dada a sua inclinação para a música, manifestada desde muito nova, começou aos 10 anos a sua aprendizagem de Piano com a Professora Oliva Guerra, que a apresentou pela primeira vez em público na sua própria casa, quando ela contava 12 anos de idade. Conjuntamente com os seus trabalhos musicais, frequenta o Liceu de D. Filipa de Lencastre (Lisboa) e aos 23 anos ingressou no Conservatório Nacional, onde teve como professores Artur Santos (Harmonia)*, Eduardo Libório²⁰⁵ (História da Música e Acústica), Virgínia Vitorino (Italiano), Marietta Amstad e Jorge Croner de Vasconcelos (Canto)*.

Com este último professor, também estudou, no mesmo Conservatório, Contraponto, Fuga, Sonata e Orquestração, concluindo o seu Curso Superior de Canto de Concerto e de Canto Teatral, respectivamente em 13 de Julho de 1944 e 24 de Julho de 1945, obtendo a classificação de 17 valores. Frequentou ainda o Curso

de Teatro do Conservatório Nacional, sendo aluna dos professores: Maria Matos, Samuel Dinis, Alves da Cunha, Assis Pacheco, Margarida de Abreu e Carlos de Sousa (cadeiras práticas); Dr. Jorge de Faria, Dr. Gino Saviotti e Hugo Manuel da Costa Pereira (cadeiras teóricas).

Ao fim de três anos de estudo, em 23 de Julho de 1945, realizou provas finais públicas no Teatro Nacional com a peça *A locandeira*, de Goldoni, terminando assim o seu Curso de Teatro e sendo classificada com 14 valores.

Entre 1955 e 1967, graças a várias bolsas de estudo concedidas pelo Governo francês, deslocou-se a Paris, onde fez estudos particulares de aperfeiçoamento de Interpretação de Música Francesa com a professora de Canto Noémie Pérugia, frequentando ainda a Sorbonne, em 1955, na qual foi aluna dos professores Fouché e Ricard.

Ainda em 1955, foi nomeada professora do Conservatório Nacional para reger a cadeira de Língua e Literatura Francesa, leccionando também, cumulativamente, a partir de 1957 e durante 14 anos, a Classe de História da Música e Acústica.

Em 1965, a convite da Direcção-Geral dos Negócios Culturais do Ministério dos Negócios Estrangeiros de França, voltou para Paris com uma demora de um mês, tendo gravado programas de música portuguesa na Radiodifusão Francesa. Como cantora, Maria Fernanda Mella tem-se feito ouvir em Lisboa e outras cidades do País, na Ilha da Madeira, Açores, França, Alemanha, Itália e Espanha, quer acompanhada ao piano quer como solista da Orquestra Sinfónica Nacional sob a direcção dos maestros Pedro de Freitas Branco, Frederico de Freitas e Silva Pereira*, da Orquestra Filarmonica de Lisboa regida pelo Dr. Ivo Cruz, da Orquestra de Concertos da Emissora Nacional sob a direcção do maestro Venceslau Pinto*, e da Orquestra Sinfónica do Porto dirigida pelo já mencionado maestro Silva Pereira, colaborando em recitais e concertos promovidos pelo Círculo de Cultura Musical, Juventude Musical Portuguesa, Sociedade de Música de Câmara, Collegium Musicum, Pró-Arte, Câmara Municipal de Lisboa, Instituto Francês, Instituto Alemão, Instituto Inglês, Alliance Française, Instituto Italiano, Mocidade Portuguesa, Emissora Nacional, Televisão Portuguesa, Radiodifusão Francesa, Alemã e Italiana, VI Festival Gulbenkian de Música, Festival de Música de Espinho, Orfeão Académico de Coimbra e Academia de Amadores de Música.

É colaboradora do jornal *Notícias* de Lourenço Marques, onde tem a seu cargo, a partir de 1952, a rubrica semanal «Notas de Música». Foi também colaboradora do jornal *Notícias* de Macau e foi ainda crítica musical do diário *Novidades* desde 1968 até à sua presente interrupção. Fez parte do Grupo Vocal Feminino Harmonia, dirigido por F. Wilhelm Verner, do júri no I Congresso Internacional da Costa do Sol, e frequentou, na Fundação Gulbenkian, o Curso de Música Antiga regido por Safford Cape.

Actualmente (Julho de 1974), Maria Fernanda Mella é professora de Canto do Conservatório Nacional, cargo para que foi nomeada em 1973, preenchendo a vaga do Professor António Garcia.

Mendes, Manuel

Nascido em Évora em data indeterminada (c1547), Manuel Mendes estudou no Seminário de Évora e foi discípulo de Cosme Delgado, ao tempo mestre da capela da Sé. Manuel Mendes, depois de se ordenar, foi para Portalegre. Aí ocupou o lugar de mestre da capela da Sé e depois exerceu idênticas funções na Sé de Évora, onde, além desse lugar, foi professor do Seminário da mesma cidade.

Entre os seus alunos contam-se os nomes dos ilustres contrapontistas Duarte Lobo*, João Lourenço Rebelo, Filipe de Magalhães*, etc. Das suas composições pouco ou nada se conhece porque quase todas desapareceram.

Faleceu em Évora a 16 de Dezembro de 1605.²⁰⁶

Mendia, Sofia de

Sofia de Mendia fez Composição com Jorge Croner de Vasconcelos, e terminou o Curso de Flauta com o Prof. Boulton *. Tem trabalhado Música de Câmara com Ricardo Ramalho e Santiago Kastner. É também membro do Coro Gulbenkian.

(Nota biográfica do programa - 1/3/1975)

²⁰³ Ver este nome em *A Música em Braga*, p. 154, nota 1, e no presente trabalho.

²⁰⁴ Ver o *Dicionário de Música (Ilustrado)*, 2.º vol., p. 206, de Tomás Borba e Lopes Graça, onde se encontra a biografia deste artista e donde foram extraídos os elementos para o presente trabalho. Ver também o *Dicionário Histórico e Biográfico de Artistas e Técnicos Portugueses*, de Arsénio Sampaio de Andrade (Lisboa, 1969), p. 134. Ver ainda a *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*.

²⁰⁵ Eduardo Libório (de seu nome completo, Eduardo Miguel Monteiro Libório) nasceu em Lisboa a 27 de Abril de 1900. Foi professor de Solfejo, Piano, Composição, Ciências Musicais, Italiano no Conservatório Nacional e na Academia de Amadores de Música, lecionando ainda, nesta Academia, Instrumentação, Orquestração, Acústica e História da Música, Estética e Análise Musical.

Foi aluno da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, crítico musical dos jornais 'O Século' e 'A Voz'. Escreveu em diversas revistas nacionais e estrangeiras e publicou algumas obras versando assuntos da sua especialidade.

Faleceu este excelente artista em Lisboa, a 2 de Março de 1946.

Ver o 15.º vol., p. 108, da *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira* de onde foram extraídas estas notas, bem como a p. 41 do vol. 39 (apêndice) da mesma obra.

²⁰⁶ Ver o *Dicionário de Música (Ilustrado)*, 2.º vol., p. 213, de Tomás Borba e Lopes Graça, onde se encontra a biografia deste artista e donde foram extraídos elementos para o presente trabalho. Ver também, a pp 135-136, o *Dicionário Histórico e Biográficos de Artistas e Técnicos Portugueses*, de Arsénio Sampaio de Andrade (Lisboa, 1959), e o 16.º vol., p. 877, da *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*. [NE: Manuel Mendes faleceu a 24 de Setembro]

Miravall, Ramon

Ramon Miravall nasceu a 4 de Março de 1907, em Barcelona (Espanha), sendo filho de Ramon Miravall e de D. Jerónima Munné.

Demonstrando grande propensão para a arte dos sons, aos 7 anos deu entrada no Conservatório de Rosário, de Santa Fé (Argentina), sendo leccionado por Adolfo Toutain, condiscípulo de Pablo Casals. Aos 10 anos de idade apresenta-se em público pela primeira vez no Teatro de la Ópera (Argentina), e em 14 de Julho de 1915 termina o Curso de Violoncelo do respectivo Conservatório, com a classificação de 20 valores.

Conjuntamente com os seus estudos no Conservatório, frequenta, na Argentina, a Escola Normal (1.º ciclo). Estudou também com os professores Cassadó e Navarra, em Siena (Itália) e Santiago de Compostela, graças a bolsas de estudo concedidas pela Fundação Gulbenkian.

Tem-se exibido como violoncelista em Portugal, Angola, Moçambique, Itália Suíça e Espanha, e tem tocado em Lisboa e Porto sob a direcção dos maestros Frederico de Freitas e Silva Pereira*.

Foi professor, durante dois anos, no Conservatório de Coimbra e na Academia de Música de Vila da Feira, e quatro anos no Conservatório de Aveiro. Leccionou ainda no Funchal, desde 1948 até 1957. Actualmente (1975), é professor do Conservatório de Música de Espinho, onde se encontra há cinco anos. Em todas estas escolas de música tem leccionado Violoncelo e Música de Câmara.

Mora, Maria Manuela

Maria Manuela Mora, discípula dos professores Herbert Zils e Wilhelm, terminou o Curso Superior de Violino no ano transacto.

Presentemente, estuda com a Prof.ª Lídia de Carvalho* no Conservatório Nacional.

Em 1972, e com um subsídio da Fundação Gulbenkian, representou Portugal pela primeira vez nos Cursos de Verão do National Music Camp, em Interlochen, Estado do Michigan (USA). Em 1973, mas subsidiada pelo Instituto de Alta Cultura, participou nos mesmos cursos.

Fez parte da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional e da Academia dos Instrumentistas de Câmara da EN.

Desde 1971, é componente da Orquestra Filarmónica de Lisboa.

(Nota biográfica do programa - 3/6/1975)

Morago, Estevão Lopes

O grande compositor Estevão Lopes Morago foi licenciado cónego e mestre de capela da Sé de Viseu no século XVII. Antes de 1599, segundo parece, foi discípulo, em Évora, de Filipe de Magalhães*, um dos notáveis músicos portugueses.

Segundo o erudito investigador e musicólogo Manuel Joaquim* no seu precioso livro da colecção «Portugaliae Musica» (*Estevão Lopes Morago: várias obras de música religiosa 'a cappella'*,

Fundação Calouste Gulbenkian, 1961), é de admitir que Lopes Morago foi transferido do Alentejo para a Beira com o séquito de D. João de Bragança, tendo o músico entrado em Viseu aos 23 de Julho de 1599. Passados 6 anos, D. João de Bragança assinou um documento de benefício a favor do mestre de capela da sua Sé, chamando-lhe 'sacerdote nosso Capelão'. Como mestre da capela da Sé de Viseu, Lopes Morago exerceu a sua actividade cerca de 30 anos (de 1599 a 1628).

Os seus meritórios dotes de compositor só muito tarde foram conhecidos. Graças ao trabalho exaustivo do ilustre musicólogo Manuel Joaquim, foi possível descobrir certos pormenores da vida do grande compositor, completamente esquecido e que, como acima se diz, foi mestre da capela da Sé de Viseu durante três décadas. O livro já mencionado da «Portugaliae Musica» contém várias composições de Lopes Morago, que foram dadas à estampa devido às laboriosas buscas efectuadas pelo paciente pesquisador, aliadas à sua paixão pelo ingrato e moroso trabalho de procura de elementos e à sua dedicação pela descoberta de valiosas e desconhecidas obras dos nossos antigos compositores.²⁰⁷

Morais, Maria José Camanho de

Maria José Moraes nasceu no Porto em 30 de Julho de 1949. Tocou em público, pela primeira vez, aos quatro anos, pouco tempo após ter iniciado os seus estudos musicais.

Deu o seu primeiro recital com sete anos e com nove executou com a Orquestra Sinfónica do Porto o Concerto em Lá maior de Mozart.

Nessa altura era já aluna do Conservatório de Música do Porto.

Aos onze anos apresentou-se pela primeira vez em Lisboa, tocando com a orquestra o Concerto n.º 1, em Dó maior, de Beethoven. Um ano mais tarde ganhou o Primeiro Prémio do Concurso Carlos Seixas, o que lhe mereceu diversas actuações com orquestra e a solo em diversas cidades do País. Desde então tem realizado inúmeros recitais; tem também actuado com orquestra, na Emissora Nacional e na Rádio Televisão Portuguesa. Foi, aliás, a mais jovem concertista a apresentar-se na RTP, pois foi convidada para efectuar o seu primeiro recital apenas com dezasseis anos.

Neste mesmo ano, 1965, como aluna do 8.º ano do Conservatório de Música do Porto, ganhou o Prémio Gulbenkian atribuído por concurso ao melhor aluno do referido estabelecimento de ensino. Com dezassete anos somente, terminou o curso de Piano, na Classe da Prof.ª Berta Alves de Sousa*, com a classificação máxima de vinte valores. Antes, porém, havia sido escolhida, como representante daquela escola de música para realizar um recital no Conservatório Nacional de Lisboa. Logo em seguida, parte para Paris onde, em vários períodos, tem trabalhado, na qualidade de bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian, com a célebre pianista francesa Jeanne-Marie Darré.

(Nota biográfica do programa de 16/7/1970)

Moreira, António Leal

O compositor António Leal Moreira nasceu em Abrantes talvez em 1758.

Leal Moreira estudou música no Seminário da Patriarcal (Lisboa), sendo condiscípulo de João José Baldi e Marcos Portugal. Exerceu funções de organista e de mestre da Patriarcal e da Capela Real. Foi também regente da companhia lírica do Teatro da Rua dos Condes, assim como director artístico do Teatro de São Carlos desde a sua inauguração em 1793. Em 1800 cedeu o seu cargo de regente do Teatro de São Carlos ao seu cunhado Marcos Portugal, que havia regressado de Itália.

António Leal Moreira escreveu várias óperas portuguesas, em estilo italiano, representadas no nosso país e em Itália. Além de ter escrito música teatral, compôs também música religiosa e, segundo Ernesto Vieira, música para orquestra.

Faleceu este artista em Lisboa, a 26 de Novembro de 1819.²⁰⁸

Mota, Jaime Jorge da

Jaime Jorge da Mota é diplomado pelo Conservatório de Música do Porto, em Piano (20 valores) e Composição (17 valores) nas classes respectivamente dos professores Fernando Jorge Azevedo e Cândido Lima *. Aos 12 e 14 anos foi solista da Orquestra Sinfónica do Porto sob a regência dos maestros Silva Pereira* e Pierre Salzmann.

Em todos os concursos de Piano em que participou obteve os primeiros prémios. Tem realizado inúmeros recitais por todo o País, quer como solista quer como acompanhador. Actualmente (1976), estuda com os pianistas Sequeira Costa e Tania Achot na qualidade de bolseiro da Fundação Gulbenkian e lecciona Piano no Conservatório de Música do Porto, onde é professor.

(Nota biográfica do programa de 21/6/1976)

Mota, José Viana da

(Ver 'Viana da Mota, José')

Moura Castro, Bridget de

Bridget de Moura Castro, é graduada pela Reading University, em 1963, com um BA (Hons) em Música. Continuou os seus estudos na Royal Academy of Music, em Londres, onde recebeu o [Diploma] ARCM em Clarinete.

Em Inglaterra, estudou Clarinete com John Davies na Royal Academy of Music, e Órgão com Osborne Peasgood, organista de Westminster Abbey. Durante os anos de 1965-66, esteve na Academia de Budapeste, onde estudou Clarinete com Gyorgy Balassa, Órgão com Ferenc Gergely e Piano com Bela Ambrosi e József Gát.

(Nota biográfica do programa – 30/1/1975)

Moura Castro, Luiz de

Luiz de Moura Castro começou os seus estudos [musicais] com 5 anos de idade e foi discípulo de Guilherme Fontainha, provavelmente o melhor professor de Piano do Rio de Janeiro, na ocasião. Em 1957 foi discípulo de Arnaldo Estrella, eminente pianista brasileiro, responsável pela sua técnica e formação musical. Formou-se pela Escola Nacional de Música e pela Academia Lorenzo Fernández, em ambas com a mais alta classificação. Aperfeiçoou-se na Academia de Música Franz Liszt, de Budapeste e é, há quatro anos, professor nos Estados Unidos, na Texas Christian University, Fort Worth, onde foi premiado como «Professor do Ano» em 1974.

(Nota biográfica de programas – 30/1/1975)

Moura, Miguel Graça

Miguel Graça Moura, nascido a 15 Março de 1947, iniciou a sua aprendizagem musical apenas com 5 anos de idade, após descoberta (acidental) do seu ouvido absoluto. Concluiu o Curso Superior de Piano com 20 valores, no Conservatório de Música do Porto, na Classe da Professora Maria Teresa Xavier*. Frequenta actualmente o Curso Superior de Composição. Simultaneamente, cursou Arquitectura na Escola Superior de Belas Artes do Porto. Dirigiu dois grupos corais (para os quais compôs trechos de música sacra), dois grupos de jazz/rock (Pop Five Music Incorporated e Smoog, para os quais compôs inúmeros trechos, tendo já sido editados 12 discos seus em Portugal) e é actualmente co-director do Grupo Organum (música coral, instrumental orff e movimento coral, para o qual também tem composto). Foi o introdutor em Portugal dos novos instrumentos musicais electrónicos chamados sintetizadores (Conferência na Fundação Gulbenkian, em Dezembro de 1971). Tem-se dedicado em especial ao estudo das relações entre música e movimento corporal, sendo actualmente assistente no Instituto Superior de Educação Física da Universidade do Porto. É ainda autor da série de programas musicais «Pauta Livre», presentemente em exibição periódica na Rádio-Televisão Portuguesa.

(Ver nota biográfica do programa de 29/11/1975)

²⁰⁷ Ver o valioso livro já mencionado, da colecção «Portugaliae Musica», de Manuel Joaquim, de onde foram extraídos os elementos para a presente nota biográfica. Ver ainda, no 2.º vol., pp. 254-255, do *Dicionário de Música (Ilustrado)* de Tomás Borba e Lopes Graça, a sua biografia; e o *Diccionario Histórico e Biográfico de Artistas e Técnicos Portugueses*, p. 139, de Arsénio Sampaio de Andrade (Lisboa, 1959), no qual existe engano no nome do compositor, pois chama-lhe Cristóvão em vez de Estevão. Ver também a p. 798 do 17.º vol. da *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*.

²⁰⁸ Ver a sua biografia no *Dicionário de Música (Ilustrado)* de Tomás Borba e Lopes Graça, 2.º vol., p. 105, de onde foram extraídos os elementos para a presente nota biográfica.

Moyano, Jorge

Jorge Moyano terminou o Curso Superior de Piano em 1968, na Classe da Professora Maria Cristina Pimentel*, com a máxima classificação, tendo, em 1969, como aluno do Professor Jorge Croner de Vasconcelos*, feito o 2.º ano Superior de Composição com 17 valores.

Em diversos Cursos de Verão, trabalhou com os professores Karl Engel, Claude Helffer, Yvonne Lefébure e Helena Costa*, entre outros. Gravou já para a Rádio e Televisão, tendo colaborado em recitais para a Pró-Arte e Fundação Gulbenkian, e ainda nas séries de concertos promovidos pelo São Luiz e EN.

Em 1969 obteve os Prémios do Conservatório Nacional e Rey Colação, sendo ainda finalista no Concurso Internacional de Orense. Em 1970 obteve o Prémio Guilhermina Suggia.

(Nota biográfica do programa - 10/12/1976)

Mulder, Klaas Jan

Klaas Jan Mulder, nascido em Boven-Hardinxveld, Holanda, [em 1930], desde muito novo revelou notável talento musical, evidenciando-se já aos 8 anos de idade nas suas execuções em órgão clássico. Cursando ainda o Conservatório de Amesterdão nas Classes de Piano e Órgão, fez a sua estreia em público, aos 15 anos, com o 3.º *Concerto* de Beethoven, com assinalável êxito. A sua preocupação no desenvolvimento de uma apurada técnica pianística valeu-lhe uma condecoração de virtuosidade.

Terminando o curso de Piano e Órgão - Classe de Solista com as mais altas classificações, dedicou-se ao órgão clássico, tendo-lhe sido atribuída pelo Estado uma bolsa de estudo para prosseguir a sua carreira num país estrangeiro. Desde então, tem sido intensíssima a sua actividade como organista. Só na Holanda dá cerca de 70 recitais por ano, tendo também gravado numerosos discos LP de órgão, com larga difusão no estrangeiro, e mantendo um programa diário na Rádio Holandesa. A crítica considera Klaas Jan Mulder o segundo melhor organista holandês, ao lado de Flor Peeters.

(Nota biográfica do programa - 25/10/1974)

Murcho, João

João Murcho começou a estudar Violoncelo aos 8 anos, na Fundação Musical dos Amigos das Crianças, e aos nove entra para o Conservatório Nacional para a Classe da Professora Isaura Lisboa. Frequentou os Cursos de Férias da Costa do Sol, na Classe do Professor Maurice Eisenberg.

Foi membro da Orquestra Filarmónica de Lisboa e da Orquestra Sinfónica da Radiodifusão Portuguesa. Actuou como solista com a Orquestra Filarmónica de Lisboa e foi violoncelo solista da Banda da GNR. Actualmente, é violoncelista da Orquestra Gulbenkian.

(Nota biográfica do programa - 17/12/1976)

N

Nascimento, Hermínio do

Hermínio do Nascimento (de seu nome completo, Hermínio José do Nascimento) nasceu em Torres Vedras, no dia 4 de Janeiro de 1890. Filho de Joaquim Lino do Nascimento²⁰⁹ e de D. Maria da Conceição do Nascimento, começou a sua aprendizagem com seu pai quando contava apenas 6 anos de idade. Mais tarde, frequentou a Escola Rodrigues Sampaio e o Instituto Industrial, onde tirou os preparatórios de engenharia naval. Conjuntamente com estes estudos, matriculou-se no Conservatório de Lisboa. Neste estabelecimento de ensino artístico é leccionado em Solfejo por Carlos Araújo, mestre da capela da Sé Patriarcal; em Piano, por Marcos Garin; em Violino, por George Wendling e Moniz Bettencourt; em Composição, por António Eduardo da Costa Ferreira e Frederico Guimarães, tendo obtido nesta Classe o 1.º Prémio em concurso de provas públicas.

Em 1917 concorreu a pensionista do Estado para estudar Composição no estrangeiro, sendo então aprovado em primeiro lugar. Passados dois anos, em 1919, é nomeado professor de Composição do Conservatório Nacional, chegando a ser, desde 1924, o seu subdirector. Depois da aposentação de Mestre Viana da Mota*, director do Conservatório, exerceu as funções de director interino. Quando terminou a Grande Guerra de 1914/1918, organizou um grande Orfeão, com cerca de 500 vozes - «Orfeão da Paz» - composto com alunos do Liceu de Pedro Nunes, da Casa Pia e outros elementos escolhidos das escolas de Lisboa. Com esse grupo coral realizou um Festival no Jardim Zoológico cantando, a favor das vítimas da guerra, o *Hino da Paz*, de Fernandes Fão, hino que dirigiu acompanhado com o Banda da Guarda Nacional Republicana, acontecimento considerado, naquele tempo, inédito no nosso país.

Em 1919 publicou um volume de canções da sua autoria para a Classe de Canto Coral dos liceus. No prefácio da referida obra, o Dr. Sá Oliveira, reitor do Liceu de Pedro Nunes e ilustre pedagogo, escreveu a seguinte referência: «Durante os quatro últimos anos em que tive a honra de dirigir o Liceu Pedro Nunes, onde o canto tem sido ensinado desde a sua fundação, foi este exímio professor quem regeu as respectivas aulas e dirigiu o Orfeão Infantil e o Orfeão Académico, que abrilhantaram festas educativas, patrióticas e de beneficência, muitas no Liceu, algumas fora dele, como a de «Homenagem às Nações Aliadas», em São Carlos, e a «Festa da Paz», no Jardim Zoológico; foi também este exímio professor o propulsor da magnífica iniciativa do Grande Orfeão da Paz. De tal professor só pode esperar-se obra de grande merecimento. Ele é digno de todos os aplausos, porque, não se limitando a ensinar, trabalha na colecção e organização dos melhores elementos de ensino.»

Em 1924 fundou o Orfeão Académico da Universidade de Lisboa. Depois de o dirigir várias vezes no Continente, Ilhas e estrangeiro, efectua em 1925 uma viagem ao Brasil onde apresentou e regeu esse grupo coral em numerosos concertos realizados em diferentes cidades brasileiras. Passados dois anos, por despacho ministerial de 19 de Fevereiro de 1927, foi nomeado professor de Música e Canto Coral da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e director do respectivo Orfeão Académico (*Diário do Governo* de 2 de Março do mesmo ano). Ainda em 1927, presidiu ao 1.º Congresso Orfeónico efectuado na cidade do Porto e aí apresentou uma tese sobre canto orfeónico.

Aquando da reorganização do Conservatório Nacional (*Diário do Governo* de 25 de Setembro de 1930), foram criadas as classes de conjunto: Orquestra, Coro e Música de Câmara. Hermínio do Nascimento foi, então, convidado a reger aquelas classes, cargo em que se manteve até 4 de Janeiro de 1960, data da sua aposentação por limite de idade, tendo, além disso, acumulado as funções de professor de Português, Francês, Canto, Acústica e História da Música. Como professor das classes de Coro e Orquestra do Conservatório Nacional, dirigiu vários concertos corais-sinfónicos no mesmo Conservatório, no Teatro de São Carlos, Teatro Nacional de Almeida Garrett, Teatro Tivoli e no Claustro do Mosteiro do Jerónimos, onde chegou a juntar, coro e orquestra, cerca de 900 executantes. Dirigiu ainda o Coral da Sociedade Nacional de Música de Câmara, foi crítico musical do jornal *O Século* e colaborou em várias revistas focando assuntos da sua especialidade.

Por despacho ministerial de 11 de Julho de 1933 (*Diário do Governo* de 15 de Agosto seguinte), foi nomeado professor metodólogo do Liceu Normal de Lisboa Pedro Nunes, para reger a cadeira de História Geral da Música, e em 1939, por despacho ministerial de 16 de Outubro (publicado no *Diário do Governo* do dia 20 do mesmo mês e ano), é nomeado director dos Serviços Musicais e de Canto Coral da Mocidade Portuguesa.

Nas festas comemorativas dos centenários (1940), formou um grande coral, juntando os elementos do Orfeão Universitário do Porto aos do de Lisboa, regendo então a sua obra *Proposição das Lusíadas*. Nesse mesmo ano, a Emissora Nacional consagrou-lhe uma noite em que foram executadas somente composições da sua autoria.

Dirigiu também a Secção Musical dos Serviços Culturais da Companhia de Diamantes de Angola (DIAMANG). Fez parte da direcção da antiga Tuna Académica de Lisboa, foi presidente da direcção da Associação Escolar do Conservatório Nacional e foi condecorado com a Comenda de Sant'Iago e com a Ordem de Instrução Pública. Como compositor, a sua obra abrange mais de 130 trabalhos. Este elevado número não permite a sua inclusão total nesta despretensiosa obra, pelo que nos limitamos a indicar os diferentes géneros que escreveu: música religiosa, música de teatro, música de cena, música de orquestra, música para orquestra, solos e coros; música para banda e coro, música de câmara, música para piano e para dois pianos, música para coros, para canto e piano, para canto e

orquestra, reconstrução de modinhas e danças populares antigas. Depois da sua aposentação (4 de Janeiro de 1960), Hermínio do Nascimento continuou a dedicar-se aos assuntos da sua arte, escrevendo ainda algumas composições, como: *Suite Quioca*, para 2 pianos (1961), *Paráfrase sobre uma canção de Luanda* (1961), *Pátria Nostra*, para coros (1963), algumas obras para canto e piano (datadas de 1960) e o *Romance de Luachimo*, para orquestra (1967). Este notável artista faleceu em Lisboa, no Hospital da Cruz Vermelha, em 14 de Outubro de 1972, com 82 anos.²¹⁰

Neto, Ester de Sousa Oliveira

Ester Adriana Alves de Sousa Oliveira Neto da Silva nasceu em Avelãs de Caminho, a 27 de Novembro de 1937. Filha de Adriano de Sousa Oliveira e de D. Ester Rodrigues Alves Oliveira, começou aos 8 anos a sua aprendizagem pianística sob a orientação da sua primeira professora, Madalena d'Ávila Martins.

Como aumentasse o seu amor e interesse pela música, aos 11 anos matriculou-se na Academia de Música de Coimbra (hoje, Conservatório Regional), onde foi leccionada por Mário de Sousa Santos*. O seu Curso Superior de Piano foi concluído em 1960, no Conservatório de Música do Porto, na classe da Prof.ª Helena Moreira de Sá e Costa*. Simultaneamente com os seus trabalhos no Conservatório, frequentou o Liceu Infanta D. Maria, em Coimbra, continuando na Universidade, também de Coimbra, os seus estudos de Filosofia Germânica, e completou a sua licenciatura em 1960.

Como pianista, exibiu-se em algumas localidades do país. Pertenceu também ao Grupo Coral da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, dirigido pelo Dr. Francisco Faria*, com o qual actuou em Coimbra, Braga, Porto e Águeda.

No ano lectivo de 1963/1964, foi professora de Piano no Conservatório Regional de Coimbra. Actualmente (Junho de 1974) exerce o lugar de professora efectiva de Inglês da Escola Secundária da Marinha Grande.

²⁰⁹ Joaquim Lino do Nascimento era secretário da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Educado no convento franciscano de Varatojo, possuía bastantes conhecimentos musicais, nomeadamente música sacra, e era muito dado a todas as manifestações de arte.

²¹⁰ Os elementos para esta nota biográfica foram extraídos do seu arquivo particular e gentilmente cedidos pela família de Hermínio do Nascimento. Ver ainda elementos biográficos deste artista na *Grande Enciclopédia Portuguesa Brasileira*, 18.º vol., p. 426, e 4.º vol. (Apêndice), p. 191; no *Dicionário de Música (Ilustrado)* de Tomás Borba e Lopes Graça, 2.º vol., p. 285; no *Diccionario Enciclopédico da Música*, Barcelona; no *Livro de Ouro da Exposição Internacional do Rio de Janeiro*; na *Ilustração Portuguesa*, 1916/1918; na *Revista do Conservatório Nacional*, 1918; e em *Música Portuguesa*, de Alfredo Pinto Sacavém.

Neves, Fausto da Silva

Fausto Manuel da Silva Neves nasceu em Espinho aos 15 de Abril de 1957. Filho do pianista e compositor Mário Alberto da Rocha Neves e da professora de música D. Delmary Emerenciana da Silva Neves, começou a sua aprendizagem musical aos 4 anos de idade, dada a sua inclinação para a arte dos sons. Recebeu as primeiras lições de Solfejo de seu pai, apresentando-se em público pela primeira vez no Cine-Casino de Espinho no dia 18 de Julho de 1961.

Na Academia de Música de Espinho, onde ingressou aos 4 anos no Curso Infantil, aprendeu História, com a sua mãe, Piano, também com a sua mãe e com Theodora Howell*, Solfejo, com Guilhermina Romeira, e Harmonia, com Nuno Ramos, fazendo os exames do 2.º ano de Solfejo e 3.º ano de Piano em 1971, com 17 valores, e o de Acústica e História da Música, no mesmo ano de 1971, com 15 valores, devendo terminar o 6.º ano de Piano e Harmonia em 1974. Conjuntamente com os seus estudos na citada Academia de Música, frequentou o Liceu Nacional de Espinho, onde se encontra presentemente (Março de 1974) a cursar o 7.º ano.

Como bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, trabalhou com a Prof.ª Helena Costa* nos Cursos Internacionais de Cascais, em 1973. Como solista, foi ouvido em recitais realizados na Academia de Música de Espinho, nos Conservatórios Regionais de Braga, Aveiro e Coimbra, na Academia de Música de Santa Maria (Vila da Feira), no Conservatório de Música do Porto e no Concurso Parnaso (Porto). Em 24 de Setembro de 1971, apresentou-se como solista num concerto realizado no Salão Nobre do Grande Casino de Espinho, acompanhado pela Orquestra Sinfónica do Porto dirigida pelo maestro Silva Pereira*.

Neves, Mário

Filho do pianista e compositor Fausto Neves e D. Maria Pereira da Rocha, nasceu Mário Alberto da Rocha Neves na cidade de Espinho, em 7 de Agosto de 1918. Foi a professora do Conservatório de Música do Porto, Clotilde da Cunha, quem o iniciou na aprendizagem da arte dos sons, quando contava 12 anos de idade. Apresentou-se pela primeira vez em público no Teatro Aliança, de Espinho, aos 20 anos de idade.

Aos 12 anos matriculou-se no Conservatório de Música do Porto. Neste estabelecimento de ensino artístico teve como professores Luís Costa (Piano), Cláudio Carneyro (Composição)*; Capitão Alves Costa Santos^{211*} (Clarinete e Flauta), Alberto Pimenta (Violino), Prof. Câmara (Canto)²¹² e Dr. Alberto Brochado (Acústica e História da Música)²¹³, concluindo o seu Curso Superior de Piano e Composição em 1940 e 1941, respectivamente, obtendo as seguintes classificações: Piano, 14 valores; Composição Superior, 15. Também completou o Curso de Clarinete, com 16 valores. Conjuntamente com os seus estudos no Conservatório, frequentou, em 1935, o Colégio Pedro Nunes, de Espinho.

Em 1945 foi-lhe atribuído o Prémio 'Orfeão do Porto' como melhor aluno na disciplina de Composição da Classe do Prof. Cláudio Carneyro*. Em 1947, a expensas suas, vai aperfeiçoar-se na Áustria, recebendo lições de Composição ministradas pelo Prof. Stein, na Academia Mozarteum de Salzburgo, durante dois meses.

Como compositor, Mário Neves escreveu, entre outras, as seguintes obras para piano: *Sonatina, Habanera, Valsa Caprichosa, Imagens ao ar livre, Danças Palacianas e Suite n.º 1 e n.º 2*.

Quando da criação da Academia de Música de Espinho (15 de Maio de 1961), foi Mário Neves convidado para ser director, lugar que ainda ocupa actualmente (Março de 1974).

Noth, Ortwin

Ortwin Noth nasceu na Alemanha, em 1939. Durante muitos anos, estudou com o Prof. August Heinrich Bruinier, que formara um dos mais célebres quartetos de cordas daquele país. Desde modo, Ortwin Noth esteve, desde muito cedo, ligado à prática da música de câmara. Foi concertino de uma orquestra juvenil e, mais tarde, da Orquestra Sinfónica de Siegerland. Em 1961, prosseguiu os seus estudos com Wilhelm Stross na Academia de Música de Munique, onde se diplomou com a máxima classificação. Com três outros discípulos de Stross, constituiu um quarteto, com o qual percorreu em tournée o Canadá e os Estados Unidos. Posteriormente foi solista da Orquestra Sinfónica do Palatinado. Desde 1946, pertence à Orquestra de Câmara Gulbenkian, onde é actualmente concertino alternante.

(Notas biográficas do programa de 19/1/1973)

Novotny, Bretislav

Bretislav Novotny nasceu em 1924, na Checoslováquia. Foi discípulo de Bedřich Voldan no Conservatório de Praga, e cedo ganhou nomeada como solista no palco internacional. É violinista do Quarteto de Praga.

(Nota biográfica do programa do Quarteto de Praga, de 2/12/1969)



Oei, David

David Oei: com 22 anos de idade, este jovem pianista já ganhou onze primeiros prémios no Festival de Música de Hong-Kong, cinco Interlochen Concerto Competitions, o Concurso Leonard Bernstein's Young Performers, Concurso WQXR Young Artist, Concert Artists Guild Annual Auditions, Concurso Nacional da Fundação de Jovens Músicos e vários outros prémios, nomeadamente no

Concurso Internacional de Piano Ferruccio Busoni e no Concurso Ettore Pozzoli.

David Oei nasceu em Hong-Kong, tendo começado os seus estudos de piano com a Prof.^a Tu Yuet-Sien. Continuou-os nos Estados Unidos, sempre com bolsas de estudo, frequentou o Conservatório de Peabody com o Professor Mieczyslaw Munz e frequenta presentemente a Juilliard School, também com a Prof.^a Munz e a Prof.^a Ilona Kabos.

Tem tocado como solista com as orquestras Filarmónica de Nova Iorque, Filarmónica de Hong-Kong, Baltimore Symphony, Little Orchestra Society, Greenwich Philharmonic, Redlands Symphony, Young Artists Chamber Orchestra e a YMF Debut Orchestra.

As suas actuações na televisão incluem os «Young People's Concerts», de Leonard Bernstein, e o «Today Show», além de recitais no «Lincoln Center Student Program» e duas tournées com o «The Intimate P.D.Q. Bach».

(Nota biográfica do programa – 14/5/1974)

Olga Prats

(Ver "Prats, Olga")

Oliveira, Fernando Corrêa de

Nascido no Porto (Freguesia do Bonfim) em 2 de Novembro de 1921, o conhecido compositor, pianista e professor Fernando Corrêa de Oliveira frequentou o Conservatório de Música da sua cidade natal, onde foi leccionado em Piano pelas professoras Maria Adelaide Diogo de Freitas Gonçalves²¹⁴ e Helena Moreira de Sá e Costa*, e em Composição por Mestre Cláudio Carneyro, também professor do mesmo Conservatório e mais tarde director.

Juntamente com os seus estudos musicais no referido Conservatório, no qual completou os Cursos Superiores de Piano e de Composição, respectivamente em 1942 e 1956, Fernando Corrêa de Oliveira bacharelou-se em Direito pela Universidade do Porto. Em Veneza, para onde se dirigiu em 1948, frequentou um Curso de Direcção de Orquestra regido pelo maestro Hermann Scherchen. Regressando a Portugal, deteve-se algum tempo em Paris. Na capital francesa tomou conhecimento de um novo sistema de notação musical, da autoria de Nicolai Obukhov, que adoptou em definitivo e do qual foi introdutor e divulgador em Portugal. A partir desse ano formulou os princípios de uma nova técnica de composição a que chamou «Simetria Sonora», sistema que empregou em toda a sua obra de compositor e que mais tarde viria a compreender a «Harmonia Simétrica» e o «Contraponto Simétrico», o que constitui o primeiro caso de um método de composição musical nascido no nosso país.

Dedicado com grande afeição à pedagogia, fundou no Porto, em 1956, com outros colegas de real valor, a Academia Parnaso para o ensino da música, do bailado e do teatro.

Filho de Horácio Ferreira de Oliveira e de D. Maria Eugénia Corrêa de Oliveira, este distinto professor fez várias conferências sobre o seu sistema de composição nos Conservatórios de Lisboa e do Porto, assim como no estrangeiro, encontrando-se o facto registado ainda em dicionários de música, enciclopédias, revistas musicais e diferentes jornais.

Presidente da Associação da Juventude Musical Portuguesa do Porto, da qual foi fundador, inventou um aparelho de leccionação visual do ditado musical e do canto coral a que deu o nome de «Polyphonium», que está patenteado, e escreveu um método de piano para principiantes que foi aprovado oficialmente para o 1.^o ano dos conservatórios portugueses. Escreveu também um importante número de peças didácticas, bem como várias obras para orquestra, para voz e piano, para coro misto, etc.

Desde 1974, Fernando Corrêa de Oliveira exerce o cargo de professor de Composição no Conservatório de Música de Braga Calouste Gulbenkian (Escola Piloto).²¹⁵

Orfeão de Braga

Fundado em 1923 pelo Pe. Manuel de Carvalho Alaio²¹⁶, o Orfeão de Braga gozou de grande voga pelo entusiasmo que despertou na sociedade bracarense desse tempo e pelas récitas que deu em diversos centros do Norte, notavelmente no Porto, que o recebeu festivamente no Teatro de São João, em 2 de Maio de 1926.

Após a morte do seu fundador, ocorrida em 1937, teve um período de pausa que se prolongou até 1958, data em que se restaurou sob a direcção do seu actual regente, Pe. Manuel Ferreira Faria*, tendo-se apresentado desde então com excelente êxito artístico não só em Braga como em Guimarães, Fafe, Fão e Póvoa de Varzim.

²¹¹ Ver estes nomes em *A Música em Braga*, p. 46, nota 3, p. 299, nota 3.

²¹² *Ib.*, p. 47, nota 2.

²¹³ *Ib.*, p. 46, nota 2.

²¹⁴ Ver este nome em *A Música em Braga*, p. 46, nota 1. Maria Adelaide Diogo de Freitas Gonçalves nasceu em Lamego em 1892 e morreu no Porto em 03/04/1955. Foi professora e mais tarde diretora do Conservatório de Música do Porto. Fundou a Orquestra Sinfónica e de Câmara do Conservatório do Porto. Ver vol. n.^o 39 (Apêndice), pp. 728-729, da *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*.

²¹⁵ Ver o *Catálogo Geral da Música Portuguesa*, da Direcção-Geral do Património Cultural, coordenação geral de Humberto d'Ávila (Lisboa, Serviços do Património Musicológico do DGPC, 1978). Ver ainda os dados biográficos deste artista no seu livro intitulado *Simetria Sonora*, e o 2.^o vol., pp. 745-46, do *Dicionário de Música (Ilustrado)* de Tomás Borba e Lopes Graça. Destes três preciosos livros foram extraídos os elementos para a presente nota biográfica.

²¹⁶ Ver a nota biográfica do Pe. Manuel Alaio, em *A Música em Braga*, pp. 34-41.

O Pe. Manuel Ferreira de Faria diplomou-se em Composição no Pontifício Instituto de Música Sacra, em Roma, em 1935 e tornou-se depois conhecido no país e no estrangeiro como compositor não só de música sacra, senão de obras sinfónicas como *Embalço para uma criança que nasceu na guerra*, *Suite Minhota*, *Imagens da minha terra* e *Jacob e o Anjo*. A par do labor escolar de professor de Canto Gregoriano do Seminário de Braga, tem-se dedicado também ao apostolado musical, tendo dirigido o *Coro Feminino da Foz do Douro* e o *Orfeão da Reguladora*, de Famalicão. Lançando agora a mão a um coro de simples amadores como o Orfeão de Braga, não tem outro escopo senão o de cultivar o gosto dos seus elementos através de programas de intransigente seriedade artística.

(Nota biográfica do programa – 22/5/1969)

Orozco, Rafael

Orozco Rafael nasceu em Córdoba, em 1946. Bolseiro da Câmara Municipal da mesma cidade, desloca-se a Madrid, onde se matricula na Classe de Virtuosismo do Real Conservatório, sob a direcção dos maestros José Cubiles e Manuel Carrra.

Em Outubro de 1963, entre numerosos pianistas de diversos países, obtém o 2.º Prémio do Concurso Internacional de Piano de Jaén. Em Julho do mesmo ano alcança enorme êxito no Concurso de Virtuosismo de Piano do Real Conservatório de Madrid, ao obter o Prémio extraordinário por unanimidade. Seguidamente, desloca-se a Siena (Itália), continuando os seus estudos na Accademia Chigiana, onde alcança, ao finalizar, a mais alta distinção que esta academia concede aos seus alunos. Mais tarde, apresenta-se ao Concurso Internacional de Piano 'Viotti', obtendo o 2.º Prémio, com 'Menção Especial'. A partir de 1964 tem trabalhado sob a direcção de Alexis Weissenberg. A crítica italiana disse dele: «Ouvimos um dos mais brilhantes talentos jovens do momento» (*La Nazione*, Florença); «Encantou-nos este jovem pianista que possui a rara qualidade de usar a sua poderosa técnica sempre ao servir da expressão musical da obra de arte» (*Diario Vercelli*). Ultimamente, atingiu o seu mais recente êxito ao obter brilhantemente o 1.º Prémio no Concurso Internacional de Piano de Leeds (Inglaterra).

(Nota biográfica do programa – 15/2/1967)

Orquestra Gulbenkian

A Fundação Calouste Gulbenkian, no intuito de dotar a vida musical portuguesa de um conjunto instrumental autónomo que pudesse contribuir da maneira regular para a difusão da cultura musical em todos os sectores de público, criou em meados de 1962 a Orquestra da Câmara Gulbenkian. Composta primitivamente por doze membros – cordas e cravo – a sua constituição foi aumentando até atingir, actualmente, cerca de trinta e oito instrumentistas. Recentemente passou a denominar-se Orquestra Gulbenkian, tendo em vista o alargamento dos seus quadros e, conseqüentemente, do seu repertório. Em cada Temporada a Orquestra dá séries regulares de

concertos em Lisboa, efectua tournées pela província e colabora com várias sociedades portuguesas de concertos. No âmbito das actividades da Fundação Gulbenkian no campo da Música, tem vindo a desempenhar um papel cada vez mais importante, tendo sido chamada não apenas para realizar concertos mas também, de 1966 a 1970, para intervir nos espectáculos de ópera e bailado integrados nos Festivais Gulbenkian de Música.

Até hoje, a orquestra foi dirigida, entre outros, pelos maestros Lamberto Baldi, Renato Ruotolo, Trajan Popesco, Adrian Sunshine, Karl Ristenpart, Sergiu Comissiona, Álvaro Cassuto, Pierre Salzmann, Marcel Landowski, Gianfranco Rivoli, Werner Andreas Albert, Maurice Suzan, Helmut Müller-Brühl, Manuel Ivo Cruz*, Ernesto Garcia Asensio, David Zinman, Frederico de Freitas*, Michel Corboz, Gerard Devos, Raymond Leppard, Antonio Janigro, Edouard van Remoortel, Neville Marriner, David Willcocks, David Epstein, Roger Norrington, Mario Benzecri e Theodor Guschlbauer. Actualmente, as funções de maestro titular são desempenhadas por Werner Andreas Albert, e as de maestro assistente por Charles Ketcham. Com esta orquestra se apresentaram alguns dos mais célebres solistas portugueses e estrangeiros, tais como Yvonne Loriod, Maurice Gendron, Pina Carmirelli, Sequeira Costa*, Isaac Stern, Helena Costa*, Jean-Pierre Rampal, Gaspar Cassadó, Nikita Magaloff, Nella Maissa*, Leonor Prado*, Sándor Végh, Sérgio Varela Cid, Maria João Pires*, Felicja Blumental, Henryk Szeryng, Mstislav Rostropovich, Marie-Claire Alain, Franco Gulli, André Lardrot, Szymon Goldberg, André Navarra, Marilyn Tyler, Gerardo Ribeiro*, David Glazer*, Harry Datiner. Além de se fazer ouvir em Portugal continental, Madeira e Açores, a Orquestra Gulbenkian deu concertos em Bruxelas, Madrid, Bagdade e várias cidades da Suíça e da Sicília, realizou uma importante digressão pelo Brasil e outra pelas províncias ultramarinas de Angola e Moçambique, e actuou em Roma e em Paris (Teatro das Nações) em espectáculos com as óperas *La Spinalba*, de Francisco António de Almeida, e *Alcina*, de Händel. Deu a primeira audição absoluta de algumas obras significativas da música portuguesa contemporânea: *Quatro bosques* e *Concerto de Câmara*, de Fernando Lopes Graça; *Diafonia A* e *Kinetofonias*, de Jorge Peixinho; *Sinfonietta* e *Variações concertantes*, de Joly Braga Santos*; *Cro(ma-no)fonias* e *Evocações*, de Álvaro Cassuto*; *Suite concertante para cravo e orquestra*, de Armando José Fernandes*; e *Diferenças sobre um intervalo*, de Constança Capdeville. Gravou diversos discos com música portuguesa antiga, dois dos quais foram distinguidos com o «Grande Prémio da Academia Francesa do Disco».

(Nota biográfica do programa – 4/5/1972)

Orquestra Sinfónica do Porto

Em 1948, a OSP apresentou-se pela primeira vez ao público, sob a direcção de Carl Achatz. Após a saída de Carl Achatz, o lugar de maestro director foi ocupado sucessivamente por Marius François Gaillard (1948-1949), Frederico de Freitas (1949-1953)*, Ino Savini (1953-1956), Braga Santos (1957-1958), Silva Pereira* (1958-1974) e, actualmente, Gunther Arglebe*.

Desde 1956, a OSP é administrada pela EN, actual Radiodifusão Portuguesa. Tem tido numerosas actuações (1589) em Portugal continental e Ilhas, além de concertos em Espanha. Gravou para a marca Decca. Participou nos Festivais Gulbenkian de 1958 a 1970, nas Temporadas de Ópera no Porto, Lisboa e província de 1952 a 1974, e nas Temporadas de Ballet no Teatro Nacional de São Carlos, em Lisboa, de 1954 a 1973.

Com esta orquestra actuaram quase três centenas de solistas, nacionais e estrangeiros, entre os quais nomes como Wilhelm Kempff, Benno Moiseiwitsch, Nikita Magaloff, Nathan Milstein, Henryk Szeryng, William Primrose, János Starker, André Navarra, e muitos outros. Também entre os maestros convidados (que ultrapassam uma centena) surgem celebridades como Otto Klemperer, Paul Kletzki, Willem van Otterloo, Ataúlfo Argenta, Thomas Beecham, Malcolm Sargent, Karl Elmendorff, Carl Schuricht, etc. É a Orquestra Sinfónica portuense que mais concertos realizou fora da cidade (para cima de 200), cobrindo em especial as cidades e vilas no Norte e Centro do País.

Com a apresentação de novos talentos de diversas nacionalidades, de primeiras audições de compositores nacionais e estrangeiros, somando a isto uma intensa actividade didáctica, realizando concertos em estabelecimentos de ensino, fábricas, hospitais e casas de repouso, fácil é de aquilatar do valor cultural que este agrupamento sinfónico representa para o nosso país.

Em Julho do ano de 1976, participou nos Festivais de Música de Espanha – Corunha. Em Outubro do mesmo ano, em Badajoz, Sevilha e Málaga.

Em Fevereiro do ano de 1977 foi novamente a Orquestra convidada a participar em concertos em Valladolid, Valência e Zamora. Em Maio de 1977, participou em Badajoz no V Festival Ibérico de Música.

(Ver nota biográfica do programa – 29/7/1978)

Óscar da Silva

O talentoso pianista e compositor Óscar da Silva (de seu nome completo, Óscar Courrège da Silva Araújo) nasceu no Porto em 21 de Abril de 1870, sendo filho de João da Silva Araújo e de D. Luísa Augusta Courrège.²¹⁷ Estudou até 1880, no Colégio de Santa Catarina (Porto), com Artur Ferreira, Félix Moreira de Sá e Miguel Ângelo Pereira, artistas que faziam parte da Sociedade de Quartetos e [Sociedade] de Música de Câmara. Em 1884, foi para a Madeira com seus pais, e no Verão seguinte vai para Leça da Palmeira onde conviveu, entre outros, com António Nobre, Alberto de Oliveira e Justino de Montalvão.

Aos 16 anos, já como pianista e compositor, foi com os seus progeitores para Lisboa e inscreveu-se como aluno externo no Conservatório daquela cidade, onde fez exames de Rudimentos. Ainda em Lisboa, continua os seus estudos de Piano com Timóteo da Silveira e de Harmonia com Victor Hussla, dando concertos na Academia de Amadores de Música e no Teatro da Trindade, em 1892.

Neste mesmo ano de 1892, vai para a Alemanha e frequenta o Conservatório de Leipzig. Neste estabelecimento de ensino musical aperfeiçoa os seus conhecimentos com Adolf Ruthardt (Piano),

Carl Reinecke (Interpretação), Salomon Jadassohn (Contraponto e Fuga) e Oscar Paul (História e Estética Musical). Depois, subsidiado pela Rainha D. Amélia, trabalhou com Clara Schumann em Frankfurt do Meno.

Seguidamente à conclusão da sua educação musical na Alemanha, inicia uma carreira brilhante de concertista, fazendo-se ouvir em diversas cidades da Europa e executando muitas das suas obras. Ao fim de vários concertos na Alemanha (Leipzig, Bremen, Berlim, etc.), Bélgica e França (Paris, nas Salas Pleyel e Erard), regressa a Portugal onde efectua concertos em diferentes cidades do país (Lisboa, Porto, Braga, etc.) e dedica-se sobremaneira ao ensino, transmitindo os seus conhecimentos musicais a dezenas de alunos de ambos os sexos.

Em fins de 1800 e princípios do século XX, Óscar da Silva conviveu com os maiores intelectuais e artistas portugueses. Por volta de 1900 pertenceu, em Lisboa, ao Grupo Luso-Penúria que era frequentado por Rafael Bordalo Pinheiro, Chabi Pinheiro, Lopes de Mendonça, D. João da Câmara, Júlio Dantas, Fialho de Almeida, Ramalho Ortigão, Augusto Pina, Carlos Malheiro Dias, 'Xico Redondo', Antero de Figueiredo, Afonso Lopes Vieira, Leal da Câmara e outros, que se reuniam à noite, em tertúlia, no antigo Café Suíço. Por essa ocasião, compõe a novela lírica, em 2 actos, *Dona Mécia*, sobre um libreto de Júlio Dantas que foi cantada com muito êxito no Coliseu dos Recreios em 1901.

A par das composições que escreveu, como *Páginas Portuguesas*, *Miriam*, *Alma Crucificada*, *Sonata 'Saudade'*, *Dolorosas*, obras para piano solo, piano e violino, piano e canto, etc., continua a sua carreira de pianista exibindo-se na América do Norte, África e Brasil. Neste último país, Óscar da Silva fixou-se por muitos anos – residiu durante 30 anos em São Paulo – embora fazendo bastantes visitas a Portugal. Porém, em 1954 regressa definitivamente ao nosso país, a convite do Governo, para compilar e editar as suas obras, tarefa que em 1958 prosseguiu com o patrocínio do Instituto para a Alta Cultura.²¹⁸ Nessa altura foi homenageado em Lisboa e Porto durante memoráveis concertos.

²¹⁷ Ver os interessantes artigos escritos por Orlando Courrège e publicados na revista portuense *O Tripeiro*, n.º 11 e 12, respectivamente de Nov. e Dez. de 1965 (ano V, 6.ª série), de onde foram extraídos alguns elementos para nota biográfica. Nos mesmos artigos, Orlando Courrège diz que o pai era natural de Braga (freguesia de São Lázaro) e a mãe de descendência francesa.

²¹⁸ Ver o 2.º vol., pp. 550-551, do *Dicionário de Música (Ilustrado)* de Tomás Borba e Lopes Graça, donde foram extraídos alguns elementos para o presente trabalho. Ver *A Música em Braga*, p. 60, nota 5, e a *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, p. 588, vol. n.º 40 (Apêndice). Ver ainda a mencionada revista portuense *O Tripeiro*, série VI, ano V, n.º 12, de Dezembro de 1965, p. 363; o *Diccionario Histórico e Biográfico de Artistas e Técnicos Portugueses*, p. 151, de Arsénio Sampaio de Andrade (Lisboa, 1959); e a notícia do seu falecimento, publicada no diário portuense *O Primeiro de Janeiro* de 7/3/1958, de onde extraímos algumas notas para o presente trabalho.

Óscar da Silva fez parte do corpo docente do Conservatório do Porto, e leccionou em Berlim, Lisboa, Braga e outras cidades. Foi condecorado pelo governo português com as insígnias do Grande Oficialato da Ordem de Sant'Iago da Espada. Recebeu ainda o Colar do Instituto de Coimbra e a Medalha de Honra da Cidade do Porto. Faleceu em Leça da Palmeira, na casa da sua antiga e dedicada aluna D. Amélia Marques da Silva e seu marido Dr. José Augusto Marques da Silva, em 6 de Março de 1958, com 87 anos, pois fazia 88 no mês seguinte.

P

Pagano, Caio

Caio Pagano (de seu nome completo, Caio César Pagano) nasceu em São Paulo, Brasil, no dia 14 de Maio de 1940.

Filho de João L. Pagano e de D. Francisca Sampaio Pagano, iniciou os seus estudos musicais aos 6 anos de idade com a Professora Lina Pires de Campos que aos 7 anos (08/11/1947) já o apresenta em público pela primeira vez, como pianista, no Clube Piratininga, de São Paulo.

Passado um ano, com 8 anos de idade, dá entrada na Escola Magda Tagliaferro, da mesma cidade de São Paulo. Nesse estabelecimento de ensino artístico, foi leccionado em Teoria e Análise pelo Prof. Caldeira Filho, e em Piano pela referida Prof.^a Lina Pires de Campos e por Magda Tagliaferro.

Conjuntamente com os seus trabalhos musicais, matricula-se no Liceu Dante Alighieri (São Paulo), obtendo a 'licença completa' em 1957. Seguidamente, frequenta a Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, completando o seu Curso de Advocacia em 1963. Graças a uma bolsa de estudo concedida pela Fundação Calouste Gulbenkian, vem para Portugal e estuda com os professores Helena Moreira de Sá e Costa e Sequeira Costa *. Mais tarde, como bolseiro do Governo alemão, segue para Hanôver, onde trabalha com o Prof. Karl Engel. Ainda como bolseiro do Governo alemão, frequentou a Escola de Superior de Música da Universidade de Hamburgo, estudando com o Prof. Conrad Hansen e concluindo esses estudos em 1970.

Caio Pagano já foi ouvido em Portugal (Porto, Lisboa, Braga, Póvoa de Varzim, Barcelos, Vila Nova de Famalicão) em recitais promovidos por diversas entidades musicais. Exibiu-se, ainda, acompanhado pela Orquestra Sinfónica do Porto regida pelo maestro Silva Pereira*. No Brasil, além de vários recitais, efectuou com as seguintes orquestras: Orquestra de Câmara de São Paulo, dirigida por Ronaldo Bologna; Orquestra Sinfónica de Porto Alegre, regida por Silva Pereira; Orquestra Sinfónica Brasileira, sob a direcção de Eleazar de Carvalho e Isaac Karabtchevsky; e Orquestra Sinfónica de São Paulo, sob a regência de Ernest Bour, Camargo Guarnieri, Olivier Toni, Souza Lima e Henrique Morelenbaum. Actuou também nas cidades de Barcelona, Berlim, Hamburgo, Munique,

Estugarda, Bona, Düsseldorf, Bad Godesberg, Krefeld, Bruxelas, Amsterdão, Londres e Washington. Na Holanda, exibiu-se acompanhado pela Orquestra de Câmara da Holanda dirigida pelo maestro Szymon Goldberg.

Duas vezes indicado como o 'melhor pianista do ano' pela Associação Gráficos Brasileiros, é actualmente (Julho de 1974) professor do Departamento de Música da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, onde rege a cadeira de Piano.

Pais, Silveira

Relativamente a este artista, por falta de elementos, muito pouco podemos acrescentar ao que se encontra a seguir à sua fotografia que reproduzimos do n.º 37 (2.º ano) da revista *Ritmo*,²¹⁹ de 10 de Abril de 1935, cujas palavras são as seguintes: «A sua apresentação está de há muito feita pelas obras de que é autor. Vida laboriosa quase exclusivamente dedicada ao rumo da pedagogia orfeónica e musical. Artista contrário ao currículo da publicidade, julga-se espiritualmente compensado pelo prazer do trabalho.»

Além do que acima se vê escrito, julgamos conveniente informar que o referido n.º 37 publicava um *Vira* da autoria de Silveira Pais que ganhou o 1.º Prémio entre outros apresentados ao Concurso da Tobis Portuguesa para o filme *As Pupilas do Sr. Reitor*.²²⁰

Por especial favor de um amigo, a quem ficamos a dever essa fineza, soubemos que Silveira Pais fora professor de Canto Coral nos Liceus lisboetas de Camões e de Pedro Nunes. Com o intuito de obtermos elementos para a biografia de Silveira Pais, escrevemos à Secretaria dos dois liceus, rogando a fineza de nos fornecer informação sobre o Prof. Silveira Pais, ou mesmo indicar qualquer pessoa de família e sua direcção a fim de nos dirigirmos directamente a essa pessoa e conseguirmos os informes necessários. Porém, nenhum desses dois liceus nos deu qualquer resposta. Noutros tempos, era falta de educação não responder a quem nos escrevia. Mas agora usa-se!

Para juntar alguma coisa mais às notas biográficas de Silveira Pais, informamos que este professor harmonizou, e muito bem, para piano, as *Lições de Solfejo* (1.ª e 2.ª Parte) de Augusto Machado e Júlio Neuparth, *Lições* aprovadas oficialmente para o Conservatório Nacional e adaptadas ao respectivo Programa. Também escreveu e mandou editar um pequeno livro de Didáctica Musical, sobre *Ditado e Ortografia*, para uso dos discípulos e professores de Solfejo, e outra obra intitulada *Canto Coral, Música Elementar*, aprovada oficialmente para as escolas do ensino primário, colégio e liceus, obra composta de 1.ª e 2.ª *Livro do Aluno*, e 1.ª e 2.ª *Livro do Mestre* (os livros do mestre contêm os acompanhamentos das canções, para harmónio ou piano, e os solfejos a duas vezes).

Paiva, Maria Teresa

Maria Teresa Paiva (de seu nome completo, Maria Teresa Gouveia Xavier de Paiva) nasceu em Lisboa, freguesia de Santa Engrácia, aos 25 de Novembro de 1944.

²¹⁹ A revista *Ritmo* era um quinzenário de música dirigida por D. Olímpia Dória. Cada número era composto de 8 pp. contendo uma canção inédita ou já ouvida em qualquer teatro, canção que ocupava as 4 pp. centrais, sendo as restantes preenchidas por vários artigos que focavam assuntos musicais. Começou a ser publicada em 1933. Com todas as coisas de interesse e utilidade que têm aprendido no nosso país são de pequena duração. Assim, esta revista terminou em 25 de Junho de 1937, no seu quarto ano de existência, com o nº 78.

²²⁰ O referido *Vira* não foi aproveitado para o filme sonoro *As Pupilas do Sr. Reitor*, embora tivesse sido classificado em 1.º lugar no concurso de músicas para o referido filme. A título de curiosidade publicamos textualmente, a seguir, um artigo publicado na citada revista *Ritmo*, n.º 37, de 10 Abril de 1935:

«O concurso da Tobis Portuguesa – A música para o filme 'As Pupilas do Sr. Reitor'.

A curiosidade do público, fortemente sacudida pela grande publicidade, pode finalmente apreciar a tão falada ... dita falada, para a qual, como exemplo de audácia e tenacidade, só desejamos triunfos.

A música corre já impressa; começou mesmo a ser divulgada antes da passagem do filme e não pretendemos apreciá-la neste momento. Desejamos apenas contribuir para o esclarecimento de um ponto sobre que incidem a supreza e as interrogações de quantos ao assunto ligaram a sua atenção ou dispenderam o seu esforço. Referimo-nos ao Concurso aberto pela Tobis Portuguesa para as músicas a incluir no filme.

Esta iniciativa denunciadora de boas intenções da empresa, provocando estímulo às actividades e às competências desconhecidas, foi olhada com simpatia e, confiante, ocorreu ao chamamento um avultado número de concorrentes, produzindo um movimento de benéfica agitação no acanhado meio e no curto horizonte de aspirações e esperanças.

Foram dados como ponto dois números, 'Vira' e 'Canção da Cabreira' e publicou-se que os primeiros classificados em cada uma destas composições poderiam ser encarregados de toda a música para filme.

Foram recebidas muitas produções. Dizem-nos que mais de cinquenta, mas o número exacto pouco importa. Importa que houve interesse, trabalho, ilusões e boa-fé.

A seu tempo se fez a classificação e então se publicou que o primeiro classificado no 'Vira' fora o professor sr. Silveira Pais, bem conhecido pelos seus méritos, apesar de entrincheirado numa excessiva modéstia e, na 'Canção da Cabreira', o músico profissional e apreciado compositor Sr. António Melo.

A idoneidade artística dos classificados e reconhecimento do seu valor, puseram o natural termo ao prélio de competências, aguardando porém todos os concorrentes a oportunidade de avaliar da justiça do júri, como todo o público o momento de apreciar as músicas escolhidas.

Eis que surgem as músicas; anunciam-se os nomes dos autores, mas não aparece entre eles os vencedores já proclamados. A grande publicidade... nem palavra! Aqui surge a natural, a legítima curiosidade: estranhezas que é direito de quantos ao concurso prestaram e o valorizaram e lhe deram crédito de manifestação artística, cultural e séria. Surpresa que é razão de quantos viram o Concurso da Tobis um belo precedente, útil e renovador e querem avaliar de um facto que já não interessa apenas ao particular de uma empresa, mas entrou nos domínios da apreciação pública.

O reclame pôs a retinir todas as companhias do costume, experimentadas já para a popularidade fácil, mas explicação da exclusão dos autores classificados, não a vemos nos grandes e bem informados jornais.

As perguntas, as hipóteses, os pontos de interrogação multiplicam-se nos ecos, nas ondas de certos reclames e eis porque, por informes que colhemos, vamos, arredando escabrosidade, informar os nossos leitores. Como o resultado do concurso fazia prever, a Tobis encarregou os senhores Silveira Pais e António Melo da composição dos vários números, dando-lhes para o efeito as necessárias instruções e, de comum acordo, ficaram a cargo, respetivamente os números de conjunto e os a solo.

Já os trabalhos iam adiantados quando houve conhecimento de que se exerciam influências – fortes influências! – para que no filme fosse também incluído um 'Vira', produto da inspiração de um amador muito conhecido e popularizado, mas cuja simpatia ou preponderância em determinados meios não obsteu a que tivesse sido excluído no concurso.

Não poderiam os classificados e já encarregados de compor a música, desdenhar de colaboração, mas assistia-lhe o direito de não aceitar qualquer colaborador e nesse sentido o fizeram constar a quem directamente no assunto intervinha.

É nesta altura que o compositor Sr. António Melo, a pretexto ou por único motivo – segundo nos declarou – de o seu trabalho não ter remuneração condigna e de harmonia com o já estabelecido para pagamento da música de outros filmes portugueses se desobrigou do encargo, desistindo de escrever a música para *As Pupilas*. Posto claramente pelo professor Sr. Silveira Pais o caso de dignidade profissional e mais as razões de um critério técnico que o incompatibiliza com o que artisticamente não tenha elevação, houve que escolher entre a música de Silveira Pais ou aquela que as influências apadrinhavam.

Não seria de acreditar que a imposição de alta chefia, incompetente para o caso especial, ou a diligência – talvez adorável – de alguém, se sobrepusessem à resolução do júri.

Mas assim aconteceu e a música do amador foi admitida.

Para a história dos concursos em Portugal é mais um capítulo; para a conquista de certos triunfos é mais um esclarecimento; para a atitude de um artista vencedor no concurso e traído nas penumbras do estúdio só pode haver elogios.

O professor sr. Silveira Pais escreveu à Tobis Portuguesa uma carta, de alto significado artístico, retirando as suas músicas. A empresa escolheu novos colaboradores, que com os antecedentes nada têm e apenas o 'Vira' que sempre torna a virar... não virou!

O seminário dirigido pelo realizador das *Pupilas do Sr. Reitor*, queixando-se da inoportuna aparição, no teatro, de uma peça do mesmo tema, para aproveitar a publicidade e a atenção reclamada para um velho assunto, arrasa a representação chamando-lhe 'uma peça que caiu há 80 anos, em paisagens de papel recortado, com grandes figuras da raça, de cabeleira postiça, com os restos amachucados dum guarda-roupa de inverno e com a música regeitada do filme'.

Só este último ponto nos interessa. A música da peça, a que evidentemente se faz referência, é do compositor e nosso amigo sr. António Melo, injustamente atingido no azedo comentário, porquanto não aproveitou para a peça nenhum dos números já escritos para o filme e se, em pleno direito, os utilizasse, jamais poderiam dizer-se rejeitados.»

Filha de Humberto Xavier de Paiva e de D. Gilberta Custódia da Costa Gouveia Xavier de Paiva,²²¹ manifestou desde criança uma certa propensão para a música. Por tal facto, sua mãe começou a ministrar-lhe os primeiros ensinamentos de Piano quando ela contava apenas 6 anos e, dois anos decorridos, em 29 de Março de 1953, já se apresenta pela primeira vez em público no Conservatório de Música do Porto, como pianista, executando: dois *Minuettes* e *Musete*, de J.S. Bach (do Álbum dedicado a Ana Madalena Bach); uma *Valsa* e o 3.º andamento da *Sonata* op. 49, n.º 2, de Beethoven; uma *Valsa*, de Tchaikovsky; *A Boneca*, *A Patinagem* e *Os Bombeiros*, de Tansmann; *O Regador*, de Correia de Oliveira; e *Canção das Ceifeiras*, de Ruy Coelho.

Com interesse sempre crescente pela arte dos sons, aos 10 anos matricula-se na Academia de Música de Santa Maria de Vila da Feira, continuando aí a receber lições de sua mãe (Piano), de Maria Raquel Batista Ferreira Soares (História da Música) e do Pe. Angelo Fasciolo (Harmonia). Conjuntamente com os seus estudos musicais efectuados na referida Academia de Música de Santa Maria, frequenta no Porto o Liceu Carolina Michaëlis, terminando o 7.º ano liceal em Julho de 1962.

Tendo já realizado os exames de Solfejo no Conservatório de Música do Porto, como aluna externa, e terminando, na Vila da Feira, o Curso Superior de Piano no ano lectivo de 1963/64, matricula-se no Conservatório Nacional (Lisboa) para efectuar o exame final do 9.º ano, completando o Curso Superior de Piano no dito Conservatório Nacional com 19 valores, na Classe do Prof. Jorge Croner de Vasconcelos. Com o mesmo Prof. Croner de Vasconcelos²²² frequenta o Curso Superior de Composição, que não chegou a terminar por ter de seguir para a Alemanha. Ainda em Lisboa, cursa o 1.º ano de Filologia Românica na Faculdade de Letras da respectiva Universidade.

Em 1967, mediante provas efectuadas em concurso, obtém uma bolsa de estudo do Instituto de Alta Cultura para frequentar, durante três anos, a Escola Superior de Música de Colónia (Alemanha), nas classes de Piano, Acompanhamento e Pedagogia, seguindo em Outubro do mesmo ano para aquele país. Na aludida Escola Superior de Música, é orientada pelos professores Hans Otto Schmidt-Neuhaus (Piano), Wilhelm Hecker (Acompanhamento de Lied) e Norbert Schneider (Pedagogia), e conclui os seus trabalhos com o Exame de Concerto, final do estágio na citada escola, regressando a Portugal em Julho de 1970. Na Alemanha, exibiu-se ainda com êxito em Colónia, Düsseldorf e Pommersfelden.

Depois do seu regresso ao nosso país, foi ouvida em Lisboa, Porto, Braga, Coimbra, Viseu, Castelo Branco, Covilhã, Santarém e Aveiro em recitais promovidos pela Pró-Arte, Emissora Nacional, Televisão Portuguesa, Fundação Gulbenkian e Delegação do Porto da Juventude Musical Portuguesa. Tocou ainda no Teatro Tivoli (Lisboa), acompanhada pela Orquestra Filarmónica de Lisboa sob a direcção do maestro Fernando Cabral, o *Concerto em Si bemol maior*, de Armando José Fernandes (1.ª audição com

nova orquestração)*, em 5 de Maio de 1966. Maria Teresa Xavier de Paiva actuou no Podium de Jovens Intérpretes, representando Portugal no 23.º Congresso das Juventudes Musicais realizado em Budapeste (Hungria) em Julho de 1969, e participou nos Cursos Internacionais de Verão do Mozarteum de Salzburgo, da Costa do Sol (Cascais) e de Bona (Alemanha). É detentora do 1.º Prémio Botelho Leitão (1963), 1.º Prémio do Conservatório Nacional (1964), 1.º Prémio Rey Colaço (1964) e 1.º Prémio Pró-Arte, concedido em 1965.

Como escritora, apresentou diversos trabalhos literários sobre música e extramusical, publicados na extinta revista *Os nossos filhos* de 1955 e 1956, e escreveu *Mozart, o menino que maravilhou o Mundo*, primeira biografia da série «Vida e Obra dos Compositores contada aos jovens e crianças». Publicou ainda algumas poesias na Secção «Musa nova, musa velha» da revista *Horizonte* e tem elaborada uma colectânea de poemas intitulada *Tempestade*. Presentemente (Outubro de 1974), é professora do Curso Superior de Piano do Conservatório de Música do Porto, lugar que tem desempenhado desde Outubro de 1971.

Pavia de Magalhães, Isaura

Maria Isaura Bello de Carvalho Pavia de Magalhães, que usa o nome artístico de Isaura Pavia de Magalhães, nasceu no Luso, Concelho da Mealhada, em 6 de Setembro de 1912.

Filha de Eduardo Henrique Pavia de Magalhães²²³ e de D. Branca Baptista Bello de Carvalho Magalhães, manifestou desde tenra idade uma certa vocação para a arte dos sons, facto que levou sua mãe a ministrar-lhe os primeiros ensinamentos de Solfejo e Violoncelo.

Aos 6 anos de idade (1919), graças à obtenção de uma autorização ministerial, seus pais conseguiram o seu ingresso no Conservatório Nacional (Lisboa), onde se apresentou pela primeira vez em público, aos 7 anos, numa audição de alunos, tocando um *Trio* de Haydn, e onde foi leccionada em Português por Santos Gil, em Solfejo por Júlio Teodoro da Cunha Taborda, em Violoncelo por João Passos,²²⁴ em Piano por Adelia Heinz, em Composição por Tomás Borba,²²⁵ José Henrique dos Santos²²⁶ e António Eduardo da Costa Ferreira,²²⁷ em História e Geografia por Joaquim Manso, em Ciências Musicais e Francês por Luís de Freitas Branco*, em Canto Coral e Orquestra por Hermínio do Nascimento* e em Italiano por Virgínia Vitorino. No mesmo estabelecimento de ensino, terminou o Curso Superior de Violoncelo em 1926, com 20 valores, o Curso Superior de Piano em 1929, com 19 valores, e o Curso Superior de Composição em 1931, com 17 valores.

Conjuntamente com os seus trabalhos no Conservatório, onde terminou o Curso de Violoncelo aos 14 anos, obtendo nessa data o 1.º Prémio de Violoncelo do Conservatório, fez exames, como aluna externa, no Liceu de Passos Manuel (Lisboa). Desde 1933 a 1939, frequentou um Curso Especial na Escola Normal de Paris, continuando, praticamente todos os anos, a ausentar-se do país

para tomar contacto com artistas estrangeiros, estudando em França, Espanha, Suíça e Inglaterra com mestres notáveis, como Pablo Casals, Maurice Eisenberg, Rudolf von Tobel, Sándor Végh e Charles Koechlin.

Aos 21 anos, por concurso de provas públicas, foi nomeada professora efectiva em 1.ª Categoria da Classe de Violoncelo do Conservatório Nacional, cargo que tem desempenhado desde Abril de 1934 e que ainda ocupa actualmente (Maio de 1974).

Seguidamente exerce uma notável acção pedagógica e artística, dando concertos em Portugal, Inglaterra, Suíça, França e Espanha, tocando, entre outras, com as orquestras Sinfónica Nacional e Filarmónica de Lisboa, sob a direcção dos maestros Pavia de Magalhães, Pedro Blanch, Pedro de Freitas Branco, Frederico de Freitas,* Ivo Cruz* e Manuel Ivo Cruz*.

Em 1946 realizou, no Sindicato Nacional dos Músicos (Lisboa), dez audições culturais de sonatas de vários autores, em que executou 43 obras (19 em 1.ª audição) durante os meses de Janeiro a Junho.²²⁸

Num único recital, efectuado em 30 de Março de 1955 na Sala do Conservatório Nacional, tocou as cinco Sonatas de Beethoven²²⁹ e passados três anos executou, em dois concertos²³⁰, toda a obra de Bach para violoncelo. Um ano antes, porém (1957), juntamente com o Centro Universitário, organizou a Orquestra de Câmara Universitária, para a qual forneceu instrumentos e músicas e dispensou uma sala da sua residência para os ensaios. A esta Orquestra de Câmara Universitária ficaram a pertencer sete estudantes da sua família. Graças a duas bolsas de estudo concedidas pela Fundação Gulbenkian, em 1958 e 1960, segue para Zermatt e Ascona, trabalhando com Pablo Casals nos Cursos Musicais de Férias de Zermatt (1958), dirigidos pelo mesmo insigne violoncelista, e com Maurice Eisenberg em Ascona, em 1960.

Em 1961, inspirada pelos referidos Cursos Musicais de Férias – cujos professores demonstraram muito interesse em vir a Portugal – organizou e fundou os Cursos Musicais de Férias da Costa do Sol, sendo rapidamente coadjuvada pelo então Presidente da Junta de Turismo do Estoril, Joaquim Miguel Serra Moura, constituindo-se assim uma instituição de grande prestígio no nosso país, hoje considerada mundialmente uma das primeiras do género.

A seguir, com seu marido José Eurico Lisboa, pensou criar uma Academia de Belas-Artes que funcionasse com o Liceu de Cascais, projecto apresentado à Câmara Municipal da mesma vila mas recusado pela referida Câmara por ser considerado demasiadamente grandioso e não realizável naquele momento. Não obstante, em 1966, fundou a Academia de Arte de Cascais, que no primeiro ano de funcionamento teve uma frequência de 239 alunos.

Isaura Pavia de Magalhães escreveu alguns romances inéditos, bem como vários artigos sobre música que foram publicados nas revistas *Século Ilustrado*, *Modas e Bordados*, *Os Nossos Filhos* e no *Boletim do Conservatório Nacional*.

Como compositora, escreveu: 1 Álbum de Canções, para voz e piano, e 1 Poema Sinfónico, para orquestra.

²²¹ D. Gilberta Xavier de Paiva, diplomada pelo Conservatório Nacional, frequentou a Classe de Piano do Professor Marco Garin, obtendo a classificação de 20 valores nos exames do Curso Geral e do Curso Superior de Piano. Efectuou recitais no citado Conservatório Nacional, na Academia de Amadores de Música, na Sociedade Nacional de Música de Câmara e na Emissora Nacional. Exibiu-se como solista da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, tendo executado, sob a regência do maestro Pedro de Freitas Branco, os *Concertos* de Grieg, n.º 1 de Tchaikovsky e de Saint-Saens, e da Orquestra Sinfónica do Porto, sob a direcção do maestro Ivo Savini, o já mencionado *Concerto* n.º 1, de Tchaikovsky.

Em 1955, fundou a Academia de Música de Santa Maria da Vila da Feira, que dirigiu durante anos e na qual exerceu também funções docentes. Em 1960, organizou e dirigiu, durante um ano lectivo, o Conservatório Regional de Aveiro (hoje, Conservatório Calouste Gulbenkian) e em 1964 organizou a Academia de Música de Santa Cecília (Lisboa) e dirigiu-a durante 5 anos. Escreveu em vários jornais, nomeadamente no *Diário Ilustrado*, *Diário Popular*, *Diário de Lisboa*, e na revista *Média* (de carácter pedagógico) diversos artigos sobre o ensino da música em Portugal. Actualmente, é professora de Piano do Conservatório Nacional.

Não queremos deixar de salientar, por ser da inteira justiça, a sua notável contribuição para se organizar o Conservatório Regional de Braga. Com efeito, foi D. Gilberta Paiva que, com a sua experiência e o seu saber, gostosamente orientou a fundadora do Conservatório de Braga quanto a programas, estatutos, horários, honorários de professores e toda a orgânica necessária ao bom funcionamento da escola de música bracarense nos moldes do Conservatório Regional de Aveiro, valiosa ajuda que tornou menos trabalhosa a estruturação do nosso estabelecimento de ensino artístico.

²²² O professor Jorge Croner de Vasconcelos* tem orientado, particularmente, os estudos pianísticos de Maria Teresa Xavier de Paiva desde os 12 anos de idade.

²²³ Eduardo Pavia de Magalhães foi violinista, director de orquestra, compositor e professor de violino do Conservatório Nacional.

²²⁴ Ver o nosso livro *A Música em Braga*, p. 46, nota 1, e o *Dicionário de Música (Ilustrado)* de Tomas Borba e Lopes Graça, 2.º vol., p. 351.

²²⁵ Ver o mesmo livro, p. 153, nota 4, o presente trabalho, e também o mencionado *Diccionario*, 2.º vol., p. 499.

²²⁶ Ver o citado livro, p. 153, nota 1, o presente trabalho, e também o mencionado *Diccionario* (2.º vol. p. 499).

²²⁷ Ver ainda o referido livro, p. 153, nota 6, e o citado *Diccionario*, 1.º vol., p. 368.

²²⁸ A 1.ª audição verificou-se em 9/01/1946, e a última em 19/06/1946. Nessas audições foi acompanhada pelos pianistas Branca Belo de Carvalho, Maria Alvelos de Sousa, Abreu Motta, Elsa Klebanowski, Maria da Visitação Onofre, Maria Campina e Varella Cid.

²²⁹ Neste recital, consagrado a Beethoven, foi acompanhada pelos pianistas Ivone Santos, Abreu Motta e Maria Cristina Pimentel*.

²³⁰ Os concertos foram efectuados em 21 e 27 Maio de 1958, sendo acompanhada pela pianista Maria Campina. No segundo dia, foi executado o *Concerto* n.º 1, em Sol maior (segundo Vivaldi, Allegro – Grave - Allegro Vivace), sendo acompanhada por um quinteto de cordas assim constituído: Maria José Viana e Vítor Dinis (violinos), António Silva (viola), Henrique Fernandes (violoncelo) e Vítor José (contrabaixo).

Pellegrini, Mario

O maestro Mario Pellegrini é natural de Pisa (Itália), onde nasceu em 9 de Abril de 1909. Filho de Guido Pellegrini e de D. Pia Melani, começou aos 9 anos a sua aprendizagem musical com a Prof.^a Antonieta Fascetti, apresentando-se em público pela primeira vez aos 23 anos de idade, como maestro substituto, dirigindo no Teatro della Società, de Lecco²³¹, a ópera *O Barbeiro de Sevilha*, de Rossini, sendo protagonista o célebre barítono Riccardo Stracciari.

Aos 18 anos, conjuntamente com os seus estudos no Liceo de Pisa, matriculou-se no Conservatório de Lucca, onde trabalha Harmonia, Contraponto, Fuga e Composição com o maestro Ezio Camussi.

Depois de se exibir como maestro em Itália, França, Alemanha, Suíça, Jugoslávia, Áustria, Hungria e Espanha, recebe um convite para exercer as funções de Maestro Director do Coro do Teatro Nacional de São Carlos (Lisboa), cargo que tem desempenhado com zelo e competência desde Janeiro de 1946 e que ainda conserva presentemente (Setembro de 1974).

Como compositor, Mario Pellegrini escreveu, para canto e piano, *Ninna-Nanna* (canção) e *Dantesca* n.º 1 e n.º 2 (canção sobre versos do Dr. Gino Saviotti²³², e a canção popular da comédia de Goldoni intitulada *Il bugiardo*, que foi representada no Tetro Avenida (Lisboa) aquando da sua aparição.

O maestro Mario Pellegrini faleceu em Lisboa em 28 de Novembro de 1977, vítima de um atropelamento.²³³

Pereira Sousa, Augusto

Filho de Francisco Pereira de Jesus e de D. Rosa Pereira de Sousa, nasceu Augusto Pereira de Sousa a 10 de Novembro de 1929. Natural do Lugar da Guarda, freguesia de Grijó, Vila Nova de Gaia, começou, aos 10 anos de idade, a ser leccionado em Música pelo seu primeiro professor, um amador de nome Albano Almeida que lhe ensinou Solfejo, Bandolim, Violão e Violino. Passado algum tempo, principiou a pertencer a vários grupos de amadores que se faziam ouvir em diferentes locais do concelho de Gaia, tocando, alternadamente, os instrumentos já mencionados.

Manifestando grande interesse e entusiasmo pela arte dos sons, aos 15 anos dá entrada no Conservatório de Música do Porto, onde teve como professores José Neves²³⁴ (Solfejo), Alberto Pimenta²³⁵ e Henri Mouton (Violino), Alberto da Costa Santos* (Clarinete), António Gomes* (Oboé), Cláudio Carneiro* e Filipe Pires* (Composição)²³⁶ e José Delerue* (Acústica e História da Música), concluindo o Curso de Clarinete em 7/7/1953 (15 valores), o Curso Superior de Violino em 10/7/1954 (18 valores), o Curso de Oboé em 16/7/1957 (16 valores) e o Curso Superior de Composição em 1/8/1963 (18 valores).

Ainda como aluno do Curso Superior do Conservatório, foi admitido, por concurso, para exercer o lugar de violinista da Orquestra Sinfónica do Porto, onde se demorou de 1 de Novembro de 1952 a 17 de Outubro de 1967, data em que lhe foi concedida licença sem vencimento (até Agosto de 1974) para desempenhar durante esse período (cerca de 7 anos) o cargo de Director da Academia de Música da Madeira.

Pertenceu também, como violinista, à Orquestra de Câmara Pró-Música, patrocinada pela Fundação Gulbenkian, desde a sua fundação²³⁷ até 31 de Março de 1966, altura em que foi extinta.

No ano lectivo de 1956-1957, foi nomeado professor de Violino da Academia de Música de Santa Maria (Vila da Feira), cargo que deixou de exercer no fim do ano escolar de 1966-1967. Em 18 de Outubro deste último ano (1967) chegou ao Funchal para ocupar as funções de director da Academia de Música da Madeira, que desempenhou até ao final do ano lectivo de 1973-1974. Regressando ao Continente em 14 de Agosto de 1974, retoma o seu lugar de violinista da Orquestra Sinfónica do Porto em 2 de Setembro de 1974.

Conjuntamente com as suas actividades como professor da Academia de Música da Vila da Feira, exerceu idênticas funções no Conservatório Regional de Aveiro desde a sua fundação, em 1960, até à sua partida para a Madeira (1967).

Augusto Pereira de Sousa recebeu também, até ao 6.º ano (Curso Geral), lições de Piano das Professoras Maria do Céu Diogo e Hélia Soveral Torres, e teve ainda lições de Composição do Prof. Dr. Victor de Macedo Pinto*. Particularmente, trabalhou Orquestração com o maestro Joly Braga Santos*.

Em 1962, nos Cursos Internacionais de Música de Cascais, estudou Direcção de Orquestra com o Prof. Alexander von Pitamic e Composição com Jorge Croner de Vasconcelos*. No final do Curso, dirigiu a orquestra local interpretando o 1.º andamento da Sinfonia n.º 5, de Franz Schubert.

Em resultado de uma bolsa de estudo concedida pela Fundação Gulbenkian, parte para Siena em 1 de Agosto de 1963 e frequenta em Itália, durante cerca de dois meses, o Curso de Composição regido pelo Prof. Francesco Lavagnino na Accademia Musicale Chigiana, de Siena²³⁸.

Como compositor, entre outras escreveu as seguintes obras: *Improviso*, para violino e orquestra (dedicada a sua mulher), executada em primeira audição no Cinema Trindade, do Porto, em 26 de Outubro de 1959, sendo solista o violinista Carlos Fontes, acompanhado pela Orquestra Sinfónica do Porto sob a direcção do maestro Frederico de Freitas, repetindo-se a execução desta obra em 19/09/1960, 8/09/1961 e 11/05/1962, em gravação dos estúdios da Emissora Nacional, com o mesmo solista e a mesma orquestra, mas regida pelo maestro Silva Pereira; *Metamorfósicas*, para flauta e orquestra, que teve a sua primeira audição no Cinema Nun'Álvares, do Porto, em 23 de Fevereiro de 1964, com o solista (flauta) Carlos Franco* e a referida Orquestra Sinfónica do Porto dirigida pelo maestro Silva Pereira*; *Visão* (que dedicou à memória de sua mãe), para canto (soprano) e orquestra, com poema de Ruy Cinatti, executada em 1.ª audição no Teatro Rivoli (Porto) em 1 de Fevereiro de 1967, com a cantora Isabel Mallaguerra* e a Orquestra Sinfónica do Porto sob a regência do já citado maestro Silva Pereira; *Dissertação*, escrita em 1968, para a orquestra.

Como director de orquestra, Augusto Pereira de Sousa regeu a Orquestra de Câmara de Santa Maria (Vila da Feira) em concertos da Pró-Arte e da Televisão Portuguesa. Simultaneamente com o seu

cargo de director da Academia de Música da Madeira, desempenhou também as funções de maestro titular da Orquestra de Câmara do Funchal, dirigindo diferentes concertos com a colaboração de excelentes solistas, como: Alberto Gaio Lima (violinista), Ramon Miravall (violetista)*, Miravall Munné (violoncelista), José dos Santos Pinto (oboísta), Maria Teresa Paiva*, Helena Costa*, Tania Achat*, Sequeira Costa* (pianistas)*. As suas composições e a sua actuação como regente foram realçadas pela crítica dos jornais do Porto e da Madeira, que se lhe referiram com muito apreço e simpatia, elogiando as obras de que é autor e a sua capacidade como director de orquestra.

Pereira, Virgílio

Virgílio Pereira (de seu nome completo, Virgílio José Gaspar Pereira) nasceu em Vilela, concelho de Paredes, a 7 de Outubro de 1900. Filho de António Gaspar²³⁹ e de D. Francisca Romana Pereira, recebeu de seu pai as primeiras lições de música. Mais tarde, matriculou-se na Escola Normal do Porto e frequentou, simultaneamente, o Conservatório de Música do Porto e a Academia Mozart, da mesma cidade. Nomeado professor e director da escola anexa Escola Normal Primária, também do Porto, fundou em 1919 o Orfeão Infantil do Porto que dirigiu até 1924. Neste mesmo ano, fixou residência em Lordelo de Paredes onde se conservou cerca de 10 anos (até 1934). Em Lordelo fundou e dirigiu o Orfeão Castro Araújo, 'constituído exclusivamente por trabalhadores rurais de ambos os sexos'. Com este grupo coral obtém o 1.º Prémio (Medalha de Ouro) no 1.º Concurso Orfeónico realizado do nosso país e efectuado no Porto em 8 de Maio de 1932.

Voltando para o Porto, Virgílio Pereira dedicou-se sobremaneira à regência de coros, tendo fundado e dirigido diversos desses agrupamentos. Assim, criou o Orfeão Oliveira Martins, composto por alunos e alunas da Escola Oliveira Martins, que dirigiu desde 1934 (data da sua fundação) até 1937. Em 1935 funda o Coral Infantil do Porto e dirige durante um ano (1936) as 1600 vozes que constituíam esse Coral, formado pelos alunos das escolas oficiais do Porto. Em 1936 funda também o Coral Polifónico do Porto, com sede no Clube dos Fenianos, e rege-o até 1947. A sua coroa de glória neste campo foi, talvez, a criação, em 1941, do coro de câmara conhecido por Pequenas Cantoras do Postigo do Sol, ou Pequenas Cantoras de Portugal, o qual dirigiu e apresentou com assinalado êxito em quase todo o Continente, na Ilha da Madeira e em Espanha, onde actuou em dezanove Sociedades de Concertos, com inclusão das de Madrid e Barcelona. Depois de ter efectuado 248 concertos em 12 anos, esse Coro suspendeu as suas actividades artísticas em 1953. De 1951 a 1958 foi director musical do Orfeão do Porto. Debaxo da sua regência esse Orfeão desempenhou, em 1955, a parte coral da *Nona Sinfonia*, de Beethoven.

Possuindo a carteira profissional de Chefe de Orquestra, dirigiu várias vezes a Orquestra do Sindicato Nacional dos Músicos (Porto). Virgílio Pereira foi ainda um dos fundadores do Conservatório de

Música da Covilhã, do qual veio a ser director, e também regente do Orfeão e Coro Etnográfico da mesma cidade, lugar que ocupou desde 1958 até à data do seu falecimento, ocorrido em 24 de Setembro de 1965.

Da sua biografia, publicada nos *Corais Cinfanenses* (1957) – donde foram extraídos alguns elementos para a presente nota biográfica²⁴⁰– reproduzimos textualmente os últimos períodos:

«Etnógrafo de grande valor e membro efectivo da Comissão de Etnografia e História do Douro-Litoral recolheu, como bolsheiro da mesma, inúmeras espécies músico-poéticas destinadas à publicação dos Cancioneiros de Cinfães (596 páginas, com 301 espécies), de Resende (430 páginas e 123 espécies) e de Arouca (531 espécies, entre as quais 48 coros a 3 e 4 vozes mistas).

Procedeu ainda a inúmeras recolhas destinadas ao Cancioneiro Raiano que deveria conter as espécies compreendidas entre Miranda do Douro e Melgaço, e do qual já foram publicados alguns subsídios – *Corais Geresianos*, *Corais Mirandeses*. Aguardando publicação, recolheu também o *Cancioneiro de Santo Tirso* e como prospector de Etnomusicologia da Fundação Calouste Gulbenkian procedeu à recolha das espécies existentes em toda a província da Beira Baixa, parte da Beira Alta (Distrito da Guarda), Felgueiras e Baião (Distrito do Porto).

²³¹ Lecco é uma cidade italiana ao Norte de Milão.

²³² O Dr. Gino Saviotti foi Director do Instituto de Cultura Italiana, em Portugal. Actualmente encontra-se aposentado.

²³³ Ver o jornal *O Primeiro de Janeiro* de 29/11/1977.

²³⁴ Ver este nome em *A Música em Braga*, p. 28, nota 3.

²³⁵ Ver este nome no citado livro, p. 299, nota 3.

²³⁶ No final do Curso de Composição foi-lhe atribuído, pelo Conservatório de Música do Porto, o Prémio de Composição Superior instituído pela Fundação Calouste Gulbenkian.

²³⁷ O primeiro concerto da Orquestra de Câmara Pró-Música foi realizado no Cinema Trindade, do Porto, em 1 de Maio de 1961, sob a regência de Haydn Beck*. Este maestro regeu-a até Julho do ano seguinte, passando depois a ser dirigida por Gunther Arglebe*, dessa data em diante seu maestro titular.

²³⁸ Em Siena, no final do curso, executou em violino a sua obra *Improviso*, acompanhado pela pianista Priscilla Filos Remotti, do Panamá.

²³⁹ António Gaspar Pereira foi professor oficial do ensino primário da freguesia de Vilela, concelho de Paredes, até ao limite de idade, tendo exercido a sua profissão durante mais de 50 anos. Como amador musical, fundou e dirigiu a Banda da mesma freguesia. Tocava Piano e chegou a dar algumas lições. Para a Banda de Vilela, que regia, escreveu diversas composições. (Elementos gentilmente fornecidos pela Ex.ma Senhora D. Cecilda Laura de Figueiredo Pereira, viúva de Virgílio Pereira).

²⁴⁰ Ver ainda o *Dicionário de Música (Ilustrado)* de Tomás Borba e Lopes Graça, 2.º vol., p. 365, onde se encontra a biografia deste autor e donde foram extraídos alguns elementos para a presente nota biográfica. Ver também a *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, vol. 40 (Apêndice), p. 30. De Virgílio Pereira, conhecemos e possuímos o *Cancioneiro de Cinfães*, publicado pela Junta Provisória do Douro Litoral (Porto, 1950).

Autor de diversas obras musicais e ainda de várias composições para orquestra e coros, foi professor de Canto Coral em vários estabelecimentos de ensino na cidade do Porto e Inspector de Canto Coral da Mocidade Portuguesa Feminina nos estabelecimentos de ensino secundário. Foi também Director-Delegado dos «Concertos Ritmo» de Madrid e da sua *Revista Musical*, membro correspondente, em Portugal da Federação Musical Francesa, sócio efectivo da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto e da Sociedade de Autores e Compositores Teatrais Portugueses, tendo colaborado na imprensa diária e noutras publicações periódicas. Pela dedicação e mérito demonstrados, foi louvado no *Diário do Governo* n.º 251 – II série – de 27 de Outubro de 1933, agraciado com o Grau de Cavaleiro da Ordem da Instrução Pública, em Decreto de 1/6/1957 e, recentemente, distinguido pela Mocidade Portuguesa, em homenagem póstuma, com a Medalha de Cobre, sendo incluído na Classe C do Quadro de Mérito desta Organização.» Ainda da mesma obra *Corais Cinfanenses*, transcrevemos a relação das obras publicadas de Virgílio Pereira:

Solfejo Graduado e Noções de Teoria, para liceus, colégios e grupos corais

O Meu Diário – Exercícios graduados de Canto Coral.

Coral Infantil – Vol. I, comemorativo dos Centenários.

Corais Lusíadas (Colecção «Folclore e Pedagogia»).

Cancioneiro de Cinfães

Cancioneiro de Resende

Corais Geresianos

Corais Mirandeses

Cancioneiro de Arouca

Corais Cinfanenses.

Perestrelo, Maria Cândida Clavel do Carmo

Maria Cândida Clavel do Carmo Perestrelo faleceu no Funchal em 5 de Julho de 1973. 'Licenciada em Histórico-Filosóficas pela Universidade de Coimbra, era dotada de invulgar inteligência servida por uma cultura'.²⁴¹

Colaborou no Teatro Universitário de Coimbra, dirigido pelo Prof. Dr. Paulo Quintela, deixando o seu nome bem vincado entre todos os que por lá passaram.

Pestana, Adácio

O Prof. Adácio Pestana, oriundo de uma modesta filarmónica da Beira Alta (Gouviães, Tarouca), ingressou em 1943 na Banda da GNR, onde rapidamente ocupou os lugares de solista e professor. Conquistou em 1949 o Prémio Tomás Del Negro, instituído pela EN, o que lhe valeu ter sido designado para o lugar de 1.º Trompa Solista da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional.

Pertence, desde 1950, ao Quinteto de Instrumentistas de Sopro da EN e como 1.º Trompa também tem actuado na Orquestra Sinfónica do Porto, Filarmónica de Lisboa e Orquestra Gulbenkian.

É diplomado pelo Conservatório Nacional, onde exerce desde 1962 o cargo de professor do seu instrumento. Como bolseiro da Fundação Gulbenkian, estudou em Zurique, em 1961, com o Prof. Werner Speth, de Colónia.

Tem feito inúmeros recitais na EN, TV e Pró-Arte. Como concertista, apresentou-se em Lisboa, Porto, Coimbra, Rio de Janeiro e Angola. Sempre em contacto com a evolução europeia da escola de nobre instrumento, Adácio Pestana tem procurado incutir nos seus alunos uma constante valorização, a qual tem dado resultados absolutamente positivos, na medida em que alguns deles muito se têm evidenciado.

(Nota do programa – 28/5/1975)

Piçarra, Manuela

Manuela Piçarra prestou provas de exame do Curso Geral de Canto no Conservatório Nacional, com distinção, tendo estudado particularmente com os professores Herminia Alagarim e Rosário Coelho e com o Prof. Cuthbert Smith, da Royal Academy of Music, de Londres. Foi bolseira da Fundação Gulbenkian em Londres, junto da Guildhall School of Music and Drama, onde trabalhou com o Prof. Parry Jones, e frequentou os Cursos Musicais Internacionais da Costa do Sol, onde recebeu ensinamentos dos professores Lisie Egger e Paul von Schilhawsky.

Possui o Curso Superior de Piano e a frequência do Curso Geral de Violino, do Conservatório Nacional.

Realizou recitais na Emissora Nacional, na Rádio Televisão Portuguesa e na BBC de Londres, apresentou-se com a Orquestra Filarmónica de Lisboa e tem colaborado em numerosos concertos, nomeadamente através do Grupo Vocal Feminino Harmonia, de que é solista. Actualmente, faz parte do elenco da Companhia Portuguesa de Ópera, do Teatro da Trindade, onde tem recebido lições de Canto e de Movimentação de Cena do Prof. Gino Becchi.

(Nota biográfica do programa – 2/6/1972)

Picoto, José Carlos

O pianista, musicólogo e crítico musical Dr. José Carlos Picoto faleceu em 8 de Dezembro de 1975.²⁴²

Pimentel, Maria Carolina

Maria Carolina Pimentel (de seu nome completo, Maria Carolina Castelo Branco Vaz Pimentel), nasceu em Bissau, Guiné, a 27 de Abril de 1936.

Filha de Joaquim Martins Ferreira Vaz Pimentel e de D. Carolina de Azevedo Castelo Branco Vaz Pimentel, revelou desde muito nova uma grande tendência para a arte dos sons. Aos 11 anos frequentou, como interna, a 4.ª classe no Colégio Moderno de S. José, em Vila Real, e nessa altura iniciou a sua aprendizagem de Piano debaixo da orientação da Irmã Maria Lizete Marques de Meireles, sua primeira professora. Esta professora muito se surpreendia ao

ver como a sua aluna assimilava com a maior das facilidades tudo o que lhe era ensinado, só deixando de a leccionar quando Maria Carolina Pimentel, aos 15 anos de idade, ingressou no Conservatório de Música do Porto. Neste estabelecimento de ensino artístico, onde se apresentou em público pela primeira vez em 1951, foi leccionada em Piano pelas professoras Berta Alves de Sousa* e Helena Moreira de Sá Costa*. Frequentou ainda, simultaneamente, o Colégio do Santíssimo Sacramento, na Foz do Douro, até ao 5.º ano do liceu, que terminou em 1953.

No Conservatório de Música do Porto concluiu o seu Curso de Piano em Julho de 1960, havendo a classificação de 19 valores. Graças a quatro bolsas de estudo concedidas pela Fundação Gulbenkian, tomou parte nos Cursos Internacionais de Férias, em Cascais, onde frequentou a Classe de Piano do Prof. Karl Engel.

Diplomada pelo Ensino Artístico Particular e dedicando-se sobremaneira ao ensino, modalidade para que tem qualidades inatas e excelente formação pedagógica, exerceu a sua actividade como professora de Piano na Escola Parnaso (Porto) durante 10 anos, e seis no Conservatório de Música de Braga (de 1962 a 1968), retomando a sua actividade naquela Escola em Outubro de 1970.

Maria Carolina Pimentel tem feito várias apresentações públicas dos seus alunos na Escola Parnaso, nos Conservatórios de Música do Porto e de Aveiro, no Conservatório Regional de Braga e no Salão Nobre da Biblioteca Pública desta cidade, tendo sido distinguidos com vários prémios alguns dos mesmos alunos.

Quanto à sua actividade pianística, cooperou em inúmeros concertos e recitais no Conservatório de Música do Porto, na Faculdade de Farmácia, na Escola Superior de Belas-Artes, no Centro Universitário do Porto, assim como em audições de alunos dos professores Helena Moreira de Sá e Costa e Karl Engel. Realizou dois recitais na Emissora Nacional e colaborou no *Concerto em Lá menor*, para 4 pianos e orquestra, de Vivaldi-Bach, na Radiotelevisão Portuguesa. Em 1957 e 1959 tomou parte no Concurso da Juventude Musical Portuguesa do Porto, tendo-lhe sido concedido o 2.º Prémio. O Conservatório de Música do Porto atribuiu-lhe em 1960 o Prémio Fundação Gulbenkian. No Concurso de Piano Carlos Seixas, em 1962, obteve o 3.º Prémio.

Acompanhou os Cursos de Iniciação Musical segundo o método Edgar Willems. Em 1971 foi nomeada professora de Piano do Conservatório de Música de Aveiro, lugar que ainda ocupa actualmente (1975).

Pimentel, Maria Cristina Lino

Maria Cristina Lino Pimentel nasceu em Lisboa, a 12 de Fevereiro de 1908, sendo filha de Raúl Lino e de D. Alda Santos Lino. Dada a sua vocação para a música, seus pais convidaram o Prof. Rey Colaço* para a iniciar na aprendizagem da arte dos sons, começando então, aos 5 anos, com os seus trabalhos pianísticos e apresentando-se em público, pela primeira vez, com 12 anos.

Aos 17 anos matricula-se no Conservatório Nacional (Lisboa) na Classe do mesmo professor, mantendo-se até aos 20 anos de idade (1928).

Por falecimento de Rey Colaço, seu querido professor, interrompeu os estudos e não terminou o Curso de Piano. Mais tarde, porém, sob a superior orientação de Mestre Viana da Mota*, concluiu o referido Curso Superior em 1937, obtendo a classificação final de 20 valores.

Tendo-lhe sido concedidas várias bolsas de estudo pelo Instituto de Alta Cultura, pelo Governo Francês, Governo Alemão e pela Fundação Calouste Gulbenkian, trabalhou na Suíça com Edwin Fischer e em Paris com Nadia Boulanger e Yvonne Lefébure.

Como pianista, Maria Cristina Pimentel exibiu-se diferentes vezes em Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Guarda e outras localidades portuguesas, actuando em recitais promovidos por diversas entidades musicais, fazendo-se ouvir também no estrangeiro, como Londres, Paris, Suíça, Áustria e ainda em Espanha, num concerto realizado em Madrid acompanhada por uma Orquestra Sinfónica dirigida pelo maestro Ataúlfo Argenta.

Em 7 de Janeiro de 1942, foi nomeada professora de Piano do Conservatório Nacional, cargo que ainda exerce presentemente (Junho de 1974).²⁴³

Pina Manique, Helena de

Helena de Pina Manique diplomou-se no Conservatório Nacional de Lisboa, em Piano, Canto e Composição, respectivamente nas Classes dos professores Maria Cristina Pimentel*, Arminda Correia e Jorge Croner de Vasconcelos*.

Como bolseira da Fundação Gulbenkian, aperfeiçoou os seus estudos de Canto em Madrid com Lola Rodríguez de Aragón, e em Salzburg com Paul Schilhawsky e Viorica Krauss-Ursuleac.

Helena de Pina Manique que se tem feito ouvir em Portugal e no estrangeiro tanto em concertos como em espectáculos de ópera, obteve vários prémios, de que são exemplo 1.º Prémio de Interpretação Guilhermina Suggia, em Lisboa, e o 1.º Prémio Suplementar do Concurso Internacional de Canto da UFAM, em Paris.²⁴⁴

²⁴¹ Ver «Necrologia» de *O Primeiro de Janeiro* de 8/07/1973.

²⁴² Ver *O Primeiro de Janeiro* de 9/12/1975. Ver ainda referências a José Carlos Picoto na p. 318 do vol. n.º 40 (Apêndice) da *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*. Tinha nascido em Lisboa a 3/03/1921.

²⁴³ Ver o *Dicionário Histórico e Biográfico de Artistas e Técnicas Portugueses*, de Arsénio Sampaio de Andrade, p. 162 (Lisboa, 1959), e o vol. n.º 40 (Apêndice), p. 321, da *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*.

²⁴⁴ Do programa da Pró-Arte de 21 de Fevereiro de 1970, executado no Salão do Governo Civil de Castelo Branco, programa gentilmente cedido pelo excelente cantor lírico Hugo Casaes*.

Pinto, Venceslau

O maestro Venceslau Pinto (de seu nome completo, Venceslau do Amaral Pinto) nasceu em Meruge, Nogueirinha (Oliveira do Hospital), a 3 de Janeiro de 1883, sendo filho de Manuel Ribeiro Pinto e de D. Maria do Patrocínio Amaral.

Educado na Casa Pia de Lisboa²⁴⁵, aí demonstrou a sua vocação para a arte dos sons, facto que levou a direcção da mesma casa de educação e ensino a matriculá-lo no Conservatório Nacional (Lisboa), no ano lectivo de 1894-1895. Ainda estudante, foi monitor da Banda de Música da Casa Pia de Lisboa, regida pelo maestro Caldeira, e dirigiu a Tuna Académica em 1902. No Conservatório Nacional foi leccionado em Oboé por José Inocêncio Pereira, em Harmonia por Júlio Neuparth e em Composição por Frederico Guimarães, tendo concluído o seu Curso de Oboé em 9 de Julho de 1901 e o Curso de Contraponto em 11 de Julho de 1908, ambos com 10 valores, classificação máxima naquela época.

Conjuntamente com os seus trabalhos no Conservatório, frequenta e completa o curso liceal, e aos 28 anos (1911) já se exhibe como regente de orquestra. Terminados os seus estudos musicais, distingue-se como solista de oboé, ocupando esse lugar nas orquestras sinfónicas dirigidas pelos maestros Lambertini, Pedro Blanch, David de Sousa e Viana da Mota*.

Tendo já dado provas da sua capacidade como compositor,²⁴⁶ Viana da Mota, ao tempo Director do Conservatório Nacional, convidou-o para reger a cadeira de Harmonia do mesmo estabelecimento de ensino artístico. Tomou posse do referido cargo em 16 de Junho de 1919, desempenhando as suas funções até 3 de Janeiro de 1953, data da sua aposentação por limite de idade.

Venceslau Pinto dedicou-se sobremaneira ao teatro musicado, regendo as orquestras de várias companhias de opereta, como a de Armando de Vasconcelos, com a qual foi cinco vezes ao Brasil. Além das composições já mencionadas, escreveu ainda: *Quadro Sinfónico* (executado no Cinema Tivoli sob a direcção de Pedro de Freitas Branco), *Suite Popular*, *Auto Nun'Álvares*, *Poema Sinfónico 1140* (1.ª audição no Teatro Nacional, em 1940), *Dança Negra*, *Fandango* (quadro ribatejano), *2 Quartetos de Corais*, *2 Sinfonias*, *O Aqeduto das Águas Livres* (Poema Sinfónico), e outras.

São também da sua autoria várias operetas e comédias musicadas, como²⁴⁷: *Fim do Mundo*, *Madragoa*, *Bairro Alto*, *Rei do Algodão*, *O João Ratão*, *Maria da Fonte*, *Pão-de-ló*, *Bom Ladrão*, *Doutor da Mula Ruça*, *Bichinha Gata*, *Bom Sucesso*, *El-Rei Soviet*, etc.

Foi maestro da Orquestra Sinfónica Popular da Emissora Nacional, desde Junho de 1934, e segundo maestro da Orquestra Sinfónica da mesma Emissora.

Venceslau Pinto, além de oboísta de mérito, foi sócio fundador da actual Sociedade Portuguesa de Autores, fazendo parte, diferentes vezes, dos respectivos corpos gerentes. Fez parte do júri do concurso aberto pelo Instituto de Alta Cultura para concessão de bolsas de estudo para Instrumentos de Sopro e faz também parte de Comissões de Estudo sobre assuntos da classe musical.

Foi condecorado com a Ordem Militar de Sant'Iago da Espada (*Diário do Governo* de 24 de Novembro de 1932). Faleceu na sua residência, em Lisboa, no dia 14 de Setembro de 1973, com mais de 90 anos.

Pires, Luís Filipe

Luís Filipe Pires é natural de Lisboa, freguesia de Santos-o-Velho, onde nasceu a 26 de Junho de 1934.

Filho de Arménio Augusto Pires e D. Felicidade Pires, demonstrou desde tenra idade uma certa propensão para a música. Assim, com apenas 4 anos, já se exhibe na Emissora Nacional tocando 'de ouvido' algumas peças de piano.

Aos 6 anos, porém, dado o seu crescente interesse pela arte dos sons, é confiada a sua educação musical ao Prof. Artur Santos, que começa a leccioná-lo em Solfejo e Piano. Com o seu primeiro professor continuou, em lições particulares, os seus trabalhos musicais, e aos 12 anos matricula-se no Conservatório Nacional (Lisboa). Nesta casa de educação artística prossegue o estudo de Piano com Lúcio Mendes e é leccionado em Harmonia por Venceslau Pinto, em Composição pelo referido Prof. Artur Santos e por Jorge Croner de Vasconcelos^{248*}, ao mesmo tempo que estuda, como externo, até ao 5.º ano Liceal.

Ainda como aluno do Conservatório obtém, em 1950, o Prémio Nacional de Piano, instituído pela Juventude Musical Portuguesa (Lisboa), e o Prémio João Arroyo, também de Piano, concedido em 1953 pela Academia de Música de Coimbra, concluindo o Curso Superior de Piano em 1952, com 18 valores, e o Curso Superior de Composição no ano seguinte (1953), com a mesma classificação de 18 valores. De 1950 a 1957, como compositor e pianista, é ouvido com êxito em várias cidades do Continente, bem como em programas transmitidos pela Emissora Nacional e Televisão Portuguesa.

²⁴⁵ Deu entrada na Casa Pia de Lisboa em 1892, cabendo-lhe o n.º 2157.

²⁴⁶ As suas primeiras obras foram: *Esboços Orquestrais*, suite (1913); *Um Poema Sinfónico* (1917); *O Ritmo da Paisagem*, poema sinfónico, executado no Teatro Politeama em 1918, sob a sua direcção. Antes porém ainda estudante, compôs a opereta *Festim de Baltasar*.

²⁴⁷ De colaboração com Manuel de Figueiredo. Ver a sua biografia, p. 382, 2.º vol. do *Dicionário de Música (Ilustrado)* de Tomás Borba e Lopes Graça (donde foram extraídos alguns elementos para a presente 'nota biográfica'), e na *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, p. 329, vol. n.º 40 (Apêndice).

²⁴⁸ As restantes disciplinas foram feitas como aluno externo.

Meu estimado Amigo,

Junto envio a nota biográfica, pedindo-lhe que me desculpe não o ter feito aquando da "primeira via". De facto, só houve extravio na minha cabeça, pois coincidiu com uma época de grande agitação que me fez depois esquecer onde tinha guardado a sua carta.

Aqui vão, portanto, as correcções que me parecerem necessárias.

Muito grato pela sua atenção, com os melhores cumprimentos, também de minha mulher,

L. Filipe Pires

Lisboa, 30/10/74

Correspondência entre Álvaro Carneiro e o pianista e compositor Luis Filipe Pires

[Carta remetendo informações para a elaboração do respectivo texto biográfico, 30 de Outubro de 1974]

Fundo Álvaro Carneiro, BPB-UMinho

Desejando contactar com professores estrangeiros consegue, em Outubro de 1957, uma bolsa de estudo do Instituto de Alta Cultura e frequenta então o Conservatório de Hanôver, onde teve como professores Ernst-Lothar von Knorr (Composição) e Winfried Wolf (Piano). Na referida cidade alemã se conservou até Outubro de 1960, data do seu regresso a Portugal. Durante a sua permanência na Alemanha realizou, em 1959, uma tournée pelo mesmo país, pela Áustria, Bélgica e Dinamarca, sendo-lhe atribuídos, em concursos internacionais de Composição, o Prémio Concours Quatuor (Liège, 1959), o Prémio Industria Alemã (Colónia, 1960), o Prémio Alfredo Casella, atribuído em 1960 pela Academia de Música de Nápoles, e o Prémio Calouste Gulbenkian (Lisboa, 1968).

Em Outubro de 1960 é nomeado professor de Composição Superior do Conservatório de Música do Porto e em Outubro do ano imediato (1961) é convidado para reger, no Conservatório Regional de Braga, as cadeiras de Piano e Composição, desempenhando simultaneamente os lugares que exercia nos dois Conservatórios acima aludidos.

Em virtude de uma bolsa de estudo concedida pela Fundação Calouste Gulbenkian, vai em Agosto de 1963 para a Alemanha a fim de trabalhar Composição nos Cursos de Darmstadt, com os professores Boulez e Stockhausen. No ano seguinte (1964)²⁴⁹, graças a um convite da Fundação Ford, segue para Berlim onde permaneceu durante seis meses para um estágio integrado no programa «Artists in Residence» que reuniu muitos artistas de diversas nacionalidades.

De regresso a Portugal retoma o seu lugar no Conservatório de Música do Porto, e em 1968 ganha em Lisboa o Prémio de Composição Calouste Gulbenkian.

Em Outubro de 1970, também como bolseiro da Fundação Gulbenkian, vai para Paris trabalhar Composição Eletroacústica com Pierre Schaeffer, na Televisão Francesa, e aí se demora até 1972 (Julho).

Em virtude de ter sido nomeado professor e Subdirector do Conservatório Nacional, onde presentemente (Julho de 1974) se encontra, deixou o lugar que possuía no Conservatório de Música do Porto em Outubro de 1972 e principiou, nessa data, a exercer as suas novas funções no Conservatório de Lisboa.²⁵⁰

Como compositor, escreveu diversas obras para piano, canto, violino, violoncelo, música de câmara, de orquestra e de música eletroacústica. Em 1961, por encomenda do Círculo de Cultura Musical, de Lisboa, compôs uma obra vocal-instrumental sobre o poema «Regresso Eterno» de Ruy Cinatti, que teve a sua estreia absoluta no Cinema Tivoli (Lisboa) em 27 de Fevereiro de 1962 e foi executada pela Orquestra Philharmonia Hungarica, sob a direcção do maestro Miltiades Caridis, com colaboração do cantor Álvaro Malta.*

Luís Filipe Pires é também o autor de diferentes trabalhos literários e didáticos focando assuntos da sua arte, nomeadamente *Elementos Teóricos de Contraponto e Cânon*, obra editada em 1968 pela Fundação Calouste Gulbenkian.²⁵¹

Em Setembro de 1974 apresentou obras suas em Varsóvia, onde também proferiu uma conferência sobre a Música Contemporânea Portuguesa.²⁵²

Pires, Maria João

Maria João Pires começou a tocar piano aos 4 anos. Desde então, o Prof. Campos Coelho orientou os seus estudos que, no Conservatório Nacional, culminaram com 20 valores conquistados na prova final do Curso Superior, aos 16 anos.

Actuou pela primeira vez com orquestra aos 10 anos, pouco depois de ter ganho o Concurso promovido pela Juventude Musical Portuguesa. Aos 14 anos foi distinguida com o Prémio Elisa Pedroso; dois anos depois obteve o 2.º lugar em Berlim, num concurso internacional das Juventudes Musicais. Foi-lhe então concedida uma bolsa da Fundação Gulbenkian, graças à qual pôde aperfeiçoar-se com Rosil Schmid, em Munique, e com Karl Engel, em Hanôver.

A carreira de Maria João Pires tomou um rumo verdadeiramente internacional e tem-se desenrolado na Alemanha, França, Bélgica, Espanha e Japão, havendo a pianista recebido numerosas propostas e contratos da Suíça, Inglaterra e Canadá. Gravou o seu primeiro disco para Deutsche Grammophon com a violonista Yuuko Shiokawa.

Inscrita pela Emissora Nacional como participante do Concurso Internacional de Piano promovido pela União Europeia de Radiodifusão e integrada nas comemorações do bicentenário do nascimento de Beethoven, Maria João Pires conquistou o 1.º Prémio, em confronto com os pianistas enviados pela Alemanha, Áustria, Bélgica, Canadá, Espanha, Israel, Itália, Noruega e Suécia. Nos termos do regulamento desta competição, todas as estações de radiodifusão participantes tomaram o compromisso de contratar Maria João Pires, como vencedora absoluta do certame, cujas provas finais, realizadas em Bruxelas, foram directamente transmitidas pelas principais emissoras de radiodifusão para toda a Europa.

A superior qualidade das interpretações mozartianas de Maria João Pires decidiram a *Erato* a propor à notabilíssima pianista portuguesa a gravação das obras para piano e orquestra do mestre de Salzburgo.

(Elementos extraídos de um programa)

Poisson, Odile

Odile Poisson, nascida em 1945, depois de ter começado o estudo de Piano desde os 4 anos, entra para o Conservatório Nacional Superior de Música, Classe de Aline van Barentzen, e obtém o seu 1.º Prémio de Piano em 1965. No mesmo ano, na Classe de Jean Hubeau, obtém um 1.º Prémio.

(Nota biográfica do programa – 27/2/1969)

Policarpo Teixeira, Margarida

A pianista Margarida Policarpo Teixeira (de seu nome completo, Maria Margarida Fernandes Policarpo Teixeira) é natural de Guimarães (freguesia de Nossa Senhora da Oliveira), onde nasceu em 18 de Fevereiro de 1905.²⁵³

Posteriormente, no ano lectivo de 1961-1962, começou a exercer as funções de acompanhadora do Conservatório Regional de Braga 'Calouste Gulbenkian', demorando-se nesse cargo até Julho de 1974, sem interrupções.

No momento actual (1976), lecciona Piano a alguns alunos de ambos os sexos e executa harmónio, na Sé de Braga, aos sábados e domingos, durante as missas que naquela Catedral se efectuam às 6 e 7 horas da tarde.

Pollet, Thérèse

Mademoiselle Thérèse Pollet nasceu nas Ardenas, em 1944. Começou os seus estudos musicais aos 7 anos. Aluna de Paul Torte-lier no Conservatório Nacional Superior de Música, foi 1.º Prémio de Violoncelo em 1966, 1.º Prémio de Conjunto Instrumental em 1965 (Classe de Jacques Février), 1.º Prémio de Música de Câmara em 1967 (Classe de Joseph Calvet).

(Nota biográfica do programa – 2/2/1968)

Polyphonia

[Notícia Histórica] POLYPHONIA (Schola Cantorum), foi fundada em Lisboa no dia 29 de Janeiro de 1941 para promover a restauração da música antiga de autores portugueses que andava completamente esquecida. Nesta tarefa se mantém empenhada ainda hoje numa contribuição cultural de enriquecimento de um património artístico do mais alto valor. A sua acção não se limitou a coligir e cantar as melhores páginas dos nossos compositores dos séculos XVI e XVII. Empreendeu a publicação de muitas dessas páginas em cadernos cuja procura lá fora é a melhor recompensa para o esforço despendido, cabendo o principal mérito da realização a Mário de Sampayo Ribeiro* que foi o primeiro Cantor-Mor de POLYPHONIA. O Coro é composto de determinado número de cantores cuja colaboração é apenas ditada pelo amor à música coral realizada em plano de procura artística. Rege-se por estatutos próprios e tem sido subsidiado pelo Instituto de Alta Cultura e Fundo de Fomento Cultural. POLYPHONIA não limita a sua actividade à música nacional ou mesmo peninsular. Do seu repertório fazem parte as melhores páginas de compositores estrangeiros dos séculos XVI e XVII, quer de carácter religioso quer profano. No seu historial contam-se para cima de três centenas de concertos, dentro e fora do País. Sempre a crítica, mesmo a mais severa, considerou o alto nível desses concertos, assinalando não só o valor real das partituras como a sua interpretação coral.

Após o falecimento de Mário de Sampayo Ribeiro, ocorrido em Maio de 1966, foi convidado para lhe suceder o Dr. Augusto Alegria, antigo bolseiro do Instituto Superior da Música Sacra de Roma. Toda a actividade de POLYPHONIA obedece ao lema inicial que consta dos estatutos: *Pro DEO, pro ARTE et pro PATRIA*.

(Nota do programa – 14/6/1975)

Porto, Maria Lina Gomes Reis

(Ver 'Reis Porto, Maria Lina Gomes')

Prado, Leonor Alves de Sousa

(Ver 'Alves de Sousa, Leonor')

Prats, Olga

Filha de Artur dos Ramos Prats e de D. Fernanda Douwens Prats, nasceu Maria Olga Douwens Prats em Lisboa, a 4 de Novembro de 1938. Demonstrando desde tenra idade muito interesse pela música, sua mãe, aos 6 anos de idade, começou a ministrar-lhe os primeiros ensinamentos de Piano. Passados 6 anos, quando contava 12 de idade, matricula-se no Conservatório Nacional de (Lisboa) onde foi leccionada em Piano por Artur Santos e em Fuga e Contraponto por Jorge Croner de Vasconcelos*, tendo feito a sua primeira apresentação pública no Teatro de São Luiz (Lisboa) aos 13 anos de idade.

²⁴⁹ A fim de seguir para a Alemanha, foi forçado a abandonar, provisoriamente, o Conservatório de Música do Porto, sendo substituído nas suas funções pelo professor Dr. Victor de Macedo Pinto*. Deixou igualmente, mas com carácter definitivo, de exercer o seu lugar no Conservatório Regional de Braga, sendo a sua vaga preenchida pelo mesmo Dr. Victor de Macedo Pinto.

²⁵⁰ Foi então substituído no Conservatório do Porto pelo Professor Cândido Lima*.

²⁵¹ Ver o *Catálogo Geral de Música Portuguesa* (Secretaria de Estado da Cultura. Direcção Geral do Património Cultural. Lisboa, Janeiro de 1978), de onde foram extraídos alguns elementos para o presente trabalho. Ver ainda o nosso artigo publicado no *Diário do Minho* de 23/3/1962.

²⁵² Actualmente desempenha as funções de Especialista de Música no Secretariado Internacional da UNESCO (Paris), cargo em que foi promovido por concurso internacional em 1975.

²⁵³ Ver a sua biografia no nosso livro *A Música em Braga* (1960), pp. inf. 295-298, 391.

Concluído em 1956 o seu Curso Superior de Piano no referido Conservatório com a classificação final de 18 valores, obtém uma bolsa de estudo do Conservatório alemão, ausentando-se para Colónia (Alemanha) onde trabalhou com o Prof. Karl Pillney. Com outra bolsa de estudo (esta concedida pela Fundação Gulbenkian) vai novamente para a Alemanha (Friburgo) e estuda Piano com Carl Seemann, uma permanência total, no referido país, de cerca de 4 anos (desde Outubro de 1956 a Agosto de 1960).

Regressando a Portugal, estuda particularmente a Secção de Letras do 5.º ano liceal, ao mesmo tempo que inicia a sua carreira artística como concertista e acompanhadora. Assim, exibiu-se em muitas cidades da Metrópole, na Madeira, nos Açores, em Espanha, França, Áustria e Alemanha, não só em recitais, a solo ou acompanhando outros artistas, como ainda em concertos, acompanhada pela Orquestras Sinfónica da Emissora Nacional (Lisboa), pela Orquestra Sinfónica do Porto, Orquestra Filarmónica de Lisboa, Orquestra da Fundação Gulbenkian e Orquestra de Câmara de Pommersfelden.

Olga Prats já gravou os seguintes discos: com a cantora Helena Pina Manique, algumas obras de Jorge Croner de Vasconcelos; com Anabela Chaves (violetista), diversas obras, entre as quais uma de Cláudio Carneiro* e uma *Sonata* de Brahms. Gravou ainda, só piano, um disco *Long playing*, para a Casa Sassetti, com a 1.ª e 3.ª *Sonata* e os *Três Velhos Fandangos Portugueses*, de Fernando Lopes Graça*. Olga Prats²⁵⁴ foi nomeada professora de Piano do Conservatório Nacional em 9 de Dezembro de 1969, lugar que ainda conserva actualmente (Fevereiro de 1974).

Presutto da Gama, Angeles

De origem italiana e nascida em Barcelona, Angeles Presutto da Gama fez os seus estudos nessa cidade com o Prof. Josep Caminals, discípulo de Granados, e no Conservatório de Nápoles. Depois da sua estreia em Barcelona, no Palau de la Música, onde foi acolhida com grande entusiasmo pela crítica e pelo público, seguiu-se uma brilhante carreira musical, tendo realizado numerosos concertos em Espanha, França, Suíça e Portugal, sendo sempre apreciada pela sua profunda expressão, pela sua delicada sensibilidade e sólida técnica e igualmente pelas suas grandes faculdades de compreensão da música e do instrumento.

Em várias digressões artísticas pelo País, Açores, Madeira e Angola, promovidas por diversas entidades como Pró-Arte, Fundação Gulbenkian, Câmara Municipal de Lisboa, Círculo de Cultura Musical, Concertos Sinfónicos da Emissora Nacional, Sociedade de Música de Câmara e Juventude Musical Portuguesa, os seus recitais e concertos foram sempre calorosamente aplaudidos. Tem actuado como solista (Piano) das seguintes orquestras: Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, Orquestra Filarmónica de Lisboa, Orquestra Sinfónica do Porto, Orquestra Sinfónica de Barcelona, Orchestre de la Société des Concerts de Dijon, Orchestra della Radio Svizzera Italiana, sob a direcção dos maestros, Appia

Bellugi, André Amellér, Pich Santasusana, Ivo Cruz, Silva Pereira, Frederico de Freitas*, Jaime Silva e Manuel Ivo Cruz. Tem actuado com frequência nos programas de Música de Câmara da Emissora Nacional e da Rádio Televisão Portuguesa.

Em Portugal, onde reside há vários anos, dedicou-se também à pedagogia, tendo sido directora da Academia de Música de Santa Cecília, em Lisboa, e professora do Conservatório Nacional.

Foi membro de júri de vários concursos e do IV Concurso Internacional Viana da Mota, de 1971.

(Nota biográfica do programa – 29/1/1975)

Pribyl, Karel

Karel Pribyl nasceu na Checoslováquia em 1931. Estudou com Jaroslav Pekelsky, na Academia Musical das Artes. Foi concertino da Orquestra do Teatro Nacional de Praga e solista permanente da Rádio Checoslovaca.

É violinista do Quarteto de Praga.

(Nota biográfica do programa do Quarteto de Praga, de 2/12/1969)

Q

Quarteto de Cordas do Porto

O Quarteto de Cordas do Porto, fundado em 1963, tem actuado nas principais cidades de Portugal a convite da Juventude Musical Portuguesa, de várias delegações da Pró-Arte, da Associação Luso-Brasileira do Porto, do Instituto de Cultura Alemã, etc.

Sendo um dos seus objectivos consagrar-se à música portuguesa, realizou algumas gravações destinadas ao Arquivo Histórico da Emissora Nacional.

Conta já no seu activo com uma 1.ª audição absoluta (a *Suite Rústica* n.º 2, de Lopes Graça) e a 1.ª audição do *Quarteto* de Filipe Pires e do *Canto de Amor e de Morte* (quinteto com piano) de Lopes Graça, na cidade do Porto, etc.

Das obras mais recentes de Lopes Graça, as *Quatorze Anotações* (Agosto, 1966) para quarteto de arcos são expressamente dedicadas ao Quarteto de Cordas do Porto, que mereceu também do autor o honroso convite para gravar em disco aquela e outras obras suas de música de câmara.

No panorama artístico do país, este conjunto de câmara vem firmando de forma inequívoca seu valor e, a despeito de se encontrar na fase inicial da sua carreira, participou em representação de Portugal no Concurso Internacional de Quarteto de Cordas 'Villa-Lobos', realizado em Novembro de 1966 no Rio de Janeiro.

Eis um dos extractos da crítica em Portugal:

«Este belo conjunto de câmara logrou já alcançar uma invejável craveira artística, através de um estado pormenorizado das obras que interpreta (...). É muito apreciável a coesão e o equilíbrio dos volumes, a sonoridade expande-se numa vasta gama de gradações, o ritmo atinge frequentemente a qualidade ideal, a simultaneidade dos ataques é perfeita.» (Filipe Pires, in *Jornal de Notícias*, 23/4/1966)

(Nota do programa - 20/3/1967)

Quarteto de Praga

O Quarteto de Praga foi fundado pelos principais executantes da secção de arcos da Orquestra Sinfónica de Praga. Compõem-no os violinistas Bretislav Novotný e Karl Příbyl, o violonista Lubomír Malý e o violoncelista Jan Sirc. O primeiro, nascido em 1924, foi discípulo de Bedřich Voldan no Conservatório de Praga e cedo ganhou nomeada como solista no plano internacional. Karel Příbyl, nascido em 1931, estudou com Jaroslav Pekelsky na Academia Musical das Artes. Foi concertino da Orquestra do Teatro Nacional daquela cidade e solista permanente da Rádio Checoslovaca.

O conjunto que o Círculo tem o prazer de apresentar filia-se na grande tradição musical checa. Depois do retumbante êxito que alcançou no Concurso Internacional de Liège, em 1958, os membros do Quarteto de Praga passaram a ter a possibilidade de se dedicar exclusivamente à música de câmara. Têm feito digressões artísticas pelas Repúblicas Federal e Democrática alemãs, pela Áustria, Bélgica, Itália, Jugoslávia, Dinamarca, Espanha, Grécia e Holanda. Actuou para o Círculo de Cultura Musical, em Lisboa, em Março de 1963, e actuará novamente a 4 e 5 de Dezembro de 1969, e a 3 na Delegação do Porto.

Transcrevemos a seguir algumas opiniões de críticos:

[Viena] «O Quarteto de Praga pode desde já contar com notáveis êxitos internacionais. Os quatro artistas estão esplendidamente unidos numa perfeita afinação (todos tocam em instrumentos novos e de maravilhosa sonoridade, fabricados pelo violeiro de Praga Spidlen, a sua execução é tecnicamente brilhante e a sua impulsividade ascende por vezes a um estado de paixão.» (*Volksstimme*, 5/12/1961)

[Colónia] «O fascinante Quarteto de Praga! Que fascinação emanou, depois de poucos compassos, da sua execução!... Um Quarteto de Beethoven só pode ser interpretado de maneira tão íntegra quando tenha sido espiritualmente assimilado.» (*Kölnische Nachrichten*, 26/10/1962)

[Milão] «O Quarteto de Praga apresentou uma execução exemplar, dotada de uma concepção digna de elogio, de uma técnica sem defeito, de cores brilhantes e de uma atmosfera interior. Êxito impressionante.» (*Corriere d'Informazione*, 19/1/1962)

[Copenhaga] «O excelente Quarteto de Praga foi absolutamente soberano. As obras foram optimamente executadas, de maneira excepcional mesmo, mostrando uma verdadeira arte que sabe exprimir as mais delicadas sonoridades» (*Dagens Nyheder*, 13/1/1960).

(Nota do programa - 2/12/1969)

R

Ramor, Erwin

Erwin Ramor, primeiro concertino da Philharmonia Hungarica, foi aluno do conhecido violinista e professor de música húngaro Ede Zathureczky, que actualmente vive em Nova Iorque.

Na Hungria actuou como solista da Filarmónica Nacional Húngara. O genuíno lirismo da sua personalidade revela-se particularmente na interpretação de concertos para violino da época romântica. Ramor é um insigne executante de música de câmara, e o seu quarteto de cordas (cujos componentes pertencem hoje à Philharmonia Hungarica) pode orgulhar-se de uma brilhante actividade durante estes quatro anos de exílio. No Concurso Internacional de Génova, a que também concorreu o notabilíssimo Nuovo Quartetto [Italiano], o seu quarteto de cordas ganhou o 1.º Prémio.

(Nota biográfica do programa - 16/5/1961)

Ramos, Maria Leonilde Castro

Maria Leonilde de Sá Castro Ramos, que usa o nome artístico de Maria Leonilde Castro Ramos, nasceu na Vila da Feira em 13 Julho 1948, sendo filha de Marcolino Castro e de D. Maria de Sá e Castro. Revelando desde muito nova uma certa propensão para a arte dos sons, seus pais confiaram à Prof.^a Gilberta Gouveia Xavier de Paiva a sua educação musical, quando ela contava apenas 5 anos de idade. Assim, começou a aprender piano sob a orientação daquela professora e já aos 6 anos se apresenta pela primeira vez em público, como pianista, no Externato de Santa Maria, de Vila da Feira. Passado um ano (1955), aos 7 de idade, ingressou na Academia de Música de Santa Maria (Vila da Feira), onde teve como professores de Piano Gilberta Gouveia Xavier de Paiva (já mencionada), Florinda Santos Lucena, Fernando Jorge de Azevedo* e Maria Raquel Baptista Ferreira Soares (esta última também a leccionou em Acústica e História da Música), e como professores de Composição, Luís Filipe Pires* e Deolinda Gouveia. Recebeu ainda lições de Canto Coral de Fernanda Castro Correia* e Maria Adelina Castro Rodrigues dos Santos e de Violoncelo, de que tem o 6.º ano Geral, do Prof. Luís Fraga Millet. Conjuntamente com os seus trabalhos na referida Academia de Música, cujo Curso Superior de Piano concluiu em 9 de Agosto de 1969, com 15 valores, frequentou o Externato de Santa Maria de Vila da Feira.

²⁵⁴ É este o seu nome artístico.

Ainda estudante, fez-se ouvir em diferentes localidades do país. Continuando a sua actividade de pianista depois de ter terminado o seu Curso Superior de Piano, exhibe-se na Vila da Feira, Aveiro, Sintra, Braga, Espinho, Porto, Lisboa, Covilhã, Coimbra e Viseu, em recitais promovidos pela Fundação Calouste Gulbenkian.

Maria Leonilde Castro Ramos foi nomeada professora de Piano, Iniciação Musical e Canto Coral do Conservatório Regional de Aveiro em Outubro de 1971, lugar que ainda conserva presentemente (Junho de 1974). Desde 1973 desempenha a função de Acompanhadora na Academia de Música de Santa Maria de Vila da Feira.

Rebelo Bonito

O etnógrafo, musicólogo e publicista Rebelo Bonito (de seu nome completo, Porfírio Augusto Rebelo Bonito) nasceu em Concieiro, freguesia de Santo Adrião de Sever, concelho de Peso da Régua (actualmente, Santa Marta de Penaguião), em Fevereiro de 1896.²⁵⁵ Filho de Miguel Augusto Rebelo Bonito e de D. Josefa Cândida Bonito, estudou, em Vila Real e no Porto, Solfejo, Harmonia e Composição, dedicando-se por último ao estudo de arqueologia e etnografia musicais.

Sobre assuntos da sua especialidade, escreveu em diversos jornais e revistas, podendo citar-se, entre outros os jornais *A Luz* (1917/19), *Orfeu* (1929/32), *Jornal de Notícias*, como crítico musical (1947/49), *Gazeta Musical* (1951/59), *O Comércio do Porto* (1961/62), *Defesa de Espinho* (desde 1962) e as revistas *O Tripeiro* (desde 1945), *Douro Litoral* (1947/56), *Lusíada* (desde 1952), *Céltica* (desde 1960), *Boletim Cultural* da Câmara do Porto e Câmara da Póvoa de Varzim, *Boletim de Trabalhos de Antropologia*, da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnografia do Porto, *Revista Portuguesa de Filologia*, de Coimbra, e *Oliva*, revista de literatura e modas, do Porto.

Rebelo Bonito foi também sub-regente do antigo Orfeão Académico do Porto (1916/17), membro da Comissão de Etnografia e História da Junta de Província do Douro Litoral (1947/51), Presidente da Assembleia Geral da Juventude Musical do Porto, Secretário da Assembleia Geral do Círculo de Cultura Musical e Secretário da Comissão Artística da Associação Cultural Portuense.

Fez a análise musical do *Cancioneiro de Cinfães*, coligido por Virgílio Pereira*. Com este artista, colaborou ainda em «As 'Cantas' e os 'Cramóis' do Cancioneiro de Cinfães como formas arcaicas da Etnografia Musical» (in *Boletim do Douro-Litoral*) e no *Cancioneiro Popular de Resende*.

Entre outras obras, escreveu: «Do Cancioneiro de Monte Córdova», *Chulas, Charambas e Desgarradas*, «Giroflé, flé, flá: um caso de aculturação franco-luso-brasileira», «As Mouriscas na Coreografia Popular», «Os cantos de Almuadem e os Alalás da Galiza», «Excellências da lírica popular: aspectos trovadorescos», «O Maio Moço», «Pregões do Porto», «Santo André das Almas», «Nossa Senhora, na Lírica Popular». Escreveu ainda: *Canto Coral e Vida Orfeónica* (1952), *Linguagem Literária e Linguagem Musical* (1952), «Um cântico greco-latino e um texto musical de Gil Vicente» (1954).

Rebelo Bonito tomou parte em vários congressos realizados em Braga, Porto, Matosinhos, Santo Tirso, Póvoa de Varzim, etc. Fundou e dirigiu o Coro Etnográfico 'Neves e Melo' (1952), pertenceu a diferentes organizações culturais e efectuou diversas conferências no Porto, Braga, Coimbra, Bragança, Matosinhos, Santarém, Guimarães e Vila Real. Deixou, inéditos: *Cantigas e Pregões* (cancioneiro), e o *Dicionário Musical de Temas Populares Portugueses*. Rebelo Bonito foi funcionário superior da Junta Autónoma de Estradas. Quando faleceu, em 11 de Março de 1969, era engenheiro-auxiliar da Direcção de Estradas do Distrito do Porto, onde se encontrava há largos anos.²⁵⁶

Rebelo, Maria Melina

Maria Melina da Costa Rebelo nasceu em Lourenço Marques a 25 de Dezembro de 1931.

Filha de António Artur da Piedade Rebelo e de D. Maria Luísa Rosa da Costa Rebelo, começou a aprender música aos 5 anos, com sua mãe, e mais tarde recebeu lições da Prof.ª Maria Helena Violante. Aos 7 anos de idade, apresenta-se a pequena pianista no Teatro Scala, de Lourenço Marques, executando o *Minueto em Sol maior* de Beethoven durante uma festa escolar promovida pela Escola Primária Rebelo da Silva.

Vindo para o Continente em 1953 (Abril) estuda, como aluna externa, o Curso Geral de Piano, sob orientação de sua tia, a Prof.ª Maria Livy Masoni da Costa, terminando o referido Curso Geral aos 15 anos (1947). Ainda em 1947, matricula-se no Conservatório Nacional no Curso Superior de Piano e no Curso Superior de Contraponto e Fuga (Composição), respectivamente nas classes dos professores Maria Cristina Lino Pimentel* e Teófilo Sagner, concluindo o Curso Superior de Piano em 7 de Julho de 1950, com 18 valores. Conjuntamente com os seus trabalhos no Conservatório, frequenta o Liceu D. Filipa de Vilhena (Lisboa) e mais tarde faz o exame do 5.º ano do Liceu (Secção de Letras).

Em 1959 realizou dois recitais em Lourenço Marques, no Auditório do Rádio Clube de Moçambique, facto que levou a Câmara Municipal de Lourenço Marques a conceder-lhe uma bolsa de estudo para prosseguir os seus estudos pianísticos em Paris com a Prof.ª Yvonne Lefébure, com quem já havia trabalhado particularmente em 1953, graças a uma bolsa de estudo do Governo francês. Permanecendo em Paris, por períodos de três a seis meses, nos anos de 1953, 1955 e 1959, em 1954, a expensas de um seu tio, esteve três meses em Roma (Abril, Maio e Junho) a estudar Piano, também particularmente, com Carlo Zecchi*.

Com subsídios do Instituto de Alta Cultura e da Fundação Calouste Gulbenkian, frequentou Cursos Musicais de Férias em Salzburgo (Julho e Agosto de 1953), Santiago de Compostela (Agosto e Setembro de 1960), Cascais (Agosto de 1962) e Lucerna (Agosto de 1964), respectivamente, nas classes dos professores Carlo Zecchi, Alicia de Larrocha e Antonio Iglesias, Karl Engel e Géza Anda.

Como pianista exibiu-se em Braga, Matosinhos, Porto, Espinho, Aveiro, São João da Madeira, Vila da Feira, Beja, Viseu e Lisboa, em recitais promovidos pela Pró-Arte; em Luanda, pelo Círculo de Cultura Musical; na Beira (Moçambique), pelo Centro de Arte de Manica e Sofala; em Madrid, pelo Círculo Cultural Medina. Também se fez ouvir em Aveiro, acompanhada pela Orquestra Filarmonica de Lisboa, dirigida pelo Dr. Ivo Cruz*, na execução do *Concerto para piano* [cravo] de Carlos Seixas*.

Nomeada professora de Piano do Conservatório Regional de Aveiro, aí se demorou cerca de quatro anos (de Novembro de 1960 a Setembro de 1964), transitando em Outubro do mesmo ano de 1964 para a Academia de Música de Santa Cecília (Lisboa), onde exerceu o magistério desde Outubro de 1964 a Novembro de 1973. Em Dezembro de 1972 foi nomeada professora de Piano do Conservatório Nacional, cargo que ainda conserva presentemente (Outubro de 1974).

Reis Porto, Maria Lina Gomes

Maria Lina Gomes Reis Porto teve como professores Augusta Plácido, capitão António Alves,²⁵⁷ Ismália Moreira de Sá e Luís Costa*, e terminou o Curso Superior de Piano no Conservatório de Música do Porto, na Classe de Maria Adelaide Diogo de Freitas Gonçalves²⁵⁸, com a classificação de 18 valores. Sempre escolhida para tomar parte em audições durante o seu curso, realizou recitais e colaborou com a Orquestra Sinfónica do Porto.

No entanto, frequenta brilhantemente o 2.º ano do Curso de Pedagogia de Didáctica Musical, organizado pela Fundação Calouste Gulbenkian e a cargo dos professores Maria Teresa Macedo, Edgar Willems e Jacques Chapuis, sendo acompanhadora oficial do Conservatório de Música do Porto. É professora de Iniciação Musical no Conservatório Regional de Braga, onde começou a exercer funções docentes no ano lectivo de 1966-1967, e continuou no ano seguinte (1967-1968).

Renato, Paulo

O actor Renato Ramos Paulino, que usa o nome artístico de Paulo Renato, nasceu em Lisboa a 23 de Outubro de 1924. Tendo concluído o Curso Comercial da Escola Rodrigues Sampaio, fez depois, particularmente, o Curso dos liceus em vários colégios, completando em seguida as secções de Letras e Ciências e a admissão à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Frequentou ainda o Instituto Comercial de Lisboa (3 anos) e foi depois empregado da CUF, SACOR, Diamantes de Angola (DIAMANG) e outras companhias. Foi também locutor, produtor e intérprete de programas da Rádio de todos os postos particulares de Lisboa.

Paulo Renato escreveu algumas obras que foram apresentadas na Rádio e pertenceu ao quadro de locutores da Emissora Nacional. Em 1949 foi convidado para pertencer ao Teatro Experimental e passado um ano (1950) fez parte do elenco do Teatro Nacional D. Maria II. Seguidamente actuou no Teatro Avenida e Teatro Monumental.

Além de ter colaborado em diferentes peças de teatro, cooperou em vários filmes de cinema e publicou alguns artigos em diversos jornais, focando assuntos da sua especialidade.

Faleceu este artista em Lisboa, às 4 horas da madrugada do dia 26 de Dezembro de 1981, com 57 anos.²⁵⁹

Resende Dias

Resende Dias (de seu nome completo, António Martins Resende da Silva Dias) nasceu no Porto, freguesia da Vitória, no dia 25 de Abril de 1916.

Filho de Manuel Martins Dias e de D. Emília Resende da Silva Dias, começou a aprendizagem musical aos 3 anos sob orientação de sua mãe, apresentando-se em público pela primeira vez no Casino da Figueira da Foz, como violinista, quando contava apenas 6 anos de idade.

²⁵⁵ Elementos amavelmente fornecidos pelo seu filho, Engenheiro Fernando Ferreira, que acrescentou: 'oficialmente, por erro no livro de registos, figura a data de nascimento como sendo 20/1/1896, mas na realidade nasceu em 25/2/1896, como acima se menciona'.

²⁵⁶ Ao seu filho, Engenheiro Fernando Ferreira Bonito, ficamos a dever o favor de muitas informações para a presente nota biográfica - o Engenheiro Fernando Ferreira Bonito publicou em 1976, na Revista Portuguesa de Filosofia da Faculdade de letras da Universidade de Coimbra (Instituto de Estudos Romanicos), uma Nótula Bio-bibliográfica (1896-1969), respeitadamente ao seu pai Profírio Augusto Rebelo Bonito.

Ver o 2.º vol., p. 437, do *Dicionário de Música (Ilustrado)* de Tomás Borba e Lopes Graça, onde se encontra a biografia deste artista e donde foram extraídos alguns elementos para o nosso trabalho. Ver ainda a *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, vol. n.º 24 e 40, respectivamente, pp. 536 e 423. De Rebelo Bonito conhecemos e possuímos as seguintes obras, oferecidas pelo autor: «O maestro Leolpodo Stokowsky e as Pequenas Cantoras de Portugal» (separata da revista *O Tripeiro* (Porto, 1951); *Cancioneiro de Resende*, de colaboração com Virgílio Pereira, edição da Junta de Província do Douro-Litoral (Porto, 1957); *O Cancioneiro de Monte Córdova* (edição do autor, Porto, 1958); «A Música nos Autos de Gil Vicente» (separata de *Guimarães e Gil Vicente* (Porto, 1958); *Chulas, Charambas e Desgarradas* (edição do autor, Porto, 1959); «Os Cantos de Almuadem e os Alalás da Galiza» (separata de *Céltica* (Porto, 1960); «Os Almadas e o teatro lírico» (separata do *Boletim dos Amigos do Porto* (1960); «Pregões do Porto» (separata do *Boletim Cultural da Câmara Municipal do Porto* (1963); «O Maio Moço» (separata da revista *Setentrão* (Vila Real, 1962); «Guilhermina Suggia - Violoncelista» (separata do *Boletim Cultural da Câmara Municipal do Porto* (1964).

²⁵⁷ Ver a sua biografia em *A Música em Braga*, p. 46, nota 3.

²⁵⁸ *Ib.*, p. 46, nota 1.

²⁵⁹ Ver a *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, p. 439 do 40.º vol. (Apêndice), onde se encontra a sua biografia e de onde extraímos os elementos para o presente trabalho.

Manifestando interesse e entusiasmo sempre crescente pela arte dos sons, aos 9 anos matricula-se no Conservatório de Música do Porto, onde teve como professor, entre outros, Carlos Dubini²⁶⁰ e Alberto Pimenta (Violino)²⁶¹, Hernâni Torres* (Piano), Lucien Lambert²⁶² e Cláudio Carneyro (Composição)* e onde terminou o Curso Superior de Violino em 1935, com a classificação de 19 valores.

Simultaneamente com os seus estudos musicais, frequenta o Liceu Rodrigues de Freitas e conclui o respectivo Curso Geral em 1934.

Como compositor, desde 1931 que tem dedicado a sua atenção para a música ligeira e obteve diversos prémios em festivais deste género de música, tanto nacionais como estrangeiros. É autor da parte musical de algumas revistas do teatro ligeiro e tem cerca de 700 trechos musicais da sua autoria gravados em disco.

Como regente, dirige há 30 anos a Orquestra Ligeira da Emissora Nacional, no Porto, e a da Delegação Portuguesa da FNAT.

Em 1949, quando da fundação da Orquestra Sinfónica do Porto, foi convidado para exercer o lugar de violetista, ocupando presentemente (Março de 1974) o cargo de violetista solista, que tem desempenhado com zelo e competência.

Com a referida Orquestra Sinfónica do Porto tomou parte em todos os concertos que o mesmo agrupamento orquestral realizou em Portugal Continental, Madeira, Açores, Espanha e Bélgica, sob a direcção de diversos maestros, entre os quais Thomas Beecham, Malcolm Sargent, Antal Doráti, Paul Kletzki, Alexander Kranhals, Willem van Otterloo, Igor Markevitch, Henri Arends, Charles Bruck, Pedro de Freitas Branco²⁶³, Frederico de Freitas*, Silva Pereira*, etc. Resende Dias é sócio da Sociedade Portuguesa de Autores e desempenhou durante vários anos as funções de Presidente do Sindicato Nacional dos Músicos, no Porto.

Rey Colaço, Alexandre

Alexandre Rey Colaço²⁶⁴ nasceu em Tânger²⁶⁵ (Marrocos) no dia 30 de Abril de 1854, sendo filho de Paul Rey e D. Maria Dolores Colaço. Demonstrando desde muito novo uma certa inclinação para a arte dos sons, sua avó materna²⁶⁶ começou a ministrar-lhe os primeiros ensinamentos de Piano, continuando depois os estudos com o Prof. Zabalza no Conservatório de Madrid, onde ingressou aos 16 anos de idade.

Terminando em 1874 o seu curso no referido Conservatório, no qual conquistou o 1.º Prémio de Piano por unanimidade, inicia na capital espanhola audições de Música de Câmara que, durante três anos consecutivos, alcançaram o maior êxito.

Em 1880, o director do Conservatório madrileno, D. Emilio Arrieta, incumbiu Rey Colaço de interpretar (pela primeira vez em Madrid) a *Grande Fantasia*, op. 80, de Beethoven, para piano, coros e orquestra, executada sob a regência do maestro [Jesús de] Monasterio.²⁶⁷

Passado um ano (1881) realizou uma digressão pelo Sul de Espanha, como concertista, e vem nessa altura a Portugal pela primeira vez, dando em Lisboa um recital no Teatro de D. Maria II, em 14 de Novembro de 1881.

No ano seguinte (em 27/2/1882) efectua um concerto também em Lisboa, mas no Teatro de S. Carlos, com a cooperação da Orquestra e Coros do mesmo Teatro. Além do caloroso acolhimento recebido em Lisboa, Rey Colaço encontra a valiosa protecção dum seu admirador e grande amigo de Arte, o Conde Daupias, que lhe concedeu uma bolsa de estudo para trabalhar no estrangeiro, sua maior aspiração. Assim, vai para Paris e estuda com George Mathias (último discípulo de Chopin) e Théodore Ritter.

Findos os seus trabalhos na capital francesa, regressa a Lisboa. Passado pouco tempo, aconselhado pelo maestro espanhol Enrique Arbós, segue para Berlim. Na Real Escola Superior de Música da mesma cidade – que era dirigida pelo célebre violinista Joachim – estuda Piano com Karl-Heinrich Barth e Ernst Rudorff (este último, discípulo de Clara Schumann), Composição com Benno Härtel e Woldemar Bargiel, e História da Música com Julius Philipp Spitta, chegando a reger a cadeira de Piano na vaga do respectivo professor.

Em 1885 e 1886, realizou vários recitais e concertos em Berlim, executando obras de Chopin e outros autores, as *32 Variações* de Beethoven e os concertos de Schumann e Mendelssohn, com orquestra.²⁶⁸ Durante os quatro anos da sua permanência na capital alemã, criou uma grande amizade com a família Mendelssohn, em cuja casa havia a tradição de, aos domingos, se executar música de câmara.²⁶⁹

Nomeado professor do Curso Superior de Piano do Conservatório de Lisboa em Janeiro de 1897, tomou posse no mês seguinte e desempenhou esse cargo com competência e brilho até á data da sua morte (1928).

Sendo já pianista da Real Câmara desde 1896, foi também nomeado professor dos Príncipes, em 1903.

Como pianista, além das suas actuações em Espanha e Berlim, exibiu-se com igual êxito em Lisboa, Porto, Coimbra e outras cidades, quer a "solo", quer acompanhado por orquestras sinfónicas.

Em 1887 casou-se em Berlim com Alice Schmidt Lafourcade, de descendência alemã e francesa, e regressa a Portugal, fixando-se definitivamente em Lisboa. Segue-se então um período de notável actividade artística, exibindo-se como virtuoso do piano e promovendo diversas sessões de música de câmara.²⁷⁰

Como pedagogo, exerceu uma obra meritória no Conservatório Nacional,²⁷¹ interrompida apenas para dar anualmente concertos e fazer viagens ao estrangeiro.²⁷²

Como compositor, escreveu: *Canto Flamenco (Malagueña Y Jaleo)*; *Dans la Montagne e Danse des Aissauas* (duas peças marroquinas); *Suite Portuguesa*; um 'álbum' de 9 Fados; *Vira*; *Bailarico*; *Canção do Mondego*; *Canção das Serras*; harmonizou numerosos cantos populares portugueses, recolhidos num álbum que intitulou *Cantigas de Portugal*, e deixou também *Exercícios*, onde expôs a sua técnica. Como trabalhos literários, escreveu e publicou duas curiosas e interessantes obras: *De Musica* (1923) e *Breviário do Músico* (< 1928).

Este prestigioso artista faleceu em Lisboa, a 11 de Setembro de 1928, com 74 anos.

Ficamos a dever às Ex.mas Senhoras D. Alice Rey Colaço Menano²⁷³ e D. Amélia Rey Colaço Robles Monteiro, artistas muito ilustradas, a maior parte dos elementos para a nota biográfica de seu pai.

Transcrevemos textualmente o que nos informam sobre uma conferência proferida por Viana da Mota, efectuada no Conservatório Nacional em 11 de Setembro de 1929, de «Homenagem a Alexandre Rey Colaço»:

«Como director deste estabelecimento de ensino tomei gostosamente o encargo de desenhar a figura prestigiosa de Rey Colaço e faço-o com especial carinho, pois que durante mais de 40 anos me ligaram ao saudoso colega estreitos laços de amizade.

... Esta ascendência e a infância passada em Tânger e em Espanha, deram-lhe aquela feição luso-árabe-espanhola tão atraente na sua arte como no seu espírito.

... Joachim tinha tanta consideração por Rey Colaço que o encarregou de substituir o Prof. Reif na Escola Superior de Berlim, quando este faleceu.

... Era para Rey Colaço um sumo prazer guiar a mocidade, criar o núcleo dos futuros artistas que mais tarde continuariam a sua obra de educação e desenvolvimento da cultura musical.

... Muito se deve neste sentido ao trabalho de Rey Colaço que tanto pelos seus concertos como pelos seus discípulos difundia largamente o conhecimento da música clássica e romântica.

... Como pianista revelou Rey Colaço as qualidades natas do seu temperamento luso-árabe, aliadas às adquiridas na escola alemã. Nas obras de cor nacionalista, era de uma elegância aristocrática, de espírito vivo e alegre. Nos seus primeiros concertos em Lisboa, fez sensação, executando obras espanholas. Mas não era menos interessante nas obras clássicas que interpretava com todo o rigor de estilo, sólida técnica e musicalidade sem afectação.»²⁷⁴

Ribeiro, Gerardo

Filho de Alfredo Maia Ribeiro e de D. Lívia Maria de Sá Kimpel Ribeiro, nasceu Gerardo António Kimpel Ribeiro na cidade do Porto, freguesia de Santo Ildefonso, em 25 de Outubro de 1950.

Aos 4 anos de idade, Gerardo Ribeiro, manifestou uma certa inclinação para a música e começou a dar os primeiros passos na arte dos sons sob a orientação de seu pai²⁷⁵, que foi o seu primeiro professor. Passado um ano, e reconhecendo-se o seu interesse crescente pela música, foi confiada a sua educação artística ao violinista portuense Carlos Fontes*, que o apresentou em público pela primeira vez, aos 7 anos, no Ateneu Comercial do Porto. Em 1960, com 9 anos, executou o *Concerto em Lá menor*, de Vivaldi, acompanhado pela Orquestra Sinfónica do Porto dirigida pelo maestro Silva Pereira (1.ª apresentação da Orquestra).

Menino-prodígio, em 1958 e 1959 (aos 7 e 8 anos) ganha o 1.º Prémio no Concurso para Violinistas organizado pela Juventude Musical Portuense. Matricula-se, aos 10 anos, no Conservatório de

Música do Porto, onde continua os seus estudos de Violino com o mesmo distinto professor, Carlos Fontes*.

Conjuntamente com os seus trabalhos no Conservatório, frequenta o Liceu Alexandre Herculano (Porto), facto que não lhe causou dificuldade na aprendizagem violinística, porquanto no ano de 1961

²⁶⁰ Ver este nome em *A Música em Braga*, p. 344, nota 1.

²⁶¹ *Ib.*, p. 299, nota 3.

²⁶² *Ib.*, p. 74, nota 2.

²⁶³ *Ib.*, p. 154, nota 1, e no presente trabalho.

²⁶⁴ O *Dicionário de Música (Ilustrado)* de Tomás Borba e Lopes Graça, onde se encontra a biografia deste artista e donde foram extraídas algumas notas para o presente trabalho, diz que Alexandre Rey Colaço era de ascendência francesa por parte do pai e portuguesa por parte da mãe.

²⁶⁵ Em Tânger, a sua família representava Portugal desde 1873, através do Consulado. Rey Colaço escreveu, nas suas memórias: «Por uma série de circunstâncias que na sua maioria me são desconhecidas, a representação de Portugal em Marrocos foi hereditária na família da minha mãe e abrange um período de perto de 150 anos. O meu trisavô foi, não só o primeiro representante de um país europeu em África, como também o primeiro cristão que ousou instalar-se naquelas regiões.»

²⁶⁶ Ainda nas mesmas memórias: «... todas as vezes que ouvia o timbre do piano, na sala do primeiro andar da nossa casa, em que minha avó tocava as Sonatas de Haydn e de Pleyel, e a valsa de *Freischütz* ...»

²⁶⁷ Em face do sucesso obtido com a execução, a obra beethoveniana foi bisada por inteiro. No mesmo ano de 1880 conheceu o famoso violinista Sarasate, mantendo-se, durante anos, uma grande amizade entre os dois artistas.

²⁶⁸ Sobre um destes concertos, a crítica musical refere-se a Rey Colaço nestes termos: «É para nós, alemães, motivo de júbilo e de admiração constatar que um artista estrangeiro, um latino, tenha podido penetrar tão completamente, tão profundamente e em tal grau, a elevação da Música Alemã.»

²⁶⁹ Um dos artistas do grupo destas reuniões musicais era o grande Joachim.

²⁷⁰ Havia fundado, em 1888, a Sociedade de Música de Câmara, efectuando regularmente concertos até 1908. Entre a série de concertos que Rey Colaço organizou, citam-se: 4 concertos de carácter histórico (1898); 10 Concertos Populares, dos quais alguns com orquestra (1906-1908); Concerto de Homenagem a Schumann, no 1.º Centenário do seu nascimento (1910); 3 concertos de trios, dedicados a clássicos, românticos e modernos (1918); audição integral das *Sonatas para piano e violino* de Beethoven (1915); audição integral dos *Trios* de Beethoven (1916); uma série de concertos dedicados às formas íntimas da música: «A Sonata e o Lied» (1917).

²⁷¹ Entre os artistas que Rey Colaço formou, contam-se: Jaime Silva, Ruy Coelho, Fernando Botelho Leitão, Felicidade Pereira de Carvalho, Irene Gomes Teixeira, Antónia Colaço, Helena Coelho, José Rosenstock, Jorge Croner de Vasconcelos, Francine Benoit, Maria Cristina Pimentel, Armando José Fernandes e outros.

²⁷² Em 1899 partiu para a Alemanha e, juntamente com artistas e amigos, vai a Meiningen prestar homenagem a Brahms, o que se verificou de 7 a 9 de Outubro daquele ano.

²⁷³ Infelizmente já falecida nesta data (1982).

²⁷⁴ Ver a biografia deste artista no 2.º vol., pp. 453-54, do já citado *Dicionário de Música (Ilustrado)* de Tomás Borba e Lopes Graça, e na *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, p. 456 do vol. n.º 25.

²⁷⁵ Seu pai toca violino, como amador.

apresentava-se novamente ao público portuense, no Teatro da Trindade, executando com grande êxito o *Concerto em Sol menor*, de Max Bruch, acompanhado também pela Orquestra Sinfónica do Porto sob a regência do referido maestro, Silva Pereira*.

Em 1965, com 14 anos apenas (caso único em Portugal), concluiu no Conservatório do Porto o seu Curso Superior de Violino, sendo-lhe concedida, no exame final, a mais alta classificação: 20 valores. Ainda no ano de 1965, obtém o 1.º Prémio Calouste Gulbenkian, e como bolseiro desta Fundação frequenta o Conservatório de Lucerna (Suíça), trabalhando com os professores Walter Prystawski e Rudolf Baumgartner. Depois de ter concluído os seus estudos em Lucerna, em 1967, foi-lhe entregue o Diploma de Solista com a máxima classificação e distinção, e regressa a Portugal. A sua permanência no nosso país é curta (apenas um mês), pois que, obtendo nova bolsa de estudo da Fundação Gulbenkian, em 2 de Novembro de 1967 vai para Nova Iorque, [frequentar] os cursos dos professores Felix Galimir e Paul Makanowitzky, na Juilliard School.

Em Maio de 1970, foi vencedor do Concurso Concert Artists Guild, em Nova Iorque, e 1.º Prémio no 4.º Concurso Emma Feldman, em Filadélfia, que lhe deram direito, respectivamente, à sua actuação, em Fevereiro de 1971, no famoso Carnegie Recital Hall, de Nova Iorque, e em Junho de 1971, no Robin Hood Dell, de Filadélfia, para uma assistência de 15000 pessoas. No Verão do mesmo ano de 1970, sob a direcção do afamado violoncelista Pablo Casals, falecido em 22 de Outubro de 1973, tocou no Festival de Música de Marlboro.

Em Março de 1971 obtém o 1.º Prémio do Concurso Hudson Valley, em Poughkeepsie (Estado de Nova Iorque), e obtém ainda o 1.º Prémio do Concurso Dealey Awards, em Dallas (Estados Unidos), efectuando vários concertos com a Orquestra Filarmónica de Hudson Valley.

No ano seguinte ganha o 4.º Prémio do Concurso Internacional de Montreal (Canadá) e em Itália, no mesmo ano ainda, obtém o 3.º Prémio do Concurso Paganini. Em Maio de 1973 conquista o 2.º Prémio do Concurso Bach-Mozart, em Lisboa, executando os Concertos n.º 2, de Bach, e n.º 5, de Mozart, perante um júri constituído pelos Directores e Presidentes das Rádios Europeias de Portugal, Espanha, Itália, França, Suíça, Noruega, Bélgica, Canadá, Áustria e Holanda, havendo um concorrente de cada país já citado. A orquestra foi dirigida pelo maestro Silva Pereira, que era também membro do júri.

Ainda em Lisboa, a 28 Outubro de 1973, no Concurso Viana da Mota, exhibe-se diante de um júri formado pelos maestros Silva Pereira* e Fernando Lopes Graça*, pelos violinistas Henryk Szeryng, Jean Fournier*, André Gertler e outros, e vence o 1.º Grande Prémio com a execução do *Concerto para Violino e Orquestra*, de Tchaikovsky, acompanhado pela Orquestra Filarmónica de Zagreb, sob a direcção do maestro Mladen Bašić. Em 30 do referido mês de Outubro, com a mesma orquestra e o mesmo maestro, executa no Teatro Rivoli, do Porto, com extraordinário êxito, o mencionado Concerto de Tchaikovsky.

A partir de Novembro de 1973, em resultado de uma bolsa de estudo concedida pela Direcção-Geral dos Assuntos Culturais, continua a trabalhar com o Prof. Ivan Galamian, em Nova Iorque, que o considerava um dos seus melhores discípulos.

Gerardo Ribeiro tem dado muitos concertos e recitais no Porto, Lisboa, Braga e outras cidades portuguesas, tocando com todas as orquestras nacionais e com todos os maestros portugueses e alguns estrangeiros. Deu igualmente concertos em França, Espanha, Suíça, Itália, Bélgica e Canadá. Nos Estados Unidos tocou, como solista, com as Orquestras de Filadélfia (diversas vezes), Brooklin, Dallas e Hudson Valley, debaixo da regência dos maestros Lawrence Foster, William Smith, Charles Blackman, obtendo os maiores elogios da severa crítica de Nova Iorque, Filadélfia, Dallas, etc., publicada em importantes jornais americanos, como *The New York Times*, *Philadelphia Inquirer*, *Poughkeepsie Journal - New York*, etc. Tocou ainda em vários recitais naquelas e noutras cidades norte-americanas.

Em 1970 tocou para o maestro Eugene Ormandy, que imediatamente o contratou para quatro concertos com a Orquestra de Filadélfia, na Temporada de 1972-1973. Tocou também, diferentes vezes, com grande sucesso, para mestres famosos e violinistas universalmente conhecidos, como Henryk Szeryng e Isaac Stern.

Ribeiro, Maria de Lourdes Álvares

Maria de Lourdes de Sousa Guedes Álvares Ribeiro é natural da freguesia de Nevogilde, Porto, onde nasceu a 31 de Janeiro de 1933.

Filha do engenheiro Pedro Inácio Álvares Ribeiro e de D. Maria Antónia de Castro Sousa Guedes Álvares Ribeiro, manifestou desde muito nova uma certa inclinação para a música. Assim, aos 7 anos de idade inicia no Porto a sua aprendizagem de Piano com a Prof.ª Clara Rocha, a qual, passado tempo, a apresentou em público pela primeira vez, numa audição efectuada numa casa particular.

Aos 10 anos matriculou-se no Curso Silva Monteiro (Porto), recebendo lições de Piano das professoras Carolina Silva Monteiro e Ernestina Silva Monteiro, e de Harmonia e Composição do Rev. Dr. Manuel Ferreira de Faria*. Conjuntamente com os seus trabalhos pianísticos, matricula-se também no Colégio de Nossa Senhora do Rosário (Porto) e termina o 5.º ano liceal em 1949, com 15 valores. Mais tarde, de 1957 a 1957, frequenta o Conservatório Nacional (Lisboa) onde, na classe da Prof.ª Maria Cristina Lino Pimentel*, conclui o Curso Superior de Piano em 1957, com a classificação final de 17 valores.

No mesmo ano de 1957, vai para Itália e recebe lições particulares do Prof. Guido Agosti e no ano seguinte, na Accademia Musicale Chigiana, de Siena, de entre 40 concorrentes e 21 admitidos, foi Maria de Lourdes Álvares Ribeiro um dos candidatos admitidos ao Curso Especial de Interpretação.

Em Paris, no ano de 1959, recebe, em Junho e Julho, lições particulares de Jacques Février.

Graças a uma bolsa de estudo concedida pela Fundação Calouste Gulbenkian, em 1960 frequentou, de 15 de Agosto a 15 de Setembro, os Cursos de Verão realizados em Santiago de Compostela (Espanha). No último trimestre de 1961 recebe, em Paris, lições de aperfeiçoamento ministradas pela Prof.^a Lélia Gousseau. Na mesma data, aproveitando os tempos livres, inicia estudos de Civilização Francesa na Sorbonne (Paris), tendo sido convidada para seguir graciosamente o curso imediato.

Durante o ano escolar de 1965-1966, foi professora de Piano no Conservatório [Regional] de Música de Ponta Delgada. Passados cerca de dois anos, em 1968, fez estágio intensivo de duas semanas na École d'Art Martenot (Paris), dirigido pelo próprio Maurice Martenot. Em Outubro de 1967, é convidada para exercer o cargo de professora de Piano (Curso Geral e Superior) no Conservatório Regional de Braga, lugar que ainda ocupa presentemente (Dezembro de 1973). Cumulativamente com as leccionações ministradas no Conservatório de Braga, desempenhou idênticas funções no Conservatório de Música de Porto, nos anos lectivos de 1969 a 1971. Convidada pelo Governo húngaro e como bolsista da Fundação Gulbenkian, cursou, de 20 de Julho a 4 de Agosto de 1971, as aulas do Seminário Bartók que se realizou na Academia Liszt, em Budapeste. Inscrita no Curso de Pedagogia, frequentou a Faculdade de Letras da Universidade do Porto no ano lectivo de 1972-1973, tendo sido dispensada de exames.

Maria de Lourdes de Sousa Guedes Álvares Ribeiro tem escrito vários artigos e críticas sobre assuntos da sua arte, nomeadamente «A Pedagogia pianística da criança e sua evolução», cuja 1.^a parte foi apresentada no Conservatório Regional de Braga, em 5 de Maio de 1970, e a 2.^a parte no Conservatório de Música de Ponta Delgada, em 23 de Julho de 1973, e ainda na Juventude Musical do Porto, em 18 de Dezembro do mesmo ano de 1973. Tem também realizado diversas conferências sobre pianismo e sobre músicos modernos, e foi convidada a colaborar na Enciclopédia Verbo.

Em Setembro de 1971, no Conservatório Regional de Música Calouste Gulbenkian (Braga), frequentou o estágio 'Carl Orff' e em Setembro de 1973, no Porto, o estágio 'Wuytack' (Moderna Pedagogia Didáctica). Frequentou ainda o Curso Internacional para Professores na Escola Parnaso (Porto), regido por Vlado Perlemuter. Visitou diversas escolas de música, particularmente em Helsínquia (1968) e Praga (1970), e assistiu aos Cursos de Lucerna, dirigidos por Géza Anda. Recebeu também, em Lisboa e Porto, proveitosas lições da pianista Maria Antoniette Levêque de Freitas Branco.

Nas localidades onde se tem exibido, como Lisboa, Porto, Braga, Coimbra, Ponta Delgada, Dili e outras, as suas actuações têm sido coroadas de êxito. No Teatro da Trindade, do Porto, em Abril de 1961, executou, como solista, o *Concerto para Piano e Orquestra*, op. 35, de Shostakovich (1.^a audição em Portugal), sendo acompanhada pela Orquestra Sinfónica do Porto sob a direcção do maestro Frederico de Freitas*. Com a mesma orquestra, mas regida pelo maestro Haydn Beck*, colaborou no *Concerto em Dó maior*, a 3 pianos, de J.S. Bach, num concerto realizado no Teatro Sá da Bandeira (Porto).

Rich, Warren

Este jovem pianista americano fez os seus estudos principais na Julliard School of Music, sob a direcção das famosas pianistas Muriel Kerr e Rosina Lhévinne. Em 1951, Warren Rich terminou o seu Curso e iniciou uma tournée nos Estados Unidos. Partiu em 1953 para Viena de Áustria, onde desenvolveu a sua técnica com o Prof. Bruno Seidlhofer. Durante a sua estadia em Viena tomou parte em vários concertos, e em 1956 foi um debutante na celebrada Sala do Musikverein. Ainda em Viena, executou frequentemente para a Rádio Rot-Weiss-Rot. Foi premiado no Viotti International Piano Competition, em Vercelli, Itália. Depois de 1956, apresentou-se no Reino Unido, Holanda, Alemanha, Áustria, Suíça, na Escandinávia e na América do Sul (Brasil e Paraguai).

(Nota biográfica do programa - 21/4/1960)

Rigaud de Sousa, José João

José João Dias Matheus Rigaud de Abreu e Sousa nasceu no Porto, freguesia de Cedofeita, aos 26 de Junho de 1927, sendo filho de Heitor Rigaud de Abreu Rodrigues de Sousa e de D. Maria Isménia Dias Matheus Rigaud de Sousa.

Licenciado em História pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, possui também a Maîtrise en Histoire pela Faculdade de Letras da Universidade de Poitiers (França).

Investigador do Centro de Estudos Humanísticos (Ministério da Cultura), pertencendo à sua direcção, Rigaud de Sousa é membro de várias associações científicas. Todo dedicado ao estudo das Ciências (Entomologia), da Arqueologia, Literatura e Música, foi professor de Acústica e História da Música do Conservatório Regional de Braga, desde o início do seu funcionamento até ao fim de Julho de 1971.²⁷⁶

Sócio fundador da ASPA (Associação de Protecção do Património - Braga) e da ARPA (Associação Regional de Protecção do Património Cultural e Natural - Porto), fez parte dos corpos gerentes desta última. Foi ainda Delegado da Junta Nacional de Educação nos concelhos de Amares e Terras do Bouro. Nomeado, em 1972, Conservador do Museu D. Diogo de Sousa (Braga), foi mais tarde nomeado vogal da sua Comissão Instaladora.

Como arqueólogo, dirigiu escavações em Bracara Augusta (Braga), Santa Marta das Cortiças (Falperra, Braga), Joubreia (Amares) e Fonte do Milho (Régua).

José João Rigaud de Sousa publicou vários artigos sobre Música, História da Arte e em especial sobre Arqueologia na revista *Bracara Augusta*, no «Suplemento Literário» de *O Comércio do Porto* e *Diário de Notícias*, de Lisboa.

²⁷⁶ Ver o nosso artigo publicado no *Diário do Minho* de 28 de Março de 1962.

Foi convidado a participar em congressos realizados em Portugal, Espanha, França, Inglaterra e México. Foi também fundador da revista *Estudos Medievais*, do Centro de Estudos Medievais do Ministério da Cultura. Tem publicado, em Portugal e no estrangeiro, trabalhos sobre História da Música, Arqueologia e História Medieval, tendo ainda proferido conferências sobre estes temas.

Rigaud de Sousa, Maria Adelina Caravana

(Ver 'Caravana, Maria Adelina')

Robbins, Tessa

Tessa Robbins nasceu em Londres em 1930, e começou a aprender violino quando contava apenas 3 anos e meio, tendo, para isso, de estudar num violino muito pequeno. Aos quatro anos apresentou-se pela primeira vez em público, aos oito entrou para o Royal College of Music. Aos onze, os directores daquele famoso Colégio decidiram que o talento excepcional de Tessa Robbins merecia uma preparação mais especializada e, assim, após um concerto em que apresentaram a jovem concertista – concerto que ficou memorável – entregaram-na aos cuidados da grande mestra Isolde Menges.

Depois, aos 14 anos, voltou ao Colégio, mas como bolsista. A partir daí ganhou todos os prémios a que concorreu, entre eles a célebre Medalha de Ouro 'Tagore' (1950), entregue todos os anos ao estudante que mais se destaca no Colégio Real de Música. Entretanto, em 1947, começou a estudar com outro professor de fama: Albert Sammons.

Recentemente, em Bruxelas, trabalhou com André Gertler, outro mestre de renome. O Conservatório de Música daquela capital concedeu-lhe, depois, as classificações mais altas e um 1.º Prémio. A bem dizer, começou então a carreira de concertista de Tessa Robbins, tendo-se exibido como solista em muitos países da Europa e da América, sob a direcção de grandes maestros.

Quando, em 1949, foi um dos três violinistas seleccionados para o Prémio Kubelík, concurso realizado em Praga, Tessa Robbins, no dizer de Max Rostal, colocou a Inglaterra no mapa musical do violino.

(Nota biográfica do programa – 5/12/1959)

Rocha, Maria Isabel

Maria Isabel dos Reis Ferreira Rocha, que usa o nome artístico de Maria Isabel Rocha, nasceu em São João da Madeira a 18 Outubro 1947. Filha de Joaquim Ferreira da Rocha e de D. Marília Augusta dos Reis Ferreira Rocha,²⁷⁷ demonstrou desde tenra idade uma certa inclinação para a música, facto que levou sua mãe a ministrar-lhe os primeiros ensinamentos de Piano quando contava 5 anos, apenas. Sob a orientação da sua primeira professora, e dedicando-se ao estudo com boa vontade e perseverança, passado um ano

(aos 6 de idade) já se apresenta em público, como pianista, na Câmara Municipal de Vila da Feira. Prosseguindo os estudos com sua mãe, recebe mais tarde lições particulares da Prof.^a Maria Adelaide de Freitas Gonçalves.

No ano lectivo de 1965-1966 (aos 18 anos) matricula-se no Conservatório de Música do Porto. Neste estabelecimento de ensino frequenta a Classe da Prof.^a Helena Moreira de Sá e Costa (Piano) e é leccionada em Composição por Luís Filipe Pires*, terminando o Curso Superior de Piano em 2 Julho de 1968, com a classificação de 19 valores.

Conjuntamente com os seus trabalhos no Conservatório do Porto, estuda, com professores particulares, até ao 7.º ano dos liceus, fazendo o respectivo exame no Liceu Nacional da Póvoa de Varzim, em 1967. Seguidamente frequenta a cadeira de Filologia Românica na Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Graças a uma bolsa de estudo da Fundação Calouste Gulbenkian, vai para Itália em 1969 e trabalha durante 2 meses (15 de Julho a 15 Setembro) com Guido Agosti, na Accademia Chigiana de Siena. Em Julho de 1971 segue para Budapeste (Hungria), a fim de assistir aos Seminários Béla Bartók efectuados na Academia Liszt daquela capital.

Maria Isabel Rocha tem dado muitos recitais em diferentes localidades do Norte, Centro e Sul do Continente, bem como nas Ilhas Adjacentes, e já se apresentou em concertos no Porto sob a direcção do maestro Silva Pereira, e por uma orquestra formada por participantes dos Cursos Musicais Internacionais de Férias da Costa do Sol, debaixo da regência de Edouard van Remoortel (Cascais).

Presentemente (Junho de 1974) é professora de Piano do Conservatório de Música do Porto, lugar a que ascendeu mediante provas de selecção realizadas no ano lectivo de 1970-1971.

Rodrigues Coelho, Manuel

O Pe. Manuel Rodrigues Coelho nasceu em Elvas cerca de 1583. Foi organista e compositor célebre, desconhecendo-se, todavia, quem foram os seus mestres. Desempenhou as funções de organista da Sé de Elvas, seguindo depois para Lisboa onde, em 1603, principiou a exercer o mesmo cargo na Sé de Lisboa, e no ano seguinte o de capelão e organista da Capela Real, lugar onde se manteve até 1633, data em que foi aposentado com a pensão de 100 mil reis, concedida por Filipe III.

É autor do mais antigo volume de música instrumental que saiu dos prelos portugueses, a que deu o título de *Flores de Música pera o Instrumento de Tecla e Harpa* (Lisboa, 1620). As *Flores de Música* são uma colectânea de tentos para órgão, cravo ou harpa em que o autor revela um estilo muito pessoal e um sólido saber contrapontístico. Rodrigues Coelho escreveu ainda muitas obras que Santiago Kastner publicou em notação moderna.

Julga-se que faleceu em Lisboa, mas desconhece-se, contudo, a data da sua morte.²⁷⁸

Rodrigues, Mário

Mário Martins Rodrigues nasceu a 29 de Setembro de 1941, na freguesia de Turiz, concelho de Vila Verde, sendo filho de Manuel Rodrigues²⁷⁹ e de D. Ernestina Martins Giesteira.

Seu pai, músico profissional e apaixonado pela arte dos sons, vendo nele uma certa inclinação para a música, começou a leccioná-lo em Solfejo e Violino quando contava apenas 7 anos de idade, e já aos 12 se apresentou pela primeira vez em público na Escola Comercial de Braga, que frequentava como aluno do respectivo curso.

Em Novembro de 1961, depois de completar o curso da mencionada Escola Comercial, ingressou no Conservatório Regional de Braga, fundado no mesmo ano. Neste estabelecimento de ensino artístico recebeu lições de Violino do maestro Silva Pereira, de Solfejo de Theodora Howell e Alberto da Costa Santos, de Harmonia dos professores Luís Filipe Pires e Dr. Victor de Macedo Pinto, de História da Música e Acústica do Prof. José João Rigaud de Sousa*, conseguindo, no ano lectivo de 1961-1962, obter 16 valores no 3.º ano de Violino. Como bolseiro da Fundação Gulbenkian, prosseguiu os seus estudos e terminou, em 1963, o 6.º ano de Violino com a mesma classificação (16 valores).

Chamado a prestar serviço militar em 1963, interrompeu os seus estudos musicais e em 16 de Fevereiro de 1965 partiu para os Açores. Em Angra do Heroísmo exibiu-se e gravou por diferentes vezes na Rádio Asas do Atlântico, transitando em 18 de Agosto de 1965 para a Guiné, onde se demorou até 1967. Aí, além do seu serviço militar, exerceu também actividades artísticas. Assim, percorreu a Guiné com outros camaradas também artistas, dando concertos dedicados às tropas portuguesas. Gravou e tocou muitas vezes no Rádio Clube de Bissau, e foi ainda professor de Canto Coral na Escola Industrial de Bissau, no ano lectivo de 1966-1967.

De regresso à Metrópole, em 16 Abril de 1967, estuda, particularmente, Harmonia com César de Moraes, que o propõe a exame como aluno externo no Conservatório de Música do Porto, obtendo a respectiva aprovação que lhe permitiu acesso ao Curso Superior de Violino, mediante exame de passagem. Seguidamente, matricula-se no referido Curso Superior do mesmo Conservatório e trabalha com o violinista Carlos Fontes*. Em 1971 termina o Curso Superior de Violino, com 15 valores. Antes, porém, no ano lectivo de 1967-1968, foi professor de Violino do Conservatório Regional de Braga.

Em Setembro de 1967, na ocasião em que iniciava a época de concertos, o maestro Silva Pereira colocou-o na Orquestra Sinfónica do Porto, como violinista, sem ter de prestar provas em concurso, por nele reconhecer capacidade artística. Actualmente (Abril 1974) exerce as funções de 1.º Violino da citada Orquestra Sinfónica do Porto e em Janeiro de 1978, por doença do concertino de então, foi nomeado Violino-Concertino da mesma Orquestra Sinfónica do Porto, lugar que ainda hoje (1980) ocupa.

Em 1972, Mário Rodrigues ganhou, em Violino, o 1.º Prémio do Concurso Gulbenkian realizado no Conservatório de Música do Porto.

Rosa, João

O cantor João Rosa (de seu nome completo, João Martins da Rosa) nasceu a 26 de Fevereiro de 1927, em Vila Real de Santo António. Filho de Miguel Viegas da Rosa e de D. Rosa Sáres Martins começou a aprender música aos 14 anos com Manuel Lopes Mória, seu primeiro professor. Com a mesma idade, apresentou-se em público pela 1.ª vez exibindo-se como executante de trompete no Grupo Cénico Gil Vicente (Glória, Vila Real de Santo António). Depois, e sempre como executante de trompete, ingressou na Filarmónica 1.ª de Dezembro, de Vila Real de Santo António, ao mesmo tempo que frequenta um colégio particular. Mais tarde resolveu estudar Canto (Tenor), e trabalhou como cantor no Teatro de São Carlos de 1953 a 1974 e no Trindade, que ao tempo era explorado pela FNAT, de 1963 a 1975.

Tendo obtido uma bolsa de estudo concedida pelo Instituto para a Alta Cultura, ausentou-se para Itália, onde se aperfeiçoou, em Palermo, e actuou em vários teatros italianos e outros fora de Itália, como o Gran Teatro Liceo, de Barcelona (onde cantou 2 óperas), em Angola, nas Ilhas Terceira e S. Miguel e ainda em quase todo o nosso país. No estrangeiro demorou-se de 1 de Novembro de 1966 até regressar em Abril de 1967, e seguidamente de 1 de Novembro de 1967 até Abril de 1968. Durante estas duas ausências cantou diversas óperas²⁸⁰ com acompanhamento de orquestras dirigidas por diferentes maestros, e também se exibiu em muitos concertos acompanhado a piano.

Como compositor, escreveu algumas obras para coros e música ligeira.

João Rosa além de cantor é um profissional de Trompete. No presente momento (1976) aguarda ser chamado para cantar no Teatro de São Carlos. Entretanto, está a prestar serviço no INATEL, onde conseguiu um lugar para lhe garantir os meios de sobrevivência.

²⁷⁷ Sua mãe é professora particular de Piano, e exerceu o magistério na Academia de Música de Santa Maria (Vila da Feira). Actualmente ocupa o cargo de professora de Educação Musical Básica no Conservatório de Música do Porto.

²⁷⁸ Ver p. 468 do 2.º vol. do *Dicionário de Música (Ilustrado)* de Tomás Borba e Lopes Graça, onde vem a biografia deste artista e donde foram extraídos os elementos para o presente trabalho. Ver também o *Diccionario Histórico e Biográfico de Artistas e Técnicos Portugueses* (Lisboa, 1959) de Arsénio Sampaio de Andrade, p. 181. Ver ainda o 7.º vol. da *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, p. 53.

²⁷⁹ Ver a biografia de Manuel Rodrigues em *A Música em Braga*, pp. 317-320.

²⁸⁰ Segundo as suas declarações, João Rosa executou um vasto repertório de óperas, entre elas *La Bohème*, que cantou 52 vezes.

Ruppert, Christa

Portuguesa pelo casamento, a violinista Christa Johana Ruppert da Câmara Leiria nasceu em Frankfurt (Alemanha) a 2 Abril de 1935, sendo filha de Carlo Ruppert e de D. Hermine Ruppert.

Demonstrando desde tenra idade grande vocação para a música, principiou aos 4 anos a sua aprendizagem musical com Marliese Ruppert, sua primeira professora, que apresentou num teatro local, como violinista, a sua jovem aluna quando esta contava 16 anos de idade.

Ainda com os mesmos 16 anos, matricula-se no Conservatório, onde teve como professores de Violino e Piano respectivamente Heinz Stanske e Maxim Jacobsen, estudando simultaneamente o Curso do Liceu. Em 1958 terminou o Curso de Violino (Meisterklasse) e passado algum tempo estudou Interpretação Musical com o Prof. Theodor W. Adorno.

Aos 17 anos concluiu o Curso Superior de Violino no Realgymnasium, tendo trabalhado na Alemanha, em Heidelberg, e em Viena com Ricardo Odnoposoff e o já mencionado Heinz Stanske.

Findos os seus trabalhos musicais, iniciou uma brilhante carreira de violinista-concertista, fazendo-se ouvir com muito êxito em diversas cidades da Europa, como Frankfurt, Munique, Berlim, Londres, Milão, Zurique, Amsterdão, Bucareste, Viena de Áustria e nas cidades portuguesas de Lisboa, Porto, Faro, Caldas da Rainha, Braga, etc. sob a direcção dos maestros Silva Pereira, Ivo Cruz*, Roberto Benzi, Wilhelm Wodnansky, Gunther Arglebe* e outros.

S

Sá e Costa, Helena Moreira de

(Ver 'Costa, Helena')

Sá e Costa, Madalena Moreira de

(Ver 'Costa, Madalena Sá e')

Salema, Fernanda

Aluna da Prof.^a Helena Costa*, Fernanda Salema concluiu em 1968 o Curso Superior de Piano no Conservatório de Música do Porto, com a classificação de 19 valores.

Trabalhou com vários maestros, como Jean François, Rudolf Baumgartner, Joaquim Rodrigo, Sándor Végh, William Glock e David Epstein. Tem actuado em diversos recitais, quer a solo quer com conjuntos de música de câmara, com alguns dos quais se tem apresentado na Radiotevisão Portuguesa. Apresentou-se ainda como solista sob a direcção dos maestros Edouard van Remoortel, Gerhard Weinberger e Costa Santos*.

Em 1973 e 1975, nos Cursos de Música da Universidade Mozarteum, foi convidada a actuar na Wiener Saal.

(Nota biográfica do programa de 7/6/1976)

Salgado, Benjamim de Oliveira

O Pe. Benjamim Salgado nasceu na freguesia de Joane, concelho de Vila Nova de Famalicão, em 8 Maio de 1916.²⁸¹

Ainda em 1960 participou no Colóquio de Estudos Etnográficos 'Dr. José Leite Vasconcelos' (Porto) com o estudo «A Etnografia como Expressão de Valores Humanos», e fez o «Elogio Fúnebre do Poeta A. Correia de Oliveira», na altura do seu funeral. Em 1963 publicou a Conferência «O Acesso do Povo à Cultura», realizada no Ateneu Comercial e Industrial de Vila Nova de Famalicão, e no mesmo ano de 1963 efectuou a palestra «A propósito de Debussy», no Seminário Conciliar de Braga, na Comemoração de Santa Cecília promovida pelo Orfeão do referido Seminário. Em 1965 tomou conta da presidência da Câmara Municipal de Famalicão, pronunciando no acto de posse o discurso «Mandar é Servir». Em 1967 publicou um trabalho de investigação e história sobre Vila Nova de Famalicão (monografia histórica), intitulado *Vila Nova Entre dois Forais*. Passados dois anos (em 1969), publicou dois trabalhos sobre o escritor famalicense Júlio Brandão, cujo aniversário então se comemorou: *No Centenário de Júlio Brandão e Júlio Brandão e a sua obra*. No mesmo ano, e ao terminar o seu mandato de presidente da Câmara, publicou o discurso *Balanço de um Mandato*. Ainda no referido ano de 1969, publicou o livro *De Braga a Brasília. Notas de Viagem*, sobre uma ida ao Brasil, e em 1972 escreveu *Camilo em Datas, Factos e Comentários*, obra inspirada numa Exposição Camiliana que ele próprio organizou na Fundação Cupertino de Miranda, de Vila Nova de Famalicão.

No campo da composição musical, escreveu música orfeónica e colaborou na *Nova Revista de Música Sacra*, publicada em Braga desde 1971.

Publicou ainda algumas colecções de música religiosa, como: *Louvores à Mãe de Deus* (1970), *Louvores ao Senhor* (1970), *Glória ao Presépio* (1970) e *Missa de S. Pio X* (esta, para 2 vozes iguais ou 4 vozes mistas – 1971), todas com acompanhamento de harmónio. Até à data da sua morte, ocorrida inesperadamente em 28 de Janeiro de 1978, na sua casa da freguesia de Joane (V.N. de Famalicão), dirigiu sempre o Orfeão Famalicense que ele próprio fundou e fez a sua primeira apresentação pública em 22 Novembro de 1957. Na ocasião do seu falecimento era Director da Biblioteca da Fundação Cupertino de Miranda (V.N. de Famalicão). Faleceu com 61 anos.²⁸²

Salgado, Fernanda Correia

Fernanda Correia Salgado, diplomada pelo Conservatório de Música do Porto em Piano e Canto, terminou o curso de Canto com a mais elevada classificação, tendo frequentado a classe da Prof.^a Martha Amstad. Trabalhou interpretação de *Lied* e Ópera Alemã com Paul von Schilhawsky. Tem realizado concertos na Emissora Nacional, Secretariado da Informação, Juventude Musical, nas Universidades do Porto e Coimbra, Pró-Arte e Televisão Portuguesa. Interpretou o papel de Serpina, da ópera *La Serva Padrona*, sob a direcção do maestro Ino Savini e recentemente o papel

de Bastienne, da ópera *Bastien und Bastienne*, sob a direcção do maestro Gunther Arglebe*.

Como bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian, fez recentemente um aperfeiçoamento artístico com o Prof. Croner de Vasconcelos*. Dirige as classes de Canto e Canto Coral na Academia de Música de Santa Maria de Vila da Feira e Conservatório Regional de Aveiro.

(Nota biográfica do programa de 5/2/1965)

Sampayo Ribeiro, Mário de

O distinto musicógrafo, investigador, regente e compositor Mário de Sampayo Ribeiro (de seu nome completo, Mário Luís de Sampayo Ribeiro) nasceu em Lisboa, freguesia de Nossa Senhora da Ajuda, a 4 de Dezembro de 1898. Filho de Basílio Joaquim Ribeiro e de D. Maria das Dores de Sampayo, manifestou uma certa inclinação musical ainda muito novo, facto que concorreu para que sua mãe o iniciasse na difícil arte dos sons quando ele contava apenas 4 anos. De tal forma se aplicou ao estudo e com tanta dedicação foi ensinado que aos 14 anos de idade já é ouvido pela primeira vez como cantor, executando a parte de soprano numa Missa de Festa realizada na Igreja da Memória, em Belém, sendo muito apreciada a sua actuação.

Muito novo, também, matriculou-se no 1.º ano do Conservatório Nacional, fazendo mais tarde exame de Composição no qual obteve a honrosa classificação de 20 valores.

A par dos seus estudos musicais, frequentou e completou o 7.º ano do Liceu da Lapa e depois Normal de Lisboa (hoje Liceu Pedro Nunes). Sampayo Ribeiro, além de dirigente de coros e orquestra, tocava piano, órgão e violoncelo e teve vários professores, sobressaindo entre eles Mestre David de Sousa que teve grande influência na sua formação artística, nomeadamente como crítico musical.²⁸³

Depois de concluído o 7.º ano do liceu ainda frequentou o 1.º ano da antiga Escola Superior de Comércio, que depois se transformou no Instituto Superior de Ensino Financeiro.

Como compositor, escreveu várias obras, entre as quais se destacam: *Vexilla Regis*, para coro misto, grande orquestra e órgão; *Missa em Mi natural*, para 2 vozes, órgão e orquestra de arcos; e um grande *Te Deum*, para coro masculino a 4 partes, grande orquestra e órgão. No género teatral, compôs dois *Sketches*, ambos em um acto, de grande êxito, especialmente *Amar Pastoril*.

Como investigador, musicólogo e folclorista, recolheu e harmonizou grande parte de cantigas do folclore português, algumas das quais se encontram publicadas nos *Cadernos Polyphonia / Série Amarela*. Além deste trabalho, descobriu uma quantidade de músicas de velhos compositores portugueses que depois transcreveu para a nomenclatura actual, a fim de se poderem executar presentemente. Algumas dessas obras foram publicadas nos *Cadernos Polyphonia da Série Azul*.

Em 1941 fundou o Coro Polyphonia que dirigiu e orientou até ao seu falecimento. Antes, porém, ficou demonstrada a sua competência

na Sociedade Coral Duarte Lobo, que ajudou a criar e onde foi mestre de coro.

Sampayo Ribeiro exibiu-se em Lisboa, Porto, Braga, Évora, Elvas, Setúbal, Bruxelas, Santiago de Compostela, Salamanca, Santander e outras cidades espanholas.

Dirigiu a orquestra da Emissora Nacional nos concertos de Verão, organizados em Lisboa, na Estufa Fria.

Foi também director do Coro Universitário de Lisboa, membro efectivo da Comissão de Musicologia da Fundação Calouste Gulbenkian, vice-presidente da Associação dos Arqueólogos Portugueses, presidente do Sindicato Nacional dos Músicos, procurador à Câmara Corporativa e Inspector de Canto Coral da extinta Mocidade Portuguesa.

Dirigiu também a colecção «Ópera», constituída por 84 cadernos contendo o libreto de outras tantas óperas e algumas anotações úteis para os interessados deste género de composição. Além dos valiosos trabalhos literários que escreveu, focando assuntos da sua especialidade, colaborou nos jornais *A Voz*, *A Ordem*, *A Época*, *Diário da Manhã*, e nas revistas *Ocidente*, *Brotéria* e *Bíblas*.²⁸⁴

Foi ainda Subchefe da Secção da 6.ª Repartição da Direcção-Geral de Contabilidade Pública, cargo que exercia há muitos anos e que ocupou até à data da sua aposentação.²⁸⁵

Conhecemos e possuímos, de Sampayo Ribeiro, as seguintes obras: «Música em Portugal nos séculos XVIII e XIX» (separata da revista *História*, Lisboa, 1936); «Luísa de Aguiar Todí» (revista *Ocidente*, 1943); «Nossa Senhora na Música em Portugal» (Edições Cenáculo, Braga, 1948); *Cadernos do Repertório Coral Polyphonia, Série azul*, n.º 3 (*D. Pedro de Cristo* – Sasseti & C.ª, 1956); colecção «Ópera», desde o n.º 1 até ao n.º 80 (Lisboa, Manuel B. Calarrão); colecção «Ópera», 2.ª série, 4 volumes (Valentim de Carvalho, 1960); *Frei Manuel Cardoso* (ed. do autor, Lisboa, 1961).

Santos, Alberto da Costa

(Ver 'Costa Santos, Alberto da')

²⁸¹ A sua biografia está publicada no nosso livro *A Música em Braga* (1960), pp. 321-323.

²⁸² Ver o *Diário do Minho* de 30 de Janeiro de 1978.

²⁸³ Ao seu filho, Engenheiro-Técnico Manuel António de Sampayo Ribeiro, ficamos a dever a maior parte das informações para o presente trabalho.

²⁸⁴ Ver o 2.º vol., pp. 496, do *Dicionário de Música (Ilustrado)* de Tomás Borba e Lopes Graça, e a *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, vol. n.º 26 e n.º 40 (Apêndice), p. 520, de onde extraímos alguns elementos para esta nota biográfica. Ver ainda o nosso livro *A Música em Braga*, p. 78, nota 1.

²⁸⁵ Mário de Sampayo Ribeiro faleceu na sua casa, em Lisboa (Rua Viriato), a 13 de Maio de 1966, aos 67 anos.

Santos, Artur

O compositor e folclorista Artur Santos, nascido em Lisboa a 15 de Janeiro de 1914, frequentou o Conservatório Nacional onde estudou com Marcos Garin (Piano), Venceslau Pinto* (Harmonia) e Luís de Freitas Branco* (Composição).

Em 1935 foi galardoado com o Prémio do Conservatório e no ano seguinte (1936) com o Prémio «Beethoven» de Composição.

Nomeado em 1942 professor de Harmonia, Fuga e Composição do Conservatório Nacional, obtém, em 1945, uma bolsa de estudo do Instituto de Alta Cultura para aperfeiçoar os seus conhecimentos de Composição com Alan Bush e Olivier Messiaen, respectivamente em Londres e em Paris.

Dedicando-se sobremaneira ao estudo do folclore, realizou várias conferências em Oxford e Londres sobre o assunto, e representou o nosso país na reunião preparatória efectuada em 1947, em Londres, do *International Folk Music Council*, sendo nomeado membro da respectiva comissão executiva.

Daí em diante, e depois do seu regresso a Portugal, continuou os seus trabalhos de prospecção folclórica, tanto no nosso país como em Angola e Açores, tendo recolhido muito material que foi editado em discos. Além disso, harmonizou diversas canções populares portuguesas, para voz e piano ou orquestra, etc.²⁸⁶

Santos, Joly Braga

(ver 'Braga Santos, Joly')

Santos, José João Gomes dos

José João Gomes dos Santos, aluno do 8.º ano de Piano na Classe da Prof.ª Maria Helena Matos, obteve os seguintes prémios: Menção Honrosa no II Concurso Cidade da Covilhã, em 1973; 1.º Prémio do Concurso da Juventude Musical do Porto (Categoria D), em 1974; 1.º Prémio do Concurso Parnaso (Categoria A), em 1975; 1.º Prémio do Concurso Cidade da Covilhã (Categoria B), em 1975. Tem trabalhado com a Prof.ª Helena Costa*, frequentou os seus dois últimos Cursos de Verão na Costa do Sol. Participou nas suas audições finais e tomou parte também numa audição «Parnaso», no Porto, em 1974.

(Nota biográfica do programa – 3/6/1975)

Santos, Maria Luísa Gomes

Filha de Carlos Santos e D. Leonor Gomes Santos²⁸⁷, nasceu Maria Luísa Gomes Santos na freguesia da Foz, Porto, no dia 25 Abril de 1924.

Aos 5 anos de idade, já em Lisboa, ingressou num coro infantil que então havia na Igreja Paroquial de Santa Maria de Belém e seguidamente, na instrução primária, pertenceu também ao Grupo Coral do Colégio de Almeida Garrett que nessa altura frequentava.

Fez o Curso Liceal e Complementar no Liceu de Maria Amália Vaz de Carvalho (Lisboa) e aí tomou parte no Grupo Coral dirigido pela Professora Olga Violante. Distinguindo-se entre as suas colegas, chegou a executar alguns 'solos' com muito agrado²⁸⁸, facto que levou a referida professora a incitá-la para estudar Solfejo e Piano. Porém, por falta de tempo para se dedicar a um trabalho aturado e consciencioso, foi obrigada a desistir do Piano, continuando somente com o Solfejo e mais tarde com o estudo de Canto.

Tendo-se matriculado no Conservatório Nacional como aluna externa, fez aí todos os exames até ao seu ingresso no Curso Superior de Canto (nas duas modalidades – Concerto e Teatral), concluindo o Curso Superior de Canto de Concerto com a classificação de 17 valores e obtendo o Prémio 'Rodrigo da Fonseca'. Entretanto, cantou diversas vezes em público como solista do Grupo Coral Polyphonia, ao tempo regido pelo seu primeiro Cantor-Mor, Mário de Sampayo Ribeiro.²⁸⁹

Conjuntamente com os seus trabalhos no Conservatório, frequentava o Curso de Matemáticas da Universidade de Lisboa, do qual desistiu para se dedicar ao Curso de Assistente Social. Todavia, terminou por se consagrar ao ensino da Música. Assim, entrou como professora eventual no Liceu de Maria Amália Vaz de Carvalho, no Colégio de São José do Ramalhão (Sintra) e na Academia de Música de Santa Cecília (Lisboa), tendo exercido o magistério nesta última desde a sua fundação, em 1964.

Em 1968, com o fim de conseguir o lugar de professora efectiva do ensino oficial, concorreu ao Liceu de Aveiro, desempenhando ainda, na mesma cidade, funções docentes no Colégio do Sagrado Coração de Maria e no Conservatório Regional, leccionando, neste último estabelecimento de ensino artístico, a classe de Canto e tendo a seu cuidado a regência do Grupo Coral Juvenil.

Em 1972, deixou Aveiro e regressou a Lisboa já como professora efectiva do Liceu de Maria Amália Vaz de Carvalho e retomou também o seu lugar na Academia de Música de Santa Cecília, cargos que ainda conserva presentemente (Outubro 1974).

Bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian, trabalhou técnica vocal com Sebastião Cardoso, iniciando esse trabalho aos vinte e poucos anos e continuando sempre mesmo depois de cantora feita. Mais tarde, quando começaram os Cursos Internacionais de Música de Cascais, recebeu, durante vários anos, lições de Interpretação de Lied e de Ópera Alemã ministradas por Paul von Schilhawsky, director do Mozarteum de Salzburgo, sendo sempre escolhida por este professor para as audições finais dos aludidos Cursos.

Nunca parou a sua actividade artística, realizando recitais de Lied na Emissora Nacional e na Televisão Portuguesa, acompanhada pela pianista Fernanda Losa²⁹⁰, sua preciosa colaboradora.

Em concertos corais e corais sinfónicos, ao longo de diferentes anos até à sua ida para Aveiro, participou como solista em: *Stabat Mater*, de Pergolesi, no Teatro Tivoli (Lisboa), com o maestro Frederico de Freitas; *Stabat Mater*, de André Desanges, no Teatro da Trindade (Lisboa) e Televisão Portuguesa, com o maestro Alberto M. Alemão;

Stabat Mater, de Rossini, na Televisão Portuguesa, com o mesmo maestro Alberto M. Alemão; *Missa em Sol maior*, de Poulenc, no Teatro da Trindade (Lisboa), também com o maestro Alberto M. Alemão; vários concertos de câmara, com árias de ópera, realizados no Conservatório Nacional e outros locais, com o maestro Mário de Sampayo Ribeiro; vários concertos corais-sinfónicos do repertório do Grupo Polyphonia, em diversos teatros e igrejas de Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Évora e Guimarães, com o referido maestro Sampayo Ribeiro; Concerto de Natal, com orquestra, na Televisão Portuguesa, e *Cantigas de Santa Maria*, de Afonso X, no SNI e na Emissora Nacional, com o maestro Frederico de Freitas*. Com Pierre Salzmann, e a seu pedido, colaborou diversas vezes, como coralista, com o Coro Bach, de Lisboa, e com o organista Rudolf Lind, na Igreja Evangélica Alemã (Lisboa), interpretou já muitas obras de Buxtehude, Telemann, Händel, Bach e outros. Inspectora dos Serviços de Música durante vários anos, Maria Luísa Gomes Santos tem actuado em público com os seus grupos corais (femininos e mistos). Em 1970, como Inspectora da Zona do Porto, promoveu um Festival de Canto Coral e apresentou um Coro de 450 raparigas do Porto e Aveiro, que dirigiu em canções 'a cappella' no Teatro Rivoli (Porto). Participou também na comemoração do Centenário de Tomás Borba (1967), dirigindo, em Lisboa, o seu grupo coral do Liceu de Maria Amália Vaz de Carvalho, e em Festivais de Canto Coral realizados em Lisboa, Porto e Aveiro. Em 1971, quando da inauguração do novo edifício do Conservatório Regional de Aveiro, regeu o grupo coral dos alunos do mesmo Conservatório, e no mencionado ano de 1971, no VI Congresso do Ensino Liceal, realizado em Aveiro, dirigiu grupos corais do respectivo liceu, compostos por alunos do 2.º ciclo feminino e do 3.º ciclo misto.

Santos, Mário Sousa

(Ver 'Sousa Santos, Mário')

Sato, Eriko

Eriko Sato: esta jovem violinista, vencedora do Concurso Nacional do Japão, ganhou também o Concurso Internacional Tibor Varga, o Concurso Nacional da Fundação de Jovens Músicos e vários outros prémios, incluindo um no Concurso Internacional Marguerite Long-Jacques Thibaud e no Concurso de Jovens Artistas da Oakland Symphony.

Tem tocado como solista com a Tokyo Imperial Symphony, Tokyo Symphony, Orquestras do Festival Tibor Varga e do YMF Debut, de Los Angeles. No Verão passado apareceu como solista com a orquestra Redlands Bowl Symphony assim como com a Aspen Chamber Orchestra sob a direcção de Pinchas Zukerman.

Apresentou-se já, entre outras actuações, na Televisão japonesa, de Portugal, Suíça e Estados Unidos.

Eriko Sato nasceu em Chiba-Ken, Japão, onde estudou com Tatsuo Uzuka e Toshiya Eto. Em Bruxelas estudou com Arthur Grumiaux, e frequenta presentemente a Juilliard School (Nova Iorque) com a Prof.ª Dorothy DeLay.

(Nota biográfica do programa de 14/5/1974)

²⁸⁶ Ver o *Dicionário de Música (Ilustrado)*, 2.º vol., p. 500, de Tomás Borba e Lopes Graça, onde vem a biografia de Artur Santos e donde foram extraídos os elementos para o presente trabalho. Ver também a *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*.

²⁸⁷ Seu pai, em novo, cantava como amador. Sua mãe tocava violino e duas irmãs desta aprenderam piano. Este conjunto de amadores apresentava-se com frequência em serões particulares, onde se exibia perante os familiares e pessoas amigas.

²⁸⁸ A sua facilidade e gosto para cantar já vinha de longe, pois, graças a um apurado sentido de percepção musical, reproduzia, desde tenra idade, todas as músicas que ouvia.

²⁸⁹ Ainda é solista deste Grupo Coral que actualmente (Outubro de 1974) é dirigido pelo Dr. José Augusto Alegria, musicólogo e Cónego da Sé de Évora.

²⁹⁰ Fernanda Losa (de seu nome completo Fernanda Taveira Losa) nasceu em Braga a 4 de Julho de 1911, sendo filha do Capitão José Gonçalves Losa e de D. Maria Rosa Taveira.*

Na sua cidade natal completou o curso liceal e recebeu algumas lições de Piano, ministradas pelo distinto pianista Raimundo de Macedo (**) ao tempo residente em Braga.

Frequentou mais tarde o Conservatório de Música do Porto onde completou o Curso Geral de Canto e os Cursos Superiores de Piano e de Composição, ambos com a classificação de 20 valores, e actuou como pianista em vários concertos com a Orquestra Sinfónica do Porto.

Acompanhou depois os seus familiares para Lisboa, onde se fixou e onde pertenceu primeiramente ao Grupo Vocal Feminino Harmonia e seguidamente, e até ao final, ao Coro Polyphonia. Colaborou também, diversas vezes, no Coro Bach, a convite do seu regente, Pierre Salzmann.

Desde muito nova dedicou-se sobremaneira à difícil tarefa de acompanhadora, o que a tornou muito conhecida pelas suas excepcionais qualidades nesse campo.

Professora efectiva do ensino liceal oficial, exerceu a sua actividade no Liceu de Chaves e depois no Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho (Lisboa), até ao fim da sua vida. Grande impulsionadora de Festivais de Canto Coral da Juventude liceal, foi ainda Inspectora dos Serviços de Música durante vários anos. Entre outras actividades de real valor, criou, com alunas suas do Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho, um pequeno grupo coral que se exibiu em diversos pontos do País e na Televisão, executando obras de grandes compositores portugueses. Em 1971, este grupo foi escolhido como o melhor grupo coral a nível liceal, o que o levou a Espanha em intercâmbio com o melhor grupo coral ao mesmo nível, e que veio a Portugal. Durante nove dias de Agosto de 1971, percorreu terras espanholas cantando música portuguesa 'a cappella', erudita e popular, em Madrid, Granada, Sevilha e Huelva.

Esta distinta artista faleceu no Porto em 1 de Maio de 1973.

As suas alunas e amigas deslocaram-se de Lisboa ao Porto para assistir ao seu funeral.

(*) Seu pai, o Capitão José Gonçalves Losa, foi combatente em África durante a Grande Guerra de 1914-1918. Mais tarde, foi Comandante do Posto da GNR em Braga.

(**) Ver biografia de Raimundo de Macedo em *A Música em Braga*, pp. 215-218; no *Dicionário de Música (Ilustrado)* de Tomás Borba e Lopes Graça, pp. 152-153, 2.º vol., e neste mesmo trabalho.

Savard, Claude

Claude Savard nasceu em Montreal, Canadá, em Outubro de 1941. Fez os seus estudos musicais no Conservatório de Música e de Arte Dramática da Província de Quebec, com a professora Germaine Malépart.

Obteve o 1.º Prémio, com Grande Distingção, e por unanimidade, nos exames finais do mesmo Conservatório em Junho de 1963. Fez estudos em Paris, de 1963 a 1968, sob a direcção de Mestre Vlado Perlemuter e de Madame Suzanne Roche.

Laureado em Concursos Internacionais de Vercelli (1964), Genebra (1965) e Lisboa (1966), obteve o 1.º Grande Prémio, por unanimidade, no Concurso Internacional de Munique (1966).

Tem colaborado em numerosos concertos e recitais na Rádio e na Televisão do Canadá, tournées para Juventudes Musicais do Canadá, Dinamarca, Jugoslávia, Alemanha e Estados Unidos, recitais integrados na Exposição Universal de Montreal (1967) / «Feira Mundial».

(Nota biográfica do programa de 30/4/1968)

Seemann, Carl

Carl Seemann nasceu a 8 de Maio de 1910, em Bremen. Estudou no Kirchenmusikalisches Institut do Colégio Superior de Música de Leipzig, tendo como professores Carl Adolf Martienssen (Piano) e Günter Ramin (Órgão).

Foi organista na St. Nikolai-Kirche, de Flensburg, e em 1936 primeiro professor de Piano na Nordmark Musikschule, em Kiel, e em 1942 na Landesmusikschule, em Estrasburgo. Desde 1946, é professor e director do Departamento de Piano no Colégio Superior de Música do Estado de Friburgo, em Breisgau.

A amplitude da musicalidade de Carl Seemann abrange as obras de J.S. Bach, os clássicos vienenses, Brahms e todos os grandes mestres do nosso século. As suas *sonatenabende* com Wolfgang Schneiderhan são consideradas, dentro da vida musical europeia, como da máxima qualidade artística e musical, e os duetos Schneiderhan – Seemann ouvidos como solistas nos grandes festivais de Verão, como os de Viena, Wurtzburgo, Salzburgo, Lucerna e Edimburgo, são pilares importantíssimos dos ditos festivais.

(Nota biográfica do programa de 13/3/1962)

Segréis de Lisboa

Integram os Segréis de Lisboa: Jennifer Smith (soprano e percussão); Lillian Mackay (meio-soprano); Fernando Serafim (tenor); Orlando Worm (barítono); Anabela Chaves (viola d'arco); Manuel Morais (alaúde); e Pilar Quinhones Levy (viola d'arco contrabaixo). Contribuir para o ressurgimento da música medieval, renascentista e pré-barroca é o principal objectivo dos Segréis de Lisboa. Os artistas deste grupo seguiram todos (alguns como bolseiros da Fundação Gulbenkian) cargos de mestres especializados neste

género de música, em Portugal e no estrangeiro. Alguns frequentaram o Séminaire de Musique Ancienne, em Bruges, regido por Bernard Gagnepain e Stafford Cape (e com este, também em Lisboa). Os Segréis visam a autenticidade da interpretação baseados nos modernos conceitos musicológicos, tendo especialmente em vista a transcrição e reconstituição da notação musical dos respectivos períodos, a ornamentação, a técnica vocal e instrumental. Recentemente participaram nas comemorações do 4.º Centenário da 1.ª Edição dos Lusíadas, em Paris, Bruxelas e Madrid. Concertos na Fundação Gulbenkian, nas Belas Artes.

A reconstituição instrumental é de Manuel Morais. A viola d'arco tiple e o alaúde são propriedade da Fundação Gulbenkian.

(Nota do programa – 2/6/1973)

Seixas, José António Carlos de

Filho de Francisco Vaz e Marcelina Nunes, nasceu o grande músico português José António Carlos de Seixas em Coimbra, no dia 11 de Junho de 1704. Seu pai, Francisco Vaz, organista da Sé de Coimbra, foi o seu primeiro professor, tendo Carlos Seixas estudado com tanto afinco e seguido tão denodadamente as indicações do seu mestre, que aos 16 anos de idade (1720) já demonstrava uma rara habilidade para tocar órgão, instrumento que desde muito novo aprendera no Mosteiro de São Teotónio.

Com a sua pouca idade (16 anos) e já com grande fama como organista (sendo, na mesma altura, órfão de pai e mãe), foi para Lisboa onde é nomeado, passado pouco tempo, organista da Patriarcal e da Capela Real.

Como era também um executante exímio de cravo e clavicórdio, exerceu na capital as funções de professor destes instrumentos. Dedicando-se ainda à Composição, escreveu grande número de obras profanas e religiosas de real valor, como sinfonias (aberturas) para orquestra, um concerto para cravo, mais de 700 tocatas para cravo (ou órgão) que se encontram espalhadas nas nossas bibliotecas ou arquivos, e 'conseguiu celebrar-se quando na corte portuguesa residia um dos maiores cravistas do seu tempo, Domenico Scarlatti'.

Carlos Seixas faleceu em 26 de Agosto de 1742, apenas com 38 anos de idade, quando ainda muito se havia de esperar deste talentoso artista português.²⁹¹

Sequeira Costa

Sequeira Costa (de seu nome completo, José Carlos Sequeira Costa) nasceu em Luanda, a 18 de Julho de 1929. Desde muito novo revelou as suas capacidades musicais, dando o seu primeiro concerto em Luanda, aos 8 anos de idade. Depois veio estudar para Lisboa, graças a uma bolsa de estudo do Governo de Moçambique, e a sua educação musical foi confiada a Inês Viana da Mota (Piano) e a Fernando Lopes Graça (Solfejo, Ciências Musicais, Harmonia e Contraponto)*, continuando a seguir os seus

trabalhos sob a superior orientação do mestre José Viana da Mota*, de quem foi aluno preferido durante 10 anos.

Matriculado no Curso Superior de Piano do Conservatório Nacional, termina esse Curso aos 16 anos, dando nessa altura um recital e sendo galardoado, pouco tempo depois, com o Prémio Viana da Mota, instituído pela Emissora Nacional.

Depois de se ter imposto em Lisboa durante um Festival de Bach, estudou ainda com Edwin Fischer, na Suíça, e Marguerite Long e Jacques Février, em Paris. Daí em diante realiza vários concertos não só na Europa como no Brasil, China, Angola, Moçambique, África do Sul e países do Extremo Oriente.

Entre outras, tocou com as Orquestras da Sociedade de Concertos do Conservatório de Paris, Padeloup, Bamberg, Cidade do Cabo, Joanesburgo e Emissora Nacional, sob a direcção dos maestros Paul Kletzki, Jean Martinon, Pedro de Freitas Branco, Geoffrey Miller, Louis de Froment, Joseph Keilberth, Edouard van Remoortel, Kurt Sanderling, David Zinman, etc.

Colaborou com violinistas célebres como Igor Oistrakh e Henryk Szeryng, com quem tocou as mais belas sonatas do repertório.

Em 1963, após uma digressão pela Rússia e Médio Oriente, a sua actividade artística foi muito intensa, tendo-se apresentado por diversas vezes no Continente (Festivais Gulbenkian e de Sintra), em Angola e Moçambique.

A convite do compositor russo Shostakovich, em Junho de 1966 fez parte do Júri do 3.º Concurso Internacional Tchaikovsky, de Piano, realizado em Moscovo.

Sequeira Costa criou o Concurso Internacional Viana da Mota que atrai periodicamente a Lisboa as melhores esperanças do Piano e do Violino, e continua a ser o seu presidente. Em 1973, foi novamente membro do Júri do Concurso Tchaikovsky, em Moscovo.²⁹²

Sequeira, Moses

O violinista Moses Sequeira (de seu nome completo, Moses Levy Sequeira) nasceu em Lisboa, freguesia de Santa Isabel, no dia 11 de Março de 1942, sendo filho de Joel Sequeira e de D. Simy Levy Sequeira.²⁹³

Dada a sua grande inclinação para a arte dos sons, manifestada já quando era muito pequenino, seus pais decidiram confiar a sua educação musical ao maestro Cruz Brás*, que começou desde então a ensinar Violino ao seu pequeno aluno quando este contava apenas 4 anos. De tal forma se aplicou ao estudo e com tanto cuidado e carinho foi leccionado que, passando um ano (aos 5 de idade), já se apresenta em público pela primeira vez, como violinista, numa audição de alunos do seu primeiro professor, maestro Cruz Brás, realizada em Lisboa, na Casa das Beiras. Assim, exibiu-se pela primeira vez a tocar violino, antes de saber ler e escrever. Os seus estudos extra musicais foram feitos ao mesmo tempo que se aperfeiçoava no Violino, sob a orientação do maestro Cruz Brás. Mais tarde, também em Lisboa, recebeu proveitosas lições de Violino dos maestros Silva Pereira* e Maxim Jacobsen e, simultanea-

mente, estudou Solfejo, História da Música e Composição com a excelente professora, compositora e crítica musical Francine Benoit²⁹⁴. Toda a sua aprendizagem musical foi feita particularmente, pois nunca frequentou qualquer Conservatório.

Aos 16 anos, foi com a família para o Brasil. No Rio de Janeiro, onde se instalou, continuou os estudos de violino, sendo lá leccionado por Giancarlo Pareschi. Dois anos depois, graças a bolsas de estudo da Fundação Calouste Gulbenkian, do Governo francês e do Instituto para a Alta Cultura do Governo português, foi aperfeiçoar-se com Jean Fournier*, em Paris. Desde então fixou-se definitivamente em França.

Como concertista, já se exibiu em 16 países da Europa, nos Estados Unidos e na América do Sul, merecendo sempre boas referências as suas actuações, quer do público quer da crítica.

Foi solista, entre outras, da Orquestra Sinfónica do Porto, da Orquestra Sinfónica de Lisboa, Orquestra Filarmónica de Lisboa, Orquestra Sinfónica Nacional do Rio de Janeiro e Orquestra Sinfónica Brasileira, e tocou sobre a direcção dos maestros Isaac Karabtschevsky, Fernando Cabral, Manuel Ivo Cruz*, Edgard Doneux, John Neschling, Gunther Arglebe* e Nelson Nilo Hack.

Dado o seu renome como concertista, na França, foi convidado, em 1969, para ser professor de Violino no Conservatório Municipal de Drancy e em 1975 na Escola Nacional de Música de Brest. Passados dois anos, a 4 de Março de 1977, foi nomeado professor de Violino do Conservatório Nacional da Região de Lyon, depois de ter sido aprovado no concurso de provas públicas ali efectuado, começando a prestar serviço em 15 de Setembro do mesmo ano (1977). Grande defensor da música portuguesa, em todos os seus recitais inclui sempre uma obra de autor português, tendo assim divulgado dezenas e dezenas de composições portuguesas, algumas das quais lhe são dedicadas.

Grava exclusivamente para a firma francesa de discos *Verseau*.

²⁹¹ Ver o *Dicionário de Música (Ilustrado)* de Tomás Borba e Lopes Graça, pp. 537-538, 2.º vol. Ver ainda o livro de Maria Antonieta de Lima Cruz, da série «Os Grandes Músicos Portugueses», *Carlos Seixas* (Lisboa, 1943). Destes dois preciosos livros foram extraídos elementos para o presente trabalho. Ver também a *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*.

²⁹² Ver biografia deste artista no 2.º vol., pp. 540-541, do *Dicionário de Música (Ilustrado)* de Tomás Borba e Lopes Graça, donde foram extraídos alguns elementos para a presente nota biográfica. Ver ainda a p. 568 do vol. n.º 40 (Apêndice) da *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*.

²⁹³ Seu pai é natural de Faro, e sua mãe nasceu em Lisboa.

²⁹⁴ Ver a biografia desta artista no 1.º vol., p. 174, do *Dicionário de Música (Ilustrado)* de Tomás Borba e Lopes Graça.

Serafim, Fernando

O tenor Fernando Serafim frequentou o Conservatório Nacional de Lisboa, onde estudou com Arminda Correia. Depois trabalhou sob a direcção de Carlo Castellani e Vladimiro Badiali.

Colaborou em numerosos concertos, em Lisboa e na Província, organizados por várias entidades. Em Novembro de 1966 participou nos concertos realizados em Bagdade pela Orquestra Gulbenkian e pelo Coro Gulbenkian. Fernando Serafim tem gravado múltiplos recitais para a Emissora Nacional, consagrados sobretudo à música portuguesa, e apresentou-se várias vezes na RTP. Dedicou-se igualmente à Ópera, tendo cantado no Teatro da Trindade e no Teatro Nacional de São Carlos. Tem participado em vários Festivais Gulbenkian de Música, e em 1965 foi-lhe concedido o 1.º Prémio do Concurso Guilhermina Suggia.

(Nota biográfica do programa do XIV Festival Gulbenkian de Música - 1970)

Serrão, Maria João

Maria João Serrão trabalhou Técnica de Canto e Interpretação com Jorge Croner de Vasconcelos* e Juliette Bise e, presentemente, é aluna do 2.º ano do Curso Superior do Conservatório Nacional de Lisboa, tendo como professora Joana Silva. É membro do Coro Gulbenkian.

(Nota biográfica do programa 1/3/1975)

Silva, Helena Matos

(Ver 'Matos, Maria Helena')

Silva, João Cordeiro da

O organista e compositor da segunda metade do século XVIII, João Cordeiro da Silva, entrou para a Irmandade de Santa Cecília em Novembro de 1756. Em 1763 foi organista e compositor da Capela Real da Ajuda, assumindo mais tarde, com Sousa Carvalho*, as funções de mestre da capela e professor dos príncipes D. João, D. Carlota Joaquina, D. José e D. Maria Benedita.

Tendo-se aperfeiçoado em Nápoles, escreveu algumas óperas, uma oratória e diversas músicas religiosas, como missas, salmos, etc.²⁹⁵

Silva, José Paulo Ribeiro da

José Paulo Ribeiro da Silva é natural do Porto e tem 19 anos. Frequenta o 9.º ano de Piano no Conservatório de Música do Porto, na Classe do Prof. Fernando Jorge Azevedo e, simultaneamente, o 2.º ano da Faculdade de Medicina. Foi premiado no 9.º Concurso Parnaso (Categoria B) e tem uma menção honrosa obtida no 2.º Concurso Cidade da Covilhã. Tem frequentado os Cursos de Músi-

ca da Costa do Sol, com os professores Helena Costa (com quem tem trabalhado este ano lectivo), Madame Yvonne Lefébure (com quem frequentou no Juillet Musical 73, em Paris, tendo uma bolsa de estudo francesa) e David Epstein. Ultimamente frequenta o Curso do Prof. Moura Castro da Juventude Musical do Porto. Este ano é bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian.

(Nota biográfica do programa - 10/3/1975)

Silva, Norma

Norma Silva terminou o Curso Superior de Piano em 1976, na Classe do Prof. Fernando Jorge Azevedo*.

Exerce funções docentes no Conservatório de Música de Braga, no qual tem, desde 1974, colaborado em diversas actuações.

(Nota biográfica do programa - 7/5/1976)

Silva, Óscar da

(Ver 'Óscar da Silva')

Silva Pereira, Joaquim

Filho de Antero Silva Pereira e de D. Maria Cândida Silva Pereira, nasceu o maestro Joaquim da Silva Pereira em Celorico da Beira, a 5 de Março de 1912. Os seu progenitores, amantes da arte dos sons,²⁹⁶ quiseram dar-lhe uma boa educação musical. Assim, aos 11 anos de idade, apresenta-se pela primeira vez como violinista no Salão da Liga Naval. Seguidamente, com a mesma idade, dá entrada no Conservatório Nacional e frequenta, ao mesmo tempo, o Liceu Passos Manuel (Lisboa). Naquele estabelecimento de ensino artístico foi leccionado pelos professores Hermínio do Nascimento (Solfejo)*, Alexandre Bettencourt (Violino), José Henrique dos Santos (Harmonia), António Eduardo da Costa Ferreira (Contraponto e Fuga) e Luís de Freitas Branco (Ciências Musicais)*, tendo concluído o seu curso em 1930 com a classificação final de 20 valores.

Desejando continuar os seus estudos em Paris, e graças a uma bolsa de estudo concedida pelo Instituto para a Alta Cultura, vai para a capital francesa, em 1936, e trabalha largo tempo com o famoso violinista Jacques Thibaud, seguindo-se depois uma relevante carreira de concertista e exibindo-se, durante alguns anos, não só em Portugal como em toda a Europa, Ásia, Américas e África.

Silva Pereira foi concertista de Violino da Orquestra Sinfónica Nacional, violetista da Academia de Instrumentistas de Câmara e professor particular de Violino, em Lisboa. Tendo-se dedicado, posteriormente, à direcção de orquestra, estreou-se como regente no Coliseu dos Recreios de Lisboa em 1947, dirigindo então a efémera Orquestra do Jardim Universitário de Belas-Artes, início de uma brilhante actividade artística concernente à regência de concertos sinfónicos no nosso país, na Espanha, França, Itália, Suíça, Alemanha, Áustria, África do Sul, Japão e Filipinas.

Estudioso e dinâmico, consegue, em 1955, nova bolsa do referido Instituto para a Alta Cultura a fim de trabalhar na Itália e na Áustria com vista a um maior aperfeiçoamento na arte de reger. Após dois anos de estudo com Hans Swarowsky, na Statsakademie de Viena, e depois de defender a Tese para Doutoramento em Música, conclui o Curso de *Kappellmeister* em 1957, obtendo a máxima classificação (Excelência). Em Itália foi discípulo de Carlo Zecchi* alcançando, em 1956, na Accademia Chigiana de Siena, a primeira classificação entre 54 alunos.

A partir de 1958 assume as funções de Director-Titular da Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto, onde tem realizado uma obra verdadeiramente invulgar. Por sua feliz iniciativa foram criados no Porto os Concertos Matinais, aos domingos, para a juventude, e ainda os Concertos Internacionais, sob o louvável patrocínio da Câmara Municipal da mesma cidade e executados, a maior parte das vezes, debaixo da sua regência pela mencionada Orquestra Sinfónica. Foi Director do Conservatório de Música do Porto no ano lectivo de 1964-1965.

O maestro Silva Pereira ocupa também o alto cargo de Inspector Musical da FNAT e exerceu, durante dois anos – começou no ano lectivo 1961-1962 – o lugar de professor de Violino do Conservatório Regional de Braga, o qual foi forçado a abandonar no ano lectivo seguinte em virtude das suas actividades como director de orquestra não lhe terem permitido continuar mais tempo.

Frequentemente chamado a dirigir alguns dos melhores conjuntos orquestrais europeus, preside, desde Agosto de 1968, à Comissão Portuguesa para a Música, da UNESCO. Possui as mais altas condecorações nacionais, do Brasil, da França e Líbano.

No momento actual (1975) reside em Lisboa.²⁹⁷

Siqueira, Ascenso José de

O maestro Ascenso José de Siqueira (de seu nome completo, Ascenso José Vítor Maria de Todos os Bens de Siqueira) nasceu em Abrigada, Alenquer, no dia 16 de Setembro de 1923, sendo filho de D. Ascenso Inácio de Siqueira Freitas e de D. Maria da Assunção Mendonça de Siqueira.

Seu pai, embora amador, possuía uma excelente voz de barítono e cantava com muito agrado diversas árias de óperas italianas. Também se dedicava à pintura e executou alguns quadros, principalmente sobre assuntos marítimos, em aquarela, género de pintura que mais o interessava. Todavia, a sua maior paixão era a música, cantando muito bem as mais belas passagens de óperas conhecidas. Não fazia profissão da sua arte, exibindo-se somente perante os seus familiares ou pessoas amigas que tinham a alegria de o ouvir. Foi neste ambiente de verdadeiro encanto artístico e prazer espiritual que foi criado Ascenso de Siqueira.

Fixando residência em Braga com seus pais e irmãos, frequentou nesta cidade a extinta Escola Académica e o Colégio D. Diogo de Sousa, estudando até ao 6.º ano do Liceu e terminando mais tarde, em Lisboa, a única cadeira que lhe faltava para ficar com o 6.º ano

completo. Já conhecedor de alguns trechos musicais (por os ter ouvido ao seu pai), conjuntamente com os restantes trabalhos escolares resolveu estudar com grande entusiasmo a arte dos sons, para a qual sentia invulgar inclinação, principalmente para o Canto, talvez por influência paterna. Assim, cerca dos 17 anos de idade começou a ser leccionado em Solfejo, Violino e Harmonia por Álvaro Carneiro, seu primeiro e único professor na cidade de Braga. Ainda com 17 anos realizou-se a sua primeira apresentação pública no Teatro Circo de Braga, cantando então um trecho da zarzuela *La verbena de La Paloma*, trecho que foi integrado na revista local, de beneficência, intitulado *A Arca das Maravilhas*, e levada à cena no referido Teatro Circo em 6 e 29 de Janeiro de 1940 e em 29 de Março do mesmo ano.²⁹⁸

Em 13 de Julho de 1945, com 21 anos, fez exame de Solfejo no Conservatório de Música do Porto. Passado tempo foi residir para Lisboa e continuou os seus estudos de Violino com o maestro Silva Pereira*, que o leccionava particularmente. Frequentando também o Conservatório Nacional, foi aluno do Prof. Paiva de Magalhães e terminou o seu Curso de Violino em 1951 com a classificação de 15 valores.

Em Lisboa, ao mesmo tempo que estudava no Conservatório e recebia as lições particulares do maestro Silva Pereira, começou (desde 1947 até 1974) a ser professor de Música no Colégio Manuel Bernardes, iniciando aí a sua actividade musical como cantor e maestro director dos coros e orquestra nas Festas efectuadas no referido Colégio.

²⁹⁵ Ver a sua biografia no 2.º vol., p. 549, do *Dicionário de Música (Ilustrado)* de Tomás Borba e Lopes Graça, de onde foram extraídos os elementos para o presente trabalho. Ver também a *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*.

²⁹⁶ Seu pai, compositor e pianista (amador), foi o seu primeiro professor de música. Sua mãe não era musical, embora gostasse de música.

²⁹⁷ Ver a sua biografia no *Dicionário de Música (Ilustrado)* de Tomás Borba e Lopes Graça, 2.º vol., pp. 551-552. Ver ainda o nosso artigo publicado no *Diário do Minho* de 28 de Março de 1962. Ver ainda a p. 592 do vol. n.º 40 (Apêndice) da *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*.

²⁹⁸ Ver referências à *Arca das Maravilhas* em *A Música em Braga*, p. 407. Ascenso Siqueira colaborou nesta récita de caridade cantando o 9.º Quadro da citada revista, intitulado «Madrid, 1900, sobre motivos da zarzuela *Verbena de la Paloma*, de Bretón». Este quadro constava de coros e dois solistas: Maria Luísa de Noronha e Meneses Freire de Andrade e Ascenso José Siqueira (S. Martinho). As récitas de caridade foram efectuadas em benefício do Lactário do Bom Jesus do Monte. No ano seguinte (1941) foi realizada nova récita, sendo levada à cena outra revista com o nome *Fonte Luminosa*. Ascenso de Siqueira também colaborou como cantor (barítono).

Em 1959-1960 foi professor de Canto Coral no Liceu de Setúbal. Por concurso público, foi nomeado professor de Canto Coral no Liceu Nacional de Gil Vicente (Lisboa), começando a prestar serviço no ano lectivo de 1960-1961 e onde ainda se encontra presente-mente (1976) como professor efectivo.

Ascenso de Siqueira também foi professor na Academia de Santa Ceólia durante dois anos, na Escola Agrícola D. Dinis, da Paiã (Lisboa), e nos Colégios das Irmãs Dominicanas (Ramalhão, de Sintra, e São José, de Lisboa – 2 ou 3 anos), exercendo estes lugares conjuntamente com o cargo de professor do Liceu Nacional de Gil Vicente. Estudou Canto (barítono) vários anos com os professores D. Maria Helena Shirly, Tomás Alcaide* e maestro Carlo Pasquali, tendo cantado diversas vezes no Colégio Manuel Bernardes e no Teatro de São Carlos. Frequentou o Instituto Gregoriano, onde obteve 15 valores no 2.º ano e frequência do 3.º ano. Também fez o 3.º ano de Harmonia (Curso Geral) com 16 valores e igual classificação em Contraponto e Fuga.

Como ouvinte, e a expensas suas, esteve em Itália em 1972 (em Siena) e 1973 (em Veneza) a frequentar o Curso de Direcção de Orquestra do maestro Franco Ferrara (Cursos de Verão). Em Portugal exibiu-se no Teatro da Trindade, como maestro de coros em *A Flauta Mágica* e maestro-director na ópera *La Serva Padrona*. Tem participado, como maestro-ponto, nas digressões realizadas em diferentes localidades do país pela Companhia de Ópera do Teatro São Carlos. Ascenso Siqueira é actualmente maestro dos Coros dos CTT de Lisboa (1976).

É irmão do distinto pintor José Maria da Purificação de Siqueira, que usa o nome artístico de Nuno de Siqueira.

Sirc, Jan

Jan Sirc é o violoncelista do Quarteto de Praga. Este Quarteto dedica-se exclusivamente à música de câmara. Tem feito digressões artísticas pelas Repúblicas Federal e Democrática Alemãs, Áustria, Bélgica, Itália, Jugoslávia, Dinamarca, Espanha, Grécia e Holanda.

(Do programa do Quarteto de Praga de 2/12/1969)

Soares, Alcino

Alcino Soares nasceu no Porto e fez os seus estudos no Conservatório daquela cidade com a Prof.ª Martha Amstad. Da sua já vasta carreira salienta-se, no país, actuações para a Pró-Arte, Festivais Vicentinos, Emissora Nacional e ainda a ópera *La Serva Padrona* sob a regência de Ino Savini. Cantou ainda para a Radiodifusão Suíça, de Zurich, e está convidado a actuar nas Emissoras de Genebra e Radiodifusão e Televisão Francesas.

Ultimamente deu concertos na América do Sul, São Paulo e Rio de Janeiro, merecendo da crítica os melhores aplausos. Mais recentemente actuou com o maestro Silva Pereira para a Rádio e Televisão Portuguesas.

(Nota biográfica do programa de 20/3/1962)

Soares, Joel Bello

O pianista brasileiro Joel Bello Soares nasceu a 14 de Setembro de 1934, na cidade do Rio Largo, Estado de Alagoas. Filho de Manuel Soares de Sousa e de D. Jacinta Bello Soares, começou a sua aprendizagem musical aos 7 anos com o Prof. João Ulisses Moreira. Passados 5 anos (aos 12 de idade), já se apresenta pela primeira vez em público, como pianista, no Teatro Deodoro, da cidade de Maceió, executando um Prelúdio de Rachmaninov e um Improviso de Schubert.

Conjuntamente com os seus trabalhos musicais faz os estudos de 2.º ano no Colégio Diocesano, no Colégio Batista Alagoano (ambos de Maceió) e por último no Colégio de Nossa Senhora da Vitória (Salvador, Bahia) cujo curso terminou em 1952. Prosseguindo os seus estudos pianísticos na Academia de Música Lorenzo Fernández, do Rio de Janeiro (de 1954 a 1958), na Classe da Prof.ª Hermínia Roubaud de Sousa, conclui o Curso Superior de Piano em Dezembro de 1958 com o grau 10 (o máximo, no Brasil), depois de obter o primeiro lugar no Concurso Lorenzo Fernández, em 1957 e de se exhibir, nos anos de 1957/58, em recitais para a Juventude Musical Brasileira e para o Clube das Relações Internacionais do Instituto Brasil-Estados Unidos (Rio de Janeiro).

Daí em diante a actividade artística de Joel Bello Soares não mais parou. Assim, em 1959 ganha a Medalha de Ouro e o Prémio Arnold Wildberger no Concurso Nacional de Piano, Salvador, Bahia (1959); o 1.º lugar no Concurso de Jovens Recitalistas da Rádio MEC do Rio de Janeiro (1959), e ganha o Prémio do Concurso para Solista da Orquestra Sinfónica Brasileira, num concerto realizado no Teatro Municipal do Rio de Janeiro com a mesma Orquestra Sinfónica dirigida pelo maestro Victor Tevah (1959); ganha ainda um prémio no Concurso Nacional de Piano em Salvador, Bahia (1960).

No mesmo ano de 1960, graças a uma bolsa de estudo concedida pelo Governo francês, vai para Paris. Na capital francesa estuda particularmente com Jacques Février durante 4 anos (de 1960 a 1964), é classificado no Concurso Biermans-Lapôtre (1962) e exhibe-se com êxito nos seguintes recitais, em 1961: para a Maison des Étudiants Suédois; para o Collège d'Espagne; para o Centre Culturel International; para a Radio Télévision Française (Radio, Paris). Em 1962 participa no Concerto Franco-Brasileiro da Association de Musique de Chambre (Club UNESCO, Paris), efectua um recital para a VI Grande Semaine de la Cité Universitaire, no Théâtre de la Cité internationale, e outro para a Maison du Brésil.

Regressando ao seu país natal em meados de 1962, prossegue a sua valiosa acção em prol da sua arte, ganhando mais: Prémio Lorenzo Fernandez, no Concurso Internacional de Piano do Rio de Janeiro (1962); Menção Honrosa no recital efectuado na Associação dos Jovens Pianistas (Rio de Janeiro, 1962), Medalha de Ouro da Academia de Música Lorenzo Fernandez (Rio de Janeiro, 1965). E realiza concertos no Auditório da Televisão Globo (Rio de Janeiro)

com a Orquestra Sinfónica Nacional dirigida por Alceo Bocchino; na Sala Martins Penna (Brasília) com a Orquestra Sinfónica de Brasília, Orquestra do Distrito Federal, Orquestra de Câmara da Rádio Educadora de Brasília e Orquestra Sinfónica de Professores e Alunos da Escola de Música de Brasília, regidas por Levino de Alcântara (em 1968, 1971, 1972, 1973); na mesma Sala Martins Penna, no concerto inaugural, com a Orquestra [Sinfónica da] *Ars Brasiliensis* sob a direcção de Florêncio de Almeida Lima (1971), e Orquestra Sinfónica de Brasília dirigida por Florentino Dias (1972); na Sociedade de Cultura Artística de Alagoas (Maceió), com a Orquestra Sinfónica do Recife (1971) dirigida pelo mesmo maestro Florentino Dias; no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, com a Orquestra Sinfónica Brasileira (1972) e Orquestra Sinfónica Nacional (1972) sob a regência, respectivamente, dos maestros Isaac Karabtschewsky e Guerra-Peixe; no Salão Leopoldo Miguez, do Rio de Janeiro (1972), com a Orquestra Sinfónica da Universidade Federal do Rio de Janeiro dirigida por Florentino Dias, e com a mesma Orquestra Sinfónica Federal regida pelo citado maestro Florentino Dias, em Teresópolis (Rio de Janeiro, 1974).

Joel Bello Soares realizou ainda numerosos recitais no Brasil, em Portugal (Lisboa, Porto, Braga, Matosinhos e Televisão Portuguesa), em Paris e Televisão Francesa, Liverpool e BBC de Londres.

Membro do Júri do Groupe d'Initiation Musicale de Saint-Cloud (Paris), professor de Educação Musical (Registo 6717 MEC/DNE), foi professor de Piano do Departamento de Música da Universidade de Brasília de Agosto de 1967 a Outubro de 1968. Presentemente (Novembro 1974) trabalha para a Fundação Educacional do Distrito Federal na Escola de Música de Brasília, como professor de Piano, cargo que ocupa desde Novembro de 1968, e exerce também idênticas funções no Conservatório Brasileiro de Música (Filial de Brasília) e na Academia de Música Alberto Nepomuceno, escolas particulares instaladas em Brasília.

Em Agosto de 1974 ganhou uma bolsa de estudo, oferecida pelo Ministério das Relações Exteriores de Espanha, para frequentar o Curso Universitário de Música Espanhola de Santiago de Compostela, apresentando-se na mesma época, como pianista, num recital efectuado na Casa do Brasil, em Madrid.

Sousa, Berta Alves de

(Ver 'Alves de Sousa, Berta')

Sousa Carvalho, João de

João de Sousa Carvalho parece ser natural do Alentejo, onde nasceu em data indeterminada, pois quase nada se conhece a seu respeito antes de 1767, ano em que a sua assinatura figura no Livro das Entradas da Irmandade de Santa Cecília.²⁹⁹

Em data incerta foi nomeado mestre de capela e professor de Contraponto do Seminário Patriarcal. Neste Seminário, foi profes-

sor de Marcos Portugal, Leal Moreira, João José Baldi e talvez Domingos Bomtempo, outros tantos compositores que honraram a arte musical portuguesa.

João de Sousa Carvalho, além de várias composições religiosas escreveu também bastantes óperas no estilo italiano (como era da época) e em 1778 sucedeu a David Perez no cargo de mestre dos príncipes e infantes da família real.³⁰⁰

Faleceu, ao que se julga, em 1798.³⁰¹

Sousa, Filipe de

Nascido em 15 de Fevereiro de 1927, em Lourenço Marques (hoje Maputo), Filipe de Sousa frequentou o Conservatório Nacional estudando Piano com Abreu Mota e Composição com o Prof. Jorge Croner de Vasconcelos*.

Conjuntamente com os seus trabalhos musicais, frequentou também a Faculdade de Letras de Lisboa, bacharelando-se em Filologia Clássica. Passado pouco tempo iniciou uma carreira de pianista, empenhando-se especialmente na divulgação de autores contemporâneos e escrevendo canções sobre poesia de Fernando Pessoa, 'Ricardo Reis' e Rainer Maria Rilke.

Sendo-lhe concedida pelo Governo de Moçambique, em 1954, uma bolsa de estudo para trabalhar Regência de Orquestra, vai para a Alemanha onde estuda com Adolf Mennerich e Fritz Lehmann, em Munique, e em Hilversum com Albert Wolf, e ainda com Hans Swarowsky em Viena, na Academia do Estado, onde lhe foi concedido, em 1957, o diploma de Chefe de Orquestra. Regressando a Portugal, dirige na Orquestra Sinfónica Nacional a sua *Suite de Danças*.

Como compositor, escreveu um *Concerto para Cordas*, uma *Sonata* para orquestra e inúmeras canções sobre poemas de consagrados autores.³⁰²

Sousa, Leonor Alves de

(Ver 'Alves de Sousa, Leonor')

²⁹⁹ Ver o *Dicionário de Música (Ilustrado)* 2.º vol., p. 569, de Tomás Borba e Lopes Graça, que acrescenta: «foi um dos pensionistas mandados para Itália por D. José I, a fim de se aperfeiçoarem na composição teatral».

³⁰⁰ Ver a biografia no citado *Dicionário de Música (Ilustrado)*, de onde foram extraídos elementos para a presente nota e onde são mencionadas várias obras deste artista.

³⁰¹ Ver ainda o *Diccionario Histórico e Biográfico de Artistas e Técnicos Portugueses*, p. 228, de Arsénio Sampaio de Andrade (Lisboa, 1959). Ver também a *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*.

³⁰² Ver o *Dicionário de Música (Ilustrado)* de Tomás Borba e Lopes Graça, 2.º vol., p. 569, onde se encontra a biografia deste artista e donde foram extraídos os elementos para o presente trabalho. Ver também a *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*.

Sousa Santos, Mário

Mário Joaquim de Sousa Santos, que usa o nome artístico de Mário Sousa Santos, nasceu na freguesia de Santa Catarina, em Lisboa, a 29 Janeiro de 1914. Filho de Ambrósio dos Santos e de D. Sofia Jacinta de Sousa Santos, demonstrou desde muito novo uma grande vocação para a arte dos sons. Assim, aos 8 anos de idade, sem saber uma nota de música, depois de ouvir duas ou três vezes o mesmo trecho reproduzia, de ouvido, no piano de sua casa, quase correctamente, as músicas que ouvia à sua vizinha Matilde Martinez de Vasconcelos (senhora espanhola, já falecida, que tocava muito bem alguns trechos para piano de Beethoven, Chopin e Mendelssohn), a qual, surpreendida com essa extraordinária memória musical, começou a leccioná-lo em Solfejo e Piano.

Henriqueta Barata, sua primeira professora, era também organista da Capela da Ordem Terceira de São Francisco, a Jesus, em Lisboa, capela muito frequentada por Mário de Sousa Santos quando menino que, de ouvido, conhecia todos os cânticos lá executados. Este facto levou-o a substituir a organista quando esta, por doença, se encontrava impossibilitada de exercer aquelas funções.

Em face do êxito alcançado na mencionada capela, que o tornou bastante conhecido, foi convidado, apenas com 9 anos de idade, para organista da Igreja do Corpo Santo (Lisboa), lugar que desempenhou durante 16 anos (até 1939).

Em 1940 começou a exercer o cargo de organista do Grande Órgão da Igreja de Nossa Senhora de Fátima, em Lisboa, onde se manteve cerca de um ano.

Em 7 de Outubro de 1941, foi nomeado professor de Solfejo, Piano e Composição do antigo Instituto de Música de Coimbra (hoje Conservatório Regional), do qual era director o Dr. Manuel da Câmara Leite, lugar que ainda conserva presentemente (Março de 1974) e tem desempenhado com capacidade e brilho.

Antes, porém, dado o seu interesse crescente pela música, quando contava 13 anos (1927) dá ingresso no Conservatório Nacional (Lisboa) onde teve como professores Augusto Carlos de Araújo (Solfejo), António Duarte da Costa Reis (Piano), Pe. Tomás Borba* (Ciências Musicais), Venceslau Pinto (Harmonia)*, Artur Trindade (Canto), António Eduardo da Costa Ferreira (Contraponto)*, Luís de Freitas Branco (Fuga, Sonata e Instrumentação)*, Eduardo Libório (Composição Superior) e Edouard Chambon (Órgão), concluindo o Curso Superior de Piano em 1937, com 20 valores, e o Curso Superior de Composição em 1940, com a classificação de 16 valores. Tendo obtido, em 1953, uma bolsa de estudo concedida pelo Instituto para a Alta Cultura, vai para Paris estudar Composição com Jean Françaix e Piano e Composição com Noël Gallon (lições particulares), regressando a Portugal em Setembro de 1953 e Setembro 1954, depois de uma estadia na capital francesa de dois meses em cada um daqueles anos.

Como organista realizou vários recitais de Órgão, fazendo-se ouvir na Igreja do Corpo Santo (Lisboa), na Capela da Universidade de Coimbra e na Igreja do Convento de São Francisco da Portela, em Leiria.

Desde que foi colocado em Coimbra até ao momento actual, Mário Sousa Santos tem-se dedicado sobremaneira ao ensino e exerce ainda, desde 1953, o lugar de professor efectivo de Canto Coral no Liceu D. João III, em Coimbra. Todavia, a sua acção também se tem feito notar no domínio da criação artística, tendo escrito já muitas obras que compreendem composições de música religiosa, composições para canto coral, para canto e piano e somente para piano.

Algumas das suas realizações têm sido executadas por vários grupos corais, particularmente o Coral dos Estudantes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e o Coro Dom Pedro de Cristo, dirigidos pelo Dr. Francisco Ferreira de Faria*, em concertos realizados em diferentes cidades do nosso país e do estrangeiro.

Soveral Torres, Hélia

(Ver 'Torres, Hélia Soveral')

Stadlmair, Hans

[Orquestra de Câmara de Munique, sob a direcção do maestro Stadlmair] A Orquestra de Câmara de Munique (Münchener Kammerorchester) foi fundada em 1950 por Christoph Stepp, que a dirigiu até 1956, ano em que o maestro Hans Stadlmair passou a estar à testa do excelente conjunto.

O repertório da Orquestra de Câmara de Munique abrange mais de duzentos anos de história da música europeia, desde o estilo de um Purcell ou de um Corelli até aos nossos dias (Stravinsky, Hindemith, Britten, Genzmer), passando pelos grandes mestres clássicos, como Haydn, Mozart e Schubert. O prestígio do agrupamento depressa se firmou, primeiro na Alemanha e logo no estrangeiro. Com efeito, além das séries de concertos de assinatura e de outras actividades em Munique – nomeadamente nos Nymphenburger Sommerspiele e nas Brunnenhofserenaden – e das muitas digressões pela Alemanha, a Orquestra tem-se apresentado, sempre com assinalado êxito, em vários países entre os quais se contam a Áustria, Suíça, Itália, França, Holanda, Bélgica, Jugoslávia, Grécia, Noruega, Finlândia e dezoito estados das Américas. Já por duas vezes participou no Festival de Salzburgo e é colaboradora, pode dizer-se que permanente, dos Festivais mozartianos que anualmente se realizam na Alemanha.

O maestro Hans Stadlmair nasceu em 1926, na Áustria, e recebeu a sua formação profissional em Viena na Wiener Akademie für Musik und darstellende Kunst, onde estudou Composição com Alfred Uhl e Direcção de Orquestra com um grande maestro que por mais de uma vez dirigiu concertos promovidos pelo Círculo de Cultura Musical: Clemens Krauss. Durante um período da sua carreira, Hans Stadlmair colaborou como violinista ou como violetista na Ópera do Estado de Viena e na Orquestra Sinfónica de Viena. Teve então ensejo de contactar com muitos dos mais célebres dirigentes e, do mesmo

passo, aprofundar os seus conhecimentos de regência de orquestra. Em 1952 fixou-se em Estugarda, onde se aperfeiçoou ainda com Johann Nepomuk David e em breve chamou as atenções para as suas notáveis interpretações nos domínios da Música Sinfónica e da Oratória. A sua categoria tem sido amplamente confirmada desde que assumiu a direcção da Orquestra de Câmara de Munique.

(Nota biográfica do programa de 4/5/1963)

Straus, Ivan

(Ver 'Trio Checo')

Sunshine, Adrian

O maestro Adrian Sunshine nasceu em Nova Iorque, em 1931, tendo vivido em São Francisco a partir de 1938. Fez a sua formação pianística sob a orientação de Janet Hale e George Gruenberg. Estudou também Violoncelo, Órgão e Contrabaixo. Diplomado em Música pela Universidade da Califórnia, trabalhou Direcção de Orquestra com Leonard Bernstein, em 1951, e com Pierre Monteux, de 1952 a 1954. Entretanto, foi convidado para desempenhar as funções de assistente do Director do Departamento de Música da Universidade de São Francisco e maestro-adjunto da Schola Cantorum desta mesma universidade.

Em 1956, fundou a Orquestra de Câmara de São Francisco. Tendo obtido em 1958 uma bolsa de estudo, frequentou os cursos de Direcção de Orquestra da Rádio Holandesa e obteve o diploma do Mozarteum de Salzburgo. Desde 1958, Adrian Sunshine tem efectuado digressões pelos Estados Unidos e diversos países da Europa e Ásia. Em Londres, no âmbito do Arts Festival de 1960, dirigiu as primeiras representações da ópera de Haydn, recentemente descoberta, *Il Mondo della Luna*, com cantores do Festival de Glyndebourne e do La Scala de Milão. Realizou algumas tournées com o San Francisco Ballet, e em 1962 regeu concertos na Feira Mundial de Seattle. Nesse mesmo ano, dirigiu a estreia de um novo bailado no Liceo de Barcelona.

Em 1963 foi convidado a apresentar-se em Israel, contrato que se prolongou até 1965. Neste país, o maestro Sunshine deu cerca de 40 concertos, dirigindo a Orquestra de Câmara de Israel e a Orquestra Sinfónica de Haifa, e fez inúmeras gravações para a Rádio. Ainda em 1965, regeu os concertos de abertura da série de Verão da Orquestra Municipal de Barcelona. Acaba de ser oficialmente convidado a dirigir na União Soviética.

Actualmente desempenha as funções de maestro titular da Orquestra de Câmara Gulbenkian.

(Nota biográfica do programa de 4/6/1966)

Surmelian, Onnig

(Ver 'Grupo Folclórico Arménio do Líbano')

Swann, Jeffrey

Jeffrey Swann conquistou, logo após ter terminado os seus estudos musicais na Juilliard School de Nova Iorque, vários prémios norte-americanos, e distinguiu-se no Concurso Internacional de Piano Frédéric Chopin, em Varsóvia, como um talento. Também foi galardoado em Montreal, e em 1971 obteve o 4.º Prémio no Concurso Internacional Vianna da Mota.

Recentemente ganhou, com o maior brilhantismo, o segundo lugar no célebre Concurso Rainha Isabel, de Bruxelas.

(Nota biográfica do programa de 17/1/1973)

T

Tabachnik, Michel

Michel Tabachnik nasceu em Genebra, em 1942. Frequentou o Conservatório desta cidade, onde obteve os Diplomas de Composição e Direcção de Orquestra. Fez estudos de aperfeiçoamento em Darmstadt com Henri Pousseur e Karlheinz Stockhausen. Seguidamente, trabalhou Direcção de Orquestra com Pierre Boulez, tendo sido seu assistente de 1967 a 1971, designadamente em Londres. Tem dirigido, entre muitas outras, as seguintes orquestras: Filarmónica e Sinfónica de Berlim, Sinfónica da BBC, Sinfónica de Bruxelas, Concertgebouw de Amesterdão, Residentie de Haia, Suisse Romande, Orquestra Nacional de Paris, Domaine Musical, Musique Vivante e London Sinfonietta. Actualmente é director titular da Orquestra Gulbenkian e do Conjunto Europeu de Música Contemporânea. Tem colaborado nos Festivais da Holanda, Lucerna, Berlim, Londres (Bach Festival), Paris (SMIP), Royan e La Rochelle. Michel Tabachnik divide a sua actividade entre a direcção de orquestra e a composição. Entre as suas obras, contam-se: *Fresque, Mondes, Movimenti, Pastel, Frise, Supernovae, Sillages, D'autres Sillages, Invention*.

(Nota biográfica do programa de 18/4/1974)

Tacchino, Gabriel

Gabriel Tacchino é um exemplo brilhante da jovem geração de pianistas franceses.

Nascido em Cannes, 1.º Prémio do Conservatório Nacional de Música de Paris em 1953, consagrou-se em seguida à preparação de diversos concursos internacionais e obteve os primeiros Prémios Vercelli 1953, Genebra 1955, Nápoles 1956.

Com o sucesso, é a vida itinerante dos grandes solistas que começa rapidamente: a Europa, a Escandinávia, a América do Sul, a América do Norte, como os países do Leste, acolheram-no com entusiasmo. Os grandes festivais, Besançon, Menton, Gulbenkian, Varna, etc., abrem-lhe as portas.

Sob a direcção dos prestigiados chefes de orquestra André Cluytens, Erich Leinsdorf, Pierre Monteux, Paul Paray, Georges Prêtre, Georges Sébastian, Alberto Erede, Lovro von Matačić, Jascha Horenstein, etc., Gabriel Tacchino tem sido solista das principais orquestras internacionais: Sociedade de Concertos do Conservatório, Orquestra Nacional da Radiotelevisão Francesa, Orquestra Filarmónica de Londres, Real Filarmónica de Londres, Orquestra Nacional da Bélgica, Orquestra Sinfónica de Boston, Orquestra do La Scala de Milão, Orquestra Filarmónica de Berlim, e outras. Em 1965 fez uma importante tournée de um mês pelo Japão e outra, também de um mês, pela União Soviética. Em 1966 actuou para o Círculo de Cultura Musical em várias cidades de Angola. Uma grande carreira se abre diante de Gabriel Tacchino, que tem todas as condições para triunfar: técnica, temperamento e gosto. (Nota biográfica do programa de 27/4/1967)

Tamegão, Margarida

Margarida Tamegão (de seu nome completo, Margarida Yolanda Botelho de Macedo Tamegão), nasceu a 6 de Abril de 1901, em Belém, Lisboa.

Filha de António Eduardo Romens de Macedo e de D. Florinda Freire Mergulhão Botelho de Macedo, recebeu aos 12 anos as primeiras lições de Desenho ministradas pelo professor espanhol Ximenes.

Em 1933, depois de se ter apresentado no Colégio Brotero, da Foz, a expensas suas ausentou-se para a Alemanha e resto da Europa, onde se dedicou sobremaneira à Ginástica Rítmica, frequentando em Berlim a Escola Medau e em Paris, durante vários anos, o Curso Madame Popard de Dança e Ginástica Rítmica.

De regresso a Portugal, faz um estágio no Liceu de Pedro Nunes (Lisboa) e recebe o diploma de Professora de Educação Física.

Como desenhadora e pintora, apresentou as suas obras em muitas exposições individuais e colectivas no Continente, Ilhas e Ultramar Português, no Brasil (Rio de Janeiro e São Paulo), em Monte Carlo, Paris e Bruxelas. Os seus trabalhos estão representados em vários museus nacionais, do Rio de Janeiro e de São Paulo. Ilustrou diversos livros e revistas, e foram-lhe concedidas diferentes menções honrosas e prémios, entre outros, os mais recentes, a Medalha de Prata concedida em 1970 pelo Salão de Artes Plásticas, Círculo Cultural Luso-Espanhol, a Taça de Prata do Salão Ribatejano (Lisboa, 1971) e as Medalhas de Bronze atribuídas pela Junta de Turismo da Costa do Sol em 1959, 1962, 1966, 1967, 1970 e 1972. Como professora de Ginástica Educativa a sua acção não foi menos brilhante. Assim, leccionou em muitos Colégios, tanto no Porto como na Foz, Vila Nova de Gaia, Póvoa de Varzim, Matosinhos, Ovar, Braga, Guimarães, Vila do Conde, Espinho, etc., conservando-se largos anos em alguns (35 anos no Colégio de Nossa Senhora da Esperança – antigo colégio das Órfãs do Internato Municipal do Porto) e promovendo muitíssimas Festas com as suas alunas, que se apresentavam com inegável apurmo.

Foi professora, durante 20 anos, na Creche de Braga, leccionando graciosamente Ginástica Rítmica, e efectuou récitas de caridade, a favor da mesma Creche, no Teatro Circo de Braga em 1948 e 1957. Nesta última apresentou publicamente 100 alunas de Braga e do Colégio do Sardão, de Vila Nova de Gaia, onde também foi professora durante 20 anos.

Ainda em Braga, exerceu as mesmas funções no Conservatório Regional de Música durante cerca de 11 anos, desde a sua fundação (7 de Novembro de 1961) até Julho de 1972, ocupando esse lugar com o mesmo zelo e competência já demonstrados noutros estabelecimentos de ensino em que prestou a sua valiosa cooperação. Durante muitos anos foi sua colaboradora a pianista Margarida Policarpo Teixeira*.

À semelhança do que aconteceu com as suas actividades de desenhadora e pintora, também obteve várias medalhas pela sua actuação como professora de Ginástica Rítmica. Assim, entre outras, em 1947, 1949 e 1951 foram-lhe concedidas três medalhas pela FNAT, pela apresentação das suas alunas no Palácio dos Desportos de Lisboa (Jogos Luso-Espanhóis) e a Medalha de Ouro a Portugal, concedida em 1966 pela apresentação, em Estugarda (Alemanha), de 30 alunas da Juventude Agrária Católica (Grupo de Braga).

Margarida Tamegão, que ainda continua em actividade (Julho de 1974), tem-se dedicado também a tratamentos de recuperação e massagem médica, e foi por vezes entrevistada sobre Ginástica na Televisão e no Rádio Clube Português. Nas Festas efectuadas com as suas alunas, ficou memorável a que realizou em Lisboa, no Teatro da Trindade, onde apresentou 200 crianças que executaram o *Sonho da Princesa*.³⁰³

Tânger, Maria Germana

Maria Germana Tânger³⁰⁴ frequentou o Curso Superior de Letras e depois de ter realizado numerosos recitais de Poesia em Portugal, de carácter oficial e particular, foi convidada pelo Instituto de Alta Cultura a fazer um recital poético na Sorbonne, em Paris, em Abril de 1955, que alcançou grande êxito.

Em 1956 matriculou-se em Paris numa escola de Arte de Dizer dirigida pelo Prof. Bimont, tendo obtido os melhores resultados. Tem actuado em todas as Delegações da Pró-Arte, sempre com geral agrado. É colaboradora assídua da Emissora Nacional e da Radiotelevisão.

(Nota biográfica do programa de 28/2/1964)

Tavares Bello, Armando

Tavares Bello (de seu nome completo, Armando Tavares Bello) nasceu em Faro a 20 de Novembro de 1911, sendo filho de Francisco Dâmaso Tavares Bello e D. Maria Francisca Amor.

Começou muito novo (entre os 4 e 5 anos de idade) a receber os

primeiros ensinamentos da arte dos sons, ministrados por Branca Pereira Neto Tavares Bello (sua cunhada), sua primeira e única professora de música.

De tal modo se aplicou ao trabalho que aos 9 anos já se apresenta em público pela primeira vez e aos 16, como pianista de orquestra, no Cine Santo António, em Faro.

Juntamente com os seus estudos musicais frequenta o Liceu João de Deus (Faro).

Como pianista, fez-se ouvir praticamente em todos os locais do País e a partir de 1946, como director de orquestra da EN até ao presente (1975), exibiu-se em França (Paris), Alemanha, Holanda, Áustria, Inglaterra (Londres), Canadá, Luxemburgo e Estados Unidos da América.

A sua obra de compositor compreende: 1 concerto para piano e orquestra; 1 bailado, encomendado para o Grupo Verde Gaio; *Variações* para clarinete e orquestra, sobre tema popular português; 30 revistas (teatro ligeiro); canções; trabalhos sobre folclore, para orquestra e para orquestra e voz, etc.

Em 1952 foi a Espanha pela primeira vez, e daí em diante tem-se apresentado regularmente no país vizinho todos os anos, desde 1966 até à data (Fevereiro de 1975).³⁰⁵

Tavares, Luís

Luís Carlos da Costa Dias Tavares, que usa o nome artístico de Luís Tavares, é natural do Porto, freguesia de Bonfim, onde nasceu a 7 de Dezembro de 1942.

Filho de Aurélio Dias Tavares e de D. Ângela Pinho e Costa Tavares, revelou desde muito novo uma certa vocação para a arte dos sons, o que motivou seus pais a matriculá-lo no Curso Silva Monteiro (Porto) em Novembro de 1949, quando estava a atingir 7 anos de idade. Naquele Curso foi leccionado em Piano por Maria José da Silva Monteiro e depois por Ernestina da Silva Monteiro; em Solfejo, Teoria da Música e Solfejo Entoadado, respectivamente, pelas referidas professoras Maria José e Ernestina da Silva Monteiro. Estudou o 3.º ano de Solfejo (da autoria de Fernandes Fão) com Maria Helena Vilas-Boas Pais, História da Música e Acústica com Maria Aroso, Harmonia e Composição com Maria Teresa Ferreira de Macedo, fazendo a sua primeira apresentação pública, como pianista, no Conservatório de Música do Porto em 1 de Agosto de 1950.

Mais tarde frequenta o Curso Superior de Piano no mencionado Conservatório do Porto, na Classe da Prof.ª Berta Alves de Sousa*, concluindo o citado Curso Superior em 31 de Julho de 1962, com a classificação de 20 valores, Distinção e Louvor. Neste mesmo ano obtém o 1.º Prémio de Piano, categoria C, do Concurso de Piano Carlos Seixas, realizado em Coimbra pela Juventude Musical Portuguesa, e o Prémio Fundação Calouste Gulbenkian para o melhor aluno durante o ano lectivo.

Simultaneamente com os seus trabalhos musicais, cursou o Colégio João de Deus e o Liceu Alexandre Herculano, ambos do Porto, completando o 7.º ano do Liceu em 13 de Julho de 1962.

Como pianista exibiu-se com êxito em recitais realizados no Porto, Lisboa, Coimbra, Vila da Feira, Sintra e Santarém, Radiotelevisão Portuguesa e Emissora Nacional. Como solista fez-se ouvir, entre outros, nos concertos efectuados no Teatro de Sá da Bandeira (Porto) em 20/3/1960, no Cinema Trindade (Porto) em 4/2/1962 e no Cinema São Geraldo (Braga) em 9/2/1962), acompanhado pela Orquestra Sinfónica do Porto sob a direcção do maestro Silva Pereira*. Graças a uma bolsa de estudo concedida pelo Instituto de Alta Cultura, vai para a Alemanha em Fevereiro de 1963 e frequenta a Academia Superior de Música de Munique, onde trabalha Interpretação Artística com o Prof. Friedrich Wührer. Na mesma cidade de Munique deu vários concertos e alcançou o Prémio Ministério da Educação da Baviera. Ao fim de dois anos de estudo na Alemanha, regressa a Portugal em Março de 1965, e em 11 de Julho de 1966 vai para Moçambique em serviço militar.

Em 4 de Outubro de 1968 fixa residência em Angola (Luanda) onde desenvolveu, como em Moçambique, uma notável acção em prol da sua arte. Assim, deu concertos em Luanda, Lobito, Benguela, Sá da Bandeira, Moçâmedes, Nova Lisboa, Cabinda, Carmona, Lourenço Marques, no Rádio Clube de Moçambique e Emissora Voz de Angola; promoveu concertos com outros artistas, tanto nacionais como estrangeiros; foi professor de Piano e Director da Academia de Música de Luanda em Outubro e Novembro de 1969; foi professor particular em Lourenço Marques e Luanda desde 1967; crítico musical do *Jornal de Notícias* de Lourenço Marques em Julho de 1968, para a época de concertos; director artístico da Emissora Voz de Angola, desde 4/10/1968 a 31/12/1973, e produtor, realizador e locutor do programa semanal «Notas de Música», da mesma emissora Voz de Angola, programa que se manteve no ar de 30/10/1969 a 1/11/1972. Foi ainda vice-presidente da direcção, sócio fundador e professor de música da Academia de Bailado de Angola, em Luanda, nos anos de 1970 a 1972; fundador e activador dos «Convívios Musicais» do Hotel Trópico (Luanda) e dos jantares concerto, diários, efectuados desde 15/2/1973 até Junho de 1974; dos «Serões Convívio» realizados no referido Hotel Trópico, nos meses de Julho, Agosto e Setembro de 1973; e foi também professor de música no Liceu Paulo Dias de Novais (Luanda), lugar que começou a exercer em 7 de Janeiro de 1974 e terminou aquando do seu regresso ao Continente (17/6/1974).

Luís Tavares realizou palestras em Luanda, como a do Teatro Avenida, em 1/5/1971, sobre «A Música nas Danças da Corte», a do 'Observador', em Setembro de 1971, e a efectuada no Rotary

³⁰³ Ver o nosso artigo em *Diário do Minho* de 25 de Março de 1962.

³⁰⁴ Sobre Maria Germana Dias da Silva Correia Tânger, ver p. 662, vol. n.º 40 (Apêndice), da *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*.

³⁰⁵ Ver p. 665, vol. n.º 40 (Apêndice), da *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*.

Clube de Luanda, em 11/8/1971. Foi ainda convidado a participar no 1.º Festival Internacional de Arte de Sá da Bandeira, ao lado de famosos artistas portugueses e estrangeiros, nomeadamente: Sequeira Costa, José de Oliveira Lopes, Tania Achat*, Yury Boukoff, Ensemble Instrumental de France, Jean-Jacques Kantorow, Jacques Muiden.³⁰⁶

Como compositor, escreveu uma *Tocata para Piano* e uma história infantil musicada intitulada *Joãozinho*.

Actualmente (Outubro de 1974) encontra-se em Lisboa.

Teixeira Ferreira, Manuel

(Ver 'Ferreira, Manuel Teixeira')

Teixeira, Margarida Policarpo

(Ver 'Policarpo Teixeira, Margarida')

Teresa Xavier, Maria

(Ver 'Xavier, Maria Teresa')

Thomaz de Lima, Eurico

O pianista e compositor Eurico Thomaz de Lima nasceu na cidade de Ponta Delgada (Ilha de S. Miguel, Açores) em 17 de Dezembro de 1908, sendo filho de António Thomaz de Lima³⁰⁷ e de D. Maria Ernestina Santos Lima.

Eurico Thomaz de Lima frequentou o Conservatório Nacional (Lisboa), sendo aluno das classes de Piano superiormente dirigidas pelos Mestres Alexandre Rey Colaço e Viana da Mota*, tendo obtido nos exames finais do Curso Superior e do Curso de Virtuosidade a mais alta classificação: Distingção e Louvor.

Quando saiu do Conservatório, em 1929, iniciou uma intensa vida artística, fazendo-se ouvir como concertista em quase todo o país. Convidado para professor de Piano da Academia de Amadores de Música (Lisboa), só abandonou este lugar em Janeiro de 1932 para exercer o cargo de Director Artístico da Academia Mozart, do Porto, começando daí em diante a residir na capital do Norte.

Nos Jogos Florais da Primavera (1940) organizados pela Emissora Nacional de Radiodifusão concorreu com *Canção*, para canto e piano, obtendo uma menção honrosa, e no ano seguinte concorreu aos mesmos Jogos Florais, alcançando o 1.º Prémio 'Papoila de Ouro', o qual lhe foi atribuído por um júri constituído por Pedro de Freitas Branco*, Pedro Blanch, Frederico de Freitas* e Tomás Borba*.

Nomeado Chefe das Missões Culturais do Secretariado da Propaganda Nacional (SPN) nas Temporadas de 1940 e 1941, e possuidor de imensos recursos como pianista e como compositor, muitas das obras vocais e instrumentais, na sua maior parte escritas para piano (seu instrumento predilecto), foram executadas e aplaudi-

das em muitas localidades do nosso país, em Madrid, Barcelona, Paris, Bruxelas, Amesterdão, Rio de Janeiro, São Paulo, Luanda, Lourenço Marques, Goa, Açores, Madeira, etc.

Em 1949 realizou uma digressão pelo Brasil, na qual, além de outras obras, apresentou as suas próprias composições que foram muito bem recebidas pela crítica e pelo público em geral, consolidando o seu prestígio de pianista e compositor pelo brilho com que foram exibidas todas as obras constantes dos programas executados.

Depois do seu regresso do Brasil, em 1952, têm sido frequentes os seus recitais na Emissora Nacional e na Radiotelevsão Portuguesa, e foi o concertista escolhido para efectuar o primeiro recital nos estúdios do Porto por ocasião da sua inauguração, em Outubro de 1959. Sócio Honorário do Liceu Literário Português, do Rio de Janeiro, faz parte da Secção Portuguesa da Sociedade Internacional de Música Contemporânea, de Londres.

Em 9 de Outubro de 1965 foi nomeado Professor e Director Artístico da Academia de Música e Belas-Artes da Madeira, lugar que conservou até ao final do seu contrato, regressando definitivamente ao Continente em Outubro de 1967, data em que foi convidado a leccionar Piano na Academia Parnaso, do Porto.

Passado tempo, em Fevereiro de 1972, foi escolhido e nomeado para dirigir uma Classe de Piano no Conservatório Regional de Braga 'Calouste Gulbenkian' (Escola Piloto), lugar que ainda desempenha actualmente (1976).

Thomaz de Lima tocou acompanhado pela Orquestra Sinfónica Portuguesa e [Orquestra] do Teatro Ginásio de Lisboa, sob a direcção do maestro Fernandes Fão; acompanhado pela Orquestra Sinfónica do Porto, no Cineteatro Nun'Álvares (Porto), sob a regência do maestro Silva Pereira*, e em 13 de Março de 1964, no Teatro Sá da Bandeira (Porto), com a mesma Orquestra Sinfónica do Porto dirigida por José Neves.³⁰⁸

Como aluno do Conservatório Nacional, onde iniciou os seus estudos em 3 de Julho de 1923, teve os seguintes professores: Fernando Costa Pereira (Solfejo, obtendo 16 valores), Alexandre Rey Colaço (Piano, 18 valores)*, Luís de Freitas Branco (Acústica e História da Música, 16 valores)*, Dr. Santos Gil (Português e Francês, 13 valores), Dr. Joaquim Manso (História e Geografia, 13 valores), Hermínio do Nascimento* (Composição, Aprovado); 3º ano do Curso Superior de Piano da Classe de Rey Colaço* (Aprovado com 'Distingção e Louvor').

Desde 1932 apresentou muitas obras para piano, para canto e piano e outras composições.

Em 17 de Dezembro de 1978, foi aposentado por ter atingido o limite de idade, pelo que deixou de exercer as suas funções.

Tocco, James

James Tocco nasceu em Detroit, Michigan, EUA, é filho de pais sicilianos e conta 30 anos de idade.

Tendo começado a tocar piano aos 6 anos, foi aluno de Boris Maximovich a partir dos onze.

Actualmente é professor na Universidade de Wisconsin-Milwaukee, tendo estudado no Conservatório de Kiev (Rússia), no Conservatório Mozart (Salzburgo) e, em Paris, com Magda Tagliaferro. Recebe, ainda hoje, lições particulares de Claudio Arrau, por quem tem elevada consideração.

Iniciando em 1965 a sua participação em concursos internacionais, obteve já primeiros prémios em Paris, Barcelona, Rio de Janeiro, e excelentes classificações noutros importantes concursos: Maria Canals (Barcelona), Montreal, Tchaikovsky (Moscou) e Rainha Elisabeth (Bruxelas).

Em Munique, conquistou, em Setembro deste ano, o 1.º Prémio num Festival tão exigente que nos últimos anos, especialmente em Piano, raramente atribuiu esse galardão máximo. A opinião do júri foi resumida, pelo respectivo Presidente, através das seguintes palavras: «Musicalidade profunda, técnica apurada e grande maturidade». Nos 22 anos de existência deste festival, foi o primeiro pianista americano a alcançar o 1.º lugar.

Além de recitais, tem realizado concertos com orquestras sinfónicas. Na presente Temporada actuará em diversos países da Europa. James Tocco é considerado um dos quatro grandes pianistas da nova geração apresentados pelos Estados Unidos, ao lado de um Van Cliburn e de um Julius Katchen.

(Nota biográfica do programa de 8/11/1973)

Toffolo, Luigi

Luigi Toffolo nasceu em Trieste em 1909, iniciando os estudos musicais na sua terra natal e terminando-os no Conservatório di San Pietro a Majella, de Nápoles, onde obteve, por unanimidade, o diploma de Piano. Seguidamente frequentou a Academia Musical de Viena para aperfeiçoar os seus estudos pianísticos, que alternou com os cursos de Direcção de Orquestra, obtendo ao finalizar, em brilhante exame, o diploma de Chefe de Orquestra.

Em 1945 fundou a Orquestra de Câmara de Trieste com a qual efectuou várias tournées por Itália e pelo estrangeiro, sempre com o maior êxito junto do público e da crítica, o que lhe valeu uma larga série de contratos para dirigir as mais categorizadas orquestras italianas, austríacas, alemãs e francesas.

Em 1956 foi nomeado director efectivo da Orquestra Sinfónica do Ente Autonomo Teatro Comunale Giuseppe Verdi, de Trieste, onde desenvolveu uma intensa actividade oferecendo interessantíssimos programas de música de câmara, sinfónica e de ópera.

Luigi Toffolo, que dirigiu com frequência a Orquestra do Palácio Pitti, no ciclo da tradicional «Serões Musicais Florentinos» que se realiza no histórico *Pateo del Ammannati*, e nas «Tardes Musicais» que têm lugar na *Sala Bianca*, também dirigiu as mais importantes orquestras europeias, entre as quais cabe destacar a do La Scala de Milão, a Filarmónica de Viena, a Scarlatti de Nápoles, a Sinfónica da RAI, a da Ópera de Roma, a Filarmónica de Berlim, a de Londres, etc.

(Nota biográfica do programa de 31/10/1965)

Torres, Hélia Soveral

Depois de ter terminado brilhantemente o Curso Superior de Piano, Hélia Soveral Torres foi convidada para Professora do Conservatório de Música do Porto, onde sempre se tem distinguido quer em apresentações de seus discípulos quer em actuações pessoais, nomeadamente quando acompanhou o Grupo Coral do Conservatório de Música do Porto ao Concurso Internacional de Llangollen, obtendo este o 2.º lugar, e quando da deslocação de uma embaixada deste mesmo Conservatório a Salamanca, onde actuou como solista com justificado sucesso.

Foi discípula querida de Luís Costa* e, mais tarde, frequentou os célebres Cursos de Música da Accademia Musicale Chigiana, em Siena (Itália), onde trabalhou com Guido Agosti.

Como bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian, esteve em Paris trabalhando com Reine Gianoli. Nessa mesma ocasião fez parte do Curso de Interpretação dirigido por Alfred Cortot, tendo executado os *Estudos* de Chopin com o maior êxito e as melhores referências. Tem colaborado em inúmeros recitais, nomeadamente na Emissora Nacional, no Círculo de Cultura Musical e em inúmeras Delegações da Pró-Arte, sempre com crítica elogiosa e grande êxito junto do público.

Foi uma dos principais organizadores e impulsionadores do Concurso Luís Costa, que se tem realizado nesta cidade com grande sucesso e em homenagem a tão ilustre Mestre, tendo feito já parte do Júri deste mesmo Concurso.

Foi também convidada para membro do Júri do Concurso João Arroyo, realizado em Coimbra, e do Júri dos Concursos de Piano organizados pelo Parnaso (Porto).

Em Outubro passado esteve novamente em Paris, também bolseira da Fundação Gulbenkian.

(Nota biográfica do programa de 13/3/1964)

³⁰⁶ Este 1.º Festival Internacional realizou-se de 16 a 26 de Julho de 1973.

³⁰⁷ António Thomaz de Lima era violinista, compositor e professor do Conservatório Nacional. Nasceu em Lisboa, em 1887, e morreu na mesma cidade em 3/9/1950. Foi professor do Conservatório Nacional desde 1919. Ver o 15.º vol., pp. 96-97, da *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, e o vol. 39.º (Apêndice), p. 939, da mesma *Enciclopédia*.

³⁰⁸ Ver este nome em *A Música em Braga*, p. 28, nota 3, e p. 388.

Torres, Hernâni

Filho de Rafael Martins Torres e de D. Leopoldina Cândida de Barros Torres, nasceu o pianista e compositor Hernâni Torres no Porto, freguesia da Sé, em 20 de Outubro de 1881.

Depois de concluído o seu curso no Conservatório de Lisboa, vai para a Alemanha graças a uma bolsa de estudo concedida pelo Estado, matriculando-se no Conservatório de Leipzig, onde teve como professores Robert Teichmüller (Piano), [Johannes] Merkel (Contraponto e Fuga) e Hofmann (Composição e Instrumentação). Findos os estudos, fez-se ouvir como concertista em diferentes cidades da Alemanha, e em 1910 foi nomeado professor de Piano do Conservatório de Leipzig.

Vindo para Portugal em 1921, foi nomeado professor do Conservatório Municipal do Porto e dirigiu por algum tempo os concertos da Sociedade de Concertos Sinfónicos criada por Raimundo de Macedo.³⁰⁹ Depois de voltar a Leipzig em 1922 e ocupar de novo o seu lugar no Conservatório como professor de Piano, vem para Portugal em 1924 e foi então nomeado professor e director do Conservatório do Porto em 17 de Janeiro de 1924, entrando para o serviço em 10 de Março do mesmo ano.

Por razões que desconhecemos, foi afastado do seu cargo em 16 de Junho de 1933, continuando todavia a leccionar particularmente até à data do seu falecimento, que se verificou no Porto em 1 de Agosto de 1939.

Como compositor, escreveu várias obras (algumas publicadas, outras inéditas) para piano solo, piano com outros instrumentos, canções, etc.

Travanca, Fátima

Nascida a 14 de Novembro de 1950, começou os seus estudos em Luanda (Angola) com a Prof.^a Matilde Diniz, onde fez o Curso Geral, tendo-se apresentado várias vezes em público nesta cidade.

Frequentou o Curso Superior no Conservatório de Música do Porto na Classe da Prof.^a Helena Costa, onde se diplomou com a classificação de 19 valores, no ano de 1970.

Frequentou, dois anos consecutivos, os Cursos de Férias da Costa do Sol, onde participou nas classes dos professores Karl Engel, Joaquim Rodrigo e Maestro Van Remoortel (Curso de Concertos para piano e orquestra).

Presentemente é professora no Conservatório Regional de Música de Braga 'Calouste Gulbenkian'.

(Nota biográfica do programa de 4/12/1975)

Trifan, Marioara

De nacionalidade norte-americana, Marioara Trifan iniciou os seus estudos musicais com o seu Pai, aperfeiçoando-se mais tarde com Eleanor Sokoloff no Curtis Institute of Music, e com Rosina Lhévinne na Juilliard School, em Nova Iorque.

Trabalhou também com Wilhelm Kempff e Vladimir Ashkenazy, e é actualmente aluna de Mme Olga Barabini. Detentora do diploma

da Juilliard, já colaborou como solista com a Orquestra de Filadélfia, a Orquestra de Princetown e a Bergen Philharmonic.

Premiada pelo National Arts Club, Chopin Young Pianist Competition e Fundação Kosciuszko, mais recentemente foi premiada no Concurso Busoni, em Itália, e ganhou o 7.º Prémio no Concurso Internacional Viana da Mota, em 1971.

(Nota biográfica do programa de 9/11/1972)

Trio Checo

Josef Páleníček

Josef Páleníček nasceu em 1914, em Travník, na Jugoslávia. Estudou Piano no Conservatório de Praga com o Prof. Karel Hoffmeister e frequentou o Curso de Composição dos professores Otakar Šín e Vítězslav Novák. Terminou os estudos em Paris com Diran Alexanian e Albert Roussel. Deu recitais notáveis como solista e dedicou-se à música de câmara fundando um conjunto de câmara com Alexander Plocek (duo que passou a Trio).

Obteve sucesso mundial com a sua interpretação das obras de Leoš Janáček e as duas gravações das Sonatas para violino e piano de Beethoven com Plocek.

Entre as suas melhores composições salientamos três concertos para piano, um concerto para flauta, outro para saxofone, uma sonata para clarinete, suite para violoncelo e a oratória *Canção do Homem*, criada em Praga em 1966. Josef Páleníček é professor na Academia das Artes Livres [Performativas], em Praga.

Ivan Straus

Ivan Straus nasceu em 1937, em Teplice (Checoslováquia), e estudou no Conservatório e na Academia de Praga. Terminou os estudos em Moscovo, na Classe de Mme Galina Barinova, antiga aluna de Jacques Thibaud.

Obteve o 1.º Prémio do Concurso de Praga, tendo substituído recentemente Alexander Plocek [violino] no Trio Checo.

Sacha Vectomov

Sacha Vectomov nasceu em Praga, em 1930, e dedicou-se desde a infância ao violoncelo sob a orientação de seu pai, Ivan Vectomov, que é solista da Filarmónica Checa. Prosseguiu os estudos com Ladislav Zelenka, violoncelista do célebre Quarteto Checo, e concluiu-os no Conservatório de Moscovo, na Classe do Prof. Semyon Kozolouпов. Deu recitais em Bruxelas, Paris, Berlim, Moscovo, etc. Foi laureado nos Concursos de Praga (1.º Prémio) e do México (Medalha de Prata 'Pablo Casals').

(Notas do programa de 12/3/1970)

Trio de Viena

O Trio de Viena, laureado com o 1.º Prémio absoluto no 10.º Concurso Internacional de Música promovido pela Rádio da República Federal Alemã, em 1961, já então tinha uma carreira de quatro anos, pois que se estreara em 1957 na capital austríaca, desde logo alcançando assinalado êxito.

São ainda jovens os seus componentes, Rudi Buchbinder (pianista), Peter Guth (violinista) e Heidi Litschauer (violoncelista), todos eles formados em Viena.

Rudolf Buchbinder

Rudolf Buchbinder, nascido em 1946, foi discípulo de Bruno Seidhofer e deu o seu primeiro recital aos nove anos de idade. Pouco depois apresentou-se como solista num concerto sinfónico.

Peter Guth

Peter Guth, discípulo de Antonín Moravec, obteve em 1957 o Prémio da Orquestra Filarmónica de Viena para o melhor violinista da nova geração. Nasceu em 1943.

Heidi Litschauer

A violoncelista Heidi Litschauer, nascida em 1944, estudou com Frieda Litschauber, sua mãe, e aperfeiçoou-se com Pablo Casals e Enrico Mainardi.

O Trio de Viena tem dado numerosos concertos na Áustria, Alemanha, Inglaterra, França, Bélgica e outros países, sempre com o melhor acolhimento do público e crítica e saudado como digno representante da cidade que tão ligada ficou a um Haydn, um Mozart, um Beethoven, um Schubert.

O Círculo de Cultura Musical tem pois o prazer de apresentar, pela primeira vez em Portugal, este conjunto de reconhecida categoria.

(Notas biográficas do programa de 11/4/1965)

True, Nelita

Nelita True nasceu em Bozeman, Montana, EUA, a 18 de Setembro de 1936. Filha de Louis G. True e Miss Lillian O. True, demonstrou desde tenra idade uma grande propensão para a arte dos sons. Assim, aos 5 anos começa a sua aprendizagem musical com a Prof.^a Lorraine Heeb, apresentando-se pela primeira vez ao público norte-americano no Montana State College, quando contava apenas 10 anos de idade. Tendo terminado em 1954 (aos 18 anos) o Curso do Liceu,³⁰⁹ ingressou nesse mesmo ano na Faculdade de Música da Universidade de Michigan, onde teve como professores de Piano Helen Titus, Joseph Brinkman e Marian Owen, e onde obteve a Medalha Stanley, atribuída sempre ao aluno mais distinto por escolha de todo o corpo docente, concluindo estes estudos com os graus de bacharel e licenciatura em 1960, e continuando depois na Juilliard School of Music até 1963. Nesta notável Escola de Música foi leccionada por Sascha Gorodnitzki e ganhou o 1.º Prémio do Concurso Juilliard, tendo tocado com a Juilliard Orchestra na Sala de concertos do Philharmonic Hall, no Lincoln Center.

Em 1965, como bolseira da Fulbright, foi para Paris trabalhar com a famosa Prof.^a Nadia Boulanger, no Conservatório da capital francesa. Regressando aos Estados Unidos em 1966, frequenta o Peabody Conservatory of Music até 1968, estudando com Leon Fleisher. Presentemente (Março de 1974), está a terminar o doutoramento em Música no referido Peabody Conservatory of Music, em Baltimore.

Nelita True é professora de Piano da Universidade de Maryland (USA). Tem escrito vários artigos sobre assuntos da sua especialidade para a *American Music Teacher*, e gravado muitas obras, de Scarlatti a Stravinsky, para as marcas *Mark* e *Educo*. É, também, artista dos Planos Baldwin.

Como solista, tem-se feito ouvir em inúmeros recitais efectuados no seu país natal, em França e em Portugal, e tem realizado concertos acompanhada pela Chicago Symphony Orchestra, dirigida pelo maestro George Schick, pela Washington National Symphony, regida por Howard Mitchell, pela Baltimore Symphony, regida por Elliott Galkin, e Juilliard Orchestra, sob a direcção do maestro Jean Morel.

É casada com o pianista português, de renome internacional, Fernando Lares, professor no Peabody Conservatory of Music, em Baltimore.

U

Uninsky, Alexander

Desde o dia, em 1932, em que ganhou o cobiçado 1.º Prémio do Concurso Internacional Frédéric Chopin, em Varsóvia, a carreira de Alexander Uninsky tem sido um constante crescendo de aplausos e sucessos. Disputado pelos mais eminentes maestros, Uninsky tem colaborado repetidamente com as mais importantes orquestras de todo o mundo.

Através das suas inúmeras gravações e tournées através dos cinco continentes, Alexander Uninsky tem confirmado a sua posição como 'um dos maiores pianistas do nosso tempo'.

(Nota biográfica do programa de 25/5/1961)

³⁰⁹ Ver a biografia deste artista no *Dicionário de Música (Ilustrado)* pp. 152-153, 2.º vol., em *A Música em Braga*, pp. 213-219, e no presente trabalho. Ver o 2.º vol., p. 635, do *Dicionário de Música (Ilustrado)* de Tomás Borba e Lopes Graça, onde se encontra a biografia deste artista mencionando algumas das suas obras e donde foram extraídos diversos elementos para a presente nota biográfica. Ver também a *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*.

³¹⁰ Nos Estados Unidos não se pode frequentar o Conservatório sem se ter o curso liceal.

V

Valmont, Claude

Claude Valmont, pianista, foi 1.º Prémio de Piano do Conservatório de Paris (1955). No ano de 1957, obteve o 1.º Prémio Internacional de Piano de Barcelona e o 1.º Prémio Internacional de Piano 'Viotti'. Foi laureado no Concurso Internacional de Berne, em 1958.

Tem o Diploma de Pedagogia do Conservatório de Paris e a Licença de Concerto da Escola Normal de Música, de Paris (1958).

Realizou tournées em França, Argélia, Suíça, Alemanha, Áustria, Itália, Bélgica e Inglaterra.

Foi solista dos Concertos Padeloup e da Sociedade de Concertos do Conservatório (Paris).

(Nota biográfica do programa de 17/11/1967)

Varella Cid, Sérgio

Sérgio Varella Cid, discípulo de seu pai, o pianista e professor Lourenço Varella Cid, apresentou-se, aos 8 anos, tocando com a Orquestra Sinfónica Nacional um concerto de Mozart, cujas cadências escreveu, e realizou, aos 10 anos, um recital no Tivoli.

Sob a direcção de Igor Markevitch, interpretou, no Teatro Nacional de São Carlos, o *Concerto n.º 1*, de Beethoven, e estreou-se em Londres no Cambridge Theatre.

Com 12 anos apenas, iniciou a sua carreira de concertista que o levou a vários continentes, surpreendendo todos os públicos e críticos. A sua vocação foi orientada, primeiro, em Portugal, e depois, em Londres, onde se deslocou para estudar sob a direcção de Benno Moiseiwitsch, de quem foi o único discípulo.

Tocando com as mais reputadas orquestras da actualidade, sob a direcção de eminentes maestros, Sérgio Varella Cid foi convidado por Issay Dobrowen a dar uma série de concertos na Escandinávia e a participar nos famosos Promenade Concerts de Londres, sob a direcção de Sir Eugene Ormandy. A sua interpretação do *Concerto n.º 1*, de Tchaikovsky, nesses concertos, valeu-lhe o convite para actuar, várias vezes, no Royal Festival Hall, com orquestra e em recitais.

Mercê da sua extraordinária capacidade interpretativa e da sua técnica perfeita, tem tocado em todas as orquestras do País de Gales, em Londres, onde reside, e por toda a Grã-Bretanha.

Sérgio Varella Cid pode orgulhar-se de ter sido, talvez, o único artista português convidado a tomar parte no concerto anual do Palácio de St. James, em Londres, na presença da Rainha-mãe. Em Portugal, Sérgio Varella Cid recebeu muitos e importantes prémios: Prémio Guilhermina Suggia (SNI), Prémio Viana da Mota (Emissora Nacional), Prémio Moreira de Sá (Orpheon Portuense), 2.º Prémio do II Concurso Viana da Mota (Lisboa) e Prémio Calouste Gulbenkian. Quanto a distinções recebidas e prémios conquistados no estrangeiro, citam-se os seguintes: Medalha 'Harriet Cohen', como o melhor do ano em recitais (Londres); Medalha 'Cidadão Honorário da cidade do Rio de Janeiro'; Prémio Juscelino Kubitschek, melhor intérprete

de música brasileira (Rio de Janeiro); 2.º Prémio do Concurso Internacional do Rio da Janeiro; 6.º Prémio no Concurso Van Cliburn (Fort Worth); 3.º Prémio de Honra no Concurso Tchaikovsky (Moscou); 1.º Prémio do Concurso de Bilbao; e Grande Prémio do Concurso Internacional de Nápoles (Prémio Alfredo Casella).³¹¹

(Nota biográfica do programa de 13/1/1970)

Vásáry, Tamás

Tamás Vásáry nasceu em Agosto de 1933, em Debrecen, na Hungria, e começou a estudar Piano com a idade de 6 anos, fazendo a sua estreia com orquestra dois anos mais tarde, tocando um concerto de Mozart. Mais tarde foi para a Academia de Música de Budapeste, onde teve como professores Lajos Hernádi e Jozsef Gát, e aos 14 anos foi-lhe concedido o Prémio Franz Liszt. Depois de ter recebido o grau da Academia, voltou lá como professor de Solfejo. Foi nesta altura que Zoltán Kodály, que sempre se tinha interessado pela sua carreira, adquiriu grande influência e lhe entregou metade da sua Classe para ele dirigir.

À parte estas actividades, impôs-se rapidamente como virtuose internacional tocando principalmente em todas as capitais da Europa oriental. A Rádio Moscovo colocou-o à frente dos artistas da Europa oriental. Durante a época de 1955-1956, tocou com a Orquestra Filarmónica de Budapeste sete vezes, sob a orientação de maestros tão distintos como János Ferencsik e László Somogyi. Em 1956, Vásáry deixou a Hungria para se fixar na Suíça e iniciar uma carreira no Ocidente. Foi imediatamente contratado para uma série de concertos de orquestra e recitais na Bélgica, Brasil, Alemanha e Suíça. Para toda a parte para onde foi, elogiaram-no críticos e colegas. Em Março de 1961 fez a sua estreia em Londres e Berlim, que foram notáveis êxitos.

Vásáry recebeu prémios em muitas competições, especialmente no Concurso Marguerite Long-Jacques Thibaud (Paris, 1955) e Concurso Internacional da Rainha Isabel (Bruxelas, 1956). Em 1960 recebeu em Londres as Medalhas Bach e Paderewsky. Tamas Vásáry gravou muitos discos, em Budapeste, Praga, Paris e Rio de Janeiro, mas actualmente tem um contrato exclusivo com a companhia alemã Deutsche Grammophon. Ambos os discos gravados para esta companhia foram seleccionados para a 'Escolha dos Críticos' da *Gramophone*.

(Nota biográfica do programa de 2/4/1963)

Vasconcelos, Jorge Croner de

Descendente de uma família de grandes artistas³¹², Jorge Croner de Sant'Ana e Vasconcelos Moniz Bettencourt nasceu em Lisboa, a 11 de Abril de 1910. Sua mãe, a pianista Laura Alice Croner, foi a sua primeira professora de Piano. Mais tarde, recebe lições particulares ministradas pelos professores Rey Colaço³¹³ (Piano), Eduardo Libório³¹⁴ (Harmonia) e Francisco Lacerda³¹⁵ (Análise e Formas Musicais), ao mesmo tempo que frequenta o Liceu Pedro Nunes, cujo curso completou em 1927.

No Conservatório Nacional estuda com os professores Aroldo Silva (Piano), José Henrique dos Santos (Acústica), António Eduardo da Costa Ferreira (Composição), Luís de Freitas Branco (Ciências Musicais) e António Garcia (Canto), frequentando também, simultaneamente (de 1927 a 1931), a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Desejoso de se aperfeiçoar ainda mais na arte dos sons, consegue uma bolsa de estudo da antiga Junta de Educação Nacional³¹⁶ e segue para Paris, em 1934. Na capital francesa ingressa na Escola Normal de Música e trabalha Composição com Nadia Boulanger, Paul Dukas e ainda com Igor Stravinsky, que sucedeu a Paul Dukas quando este faleceu. No último ano, abandona a referida escola e recebe então lições, também de Composição, do Prof. Jean Roger-Ducasse. Durante a sua permanência em Paris (3 anos), foi ainda leccionado em Canto por Mathilde de Nogueiras, notável professora portuguesa de Canto, residente naquela cidade.

Regressando a Portugal em 1937, começa a exercer o magistério na Academia de Amadores de Música (Lisboa), regendo a cadeira de Composição. Passados dois anos, em 1939, ingressa no corpo docente do Conservatório Nacional, também como professor de Composição, conservando-se nesse lugar até à presente data (Dezembro de 1973).

Além dos seus trabalhos no Conservatório, onde tem exercido uma acção pedagógica muito valiosa, Jorge Croner de Vasconcelos³¹⁷ preparou já, particularmente, um elevado número de alunos. Não obstante, a sua actividade artística têm-se verificado ainda no campo da criação musical.

Na qualidade de professor, cooperou ao lado de famosos artistas estrangeiros nos Cursos Internacionais de Férias da Costa do Sol, em 1962 e 1963. Neste último ano, em colaboração com a Prof.^a Helena Moreira de Sá e Costa, procedeu à análise do 1.^o volume do *Cravo Bem Temperado*, de Bach.

Conjuntamente com as suas obrigações no Conservatório Nacional e lições particulares que em Lisboa já possuía, manteve no Porto um Curso de Composição, ministrando os seus ensinamentos a diversas alunas, preparando-as convenientemente para se apresentarem a exame no Conservatório da cidade Invicta. Porém, não obstante os pedidos que lhe foram dirigidos, viu-se obrigado a suspender o referido Curso ao fim de dois anos lectivos (1947 a 1949)³¹⁸ em virtude do trabalho excessivo não lhe permitir a sua continuação.

Como compositor, escreveu várias obras eruditas que incluem bailados, poemas sinfónicos, suites, peças para piano, peças para violino, melodias, harmonização de melodias populares portuguesas, etc. Por encomenda da Câmara Municipal de Lisboa, compôs a sinfonia / poema sinfónico *A Vela Vermelha*, sobre texto do General França Borges, obra executada em 1.^a audição absoluta no Pavilhão dos Desportos pela Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a regência do maestro Fernando Cabral.

Mais tarde, em 1967, também por encomenda (mas desta vez, da Fundação Gulbenkian), escreveu o *Vilancico para a Festa de Santa Cecília*. A primeira audição absoluta desta obra realizou-se, com

grande êxito, no Cinema Tivoli (Lisboa), na tarde de 5 de Junho de 1968, por ocasião do XII Festival Gulbenkian de Música. Foi executada pela Orquestra Sinfónica Nacional e pelo Coro Gulbenkian, sob a direcção do maestro Silva Pereira.

Jorge Croner de Vasconcelos é detentor dos Prémios Rey Colaço (Piano) e Moreira de Sá (Composição), concedidos respectivamente em 1931 e 1944.

Faleceu este distinto artista em 9 de Dezembro de 1974.³¹⁹

³¹¹ Ver ainda a sua biografia no *Dicionário de Música (Ilustrado)* 2.^o vol., p. 659, de Tomás Borba e Lopes Graça; no *Dicionário Histórico e Biográfico de Artistas e Técnicos Portugueses*, p. 250, de Arsénio Sampaio de Andrade (Lisboa, 1959), o qual acrescenta que Sérgio Varella Cid nasceu em Outubro de 1935; e na *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, vol. 40 (Apêndice).

³¹² Seu pai, o notável violinista Alexandre de Sousa Vilar de Perdizes de Sant'Ana e Vasconcelos Moniz Bettencourt, era professor de Violino e Violeta no Conservatório Nacional. Sua mãe, a pianista Laura Alice Croner, era neta do excelente flautista António José Croner e sobrinha-neta do distinto clarinetista Rafael José Croner. Exercia o magistério em Lisboa, como professora de Piano e Violino.

³¹³ Saudoso professor e amigo, de quem recebeu lições até à data do seu falecimento.

³¹⁴ Eduardo Libório não foi somente seu ilustre professor. Foi também seu grande amigo e mais tarde seu colega, no corpo docente do Conservatório Nacional.

³¹⁵ Do maestro Francisco Lacerda, artista excepcional, conserva saudosa e grata recordação, não só pelos preciosos ensinamentos recebidos como ainda pela influência que ele exerceu na sua formação artística.

³¹⁶ Hoje obtêm-se bolsas de estudo com mais frequência e maior facilidade. Porém, ao tempo, era diferente a sua obtenção. Assim, a Junta de Educação Nacional abria concursos para diversas modalidades (Composição, Piano, Canto, etc.) que, dada a sua dificuldade, eram semelhantes aos concursos para professores do Conservatório. Havia uma comissão formada por várias individualidades, da qual fazia parte o maestro Francisco Lacerda, e que constituía, por assim dizer, o respectivo júri. Jorge Croner de Vasconcelos apresentou-se num desses concursos. Classificado em Composição, foi-lhe seguidamente concedida a bolsa de estudo acima mencionada.

³¹⁷ É este o seu nome artístico.

³¹⁸ Foi nesse Curso que tivemos a dita de conhecer pessoalmente o professor Croner de Vasconcelos, recebendo dele muitas e proveitosas lições. É com imensa gratidão que lembramos esse tempo não muito distante, não só pelos conhecimentos que nos transmitiu o ilustre mestre, como ainda pela grande amizade que então nasceu entre professor e aluno.

³¹⁹ Ver a respectiva biografia no 1.^o vol., p. 379, do *Dicionário de Música (Ilustrado)* de Tomás Borba e Lopes Graça, donde foram extraídas algumas destas notas. Ver também a p. 251 do *Dicionário Histórico e Biográfico de Artistas e Técnicos Portugueses* (Lisboa, 1959), de Arsénio Sampaio de Andrade, e o vol. 34, p. 295, da *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, e a pág. 745 do vol. 40 (Apêndice) da mesma *Grande Enciclopédia*.

Prof. Jorge Croner de Vasconcelos

Braga, 16 de Fevereiro de 1974.

Meu Exm^o. Amigo

Em 22 de Janeiro findo, enviei a V. Ex^o. uma carta e a "nota biográfica" que lhe diz respeito, com o fim de aumentar as suas actividades musicais durante os anos de 1971 a 1973.

Além do que lhe pedi nessa carta, venho lembrar outro pormenor que considero de interesse para que a "nota" fique com maior desenvolvimento.

Trata-se do seguinte:

O Dicionário de Música, de Tomás Borba e Lopes-Graça, refere-se a algumas composições que V. Ex^o. escreveu. Porém, o referido Dicionário tem a data de Fevereiro de 1958.

Como é natural, dessa data até ao fim de 1973, escreveu V. Ex^o. outras obras que não estão, nem podem estar, mencionadas naquele Dicionário.

Se V. Ex^o. tiver a amabilidade de me indicar os nomes (e género) das composições que escreveu desde 1958 até 1973 (todas ou algumas), eu aumentarei esse pormenor à "nota", ficando assim mais desenvolvida e actualizada, como pretendo.

Não querendo tomar-lhe mais tempo por hoje e esperando a devolução da "nota biográfica" com os respectivos acréscimos, o que antecipadamente agradeço, subscrevo-me com um abraço de gratidão, ao mesmo tempo que lhe desejo, bem como a todos os seus, a melhor saúde e as maiores felicidades.

*Jornisti em
9/2/74*

Álvaro Carneiro
Avenida Central, 189
B r a g a

Correspondência entre Álvaro Carneiro e o compositor Jorge Croner de Vasconcelos

[para a recolha de informação para a sua biografia, 16 de fevereiro de 1974]

Fundo Álvaro Carneiro, BPB-UMinho

Lisboa
22 de Julho
1974

Meu caro Álvaro Carneiro,

Felicito-o e estou muito grato pelas suas notas de rara minúcia e acerto. Parecem-me as mais completas das que conheço, pois há várias que calhou ter lido. No entanto, e até por isso mesmo, gostaria de lhe dar uns pequenos retoques, pouca coisa, que aproveitará se achar conveniente. Estamos numa época tremenda de trabalhos e confusões. Por isso, peço o favor de esperar mais umas semanas para ter ocasiões de pensar no caso tranquilamente, se agora se pode alguma vez contar com momentos de calma e sossego.

Estou descausado, fêzo enviar as notas durante o mês de Agosto. Antes não me parece provável, para falar com toda a franqueza.

Peço todas as desculpas pelo grande atraso, agradeço reconhecidamente todo o trabalho que involuntariamente lhe dei e, com os meus cumprimentos para sua Mãe, envio com um grato abraço as melhores lembranças.

Jorge Croner de Vasconcelos

Correspondência entre Jorge Croner de Vasconcelos e Álvaro Carneiro

[Carta justificando o atraso no envio da informação solicitada para a sua biografia,
22 de Julho de 1974]

Fundo Álvaro Carneiro, BPB-UMinho

Vaz e Viana, Marília

Marília Vaz e Viana possui o Curso Superior de Piano do Conservatório de Música do Porto e também o Curso Geral de Canto do mesmo Conservatório, tendo sido aluna da Prof.^a D. Maria Adelaide Freitas Gonçalves, e trabalha actualmente com a Prof.^a D. Helena Sá e Costa.

Frequentou as *Vacanze Musicalli* em 1958, e no ano de 1959 frequentou-as novamente como bolsista do Conservatorio Benedetto Marcello, de Veneza. Nos verões de 1961 e 1962 foi bolsista da Fundação Calouste Gulbenkian, na Suíça, para especialização de Pedagogia Pianística (na Nouvelle École de Piano do Prof. Jacques Chapuis – Método Edgar Willems). Em Veneza trabalhou com o Prof. Gino Gorini.

Tem sido acompanhadora oficial no Conservatório de Música do Porto.

Durante o ano lectivo de 1962-1963, foi Professora dos Cursos Geral e Superior da Academia de Música da Madeira e a convite desta Academia apresentou-se como solista ao público desta ilha. Tem participado em numerosos concertos, quer como acompanhadora quer como solista, nomeadamente: Emissora Regional do Norte, Conservatório de Música do Porto, e Delegações da Pró-Arte em São João da Madeira, Vila da Feira, Ovar, Porto e Covilhã. É actualmente directora dos Cursos de Iniciação e Introdução ao Piano – Método Willems, na Juventude Musical do Porto.

(Nota biográfica do programa de 17/2/1967)

Vectomov, Sacha

(Ver ‘Trio Checo’)

Viana da Mota

O glorioso pianista, musicógrafo e compositor José Viana da Mota nasceu na ilha de S. Tomé em 22 de Abril de 1868. Filho de José António da Mota (amador de música) e de D. Inês Joaquina de Almeida Viana, veio com os seus pais para a Metrópole quando contava apenas um ano de idade, visto seu pai não poder continuar em São Tomé devido ao seu estado de saúde.

Para convalescença do doente, a família instala-se em Colares. Aí começou a demonstrar grande vocação para a música o pequeno Viana da Mota, que reproduzia no harmónio da igreja (guardado em sua casa) as músicas mais em voga na época, facto que levou seu pai a conduzi-lo a Lisboa e fazê-lo tocar em casa de pessoas amigas. Ainda em Lisboa, principiou a receber os primeiros ensinamentos musicais, ministrados por Joaquim de Azevedo Madeira (Piano)³²⁰ e por Freitas Gazul (Harmonia).

Em face dessa extraordinária vocação, houve quem aconselhasse seu pai a levá-lo a tocar na presença de D. Fernando II e da Condessa d’Edla, que desde logo decidiram patrocinar os seus estudos. As-

sim, depois de concluído o seu Curso no Conservatório de Lisboa, Viana da Mota segue para Berlim em 1882, onde frequenta o Conservatório Scharwenka a expensas dos seus protectores.

No Conservatório de Berlim, estudou durante três anos com os professores Xaver Scharwenka (Piano) e Philipp Scharwenka (Composição). Em 1885, porém, abandonou os irmãos Scharwenka e começou a trabalhar com Carl Schaeffer, continuando também a ouvir e a dar concertos. Em Weimar, foi um dos melhores discípulos de Liszt, e em 1887 frequenta em Frankfurt do Meno os Cursos de Hans von Bülow, grande pianista, chefe de orquestra e pedagogo. Na ânsia de saber, além de desenvolver os seus conhecimentos musicais aprende latim, alemão e italiano, interessando-se ainda pela ‘literatura e pela filosofia, formando assim as bases de uma cultura que se tornou das mais distintas entre os virtuosos da sua geração’.³²¹

Na Alemanha, donde se retirou em 1914 por motivo da reabertura da Primeira Grande Guerra (1914-1918), iniciou uma brilhante carreira de concertista, tocando a solo ou com acompanhamento de orquestra, ou ainda acompanhando outros artistas (instrumentistas ou cantores). Mas não foi só na Alemanha que ele se exibiu. Foi ouvido também em Portugal, Espanha, França, Brasil, Rússia, Estados Unidos, Argentina, Suíça e outros países. Na Suíça, foi professor de Piano do Conservatório de Genebra, onde se encontrou cerca de três anos.

Em 1912, casa-se com a cantora Berta de Bivar³²² e em 1917 fixa-se definitivamente em Portugal. No nosso país, foi nomeado Director do Conservatório Nacional (Lisboa) em 1918, lugar que com zelo e muita competência exerceu durante 20 anos (até 22/4/1938) e que foi obrigado a abandonar por limite de idade (70 anos).

No dia 20 do mesmo mês de Abril de 1938, por iniciativa de D. Elisa de Sousa Pedroso,³²³ que efectuou uma conferência, o Círculo de Cultura Musical organizou um Concerto de Homenagem a Viana da Mota, tendo este tocado piano e dirigido a orquestra que executou a sua *Sinfonia ‘À Pátria’*. No intervalo, o Presidente da República agradeceu-o com a Grã-Cruz da Ordem Militar de Santiago da Espada.³²⁴ Depois de aposentado, continuou a dar concertos e a leccionar particularmente muitos dos seus discípulos, que mais tarde se distinguiram como artistas de grande merecimento.

Como compositor, Viana da Mota escreveu obras para piano, piano e canto, música de câmara, e a *Sinfonia ‘À Pátria’* já mencionada. Escreveu ainda várias obras literárias³²⁵ e diversos artigos em revistas musicais.³²⁶

Viana da Mota faleceu em Lisboa no dia 1 de Junho de 1948, com 80 anos.

Viana, Marília Vaz e

(Ver ‘Vaz e Viana, Marília’)

Vieira, Teresa

Discípula de Helena Costa, tem-se feito ouvir através da Rádio e TV em numerosos recitais organizados pela Pró-Arte, Câmara Municipal de Lisboa e Juventude Musical.

Colaborou com as orquestras Sinfónica Nacional, Sinfónica do Porto, Filarmónica de Lisboa, Academia dos Instrumentistas de Câmara e Noordhollands Philharmonic, sob a direcção de Silva Pereira, Ivo Cruz, Alexander von Pitamic, Filipe de Sousa, Álvaro Cassuto, Henri Arendes, Edouard van Remoortel e Eduard van Beinum. Obteve os Prémios Carlos Seixas, João Arroyo, Juventude Musical e um diploma no Concurso Internacional Viana da Mota.

Trabalhou na Alemanha com Karl Engel, e na Suíça com Louis Hiltbrand.

Tem colaborado nas Rádios de Basileia, Lausana, Genebra e Bremen.

(Nota biográfica do programa de 8/1/1970)

Villars, Anne-Claude

Anne-Claude Villars, nascida em 1945, entrou para o Conservatório Nacional de Música (Paris) depois de ter começado, desde a idade de 6 anos, o estudo de Violino sob a direcção de Miguel Candela. Obtém, em 1965, o 1.º Prémio de Violino na Classe de Henry Merkel, e em 1966 o 1.º Prémio de Conjunto Instrumental, Classe de Maurice Crut.

Titular de um Prémio do Concurso Internacional Maria Canals, de Barcelona, acompanhou numerosas tournées de concertos, tanto em Paris como na província.

(Nota biográfica do programa de 27/2/1969)

Virlogeux-Henriet, Madeleine

A pianista Madeleine Virlogeux-Henriet nasceu a 30 de Junho de 1932 em Creuzier-le-Vieux, Allier, França, sendo filha de Georges Virlogeux e Madame Jeanne Virlogeux.

Madeleine Virlogeux começou desde tenra idade a demonstrar uma certa inclinação para a música. Assim, seus pais convidaram Madame Chizalet para a iniciar na arte dos sons quando ela contava apenas 4 anos, e aos 12 de idade já é ouvida como pianista no Théâtre de Vichy.

Passados 4 anos, aos 16 de idade, principia a frequentar o Conservatório Nacional Superior de Música, de Paris, na Classe de Luce-tte Descaves (Piano), sendo ainda leccionada em Solfejo por Armand Bournonville e em Música de Câmara por Joseph Benvenuti. Em 1949, obtém o 1.º Prémio de Solfejo, e em 1952, o 1.º Prémio de Música de Câmara e também o 1.º Prémio na Classe de Lucette Descaves, 'por unanimidade'.

Iniciou depois, com grande êxito, uma brilhante carreira de solista e participou em dois grandes concursos internacionais. Laureada em Munique, é convidada pela Radiodifusão da Baviera para aí defender

a música francesa moderna e contemporânea. Alguns meses mais tarde, obtém um Prémio de Interpretação no Concurso Internacional Magda Tagliaferro, diante do público parisiense que a aplaudiu no Palácio Chaillot.

Numerosos organizadores têm recorrido ao seu jovem talento. A sua maior glória verificou-se em primeiro lugar no Festival de Vichy, seguindo-se as Juventudes Musicais de França e por último a Alliance Française.

Madeleine Virlogeux-Henriet já deu numerosos concertos nas principais cidades de França, Inglaterra, Alemanha, Turquia, Itália, Espanha, Portugal e Estados Unidos, sendo acompanhada por orquestras sinfónicas dirigidas por famosos maestros, como Roger Corbet, Louis de Froment, R. P. Chanteau, Doutremet, etc.

Muitos compositores contemporâneos, como Jean-Gabriel Jammes, Serge Lancen, Christian Manen ou Pierrette Mari, têm-lhe solicitado a criação e apresentação das suas obras.

Tem colaborado em muitos recitais com o distinto violinista português, radicado em França, Moses Sequerra*.

³²⁰ O Dr. João de Freitas Branco, no seu livro intitulado *Viana da Mota*, diz que Joaquim de Azevedo Madeira era um pianista muito apreciável e que foi o primeiro e único mestre que Viana da Mota teve em Lisboa.

³²¹ *Dicionário de Música* de Tomás Borba e Lopes Graça (2.º vol., pp. 670-673).

³²² Antes, porém, por volta de 1898, tinha casado com Margarethe Lemke, que morreu subitamente enquanto dormia, em 1900. (Ver o já mencionado livro do Dr. João de Freitas Branco, intitulado *Viana da Mota*).

³²³ D. Elisa de Sousa Pedroso foi aluna de Viana da Mota e grande impulsora de atividades musicais.

³²⁴ Ver o citado livro do Dr. João de Freitas Branco.

³²⁵ Ver o livro acima mencionado, *Viana da Mota* (ed. Gulbenkian, 1972), e o já referido *Dicionário de Música (Ilustrado)* de Tomás Borba e Lopes Graça (ed. Cosmos, 1958), onde se encontra a biografia deste glorioso artista e donde foram extraídos elementos para a presente nota biográfica.

Ver também: *Nouveau Dictionnaire de Musique*, de Paul Arma e Yvonne Tiénot (Les Editions Ouvrières, Paris, 1947, p. 140); *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira* (34.º vol., pp. 904-908).

Ver no aludido *Dicionário de Música (Ilustrado)* e no livro de Freitas Branco a que fizemos referência, a relação das obras musicais e literárias de Viana da Mota.

Ver *A Música em Braga*, p. 60, nota 3, e *Dicionário Histórico e Biográfico de Artistas e Técnicos Portugueses*, p. 258, de Arsénio Sampaio de Andrade (Lisboa, 1959).

³²⁶ De Viana da Mota, conhecemos e possuímos as seguintes obras literárias: *Música e Músicos Alemães* (Publicações do Instituto Alemão da Universidade de Coimbra, 1941); *Vida de Liszt* (Edições Lopes da Silva, Porto, 1945).

W

Wandschneider, Maria Fernanda

Maria Fernanda Vaz Cerquinho Firmino Wandschneider, que usa nome artístico de Maria Fernanda Wandschneider, é natural do Porto, freguesia de Aldoar, onde nasceu a 20 de Março de 1937.

Filha de José Guilherme Coelho Dias Firmino e de D. Ema de Almeida Vaz Cerquinho Firmino, manifestou desde tenra idade propensão para a arte dos sons. Assim, aos 6 anos de idade inicia a sua aprendizagem musical com a Prof.^a Maria José da Silva Monteiro, que na escola «Curso de Música Silva Monteiro» começou a ensinar-lhe Rudimentos musicais e Piano, apresentando-se seguidamente, pela primeira vez em público, no Conservatório de Música do Porto. Ao mesmo tempo que estuda no Curso Silva Monteiro, frequenta o Colégio da Boa Nova (Porto), o Instituto Inglês e o Instituto Alemão, completando o 2.º ano liceal e continuando, particularmente, o estudo de Francês.

No referido Curso Silva Monteiro foi também leccionada por Ernestina da Silva Monteiro (Piano), pelo Pe. Manuel Ferreira de Faria (Harmonia)* e por Maria Adelaide Aroso (História da Música e Acústica). Passado um ano, com 7 de idade, exhibe-se na Rádio Renascença (Lisboa) e aos 9 anos, mediante uma prova de concurso, é eleita por unanimidade artista da Emissora Nacional. Trabalhando com afinco e dedicação, aos 14 anos toca pela primeira vez com a Orquestra Sinfónica do Porto, regida então pelo maestro Frederico de Freitas*, o Concerto n.º 1 para piano e orquestra, de Beethoven, tocando ainda, como extra-programa e com orquestra, a obra de Saint-Saëns *Wedding Cake*.

Aos 18 anos (1955) matricula-se no Conservatório de Música do Porto. Leccionada no dito Conservatório pela pianista e Prof.^a Berta Alves de Sousa, termina no ano imediato (4 de Julho de 1956) o Curso Superior de Piano, obtendo a honrosa classificação de 20 valores, Distinção e Louvor.

Maria Fernanda Wandschneider participou com êxito em vários concursos musicais, tendo sido galardoada com os dois Primeiros Prémios e um Segundo Prémio nos Concursos da Juventude Musical Portuguesa (1954, 1955), o Prémio e Medalha de Ouro do Curso Silva Monteiro (1955), o Terceiro Prémio Internacional de Santiago de Compostela e Orense (1963), e o Prémio Nacional Guilhermina Suggia (1963).

Com o intuito de tomar conhecimento com notáveis professores estrangeiros vai, a expensas suas, para Paris em 1963 e recebe, em aulas individuais, lições de aperfeiçoamento pianístico de Vlado Perlemuter, lições que se repetiram nos três anos imediatos por períodos de duas semanas.

Em resultado de um concurso de provas públicas, aberto no Conservatório de Música do Porto para o lugar de Professor do Curso Superior de Piano, compareceu perante o respectivo júri que a aprovou e admitiu, começando a prestar serviço nesse lugar em 2 de Fevereiro de 1956.

Ainda a expensas suas, trabalha em Viena (Áustria) com o Prof. Hans Graf durante seis meses seguidos, regressando a Portugal em fins de Julho de 1968.

Como solista de cravo e piano, fez parte da extinta Orquestra Pró-Música, conjunto de instrumentistas de música de câmara que existiu no Porto. Foi fundadora e é directora dos Cursos Internacionais de Música do Porto que, na mesma cidade, se realizam anualmente desde 1968, sob a orientação de famosos professores portugueses e estrangeiros. Presentemente (Maio de 1974), ocupa também o cargo de directora e professora da Academia de Música intitulada «Curso de Música Silva Monteiro», funções que desempenha desde 1973.

Como pianista e cravista, tem-se feito ouvir em concertos e recitais, alguns promovidos pela Pró-Arte e Juventude Musical Portuguesa, realizados no Porto, Coimbra, Lisboa, São João da Madeira, Vila da Feira, Beja, Sintra, Braga, Vila do Conde, Póvoa de Varzim, Fão (Ofir), Castelo Branco, Vila Real, Viseu, Lamego, Ovar, Aveiro, Santiago de Compostela, Bilbao, Paris, Wurzburg, Colónia, Salzburgo, Viena e Baiona. Exibiu-se em vários concertos, acompanhada pelas Orquestras Sinfónica do Porto e de Lisboa, dirigidas pelos maestros Silva Pereira, Frederico de Freitas, Gunther Arglebe, Haydn Beck, Ino Savini, Efreim Kurtz e Antoni Ros-Marbà. Maria Fernanda Wandschneider efectuou diferentes palestras ilustradas sob o tema «Música através dos tempos» e grava todos os anos diversos recitais para a Emissora Nacional. Foi já convidada para realizar um recital nos Festivais de Música de Salzburgo, que se vão efectuar em Agosto de 1974, e para uma tournée em Angola, a efectuar também no mesmo mês e ano.

Willcocks, David

David Willcocks nasceu Cambridge. Ocupou os cargos de organista das catedrais de Salisbúria e Worcester. De 1951 a 1957, foi maestro principal do famoso «Three Choirs Festival», de Worcester. Em 1957, regressou a Cambridge, na qualidade de organista do King's College, professor de Música e organista da Universidade. Presentemente, é maestro titular do Bach Choir, da Bradford Festival Choral Society e da Cambridge University Musical Society. Sob a sua direcção, o King's College tem feito diversas gravações, com as mais notáveis orquestras inglesas, de obras de J.S. Bach (*Paixão segundo S. João*), Haydn e Händel. Também com este Coro, percorreu o Norte da Europa e em breve visitará a Bélgica, Holanda, Alemanha e América do Norte. Em colaboração com Benjamin Britten, David Willcocks dirigiu a primeira audição do *Requiem de Guerra* no Concert Hall, de Londres, em 1963. No mesmo ano, apresentou esta obra em Itália com a London Symphony Orchestra e o Bach Choir – numa tournée que incluiu dois concertos no La Scala, de Milão, e um no Teatro La Fenice, de Veneza – e, dois anos mais tarde, no Japão.

(Nota biográfica do programa de 2/6/1967 – XI Festival Gulbenkian de Música)

Wille, Rolf-Peter

Rolf-Peter Wille nasceu em Brunsvique em 1954. Começou a estudar piano com sua mãe aos 4 anos, continuando os seus estudos com Kar-Heinz Kämmerling. Frequentou diversos cursos internacionais, na Alemanha, Áustria, Inglaterra, França, Portugal, com vários professores, em especial com Vlado Perlemuter, tendo sido sempre escolhido para tocar nas audições finais. É detentor de vários primeiros Prémios.

Tem dado vários recitais a solo e concertos com orquestra em diversas cidades da Alemanha, inclusive na Rádio.

(Nota biográfica do programa de 1/10/1975)

William DeVan

William DeVan nasceu em Tuscaloosa, Alabama, em 1949. Deu o seu primeiro recital aos 13 anos, em Atlanta, Georgia. Com 14 anos, foi solista da Orquestra Sinfónica de Chicago. Desde então colaborou como solista em inúmeras orquestras americanas.

Fez os seus estudos musicais na Juilliard School, em Nova Iorque, onde trabalhou com Ania Dorfmann. Desde 1974 tem trabalhado com o Prof. Hans Leygraf, em Hanôver.

É detentor de vários prémios: Crane Scholars, 'ip at Juilliard', Fine Arts Formation of Atlanta e Atlanta Arts Alliance. Foi vencedor do Concurso Calowell Jony Artists, em 1963. Obteve o 1.º Prémio *ex aequo* no VII Concurso Internacional Viana da Mota, em Lisboa (1975).

(Nota biográfica do programa de 29/11/1976)

Wright, Leslie

De origem inglesa, Leslie Wright (de seu nome completo, Leslie Alberto Wright) nasceu em Quito, Equador, no dia 11 de Abril de 1938. Filha de Guilherme Wright e de D. Carmen Durán Ballén, começou aos 4 anos a aprender música com Belisario Peña e aos 8 anos de idade já se apresenta pela primeira vez em público, como pianista, no Teatre Sucre, de Quito.

Passados dois anos, com 10 de idade, matriculou-se na Academia de Santa Cecília, em Roma, sendo aí leccionada em Piano pelo referido Prof. Belisario Peña e por Vera Gobbi Belcredi, em Harmonia por Vincenzo Di Donato, em Música de Câmara por Guido Agosti, e em História [da Música] pelo Prof. Mario Rinaldi, diplomando-se em 1959 com o 1.º Prémio de Piano e Harmonia. Estudou também em Paris com o Prof. Vlado Perlemuter.

Simultaneamente com os seus trabalhos musicais, frequenta a Escola de Línguas desde 1952 a 1959.

Depois dos seus estudos pianísticos, tomou parte em vários concursos internacionais, conquistando o Prémio Viana da Mota (Lisboa, em 1964 e 1966), o Prémio de Bilbao e o Prémio Marguerite Long (Paris), e iniciou seguidamente uma carreira de concertista internacional. Assim, exibiu-se na Europa, América e Ásia e actuou como solista com orquestras francesas, inglesas, belgas,

espanholas, austríacas, suíças e japonesas. Tocou ainda nas principais emissoras e televisões da América, Europa (incluindo Portugal) e Ásia.

Leslie Wright é adida cultural da Embaixada do Equador em Paris, e grava discos para a *Pathé Marconi* e *His Master Voice*.

X

Xavier, Maria Teresa

Maria Teresa Taboada de Oliveira Xavier, que usa o nome artístico de Maria Teresa Xavier, nasceu em Madrid no dia 27 de Outubro de 1933. Filha de José Carvalho de Oliveira e de D. Margarita Núñez Taboada de Oliveira, manifestou desde tenra idade uma certa propensão para a arte dos sons. Assim, aos 6 anos começou a receber lições de Música e Piano no Colégio Português.

Completo o Curso Geral de Piano com a Prof.^a Isabel Bazán. Em 1953, matriculou-se no Curso Superior de Piano do Conservatório de Música do Porto regido pela Prof.^a Helena Moreira de Sá e Costa*, Curso que terminou em 1956 com a classificação de 18 valores (Distinção).

Conjuntamente com os seus estudos musicais, frequenta o Liceu Carolina Michaëlis (Porto) e fez a aptidão à Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra em 1953.

Como pianista, Maria Teresa Xavier exibiu-se várias vezes em Lisboa, Porto, Braga, Coimbra, Angola e Espanha, em recitais promovidos pela Pró-Arte, Juventude Musical Portuguesa e Ministério do Ultramar. Tocou ainda a solo, e acompanhada pela Orquestra Sinfónica do Porto, regida pelos maestros Frederico de Freitas, Silva Pereira e Gunther Arglebe*, em concertos realizados no Cinema Trindade, Palácio dos Desportos e Teatro Rivoli. Colaborou na gravação comercial de uma obra do Prof. Fernando Corrêa de Oliveira* e dedica-se também à música de câmara. Em Cursos de Férias, trabalhou com os professores Karl Engel, Hans Graff, Vlado Perlemuter e Joaquin Rodrigo.

Quando se inaugurou o Conservatório Regional de Braga (Novembro de 1961), foi convidada para professora de Piano, exercendo esse lugar nos anos lectivos de 1961-1962 e 1962-1963, data em que abandonou o referido estabelecimento de ensino. Em 1968, foi nomeada professora de Piano do Conservatório de Música do Porto e no ano escolar de 1972-1973 voltou a desempenhar idênticas funções no já mencionado Conservatório de Braga, ocupando os dois cargos aludidos até ao presente (Dezembro de 1974).

Pertence ao Conselho Directivo do Conservatório de Braga desde Maio de 1974.³²⁷

³²⁷ Ver o nosso artigo publicado no *Diário do Minho* de 27 de Março de 1962.

Z

Zecchi, Carlo

Este grande pianista e chefe de orquestra nasceu em Roma. Os seus primeiros estudos de Piano foram feitos com a mãe. Depois, aperfeiçoou-se com Francesco Bajardi, ainda em Itália, e mais tarde em Berlim com Ferruccio Busoni. Depois da morte de Busoni ainda estudou piano com Artur Schnabel. Em Composição, foi discípulo de Monsenhor Licinio Refice, o autor da ópera *Cecilia*, ouvida há anos no Teatro de São Carlos, de Lisboa.

Em Basileia, onde residia desde 1938, apresentou-se, em 1941, pela primeira vez como director de orquestra, logo encontrando óptimo acolhimento da parte do público e também da crítica. Desde então, Carlo Zecchi dedicou-se quase exclusivamente à regência de orquestra, sem contudo abandonar completamente o piano, cujo Curso Superior ensina na Academia (Conservatório) de Santa Cecília, em Roma.

Como pianista, só e com outros grandes artistas como o violinista Enrico Mainardi, tem sido contratado pelas principais instituições de concertos da Europa e das duas Américas.

Tem dado concertos de piano acompanhado pelas orquestras do La Scala de Milão, do Augusteo de Roma, do Comunale de Florença, de Turim, pela Filarmónica e pela Sinfónica de Viena, pela Filarmónica de Londres, e ainda pelas orquestras de Basileia, Budapeste, Praga e Madrid. Recentemente alcançou um êxito triunfal no Festival de Edimburgo, onde dirigiu dois concertos sinfónicos com a Orquestra do Augusteo, de Roma.

Em 1947 foi convidado a encarregar-se, com carácter permanente, do lugar de Director da Orquestra Sinfónica de Viena e de dirigir o Curso de Direcção de Orquestra do Mozarteum de Salzburgo.

Esteve em Braga, pela primeira vez, no dia 30 Novembro de 1953.

(Nota biográfica do programa de- 21/11/1960)

Músicos de Braga | 253 - 258

[Palestra realizada em Braga,
em 11 de Maio de 1957] |

Palestra realizada por **Álvaro Carneiro**
no **Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga**
em 11 de Maio de 1957,
[transcrita na *Gazeta Musical* (Lisboa), nº 81,
de Junho de 1957,
e no diário bracarense *Correio do Minho*
de 12, 15 e 18 de
Maio do mesmo ano]

Esta cidade, desde tempos bem distantes até há cerca de 20 anos, ou mais ainda, foi um centro de cultura musical de certo vulto. Aqui foram chamados vários artistas a fim de se exibirem como executantes ou regerem os actos musicais bracarenses, alguns dos quais se estabeleceram na nossa terra, nela criaram família e nela terminaram os seus dias. Em contrapartida, artistas daqui naturais fixaram residência noutras localidades, onde se distinguiram no meio dos seus colegas de trabalho como professores, compositores, executantes ou dirigentes. Estão neste último caso, Dom Agostinho da Cruz, nascido em Braga cerca do ano de 1595, compositor, rabequista e organista distinto, mestre do coro no convento de São Vicente de Fora, em Lisboa, e autor de valiosos trabalhos, entre os quais a Lira de Arco ou Arte de Tanger Rabeca, que dedicou a D. João de Mascarenhas, Conde de Santa Cruz, e 'certamente uma das primeiras obras escritas sobre tal matéria', como diz o Dicionário de Música (Ilustrado) de Tomás Borba e Fernando Lopes Graça; o Pe. António Milheiro, mestre da capela da Sé de Coimbra e depois da de Lisboa, autor de um trabalho musical que teve várias edições; António José de Paiva, de quem voltaremos a falar, que depois dos 30 anos foi viver para o Porto e lá exerceu a honrosa profissão; Joaquim José Rodrigues da Silva, organista, pianista e compositor de merecimento, falecido nos Arcos de Valdevez; o Pe. Eugénio da Costa Araújo Mota, músico distinto, que em Guimarães se evidenciou como compositor, executante e dirigente; o Dr. António Aníbal de Araújo Esmeriz, médico em Sesimbra e aí falecido em 1918, pianista e compositor amador; e, para finalizar, mencionarei também o excelente bilharista e pianista amador, Lourenço de Magalhães, falecido no Porto em Abril de 1901, cidade onde viveu bastantes anos. São ainda naturais desta cidade e aqui exerceram a sua actividade musical como profissionais e amadores, Geraldo Vieira Porto, organeiro em 1696; Filipe José de Carvalho, mestre

da capela da Sé; José Baptista da Silva, organista da Sé durante 49 anos e compositor; seus filhos, Luís Baptista da Silva, professor de música, mestre da capela da Sé, compositor, e organista de Santa Cruz cerca de 50 anos, e Pe. Miguel Maria do Patrocínio Baptista, cantor da Sé e organista de S. Vicente; José Maria Esteves Antunes, organista da Misericórdia e da Sé, professor de piano e violoncelista de orquestra; António Martinho Fernandes Gomes de Campos, organista e compositor, autor de diversas obras religiosas e profanas, entre as quais a música da opereta sacra O Berço do Salvador; quase todos os Paivas e os Esmerizes; António Roberto Pacheco, que apesar de ter falecido com 23 anos, apenas, revelou a sua capacidade como executante de piano e violino, como cantor e ainda como compositor e regente; e os amadores: Dr. Arnaldo Machado, pianista, violinista e compositor; o Tenente-coronel Lopes Gonçalves, pianista, violinista, flautista e compositor; Brás Lata de Carvalho, violinista; Manuel Casimiro da Costa, violinista e pianista, e tantos outros cujos nomes não indicarei para não me alongar demasiadamente.

Vejamos as principais actividades dos artistas mais categorizados que me é dado conhecer:

antes do século XVI, quase nada posso dizer a V. Ex.^ª. Todavia, apontarei alguns nomes que encontrei nas fontes que vou referir. O comendador Bernardino José de Sena Freitas, nas suas Memórias de Braga, indica-nos na qualidade de músico São Geraldo, arcebispo de Braga nos anos de 1096 a 1108. Naquela sua obra, lê-se a páginas 133, nota 2, do 4.^º volume: «Havia na Sé uns livros do Côro para os conegos, escriptos com solfas em pergaminho, e com hymnos: e era tradição que foram compostos por São Geraldo e oferecidos ao Cabido; pois este Prelado fôra afamado músico.» Sendo assim, é São Geraldo o compositor mais antigo de que tenho conhecimento.

O falecido Dr. Alberto Feio, no seu artigo intitulado «A orquestra sinfónica e a tradição musical bracarense», publicado no Grande Almanaque de Portugal para 1927, organizado por Silva Couto e Alice Couto, refere-se a músicos antigos nos seguintes termos: «Já no Século XIII nos aparece 'Mestre Domingues', músico, que deixa bens ao Cabido para um aniversário; atrás dele 'Mestre Afonso', músico dos órgãos, a fazer as grandes 'funções' de D. Gonçalo Pereira; 'Pero Gomes Franco', mestre de música do partido da Sé, nos fins do século XVI, a que se seguiu 'Gaspar dos Reis', grande compositor, mestre da capela da Sé, discípulo do insigne músico português Duarte Lobo [...]. É tão velha a tradição musical de Braga!» (Com excepção do último, Gaspar dos Reis, não tenho outro conhecimento dos restantes além do que nos informa o Dr. Alberto Feio). Sei ainda da existência de um outro, chamado João da Torre, cantor do arcebispo de Braga em 1453, nome descoberto pelo Dr. Sousa Viterbo na Torre do Tombo e indicado no seu trabalho Subsídios para a história da música em Portugal.

Dos 16 nomes que possuo de artistas que viveram em Braga no século XVI, mencionarei, pela sua importância e ordem cronológica, Miguel da Fonseca, o mais antigo mestre da catedral bracarense conhecido, que ocupou esse lugar desde 1542, aproximadamente, até uma data que ainda não foi possível determinar. Seguem-se, no desempenho das mesmas funções, e de acordo com os meus conhecimentos: Baltasar Vieira, em 1583; o Abade Pero Gamboa, de 1585 a 1591 (anos aproximados); e o Pe. Lourenço Ribeiro, desde 1595 até data desconhecida.

Este ano de 1595 marca o início de um empreendimento artístico muito importante para a nossa terra: a criação de uma escola de música no Seminário de São Pedro. Não se sabe se a referida escola era anterior àquela data: sabe-se, todavia, por documento encontrado no Arquivo Distrital de Braga pelo Dr. Gonçalo Sampaio e publicado nos seus Subsídios para a história dos músicos portugueses, que o Pe. Lourenço Ribeiro, sendo já mestre da capela da Sé, foi nomeado 'mestre de canto de órgão e contraponto do Colégio de S. Pedro do Seminário desta cidade', nomeação que lhe foi conferida por D. Frei Agostinho de Jesus, arcebispo de Braga nos anos de 1588 a 1609, reformador dos Estatutos da Sé e também compositor, segundo informa Barbosa Machado na sua Bibliotheca Lusitana. Essa escola ainda hoje perdura, pois desde aquela data tem havido sempre o ensino musical nos seminários de Braga, que se estendeu mais tarde aos diferentes colégios da cidade.

Relativamente ao século XVII, só sei da existência de 15 músicos (o que, de facto, é muito pouco), dos quais 10 mestres de capela e professores do Seminário, alguns compositores, como o já citado Gaspar dos Reis, Pedro de Araújo e Geraldo de Castro. Este último apresentou 'diferentes danças em cinco dias', na ocasião da entrada solene do arcebispo D. João de Sousa, como se lê nas mencionadas Memórias de Braga. Devo esclarecer que alguns mestres da capela da Sé eram também professores do Seminário, competindo-lhes ainda, depois do cantochão, ensinar canto de órgão e contraponto sobretudo aos 'moços do coro', ou 'coristas', como nos diz monsenhor cônego José Augusto Ferreira na sua História Abreviada do Seminário Conciliar de Braga e das Escolas Eclesiásticas Precedentes.

Vejamos agora alguns nomes de músicos do século XVIII, antes do período áureo de D. Gaspar de Bragança. Começo pelos Pe.s António Baião Magro e Manuel de Matos: o primeiro, mestre da capela da Sé e o segundo, organista da mesma catedral, ambos compositores que escreveram peças musicais para as 'Festas realizadas em Julho de 1727 pelo Colégio de S. Paulo, da Companhia de Jesus, para celebrar a canonização dos Santos Luís Gonzaga e Estanislau Kostka'; o Pe. Francisco Ferreira, cantor e subchantre da Sé; o Pe. Ambrósio da Silva Tavares, que faleceu demente e bastante idoso; seu irmão, José Félix Tavares, que o substituiu nos cargos de mestre da capela da Sé e professor do

Seminário. Com este último artista, que exerceu as ditas funções cerca de 1752 a 1779, chegamos ao tempo do governo de D. Gaspar de Bragança, arcebispo de Braga desde 1758 a 1789. Foi este Prelado, entusiasta pela música, quem reformou o cantochão antigo pelo moderno, bem como a música que então se executava, mandando vir, para esse efeito, dois frades arrábidos do Convento de Mafra e o compositor italiano Antonio Gallassi.

Por achar interessante, vou ler em seguida algumas passagens das «Memórias Particulares» do Dr. Inácio Peixoto, respeitantes às festas realizadas em Braga no ano de 1760, por ocasião do casamento de D. Maria I com D. Pedro III. Entre outros informes, diz-nos o citado memorialista no seu manuscrito:

«Assim hião continuando as cousas de Braga em boa pas, e com m.ta satisfação de todos quando no dia des de Junho pela huma hora da noite se ouvirão repicar arrebatadam.te os sinos da Capella do Paço: continuarão mto ; sahio gente de suas casas vio as janellas iluminadas, e dellas a lançarense papeis acesos: na Se entrase a repicar, e finalmte pelas duas horas não havia torres nem sino da cid.e sem fazer as mesmas demonstraçoens: sobese logo, q. tinha casado a Princesa a Sr.^a D. Maria sucessora do reino com o Sr. Infante D. Pedro seu Tio e q. os desponsórios se celebrarão no dia seis de Junho, no qual cumpria anos S. Mag.de : esta boa nova alegrou todo o povo; juntase para o Campo dos Touros, vem logo os Tambores, as charamellas, e huns antigos instrm.tos chamados atabales, com suas roucas trombetas chamadas vacas, e sacabuxas, e fazem todos huma confusa algaravia de jubilo, e alegria: iluminase a cid.e , ha foguetes, os que se puderam ajuntar, ha outeiros de poetas no Campo, e assim se passa toda a noite, athe q. os sinos derão o sinal das Ave Marias, e a luz do dia fes ausentar a todos, q. estavam com as roupas, q. a repentina novide de noite lhes deu lugar a tomar [...]»

Continuando, diz mais:

«Em 7 de 7br.^o se representarão jocosamte varias fabulas da vida de Esopo, e esse Filosofo pregou o quartel das festas: houve varias danças, e folias jocosas, q. se repetirão no outro dia, e se applicarão premios a todos com maioria de duas moedas q. S.A. deu de mais a cada huma, e a melhor doze mil, e oito centos rs.

No dia onze de manham na alvorada soarão doze caixas de guerra, dous pifanos, oito clarins; dous boazes, oito gaitas, e oito tambores; e assim passeavam a Cid.e toda vestidos de estofos de varias cores: huns à Hungara, outros à Hespanhola, outros à Portuguesa. Principiou na Se o triduo: disse Missa o Chantre: expos o Santissimo: assistio S. A., pregou de tarde o Rm.^o Fr. José do Rosário Dominicano: os Coros p.^o a Musica forão feitos então os q. ainda hoje se achão juntos ao Arco Cruzeiro, e nele estiveram os melhores Musicos do Porto, e da Provincia. So rabecoens grandes erão seis; clarinetes, oboés, flautas, rebecas violinos, trompas, qt.^o melhor se achou [...]».

Mais adiante, informa:

«Particularides das festas/ Era então infallível nesta Cid.e em todo o festejo, assim publico, como de Igreja ficarem as portas dellas alguns ternos de charamellas, o q. hoje substituem os clarinetes: trajavão os tocadores de capa preta e volta à Portuguesa: alem destes havia outro instrumental, q. chamavam sacabuxas e vacas, q. fazião hum som rouco, e assas aspero de trombetas; estes erão homens de capa parda: seguião a estes infallivelm. te quatro ataballeiros, q. pulsavão os ataballes com pancadas, repetidas, e também bastantemente asperas aos ouvidos: os ataballes erão sobre vasos de cobre cobertos de couros: athe a figura era feia: também trajavão de capote: tudo isto se abolio: este instrumental tinha partido certo na Se, e era officio dado pelo Arceb.^o : dizem q. o Arceb.^o D. Diogo de Sousa introduzira as charamellas: mas os sacabuxas, vacas e ataballes ficarão nesta Cathedral desde o tempo dos Mouros, e q. forão instrumt.os q. se lhes tomarão nas batalhas, e se offerecião nos templos. Seja o q. for, erão barbaros; e so a veneranda antiguid.e os conservava: elles ao mesmo tempo q. não agradavão, conciliavão hum não sei q. de respeito: he o q. a velhice fas em m.tas coisas. Nada ha hoje disto. A todos os dtos instrumentais se deu vestido de capa, e volta, mas de cores, e nada preto e com isso formavão huma comp.^a vistosa, e tocante. [...]»

Ainda no século XVIII, mas já depois da morte de D. Gaspar, aparece-nos o nome de Luís António Barbosa Leitão de Andrade e Almada, cantor, organista e compositor amador, nomeado mestre da capela da Sé pelo seu amigo e admirador, o então arcebispo de Braga D. Frei Caetano Brandão, fundador do Seminário dos Órfãos e Expostos de S. Caetano, hoje Colégio dos Órfãos de S. Caetano. Barbosa Leitão, aceitou esse cargo não por necessitar, visto exercer cargos públicos que lhe garantiam os meios de subsistência, mas tão somente para satisfazer os seus desejos de grande apaixonado pela música. Nesse lugar se conservou desde 1792 a 1821, demonstrando a sua competência no exercício dessas funções.

Estamos chegados ao século XIX. Dos 58 profissionais ou amadores meus conhecidos, apenas mencionarei os que julgo serem mais categorizados. Começo por Fernando José de Paiva, professor de música, regente e compositor, que fixou residência em Braga antes de Fevereiro de 1822 e aqui faleceu aos 23 de Novembro de 1874. Este artista exerceu na nossa cidade uma grande actividade musical, principalmente no campo do professorado e da composição, chegando a escrever 'Estudos' de violino, violoncelo, violão e flauta para uso dos seus alunos. É também o autor da música do 'Carro dos Pastores', que todos conhecemos, a qual, julgo bem, deve estar actualmente deturpada, bem como empobrecida no que se refere aos instrumentos, pois creio que nos seus princípios não era acompanhada por tão

reduzido número de elementos instrumentais como aquele que agora se verifica. A este músico seguem-se os seus cinco filhos, todos artistas que se tornaram bem conhecidos na nossa terra. São eles: Domingos José de Paiva, compositor e professor de música; António José de Paiva, de quem já falei, compositor e professor que aos 30 anos de idade foi viver para o Porto e aí morreu, depois de ter exercido com brio a sua profissão; Francisco José de Paiva, um dos melhores executantes de contrabaixo de cordas que no seu tempo havia em Braga; Manuel João de Paiva, que se distinguiu no campo da composição, distinto violinista, regente, e primeiro director da orquestra do extinto Teatro de São Geraldo, onde se conservou mais de 20 anos, tendo sido também professor de canto do Colégio dos Órfãos por igual espaço de tempo. Entre as suas composições, cito apenas o Hino Académico de Braga, e cito-o não pelo seu valor mas pela simples razão de ser conhecido de muitas pessoas que aqui se encontram e que dele se lembram certamente, quando o ouviram executado pela Tuna dos estudantes do Liceu de Braga, nas récitas académicas do 1.^o de Dezembro de cada ano; segue-se o mais novo dos Paivas: Joaquim José de Paiva, flautista exímio, professor de música, canto, piano, violino ou flauta dos Colégios do Espírito Santo, Órfãos de S. Caetano e Académico de Nossa Senhora de Guadalupe. Foi ainda o regente, por mais de 30 anos, da Filarmónica Bracarense, conjunto instrumental que mais tarde se tornou conhecido por «Banda dos Paivas». Este artista, também compositor, autor do Hino de Braga, chegou muitas vezes a ir para casa em triunfo, aos ombros dos seus admiradores, depois de executado pela dita Filarmónica o programa apresentado em qualquer festa da cidade. Terminados os Paivas falarei dos Esmerizes, outra família de músicos nascidos em Braga que na sua terra se notabilizaram. Para abreviar mais esta palestra, citarei apenas três membros dessa família, todos irmãos, que são na realidade os mais categorizados. O mais velho, Luís Maria de Araújo Esmeriz, mestre da capela da Sé desde 1894 a 1910, organista de Santa Cruz e do Carmo, compositor, instrumentista, professor particular e de colégios, foi também o sucessor de Manuel João de Paiva na direcção da orquestra do extinto Teatro São Geraldo; António José da Apresentação Esmeriz, violinista-solista da capela da Sé e do referido Teatro de São Geraldo, considerado o melhor executante desse nobre e difícil instrumento que Braga então possuía, professor particular e dos extintos Colégios do Espírito Santo, S. Luís Gonzaga e S. Tomas d'Aquino; e João Maria de Araújo Esmeriz, o mais novo dos irmãos, falecido em 24 de Fevereiro de 1938 com mais de 90 anos. Durante a sua longa existência foi professor de diferentes colégios e do seminário; foi organista privativo de diversas igrejas e capelas de Braga, cantor e organista da nossa catedral e o último mestre da capela da

Sé, extinta em 1911. Além de compositor, foi ainda João Esmeriz quem forneceu a Ernesto Vieira quase todas as notícias que este dá sobre os músicos de Braga no seu Dicionário Biográfico de Músicos Portugueses, acontecendo caso análogo com o Dr. Gonçalo Sampaio, segundo declaração por este feita nos seus Subsídios para a história dos músicos portugueses. Falarei também do construtor de órgãos Augusto Joaquim Claro, que se estabeleceu nesta cidade em 1885 e aqui morreu a 26 de Janeiro de 1917, depois de se ter tornado notável pelos maravilhosos instrumentos do seu fabrico.

Cabe aqui indicar o nome de duas senhoras, já falecidas, que em Braga exerceram uma considerável actividade profissional. São elas: D. Adelaide Carolina Ramos, professora de piano e cantora, e D. Engrácia Moreira de Sá Tinoco.

A primeira, além de leccionar piano, exhibiu-se como cantora em casas particulares e também se fez ouvir publicamente em festividades religiosas, nomeadamente na Festa das Dores, na igreja dos Congregados, causando sempre successo a sua actuação. A segunda, ministrou o ensino de piano e canto durante cerca de 50 anos. Formou com as suas alunas um grupo coral que fazia exhibir em sua casa. Esse grupo, que ela ensaiava e dirigia, era muito apreciado e executava músicas de certa responsabilidade.

Antes de entrar no século XX, desejo referir-me a outro empreendimento de grande alcance para o desenvolvimento musical da cidade, para o conhecimento dos artistas que nos visitaram e para o conhecimento também das obras musicais por eles executadas. Trata-se da fundação do Teatro de São Geraldo, inaugurado em 8 de Junho de 1860 pela Companhia Portuguesa de Declamação, à frente da qual se encontrava Emília das Neves, talvez a melhor actriz portuguesa que havia naquele tempo. No palco desse Teatro foram representadas óperas, operetas e zarzuelas, assim como foram ouvidos em concertos artistas da categoria de Pablo Casals, Óscar da Silva e Moreira de Sá, que sabemos terem-se lá exhibido.

Apresentarei a V. Ex.^{as} somente seis artistas do século XX, todos falecidos, não porque não conheça outros dignos de menção, mas simplesmente com o fim de ser mais breve. São eles: João Carlos de Sousa Morais que viveu em Braga 10 anos, aproximadamente, e exerceu na nossa terra uma actividade profissional de relêvo, na qualidade de executante, compositor, professor e regente. Dirigiu orquestras no Teatro de São Geraldo e em cerimónias religiosas, foi professor particular e no Colégio de Santo António e S. Luís Gonzaga – mais conhecido por Colégio da Sopa. Como compositor, escreveu música profana para as festas do S. João, para revistas e récitas académicas, e compôs várias obras religiosas que foram executadas debaixo da sua direcção em diferentes festas de igreja; o Pe. Manuel de Carvalho

Alaio, nome ainda lembrado de muitos, regente do Orfeão do Seminário, professor do mesmo estabelecimento de ensino, professor de canto coral do Liceu de Braga, dirigente de um conjunto musical conhecido por «Capela do Pe. Alaio», e director artístico do Orfeão de Braga, agrupamento de vozes que fundou e sempre se apresentou com brilho, não só durante a sua chefia como depois, sob regência doutros 'maestros'. Outro músico, grande apaixonado pela sua arte, bom compositor, regente da Banda de Infantaria 8 e da Tuna do Orfeão de Braga, o capitão Guilherme da Piedade, que também desenvolveu na nossa terra uma grande actividade artística, quer regendo, quer compondo, quer ensinando música e harmonia. Segue-se o nome ilustre de Raimundo de Macedo, pianista exímio, conhecido e admirado no nosso país e no estrangeiro, que fixou residência em Braga em 1924. Além de exercer o professorado particular, deu alguns concertos no Teatro Circo e regeu a Grande Orquestra Sinfónica Bracarense, soberbo conjunto instrumental que fundou, mas que infelizmente não pôde levar avante, apesar do êxito obtido no seu primeiro concerto efectuado no Teatro Circo na noite de 18 de Fevereiro de 1926. É também digna de nota a brilhante conferência sobre Beethoven que realizou no Salão Nobre da dita casa de espectáculos, em 2 de Abril de 1927. Lembrarei ainda um amador de merecimento: o bilharista e violinista distinto Adriano Rodrigues, que amavelmente prestou a sua valiosa colaboração em diversas récitas de caridade aqui levadas a efeito, que se exhibiu como 1.^o violino da Orquestra Sinfónica acima referida, solista da Tuna do Orfeão de Braga e, por último, violinista do extinto Salão Recreativo Bracarense e do Teatro Circo.

Finalmente, recordo o nome do ilustre minhoto Dr. Gonçalo Sampaio, insigne botânico, folclorista, musicólogo e investigador. Do seu trabalho sobre os músicos portugueses me servi também, para a elaboração do livro que tenciono publicar.

Antes de fazer uma pequena comparação do movimento musical doutros tempos com o que se observa presentemente, não posso deixar de mencionar outro importante acontecimento cidadão: a fundação do Teatro Circo, inaugurado em 21 de Abril de 1915 com a opereta de Leoncavallo A Rainha das Rosas, desempenhada pela Companhia do Eden Teatro de Lisboa, da qual fazia parte a grande actriz Palmira Bastos. Daí para cá, na nossa primeira casa de espectáculos, tem-se assistido à representação de óperas, operetas e zarzuelas, a concertos por orquestras, grupos corais, bandas e tunas, e a concertos individuais por bons artistas nacionais e estrangeiros. Haja em vista os concertos realizados pelo Círculo de Cultura Musical.

Depois de um movimento musical de certa importância no nosso meio, é com grande mágoa que temos assistido à decadência da maravilhosa arte dos sons na nossa linda e querida terra. Vejamos:

A capela da Sé, composta normalmente por cerca de 30 elementos e ampliada nas cerimónias mais imponentes, foi extinta em 1911; de seis bandas de música que houve nesta cidade, incluindo a regimental e as dos Colégios dos Órfãos e Oficina de S. José, ficamos reduzidos a estas duas últimas; as tunas existentes, incluindo a mais importante de todas, a Tuna do Orfeão de Braga, uma autêntica Tuna-Orquestra, não mais foram ouvidas desde há bastantes anos, acontecendo o mesmo aos pequenos grupos que se exibiam nos teatros, nos clubes e nos cafés; o Orfeão de Braga, formado logo de início por cerca de 120 figuras masculinas, de todas as classes sociais, foi extinto, e a Grande Orquestra Sinfónica Bracarense, soberbo agrupamento instrumental com 80 executantes, dirigido pelo maestro Raimundo de Macedo, já nessa altura, em 1926, só conseguiu dar um único concerto por dificuldades financeiras, segundo creio, apesar de estarmos ainda numa época em que havia bastante gosto pela música. Finalmente, acabaram também os concertos promovidos pelo Círculo de Cultura Musical, benéfica organização que, graças à boa vontade e persistência dos seus directores, conseguiu manter-se durante 11 anos consecutivos (verdadeiro milagre!) proporcionando aos seus associados a audição das melhores obras musicais executadas por famosos artistas.

Sou do tempo em que nesta cidade ainda havia interesse e gosto pela música, demonstrado com a fundação do Orfeão de Braga, das tunas, da Orquestra Sinfónica Bracarense, e da existência de diversos amadores e de diferentes alunos, pois a aprendizagem musical também se fazia notar com a sua presença. Nessa época, tínhamos um número regular de executantes de vários instrumentos, como se provou quando da organização da Orquestra Sinfónica já referida, pois a maioria era 'prata da casa', muito embora tivessem vindo elementos do Porto, nomeadamente violinistas. As tunas, essas, eram formadas somente com gente da terra, prova evidente que em Braga havia quem soubesse tocar, melhor ou pior, um instrumento qualquer. E hoje?

É certo haver ainda o Orfeão do Seminário, conjunto de vozes muitíssimo bom, e outros grupos idênticos nos estabelecimentos de ensino oficiais que, embora superiormente dirigidos e ensaiados, só se apresentam em público esporadicamente, quase de ano a ano! É certo, também, haver alguns alunos de piano e um diminuto número de pessoas que se interessam pelos assuntos musicais. Todavia, tudo isso não representa, nem pode de forma alguma representar, o nível artístico (no que se refere à música, já se vê), de uma cidade como Braga.

Na minha humilde opinião, para termos efectivamente nível artístico, para termos movimento e desenvolvimento musical, torna-se necessário, em primeiro lugar, haver gosto, interesse e entusiasmo; haver quem se dedique a aprender música com aquela força de vontade que é preciso possuir para bem executar

e para que, mais tarde, seja possível a organização de um grupo instrumental, embora pequeno, que se exhiba frequentemente em recintos públicos; haver mesmo um novo orfeão da cidade e um elevado número de ouvintes, de apaixonados, de interessados, para que todo o restante se consiga realizar com melhor êxito e mais entusiasmo.

No meu fraco entender, além da audição, considero a aprendizagem como base essencial para o desenvolvimento dessa arte. Se é verdade que se ganha gosto pela música ouvindo-a, tomando, portanto, contacto com as peças executadas, é verdade mais evidente que o gosto aumenta, o entusiasmo é maior e a compreensão das obras musicais é mais clara, sem dúvida, quando as conhecemos, quando nos aproximamos mais delas não só pelo ouvido, mas também, e sobretudo, pela leitura ou pela execução.

Mas grande parte do povo de Braga, como aliás do nosso país, perdeu o interesse pela música. Só se entusiasma, só vibra, (e até vibra de mais, Santo Deus!), por outra coisa bem diversa que não a arte dos sons, e que todos nós bem conhecemos. (Ao referir-me à música, quero dizer a boa música, e não os fadinhos, as músicas de revista, e outras drogas idênticas que se ouvem na rádio, nos alto-falantes e até no cinema sonoro).

Para finalizar, quero formular uma pergunta, que é ao mesmo tempo um desejo, ou talvez uma utopia: Não seria possível tentar uma experiência, criando uma pequena escola de música a fim de se verificar se ainda existe algum gosto nesta terra? Estará a juventude de hoje interessada pela arte dos sons e de forma a dedicar-se-lhe com vontade, com entusiasmo, como antigamente sucedia? Não sei, mas talvez não fosse mau tentar-se!

Índices | 259 - 295

Índice geral | 260 - 263

Índice das entidades
promotoras de concertos | 264

Índice dos locais onde foram
realizados os concertos | 265

Índice onomástico | 266 - 295

Índice geral

- V Índice
- VI Apresentação [Reitor da Universidade do Minho]
- X Nota introdutória e critérios editoriais [Manuel Lopes Simões]
- XXIII Índice de abreviaturas e ilustrações
- Álvaro Carneiro – Braga e a Música, 1959-1976**
- 4 Prefácio
- 6 O Conservatório Regional de Música de Braga
- 18 Programas de Concertos (por ordem cronológica)
- 20 1959
- 21 1960
- 23 1961
- 25 1962
- 31 1963
- 37 1964
- 43 1965
- 48 1966
- 52 1967
- 56 1968
- 63 1969
- 68 1970
- 72 1971
- 78 1972
- 83 1973
- 91 1974
- 98 1975
- 107 1976
- 112 Biografias (por ordem alfabética)
- A**
-
- Abreu, Maria Amélia – 114
- Accardo, Salvatore – 114
- Achot, Tania – 114
- Alcaide, Tomás – 115
- Aleluia, Carlos e João – 116
- Allum, Arnold – 116
- Almeida, António Victorino de – 116
- Almeida, Francisco António de – 117
- Almeida, Jorge Manuel Meneses Guimarães de – 117
- Almeida, Maria Pulido de – 117
- Álvaro Carneiro – 117
- Alves de Sousa, Berta – 118
- Alves de Sousa, Leonor – 119
- Andersen, Madalena – 119
- Anjos, António – 119
- Antunes, Luís – 119
- Araújo, Maria Helena Taxa de – 120
- Araújo, Maria Manuela de – 120
- Araújo, Pedro de – 121
- Arglebe, Annerose Gilek – 121
- Arglebe, Gunther – 121
- Arizcuren, Elias – 122
- Arpajou, Danielle – 122
- Arroyo, João – 122
- Ascenso, José de Siqueira – 122
- Atalaya, José – 122
- Avondano, Pedro António – 123
- Azevedo, Ana Celina de – 123
- Azevedo, Fernando Jorge – 123
- B**
-
- Bacelar, José – 124
- Badalbeili, Farhad – 124
- Bailly, Martin – 125
- Banchini, Chiara – 125
- Baptista, Francisco Xavier – 125
- Barbosa, Grazi – 125
- Barbosa, Vasco – 126
- Barreiros, Fernando Manuel Moreira da Silva – 126
- Beachy, Morris J. – 126
- Beck, Haydn – 126
- Behrendt, Marianne – 127
- Belliard, Jean – 127
- Bello, Armando Tavares – 127
- Berberian, Vahe – 127
- Bernard, Claire – 127
- Bienvenu, Lily – 128
- Bigail, Manuela – 128
- Bilbao, Pilar – 128
- Billard-Azaïs (Duo) – 128
- Bomtempo, João Domingos – 128
- Borba, Pe. Tomás – 129
- Borda, Pe. Manuel de Faria – 129
- Boulton, Luís – 129
- Braga Santos, Joly – 129
- Brás, Pe. Alberto José – 130
- Brás, José da Cruz – 130
- Brederode, Noémia de – 130
- Bress, Hyman – 130
- Brito e Cunha, Francisco – 130
- Brito e Cunha, Maria Ignácia Chaves de – 131
- Broos, François – 131
- Buchbinder, Rudi – 131
- Burmester, Pedro – 131
- C**
-
- Cabrita, Dulce – 131
- Calado, Álvaro – 131
- Cálem, António – 132
- Camargo, Eny – 132
- Campos, Maria da Saudade Pereira – 132
- Campos, Maria Filomena – 133
- Canossa, Fernanda – 133
- Cantores de Música de Câmara da Universidade de Texas – 133
- Caravana, Maria Adelina – 134
- Cardoso, Frei Manuel – 135
- Caridis, Miltiades – 135
- Carneiro, Álvaro – 135
- Carneiro, Jorge Madeira – 138
- Carneyro [Carneiro], Cláudio – 138
- Carvalho, João de Sousa – 138
- Carvalho, Lídia de – 138
- Casaes, Hugo – 139
- Cascais, Regina – 140
- Cassuto, Álvaro León – 140
- Castro, José de – 140
- Castro, Luís de Moura – 140
- Castro, Maria Cristina de – 141
- Castro, Maria Leonilde de Sá e – 141
- Caulfeild, Ann Katherine – 141
- Celibidache, Sergiu – 141
- Chaves, Ana Bela – 142

Ciccolini, Aldo – 142
 Cid, Sérgio Varella – 143
 Cillario, Carlos Felice – 143
 Clara, Natália – 143
 Cláudio, Helena – 143
 Clavel, Maria Cândida Clavel
 Perestrelo – 144
 Coelho, Borges – 144
 Coelho, Ondina de Oliveira – 144
 Coelho, Ruy – 144
 Coral de Letras da Universidade do Porto – 144
 Coral dos Estudantes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra – 144
 Cordeiro da Silva, João – 145
 Coro da Universidade de Lisboa – 145
 Coro Juvenil de Câmara de Bielefeld – 145
 Correia, Fernanda de Castro – 145
 Costa, Helena Moreira de Sá e – 145
 Costa Lima, Maria Leonor da – 146
 Costa, Luís – 146
 Costa, Madalena Moreira de Sá e – 147
 Costa, Maria Elisabete Sousa – 148
 Costa Santos, Alberto da – 148
 Cristo, D. Pedro de – 149
 Croner de Vasconcelos, Jorge – 149
 Cruz, Ivo – 149
 Cruz, Manuel Ivo – 150
 Cruz, Maria Antonieta de Lima – 150
 Cundari, Emília – 150

D

Damião de Góis – 151
 Delerue, [Dr.] José – 151
 Delerue, José Luís – 151
 Delerue, Maria Isabel – 152
 Devetzi, Vasso – 152
 Dias Noites, Maurício – 152
 Dias, Resende – 152
 Dionísio, Manuel da Silva – 152
 Doderer, Gerhard – 153
 Dorati, Antal – 153
 Doyen, Ginette – 154
 Duphil, Monique – 154

E

Ebo, Lígia – 154
 Eldoro, Fernando – 155
 Erduran, Ayla – 155

F

Faria, Francisco – 155
 Faria, Manuel – 156
 Fassima, Jean – 156
 Fernandes, Armando José – 156
 Fernandes, Cremilde Rosado – 157
 Ferraresi, Aldo – 157
 Ferras, Christian – 157
 Ferreira, António Eduardo da Costa – 158
 Ferreira, Armindo – 158
 Ferreira, Manuel Teixeira – 158
 Feyrabend, Simone – 159
 Figueiredo, Carlos de – 159
 Figueiredo, Henrique Osório de – 160
 Filgueiras, Luís Freitas – 160
 Flachot, Reine – 160
 Fonseca, Carlos – 160
 Fontes, Carlos – 161
 Fournier, Jean – 161
 Fragoso, António – 162
 Franco, Carlos – 162
 Frei Jacinto – 162
 Frei Manuel Cardoso – 162
 Freitas Branco, João de – 162
 Freitas Branco, Luís de – 163
 Freitas Branco, Pedro de – 164
 Freitas, Frederico de – 164
 Friedrich, Kurt – 166
 Furtado, Madalena [ou Andersen, Madalena] – 166

G

Gaio Lima, Alberto – 166
 Gasquet, Danielle de – 166
 Gazeau, Sylvie – 167
 Gilek, Annerose – 167
 Glatzer, Jack – 167
 Góis, Damião de – 167

Gomes, António de Oliveira – 167
 Gourdet, Georges – 168
 Gouveia, Manuela – 168
 Graça, Fernando Lopes – 169
 Graça Moura, Miguel – 169
 Grupo Folclórico Arménio do Líbano – 169
 Sarkis Pascalian – 169
 Elmadjian, Emmanuel – 169
 Surmelian, Onnig – 169
 Grupo Coral Aletuia – 169
 Grupo Organum – 169
 Guerreiro, Armando – 170
 Guimarães, [Dr.] Egídio – 170

H

Harwood, Elizabeth – 170
 Hoffmann, Rainer – 170
 Horne, Marilyn – 171
 Howell, Theodora – 171

J

Jacinto, Frei – 171
 Jacobetty, Ana Margarida – 171
 Jamardo, Dalva Lúcia – 171
 João IV, D. – 171
 Joaquim, [Tenente] Manuel – 172
 Jordão, Adriano – 173

K

Kaoua, Désiré N' – 176
 Karolyi, Julian von – 176
 Keil, Alfredo – 176
 Keller, Roland – 176
 Ketcham, Charles – 177
 Kimanen, Seppo – 177
 Kleber, Bernhard – 177

L

Lacerda, Francisco de – 177
 Lagoa, Ana – 178
 Lamas, Elisa Ferreira – 178
 Leal Moreira, António – 178

Lé, Jorge – 178
 Leça, Armando – 178
 Leitão, António – 179
 Leitão, Dinorah – 179
 Lencart, Fernando – 179
 Lereno, Manuel – 180
 Lewis, Henry – 180
 Lima, Aníbal – 180
 Lima, Cândido – 180
 Lima Cruz, Maria Antonieta de – 181
 Lima, Eurico Thomaz de – 181
 Lima Fragoso, António de – 181
 Lima, Irene – 182
 Lima, Jerónimo – 182
 Lima, Maria Leonor da Costa – 182
 Lobo, Duarte – 182
 Lopes, Fernando – 182
 Lopes Graça, Fernando – 183
 Lopes, José de Oliveira – 185
 Lucena, Eduardo – 185
 Lympany, Moura – 185

M

Macedo Pinto, Victor de – 186
 Macedo, Raimundo de – 187
 Machado, Manuela – 187
 Maestri, Gigino – 187
 Magalhães, António José Teixeira de – 188
 Magalhães, Filipe de – 188
 Magalhães, Isaura Pavia de – 188
 Magnani, Sergio – 188
 Maissa, Nella – 188
 Malafaia, Maria – 189
 Malheiro, Dulce de Sá – 189
 Mallaguerra, Isabel – 190
 Malta, Álvaro – 190
 Malý, Lubomír – 191
 Mandel, Alan – 191
 Mandel, Nancy – 191
 Marques, José de Sousa – 192
 Martins, Ema Rosa Alves Pais – 192
 Martins, João Carlos – 192
 Martins, Maria de Lourdes – 193
 Mateus, Mário – 193

Matos, Emílio Raimundo de – 193
 Matos, Maria Helena – 194
 Matute, Jacinto – 194
 Melgás, Diogo Dias – 194
 Mella, Maria Fernanda – 194
 Mendes, Manuel – 195
 Mendia, Sofia de – 195
 Miravall, Ramon – 196
 Mora, Maria Manuela – 196
 Morago, Estevão Lopes – 196
 Morais, Maria José Camanho de – 196
 Moreira, António Leal – 197
 Mota, Jaime Jorge da – 197
 Mota, José Viana da – 197
 Moura Castro, Bridget de – 197
 Moura Castro, Luiz de – 197
 Moura, Miguel Graça – 197
 Moyano, Jorge – 198
 Mulder, Klaas Jan – 198
 Murcho, João – 198

N

Nascimento, Hermínio do – 198
 Neto, Ester de Sousa Oliveira – 199
 Neves, Fausto da Silva – 200
 Neves, Mário – 200
 Noth, Ortwin – 200
 Novotny, Bretislav – 200

O

Oei, David – 200
 Olga Prats – 201
 Oliveira, Fernando Corrêa de – 201
 Orfeão de Braga – 201
 Orozco, Rafael – 202
 Orquestra Gulbenkian – 202
 Orquestra Sinfónica do Porto – 202
 Óscar da Silva – 203

P

Pagano, Caio – 204
 Pais, Silveira – 204
 Paiva, Maria Teresa – 204

Pavia de Magalhães, Isaura – 206
 Pellegrini, Mario – 208
 Pereira Sousa, Augusto – 208
 Pereira, Virgílio – 209
 Perestrelo, Maria Cândida Clavel do Carmo – 210
 Pestana, Adácio – 210
 Piçarra, Manuela – 210
 Picoto, José Carlos – 210
 Pimentel, Maria Carolina – 210
 Pimentel, Maria Cristina Lino – 211
 Pina Manique, Helena de – 211
 Pinto, Venceslau – 212
 Pires, Luís Filipe – 212
 Pires, Maria João – 214
 Poisson, Odile – 214
 Policarpo Teixeira, Margarida – 215
 Pollet, Thérèse – 215
 Polyphonia – 215
 Porto, Maria Lina Gomes Reis – 215
 Prado, Leonor Alves de Sousa – 215
 Prats, Olga – 215
 Presutto da Gama, Angeles – 216
 Pribyl, Karel – 216

Q

Quarteto de Cordas do Porto – 216
 Quarteto de Praga – 217

R

Ramor, Erwin – 217
 Ramos, Maria Leonilde Castro – 217
 Rebelo Bonito – 218
 Rebelo, Maria Melina – 218
 Reis Porto, Maria Lina Gomes – 219
 Renato, Paulo – 219
 Resende Dias – 219
 Rey Colaço, Alexandre – 220
 Ribeiro, Gerardo – 221
 Ribeiro, Maria de Lourdes Álvare – 222
 Rich, Warren – 223
 Rigaud de Sousa, José João – 223
 Rigaud de Sousa, Maria Adelina
 Caravana – 224

Robbins, Tessa – 224
 Rocha, Maria Isabel – 224
 Rodrigues Coelho, Manuel – 224
 Rodrigues, Mário – 225
 Rosa, João – 225
 Ruppert, Christa – 226

S

Sá e Costa, Helena Moreira de – 226
 Sá e Costa, Madalena Moreira de – 226
 Salema, Fernanda – 226
 Salgado, Benjamim de Oliveira – 226
 Salgado, Fernanda Correia – 226
 Sampayo Ribeiro, Mário de – 227
 Santos, Alberto da Costa – 227
 Santos, Artur – 228
 Santos, Joly Braga – 228
 Santos, José João Gomes dos – 228
 Santos, Maria Luísa Gomes – 228
 Santos, Mário Sousa – 229
 Sato, Eriko – 229
 Savard, Claude – 230
 Seemann, Carl – 230
 Segréis de Lisboa – 230
 Seixas, José António Carlos de – 230
 Sequeira Costa – 230
 Sequerra, Moses – 231
 Serafim, Fernando – 232
 Serrão, Maria João – 232
 Silva, Helena Matos – 232
 Silva, João Cordeiro da – 232
 Silva, José Paulo Ribeiro da – 232
 Silva, Norma – 232
 Silva, Óscar da – 232
 Silva Pereira, Joaquim – 232
 Siqueira, Ascenso José de – 233
 Sirc, Jan – 234
 Soares, Alcino – 234
 Soares, Joel Bello – 234
 Sousa, Berta Alves de – 235
 Sousa Carvalho, João de – 235
 Sousa, Filipe de – 235
 Sousa, Leonor Alves de – 235
 Sousa Santos, Mário – 236

Soveral Torres, Hélia – 236
 Stadlmair, Hans – 236
 Straus, Ivan – 237
 Sunshine, Adrian – 237
 Surmelian, Onnig – 237
 Swann, Jeffrey – 237

T

Tabachnik, Michel – 237
 Tacchino, Gabriel – 237
 Tamegão, Margarida – 238
 Tânger, Maria Germana – 238
 Tavares Bello, Armando – 238
 Tavares, Luís – 239
 Teixeira Ferreira, Manuel – 240
 Teixeira, Margarida Policarpo – 240
 Teresa Xavier, Maria – 240
 Thomaz de Lima, Eurico – 240
 Tocco, James – 240
 Toffolo, Luigi – 241
 Torres, Hélia Soveral – 241
 Torres, Hernâni – 242
 Travanca, Fátima – 242
 Trifan, Marioara – 242
 Trio Checo – 242
 Josef Páleníček – 242
 Ivan Straus – 242
 Sacha Vectomov – 242
 Trio de Viena – 242
 Rudolf Buchbinder – 243
 Peter Guth – 243
 Heidi Litschauer – 243
 True, Nelita – 243

U

Uninsky, Alexander – 243

V

Valmont, Claude – 244
 Varella Cid, Sérgio – 244
 Vásáry, Tamás – 244
 Vasconcelos, Jorge Croner de – 244
 Vaz e Viana, Marília – 248

Vectomov, Sacha – 248
 Viana da Mota – 248
 Viana, Marília Vaz e – 248
 Vieira, Teresa – 249
 Villars, Anne-Claude – 249
 Virlogeux-Henriet, Madeleine – 249

W

Wandschneider, Maria Fernanda – 250
 Willcocks, David – 250
 Wille, Rolf-Peter – 251
 William DeVan – 251
 Wright, Leslie – 251

X

Xavier, Maria Teresa – 251

Z

Zecchi, Carlo – 252
 Músicos de Braga [Texto da Palestra realizada em Braga, em 11 de Maio de 1957] – 253
 Índice das entidades promotoras de concertos – 264
 Índice dos locais onde se realizaram os concertos – 265
 Índice Onomástico – 266

Índice das entidades promotoras de concertos

- Alliance Française de Braga - 51, 56, 63, 69, 89
 Associação de Amizade Portugal - Cuba - 102
 Associação Portuguesa de Educação Musical - 106
 Ballet Nacional de Cuba - 102
 Câmara Municipal de Braga - 20, 21, 22, 42, 82, 83, 84, 87, 90, 92, 93, 103
 Círculo de Cultura Musical - 22, 23, 24, 25, 28, 29, 33, 34, 35, 37, 44, 48, 49, 53, 57, 58, 59, 63, 70, 72, 73, 74, 76, 80
 Círculo de Iniciação Musical do Porto - 40
 Comissão de Festas da Semana Santa de Braga (Solenidades das Semana Santa) - 20, 22, 26, 33, 40, 52, 70, 80, 85, 86, 92
 Comissão de Festas do S. João de 1974 - 93
 Congresso "A Arte em Portugal no seculo XVIII" - 84, 85
 Congresso Eucarístico Nacional, II - 93
 Conservatório Regional, de Braga/Escola Piloto Calouste Gulbenkian - 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 42, 43, 46, 50, 51, 54, 55, 56, 58, 62, 64, 65, 66, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111
 Consulado Americano do Porto - 84
 Convivium Sá de Miranda - 23, 50, 56
 Embaixada de França - 86
 Exposição Feira Agrícola do Norte de 1973 - Agro 73 - 88
 Exposição Feira Agrícola do Norte de 1974 - Agro 74 - 94
 Faculdade de Filosofia de Braga - 56
 Festas Académicas de Braga - 28
 Festival Gulbenkian de Música - 24, 28, 34, 41, 44, 50, 54, 58, 65, 71
 Fundação Calouste Gulbenkian - 70, 72, 83, 103
 Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho – FNAT - 36, 42, 74, 94
 Guarda Nacional Republicana - 58
 Igreja dos Congregados - 94
 Instituto Britânico - 40
 Instituto de Alta Cultura - 36, 43
 Instituto de Cultura Alemã do Porto - 36, 90
 Instituto Italiano de Cultura em Portugal - 42
 Juventude Musical Portuguesa, Delegação de Braga - 25, 28, 30, 32, 34, 35, 36, 40, 42, 44, 47, 48, 49, 50, 63, 64, 67, 68, 70, 81, 82
 Juventude Musical Portuguesa, Delegação do Porto, Agência de Braga - 63, 65, 68, 69, 72, 76, 78, 79, 83, 89, 91, 107
 Livraria Vítor, Galeria - Braga - 82
 Orfeão de Braga Polyphonia - 23, 30, 31, 56
 Orfeão do Seminário Conciliar - 31
 Pró-Arte, Delegação de Braga - 32, 37, 40, 41, 42, 43, 45, 47, 48, 49, 50, 53, 54, 56, 57, 62, 64, 67, 68, 71, 73, 74, 81, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 98, 99, 102, 109
 Secretariado para a Juventude - 81
 Semana de Música Sacra de Braga - 52
 Seminário Conciliar de Braga - 20, 22, 24, 32, 47, 56, 67
 Teatro Nacional de São Carlos - 110

Índice dos locais onde se realizaram os concertos

Alliance Française de Braga, Salão - 64, 69, 72

Biblioteca Pública de Braga, Salão Medieval - 26, 30, 33, 34, 40, 42, 47, 48, 49, 50, 53, 57, 65, 67, 70, 86, 89, 98

Biblioteca Pública de Braga, Salão Nobre - 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 79, 80, 81, 82, 85, 87, 88, 89, 91, 92, 93

Conservatório Regional de Música "Calouste Gulbenkian" de Braga /Escola Piloto Calouste Gulbenkian - 42, 50, 64, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111

Escola do Magistério Primário - 56

Exposição Feira Agrícola do Norte de 1973 - Agro 73 - 88

Exposição Feira Agrícola do Norte de 1974 - Agro 74 - 95

Faculdade de Filosofia de Braga - 85

Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho - FNAT - 36

Grémio do Comércio de Braga - 70, 81

Igreja da Misericórdia - 29

Igreja de Nossa Senhora da Lapa - 62

Igreja de S. Vicente - 35

Igreja de S. Vítor - 108

Igreja do Bom Jesus do Monte - 93

Igreja do Seminário de S. Tiago - 63

Igreja dos Congregados - 54, 94

Instituto Minhoto, Salão - 35

Livraria Vítor, Galeria - Braga - 82

Sé Catedral - 80, 85, 103

Seminário Conciliar de Braga - 20, 22, 24, 31, 32, 47, 56

Seminário de Nossa Senhora da Conceição - 52

Teatro Circo - 20, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 29, 30, 33, 34, 35, 37, 41, 42, 44, 50, 58, 65, 71, 93, 94, 102

Teatro/Cinema S. Geraldo - 25, 40

Índice onomástico

- A**
- Abraham, Márcia - 137
- Abreu Mota - 193, 235
- Abreu, Alberto Ludgero - 114
- Abreu, Margarida de - 133, 195
- Abreu, Maria Amélia Cardoso Santos - 114
- Academia Parnaso - 117, 133, 152, 201, 240
- Accardo, Salvatore - XVI, 47, 114
- Achot, Tania - XIII, XVI, XVII, 20, 63, 90, 114, 197, 209, 240
- Adam, Adolphe - 58
- Adamopoulos, Tasso - XVIII, 81
- Adams, Elwyn - 137
- Adorno, Theodor W. - 226
- Aeschbacher, Adrian - 148
- Afonso X, o Sábio - 87, 88, 165, 229
- Afonso, [Dr.] Domingos de Araújo - XIII, XIV, XVII, 4, 5, 12, 13, 14
- Afonso, Sara - 138
- Agosti, Guido - 130, 131, 171, 222, 224, 241, 251
- Aguiar, Acácio de - 148
- Aguiar, Américo de - 70, 108
- Ahlendorf, Herbert - 140
- Alagarim, Hermínia - 210
- Alain, Mary - 66, 67, 73, 76, 83
- Alaio, [Pe.] Manuel de Carvalho - 137, 201, 257
- Albéniz, Isaac - 24, 31, 33, 44, 48, 52, 82, 95
- Albert, Werner Andreas - 84, 157, 185, 188, 202
- Albinoni - 80
- Albrechtsberger - 29
- Alcaide, Asta-Rose Jordan (ver "Jordan") - 115, 116
- Alcaide, Roberto Maria - 115
- Alcaide, Tomás - XVII, 42, 115, 161, 191, 234
- Alcântara, Levino de - 235
- Alegre, Manuel - 79
- Alegria, [Cónego, Dr.] José Augusto - XIV, 104, 105, 179, 215, 229
- Aleluia, Carlos (ver "Grupo Coral Aleluia") - XIX, 36, 116, 169
- Aleluia, João (ver "Grupo Coral Aleluia") - 36, 116
- Alemão, Alberto M. - 228, 229
- Alencão, Ana Maria - 102, 104
- Allbright, William - 78
- Allum, Arnold - 106, 116
- Almada Negreiros, José de - 187
- Almeida, [Dr.] António Victorino de Lacerda Fernandes e - 116
- Almeida, Albano - 208
- Almeida, António de - 126, 146
- Almeida, António Victorino de - 30, 116
- Almeida, D. Fernando de - 139
- Almeida, Fialho de - 203
- Almeida, Francisco António de - 85, 117, 149, 202
- Almeida, Jorge Manuel Meneses Guimarães de - 105, 117
- Almeida, Jorge Sotto-Mayor d' - 9
- Almeida, José Pulido de - 117
- Almeida, Maria Amélia Duarte de - 143
- Almeida, Maria do Céu - 134
- Almeida, Maria Emília Valente de - 131
- Almeida, Maria Leonor Pulido de - 117, 118
- Almeida, Maria Margarida Ferraz Pinto de Alonso - 59
- Alvarado, Diogo - 103
- Alvarez, Cristina - 102
- Alves de Sousa, Berta - 41, 48, 73, 81, 109, 118, 119, 146, 159, 189, 192, 196, 211, 235, 239, 250
- Alves de Sousa, João Baptista - 118, 119
- Alves de Sousa, Leonor - 118, 119, 215
- Alves, [Capitão] António - 148, 159, 219
- Alves, [Pe.] Abel Ferreira - 103
- Alves, Irene Maria Bessa - 73
- Alves, Maria de Lourdes Pereira - 27
- Alves, Miguel - 138
- Alves, Paula Maria Nunes Tavares Sousa - 77
- Alvim, Maria da Conceição - 29
- Amaral, Maria das Dores Nogueira da Silva - 189
- Amaral, Maria do Patrocínio - 212
- Ambar, Carmélia - XVI, 28
- Ambrosi, Bela - 197
- Ambrosio, Luigi d' - 114
- Amélia, Rainha D. - 203
- Amellér, André - 216
- Amor, Maria Francisca - 238
- Amstad, Martha - 118, 185, 188, 226, 234
- Amzel, Eleonore - 125
- Anahory - 42
- Anda, Géza - 120, 218, 223
- Andersen, Madalena (ver "Furtado") - 119, 166, 186
- Andrade, Amália Teresa Guelling da Costa - 32
- Andrade, Arsénio Sampaio de - 117, 119, 125, 129, 131, 135, 137, 139, 145, 147, 151, 157, 163, 165, 167, 173, 185, 189, 191, 195, 197, 203, 211, 225, 235, 245, 249
- Andrade, Aurora Maria Vivas de - 77
- Andrade, Eugénio de - 123
- Andrade, Mário d' - 43

Andresen, Sophia de Mello Breyner - XVIII, 79, 94
 Andriessen, Hendrik - 86
 Anjos, António - 111, 119
 Anneda, Eféisio - 132
 Annovazzi - 146
 Ansermet, Ernest - 146, 158
 Ansoerge - 146
 Antunes, Luís - 119, 120, 121, 153
 Aquino, José - 179
 Aragón, Lola Rodríguez - 128, 132, 190, 211
 Araújo, Alberto Carlos de Sousa - 120
 Araújo, Carlos Maria de - 91
 Araújo, João da Silva - 203
 Araújo, José Rui Gomes Ferreira de - 27
 Araújo, Maria do Carmo da Costa Pontes de Sousa - 120
 Araújo, Maria Helena Taxa de - 27, 120
 Araújo, Maria José Borges - 101, 102, 103, 104
 Araújo, Maria Manuela de - 120
 Araújo, Nuno Costa Borges de - 102, 104
 Araújo, Pedro de - 121, 255
 Arbós, Enrique - 220
 Archer, Elvira - 180
 Arendes, Henri - 249
 Argenta, Ataúlfo - 143, 148, 203, 211
 Arglebe, Annerose Gilek - XIX, 80, 85, 121, 122, 140, 167, 188
 Arglebe, Gunther - XIX, 80, 85, 93, 120, 121, 122, 126, 137, 143, 146, 147, 152, 155, 156, 168, 185, 188, 201, 209, 226, 227, 231, 250, 251
 Arglebe, Max - 121
 Arizcuren, Elias - 83, 122
 Arma, Paul - 185, 249
 Arne, Thomas - 45, 57, 59, 66
 Aroso, Maria Adelaide - 250
 Arpajou, Danielle - XVIII, 92, 122
 Arrau, Claudio - 241
 Arrieta, Emilio - 220
 Arroyo, António José - 122
 Arroyo, Francisco - 122
 Arroyo, João - XIV, 36, 41, 43, 81, 114, 122, 133, 139, 190, 212, 241, 249
 Ascenso, José de Siqueira - 122, 137, 233
 Ashkenazy, Vladimir - 242
 Assis, Madre - 117
 Astrue, Yvonne - 126, 166
 Atalaya, José - XVII, 78, 122, 126, 142

Attaignant, Pierre - 78
 Aubanel, Georges - 36
 Aubret, Louis - 154
 Auric, Georges - 51
 Ávila, Manuel d' - 9
 Avondano, Pedro António - 84, 123
 Avondano, Pietro Giorgio - 123
 Avshalomov - 49
 Azaïs, Duo Billard - XVIII, 65, 128
 Azaïs, Julien - 128
 Azevedo, Albertina Pereira Ferreira Mendes de - 123
 Azevedo, Ana Celina de - 123
 Azevedo, Corzino de - 50
 Azevedo, Fernando Jorge - XVII, 48, 54, 43, 91, 92, 123, 124, 137, 141, 148, 197, 217, 232
 Azevedo, Manuel Augusto Dias de - 123
 Azevedo, Maria Cândida Gonçalves de - 168
 Azevedo, Maria da Conceição da Costa - 123
 Azevedo, Nídia Maria de - 101, 103
 Azevedo, Rogério dos Santos - 123

B

Baccaloni - 115
 Bacelar, Alcina da Costa Moreira de Castro - 124
 Bacelar, David Joaquim da Silva - 124
 Bacelar, José - XIV, XVIII, XX, 82, 85, 124
 Bach Choir of London - XIV, 54
 Bach, Carl Philipp Emanuel - 47, 51, 178
 Bach, Johann Sebastian - XIV, XVIII, 20, 21, 23, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 42, 43, 46, 48, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 75, 77, 81, 82, 83, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 100, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 126, 131, 146, 149, 158, 154, 162, 165, 167, 173, 176, 178, 192, 206, 207, 222, 223, 229, 230, 246, 250
 Backhaus, Wilhelm - 118
 Badalbeili, Farhad - XVII, 70, 124
 Badía, Conchita - 132
 Badura-Skoda, Paul - 168
 Bailly, Martin - XIX, 63, 125
 Bajardi, Francesco - 252
 Balakirev, Mily A. - 92
 Balassa, Gyorgy - 197
 Baldi, João José - 197, 235
 Baldi, Lamberto - 202
 Baldovino, Amadeo - 130

- Ballard, Robert - 79
 Ballén, Carmen Durán - 251
 Ballet Nacional de Cuba - XX, 102
 Banda da GNR de Lisboa - XX, 148, 152, 198, 210
 Banchini, Chiara - 92, 125
 Banda da Trofa - XV, 100, 168
 Banda do comando-geral da GNR - 58
 Bandeira, Manuel - 62, 74, 79
 Baptista, Francisco Xavier - 85, 125
 Baptista, Joaquim A. Seco - 9
 Barabini, Olga - 242
 Barat, J.E. [Dovart] - 106
 Barata, Henriqueta - 236
 Barber, Samuel - 49, 89, 111
 Barbieri, Fedora - 115
 Barbirolli, John - 114
 Barbizet, Pierre - 158
 Barbosa, Américo Forte Rodrigues - 7
 Barbosa, Carla Maria Palmeira Soares - 59, 65
 Barbosa, Ema Monteiro Coimbra - 125, 127
 Barbosa, Grazi - 125, 126
 Barbosa, José Luís - 125, 126, 127
 Barbosa, Vânia Soares - 67, 101, 102, 103, 104
 Barbosa, Vasco - XIX, 74, 125, 126, 127
 Barentzen, Aline van - 214
 Bargiel, Woldemar - 220
 Barral, Ruy - 36
 Barreiros, Fernando Manuel Moreira da Silva - XVIII, 32, 42, 126
 Barreto, Nuno - 9
 Barros, António Lima de - 29
 Barros, Maria - 9
 Barros, Sofia Corrêa de - 179
 Barth, Karl-Heinrich - 220
 Bartlet, John - 88
 Bartók, Béla - 20, 22, 30, 37, 48, 52, 55, 64, 66, 67, 73, 74, 76, 78, 80, 81, 87, 92, 95, 104, 105, 120, 130, 153, 184, 190, 224
 Bašić, Mladen - 222
 Basiola, Mário - 139
 Bastos, Emelina Borges Pacheco - XIII, 5
 Baudelaire, Charles - 48, 99, 160
 Baumgartner, Paul - 125, 146
 Baumgartner, Rudolf - 142, 168, 185, 222, 226
 Bayan, Elizette - XX, 110
 Bazán, Isabel - 251
 Beach, Amy - 192
 Beachy, Morris Jay - 48, 126, 133, 134
 Becchi, Gino - 144, 161, 210
 Beck, Haydn - XV, XVII, 88, 100, 126, 209, 223, 250
 Becker, Hugo - 166
 Beecham, Thomas - 203, 219
 Beethoven, Ludwig Van - 20, 22, 23, 25, 28, 30, 32, 33, 36, 37, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 55, 56, 57, 58, 59, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 81, 82, 84, 87, 91, 98, 99, 102, 105, 106, 107, 108, 111, 118, 120, 121, 122, 126, 128, 132, 135, 139, 149, 154, 156, 158, 160, 161, 165, 176, 184, 196, 198, 206, 207, 209, 214, 217, 219, 221, 236, 242, 243, 244, 250, 281
 Bégue, Nicolas Le - 62
 Behrendt, Marianne - 74, 127
 Beinum, Eduard Van - 249
 Belcredi, Vera Gobbi - 251
 Belliard, Jean-François - XIX, 89, 127
 Bellini, Vincenzo - 141, 161
 Bello, Armando Tavares (ver "Tavares Bello") - 127, 238
 Bellugi, Appia - 216
 Bellugi, Piero - 123
 Belo, Julieta Torres - XIII, 5
 Benamor, Álvaro - 140
 Benard, Yvonne Nelly - 127
 Benda, Sebastião - 171
 Benedetti, René - 155, 158, 166
 Benedita, Maria - 232
 Benguerel - 91
 Bennet, John - 48
 Benoit, Francine - 42, 158, 221, 231
 Benvenuti, Joseph - 249
 Benzi, Roberto - 226
 Berberian, Vahe - 72, 127
 Berchem, Van - 35
 Bergsma, William - 49
 Beriot, Charles-Auguste de - 59
 Berlioz, Hector - 28, 65, 118
 Bernard, Claire - 49, 127
 Bernstein, Leonard - 237, 200, 201, 237
 Bertsch - 146
 Bettencourt, Alexandre de - 232
 Bettencourt, Moniz - 198, 244, 245
 Bienvenu, Lily - XVII, 107, 128
 Bierman, Ana - 114
 Bigail, Maria Manuela de Moura e - XVIII, 128
 Bilbao, Pilar - XVI, 42, 128
 Bilewski - 138

- Billard, Marie-José - 128
 Billard-Azaïs (Duo) - 65, 128
 Billier, Sylvaine - 185
 Bise, Juliette - 114, 144, 232
 Bizet, Georges - 23, 57, 101, 103, 141, 150
 Bjelinski, Bruno - 36
 Blackman, Charles - 222
 Blanch, Ana - 131
 Blanch, Pedro - 147, 207, 212, 240
 Blattau, [Dr.] Müller - XVI, 49
 Bloch, Ernest - 30, 73, 87, 130
 Blot, Robert - 148
 Boccherini, Luigi - 34, 36, 40, 64, 72
 Bocchino, Alceo - 235
 Bohet, René - 138
 Boieldieu, François Adrien - 20
 Boito, Arrigo - 95, 110
 Boller, Carlo - 36
 Bologna, Jacopo da - 87
 Bomtempo, Francisco Xavier [Francesco Saverio] - 128
 Bomtempo, João Domingos - 100, 128, 129, 165, 181, 235
 Bonini, António - 139
 Bonito, [Eng.] Fernando Ferreira (ver "Rebello Bonito") - XIX, 25, 219
 Bonito, Josefa Cândida (ver "Rebello Bonito") - 218
 Bonito, Porfírio Augusto Rebello (ver "Rebello Bonito") - 218, 219
 Borba, [Pe.] Tomás - 129, 149, 162, 163, 164, 183, 184, 206, 229, 236, 240
 Borda, [Pe.] Manuel de Faria - XV, XIX, 20, 21, 23, 25, 34, 52, 129, 155, 160, 192
 Borges Coelho, José Luís - XVI, XVIII, 57, 58, 104
 Borges, [General] França - 245
 Borgioli, Armando - 115
 Borodine, Alexander - 100, 118, 132
 Bosch, Aurora - 102
 Botelho Leitão (ver "Leitão") - 46, 51, 77, 100, 178, 179, 194, 206, 221, 238
 Botto, António - 43
 Boucherit - 138
 Boukoff, Yury - 240
 Boulanger, Nadia - 133, 146, 157, 211, 243, 245
 Boulez, Pierre - 214, 237
 Boulton, Luís - XVI, 34, 129, 130, 162, 186, 187, 195
 Bour, Ernest - 204
 Bournonville, Armand - 249
 Boutry, Roger - 106, 110, 128
 Bouzignac, G. - 35, 86
 Boyce, William - 57
 Boyer, Giovanni - 161
 Brade, William - 88
 Braga Santos, Joly - XVIII, 30, 51, 55, 58, 90, 129, 140, 146, 170, 178, 180, 202, 208, 228
 Braga Santos, Maria José Falcão Trigo - 130
 Braga, Francisco - 122
 Bragança, D. João de - 196
 Brahms, Johannes - 22, 26, 30, 31, 34, 37, 40, 43, 44, 46, 48, 50, 51, 52, 53, 56, 58, 59, 67, 70, 71, 72, 75, 83, 84, 87, 91, 93, 104, 105, 106, 109, 110, 118, 119, 132, 158, 162, 216, 221, 230
 Branco, Camilo Castelo - 122
 Branco, [Dr.] Guilherme Francisco de Aguiar - 7
 Branco, [Dr.] João de Freitas (ver "Freitas Branco") - XII, XIII, XIV, 45, 99, 117, 118, 146, 149, 162, 163, 165, 185, 249
 Branco, João Roiz de Castelo - 57
 Branco, Luís de Freitas (ver "Freitas Branco") - 64, 67, 70, 71, 73, 74, 81, 87, 99, 100, 107, 122, 129, 156, 162, 163, 164, 165, 171, 173, 182, 183, 206, 228, 232, 236, 240, 245
 Branco, Pedro Manuel Figueiredo - 54, 59
 Brandão, Carlos Fernandes - XII, 5
 Brandão, Fiana Hasse Pais - 94
 Brandão, [Dr.^a] Maria José - 9
 Brandão, José Vieira - 64
 Brás, [Pe.] Alberto José - XIX, 5, 20, 22, 23, 24, 25, 27, 31, 130, 137, 155, 156
 Brás, José da Cruz - 130, 231
 Brederode, Noémia de - XVI, XVII, XX, 21, 30, 31, 33, 81, 130
 Brederode, Vasco de - XVI, 27
 Brendel, Alfred - 168
 Brescianello, Giuseppe Antonio - 57
 Bress, Hyman - XVI, 63, 130
 Breyner, Sofia de Mello - 43
 Brinkman, Joseph - 243
 Brito e Cunha, Francisco - XVII, XIX, 94, 102, 130, 131, 148
 Brito e Cunha, Maria Ignácia Chaves de - XIV, XVIII, 26, 33, 131
 Brito, Amparo - 102
 Britten, Benjamin - 24, 28, 48, 54, 85, 236, 250
 Brochado, [Dr.] Alberto - 148, 159, 200
 Bromberger, David - 119
 Bromberger, Eleonora - 118
 Broos, François - XVII, 57, 118, 119, 124, 131, 146, 147
 Brosa, António - 142
 Bruch, Max - 26, 91, 106, 118, 222

Bruck, Charles - 220
 Bruinier, August - 200
 Brun, Alfred - 161
 Buchbinder, Rudi (ver "Trio de Viena") - XVI, 44, 131, 243
 Buchbinder, Rudolf - 243
 Bülow, Hans von - 248
 Bünemann, Emmerich - XVI, 34
 Bunting, Christopher - 116
 Burleigh, H.T. - 27
 Burmester, Pedro - 96, 132, 146
 Busch, Fritz - 153
 Bush, Alan - 228
 Busoni, Ferruccio - XVI, 28, 74, 146, 161, 182, 188, 201, 252
 Büsser, Henri - 103
 Butz, Fritz - 28
 Buxtehude, Dietrich - 94, 230
 Byrd, William - 40, 71

C

Cabanel, Paul - 115
 Cabanilles, Juan - 85
 Cabral, Fernando - 126, 146, 161, 206, 231, 245
 Cabrera, Pedro - 70
 Cabrita, Augusto - 163
 Cabrita, Dulce - XVIII, XX, 91, 93, 94, 131
 Caccini, Giulio - 27, 100
 Cadaval, Marquesa de - 120
 Caeiro, Alberto - 43
 Calado, Álvaro - 27, 131, 132, 158
 Calado, Manuel Pedro de Oliveira - 131
 Caldara, António - 70
 Caldeira - 212
 Caldeira Filho - 204
 Calém, António - XVII, 82, 88, 132
 Calém, António Eugénio Ramos-Pinto - 132
 Calém, António Gabriel - XVI, 76, 82
 Calém, Maria Manuela Gouveia Pacheco Pereira (ver "Gouveia, Manuela") - 26, 168
 Calem, Susana Maria Cortez - 132
 Calheiros, Ana Maria - 102, 103
 Callas, Maria - 190
 Calvet, Joseph - 127, 128, 154, 157, 166, 215
 Câmara, D. João da - 203
 Câmara, Júlio - 132
 Câmara, Leal da - 204,

Camargo, Eny - XVIII, 84, 132
 Cambeses, Beatriz Ferraz - 117
 Camerini, Mário - 119
 Caminals, Josep - 216
 Camões, Luís de - 38, 43, 48, 50, 57, 73, 79, 80, 92, 94, 122, 128, 129, 136, 163, 174
 Campina, Maria - 207
 Champion, Thomas - 88
 Campos Coelho, Evaristo Moreira de Almeida - 116, 157, 162, 163, 214
 Campos, Álvaro de - 37, 62
 Campos, Lina Pires de - 204
 Campos, Maria da Saudade Pereira - XVIII, 28, 29, 70, 132
 Campos, Maria Filomena - XVII, 30, 148
 Camussi, Ezio - 208
 Candeias, Alberto - 184
 Candela, Miguel - 249
 Candia, Jean-Francois - XIX, 51
 Canhão, Joel - 156
 Canossa, Ema Carrelhas Huet - 133
 Canossa, Fernanda - XIV, 9, 76, 95, 101, 102, 103, 104, 133
 Canossa, Luís Eduardo - 133
 Cantores de Música de Câmara da Universidade de Texas - 133, 134
 Capdeville, Constança - 179, 202
 Cape, Stafford - 195, 230
 Capecchi, Renato - 190
 Capet, Lucien - 131
 Capsir, Mercedes - 115
 Caravana, Fernanda Couto Duarte Fernandes - 134
 Caravana, [Brigadeiro] Francisco Filipe dos Santos - 134, 7
 Caravana, Maria Adelina - XII, XIII, 6, 7, 8, 9, 14, 15, 65, 66, 77, 105, 134, 135, 189, 224
 Carbone, Maria - 143
 Cardona, Júlio - 138
 Cardoso, Frei Manuel - 104, 135, 162, 172, 181, 227
 Cardoso, Isabel - 135
 Cardoso, Manuel Joaquim Santos - XVI, 57, 88, 100
 Cardoso, Sebastião - 228
 Caridis, Miltiades - XVI, 135, 214, 24, 25
 Carissimi, Giacomo - 100
 Carlos, José - 101
 Carmelo, Maria Gomes - 115
 Carmirelli, Pina - 158, 202
 Carneiro, Álvaro - X, XI, XII, XIII, XV, XVII, XXII, XXIV, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 16, 17, 41, 43, 45, 47, 49, 52, 53, 54, 69, 71, 58, 118, 135, 136, 137, 174, 175, 213, 233, 234, 246, 247, 254

- Carneiro, Joaquim Sousa Gomes - 27
 Carneiro, Jorge Madeira - 55, 75, 138
 Carneiro, Mário de Sá - 37, 43, 50
 Carneiro, Viriato Liz da Cruz - 137
 Carneyro, Cláudio - XI, 22, 26, 32, 41, 43, 46, 48, 53, 67, 70, 72, 73, 81, 89, 91, 99, 100, 109, 118, 123, 135, 136, 138, 139, 145, 148, 186, 200, 201, 207, 216, 220
 Carneyro, Catarina Hickel de - 135
 Caruana, Roberto - 34
 Carvalho, [Pe.] Joaquim Azevedo Mendes de - 5, 29, 35
 Carvalho, António Leitão de - 7
 Carvalho, Celso de - 118
 Carvalho, Domingos - 138
 Carvalho, Eleazar de - 146, 182, 204
 Carvalho, Felicidade Pereira de - 221
 Carvalho, João de Sousa (ver "Sousa Carvalho") - 32, 50, 84, 85, 108, 138, 161, 235
 Carvalho, José Manuel Valério - 105
 Carvalho, Lídia de - XVII, 40, 45, 57, 67, 138, 139, 196
 Carvalho, Maria Francisca Soutelo Soeiro de - 46, 55
 Carvalho, Teodolinda da Glória Ponte de - 138
 Carvalho, Valentim de - 146, 184, 227
 Casaes, Hugo - XVI, 139, 140, 211
 Casaes, Maria José de Castro Meneses Feio de Campos - 139
 Casaes, Venceslau de Campos - 139
 Casais, Artur - 58, 71
 Casals, Pablo - 119, 146, 147, 158, 166, 192, 196, 207, 222, 242, 243, 257
 Casanovas, Narciso - 57
 Casavola, Franco - 161
 Cascais, Francisco Júlio - 140
 Cascais, Regina - XX, 74, 140, 159
 Casella, Alfredo - 74, 122, 176, 188, 214, 244
 Casimiro, Joaquim - 58, 149
 Cassadó, Gaspar - 106, 122, 147, 196, 202
 Cassagne, José - 178
 Cassuto, Álvaro Léon - 64, 104, 121, 126, 130, 140, 142, 146, 159, 188, 202, 249
 Castellani, Carla - 114, 178
 Castelo-Branco, Roiz de - 57, 94
 Castro, Bridget de Moura (ver "Moura Castro") - 197
 Castro, Eugénio de - 37
 Castro, José de - XIX, 80, 122, 140
 Castro, Judite Nunes da Silva - 141
 Castro, Luíz de Moura (ver "Moura Castro") - 100, 140
 Castro, Marcolino - 217
 Castro, Maria Antónia - 98
 Castro, Maria Augusta Clavel Leite de - XVII, 49
 Castro, Maria Cristina de - XVII, 42, 141
 Castro, Maria de Sá e - 217
 Castro, Maria Julieta de Sá e - 28
 Castro, Maria Leonilde de Sá e - XVIII, 29, 70, 141
 Castro, Maria Sidónia de Sá e - 29
 Castro, Paulo - 108
 Caulfeild, Ann Katherine - 15, 141
 Cavalli, Francesco - 67
 Celibidache, Sergiu - 28, 141, 142, 143
 Chabrier, Alexis Emmanuel - 26, 42
 Chailley, Jacques - 83, 124
 Chambon, Edouard - 236
 Chanteau, R. P. - 249
 Chapuis, Jacques - 117, 118, 119, 248
 Chausson, Ernest - 80
 Chaves, Ana Bela - XVIII, 87, 92, 111, 142, 216, 230
 Chaves, Fernanda de Abreu - 142
 Chevillard, Camille - 131
 Child, Ludolf - 184
 Chizalet, Madame - 249
 Chopin, Frédéric - 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 52, 53, 55, 56, 58, 59, 63, 65, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 76, 78, 80, 81, 83, 89, 90, 91, 93, 95, 98, 101, 102, 105, 106, 107, 109, 110, 154, 176, 184, 220, 236, 237, 241, 243
 Christoff, Boris - 190
 Ciampi, Marcel - 95, 125, 133
 Ciccolini, Aldo - XVI, 72, 142, 143
 Cid, Sérgio Varella (ver "Varella Cid") - XVII, 47, 68, 117, 143, 156, 202, 207, 244, 245
 Cigna, Gina - 115
 Cilea, Francesco - 74
 Cillario, Carlos Felice - XVI, XVIII, 34, 143
 Cimarosa, Domenico - XX, 22, 46, 47, 59, 66, 77, 105, 110, 170
 Cinatti, Ruy - 208, 214
 Cinema Tivoli - 178, 212, 214, 245
 Cinna, Óscar de la - 176
 Círculo de Iniciação Musical do Porto - 40
 Clara, Natália - XVI, XVII, XVIII, XIX, 53, 56, 62, 63, 71, 73, 76, 77, 83, 89, 90, 95, 106, 108, 132, 137, 148, 160, 192
 Cláudio, Helena - XIX, 74, 80, 85, 94, 143, 144
 Clavel, Maria Cândida Clavel Perestrelo (ver "Perestrelo") - XVII, 49, 62, 144, 160, 210
 Clementi, Muzio - 32, 65, 128
 Clérambault, Louis-Nicolas - 103

- Clérisse, Robert - 30
 Cluytens, André - 158, 161, 238
 Cochofel, João José - 94, 184
 Coelho, [Capitão] Gustavo - 155
 Coelho, [Pe.] Manuel Rodrigues - 224
 Coelho, Campos (ver "Campos Coelho") - 116, 157, 162, 163, 214
 Coelho, Helena - 221
 Coelho, José Luís Borges - XVI, XVIII, 57, 58, 103, 144
 Coelho, Manuel Rodrigues - 103
 Coelho, Mestre Frei João - 135
 Coelho, Ondina de Oliveira - XVII, 91, 144
 Coelho, Rosário - 210
 Coelho, Ruy - 25, 41, 81, 140, 144, 161, 206, 221
 Colaço, Alexandre Rey (ver "Rey Colaço") - 26, 31, 43, 140, 144, 156, 163, 181, 220, 221, 240, 244
 Colaço, Antónia - 221
 Colaço, Maria Dolores - 220
 Combes, Louis Gay des - 125
 Conceição, Frei Diego da - 85
 Conservatório Regional de Braga (Escola Piloto Calouste Gulbenkian) - XIV, XV, XVII, XVIII, XIX, XX, XXIV, 5, 7, 8, 9, 10, 14, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 42, 43, 46, 50, 51, 54, 55, 56, 58, 62, 64, 65, 66, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 123, 134, 135, 137, 138, 141, 143, 147, 148, 152, 160, 166, 168, 170, 171, 181, 189, 190, 192, 201, 207, 211, 214, 215, 216, 219, 223, 225, 233, 240, 251
 Coral Ateuia (ver "Grupo Coral Ateuia") - XIX, 36, 116, 169
 Coral de Letras da Universidade do Porto - XVI, XVIII, XXIII, 57, 104, 105, 144
 Coral dos Estudantes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra - 40, 88, 144, 155, 156, 199, 236
 Coralli, Jean - 58
 Corbet, Roger - 249
 Corbin, Solange - 124
 Corboz, Michel - 55, 75, 157, 179, 185, 202
 Cordeiro da Silva, João - 85, 145, 232
 Cordeiro, Ema - 141, 190
 Cordwell, Harry - 58
 Corelli, Juan - 29, 45, 64, 66, 67, 71, 74
 Cornet, Pieter - 108
 Coro da Universidade de Lisboa - 83, 145, 155
 Coro Juvenil de Câmara de Bielefeld - 145
 Coro Organum - 108
 Correia, Arminda - 114, 143, 211, 232
 Correia, Fernanda de Castro - 43, 133, 144, 145, 226
 Correia, Maria de Fátima - 102, 103
 Correia, Maria Fernanda - 133
 Corti, Mario - 157
 Cortot, Alfred - 118, 130, 131, 146, 157, 171, 176, 192, 241
 Cossotto, Fiorenza - 191
 Costa Júnior, António Ferreira da - 146
 Costa Lima, Maria Leonor da - 36, 37, 108, 146, 169
 Costa Reis, António Duarte da - 189, 194, 236
 Costa Santos, Alberto da - 27, 30, 51, 55, 148, 152, 158, 160, 200, 208, 225, 226, 227
 Costa, Adélio - XIX, 27
 Costa, Adosinda Amélia Gomes Pinto da - 146
 Costa, [Dr.] Alfredo da - 190
 Costa, Américo - 110
 Costa, Arménio Gameiro - 9
 Costa, Clara da - 148
 Costa, Duarte - 106
 Costa, Elisabeth Alves de Sousa - 32
 Costa, Eva Maria da Cunha Campos - 77
 Costa, Fernando - 111, 130, 142, 182, 240
 Costa, Helena Moreira de Sá e (ver "Sá e Costa") - 20, 22, 32, 40, 46, 64, 69, 102, 123, 125, 131, 132, 134, 145, 146, 147, 154, 168, 194, 199, 201, 204, 211, 224, 245, 251
 Costa, Ilídio - 108
 Costa, Isabel Carneiro da - 65
 Costa, Leonilde Moreira de Sá e - 134, 147, 151
 Costa, Luís - 26, 27, 30, 31, 32, 37, 48, 55, 59, 66, 68, 69, 81, 98, 102, 109, 118, 130, 131, 133, 134, 145, 146, 147, 151, 168, 171, 186, 194, 200, 119, 241
 Costa, [Dr.] Luís Moreira de Sá e - 147
 Costa, Madalena Moreira de Sá e - 15, 56, 64, 65, 69, 102, 118, 146, 147, 152
 Costa, Maria de Fátima da Cunha Campos - 51, 55
 Costa, Maria Elisabete Sousa - 148
 Costa, Maria Gabriela da Cunha Campos - 51
 Costa, Maria Isabel dos Reis Ferreira da - 33
 Costa, Maria Livy Masoni da - 218
 Costa, Maria Luísa Santiago Leite da - 27
 Costa, Rosa Atília da - 138
 Costa, Sequeira (ver "Sequeira Costa") - XIII, XVII, XVIII, 50, 63, 114, 185, 197, 202, 204, 209, 230, 231, 240
 Couperin, François - 35, 48, 106
 Courrège, Luísa Augusta - 203
 Courrège, Orlando - 203
 Coutinho, Francisco de Sousa - 115
 Couto, Beatriz - 119
 Crespo, Gonçalves - 57

- Cristo, D. Pedro de - 149, 155, 156, 227
 Croisé, Colette - 159
 Croner de Vasconcelos, Jorge - X, XXIV, 41, 43, 46, 50, 73, 79, 81, 89, 91, 99, 100, 109, 117, 134, 136, 146, 149, 154, 157, 171, 178, 179, 180, 185, 189, 193, 194, 195, 198, 206, 207, 208, 211, 212, 215, 216, 221, 227, 232, 235, 245, 246, 247
 Croner, António José - 245
 Croner, Cesaltina - 140
 Croner, Laura Alice - 244, 245
 Croner, Rafael José - 245
 Crozier, Eric - 24
 Crut, Maurice - 125, 249
 Cruz, Adelaide Lima (ver "Lima Cruz") - 181
 Cruz, [Dr.] Ivo - XIII, XVII, 41, 53, 79, 81, 83, 89, 91, 107, 114, 117, 126, 129, 130, 146, 149, 166, 170, 178, 190, 194, 195, 207, 216, 219, 226, 249
 Cruz, Manuel Ivo - XVIII, 32, 37, 40, 41, 42, 108, 202, 207, 216, 146, 149, 150, 167, 168, 231, 108
 Cruz, Manuel Pereira da - 149
 Cruz, Maria Adelaide Lima (ver "Lima Cruz") - 181
 Cruz, Maria Antonieta de Lima (ver "Lima Cruz") - 231
 Cruz, Maria da Conceição Barbosa Costa - 64
 Cruz, Maria Júlia Pereira da (ver "Carneiro Álvaro") - 136
 Cruz, Palmira Machado da - 149
 Cubiles, José - 194, 202
 Cundari, Emília - XVIII, 34, 150
 Cunha e Silva, António - XVI, XVIII, 53, 70, 92
 Cunha, Adolfo Santos da - XII, 5
 Cunha, António Maria Santos da - 7
 Cunha, (Cónego) Arlindo Ribeiro da - 7
 Cunha, Clotilde da - 200
 Cunha, Francisco José Lima de Brito e (ver "Brito e Cunha") - XVII, XIX, 27, 94, 102, 130, 148
 Cunha, Manuel José Moniz da - 51, 55, 59, 65
 Cunha, Margarida Maria Moniz da - 54, 59
 Cunha, Maria Ignácia Chaves de Brito e (ver "Brito e Cunha") - XIV, XVIII, 26, 33, 131
 Cunha, Paula Maria Moniz da - 75, 77, 105
 Cunha, Rosa Santos da - XIII, 5
 Cunha, Stella da - 120, 132, 143
 Czerny, Carl - 22, 42, 46, 47, 50, 51, 54, 55, 59, 64, 65, 66, 77
- D**
- D. Carlota Joaquina - 232
 D. Fernando - 48, 73, 89, 248
 D. Filipe III - 188, 224
 D. Henrique, Cardeal - 74, 182
 D. João IV - 40, 41, 149, 165, 171, 172, 173, 181, 188
 D. João V - 117
 D. José I - 182, 235
 D. Miguel - 129
 D. Pedro - 40, 129, 255
 D. Teodósio - 171, 172
 D'Indy, Vincent (ver "Indy") - 131, 154, 163, 177
 Dallapiccola, Luigi - 74, 189
 Damião de Góis - 20, 151, 167
 Dantas, Júlio - 203
 Daquin, Louis-Claude - 32
 Darré, Jeanne-Marie - 196
 Daupias, Conde de - 220
 Dautremere, Marcel - 159, 168
 David, Johann Nepomuk - 237
 Davies, John - 197
 Daza, Esteban - 71
 Debussy, Claude - 23, 24, 25, 26, 28, 31, 32, 33, 34, 37, 42, 44, 46, 49, 53, 56, 58, 62, 68, 69, 73, 74, 77, 78, 81, 84, 87, 90, 91, 93, 95, 98, 100, 101, 104, 106, 107, 108, 109, 134, 154, 161, 165, 226
 Del Mónaco (ver "Mónaco") - 115
 Mario del - 115
 Monaco - 134, 183
 DeLay, Dorothy - 191, 229
 Delgado, Cosme - 195
 Delerue, Fernanda do Carmo Martins - 152
 Delerue, [Dr.] José Antero Esmeriz - 151
 Delerue, José Luís - XVII, 46, 74, 99, 151
 Delerue, Maria Isabel Martins - 26, 152
 Delibes, Leo - 101, 103
 Delmas, Mac - 51
 Demus, Jörg - 146, 168
 Desanges, André - 228
 Descaves, Lucette - 249
 Descombey, Michel - 71
 DeVan, William - 110, 251
 Devetzi, Vasso - XIV, XVII, 4, 20, 152
 Dias Noites, Maurício - XVI, XVII, 70, 76, 83, 87, 88, 108, 109, 152, 160
 Dias, Amílcar Vasques - XIX, 32, 47
 Dias, Carlos Malheiro - 203
 Dias, Emília Resende da Silva - 219
 Dias, Florentino - 235
 Dias, Madília Braga - 133
 Dias, Manuel Martins - 219

Dias, Resende (ver "Resende Dias") - 40, 152, 219
 Dickens, Charles - 187
 Dinis, Samuel - 195
 Dinis, Vítor - 142, 207
 Diniz, Matilde - 242
 Diogo, Maria do Céu - 7, 120, 208
 Dionísio, [Capitão] Manuel da Silva - 58, 152
 Distler, Hugo - 63
 Dittersdorf, Karl Ditters von Von - 111
 Dixon, Dean - 114
 Dobrowen, Issay - 244
 Doderer, August - 153
 Doderer, Barbara - 153
 Doderer, Cremilde Rosado Fernandes (ver "Fernandes") - 157
 Doderer, Gerhard - XIV, XVIII, 85, 153
 Dohnányi, Ernst von - 176
 Domingues, Maria Joana - 101, 103
 Donato, Vincenzo Di - 251
 Doneux, Edgard - 231
 Donizetti, Gaetano - 74, 94, 121, 141, 151
 Dorati, Antal - XV, XVIII, 24, 114, 153, 154, 220
 Dorfmann, Ania - 251
 Dória, Olímpia - 205
 Doutremet - 249
 Dowland, John - 40, 48, 71, 79, 88, 101, 108
 Doyen, André - 154
 Doyen, Ginette - XVI, 68, 154, 161
 Doyen, Jean - 154
 Drala - 101, 103
 Duarte, Afonso - 86, 92, 94
 Duarte, Filipe - 176
 Duarte, José Luís - XVI, XVIII, 53, 82, 83, 92
 Dubini, Armanda - 132
 Dubini, Carlos - 138
 Dubois, Théodore - 128
 Ducasse, Jean Roger - 154, 157, 245
 Dufay, Guillaume - 87
 Dufourcq, Norbert - 154, 168
 Düggelin, Werner - 28
 Dukas, Paul - 58, 138, 157, 245
 Dunn, Pauline - 116
 Duo Billard-Azaïs (ver "Billard-Azaïs - Duo") - XVIII, 65, 128
 Duo Mandel (ver "Mandel, Alan") - 191, 192
 Duparc, Henri - 26, 48, 51, 73, 80

Duphil, Monique - 98, 154
 Duphil, Pierre - 154
 Dutoit, Charles - 154
 Dvorák, Antonín - 24, 29, 42, 53, 90, 106, 162

E

Eanes, [General] Ramalho - 183
 Ebo, Lúgia - XVII, 43, 154
 Eça, Maria João Almeida d' - 101, 102, 103, 104
 Eccles, Henry - 40, 69, 90
 Eckerberg, Sixten - 161
 Edla, Condessa d' - 248
 Egger, Lisie - 210
 Eisenberg, Maurice - 116, 130, 147, 198, 207
 Eldoro, Fernando - XVI, 83, 145, 155
 Elias Júnior, José da Fonseca - 161
 Elmadjian, [Dr.] Emmanuel (ver "Grupo Folclórico Arménio do Libano") - 44, 169
 Encina, Juan del - 87, 88
 Enescu, George - 92, 126, 127, 156
 Engel, Karl - 130, 154, 168, 173, 198, 204, 211, 214, 218, 242, 249, 251
 Epstein, David - 146, 148, 202, 226, 232
 Erb, Emmy - 121
 Erdmann, Dietrich - 182, 268
 Erduran, Ayla - XVII, 21, 155
 Erede, Alberto - 238
 Eritta, P. - 20
 Escola de Bailado da Companhia Nacional - 133
 Escola Piloto Calouste Gulbenkian (ver Conservatório) - XIV, XV, XVII, XVIII, XIX, XX, XXIV, 5, 7, 8, 9, 10, 14, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 42, 43, 46, 50, 51, 54, 55, 56, 58, 62, 64, 65, 66, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 123, 134, 135, 137, 138, 141, 143, 147, 148, 152, 160, 166, 168, 170, 171, 181, 189, 190, 192, 201, 207, 211, 214, 215, 216, 219, 223, 225, 233, 240, 251
 Esmeriz, Laura das Dores Duarte de Oliveira - 151
 Espanca, Florbela - 50, 62, 74, 76
 Esperança, D. Pedro da - 156
 Esquível, Jorge - 102
 Esteves, Joaquim - 42
 Esteves, Maria da Glória - 33, 36
 Eto, Toshiya - 229
 Exaudet, André-Joseph - 77, 105
 Eyck, Jacob Van - 78, 79, 101

F

- Fábregas, D. Mauro - 36
 Fabritiis, Oliviero de - 139
 Falco, V. - 66
 Faldi, Aldo - XVI, 42
 Falla, Manuel de - 32, 56, 65, 70, 84, 89, 95, 107, 109, 110, 132, 184, 194
 Fão, Fernandes - 198, 239, 240
 Faria, [Cónego, Dr.] Manuel - XIV, XV, XVI, XIX, XX, 5, 21, 23, 25, 28, 30, 31, 34, 35, 41, 47, 50, 52, 56, 58, 65, 68, 80, 86, 93, 155, 156, 180, 189
 Faria, [Dr.] Francisco - XIV, XIX, 34, 40, 86, 155, 199
 Faria, [Dr.] Jorge de - 195
 Faria, Boaventura Ferreira de - 155, 156
 Faro, Margarida de Macedo e - 186
 Fascetti, Antonieta - 208
 Fasciolo, [Pe.] Angelo - 206
 Fassima, Jean - 156
 Faticanti, Edoardo - 115
 Fauré, Gabriel - 42, 48, 51, 53, 56, 62, 63, 67, 70, 71, 73, 74, 78, 82, 89, 90, 94, 99, 100, 101, 102, 106, 107, 154, 161, 165
 Favero, Mafalda - 115
 Felgas, Arminda - 178
 Ferencsik, János - 244
 Fernanda, Maria - 40
 Fernandes, António Joaquim - 43, 47, 55, 59
 Fernandes, António M. Sousa - 20, 23
 Fernandes, Armando José - 35, 43, 46, 48, 55, 67, 68, 70, 73, 79, 89, 98, 146, 157, 158, 189, 193, 202, 206, 221
 Fernandes, Carolina da Glória - 161
 Fernandes, Cremilde Rosado - XIV, XVIII, 84, 85, 114, 157
 Fernandes, Domingos - 9
 Fernandes, Francisco - 179
 Fernandes, Glória Idalina - 101, 103
 Fernandes, Henrique - 207
 Fernandes, Joaquim Filipe Rosado - 157
 Fernandes, Leonor de Oliveira Rosado - 157
 Fernandes, Manuel - 51, 75
 Fernandes, Manuel Ribeiro - 22
 Fernandes, Maria da Imaculada - 29, 35, 47, 51, 183
 Fernandes, Maria Helena - 29, 77
 Fernández, Lorenzo - 32, 55, 66, 92, 197, 234, 32, 55, 66
 Ferrara, Fernando - 115
 Ferrara, Franco - 177, 234
 Ferraresi, Aldo - XII, XVI, 4, 22, 157
 Ferras, Christian - XV, XVIII, 24, 157, 158
 Ferreira, Aida Lobo Lemos - 27
 Ferreira, António Cândido Hora - 9
 Ferreira, António Eduardo da Costa - 156, 158, 164, 198, 206, 232, 236, 245
 Ferreira, Armando - 158
 Ferreira, Armindo - 33, 70, 108, 158, 159
 Ferreira, Artur - 203
 Ferreira, Eva Maria Pinto - 101, 103
 Ferreira, Isabel Flávia Fernandes - 102, 103, 104
 Ferreira, José Arão Gomes - 66
 Ferreira, José Carlos Gomes - 66
 Ferreira, Leopoldina Dias - 101, 103
 Ferreira, Manuel Teixeira - XVII, 79, 158, 159, 240
 Ferreira, Maria Alice da Costa Oliveira - 27
 Ferreira, Maria Gabriela Pontes Pinto - 77
 Ferreira, Maria José - 158
 Ferroud, Pierre-Octave - 16
 Février, Henry - 109
 Février, Jacques - 114, 128, 133, 215, 222, 231, 234
 Feyrabend, Simone - XIX, 63, 159
 Fidalgo, António Joaquim Tavares - 76
 Figueiredo, [Pe.] Henrique Osório de - 160
 Figueiredo, Antero de - 203
 Figueiredo, Arnaldo Osório de - 160
 Figueiredo, Carlos de - XVI, 53, 159, 160
 Figueiredo, Carlos Maria Gomes de - 159
 Figueiredo, Eunice Gonçalves Barbieri de - 77
 Figueiredo, Letícia Meireles de Abreu Guimarães de - 159
 Figueiredo, Manuel de - 212
 Filgueiras, Luís Freitas - XVII, 57
 Filgueiras, Maria Clara Dambert - 162, 163
 Filipe, Daniel - 101, 103,
 Filipe, Luís - XV, 85, 87, 89, 91, 99
 Fiocco, Joseph-Hector - 26
 Firmino, Ema de Almeida Vaz Cerquinho - 250
 Firmino, José Guilherme Coeltho Dias - 250
 Fischer, Hannelore - 43, 47, 51
 Fischer-Dieskau, Dietrich - 170
 Fistoulari, Anatole - 126
 Flachot, Reine - 160
 Fleisher, Leon - 244
 Fleming, Maria Ana - XVIII, 108
 Flesch, Carl - 119, 127, 167
 Fonseca, Alexandre - 95, 105, 106, 110
 Fonseca, Carlos - XVI, 28, 160, 161

- Fonseca, Manuel da - 79
 Fonseca, Mário Sena da - 9
 Fontainha, Guilherme - 197
 Fontes, Carlos - XVI, XVII, XVIII, 33, 53, 54, 92, 137, 151, 178, 208, 221, 225
 Foresta, Merope - 161
 Foss, Lukas - 49
 Foster, Lawrence - 222
 Fouché - 195
 Fournet, Jean - 146, 148, 161, 177, 190
 Fournier, [General] Gaston - 162
 Fournier, Jean - XVI, 68, 127, 146, 154, 161, 162, 222, 231
 Fournier, Pierre - 116
 Fuente, Luís Herrera de la - 154
 Fragoso, António - 28, 29, 35, 59, 61, 63, 71, 77, 160, 162
 Français, Jean - 226
 Franchetti, Raymond - 133
 Franci, Carlo - 114, 148
 Franck, César - 20, 29, 46, 54, 58, 63, 68, 94, 95, 111, 154
 Franco, Carlos - XVII, 33, 53, 162, 208
 Franco, Ziza Holtremann - 162
 Frei Jacinto (ver "Jacinto") - 45, 85, 93, 162, 171
 Frei Manuel Cardoso (ver "Cardoso") - 104, 135, 162, 172, 227
 Freire, Nelson - XVI, 44, 45
 Freire, [Pe.] Viçoso - 179
 Freitas Branco, [Dr.] Fidélio de - 163
 Freitas Branco, [Dr.] João de - XII, XIII, XIV, 45, 99, 117, 118, 146, 149, 162, 163, 165, 185, 249
 Freitas Branco, Luís de - XIV, 33, 41, 50, 64, 67, 70, 71, 73, 74, 81, 87, 99, 100, 107, 122, 129, 156, 162, 163, 164, 165, 171, 173, 182, 183, 206, 228, 232, 236, 240, 245
 Freitas Branco, Marie Antoinette Lévéque de - 120
 Freitas Branco, Pedro de - XII, 118, 119, 120, 125, 126, 139, 140, 143, 146, 147, 148, 158, 164, 165, 190, 194, 195, 207, 212, 220, 231, 240
 Freitas, [Dr.] Amândio Maciel de - 7
 Freitas, Ascenso Inácio de Siqueira (ver "Siqueira") - 233
 Freitas, Augusto Pereira de - 164
 Freitas, Elvira Cândida de Araújo Guedes de - 164
 Freitas, Frederico de - XIV, XVII, XIX, 4, 20, 28, 29, 41, 51, 53, 59, 66, 72, 81, 88, 116, 120, 125, 126, 130, 143, 146, 147, 148, 158, 159, 162, 164, 165, 168, 170, 194, 195, 196, 202, 207, 208, 216, 220, 223, 228, 229, 240, 250, 251
 Freitas Júnior, João Augusto de - 155
 Freitas, Maria Helena de - 74, 94
 Freitas, Virgínia Nóbrega de - 155
 Frescobaldi, Girolamo - 29, 106
 Friedrich, Kurt - XVI, 36, 166
 Froberger, Johann Jakob - 35, 108
 Fróis, Leopoldo - 130
 Froment, Louis de - 146, 231, 249
 Fuchs, Josef - 167
 Fumagalli, Zita - 141
 Fundação Calouste Gulbenkian - XI, XII, XIII, XIV, 7, 8, 9, 12, 69, 70, 71, 72, 83, 101, 102, 103, 116, 117, 120, 121, 124, 132, 133, 138, 139, 140, 141, 144, 145, 148, 150, 152, 153, 155, 156, 157, 159, 161, 163, 165, 166, 172, 173, 178, 179, 185, 187, 191, 193, 196, 200, 202, 204, 209, 211, 214, 218, 219, 223, 224, 227, 228, 231, 232, 239, 241, 248
 Furiga, Alfredo - 42
 Furtado, Madalena - XVI, 34, 119, 166
- G**
- Gabriel, Mariana Duvander - 116
 Gabrieli, Andrea - 62
 Gagnebin, Henri - 30
 Gagnepain, Bernard - 230
 Gaio Lima, Alberto - XVI, XVII, XIX, 46, 63, 66, 73, 76, 82, 83, 88, 94, 95, 99, 105, 106, 110, 151, 160, 166, 187, 209
 Gaio Lima, Paulo - 110
 Gaio, Maria Amélia de Jesus - 166
 Galamian, Ivan - 126, 155, 222
 Galeffi, Carlo - 115
 Galhardo, Luís - 130
 Galilei, Vincenzo - 71
 Galimir, Felix - 222
 Galkin, Elliott - 243
 Gall, Yvonne - 115
 Gallon, Jean - 154
 Gallon, Noël - 236
 Galuppi, Baldassare - 143
 Galvez, Genoveva - 114
 Gama, Angeles Presutto da - XVII, 98, 216
 Gama, Sebastião da - 27, 43, 62, 80
 Gambacurta, Fernando - 148
 Garaguly, Carl von - 118
 Garção, Maria Beatriz Mayer - 127
 Garcia, [Pe.] Manuel - 67
 Garcia, António - 195, 245
 Garcia, Marta - 102
 Garin, Marcos - 162, 193, 198, 228
 Garrett, António Ruiz de Almeida - 110
 Garro, Francisco - 188
 Gaspar, Ângelo - 161

- Gasquet, Danielle de - XIX, 56, 166
 Gastoldi, Giovanni Giacomo - 88
 Gát, József - 197, 244
 Gazeau, Sylvie - XIX, 56, 167
 Gazul, Francisco de Freitas - 177, 248
 Gedeão, António - 94
 Gendron, Maurice - 146, 202
 Gensch, Gisela - 121
 Genzmer, Harald - 49, 193, 236
 Gergely, Ferenc - 197
 Gershwin, George - 82, 103, 107, 154, 189
 Gertler, André - 80, 191, 222, 224
 Gesualdo, Carlos - 160
 Gevaert, François-Auguste - 36
 Gianoli, Reine - 241
 Gibbons, Orlando - 40, 82
 Giesteira, Ernestina Martins - 225
 Gigli, Beniamino - 115
 Gil Vicente (ver "Vicente") - 28, 34, 62, 71, 86, 92, 94, 139, 160, 165, 180, 181, 184, 187, 218, 219, 225, 234
 Gil, Augusto - 27, 50, 57, 62, 74
 Gil, Fernández - 81
 Gil, [Dr.] Santos - 206, 240
 Gilek, Annerose Gil (ver "Arglebe") - XIX, 80, 87, 121, 122, 140, 167, 188
 Gilek, Kläire - 121
 Gilek, Rudolf - 121
 Gilels, Emil - 185
 Ginastera, Alberto - 84, 98, 154, 192
 Ginot, Etienne - 159
 Giordano, Umberto - 21, 161
 Giovaninetti, Reynald - 190
 Giraud, André - 126
 Giroud, Jean - 127
 Glatzer, Fred - 167
 Glatzer, Jack - 58, 81, 159, 167
 Glatzer, Miriam - XVI, 167
 Glazunov, Alexander - 21
 Glock, William - 226
 Gluck, Christoph Willibald - 23, 29, 43, 79, 99, 109, 188
 Gmeindl, Walter - 142
 Gobbi, Tito - 190
 Góis, Anabela Barbosa - 101, 103
 Góis, Damião de - 20, 151, 167
 Goldberg, Szymon - 202, 204
 Goldoni, Carlo - 195, 208,
 Gomes Junior, António de Oliveira (ver "Gomes, António de Oliveira") - XV, 100, 106, 167
 Gomes, António da Costa - 105, 106
 Gomes, António de Oliveira - 167, 168
 Gomes, Carlos - 93, 161
 Gomes, Cristiana - 108
 Gomes, Manuel - XVI, 63
 Gomes, Margarida Maria Oliveira - 102, 103
 Gomes, Maria da Conceição de Oliveira - 33
 Gómez, Fernando Fernán - 102, 103
 Gonçalves, Joaquim de Freitas - 186, 270
 Gonçalves, José Martins - 5
 Gonçalves, Maria Adelaide de Freitas - 159, 201, 219, 224, 248
 Gonçalves, Maria Cristina Mendanha - 101
 Gonçalves, Maria de Fátima Peixoto - 58, 66, 75
 Gonçalves, [Dr.] Tomé - 7
 Gonçalves, Valdemar - 20, 22, 23
 Gonzalez, Ofelia - 102
 Goossens, Eugene - 34
 Gore, Walter - 58
 Gorini, Gino - 171, 248
 Gorodnitzki, Sascha - 243
 Gorr, Rita - 146
 Gottschalk, Louis Moreau - 78, 191
 Gounod, Charles - 20, 22
 Gourdet, Georges - 168
 Gousseau, Lélia - 223
 Gouveia, Benjamim - 118
 Gouveia, C. Rodrigues - 29
 Gouveia, Deolinda - 217
 Gouveia, José - 151, 159
 Gouveia, Manuela - XIV, XVI, XVII, 49, 82, 87, 108, 109, 148, 168
 Gouveia, Maria Odete Moniz - 168
 Graça Moura, Miguel (ver "Moura, Miguel Graça") - XVIII, 107, 108, 169, 197
 Graça, Fernando Lopes (ver "Lopes Graça") - XVIII, XX, 28, 34, 41, 52, 70, 80, 81, 86, 88, 91, 93, 94, 103, 104, 117, 119, 121, 123, 125, 126, 127, 129, 131, 135, 137, 139, 140, 145, 146, 147, 151, 157, 161, 163, 165, 167, 168, 169, 171, 173, 177, 179, 183, 184, 186, 187, 189, 191, 195, 197, 199, 201, 202, 203, 207, 209, 212, 216, 219, 221, 222, 225, 227, 229, 230, 231, 233, 235, 243, 245, 249, 254
 Graça, Francis - XVIII, 58
 Graça, Maria do Céu - 9, 95, 105
 Graf, Hans - 128, 250, 250, 251
 Granados, Enrique - 36, 92, 98, 216

- Grantzeva, Tatiana - 133
 Gretchaninov, Alexander - 77
 Grieg, Edvard - 20, 76, 82, 149, 154, 192, 207
 Grobholz, Werner - XVI, 34
 Grotte, Nicolas de la - 101
 Gruenberg, George - 237
 Grumiaux, Arthur - 146, 229
 Grümmer, Elisabeth - 145
 Grümmer, Paul - 146, 159, 166
 Grupo Coral Aleluia - XIX, 36, 116, 169
 Grupo Folclórico Arménio do Líbano - 44, 169, 237
 Grupo Organum - 95, 107, 108, 146, 169, 182, 197
 Grupo Renascença da Universidade de St. Andrews – Escócia - XIX, 40
 Guarnieri, Camargo - 32, 58, 203
 Guastavino, Carlos - 84
 Gubradons, F. - 168
 Guedes, João - XIV, 98
 Guerra, Oliva - 194
 Guerra-Peixe, César - 235
 Guerreiro, Armando - XVI, 28, 170
 Guerreiro, David - 76
 Guerreiro, Virgínia - 149
 Guglielmetti, Anna-Maria - 115
 Guimarães, Adelaide da Conceição Amorim - 170
 Guimarães, [Dr.] Egidio - XI, 13, 15, 17, 170, 171, 187, 192
 Guimarães, Frederico - 177, 198, 212
 Guimarães, Maria Cândida E. Xavier - 77
 Guimarães, Maria da Imaculada Conceição de Oliveira - 183
 Guimarães, Maria Helena Almeida Silva - 77
 Guimarães, Maria Lucinda Esperança Xavier - 55, 59
 Guimarães, Plácida - 9
 Gulli, Franco - 159, 202
 Gutel - 105
 Guth, Peter (ver "Trio de Viena") - XVI, 44, 243
 Guthmann, Armin - 171
 Gutsch, Egbert - 132
- H**
- Haacke, Walter - 49
 Hack, Nelson Nilo - 231
 Hairston, J. - 86
 Haitink, Bernard - 126
 Hale, Janet - 237
 Halffter, Ernesto - 37, 46, 110, 146
 Händel, Georg Friedrich - XIX, 26, 29, 30, 32, 34, 36, 37, 43, 55, 56, 58, 59, 64, 65, 67, 73, 74, 76, 77, 79, 81, 82, 87, 88, 94, 95, 100, 103, 104, 106, 108, 109, 111, 121, 125, 149, 150, 151, 154, 161, 165, 171, 201, 229, 250
 Hans, Fr. - 121
 Hansen, Conrad - 168, 204
 Harsanyi, Nicholas - 168
 Härtel, Benno - 220
 Hartmann, Nicolai - 142
 Harwood, Elizabeth - XIV, 54, 170
 Hassler, Hans Leo - 27
 Haydn Beck - XV, XVII, 88, 100, 126, 209, 223, 250
 Haydn, Joseph - 25, 27, 31, 33, 34, 42, 46, 49, 53, 66, 70, 76, 77, 89, 92, 93, 95, 100, 107, 108, 110, 111, 121, 159, 162, 188, 206, 221, 236, 237, 243, 250
 Haydn, Michael - 82
 Hébert, [Senhora] - 127
 Hecker, Wilhelm - 206
 Heeb, Lorraine - 243
 Heine, Heinrich - 48, 79
 Heinichen, Johann David - 45
 Heinz, Adelia - 120, 206
 Helffer, Claude - 198
 Hendl, Walter - 167
 Henriët, Madeleine Virlogeux - 137, 249
 Henze, Hans Werner - 191
 Herman, Marie Claire - 98
 Hermann, F. - 75
 Hernádi, Lajos - 244
 Hernández, Rhazés - 98
 Herrero, Aureo - 179
 Hidalgo, Elvira de - 115
 Hiltbrand, Louis - 133, 249
 Hindemith, Paul - 28, 49, 80, 83, 88, 171, 189, 236
 Hoelscher, Ludwig - 146, 176, 191
 Hoffmann, Ludwig - 161
 Hoffmann, Rainer - XVI, 36, 170
 Hofhaimer, Paul - 62
 Holborne, Anthony - 40
 Holmes, Ralph - XVII, 21, 130
 Holst, Gustav - 142
 Holst, Imogen - 142
 Hömberg, Johannes - 182
 Honegger, Arthur - 270, 107, 108
 Hopson, Elisabeth - 46, 77
 Horbowski, Vladimir - 154

Horne, Marilyn - XVI, 37, 171
 Hoschle, Nicole - 101, 103
 Howell, Theodora - XIV, XVI, XVIII, XIX, 9, 15, 35, 51, 55, 56, 58, 59, 63, 65, 66, 71, 73, 78, 82, 90, 108, 160, 171, 180, 200, 225
 Hubeau, Jean - 127, 159, 214
 Hübner, W. - 121
 Hugo, Víctor - 23
 Hume, Tobias - 88, 101
 Hummel, Bertold - 26, 66, 153
 Humperdinck, Engelbert - 144
 Hussla, Víctor - 203

I

Ibert, Jacques - 28, 86
 Iglesias, António - 218
 Imig, Helmut - XVI, 30
 Inglês, Rui - XVII, 42
 Iselin, Ludwig - 78
 Ives, Charles - XVIII, 78, 191
 Izquierdo, Luis - 126, 142

J

Jacinto, Frei - 46, 85, 93, 162, 171
 Jacobetty, Ana Margarida - 100, 171
 Jacobsen, Maxim - 119, 138, 167, 226, 231
 Jadasshon, Salomon - 203
 Jamarido, Dalva Lúcia - XVI, 76, 171
 Jammes, Jean-Gabriel - 249
 Janela, [Irmão] António José - 65
 Janequin, Clément - 41, 83, 86
 Jaros, Bedrich - 177
 Jesus, Francisco Pereira de - 208
 Johannesen, Donald - 167
 Johnson, Robert - 79
 Jones, Parry - 210
 Jones, Robert - 101
 Jordá, Luís - 146
 Jordan, Asta-Rose - 115, 116
 Jordão, Adriano - XVIII, 69, 93, 173
 Júnior, António Gomes - XV, 100, 106
 Júnior, António Teixeira Carneyro - 139
 Júnior, Manuel Ferreira - 158, 159
 Junqueiro, Guerra - 26, 57, 67
 Jutan, Andrée - 154

K

Kabalevsky, Dimitry - 33, 40, 54, 59, 70
 Kabelac, Miroslav - 71
 Kabos, Ilona - 201
 Kanji, Ricardo - 171
 Kantorow, Jean-Jacques - 119, 240
 Kaoua, Désiré N´ - XVII, 42, 176
 Karabtchevsky, Isaac - 182, 204, 231, 235
 Karajan, Herbert von - 140, 158
 Karolyi, Julian von - XVI, 23, 176
 Kastner, Macario Santiago - XIV, 114, 153, 157, 189, 193, 195, 224
 Katchen, Julius - 241
 Kaulbach, Wilhelm Von - 176
 Keil, Alfredo - 93, 161, 176, 178
 Keil, João Cristiano - 176
 Keilberth, Joseph - 231
 Keller, Roland - XVIII, 87, 177
 Kempen, Paul van - 146
 Kempff, Wilhelm - 158, 203, 242
 Kerr, Muriel - 223
 Ketcham, Charles - XVI, XVIII, 76, 81, 177, 202
 Khachaturian, Aram - 31, 45, 106, 127
 Kimanen, Seppo - XVIII, 106, 177
 Kipling, Rudyard - 76
 Kirchhofer, Edmund - XVI, 24
 Kirshbaum, Joseph - 167
 Kirshen - 64, 66
 Klanonsky, Nina - 143
 Klebanowski, Elsa - 207
 Kleber, Bernhard - 177
 Klemperer, Otto - 148, 203
 Kletzki, Paul - 146, 148, 203, 220, 231
 Kliass, Joseph - 192
 Klink-Schneider, Henriette - 121
 Klopfenstein - 146
 Klussmann, Ernst - 140
 Knab, Armin - 64, 153
 Kodály, Zoltan - 23, 24, 25, 85, 86, 153, 160, 184, 193, 244
 Koehlin, Charles - 183, 207
 Komlós, Pablo - 182
 Kondrashin, Kirill - 114
 Körber, Ludwig - 153
 Korutz, E. - 190
 Koshie - 116

Koslik, Gustav - 140
 Kraft, William - 37
 Kranhals, Alexander - 13, 220
 Krauss, Clemens - 118, 236
 Krehl, Stephan - 163
 Kreisler, Fritz - 21, 27, 40, 67, 104
 Kremling - 176
 Krettly, Robert - 161
 Kreutzer, Rodolphe - 65
 Kroll, William - 67, 74
 Kulenkampff, Georg - 126
 Kurtz, Efrem - 146, 250

L

Lacerda, [Dr.] Aarão de - 134
 Lacerda, Dália - 75
 Lacerda, Francisco de - 94, 100, 164, 177, 244, 245
 Lacerda, Oswaldo - 32
 Lacroix, A. - 36
 Lafourcade, Alice Schmidt - 220
 Lagoa, Ana - XVII, 42, 178
 Laires, Fernando - 243
 Lalo, Édouard - 46, 99, 158, 159, 162
 Lamas, Elisa Ester Gil Ferreira - 171, 178
 Lamas, Elisa Paulina Ferreira - XVII, 57, 178
 Lamas, José da Cunha - 178
 Lambert, Lucien - 138
 Lambertini, Michel'Angelo - 212
 Lameiras, Fernanda - 157
 Lancen, Serge - 249
 Lange, Herbert - 24
 Langrée, Alain - 83
 Langrish, Vivien - 179
 Lanskoy, André - 115
 Lasala, Ángel - 34
 Lassus, Orlande de - 27, 48, 83, 86, 88
 Latino, Catarina - XVII, 78, 101
 Lautier, Pierre - 154
 Lavagnino, Francesco - 193, 208
 Le Roy, Adrien - 78, 101
 Lé, António - 158
 Lé, João - 158
 Lé, Jorge - XVIII, 111, 178
 Leal Moreira, António (ver "Moreira") - 85, 161, 178, 197
 Lear, Evelyn - 191
 Leça, Armando - 29, 178
 Leça, [Dr.] Carlos Pontes - 8
 Leclair, Jean-Marie - 46, 56
 Lecuna, José Vicente - 98
 Lees, Benjamin - 22
 Lefébure, Yvonne - 173, 198, 211, 218, 232
 Legrenzi, Giovanni - 57
 Lehmann, Fritz - 235
 Leinsdorf, Erich - 125, 142, 177, 190, 238
 Leiria, Christa Ruppert (ver "Ruppert") - 137, 226
 Leitão, António - XIX, 86, 148, 179
 Leitão, Botelho - 46, 51, 77, 100, 178, 179, 194, 206, 221
 Leitão, [Eng.] Carlos Alberto Mendonça - 9
 Leitão, Dinorah - XX, 81, 179
 Leitão, Gabriel M. - 9
 Leitão, Manuel - XVII, 42
 Leitão, Maria José Martins Saraiva - 179
 Leitão, Zacarias Craveiro - 179
 Leite, Gabriel Xavier da Silva - 27
 Leite, [Dr.] Manuel da Câmara - 236
 Lema, Hortência Coutinho - 9
 Lemke, Margarethe - 249
 Lemoine, Henry - 66
 Lemos, [Dr.] Jaime de Carvalho - XII, 5
 Lencart, Fernando - XVII, 71, 179
 Leo, Léonardo - 150
 Léonard, Hubert - 28, 29, 30
 Lerenó, Crista Lopes Vieira - 180
 Lerenó, Francisco Cândido de Sousa - 180
 Lerenó, Manuel - XIX, 74, 94, 180
 Leroux - 146
 Lessa, Elisa Maria Maia da Silva - 54, 59, 77
 Lesur, Daniel - 86, 128
 Lévy, Lazare - 114, 154
 Levy, Pilar Quinhones - XVII, XVIII, 87, 101, 230
 Lewis, Henry - XVI, 37, 171, 180
 Leygraf, Hans - 251
 Lhévinne, Rosina - 191, 223, 242
 Libório, Eduardo - 194, 195, 236, 244, 245
 Lima Cruz, Maria Adelaide - 181
 Lima Cruz, Maria Antonieta de - 129, 135, 150, 173, 181, 183, 231
 Lima Fragoso, António de (ver "Fragoso") - 28, 29, 35, 59, 62, 64, 71, 77, 160, 162, 181
 Lima, Alberto Gaio (ver "Gaio Lima") - XVI, XVII, XIX, 46, 63, 66, 73, 76, 82, 83, 87, 94, 95, 99, 105, 106, 110, 151, 160, 166, 187, 209

Lima, Aníbal - XVIII, 111, 180
 Lima, Augusto Ferreira da Silva - 166
 Lima, Cândido - XIII, XIV, XV, XVI, XVII, XVIII, XIX, 5, 24, 27, 31, 41, 43, 58, 59, 62, 63, 65, 66, 67, 73, 79, 80, 81, 84, 87, 89, 90, 160, 180, 181, 197, 215
 Lima, Eurico Thomaz de (ver "Thomaz de Lima") - XVIII, 80, 82, 90, 95, 105, 117, 181, 240
 Lima, Florêncio de Almeida - 235
 Lima, Irene - 100, 182
 Lima, Jerónimo Francisco - 84, 92, 182
 Lima, Jorge de - 50, 62
 Lima, Maria Ernestina Santos - 240
 Lima, Maria Leonor da Costa (ver também "Grupo Organum") - 95, 107, 108, 146, 169, 182, 197
 Lind, Rudolf - 229
 Lino, Alda Santos - 211
 Lino, Celeste - XX, 93, 94
 Lino, Raul - 211
 Lips, Helmut - XVI, 49
 Lisboa, Isaura - 198,
 Lisboa, José Eurico - 207
 Liszt, Franz - 22, 23, 24, 25, 26, 27, 33, 35, 44, 52, 58, 68, 69, 72, 74, 81, 82, 90, 92, 100, 101, 111, 118, 143, 154, 197, 248, 249
 Litschauer, Heidi (ver "Trio de Viena") - XVI, 44, 243
 LLorente, Maria Elena - 102
 Lobão, Irene Mendonça - 137
 Lobo, Duarte - 86, 149, 170, 172, 173, 181, 182, 183, 191, 195, 227, 254
 Lobo, Marieta - 189
 Lobo, [Dr.] Sebastião F. - 159
 Locatelli, Pietro - 21
 Loeillet, Jean-Baptiste - 57, 83
 Loewe, Carl - 192
 Loewenguth, Alfred - 162
 Long, Marquerite - 143, 147, 152, 157, 229, 231, 244, 251
 Lopes Graça, Emília da Conceição - 183
 Lopes Graça, Fernando - XVIII, XX, 28, 34, 41, 52, 70, 80, 81, 86, 88, 91, 93, 94, 103, 104, 117, 119, 121, 123, 125, 126, 127, 129, 131, 135, 137, 139, 140, 145, 146, 147, 151, 157, 161, 163, 165, 167, 168, 169, 171, 173, 177, 179, 183, 184, 186, 187, 189, 191, 195, 197, 199, 201, 202, 203, 207, 209, 212, 216, 219, 221, 222, 225, 227, 229, 230, 231, 233, 235, 243, 245, 249, 254
 Lopes Graça, Silvério - 183
 Lopes, Fernando - XVIII, 64, 182
 Lopes, José - XVII, 42, 99
 Lopes, José de Oliveira - XIV, XVII, XVIII, 27, 48, 72, 90, 109, 185, 240
 Lopes, Manuel - 50, 62

Lopes, Rita de Lemos - 183
 Lorca, Frederico Garcia - 102, 103
 Lorenz, Alfred - 149
 Losa, Fernanda - 228, 229
 Losa, [Capitão] José Gonçalves - 229
 Loth, B. - 35
 Lotti, António - 29
 Lourenço, Manuel - 95, 105, 106
 Lucas, [Dr.] Bernardo - 148, 149, 159
 Luccioni, Marthe - 115
 Lucena e Vale, Maria Teresa Vilhegas de - 15
 Lucena, Eduardo - XVI, XVII, XVIII, 63, 82, 88, 98, 109, 185
 Lucena, Florinda Santos - 217
 Lucena, Francisco - 185
 Lucena, Isabel Maria Almeida Martins de - 185
 Luigi, Toffolo - XVI, 47, 241
 Luísa, Irene - 94
 Lully, Jean-Baptiste - 42, 70, 77, 109
 Lutero, Martinho - 167
 Lympany, Moura - XVI, 59, 185, 186

M

Maag, Peter - 114, 154
 MacDowell, Edward - 110
 Macedo, António Eduardo Romens de - 238
 Macedo, Florinda Freire Mergulhão Botelho de - 238
 Macedo, João Evangelista - 22
 Macedo, Maria da Costa de Sousa - 163
 Macedo, Maria Teresa Ferreira de - 134, 239
 Macedo Pinto, Marcos - 108
 Macedo Pinto, Maria Madalena Coelho de - 186
 Macedo Pinto, [Dr.] Victor de - X, XI, 34, 36, 80, 102, 108, 136, 137, 138, 146, 166, 168, 171, 180, 185, 186, 187, 192, 208, 215, 225
 Macedo Pinto, [Dr.] Víctor José de Deus - 186
 Macedo, Raimundo de - 120, 187, 229, 242, 257, 258
 Machado, [Capitão] António Júlio - 136
 Machado, Augusto - 163, 204
 Machado, Clarisse - 102, 104
 Machado, Manuela - XVII, 79, 187
 Machaut, Guillaume de - 87
 Mackay, Lillian - XVIII, 79, 87, 230
 Madeira, Joaquim de Azevedo - 248, 249
 Maderna, Bruno - 114
 Maedel - 193
 Maestri, Egizia Barini - 187

- Maestri, Gigino - XVI, 76, 187, 188
 Maestri, Palmiro - 187
 Maeterlinck, Maurice - 99
 Magalhães, António [José Teixeira] de - XIX, 80, 85, 122, 188
 Magalhães, Branca Baptista Bello de Carvalho - 206
 Magalhães, Eduardo Henrique Pavia de - 206
 Magalhães, Emílio de - 70
 Magalhães, Filipe de - 104, 172, 188, 189, 195, 196
 Magalhães, Isaura Pavia de - XVII, 45, 57, 147, 182, 206, 207
 Magalhães, J. Pimenta - 70
 Magalhães, Maria Vitória Teixeira de - 188
 Magalhães, Silvino Fernandes - 188
 Magg, Fritz - 127
 Magnani, Sergio - XVIII, 74, 182, 188
 Magnino, [Dr.] Leo - 170, 186
 Mahler, Gustav - 26, 132
 Maia, Ernesto - 162
 Mainardi, Enrico - 127, 166, 243, 252
 Mainerio, Giorgio - 101
 Maissa, Nella - XIV, XV, XVI, 13, 35, 99, 100, 119, 188, 202
 Makanowitzky, Paul - 222
 Malafaia, Maria - 45, 57, 114, 157, 178, 189
 Malépart, Germaine - 230
 Malheiro, [Dr.] Francisco de Araújo - XII, 4, 13, 189, 190
 Malheiro, Dulce de Sá Malheiro Vaz - XIII, 5, 15, 189, 190
 Malheiro, Dulce Maria de Sousa e Sá - 189
 Malipiero, Gianfrancesco - 74, 160
 Mallaguerra, Isabel - XVII, XVIII, 15, 89, 92, 110, 128, 190, 192, 208
 Malta, [Dr.] Álvaro - XVI, XVII, XX, 28, 42, 93, 110, 190, 191, 214
 Malta, Delfina Camilo - 190
 Malta, Emílio Rodrigues - 190
 Malý, Lubomír - XVI, 67, 191, 217
 Mancinelli, Luigi - 163
 Mandel, Alan - XVIII, 78, 191, 192
 Mandel, Nancy - XVIII, 78, 191, 192
 Mandez, Josefina - 102
 Manen, Christian - 249
 Manique, Helena de Pina (ver "Pina Manique") - XX, 110, 211
 Mano, Ferdinando - 170
 Manso, Joaquim - 206, 240
 Mantelli, Eugénia - 115
 Manuel Joaquim, [Tenente] - 172, 173, 174, 175, 182, 196, 197
 Manuel, Victor - 42
 Manzoni, Jorge - 86
 Marcantónio - 115
 Marcello, Benedetto - 27, 36, 42, 45, 127, 143, 248
 Marchesi, Ermanno - 187
 Maréchal - 146
 Marenzio, Luca - 28
 Mari, Pierrette - 249
 Maria, [Dr.] Francisco de Santa - 104
 Marion, Alain - 152
 Markevitch, Igor - 123, 146, 154, 158, 220, 244
 Marques, [Pe.] José de Sousa - XV, 30, 87, 93, 192
 Marques, Maria Cristina Salgado - 105
 Martelli, Henri - 154
 Martenot, Maurice - 223
 Martienssen, Carl Adolf - 230
 Martínez, Caridad - 102
 Martinho, Isabel de Sousa - 66, 77
 Martini, Jean-Paul Égide - 44
 Martinon, Jean - 161, 231
 Martins, Augusto - 12, 13
 Martins, Ema Rosa Alves Pais - 105, 192
 Martins, Francisco - 104
 Martins, João Carlos - XIII, XVII, 5, 32, 192
 Martins, Jorge - 98
 Martins, José Carlos Godinho - 193
 Martins, Madalena d'Ávila - 199
 Martins, Maria de Lourdes - 34, 193
 Martins, Maria Helena Matilde Álvares da Silva - 193
 Martins, Rosa Sáres - 225
 Martinu, Bohuslav - 53, 107, 160,
 Martucci, Giuseppe - 22
 Mason, Barbara - 46, 54,
 Massenet, Jules - 190, 191
 Masson, Paul-Marie - 183
 Massora, [S.J.] Francisco - 65, 77
 Matacic, Lovro von - 238
 Mateus, Mário - XIV, XVII, 43, 44, 88, 98, 145, 193
 Mateus, Morgado de - 129
 Mathias, George - 220
 Matos, Emílio Raimundo de - 193, 194
 Matos, Fernando Lopes de - 106
 Matos, José Luís de - 179
 Matos, José Romão de - 193
 Matos, Maria - 180, 195
 Matos, Maria Helena [ou Maria Helena Leite de Matos Silva] - XVII, 41, 67, 139, 173, 194, 228, 232

- Matos, Maria José Raimundo de - 193
 Matthay, Tobias - 185
 Matute, Jacinto - XVII, 56, 194
 Maupassant, Guy de - 24
 Maximovich, Boris - 240
 Mayer, Gilbert - 133
 Medeiros, Germana de - XVI, 28
 Medeiros, Maria Amélia Loureiro de Macedo Goulartt de - 116
 Mehta, Zubin - 114, 126
 Méhul, Étienne - 64
 Meireles, Cecília - 79
 Meireles, [Dr.] Manuel de Castro - XIII, 5
 Meireles, [Irmã] Maria Lizete Marques de - 210
 Melani, Pia - 208
 Melgás, Diogo Dias - 34, 41, 104, 194
 Mella, Dorilla Justina da Fonseca Lopes - 194
 Mella, João Pedro Serafim - 194
 Mella, Maria Fernanda - XVII, 64, 194, 195
 Mello, Pedro Homem de - 27, 43, 50, 62
 Melo, António - 159, 205
 Melro, Fernando - 179
 Menano, Alice Rey Colaço (ver "Rey Colaço") - 221
 Mendelssohn, Felix - 24, 32, 33, 40, 50, 51, 56, 84, 132, 154, 162, 165, 176, 185, 192, 220, 236
 Mendes, Eduardo - 126
 Mendes, Lúcio - 114, 162, 212
 Mendes, Manuel - 172, 182, 188, 195
 Mendia, Sofia de - 100, 195
 Mendonça, Henrique Lopes de - 203
 Mendonça, Higinio de - 176
 Mengelberg, Willem - 164
 Menges, Isolde - 224
 Mennerich, Adolf - 235
 Menotti, Tatiana - 115
 Mereia, Adriano - 183
 Merkel, Johannes - 242
 Mesplé, Mady - 190
 Messenger, A. - 51
 Messiaen, Olivier - 42, 68, 83, 92, 228
 Meylan, Jean - 182
 Micheau, Janine - 115, 190
 Michelangelo - 118
 Michelot - 36
 Mignone, Francisco - 51, 55, 84
 Migot, Georges - 128
 Miguel, Carlos - 47
 Milhaud, Darius - 37, 63, 89
 Miller, Geoffrey - 231
 Millet, Luís - XVI, 25, 63, 118
 Millet, Maria Isabel - 90, 95, 105
 Miranda, Maria do Céu Rato - 9
 Miranda, Maria José - 139
 Miravall, Munné - 209
 Miravall, Ramon - XVII, 88, 196, 209
 Mitchell, Howard - 182, 243
 Mitropoulos, Dimitri - 144
 Miyoshi, Akira - 93
 Móia, Manuel Lopes - 225
 Moiseiwitsch, Benno - 203, 244
 Möller, F. W. - 86
 Mompou, Frederico - 84, 87, 168
 Monaco, Mario Del - 115
 Monasterio, Jesús de - 220
 Monsaraz, Flávia de - 179
 Montalvão, Justino de - 203
 Monte, José Ferreira - 184
 Monteiro, Amélia Rey Colaço Robles (ver "Rey Colaço") - 221
 Monteiro, Carolina da Silva - 221
 Monteiro, Laurinda Rosa - 155, 156
 Monteiro, Maria José da Silva - 240, 250
 Monteiro, Rosa - XV, 53, 55
 Montes, Juan - 23
 Monteux, Pierre - 158, 237, 238
 Monteverdi, Claudio - 48, 56, 86, 149
 Monzie, Anatole de - 115
 Mora, Maria Manuela - 196
 Morago, Estevão Lopes - 83, 104, 172, 196
 Morais, César de - 80, 225
 Morais, Manuel - XVII, XVIII, 78, 102, 230
 Morais, Maria José Camanho de - 196
 Morath, Max - 78
 Moreira de Sá, Bernardo Valentim - 25, 102, 118, 146, 147
 Moreira de Sá, Félix - 203
 Moreira de Sá, Ismália - 219
 Moreira, António Leal - 85, 178, 197
 Moreira, João Ulisses - 234
 Moreira, Luís Miguel Salvado Lima - 106
 Moreira, Maria de Fátima Carvalho - 105
 Morel, Jean - 243

- Morelenbaum, Henrique - 204
 Morice, Gabrielle - 161
 Morice, Léopold - 161
 Morley, Thomas - 40, 72, 82, 88
 Morpain, Joseph - 154
 Mors, Richard - 149
 Moses Sequerra (ver "Sequerra") - XI, 137, 231, 149
 Moszkowski, Moritz - 100
 Mota, Jaime Jorge da - 109, 133, 197
 Mota, João Abreu - 193, 235
 Mota, José António da - 248
 Mota, José Viana da (ver "Viana da Mota") - 62, 118, 120, 140, 146, 147, 149, 163, 164, 165, 184, 186, 189, 190, 197, 198, 211, 212, 221, 231, 240, 248, 249
 Mota, Maria da Graça - 46
 Moura Castro, Bridget de - 99, 197
 Moura Castro, Luiz de - 99, 140, 197, 232
 Moura, Jeannine - 179
 Moura, Joaquim Miguel Serra - 207
 Moura, Miguel Graça - XVIII, 107, 108, 169, 197
 Mourão, Alberto - 40
 Moutinho, Edith - 42
 Mouton, Henri - 118, 140, 147, 151, 161, 208
 Moyano, Jorge - XVIII, 111, 198
 Mozart, Wolfgang Amadeus - XX, 21, 22, 23, 24, 27, 29, 30, 32, 33, 34, 36, 37, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 58, 59, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 72, 73, 74, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 98, 99, 103, 106, 109, 110, 111, 115, 118, 125, 128, 140, 148, 149, 150, 154, 158, 161, 162, 166, 167, 176, 178, 184, 190, 196, 206, 222, 236, 243, 244
 Mudarra, Alonso - 88, 90
 Muiden, Jacques - 240
 Mulder, Klaas Jan - 94, 198
 Mule, Marcel - 168
 Münch, Charles - 158, 161
 Munné, Jerónima - 196
 Muñoz, Eunice - 140
 Munz, Mieczyslaw - 201
 Murcho, João - XVIII, 111, 198
 Murni - 46
 Musco, Angelo - 144
 Muzio, Claudia - 115
- N**
 N'Kaoua, Désiré (ver "Kaoua") - XVII, 42, 176
 Namorado, Joaquim - 94
 Narvaez, Luys de - 71, 90
 Nascimento, Hermínio do - 41, 68, 81, 198, 199, 206, 232, 240
 Nascimento, Joaquim Lino do - 198
 Nascimento, Maria da Conceição do - 198
 Nat, Yves - 122
 Nauvelarers - 77
 Navarra, André - 116, 152, 158, 177, 196, 202, 203
 Nedomansky, Leo - 24
 Nelson, John - 155
 Neri, Giulio - 115
 Neschling, John - 231
 Neto, Barroso - 77
 Neto, Ester de Sousa Oliveira - 199
 Neuparth, Júlio - 204, 212
 Neves, Delmary Emerenciana da Silva - 200
 Neves, Fausto [Manuel da Silva] - XVIII, 50, 200
 Neves, José - 185, 208, 240
 Neves, Mário - 200
 Neves, Mário Alberto da Rocha - 200
 Neves, [Pe.] Moreira das - 27, 92
 Newman - 146
 Newsidler, Hans - 71
 Ney, Elly - 118
 Nicolet, Aurèle - 185
 Nieves, Mary - XVI, 28
 Nikisch, Arthur - 177
 Nobre, António - 37, 57, 76, 203
 Nogueira, João - 155
 Nogueiras, Mathilde - 245
 Noites, Aristides - 152
 Noites, Mafalda Dias - 152
 Noites, Manuel de Pinho - 152
 Noites, Maurício Dias de Pinho - XVI, XVII, 70, 76, 83, 87, 88, 108, 109, 152, 160
 Noras, Arto - 177
 Noth, Maria João Pires (ver "Pires - Maria João") - 68
 Noth, Ortwin - XVI, 68, 83, 200
 Novotny, Bretislav - XVI, 67, 200, 217
 Nunes, [Dr.] Henrique Barreto - 5
 Nunes, Isabel Maria - XIII, 5
 Nunes, Maria Emília Pinto - 27
 Nunes, [Dr.] Viriato José Amaral - 4, 5
 Nurmela, Kari - XVII, 21

O

- Oborine, Lev - 114
 Odnoposoff, Ricardo - 226
 Oei, David - XVII, 93, 200, 201
 Offenbach, Jacques - 161
 Oistrakh, David - 155
 Oistrakh, Igor - 231
 Oldebrecht, W. - 142
 Olevsky, Julian - 130
 Oliveira, A. Azevedo - XIX, 30, 47, 50, 52, 56, 68
 Oliveira, Adriano de Sousa - 199
 Oliveira, Alberto de - 203
 Oliveira, António Correia de - 27, 54, 62
 Oliveira, Carlos de - 79, 80, 94
 Oliveira, David Ferreira de - 20
 Oliveira, [Dr^a] Ester Adriana S. - 34
 Oliveira, Ester Rodrigues Alves - 199
 Oliveira, Fernando Corrêa de - 33, 42, 48, 51, 55, 66, 95, 99, 105, 110, 118
 Oliveira, Filipe Inácio Bonito - 122
 Oliveira, Horácio Ferreira de - 201
 Oliveira, José - 106
 Oliveira, José Carvalho de - 251
 Oliveira, Lia Raquel - 102, 104
 Oliveira, Manuel de Azevedo - 32
 Oliveira, Margarita Núñez Taboada de - 251
 Oliveira, Maria Eugénia Corrêa de - 201
 Oliveira, Maria Isabel Almeida - 102
 Oliveira, Maria Margarida Almeida, 102, 103, 104
 Oliveira, Mário - XVII, 42
 Oliveira, [Dr.] Sá - 198
 Oliveira, Vitória Atalaya Mera Bonito - 122
 Ollivier, James - 69
 Onofre, Maria da Visitação - 207
 Orchestra, Chicago Strings - XVI, 29
 Orfeão de Braga - XII, XV, XVI, XVIII, XIX, 5, 12, 23, 30, 31, 50, 52, 56, 65, 67, 68, 137, 201, 202, 257, 258
 Orff, Carl - 83, 88, 95, 108, 141, 223
 Ormandy, Eugene - 193, 222, 244
 Orozco, Rafael - 202, 52
 Orquestra Angelicum - XVI, XVIII, 34, 150
 [Orquestra] Coro e Orquestra da Universidade de Saarland - XVI, 49
 Orquestra de Câmara - 27, 70, 114, 127
 Orquestra de Câmara da Radiotelevisão Francesa - XVI, 48
 Orquestra de Câmara de Munique - XVI, 33, 236, 237
 Orquestra de Câmara Gulbenkian - XVI, 76, 177, 184, 200, 202, 237
 Orquestra do Palácio Pitti de Florença - XII, XIII, XVI, 4, 22, 42, 47, 241
 Orquestra do Teatro de São Carlos - XX, 110
 Orquestra Gulbenkian - XVIII, 81, 84, 92, 119, 122, 125, 142, 155, 158, 162, 167, 178, 180, 188, 198, 202, 210, 232, 237
 [Orquestra] Philharmonia Hungarica - 18, 24, 135, 214, 217
 Orquestra Sinfónica Bracarense - 257, 258
 Orquestra Sinfónica de Londres - XV, XVIII, 28
 Orquestra Sinfónica do Conservatório do Porto - XII, XIX, 20, 42, 120, 148, 149, 152, 201, 233,
 Orquestra Sinfónica do Porto - XIII, XIV, XV, XVI, XVII, XVIII, XIX, XX, 4, 5, 22, 24, 25, 28, 33, 35, 41, 50, 65, 70, 80, 85, 93, 100, 108, 120, 121, 122, 123, 127, 128, 130, 132, 137, 139, 140, 143, 147, 148, 149, 150, 152, 155, 156, 158, 159, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 171, 180, 184, 185, 190, 195, 196, 197, 200, 201, 202, 203, 204, 207, 208, 210, 216, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 229, 231, 239, 240, 249, 250, 251
 [Orquestra] The Los Angeles Chamber Orchestra - XVI, 37, 171, 180
 Ortigão, Ramalho - 203
 Ortiz, Diego - 78, 101
 Óscar da Silva - 41, 67, 73, 94, 203, 204, 232, 257
 Osório, [Pe.] Henrique - 77, 106, 160
 Oswald, Henrique - 30, 32
 Otterloo, Williem Van - 114, 148, 203, 220
 Owen, [Dr.] Francisco - 13
 Owen, Marian - 243
- P**
- Pacheco, Fernando Assis - 195
 Pachelbel, Johann - 35, 47, 50, 108
 Pachulski, Henryk - 59
 Paderewski, Ignacy - 256, 192
 Paganini, Nicolà - 20, 27, 44, 48, 74, 81, 101, 109, 114
 Pagano, Caio - XVIII, 84, 204
 Pagano, Francisca Sampaio - 204
 Pagano, João L. - 204
 Pais, Maria Helena Vilas-Boas - 239
 Pais, Silveira - 65, 204, 205
 Paiva, Gilberta Xavier de - 141, 206, 207, 217
 Paiva, Humberto Xavier de - 206
 Paiva, Maria Teresa - XVII, XVIII, 29, 31, 78, 204, 206, 207, 209
 Páleníček, Josef (ver "Trio Checo") - XVI, 70, 242
 Palestrina, Giovanni Pierluigi da - 22, 23, 29, 32, 35, 47, 52, 56, 57, 88
 Palmeira, A. - XV, 57
 Pâque, Désiré - 163
 Paray, Paul - 238

- Pareschi, Giancarlo - 231
- Parnaso (ver "Academia Parnaso") - 117, 133, 152, 201, 240
- Pascalian, Sarkis (ver "Grupo Folclórico Arménio do Líbano") - 44, 45, 169
- Pascoaes, Teixeira de - 27, 43
- Pasquali, Carlo - 42, 234
- Passereau, Pierre - 48, 88
- Passos, João Soares de - 23, 56, 206
- Pauer, Max Von - 176
- Paul, Oscar - 203
- Paulo, Francisco Manuel da Silva - 75
- Paulsen, John - 36
- Paumgartner - 193
- Pavia de Magalhães, Eduardo - 126, 206, 207
- Pavia de Magalhães, Isaura - XVII, 45, 57, 147, 182, 188, 206, 207
- Peasgood, Osborne - 197
- Pederzini, Gianna - 115
- Pedro, António - 133
- Pedroso, Elisa de Sousa - XII, XIII, 214, 248, 249
- Peerson, Martin - 48
- Peeters, Flor - 198
- Peixoto, Ana Paula Vale - 101, 103
- Peixoto, Ângela - 106
- Peixoto, Delfim Jorge da Silva - 77, 105
- Peixoto, Domingos Soares - XVIII, 55, 59, 71, 73, 75
- Peixoto, Francisco Gonçalves - 5
- Peixoto, Maria José - 105
- Peixoto, Paulo - 105, 106
- Pekelsky, Jaroslav - 216, 217
- Peliz, Lemos - 20
- Pellegrini, Elena Raggi - 141, 170, 190
- Pellegrini, Guido - 208
- Pellegrini, Mario - 42, 161, 190, 208
- Pembaur, Joseph - 176
- Peña, Belisario - 251
- Pereira de Sousa, Augusto - 29, 53, 208
- Pereira de Sousa, Rosa - 208
- Pereira, Alfredo Gomes - 5
- Pereira, António Gaspar - 209
- Pereira, Araújo - 180
- Pereira, Cecilda Laura de Figueiredo - 209
- Pereira, Fernando Costa - 240
- Pereira, Francisca Romana - 209
- Pereira, Hugo Manuel da Costa - 195
- Pereira, [Maestro] Joaquim da Silva (ver "Silva Pereira") - XII, XIII, XIV, XVI, XVII, XVIII, XIX, XX, 5, 13, 15, 20, 22, 25, 26, 28, 30, 33, 35, 41, 42, 65, 110, 116, 120, 121, 124, 126, 128, 132, 137, 140, 142, 146, 147, 152, 155, 159, 162, 167, 168, 180, 185, 194, 195, 196, 197, 200, 202, 204, 208, 216, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 231, 232, 233, 234, 239, 240, 245, 249, 250, 251
- Pereira, José Carlos O. - 102, 104
- Pereira, José Inocêncio - 212
- Pereira, Leopoldina da Conceição Dias - 105
- Pereira, Luís Alexandre C. Silva - 65
- Pereira, Manuel António Maria Ramalho Pacheco - 168
- Pereira, Maria Alves - 167
- Pereira, Maria Amélia Alvim da Silva - 54, 59, 64, 66, 77
- Pereira, Maria Amélia Ribeiro Dias - 7
- Pereira, Maria Angelina Alvim Pinheiro da Silva - 54, 58, 59, 64, 66, 77
- Pereira, Miguel Ângelo - 203
- Pereira, Virgílio - 209, 210, 218, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 226
- Perestrelo, Maria Cândida Clavel do Carmo - XVII, 62, 144, 160, 210
- Perez, Davide - 63, 173, 235
- Pergolesi, Giovanni Battista - XVI, 28, 37, 47, 57, 59, 62, 64, 67, 85, 107, 150, 228
- Perlemuter, Vlado - 168, 223, 230, 250, 251
- Pernaud - 147
- Perosi - 35
- Perret, André - 154
- Perrot, Jules - 58
- Pérugia, Noémie - 114, 139, 195
- Pessoa, Fernando - 27, 34, 37, 43, 57, 62, 74, 80, 86, 91, 94, 129, 156, 187, 235
- Pestana, Adácio - XVII, 102, 210
- Pestana, Duarte - 126
- Pestilo, Aureliano - 115
- Peyre, Claude - 33
- Pfordten, von Der - 149
- Phalèse, Pierre - 82, 105
- Philharmonia Hungarica - 18, 24, 25, 135, 214, 217
- Philip, A. - 36
- Piatigorsky, Gregor - 74, 160
- Piçarra, Manuela - XX, 81, 210
- Pico, Manuel - XX, 93, 94
- Picoto, [Dr.] José Carlos - XVII, 21, 159, 210, 211
- Piedade, Guilherme da - 136, 257
- Pierné, Gabriel - 138
- Pimenta, Alberto - 132, 151, 161, 166, 200, 208, 220

- Pimentel, Joaquim Martins Ferreira Vaz - 210
 Pimentel, Maria Carolina - 32, 55, 58, 59, 126, 210, 211
 Pimentel, Maria Cristina Lino - XVII, 37, 43, 57, 171, 178, 179, 180, 186, 198, 207, 211, 218, 221, 222
 Pina Manique, Helena de - XX, 110, 211, 216, 262
 Pina, Augusto - 203
 Pineau, Charles - 36
 Pinheiro, António - 172, 180
 Pinheiro, Chabi - 180, 203
 Pinheiro, Rafael Borbalo - 203
 Pinto, António Manuel Macedo da Costa - 47, 51, 55
 Pinto, José dos Santos - 209
 Pinto, Manuel Ribeiro - 212
 Pinto, Maria Amélia Bravo Soares - 27, 29
 Pinto, Maria Luísa Macedo da Costa - 46, 47, 51, 55
 Pinto, [Dr.] Sérgio da Silva - XI, XII, 7, 13, 14
 Pinto, Venceslau - 81, 126, 195, 212, 228, 236
 Pinto, [Dr.] Víctor de Macedo (ver "Macedo Pinto") - X, XI, 34, 36, 80, 102, 108, 136, 137, 138, 146, 166, 168, 171, 180, 185, 186, 192, 208, 215, 225
 Pinza, Ezio - 115
 Pires, Arménio Augusto - 212
 Pires, Cristina Saúco Morgado - 101, 103
 Pires, Felicidade - 212
 Pires, Luís Filipe - X, XI, XIX, 15, 30, 41, 47, 62, 67, 81, 91, 132, 136, 168, 180, 185, 186, 187, 192, 208, 212, 213, 214, 216, 217, 224, 225
 Pires, Maria João - XVI, 83, 202, 214
 Pires, Maria Jorge Lobo da Guerra - 59
 Pisador, Diego - 71
 Pitamic, Alexander von - 193, 208, 249
 Pizzetti, Ildebrando - 74
 Plá, Mirta - 102
 Plácido, Augusta - 219
 Platen, Emil - XVI, 30
 Pleyel, Ignaz - 221
 Poisson, Odile - XIX, 63, 214
 Policarpo Teixeira, Margarida - 43, 51, 66, 67, 75, 76, 215, 238, 240
 Pollet, Thérèse - XIX, 56, 166, 215
 Polyphonia - XVIII, 104, 105, 131, 149, 179, 215, 227, 228, 229
 Ponce, Juan - 101,
 Poppe, [Dr.] Lorenzo di - 170, 186
 Popper, David - 64
 Porpora, Nicola - 45
 Portela, Margarida Barbosa - 186
 Porto, Maria Lina Gomes Reis (ver "Reis Porto") - 55, 58, 59, 215, 219
 Portugal, Marcos - 161, 165, 173, 181, 197, 235
 Posner, Leonard - 167
 Postnikova, Victoria - 124
 Poulenc, Francis - 28, 33, 42, 50, 52, 65, 70, 72, 73, 77, 86, 98, 109, 154, 229
 Prado, Laura Ercília Correia Nunes - 75, 77
 Prado, Leonor Alves de Sousa (ver "Alves de Sousa, Leonor") - XIV, 99, 119, 202, 215
 Prado, Pedro [do] - XII, 193
 Prats, Artur dos Ramos - 215
 Prats, Fernanda Douwens - 215
 Prats, Olga - XVII, XVIII, XX, 47, 72, 80, 93, 94, 142, 201, 215, 216
 Pratt, Paull - 78
 Presutto da Gama, Angeles - XVII, 98, 216
 Prêtre, Georges - 238
 Prez, Josquin des - 142
 Pribyl, Karel - XVI, 67, 216, 217
 Prieto, Joaquim - 176
 Prill, Emil - 34
 Principe, Remy - 166
 Pritchard, John - 114
 Prokofiev, Serguei - 21, 28, 32, 41, 42, 51, 53, 55, 59, 65, 66, 69, 72, 76, 77, 84, 87, 100, 106, 109, 154, 160, 176, 189
 Prystawski, Walter - 222
 Puccini, Giacomo - XVII, 42, 46, 95, 106, 110, 132, 150, 161
 Pueyo, Eduardo del - 194
 Pugnani, Gaitano - 27, 40
 Pujol, Emílio - 124, 150
 Pulido de Almeida, José - 117
 Pulido de Almeida, Maria Leonor Teixeira - 118
 Pulido de Almeida, Leonor do Vale Teixeira - 117
 Purcell, Daniel - 76, 88
 Purcell, Henry - 40
 Purcell - 30, 34, 37, 46, 48, 53, 54, 57, 66, 67, 69, 70, 73, 80, 83, 99, 121, 143, 236
Q
 Quarteto de Arco do Porto - XVIII, 92
 Quarteto de Cordas de Lisboa - XII, XVIII, 111, 142
 Quarteto de Cordas do Porto - XVI, 53, 159, 161, 216
 Quarteto de Instrumentos antigos do Conservatório Nacional - XVII, 57
 Quarteto de Praga - XVI, 67, 191, 200, 216, 217, 234
 Queirós, Fernando - 102, 104
 Queirós, José Fernando Rodrigues - 101, 102, 103, 104
 Quental, Antero de - 27, 37, 50, 62, 129
 Quilter, Roger - 34

R

- Rachmaninov, Sergei - 52, 63, 70, 71, 73, 84, 98, 101, 103, 105, 154, 234
- Ramalhete, Margarida - 102, 104
- Ramalhete, Marina - 66, 67, 75, 101, 102, 103, 104
- Ramalho, Ricardo - 195
- Rameau, Jean-Philippe - 36, 45, 57
- Ramin, Günter - 230
- Ramor, Erwin - XVI, 24, 217
- Ramos, Adelaide Carolina - 257
- Ramos, Alice Mora - 79,
- Ramos, Domingos - 122
- Ramos, Maria Leonilde Castro - 217, 218
- Ramos, Nuno - 200
- Rampal, Jean-Pierre - 162, 202
- Randall, Teresa Stich - 191
- Rangström, Türe - 21
- Raro, Cecília do Céu - 65
- Rautio, Erkki - 177
- Ravanello, G. - 75
- Ravel, Maurice - 21, 23, 24, 26, 31, 42, 49, 63, 64, 73, 81, 83, 89, 98, 99, 107, 134, 154
- Rawsthorn, Alan - 160
- Raynal, Marcel - 127
- Royal Academy of Dance, London (Real Academia de Dança de Londres) - 133
- Rebello Bonito, [Eng.] Fernando Ferreira - XIX, 25
- Rebello Bonito, Miguel Augusto - 218
- Rebello Bonito, Porfírio Augusto - 218, 219
- Rebello, António Artur da Piedade - 218
- Rebello, João Lourenço - 171, 172, 195
- Rebello, Manuel - 194
- Rebello, Maria Luísa Rosa da Costa - 218
- Rebello, Maria Melina - XVII, 79, 218
- Redel, Kurt - 124
- Redondo, Chico (ver "Coutinho, D. Francisco de Sousa) - 115, 203
- Refice, Licínio - 22, 252
- Reger, Max - 53, 64, 83, 106
- Régio, José - 37, 43, 62, 79, 95
- Regnard - 48
- Reinartz, Hanns - 121
- Reinecke, Carl - 53, 203
- Reinhold, Bruno Hinzl - 170
- Reis Porto, Maria Lina Gomes - 55, 58, 59, 215, 219
- Reis, A. Matos - 25
- Reis, Carlos - 164, 181
- Reis, Costa (ver "Costa Reis") - 189, 194
- Reis, [Dr.] Manuel Encarnação - 145
- Reis, Ricardo - 235
- Remondi, Roberto - 29
- Remoortel, Edouard van - 146, 148, 168, 173, 202, 224, 226, 231, 242, 249
- Remotti, Priscilla Filos - 209
- Renato, Paulo - XVI, 28, 219
- Renteria, Angeles - XVIII, 91
- Resende Dias - 40, 152, 219, 220
- Resende, Emília - 40
- Reuss, August - 149
- Reutter, Hermann - 185
- Rey Colaço, Alexandre - 26, 31, 43, 144, 156, 163, 181, 220, 221, 240
- Rey, Paul - 220
- Reznicek, Emil Nikolaus - 100
- Ribayaz, Lucas de - 82, 85
- Ribeiro da Silva, José Paulo - XVIII, 90, 100, 110, 232
- Ribeiro, Alfredo Maia - 221
- Ribeiro, [Pe.] Aurélio Araújo - 65
- Ribeiro, Basílio Joaquim - 227
- Ribeiro, Berta - 114
- Ribeiro, Cecília Horemans - 189
- Ribeiro, Gerardo - XIV, XVI, 26, 79, 152, 168, 202, 221, 222
- Ribeiro, Henrique Lima - 30
- Ribeiro, Isaura da Purificação - 160
- Ribeiro, Livia Maria de Sá Kimpel - 221
- Ribeiro, Lourenço Alves - 152
- Ribeiro, Luís Clemente - 148
- Ribeiro, [Eng.] Manuel António de Sampayo - 227
- Ribeiro, Maria Antónia de Castro Sousa Guedes Álvares - 222
- Ribeiro, Maria de Lourdes Álvares - 222
- Ribeiro, Mário de Sampayo - 34, 36, 41, 55, 75, 105, 135, 145, 149, 215, 227, 228, 229
- Ribeiro, Nilza Maria Gomes - 47, 51, 55
- Ribeiro, Orlando Pereira - 30, 47
- Ribeiro, Pedro Inácio Álvares - 222
- Ribeiro, Rui Álvaro Mendonça - 77
- Ribeiro, Sales - 137
- Ricard - 195
- Ricci, Ruggiero - 140, 146
- Rich, Katherine - 115
- Rich, Warren - XVIII, 22, 223
- Richter, Hans - 177

Richter, Karl - 171
 Rieding, Oskar - 105
 Rieger, Fritz - 114, 119, 126, 147, 157
 Riemann, Hugo - 163
 Rigaud de Sousa, Heitor Rigaud de Abreu - 223
 Rigaud de Sousa, José João - XI, 9, 15, 29, 54, 192, 223, 225
 Rigaud de Sousa, Maria Adelina Caravana - XI, 6, 8, 9, 14, 15, 58, 59, 65, 66, 77, 134, 135, 189, 224
 Rigaud de Sousa, Nuno Miguel Caravana - 66, 75
 Rigaud de Sousa, Maria Francisca Caravana - 46, 55, 67, 75, 77
 Rigaud de Sousa, Maria Isménia Dias Matheus - 223
 Rilke, Rainer Maria - 235
 Rimsky-Korsakov, Nikolai - 20, 77, 84, 88, 93
 Rinaldi, Mario - 251
 Riquetti, Enrico - 180
 Ristenpart, Karl - 146, 202
 Rito, Maria Joana - 101, 103
 Ritter, Théodore - 220
 Rivoli, Gianfranco - 146, 157, 162, 202
 Robbins, Tessa - XVII, 20, 224
 Robert, Mayer Youth - 116
 Robles Monteiro, Amélia Rey Colaço (ver "Rey Colaço") - 221
 Rocha, Joaquim Ferreira da - 224
 Rocha, Maria Isabel - XVII, XVIII, 81, 104, 224
 Rocha, Maria Pereira da - 200
 Rocha, Marília Augusta dos Reis Ferreira da - 224
 Roche, Suzanne - 230
 Rodgers, Richard - 73, 77
 Rodrigo, Joaquim - 226, 242, 251
 Rodrigues, António Ferreira - 23, 71
 Rodrigues, Dália Sousa - 9
 Rodrigues, Joaquim de Sousa - 105
 Rodrigues, Manuel - 225
 Rodrigues, Maria Fernanda Cidrais - 8
 Rodrigues, Mário Martins - XIX, 30, 56, 58, 59, 225
 Romano, Corrado - 125
 Rosa, João - XVII, 42, 225
 Rosa, Miguel Viegas da - 225
 Rosbaud, Hans - 121, 158
 Rosenstock, José - 221
 Rosenthal, Manuel - 114
 Rossi, Mario - 114, 161
 Rossini, Gioachino - 25, 40, 42, 47, 65, 93, 132, 141, 160, 161, 171, 187, 208, 229
 Rostal, Max - 166, 224

Rostropovich, Mstislav - 183, 202, 276
 Roussel, Albert - 29, 42, 122, 242
 Roux, Michel - 190
 Rowicki, Witold - 114
 Roy, Adrian le - 78, 101
 Rubinstein, Anton - 44, 192
 Rudorff, Ernst - 220
 Ruotolo, Renato - 188, 202
 Ruppert, Carlo - 226
 Ruppert, Christa - 137, 226
 Ruppert, Hermine - 226
 Ruppert, Marliese - 226
 Russo, Salvatore - 71
 Ruthardt, Adolf - 203

S

Sá e Costa, Helena Moreira de - XIV, XVI, XVII, XVIII, 21, 22, 32, 40, 64, 69, 99, 102, 123, 125, 131, 132, 134, 145, 146, 147, 154, 168, 194, 199, 201, 204, 211, 224, 226, 245, 248, 251
 Sá e Costa, Madalena Moreira de - XIV, XVI, XVII, XVIII, XIX, 15, 20, 50, 56, 64, 65, 69, 76, 77, 82, 83, 88, 99, 102, 108, 118, 146, 147, 152, 226
 Sá e Costa, Leonilde Moreira de - 134, 145, 147, 151
 Sá, Domingos Carneiro de (ver "Carneiro") - 136
 Sá, Inocêncio Carneiro de (ver "Carneiro") - 135, 137
 Sá, [Frei] Manuel de - 135
 Sabino, Columbano - 42
 Sabino, Monsenhor - 179
 Sacavém, Alfredo Pinto - 199
 Sagner, Teófilo - 218
 Saint-Saëns, Camille - 26, 27, 30, 37, 42, 50, 56, 74, 94, 103, 154, 159, 162, 165, 207, 250
 Salazar, Álvaro - 168
 Salema, Fernanda - XVII, XVIII, 95, 98, 109, 226
 Salgado, [Pe.] Benjamim de Oliveira - XIX, 31, 155, 226,
 Salgado, Fernanda Correia (ver "Correia, Fernanda de Castro") - XVII, 43, 145, 226
 Salgado, Orlando - 102
 Salvi, Bruno - 34
 Salzmann, Pierre - 197, 202, 229
 Sammartini, Giovanni Battista - 27, 106
 Sammons, Albert - 224
 Sampayo Ribeiro, Mário de (ver "Ribeiro") - 34, 36, 41, 55, 75, 105, 136, 146, 149, 215, 227, 228, 229
 Sanfe, Eumir Deodato Rio - 108
 Santana, Huc - 190

- Santarém, Joana Mafalda - 101, 103
 Santasusana, Joan Pich - 216
 Santiago, [Frei] Francisco de - 172
 Santos da Cunha (ver "Cunha"), António Maria - XI, 4, 7
 Santos, Alberto da Costa - 27, 30, 52, 55, 148, 152, 158, 160, 208, 225, 227, 276
 Santos, Ambrósio dos - 236, 276
 Santos, Artur - 59, 66, 67, 73, 89, 107, 120, 193, 194, 212, 215, 228, 229
 Santos, Augusto Fernando Pereira dos - 102, 103, 104
 Santos, Belisa Maria Pereira dos - 102, 104
 Santos, [Dr.] Carlos - 148, 159, 180, 228
 Santos, Carlos Miguel L. - 98
 Santos, Costa - 15, 124, 143, 148, 152, 226
 Santos, Fernanda Maria Pereira dos - 101, 102, 103, 104
 Santos, Helena Margarida Kaltenrieder Foito dos - 46
 Santos, Ivone - 207
 Santos, J.C. Ary dos - 184
 Santos, Joly Braga (ver "Braga Santos") - XVIII, 30, 51, 55, 58, 89, 129, 130, 140
 Santos, José Henrique dos - 120, 164, 206, 232, 245
 Santos, José João Gomes dos - 104, 228
 Santos, Júlio Eduardo dos - 182, 276
 Santos, Leonor Gomes - 228
 Santos, Manuel Moreira dos - 148
 Santos, Maria Adelina Castro Rodrigues dos - 217
 Santos, Maria Luísa Gomes - 228, 229
 Santos, Mário Sousa (ver "Sousa Santos") - XVI, 34, 86, 193, 199, 229, 236
 Sanz, Gaspar - 71, 82, 86, 110
 Sarasate, Pablo de - 74, 99, 167, 221
 Sargent, Malcolm - 203, 220
 Sarrautte, Jean-Paul - 129
 Sarti, Alberto - 115
 Satie, Erik - 92
 Sato, Eriko - XVII, 93, 229
 Sauer, Franz - 171
 Sauguet, Henri - 52
 Sauret, Émile - 126
 Savard, Claude - XVI, 58, 230
 Savini, Ino - 124, 126, 143, 146, 148, 168, 202, 207, 226, 234, 250
 Saviotti, [Dr.] Gino - 195, 208, 209, 276
 Sawallisch, Wolfgang - 158, 177
 Scaglio - 188
 Scarlatti - 24, 25, 33, 45, 47, 51, 55, 57, 67, 68, 70, 78, 82, 84, 88, 95, 100, 104, 107, 109, 110, 140, 230, 241, 243
 Schaeffer, Carl - 248
 Schaeffer, Pierre - 214
 Scharwenka, Philipp - 248
 Scharwenka, Xaver - 248
 Schau, Udo - 120
 Schein, Johann Hermann - 63
 Scherchen, Hermann - 114, 130, 150, 161, 201
 Schering, Arnold - 142
 Schickert, Christianne - 179
 Schilhawsky, Paul Von - 143, 194, 210, 211, 226, 228
 Schipa, Tito - 141
 Schmid, Rosl - 194, 214
 Schmidt, Hans Otto - 206
 Schmidt, Hugo W. - 49
 Schmidt Isserstedt, Hans - 158
 Schmitt, Florent - 63, 91, 154, 161, 181
 Schnabel, Arthur - 252
 Schneider, Gerhard - XVIII, 79
 Schneiderhan, Wolfgang - 166, 230
 Schoen, Aldo - 171, 301
 Schoenberg, Arnold - 130
 Schramm, [Dr.] Friedrich - 24
 Schubert, Franz - 21, 23, 26, 29, 30, 36, 43, 44, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 55, 56, 58, 59, 65, 68, 70, 72, 74, 77, 78, 79, 80, 89, 90, 92, 93, 95, 98, 101, 103, 105, 106, 109, 118, 162, 208, 234, 236, 243
 Schumann - 23, 25, 26, 27, 30, 33, 37, 42, 43, 44, 46, 48, 49, 50, 52, 53, 55, 56, 58, 59, 65, 68, 70, 72, 73, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 91, 92, 93, 94, 95, 98, 99, 100, 103, 105, 106, 109, 128, 176, 220, 221
 Schumann, Robert - XIV, 21
 Schumann, Clara - 192, 203, 220
 Schumann, Elisabeth - 190
 Schünemann, Georg - 142
 Schuricht, Carl - 158, 203
 Schütz, Heinrich - 62, 63, 86
 Schwarz, Rudolf - 116, 161
 Schweiger, Manfred - XVI, 34
 Schwenke, Werner - 24
 Scriabine, Alexander - 70, 72, 89, 90
 Seabra, Clemência Dupin - 115
 Sébastian, George - 190, 238
 Seemann, Carl - XVI, 25, 216, 230
 Segovia, Andrés - 124, 179
 Segréis de Lisboa - XVII, XVIII, 87, 101, 142, 230
 Seidlhofer, Bruno - 182, 223, 243
 Seixas, Carlos - 22, 30, 33, 35, 43, 46, 49, 57, 59, 65, 66, 68, 85, 93, 103, 126, 148, 149, 156, 165, 181, 196, 211, 219, 230, 231, 239, 249
 Senfl, Ludwig - 78, 101

- Sepúlveda, Jorge Pedro Lemos Beleza - 58
- Sequeira Costa, José Carlos - XIII, XVII, XVIII, 50, 63, 114, 185, 197, 202, 204, 209, 230, 231, 240
- Sequerra, Joel - 231
- Sequerra, Moses - XI, 137, 231, 249
- Sequerra, Simy Levy - 231
- Serafim, Fernando - XVI, XVII, XVIII, XIX, XX, 62, 74, 80, 84, 87, 110, 230, 232
- Sermisy, Claudin de - 88, 101
- Serr, Harriett - 154
- Serrão, Maria João - 100, 232
- Serva, Crispim - 187
- Shapiro, Eudice - 191
- Shiokawa, Yuuko - 214
- Shirly, Maria Helena - 234
- Sibelius, Jean - 88, 162
- Sien, Tu Yuet - 201
- Silcher, F. - 36
- Silva Pereira, [Maestro] Joaquim da - XII, XIII, XIV, XVI, XVII, XVIII, XIX, XX, 5, 13, 15, 20, 22, 25, 26, 28, 30, 33, 35, 41, 42, 65, 110, 116, 120, 121, 124, 126, 128, 132, 137, 140, 142, 146, 147, 152, 155, 159, 162, 167, 168, 180, 185, 194, 195, 196, 197, 200, 202, 204, 208, 216, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 231, 232, 233, 234, 239, 240, 245, 249, 250, 251
- Silva Pereira, Antero - 232
- Silva Pereira, Maria Cândida - 232
- Silva, [Pe.] Manuel Brito da - 29, 35
- Silva, A. Cunha e - XVI, XVIII, 53, 70, 92
- Silva, António - 162, 164, 207, 245
- Silva, Antunes da - XVI, 94, 277
- Silva, Aroldo - 162, 164, 245
- Silva, Bernardo Marques da - 106, 173
- Silva, Celina - 76
- Silva, Helena Matos (ver "Matos") - XVII, 30, 31, 41, 67, 130, 139, 173, 194, 228, 232
- Silva, Idalina F. - 185
- Silva, Jaime - 130, 142, 216, 221
- Silva, Joana - XVII, 101, 232
- Silva, João Cordeiro da - 85, 145, 232
- Silva, João Nunes da - 179
- Silva, José Fernandes da - 20, 55
- Silva, José Paulo Ribeiro da - 100, 110, 232
- Silva, Luís Alexandre Cabral da - 59
- Silva, Manuel Afonso da - XVIII, 80
- Silva, Manuel Lourenço Ribeiro da - 90, 110
- Silva, Maria José Pinto da - 110
- Silva, Norma - XVII, 46, 55, 59, 67, 76, 77, 102, 103, 109, 232
- Silva, Óscar da (ver "Óscar da Silva") - 41, 67, 73, 94, 203, 204, 232, 257
- Silva, Saul - 70, 83
- Silva, Teresa Santos Soares da - 102, 104
- Silveira Pais (ver "Pais") - 65, 204, 205
- Silveira, Alberto - 65, 187
- Silveira, José Augusto da Silva - 5
- Silveira, Timóteo da - 149, 203
- Silvestri, Alan - 158
- Simionato, Giuletta - 190
- Simões - 77
- Singher - 146
- Siqueira, [Maestro] Ascenso José de - 122, 137, 233, 234
- Siqueira, Maria da Assunção Mendonça de - 233
- Siqueira, Nuno de - 234
- Sirc, Jan - XVI, 67, 217, 234
- Sktrovacaisky, Stanislav - 114
- Smetacek, Vaclav - 154
- Smetana, Bedřich - 67, 118
- Smith, Cuthbert - 210
- Smith, Jennifer - XVIII, 87, 179, 230
- Smith, William - 222
- Só, Sérgio - 179
- Soares, Alcino - XIV, XVIII, 26, 234
- Soares, António - 67, 176
- Soares, Jacinta Bello - 234
- Soares, Joel Bello - XVII, 32, 234, 235
- Soares, José Firmino de Magalhães - 190
- Soares, Maria Raquel Baptista Ferreira - 217
- Soares, Rosa Amélia Baptista Ferreira - 28, 29
- Sokoloff, Eleanor - 242
- Solal, Monique - 133
- Soler, [Pe.] Antonio - 45, 57, 85
- Somogyi, László - 244
- Sonzogno - 25
- Sottomayor, Isabel Maria Coutinho - 64, 66, 67, 75, 77
- Sousa Carvalho, João de - 32, 49, 84, 85, 108, 138, 149, 161, 182, 232, 235
- Sousa Santos, Mário - XVI, 34, 86, 193, 199, 229, 236
- Sousa Santos, Sofia Jacinta de - 236
- Sousa, Augusto Pereira de (ver "Pereira de Sousa") - 29, 53, 208
- Sousa, Berta Alves de (ver "Alves de Sousa") - 41, 48, 73, 81, 109, 118, 119, 146, 159, 189, 196, 211, 235, 239, 250
- Sousa, Carlos de - 195

Sousa, David de - 212, 227
 Sousa, Filipe de - XIV, 28, 167, 235, 249
 Sousa, Hermínia Roubaud de - 234
 Sousa, José João Rigaud de - XI, 9, 192, 223, 225
 Sousa, Leonor Alves de (ver "Alves de Sousa,") - 118, 119, 215, 235
 Sousa, Luísa Marques de - 192
 Sousa, Madalena G. Oliveira Teixeira de - 46
 Sousa, Manuel Soares de - 234
 Sousa, Maria Adelina Caravana Rigaud de (ver "Caravana") - XI, XIII, 5, 6, 7, 8, 9, 14, 15, 65, 66, 77, 105, 134, 135, 189, 224
 Sousa, Maria Francisca Caravana Rigaud de - 46, 55, 75, 77, 277
 Sousa, Stela de Ávila e - 163
 Soveral Torres, Hélia (ver "Torres") - XVII, 37, 123, 208, 236, 241
 Sparemblek, Milko - 71
 Speth, Werner - 210
 Spirk, Margit - 158
 Spitta, Julius Philipp - 220
 Spohr, Louis - 130
 Stadlmair, Hans - XVI, 33, 236
 Stahmer, Klaus - 153
 Stallaert, Alphonse - 128
 Stanske, Heinz - 226
 Starker, János - 146, 203
 Stavenhagen, Bernhard - 146
 Stegner, Edmund - 158
 Stein - 200
 Stellflug, Maria Josefina - 176
 Stepp, Christoph - 236
 Stern, Isaac - 202, 222
 Steuermann, Edward - 185
 Stevens, Halsey - 49
 Stewart, Thomas - 191
 Stignani, Ebe - 115
 Stobile, Mariano - 115
 Stockhausen, Kalheinz - 193, 214, 237
 Straus, Ivan (ver "Trio Checo") - XVI, 70, 237, 242
 Strauss, Paul - 114
 Strauss, Richard - 26, 27, 48, 53, 79, 84, 89, 109, 121, 150, 154, 170, 190
 Streabbog - 59
 Stross, Wilhelm - 200
 Suarez, Rosario - 102
 Suggia, Augusto - 147
 Suggia, Guilhermina - 118, 142, 147, 152, 159, 160, 162, 168, 190, 191, 198, 211, 219, 232, 244, 250
 Sunshine, Adrian - XVIII, 50, 202, 237

Suppé, Franz von - 100
 Surmelian, Onnig - 44, 170, 237
 Susskind, Walter - 13, 177
 Sutherland, Joan - 170, 190
 Swann, Jeffrey - XVIII, 83, 237
 Swarowsky, Hans - 118, 123, 135, 146, 233, 235
 Sweelinck, Jan Pieterszoon - 29
 Szántó, Théodore - 118
 Szeryng, Georg - 166
 Szeryng, Henryk - 127, 161, 166, 202, 203, 222, 231
 Szidon, Roberto - XVII, 72
 Sztompka, Henryk - 156
 Szymanowski, Karol - 20, 80

T

Tabachnik, Michel - 92, 142, 155, 157, 188, 237
 Tabora, Júlio Teodóro da Cunha - 206
 Tacchino, Gabriel - XVI, XVIII, 41, 53, 237, 238
 Tagliabue, Carlo - 144
 Tagliaferro, Magda - 171, 204, 241, 249
 Tagliavini, Ferruccio - 115
 Tajo, Italo - 141, 144, 190
 Tâmega, [Drª] Maria da Graça Riba - 8
 Tamegão, Margarida - XIV, 9, 15, 30, 75, 133, 238
 Tânger, Maria Germana - XVII, 37, 43, 238, 239
 Tansman, Alexandre - 46, 51, 55, 64, 65, 77, 189, 206
 Tárrega, Francisco - 82, 85
 Tartini, Giuseppe - 21, 29, 63, 67, 75, 102
 Tau-Chun - 142
 Tavares Bello, Armando - 88, 127, 238
 Tavares Bello, Branca Pereira Neto - 239
 Tavares Bello, Francisco Dâmasco - 238
 Tavares, Ângela Pinho e Costa - 239
 Tavares, Aurélio Dias - 239
 Tavares, Hekel - 73
 Tavares, Luís - XVI, 5, 25, 27, 239
 Taveira, Maria Rosa - 229
 Tayo, Italo - 161
 Tchaikovsky, Piotr Ilitch - 21, 25, 162, 207, 222, 244
 Teatro de São Carlos - XX, 110, 115, 122, 123, 139, 141, 143, 144, 150, 157, 164, 178, 180, 190, 194, 197, 199, 225, 234, 252
 Teichman, Hubertus von - XIX, 51
 Teichmüller, Robert - 242
 Teixeira Ferreira, Manuel (ver "Ferreira") - XVII, 79, 158, 159, 240
 Teixeira, António - 149, 161

Teixeira, Fausto Guedes - 74
 Teixeira, Irene Gomes - 221
 Teixeira, Margarida Policarpo (ver "Policarpo Teixeira") - 43, 51, 66, 68, 75, 76, 215, 238, 240
 Teixeira, Paulo - 58
 Teixeira, Rosa - 168, 192
 Telemann, Georg Philipp - 29, 30, 70, 76, 100, 108, 229
 Teresa Xavier, Maria (ver "Xavier") - XVII, XVIII, XIX, 9, 15, 27, 30, 82, 83, 87, 89, 90, 95, 99, 106, 107, 108, 109, 110, 197, 240, 251
 Tétard, Louise - 154
 Tevah, Victor - 234
 Thibaud, Jacques - 143, 147, 157, 161, 229, 232, 244
 Thibaud, Margueritte Long-Jacques (ver "Long-Margueritte") - 143, 157, 229, 244
 Thiriet, Andre - 162
 Thomas, Ambroise - 30
 Thomaz de Lima, António - 80, 240, 241
 Thomaz de Lima, Eurico - XVIII, 80, 82, 90, 95, 105, 117, 181, 240
 Thomson, César - 126
 Tiénot, Yvonne - 185, 249
 Tiessen, Heinz - 142
 Tinoco, Arnaldo Braga - XV, 5
 Tinoco, [Dr.] Francisco de Sá (ver "Sá Tinoco") - XV, 21, 23, 25
 Tinoco, Maria Carlota - 159
 Tipp, Ursula - 24
 Titus, Helen - 243
 Tobel, Rudolf Von - 207
 Tobis Portuguesa - 204, 205
 Tocco, James - XVII, 89, 240, 241
 Toffolo, Luigi - XVI, 47, 241
 Toldrà, Edward - 146
 Tolentino, Nicolau - 62
 Tomkins, Thomas - 40
 Toni, Olivier - 204
 Torga, Miguel - 37, 43, 57, 62, 183
 Torres, Arlindo Chaves - 20, 23, 35
 Torres, Hélia Soveral - XVII, 38, 123, 208, 236, 241
 Torres, Hernâni - 120, 151, 220, 242
 Torres, Leopoldina Cândida de Barros - 242
 Torres, Rafael Martins - 242
 Tortelier, Paul - 125, 215
 Toutain, Adolfo - 196
 Tovin, [Dr.] António dos Santos - 162
 Travanca, Fátima - XVIII, 107, 110, 242
 Trifan, Marioara - XVIII, 82, 242
 Trigueiros, Miguel - 62

Trindade, Artur - 236
 Trio Checo - XVI, 70, 237, 242, 248
 Trio Clássico - XVII, 45
 Trio de Viena - XVI, 44, 131, 242, 243
 Trio Música - 83
 Tromboncino, Bartolomeo - 101
 Troufa, Palmira - XIV, 98, 110
 True, Lillian O. - 243
 True, Louis G. - 243
 True, Nelita - XVIII, 84, 243
 Turina, Joaquín - 53, 84, 91

U

Uhl, Alfred - 236
 Uninsky, Alexander - XVI, 24, 243
 Urbuteit, Ilse - 153, 157
 Uzuka, Tatsco - 229

V

Vale, Alexandra Maria Godinho e - 54, 67, 75
 Vale, Ana Isabel Godinho e - 46, 55, 65, 66, 67, 75, 77
 Vale, Maria Teresa Vilhegas de Lucena e - 15
 Vale, Vasco Sequeira do - 7
 Valente, António - 103
 Valente, Fernando Artur Rainho - 75
 Valentim, Afonso - 158
 Valmont, Claude - 244
 Vanzo, Alain - 190
 Vaqueiras, Raimbaut de - 87
 Varella Cid, Lourenço - 117, 156, 244
 Varella Cid, Sérgio - XVII, 68, 117, 143, 202, 244, 245
 Varnay, Astrid - 190
 Varró, Margit - 176
 Vásáry, Tamás - XVI, 33, 244
 Vasconcellos, [Dr.] Manuel Michaëlis de - 63
 Vasconcelos, [Dr.] José leite - 226
 Vasconcelos, [Dr.] José Pais de - 115
 Vasconcelos, Armando de - 130, 212
 Vasconcelos, Filomena Dulce - 66, 101, 102, 103, 104
 Vasconcelos, Filomena Dulce Antunes - 46, 55, 64, 77
 Vasconcelos, Jorge Croner de (ver "Croner de Vasconcelos") - X, 41, 43, 46, 50, 73, 79, 81, 89, 91, 99, 100, 109, 117, 134, 136, 146, 149, 154, 157, 171, 178, 179, 180, 185, 189, 193, 194, 195, 198, 206, 207, 208, 211, 212, 215, 216, 221, 227, 232, 235, 245, 246, 247
 Vasconcelos, Mário Cesariny de - 91

Vasconcelos, Matilde Martinez de - 236
 Vavayannis, Theodor - 116
 Vaz e Viana, Marília - XVII, 26, 27, 53, 137, 248
 Vaz, Carlos Manuel de Azevedo Pina - 59
 Vaz, Júlio - 52
 Vaz, Maria de Fátima Malheiro - 102, 104
 Vectomov, Sacha (ver "Trio Checo") - XVI, 70, 242, 248
 Végh, Sándor - 139, 142, 146, 158, 167, 180, 194, 202, 207, 226
 Velde, Van de - 46
 Veloso, João - XVII, 42
 Verdi, Giuseppe - 21, 65, 68, 74, 93, 132, 141, 149, 156, 161, 170, 241
 Verne, Mathilde - 185
 Verner, F. Wilhelm - 144, 195
 Viadana, Lodovico da - 23, 52, 68
 Viana da Mota, Inês - 230
 Viana da Mota, José - 62, 118, 120, 140, 146, 147, 149, 163, 164, 165, 183, 184, 186, 189, 190, 197, 198, 211, 212, 221, 231, 240, 248, 249
 Viana da Mota, Leonor - 166
 Viana, Inês Joaquina de Almeida - 248
 Viana, Maria José - 207
 Viana, Marília Vaz e - XVII, 26, 27, 53, 137, 248
 Vicente, Gil - 28, 34, 62, 71, 86, 92, 94, 139, 160, 165, 180, 181, 184, 187, 218, 219, 225, 234
 Vicioso, Damian - X, XI, 136, 137
 Vidal, Armando - 90
 Vieira, Afonso Lopes - 37, 49, 62, 79, 98, 203
 Vieira, Ana Maria Assunção - 102, 104
 Vieira, Ernesto - 176, 197, 257
 Vieira, José A. - 177
 Vieira, Manuel Aires - 98
 Vieira, Maria de Lourdes Simões - 75
 Vieira, Paulo Manuel Silva - 102, 103, 104
 Vieira, Teresa - XVII, 68
 Vieux, Maurice - 131
 Vieuxtemps, Henry - 167
 Vilaça, Maria Leonor - 101, 103
 Vilar, Maria Amélia Martins - 123
 Vilela, Ana Maria Barreiro Brea - 32
 Villa-Lobos - 32, 55, 58, 59, 69, 72, 82, 84, 85, 90, 95, 107, 110, 160, 216
 Villars, Anne-Claude - XIX, 63, 249
 Violante, Maria Helena - 218
 Violante, Olga - 179, 228
 Virgili, D. Lavinio - 36

Virlogeux, Georges - 249
 Virlogeux, Jeanne - 249
 Virlogeux-Henriet, Madeleine - 137, 249
 Visée, Robert de - 82, 85
 Vitali, Tomaso Antonio - 20
 Vitorino, Virgínia - 120, 194, 206
 Vivaldi - Bach - 29, 211
 Vivaldi, Antonio - 34, 70, 87, 99, 106, 109, 110, 118, 152, 162, 207, 221
 Vlad, Roman - 71
 Voldan, Bedrich - 200, 217
 Von Knorr, Ernst-Lothar - 214
 Vouga, Augusta Plácido - 168
 Voyer, Giovanni - 141, 166

W

Wagner, Richard - 20, 22, 25, 32, 72, 85, 88, 92, 93, 132, 141
 Walter, Bruno - 150
 Wandschneider, Maria Fernanda - XVII, 45, 93, 159, 250
 Wangenheim, Volker - 126
 Warsono, Karya F. A. - 46
 Weber, Alain - 148,
 Weber, Carl Maria von - 21, 51, 74, 118, 154
 Webern, Anton - 92
 Weelkes, Thomas - 82
 Weinberger, Gerhard - 226
 Weiner, Leó - 153
 Weingarten, Paul - 185
 Weiss, Karl - 170
 Weiss, Sylvius Leopold - 71
 Weissenberg, Alexis - 202
 Wendling, George - 198
 Werba, Erik - 145
 White, Robert - 40
 Widor, Charles-Marie - 75, 94, 138
 Wiele, Aimée Van de - 57
 Wieniawski, Henryk - 67, 80, 118
 Wigy, Franz - 103
 Willcocks, David - XIV, 54, 202, 250
 Wille, Rolf-Peter - 106, 251
 Willems, Edgar - 7, 8, 54, 118, 120, 134, 211, 219, 248
 Williams, Vaughan - 80
 Wilson, Harry R. - 57, 86
 Wingler, Karl - 171
 Winterfeldt, Margarethe von - 185
 Wodnansky, Wilhem - 226

Wolf, Albert - 235
 Wolf, Hugo - 171, 89,
 Wolf, Winfried - 117, 148, 178, 179, 186, 214
 Worm, Orlando - XVIII, 87, 230
 Wright, Guilhermo - 251
 Wright, Leslie - XVI, XVIII, 73, 84, 251
 Wührer, Friedrich - 239
 Wunderlich, Hans-Joachim - XVI, 24
 Wuytack, Jos - 95, 107, 108, 169
 Wyzuj, Bruno - 132

X

Xavier, Maria Teresa - XVII, XVIII, XIX, 9, 15, 26, 27, 30, 82, 83, 87,
 89, 90, 95, 99, 106, 107, 108, 109, 110, 197, 240, 251
 Ximenes - 238

Y

Yamazaki, Takashi - 185
 Yepes, Narciso - 179
 Youllet, Monsenhor - 167
 Ysaye, Eugène - 157

Z

Sanderling, Kurt - 231
 Zabalza, Dámaso - 220
 Zak, Jacob - 124
 Zathureczky, Ede - 217
 Zecchi, Carlo - XII, XVI, 4, 22, 114, 117, 148, 218, 233, 252
 Zilcher, Paul - 46
 Zils, Herbert - 119, 178, 180, 196
 Zinman, David - 114, 146, 202, 231
 Zukerman, Pinchas - 229



UMinho Editora



Universidade do Minho
Biblioteca Pública de Braga

ISBN 978-989-8974-95-2



9 789898 974952 >